ISBN 978-857843814-2

XIV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA - ANPUH RS

DEMOCRACIA LIBERDADES UTOPIAS

24 A 27/07 2018

CADERNO DE RESUMOS

Realização:

anpuhrs PUCRS

Apoio:

UPF UFRGS UFSM UNISINOS

UCS UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL UNIVERSIDADE FEEVALE UFPEL

UNIVATES UNISC FAPERGS CAPES

Caroline von Muhlen
Everton Reis Quevedo
Jonas Moreira Vargas
Marcelo Vianna
Paulo Roberto Staudt Moreira
Rodrigo Luis dos Santos
(Orgs.)

XIV Encontro Estadual de História da ANPUH-RS

Democracia, Liberdades e Utopias

Caderno de Resumos

E-book

Porto Alegre/RS, 24 a 27 de julho de 2018
Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul (PUCRS)

OIKOS EDITORA

anpuhrs

2018

© Associação Nacional de História – Seção Rio Grande do Sul / ANPUH-RS
Rua Caldas Júnior, 20 – Sala 24 – Centro Histórico
90010-260 – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil
Site: www.anpuh-rs.org.br
E-mail: anpuhrs@anpuh-rs.org.br

Organização:

Caroline von Muhlen
Everton Reis Quevedo
Jonas Moreira Vargas
Marcelo Vianna
Paulo Roberto Staudt Moreira
Rodrigo Luis dos Santos

Editoração:

Paulo Roberto Staudt Moreira
Marcelo Vianna

Observação: A adequação técnico-linguística dos resumos dos Simpósios Temáticos é de responsabilidade dos autores.

Editora Oikos Ltda.
Rua Paraná, 240 – B. Scharlau
93120-020 São Leopoldo/RS
Tel.: (51) 3568.2848
contato@oikoseditora.com.br
www.oikoseditora.com.br

E56 Encontro Estadual de História – Associação Nacional de História – Seção Rio Grande do Sul – ANPUH-RS (14.: 2018; Porto Alegre, RS)

Democracia, liberdade e utopias. Caderno de resumos [do] 14 Encontro Estadual de História da ANPUH-RS, Porto Alegre, 24 a 27 de julho de 2018 [e-book]. / Organizadores: Caroline von Muhlen et al. – São Leopoldo: Oikos, 2018.

302 p.; 21 x 29,7 cm.

ISBN 978-85-7843-814-2

1. História – Congresso. 2. História – Pesquisa. 3. História – Ensino. 4. Direito – Democracia. 5. Historiografia. I. Muhlen, Caroline von. II. Quevedo, Everton Reis. III. Vargas, Jonas Moreira. IV. Vianna, Marcelo. V. Moreira, Paulo Roberto Staudt. VI. Santos, Rodrigo Luis dos.

CDU 930:061.3

Catalogação na Publicação: Bibliotecária Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184

Comissão Organizadora e Científica do XIV Encontro Estadual de História da ANPUH-RS

Diretoria da ANPUH-RS (Gestão 2016-2018)
Presidente: Prof. Dr. Paulo Roberto Staudt Moreira (UNISINOS)
Vice-Presidente: Prof. Dr. Charles Monteiro (PUCRS)
1.º Secretário: Prof. Dr. Éverton Reis Quevedo (Memória e Cultura Unimed/RS)
2.ª Secretária: Profa. Dra. Caroline Pacievitch (UFRGS)
1.º Tesoureiro: Profa. Ms. Sherol dos Santos (E. E. E. F Planalto Canoense)
2.ª Tesoureira: Profa. Dra. Semíramis Corsi Silva (UFSM)

Conselho Fiscal da ANPUH-RS (Gestão 2016-2018)
Prof. Dr. José Iran Ribeiro (UFSM)
Prof. Dr. Fábio Kühn (UFRGS)
Prof. Dr. Olgario Paulo Vogt (UNISC)

Comissão Local – PUCRS
Prof. Dr. Luciano Aronne de Abreu
Prof. Dr. Charles Monteiro
Prof. Dr. Guilherme Galhegos Felippe
Prof. Dr. Leandro Pereira Gonçalves
Prof. Dra. Carolina Martins Etcheverry

Comissão Interinstitucional
Prof. Dr. Caiuá Cardoso Al-Alam (UNIPAMPA)
Prof. Me. Débora Clasen de Paula (UFFS)
Prof. Dr. Márcia Solange Volkmer (UNIVATES)
Prof. Dr. José Edimar de Souza (UCS)
Profa. Dra. Marluza Marques Harres (UNISINOS)
Prof. Me. Alexandre Maccari Ferreira (UNIFRA)
Profa. Dra. Nikelen Acosta Witter (UFSM)
Prof. Dr. Arilson dos Santos Gomes (UNILAB)
Profa. Dra. Vera Lucia Maciel Barroso (Centro Histórico- Cultural Santa Casa)
Profa. Dra. Caroline von Muhlen (PUCRS)
Prof. Me. Rodrigo Luis dos Santos (ISEI)
Prof. Dr. Marcelo Vianna (IFRS)
Prof. Dr. Claudira do Socorro Cirino Cardoso
Prof. Dr. Rodrigo Perla Martins (FEEVALE)
Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas (UFPEL)
Profa. Dra. Magna Lima Magalhães (FEEVALE)
Profa. Dra. Marlise Regina Meyrer (UPF)
Profa. Dra. Rosane Marcia Neumann (UPF)
Prof. Me. Douglas Souza Angeli (UFRGS)
Prof. Dr. Rodrigo Santos de Oliveira (FURG)

Comissão Científica – Pôster de Iniciação Científica

Alba Cristina Santos Salatino (Unisinos)
André Anzolin (UFRGS)
Camila Ruskowski (PUCRS)

Felipe Contri Paz (UFRGS)
Giovani Balbinot (UPF)
Luciano Braga Ramos (PUCRS)
Rhuan Targino Zaleski Trindade (UFPR)
Ubiratã Ferreira Freitas (UFSM)

Sumário

Programação geral 06
Apresentação 07
Conferências 08
Assembleia Geral da ANPUH 08
Mesas Redondas 09
Fóruns de Coordenadores 11
Encontros de Grupos de Trabalho (GTs) 11
Simpósios Temáticos (STs) 12
Simpósios Temáticos (STs) – Ementas e Resumos 17
Minicursos 247
Pôsteres 254

Programação Geral

24/07/2018 **TERÇA-FEIRA**	**25/07/2018** **QUARTA-FEIRA**	**26/07/2018** **QUINTA-FEIRA**	**27/07/2018** **SEXTA-FEIRA**
08:30 Credenciamento	08:00/ 10:00 Minicursos	08:00/ 10:00 Minicursos	08:00/ 10:00 Minicursos
09:00/ 12:00 Fóruns coordenadores • Graduação • Pós-graduação • Reunião de GT's	10:30/ 12:00 Mesas redondas Mesa (01) Mesa (02) Mesa (03)	10:30/ 12:00 Mesas redondas Mesa (04) Mesa (05) Mesa (06)	10:30/ 12:00 Mesas redondas Mesa (07) Mesa (08) Mesa (09)
12:00/ 13:00 Sessão de pôsteres Anexo Prédio 50	12:00/ 13:00 Sessão de pôsteres Anexo Prédio 50	12:00/ 13:00 Sessão de pôsteres Anexo Prédio 50	12:00/ 13:00 Sessão de pôsteres Anexo Prédio 50
14:00/ 17:30 ST's	14:00/ 17:30 ST's	14:00/ 17:30 ST's	14:00/ 17:30 ST's
16:00/ 16:30 Intervalo	16:00/ 16:30 Intervalo	16:00/ 16:30 Intervalo/ Coffee-break Anexo Prédio 50	16:00/ 16:30 Intervalo/ Coffee-break Anexo Prédio 50
17:30/ 18:30 Sessão de pôsteres Anexo Prédio 50	17:30/ 18:30 Sessão de pôsteres Anexo Prédio 50	17:30/ 18:30 Sessão de pôsteres Anexo Prédio 50	17:30/ 18:30 Sessão de pôsteres Anexo Prédio 50
18:30/ 19:00 Coffee-break Foyer Teatro Prédio 40	18:30/ 19:00 Coffee-break Anexo Prédio 50		
19:00/ 20:00 Cerimônia de Abertura Teatro Prédio 40	18:30/ 20:00 Lançamento de livros Anexo Prédio 50	18:00 1ª chamada 18:30 2ª chamada Assembleia Geral Auditório Prédio 50 - Térreo	19:00/ 20:00 Conferência de Encerramento Auditório Prédio 50 - Térreo
20:00/ 21:30 Conferência de Abertura Teatro Prédio 40		20:00/ 00:00 Confraternização	

Apresentação

Prezadas colegas historiadas e prezados colegas historiadores,

A Associação Nacional de História – Seção Rio Grande do Sul (ANPUH-RS) tem a satisfação de convidar a comunidade de pesquisadores para o **XIV Encontro Estadual de História**, evento que ocorrerá de **24 a 27 de julho de 2018** nas dependências da **Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)** na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. O Encontro Estadual de História deste ano versará sobre o tema **Democracia, Liberdades e Utopias.**

O Encontro Estadual de História é a principal das atividades científicas da ANPUHRS no Estado. É realizado bienalmente, tendo um tema central escolhido de acordo com a pertinência historiográfica e social. O tema "Democracia, Liberdades e Utopias" dialoga com os últimos acontecimentos latino-americanos e procura criar um espaço fecundo para diálogos e discussões a respeito do presente e do futuro da democracia. Se temos acompanhado com preocupação retrocessos em relação a aprofundamentos democráticos realizados nos últimos anos, percebemos também utopias e distopias demarcadas por lutas sociais e manifestações culturais diversas.

Direção da ANPUH-RS
(Gestão 2016-2018)

Conferências

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

24 de julho de 2018, às 20h

Título: Democracia e diversidades na América Latina: limites e possibilidades

Conferencista: Profa. Dra. **Joana Maria Pedro** (UFSC)

Presidenta da ANPUH Brasil

Local: Teatro do prédio 40

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

27 de julho de 2018, às 19h

Título: Os diferentes golpes contra a Democracia: A urgência da luta

Conferencista: Profa. Dra. **Virgínia Maria Gomes de Mattos Fontes** (UFF)

Local: Auditório do prédio 50, térreo

Assembleia Geral da ANPUH-RS

ASSEMBLEIA GERAL

26 de julho de 2018 (quinta-feira)

Local: Auditório do prédio 50, térreo

18h - 1.ª chamada

18h30min - 2.ª chamada

Mesas Redondas

I. **Utopias Contemporâneas** – Dia: 25/07/2018 - Quarta-feira – 10h30min/ 12h
Local: Auditório do prédio 50, térreo
Palestrantes:
Prof. Dr. Durval Muniz de Albuquerque Júnior (UFRN)
Prof. Dr. Bruno Cava Rodrigues (UERJ)
Coordenação: Prof. Dr. Mateus Dalmáz (UNIVATES)

II. **Gênero e Diversidade** - Dia: 25/07/2018 - Quarta-feira – 10h30min/ 12h
Local: Auditório do prédio 50, 9º andar
Palestrantes:
Profa. Dra. Marlene de Fáveri (UDESC)
Profa. Dra. Ana Maria Colling (UFGD)
Coordenação: Profa. Dra. Alessandra Gasparotto (UFPEL)

III. **Questões Étnicas e Raciais** - Dia: 25/07/2018 - Quarta-feira – 10h30min/ 12h
Local: Auditório do prédio 9
Palestrantes:
Profa. Me. Janete Santos Ribeiro (UFRJ)
Profa. Dra. Fernanda Oliveira da Silva (UFRRJ)
Coordenação: Prof. Dr. Arilson dos Santos Gomes (UNILAB)

IV. **Ensino, Educação e democracia** - Dia: 26/07/2018 - Quinta-feira – 10h30min/ 12h
Local: Auditório do prédio 50, térreo
Palestrantes:
Prof. Dr. Luis Fernando Cerri (UEPG)
Profa. Dra. Flavia Eloisa Caimi (UPF)
Coordenação: Prof. Dr. José Edimar de Souza (UCS)

V. **Mídia e Censura** - Dia: 26/07/2018 - Quinta-feira – 10h30min/ 12h
Local: Auditório do prédio 9
Palestrantes:
Prof. Dr. Cássio dos Santos Tomaim (UFSM)
Prof. Dr. Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE)
Coordenação: Prof. Dr. Luis Carlos dos Passos Martins (PUCRS)

VI. **Cultura Visual, Música, Artes -** Dia: 26/07/2018 - Quinta-feira – 10h30min/ 12h
Local: Auditório do prédio 50, 9º andar
Palestrantes:
Profa. Dra. Monica Kornis (FGV)
Profa. Dra. Márcia Ramos de Oliveira (UDESC)
Coordenação: Prof. Dr. Charles Monteiro (PUCRS)

VII. **Golpes e Estado de Direito -** Dia: 27/07/2018 - Sexta-feira – 10h30min/ 12h
Local: Auditório do prédio 50, térreo
Palestrantes:
Prof. Dr. Rodrigo Patto Sá Motta (UFMG)
Profa. Dra. Carla Simone Rodeghero (UFRGS)
Coordenação: Profa. Dra. Marluza Harres (UNISINOS)

VIII. **Patrimônios, Memórias, Cidadanias -** Dia: 27/07/2018 - Sexta-feira – 10h30min/ 12h
Local: Auditório do prédio 50, 9º andar
Palestrantes:
Profa. Dra. Zita Possamai (UFRGS)
Profa. Dra. Márcia Regina Romeiro Chuva (UNIRIO)
Coordenação: Profa. Dra. Claudira do Socorro Cirino Cardoso

IX. **Migrações, Imigrações e Deslocamentos -** Dia: 27/07/2018 - Sexta-feira – 10h30min/ 12h
Local: Auditório do prédio 9
Palestrantes:
Prof. Dr.Juan Luís Martiren (UBA)
Profa. Dra. Vânia Herédia (UCS)
Coordenação: Prof. Dr. Marcos Witt (UNISINOS)

Fóruns Coordenadores

24 de julho de 2018 - terça-feira – 9h/ 12h

Graduação - Prédio 50, 2º andar, sala 201

Pós-Graduação - Prédio 50, 2º andar, sala 202

Encontros dos Grupos de Trabalho (GTs)

24 de julho de 2018 - terça-feira – 9h/ 12h

Local	**GT – Grupo de Trabalho**
Prédio 50, 2º andar, sala 203	História da Educação
Prédio 50, 2º andar, sala 204	Emancipações e Pós-Abolição
Prédio 50, 2º andar, sala 207	Ensino de História e Educação
Prédio 50, 2º andar, sala 208	Estudos de Gênero
Prédio 50, 2º andar, sala 209	Acervos: história, memória e patrimônio
Prédio 50, 2º andar, sala 210	História Ambiental
Prédio 50, 2º andar, sala 211	História Cultural
Prédio 50, 2º andar, sala 212	História da Infância, Juventude e Família
Prédio 50, 2º andar, sala 213	História das Religiões e Religiosidades
Prédio 50, 2º andar, sala 214	História do crime, da polícia, das práticas de justiça e suas fontes
Prédio 50, 3º andar, sala 307	História e Marxismo
Prédio 50, 3º andar, sala 308	História Política
Prédio 50, 3º andar, sala 309	História Rural
Prédio 50, 3º andar, sala 310	História, Imagem e Cultura Visual
Prédio 50, 3º andar, sala 311	Indígenas na História
Prédio 50, 3º andar, sala 312	GT Cultura Material e Arqueologia

Simpósios Temáticos (STs)

ST 01. A criança e a família na História.
Coordenadores: **José Carlos da Silva Cardozo (Rede Adventista de Ensino (USB), Denize Terezinha Leal Freitas (SEDUC-RS)**
Programação:
ST 01 - Sessão 1: 26/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 208

ST 03. Ditaduras de Segurança Nacional e Terrorismo de Estado no Cone Sul: Democracias, Liberdades e Revoluções em xeque
Coordenadores: **Enrique Serra Padrós (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE)**
Programação:
ST 03 - Sessão 1: 24/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 201
ST 03 - Sessão 2: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 201
ST 03 - Sessão 3: 26/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 201
ST 03 - Sessão 4: 27/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 201

ST 04. E/i/migrações na América Latina: utopias
Coordenadores: **Rosane Marcia Neumann (Universidade de Passo Fundo), Marcos Antônio Witt (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)**
Programação:
ST 04 - Sessão 1: 26/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 210

ST 05. Emancipações e Pós-Abolição: reflexões em torno dos 130 anos da abolição no Brasil e da racialização nas Américas
Coordenadores: **Fernanda Oliveira da Silva (UFRRJ), Rodrigo de Azevedo Weimer (Fundação de Economia e Estatística)**
Programação:
ST 05 - Sessão 1: 24/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 208
ST 05 - Sessão 2: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 208

ST 06. Ensino de História enquanto ofício político: pesquisa, extensão e compartilhamento de saberes
Coordenadores: **Alessandra Gasparotto (UFPel), Carla Beatriz Meinerz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)**
Programação:
ST 06 - Sessão 1: 24/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 209
ST 06 - Sessão 2: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 209

ST 07. Formas de Exercício do Poder na Antiguidade
Coordenadores: **Semíramis Corsi Silva (UFSM), Carlos Eduardo da Costa Campos (CEDERJ / UNIRIO)**
Programação:
ST 07 - Sessão 1: 24/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 210
ST 07 - Sessão 2: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 210

ST 08. Fronteiras e fronteiriços: espaços e comportamentos
Coordenadores: **Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Carla Menegat (Instituto Federal Sul-Rio-Grandense)**
Programação:
ST 08 - Sessão 1: 24/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 302

ST 09. Generificando a história: gênero e problematização da pesquisa
Coordenadores: **Carla Adriana da Silva Barbosa (Secretaria de Educação do RS), Daniela Adriana Garces de Oliveira (PUCRS)**
Programação:
ST 09 - Sessão 1: 24/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 211
ST 09 - Sessão 2: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 211

ST 10. Grupos dirigentes, elites sociais e profissionais em perspectiva: história, teorias e métodos de abordagem (1780-1980)
Coordenadores: **Marcelo Vianna (IFRS), Jonas Moreira Vargas (Universidade Federal de Pelotas)**
Programação:
ST 10 - Sessão 1: 24/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 301
ST 10 - Sessão 2: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 301

ST 11. GT História e Marxismo: o legado de Marx como objeto e perspectiva de análise
Coordenadores: **Frederico Duarte Bartz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE)**
Programação:
ST 11 - Sessão 1: 26/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 211

ST 12. GT Mundos do Trabalho: Os mundos do trabalho em tempos de ameaças à democracia
Coordenadores: **Isabel Aparecida Bilhão (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Diorge Alceno Konrad (UFSM)**
Programação:
ST 12 - Sessão 1: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 302
ST 12 - Sessão 2: 26/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 302

ST 13. História Ambiental: o passado e o futuro das sociedades
Coordenadores: **Marcos Gerhardt (Universidade de Passo Fundo), Neli Teresinha Galarce Machado (UNIVATES)**
Programação:
ST 13 - Sessão 1: 26/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 212

ST 14. História da educação e das instituições educativas: narrativas, culturas e as relações de poder
Coordenadores: **José Edimar de Souza (UCS- Universidade de Caxias do Sul), Éder da Silva Silveira (Universidade de Santa Cruz do Sul)**
Programação:
ST 14 - Sessão 1: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 202
ST 14 - Sessão 2: 26/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 202
ST 14 - Sessão 3: 27/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 202

ST 15. História das sociedades africanas: fontes, temas e perspectivas de estudo.
Coordenadores: **José Rivair Macedo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Marçal de Menezes Paredes (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)**
Programação:
ST 15 - Sessão 1: 24/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 212
ST 15 - Sessão 2: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 212

ST 16. História do crime e da violência, grupos étnicos e migrações
Coordenadores: **Caroline von Mühlen (Colégio Sinodal), Maíra Ines Vendrame (UNISINOS)**
Programação:
ST 16 - Sessão 1: 24/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 303

ST 17. História do Esporte e Práticas Corporais
Coordenadores: **Gerson Wasen Fraga (Universidade Federal da Fronteira Sul), Jônatas Marques Caratti (Universidade Federal do Pampa)**
Programação:
ST 17 - Sessão 1: 24/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 304

ST 18. História e Direito: aproximações metodológicas e conceituais
Coordenadores: **Alfredo de Jesus Dal Molin Flores (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Alisson Droppa (UNICAMP)**
Programação:
ST 18 - Sessão 1: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 303

ST 19. História e Patrimônio: trajetórias, memórias e democracia
Coordenadores: **Gizele Zanotto (Universidade de Passo Fundo), Tatyana de Amaral Maia (PUC-RS)**
Programação:
ST 19 - Sessão 1: 24/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 213
ST 19 - Sessão 2: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 213

ST 20. História Global e Micro-história: perspectivas e abordagens
Coordenadores: **Alexandre de Oliveira Karsburg (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), João Júlio Gomes dos Santos Júnior (Universidade Estadual do Ceará)**
Programação:
ST 20 - Sessão 1: 26/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 213

ST 21. História, Imagem e Cultura Visual
Coordenadores: **Luciana da Costa de Oliveira (IFRS - Campus Sertão), Carolina Martins Etcheverry (PUC-RS)**
Programação:
ST 21 - Sessão 1: 24/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 203
ST 21 - Sessão 2: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 203
ST 21 - Sessão 3: 26/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 203
ST 21 - Sessão 4: 27/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 203

ST 22. Indígenas na História
Coordenadores: **Soraia Sales Dornelles (Universidade Federal do Maranhão), Karina Moreira Ribeiro da Silva e Melo (Anpuh RS)**
Programação:
ST 22 - Sessão 1: 24/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 307

ST 23. Índios e escravos na formação do espaço platino: historia social dos estratos subalternos nos seculos XVIII e XIX
Coordenadores: **Marcelo Santos Matheus (IFRS), Leandro Goya Fontella (Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja)**
Programação:
ST 23 - Sessão 1: 26/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 214

ST 24. Interfaces entre História Ambiental e História da Saúde
Coordenadores: **Ana Paula Korndorfer (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Marluza Marques Harres (UNISINOS)**
Programação:
ST 24 - Sessão 1: 26/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 301

ST 25. Liberdades, tolerâncias e controvérsias religiosas: análises em perspectiva histórica.
Coordenadores: **Eliane Cristina Deckmann Fleck (UNISINOS), Mauro Dillmann Tavares (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL)**
Programação:
ST 25 - Sessão 1: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 308

ST 26. O Brasil e os conflitos bélicos: memória, cultura, política, Forças Armadas e relações internacionais
Coordenadores: **Ianko Bett (Museu Militar do Comando Militar do Sul - MMCMS), Andrea Helena Petry Rahmeier (FACCAT)**
Programação:
ST 26 - Sessão 1: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 309

ST 27. O olhar sobre o passado e a reflexão sobre o presente nas e das perspectivas da História Rural
Coordenadores: **Guinter Tlaija Leipnitz (UNIPAMPA), Ironita Adenir Policarpo Machado (Universidade de Passo Fundo)**
Programação:
ST 27 - Sessão 1: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 310

ST 28. Patrimônio no plural: práticas e perspectivas investigativas.
Coordenadores: **Hilda Jaqueline de Fraga (UNIPAMPA), Carla Rodrigues Gastaud (UFPel)**
Programação:
ST 28 - Sessão 1: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 311

ST 29. Política Externa e Relações Internacionais: história e historiografia
Coordenadores: **Mateus Dalmáz (UNIVATES), Helder Volmar Gordim da Silveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)**
Programação:
ST 29 - Sessão 1: 26/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 302

ST 30. Simpósio Temático GT História Política
Coordenadores: **Carla Brandalise (UFRGS), Charles Sidarta Machado Domingos (IFSUL/Câmpus Charqueadas)**
Programação:
ST 30 - Sessão 1: 24/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 204
ST 30 - Sessão 2: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 204
ST 30 - Sessão 3: 26/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 204
ST 30 - Sessão 4: 27/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 204

ST 31. Teoria da História e Historiografia: Democracia, Liberdades, Utopia
Coordenadores: **Renata Dal Sasso Freitas (Universidade Federal do Pampa), Temístocles Cezar (UFRGS)**
Programação:
ST 31 - Sessão 1: 24/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 207
ST 31 - Sessão 2: 25/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 207
ST 31 - Sessão 3: 26/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 207
ST 31 - Sessão 4: 27/07 (14h às 17h30) Prédio 50 Sala 207

Simpósios Temáticos (STs) – Ementas e Resumos

ST 01. A criança e a família na História.

Coordenadores: **José Carlos da Silva Cardozo (Rede Adventista de Ensino (USB), Denize Terezinha Leal Freitas (SEDUC-RS)**

Resumo: Os estudos sobre a História da Criança e da Família, em linhas gerais, sempre estiveram na pauta dos pesquisadores, porém, em muitas dessas pesquisas, esses agentes históricos tinha um "papel auxiliar" limitado frente à História do trabalho, política, econômica etc. Contudo, nos últimos anos tem crescido o interesse sobre questões acerca dessas temáticas a partir de estudos sobre as relações de assistência, instituições de cuidado, poder entre elites, compadrio, transmissão de patrimônio, família escrava entre outros eixos. A partir desses novos focos de estudos referentes às crianças e às famílias por meio da História Social e das Populações se abriu um caminho promissor de pesquisa sobre o papel e a organização desses agentes históricos no passado. Neste sentido, o Simpósio Temático, alinhado as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho História da Infância, Juventude e Família da ANPUH-RS, pretende congregar investigações que discutam e promovam a reflexão sobre as diversas abordagens à respeito da História da Criança e da Família no passado. Por esse viés, trata-se de discutir como as diferentes fontes, sejam eclesiásticas, cartoriais, jornalísticas, orais, entre outras, foram empregadas para tratar da História da Criança e da Família em perspectiva histórica.

- *Denize Terezinha Leal Freitas (SEDUC-RS)*
  Fora da vigilância Tridentina: As relações alternativas ao casamento na Madre de Deus de Porto Alegre (1772-1822)
  Resumo: A presente comunicação tem por objetivo discutir o alcance dos reguladores sociais da Igreja Católica Tridentina sobre as formas de união da população formativa de Porto Alegre na passagem do XVIII para o XIX. Para tanto, nos valeremos dos aportes teóricos da História Social, das Populações e das famílias. A análise partirá do cruzamento nominativo de diversas fontes religiosas e civis que tem pela via das trajetórias problematizar o impacto das normativas na prática e formação familiar e social desta localidade nos extremos na América Portuguesa. As trajetórias, associadas a análise quantitativa dos dados nos indicam que nem mesmo representantes dos braços das normativas tridentinas cumpriam fielmente as regras estabelecidas.

- *Israel da Silva Aquino (UFRGS)*
  O infante protetor: redes sociais e estratégias familiares na construção da imagem de um jovem senhor (Viamão, 1747-1759)
  Resumo: Este trabalho se propõe a estudar o papel desempenhado pelo jovem Rafael Pinto Bandeira nas estratégias de sociabilidade adotadas por seu grupo familiar durante sua infância e juventude. A partir de uma perspectiva

microanalítica e de referências que dialogam com a história da família, serão examinadas as relações de compadrio contraídas pelo infante, que no período entre seus 11 e 16 anos colecionou afilhados e compadres na localidade de Viamão, sede da fazenda de seu pai no terceiro quartel do século XVIII. Dentre as temáticas relacionadas à história da família, Ramos (2004) aponta que o compadrio vêm assumindo papel de destaque, bem como as redes que este formava, inseridas na dinâmica da sociedade colonial e tomadas enquanto elemento chave para compreensão das tramas desenvolvidas naquela sociedade. Nesse contexto, é possível pensar as redes formadas através do parentesco ritual como parte de uma estratégia de atuação que buscava favorecer a posição dos envolvidos. Desta forma, busca-se compreender de que forma a instituição do compadrio foi utilizada pelos Pinto Bandeira, que durante este período e nas décadas seguintes gozaram de importante posição social e econômica no Continente do Rio Grande de São Pedro, chegando Rafael a ocupar o cargo de governador militar da capitania na idade adulta. Para tanto, utilizamos as ferramentas da análise de redes sociais para mapear e estudar as relações de compadrio celebradas pelo jovem Rafael, utilizando como fontes o Livro 1 de Batismos da freguesia, que abrangem o período compreendido entre 1747 e 1759. As análises realizadas demonstram que o perfil do padrinho-infante Rafael esteve voltado para a formação de relações verticais, atendendo a famílias de estratos subalternos que possivelmente concorreram para o apoio de seu grupo familiar na condição de clientes, o que sugere que Rafael foi preparado desde cedo para assumir o comando da família, concedendo o seu 'dom' como padrinho desde jovem.

- *Jonathan Fachini da Silva (UNISINOS)*
  Exposição de crianças e travessias atlânticas: os casos dos expostos de Lisboa estabelecidos no extremo sul da América portuguesa no século XVIII
  Resumo: A exposição de crianças foi um fenômeno comum no universo católico do período moderno. Amplamente praticado e tolerado em território ibérico, o fenômeno assumiu novas proporções com as expansões europeias, a partir do século XVI, chegando na bagagem do colonizador aos novos territórios. É justamente no intuito de perceber a expansão dessa prática, que a presente comunicação analisa as travessias atlânticas de expostos, que enjeitados em Lisboa na infância, sobreviveram, cresceram e partiram para a América Portuguesa onde se estabeleceram. A partir do amparo da História Social e um aporte teórico inspirado na Micro História italiana, percebemos como essas trajetórias podem trazer luz sobre a temática da exposição de crianças, a difusão de sua prática, nos dois lados do atlântico.

- *José Carlos da Silva Cardozo (Rede Adventista de Ensino (USB)*
  A valorização do labor: crianças e trabalho no Juízo dos Órfãos de Porto Alegre (Séc. XIX)
  Resumo: Desde o período colonial até o republicano, as crianças eram encaminhadas ao mundo do trabalho muito cedo, independentemente de sua condição social, cor ou sexo. Esta comunicação, à luz da História Social, analisa a utilização a tutela, atribuída pelo Juízo dos Órfãos de Porto Alegre, no Século XIX, como forma de conseguir crianças e jovens para o trabalho, bem como a valorização do adulto que encaminhava os menores de idade para atividades laborais, como forma pedagógica de formação do caráter da criança.

- *Samanta Trivilin Comiotto (Rede Sagrado de Educação)*
  A fábrica e a família: mudanças que o espaço fabril trouxe para o espaço familiar - um estudo de caso (1915-1966)
  Resumo: O século XX constituiu-se em um período histórico de intensas transformações sociais e econômicas para as sociedades coloniais da região nordeste do Rio Grande do Sul. Na primeira década do século passado, com o crescimento econômico, paulatinamente, começam a surgir as primeiras indústrias locais e a sociedade outrora colonial e agrícola passa a se tornar urbana e industrial. Nesse contexto sócio-econômico a instituição familiar constitui-se a base estrutural da sociedade. Da mesma forma que no campo e na propriedade de terra, a família permanece na cidade e na indústria, como principal protagonista social desses processos de desenvolvimento. Assim, as mudanças trazidas a partir da industrialização e da urbanização afetam diretamente a estrutura interna da família, vista como agente social que sofre influências dos acontecimentos externos a ela.

- *Caroline Machado Cortelini Conceição (UNIOESTE)*
  Personagens, itinerários e acontecimentos compondo o cenário da atenção/criação/educação da primeira infância em Francisco Beltrão/PR (1950 – 1980)
  Resumo: O presente texto efetua uma abordagem histórica do atendimento à primeira infância em Francisco Beltrão/PR, assinalando diferentes práticas e representações da atenção/criação/educação da infância que se fizeram presente nesse contexto, compreendendo o período inicial da organização política do município (década de 1950) até a década de 1980. A partir da perspectiva da História Cultural faz uso de documentos escritos e orais para produzir uma leitura do lugar. A pesquisa tem em vista visibilizar processos de constituição da infância, entendida como categoria geracional, portanto, socialmente construída e singular em cada tempo histórico, contexto e condição de possibilidade. A análise destaca diferentes práticas no campo da assistência e da educação que compuseram o cenário beltronense, registrando a presença da prática de cuidadora doméstica, o papel desempenhado pela Associação de Proteção à Maternidade e a Infância, o jardim de infância, as pré-escolas implantadas através do projeto Mobral e a criação das primeiras creches através do projeto Casulo da LBA. A pesquisa permite perceber o lugar ocupado pela infância na sociedade ao visibilizar práticas e representações que dizem respeito à criança, à organização familiar, à assistência social e à educação, fazendo conhecer algumas infâncias que compuseram o contexto investigado. Desse modo, a abordagem possibilita identificar os contornos de algumas condições de existência para as crianças naquele espaço-tempo, permitindo visualizar elementos da cultura local. Pontos de contato entre diferentes materiais que constituídos em documentos de pesquisa proporcionaram a escrita de uma história e a preservação da memória do lugar possibilitando conhecer sobre as infâncias beltronenses.

ST 03. Ditaduras de Segurança Nacional e Terrorismo de Estado no Cone Sul: Democracias, Liberdades e Revoluções em xeque

Coordenadores: **Enrique Serra Padrós (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE)**

Resumo: Este simpósio temático reúne pesquisas sobre as ditaduras de segurança nacional do Cone Sul (1960 a 1980), incentivando os autores e as autoras a realizarem debates, trocas e reflexões sobre as mesmas, seus antecedentes, as respectivas transições políticas, as batalhas de memória e o papel da justiça de transição e a persistência do entulho securitista no presente. Entre as temáticas abordadas estão: arquivos repressivos e fontes históricas; produção historiográfica e memorialística; fundamentação ideológica das ditaduras (Doutrina de Segurança nacional, Guerra Revolucionária, Teoria da contra insurgência); projetos econômicos e luta de classes; estruturas repressivas; formas de controle e cooptação; cooperação repressiva entre as ditaduras; experiências prisionais e de clandestinidade; exílios, desexílios e inxílios; efeitos traumáticos e suas consequências; leis de anistia, políticas de memória e reparação; ensino das ditaduras em sala de aula; articulações entre história nacional e história local/regional; produções artísticas, cinematográficas, literárias, etc. Objetiva-se o aprofundamento de uma perspectiva regional sobre as ditaduras, resguardando as especificidades das experiências (nacionais), identificando elementos comuns, estabelecendo paralelos e descobrindo conexões. O panorama político dos países do Cone Sul, nestes últimos anos, tem estimulado debates sobre leis de anistia, acessibilidade dos arquivos repressivos, formação de comissões de verdade e política transicional, o papel das testemunhas, a herança traumática, as formas de reparação bem como os avanços e recuos do Poder Judiciário diante dos crimes do terrorismo de Estado. Nesse sentido, a história recente do Cone Sul tem sido destacada objeto de análise e pesquisa da academia, assim como de embates políticos envolvendo partidos políticos, associações de direitos humanos, empresas midiáticas, forças armadas, etc. Mais recentemente, a instabilidade política da região está profundamente marcada pela volta de forças, argumentações e formas de atuação muito próximas às práticas promovidas pelas ditaduras, décadas atrás, ou revestidas de nova roupagem que, contudo, não escondem ações antidemocráticas, antilibertárias e anti qualquer forma de utopia, por mais modesta que possa ser. O Golpe de 2016 no Brasil é a expressão mais acabada deste fenômeno que, com variáveis mais ou menos formalistas, se espraiam pela região. O estabelecimento de nexos entre essas duas realidades (anos 60-80 e anos 2013 em diante). Também fazem parte das preocupações deste ST.

- *José dos Santos de Abreu (UFRGS)*
  A desmontagem do aparato repressivo paranaense nos estertores da ditadura civil militar brasileira (1978-1983)
  Resumo: O objetivo do presente artigo é promover uma breve reflexão acerca de alguns indícios que demonstram uma provável aceleração do processo de desmontagem do aparato repressivo paranaense, sobretudo da poderosa e atuante DOPS - Delegacia de Ordem Política e Social – como resultado do

desgaste sofrido pela área de segurança do Paraná devido a intensificação de ações repressivas de duplo caráter - oficiais e clandestinas – nos anos de 1977-78, cujo ápice teria sido uma ação desastrada da polícia política – Operação Pequeno Príncipe – que, ao gerar inúmeros reflexos negativos, atingiu as mais altas esferas de comando da ditadura civil militar brasileira, não só colocando em xeque a política de distensão operada por Ernesto Geisel naquele momento, como exigindo, inclusive, o posicionamento palaciano diante do ocorrido, em virtude da indignação de setores da sociedade civil e da consequente pressão da opinião pública brasileira e mundial.

- *Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE)*
  As Histórias de Lutas e Resistências da Vanguarda Popular Revolucionária-VPR
  Resumo: A organização Vanguarda Popular Revolucionária foi bastante atuante nas resistência à Ditadura, tanto no Brasil como no exílio e na clandestinidade (sobretudo na Argentina, passando por Chile, Cuba e Argélia, entre outros). O objeto desta pesquisa é traçar inicialmente uma revisão bibliográfica sobre o grupo. Aqui cabe discutir suas características de resistência junto ao movimento operário nas Greves de Osasco em 1968, mas também suas inúmeras ações armadas visando recursos para "a revolução". A hipótese é de que mesmo ao impor a bandeira da revolução, suas ações se restringiram a formas de resistência à ditadura. Entretanto, não se pode menosprezar o fato de que este grupo chegou a organizar um campo de treinamento para-militar visando criar uma zona ampliada de treinamento a guerrilheiros, objetivando ficar livre do julgo de Cuba nesse âmbito. Foi também uma organização com forte presença feminina, chegando uma mulher a ocupar a direção tripartite do grupo, Maria do Carmo Brito. Apesar de ser um grupo comumente referido por seu caráter "militarista", é possível visualizar outras importantes ações do grupo, sendo que os embates entre ação de massas, foquismo e luta popular estiveram sempre presentes nos membros da VPR. Nesse sentido discutimos a formação da VPR; a concepção de revolução do grupo; algumas ações; a formação da VAR-Palmares; o Vale da Ribeira e o papel de Carlos Lamarca; o "Caso da Pesqueira" (ocorrido em Três Passos, no Rio Grande do Sul, onde estria sendo preparado um novo campo de treinamento de guerrilha). Esta pesquisa parte de revisão bibliográfica, se utiliza de documentos de alguns processos (como o caso da Pesqueira) e aprofunda a discussão com a análise de documentos produzidos no âmbito da repressão. Se utiliza também de relatos biográficos e auto-biográficos e de entrevistas realizadas pela autora. (FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA).

- *Marli de Almeida (Universidade de Passo Fundo)*
  "Excessos de Patriotismo": o Terror de Estado e os Grupos de Onze Companheiros no Rio Grande do Sul
  Resumo: O golpe civil-militar de 31 de março de 1964 instaurou no Brasil um regime de Segurança Nacional, que desde seus primeiros dias utilizou-se da violência estatal como forma de dominação política. Iniciou-se então a Operação Limpeza, que foi mais uma "caça às bruxas", em que os que lutavam pela efetivação das reformas de base tornaram-se, da noite para o dia, inimigos do regime que se instaurou naquele momento. Enquadrados na Lei de Segurança Nacional, políticos – principalmente do Partido Trabalhista

Brasileiro (PTB) –, professores, líderes sindicais, estudantes e trabalhadores de diversas categorias foram perseguidos, cassados e até mesmo presos e torturados. Foi o que ocorreu com os seguidores de Leonel Brizola e integrantes dos chamados Grupos de Onze Companheiros, alvos dessa ação saneadora estatal, já como preliminar do terrorismo de Estado (TDE), sistema utilizado pela ditadura militar para eliminar toda e qualquer oposição ao regime.

- *Sara Dalpiaz Carlos (Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul)*
  A atuação da Ação Democrática Renovadora durante a ditadura civil-militar no Rio Grande do Sul
  Resumo: Este trabalho apresenta a pesquisa desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de graduação em História sobre a entidade intitulada Ação Democrática Renovadora (ADR), fundada em Porto Alegre, durante a ditadura civil-militar, em 1965. A proposta do trabalho está vinculada a apresentação da ADR, a compreensão da atuação ideológica do grupo, bem como a sua concepção a respeito do processo ditatorial brasileiro e do processo de redemocratização. De caráter anticomunista e pedagógico, o grupo composto por militares e civis, atuava na sociedade porto-alegrense através de palestras e da imprensa. Considerando a escassez de estudos a respeito da ADR, julgamos essencial apresentar a entidade ao longo de sua jornada durante o período ditatorial que correspondem às décadas de 1960 a 1980. Para tal, abordamos acerca de sua origem; sua constituição tanto militar quanto civil relacionada a grupos de empresários, assim como seu vínculo ao Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais do Rio Grande do Sul (IPESUL); a postura ideológica da ADR através da discussão de temas políticos e socioeconômicos; sua atuação de caráter pedagógico por meio de palestras e através de uma coluna jornalística no Diário de Notícias e, especificamente, sobre a posição político-ideológica do grupo em relação ao processo de redemocratização brasileira entre 1979 a 1988. Para tal, exploramos conceitos como, ditadura civil-militar e think tank, visto que consideramos a contribuição de grupos civis – como por exemplo a ADR – para a legitimação da ditadura civil-militar brasileira e julgamos relevante o conceito de think tank para pensarmos acerca da conceitualização do grupo para além de uma entidade apenas anticomunista. Para a construção deste trabalho, foram coletados diferentes tipos de fontes. Entre elas, material jornalístico que correspondem às décadas de 1960 à 1980; três processos administrativos da Secretária da Justiça em que a ADR solicita sua declaração de utilidade pública, datados em 1978, 1980 e 1981; dois livros contendo as transcrições dos II e III ciclos de palestras oferecidas pela entidade em 1976 e 1977 e três documentos do Serviço Nacional de Informações (SNI). Percebemos a ADR como uma organização auxiliar ao governo ditatorial, um grupo que permitiu entre seus membros a aliança entre militares e civis em prol da legitimação da ditadura civil-militar. Portanto, acreditamos que, através desta pesquisa a respeito da constituição da ADR e da sua atuação ideológica anticomunista, contribuímos com estudos referentes à ditadura no Rio Grande do Sul e às pesquisas que fomentam o debate acerca da participação de grupos civis e empresariais durante a ditadura civil-militar brasileira.

- *Débora Strieder Kreuz (UFRGS)*
  A militância de "exilados" durante a ditadura brasileira: a circulação pela Argélia
  Resumo: O presente trabalho objetiva analisar a articulação política de resistência à ditadura realizada por integrantes de grupos de luta armada brasileiros que, em algum momento, encontravam-se em território argelino. O exílio, enquanto um fenômeno que buscou excluir das fronteiras físicas de uma nação determinadas categorias de indivíduos – no caso da ditadura brasileira aqueles considerados "nocivos" à segurança nacional, não foi um momento de abandono da luta, mas de rearticular novas formas de resistência. A partir da análise de entrevistas baseadas na Historia Oral realizadas pela autora e obras de memória escrita por militantes que, em algum momento, passaram pela Argélia busco compreender como essas estratégias de militância e, em alguns casos, de tentativa de retorno ao Brasil foram organizadas. A Argélia, país do norte do continente africano independente da França em 1962 após uma guerra de libertação que durou oito anos e deixou milhares de mortos, implantou um sistema político não alinhado com as potências da Guerra Fria – Estados Unidos e União Soviética. Assim, grupos revolucionários de todo o mundo encontraram um espaço em que podiam atuar politicamente. Tendo em vista esse contexto busco compreender as formas de articulação da resistência armada brasileira à ditadura no país, de maneira a discutir as distintas formas adotadas pelo exílio decorrente da ditadura brasileira, embora tais militantes, naquele momento histórico, não se considerassem exilados. Esse é um elemento que também será problematizado: a utilização da categoria exílio para indivíduos que não se consideravam nessa situação.

- *Maria Jose Castelano (Unioeste)*
  A subversão na Igreja: A Comissão Pastoral da Terra sob o olhar do Dops-Paraná
  Resumo: A fundação da CPT no Oeste e Sudoeste paranaense coincide com o período de profundas transformações na agricultura, com o aumento da exploração da renda da terra pelas empresas e bancos, tendo como consequência o processo de expulsão dos trabalhadores do campo em razão do emprego de novas tecnologias, falências fraudulentas de frigoríficos, desapropriação de um grande contingente de famílias para a construção do reservatório da Hidroelétrica de Itaipu e até mesmo pelas secas e geadas da década de 1970 que levam os pequenos proprietários ao processo de endividamento e perda da propriedade. Esse contexto adverso aos produtores familiares e trabalhadores do campo gera conflitos em uma região marcada pela luta pela terra. Para analisar esse momento, apresentamos alguns apontamentos da nossa pesquisa de doutorado sobre a atuação da CPT no Oeste do Paraná a partir da análise de relatórios, ofícios e correspondências produzidas pelo Departamento de Polícia Política e Social (Dops). A consulta a essa documentação se deu no Arquivo Público Paranaense, onde foram selecionadas 26 pastas que estão organizadas por temas como: Conferência Nacional Bispos do Brasil; Itaipu; Comunidades Eclesiais de Base; Comissão Pastoral da Terra (CPT). No presente texto, apresentamos uma análise dos documentos das pastas sobre o tema Igreja e subversão. Chama a atenção que após o golpe militar de 1964 são consideradas como subversão a ação de leigos católicos, bispos, padres e pastores no meio popular, até mesmo com a catequese,

atividades de educação de jovens e adultos e orientações sobre associativismo e cooperação por meio da Pastoral Rural e, posteriormente, com as atividades vinculadas a Associação de estudos, Orientação e assistência rural (Assesoar) e a CPT junto aos sindicatos de trabalhadores rurais no Sudoeste e Oeste do Paraná. De acordo com relatório encontrado, existia uma Igreja antes e depois da Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-americano realizada em 1968, em Medellin, e a abertura da Igreja para discussão sobre direitos humanos, saúde e política teria permitido "a infiltração da ideologia comunista". Ainda conforme o relatório, uma minoria de padres e bispos influenciados pelas ideias marxistas estaria gerando os conflitos entre Igreja e Estado naquele período. Por outro lado, a Lei de Segurança Nacional permitia que qualquer crítica ou questionamento acerca do regime fosse considerado subversão. As reuniões, homilias e panfletos/boletins de pessoas e/ou organizações ligadas à Igreja foram monitorados pela polícia política na região Oeste/Sudoeste paranaense.

- *Letícia Schneider Ferreira (IFRS)*
  A tortura na literatura: representações das ditaduras civil-militares em obras ficcionais
  Resumo: A Literatura é, comumente, uma importante fonte histórica e é possível observar que muitas vezes permite estimular o debate sobre uma série de eventos sobre os quais a História se debruça, alcançando, por vezes, um público expressivo. Assim, apesar das especificidades de cada forma narrativa, a Literatura possibilita, em diversos casos, a problematização de tópicos relevantes da historiografia, em especial temáticas da História Recente e que possuem estreitos vínculos com a realidade atual. Este é o caso da temática das Ditaduras civil-militares vinculadas à Doutrina de Segurança Nacional, implantadas em diversos países da América do Sul em um contexto de Guerra Fria: a violência, o autoritarismo e a impunidade das experiências ditatoriais deixaram sequelas indeléveis nas sociedades dos países latino-americanos e que, muitas vezes, encontram expressão em obras artísticas e literárias. A tortura, prática que foi utilizada como política do terrorismo de estado, no intuito não apenas de humilhar e causar sofrimento no oponente, mas de aterrorizar a sociedade a partir dos relatos das implicações da violência física e psíquica aplicada daqueles que sobreviviam, é um tópico que aparece como um tabu, por vezes negado, esquecido ou desconsiderado em todas as suas consequencias. A presente investigação teve por finalidade observar a apresentação da tortura em três obras ficcionais, sendo uma de um autor brasileiro, outro de um uruguaio e outra de um autora chilena. Assim, foi possível evidenciar que os três autores selecionados foram, de algum modo, atingidos diretamente pelas ditaduras implementadas, seja por se tornarem sujeitos de perseguições e exílio, seja por acompanharem a perseguição e o sofrimento de familiares e amigos. É possível evidenciar que a apresentação da tortura, as vezes de forma velada, as vezes de modo explícito, ocorre por meio de personagens masculinos, os quais, muitas vezes sucumbem à prática da bárbarie. Assim, a pesquisa pôde observar que as narrativas literárias, muitas vezes, abordam o inenarrável, e podem se tornar um veículo essencial para sensibilizar um público maior frente a estes eventos históricos ainda em aberto.

- *Amanda Gabriela Rocha Oliveira (UFRGS)*
  Povos Indígenas e Ditadura: um olhar sobre o Relatório Figueiredo
  Resumo: O Relatório Figueiredo consiste em um conjunto documental de quase 7.000 páginas resultante da investigação realizada por uma Comissão de Inquérito Administrativa, no ano de 1967, acerca da atuação do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), a pedido do então Ministro do Interior, General Albuquerque Lima. O Relatório teve grande repercussão na imprensa da época por expor o que, durante o período, se dizia ser o maior escândalo do século: uma listagem de crimes contra a pessoa e o patrimônio indígena e mais de 100 funcionários do SPI indiciados. Contudo, após um incêndio no Ministério da Agricultura, ainda em 1967, acreditou-se que tal documentação havia sido perdida. Mais de 40 anos depois, em 2012, o Relatório Figueiredo voltou a ocupar lugar de destaque na mídia: reencontrado no acervo do Museu do Índio, no contexto do levantamento de subsídios para os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade (CNV). Após o Relatório da CNV, que apontou a morte de pelo menos 8.000 indígenas em decorrência de ações, diretas ou indiretas, da ditadura brasileira, o Relatório Figueiredo tem sido citado como um documento de denúncia dos crimes da ditadura contra os povos indígenas. Entretanto, ao analisar mais atentamente a documentação, para além do relatório final, de mais ou menos 60 páginas, elaborado pelo Procurador e Presidente da Comissão de Inquérito, Jáder de Figueiredo Correia, que tem um tom mais forte de denúncia, percebe-se que o objetivo principal da investigação era identificar servidores corruptos e, supostamente, "moralizar" o SPI. Dito isto, este trabalho procura abordar, de forma mais profunda e analítica, o que se encontra no conjunto documental conhecido como Relatório Figueiredo. Algumas das questões que serão abordadas são: Em que medida ele trabalha a relação da ditadura com os povos indígenas? Quais são as suas relações com a presente realidade dos povos indígenas do Brasil? Que tipo de documentos contém o corpo do Relatório Figueiredo?

- *Janaina Vedoin Lopes (Universidade de Caxias do Sul)*
  A Produção da Informação na Ditadura de Segurança Nacional (DSN) Brasileira: o caso da DOPS-RS e da SOPS-Caxias do Sul de 1968 a 1969
  Resumo: São frequentes os estudos e pesquisas sobre a ditadura civil-militar de segurança nacional brasileira (1964-1985), escritos e análises sobre legislações, inquéritos, torturas, entre outros, mas não são comuns estudos que tratem do sistema de informação criado e aperfeiçoado no período. Empregando uma metodologia de avaliação e classificação de documentos, próprios da Arquivologia, o presente trabalho consiste na apresentação de documentos que pertenceram a 8º Delegacia Regional de Polícia de Caxias do Sul entre 1968 a 1979, que hoje estão sob a guarda do Instituto de Memória Histórica e Cultural da Universidade de Caxias do Sul, constituindo parte da dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em História da UCS. O estudo busca dialogar com o tempo presente sobre o qual alerta Reis (2012, p. 30): "ele é o ponto de partida de toda representação de tempo, o que divide o tempo passado em tempo futuro". Dentro de um contexto de Terrorismo de Estado, órgãos estatais precisavam ser fortalecidos/criados para que as atividades de monitoramento, investigação e repressão obtivessem sucesso, fazendo uso de um sistema repressivo articulado e com inspiração nas ideias da Doutrina de Segurança Nacional, com objetivo de combater o "inimigo interno" que apoiava

o socialismo. Sendo assim, a Ditadura de Segurança Nacional brasileira fez uso da informação como uma forma de manter o controle e o poder. A nível estadual, o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) foi um importante órgão de produção da informação, criado ainda no Estado Novo, possuía status de polícia política. Em 1964 o DOPS passou por mudanças significativas em sua estrutura em função da Lei de Segurança Nacional ampliando sua área de atuação dentro do estado. Com Decreto Estadual nº 19.801/1969 foi criada a Seção de Ordem Política e Social (SOPS) nas delegacias regionais da polícia, com objetivo de fornecer e receber informações, eram "filiais" da DOPS-RS no interior do estado. Assim, se buscou analisar e refletir sobre a importância dos documentos produzidos por órgãos relacionados à ditadura brasileira, e em especial ao DOPS-RS e o SOPS de Caxias do Sul, e as possibilidades resultantes do diálogo entre passado e presente, bem como a história social do conhecimento e memória através dos mesmos. As conclusões revelam que a história associada às necessidades da história ensinada no contexto atual brasileiro, evidenciam a urgência de práticas reflexivas que possibilitem análises teóricas e o uso de fontes como documentos. O ensino de história associado à profissão de historiador e do arquivista, também permite a afirmação da essencialidade do Ensino de História através da concatenação de diversas fontes e necessidades.

- *Leonardo Fetter da Silva (PUCRS)*
  CDDPH na ditadura civil-militar: análise dos projetos de lei apresentados na Câmara de Deputados
  Resumo: A ditadura civil-militar, instaurada pelo golpe de 31 de março de 1964, iniciou um processo de repressão no Brasil que gradativamente assolou os direitos humanos, civis, políticos e, consequentemente, a democracia. Com um discurso de garantia da ordem e da salvaguarda do país do "perigo comunista", alinhado com a Doutrina de Segurança Nacional, a ditadura fechou o Congresso Nacional diversas vezes e depôs representantes democraticamente eleitos, além de inúmeras prisões políticas e de crimes como tortura, desaparecimento e mortes. Nesse contexto de crimes aos direitos humanos realizados pelo aparato repressivo estatal, a instalação e funcionamento do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH) retorna ao debate na esfera pública como uma tentativa de defesa das garantias jurídicas. Dentro de uma perspectiva do regime autoritário brasileiro de manter sua fachada democrática, o Conselho foi instalado no ano de 1968, mas isso não garantiu seu pleno funcionamento. Dessa forma, o presente trabalho pretende analisar os projetos de lei (PL) encaminhados na Câmara de Deputados (PL 2027/1968; PL 1680/1975; PL 575/1979; PL 587/1975; PL 1140/1979; PL 2265/1983), no período da ditadura civil-militar, que tinham como objetivos propor mudanças na Lei 4013/64 que aprovou a criação do CDDPH. Além disso, esse trabalho também busca investigar por meio das justificativas desses projetos as críticas realizadas ao funcionamento do Conselho. A maioria desses projetos foram propostos em consequência das mudanças no CDDPH através da Lei nº.5763/1971, do senador governista Ruy Santos, que incluía novas cadeiras e garantia a maioria no Conselho para o regime, assim impedindo possíveis aprovações de investigações de quaisquer denúncias – isso ocorreu após a primeira possibilidade de uma investigação aprovada pelo Conselho, no caso de desaparecimento do dep. Rubens Paiva. Em consequência ao

fechamento e firmação do controle do CDDPH pela ditadura civil-militar, foram propostos esses projetos de lei que buscavam aumentar as cadeiras da oposição no Conselho, passar a subordinação do Conselho para a Câmara de Deputados ou até mesmo extingui-lo. Mesmo com a recusa pelo plenário da Câmara, nesses projetos ficaram as impressões da oposição sobre o Conselho: criticavam o seu funcionamento precário ou sua não-atuação na apuração de crimes, mas mantinham confiança nesse dispositivo como caminho legítimo na garantia dos Direitos Humanos no país. Assim, se pode colaborar com os estudos que demonstram que o Conselho de fato não garantiu a defesa dos Direitos Humanos no período ditatorial brasileiro, mas que a manutenção de seu funcionamento pelo regime, precária, estava estreitamente ligado ao tom de legalidade democrática que se tentava passar.

- *Leon Frederico Kaminski (Prefeitura Municipal de Ouro Preto)*
  Contracultura e repressão no Brasil: as prisões de hippies no início dos anos 1970
  Resumo: O início da década de 1970 ficou conhecido no Brasil como os "anos de chumbo", devido ao recrudescimento do regime ditatorial após o AI-5. A repressão policial abateu-se com extrema violência sobre as oposições à ditadura, especialmente sobre as organizações de esquerda. A repressão, contudo, teve também como alvo algumas expressões dos chamados movimentos de contracultura que emergiram internacionalmente no final da década de 1960. Nos primeiros meses de 1970, a imprensa anunciava a prisão de centenas de hippies em diversas cidades do país. A campanha repressiva realizada pela Policia Federal, DOPS e outros órgãos policiais teve início após a circulação de documento do Serviço Nacional de Informações (SNI) recomendando a detenção dos integrantes do movimento como "medida preventiva contra o seu evidente potencial de periculosidade". As prisões eram realizadas, de forma arbitrária, por "vadiagem" e, com argumentação legal, por consumo de drogas ou tráfico. Na percepção de diversas autoridades, práticas e discursos da contracultura, que atuava através da crítica aos costumes e aos valores tradicionais que sustentavam a ditadura, eram entendidas como artimanhas do comunismo para enfraquecer a sociedade e tomar o poder. Tendo como fontes documentação produzida por órgãos de repressão e material jornalístico, analisaremos tanto o processo repressivo direcionado àqueles jovens quanto o imaginário anticomunista que dava-lhe sustentação.

- *Guilherme Barboza de Fraga (UFRGS)*
  CLAMOR: reação cidadã às violações dos direitos humanos das ditaduras do Cone Sul
  Resumo: Criado em 1978, Clamor foi um grupo nascido da necessidade crescente de acolher perseguidos políticos das ditaduras do Cone Sul que acorriam em grande quantidade a São Paulo em busca de asilo político, buscando denunciar as arbitrariedades sofridas em seu país de origem e tentando descobrir o paradeiro de seus familiares, desaparecidos pelos regimes de repressão. Atuando no Brasil, o único país latino-americano sob ditadura que passava por um processo de abertura política, Clamor tentou atuar dentro das brechas legais para acolher estrangeiros perseguidos politicamente, dando espaço e voz às suas denúncias dentro de uma rede maior de solidariedade que envolveu entidades de defesa dos direitos humanos, grupos de familiares de

presos e desaparecidos políticos, organizações de advogados e juristas e instituições ligadas às igrejas católica e protestante. O grupo foi formado a partir da atuação em conjunto de três engajados defensores dos direitos humanos dentro de sua esfera profissional: a jornalista inglesa Jan Rocha, o advogado de presos políticos Luiz Eduardo Greenhalgh e o pastor presbiteriano Jaime Wright. Os três, visando ampliar o apoio e o respaldo para seu trabalho, buscaram o "guarda-chuva institucional" da Igreja Católica na figura de Dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo. Em seu período de atuação, entre 1978 e 1991, Clamor esteve integrado à Comissão Arquidiocesana de Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados de São Paulo, tendo uma sala para desempenhar suas funções dentro da Cúria, próximo da sala do arcebispo. Durante a ditadura brasileira, alguns grupos sociais utilizaram as brechas legais para fazer oposição ao regime, entre eles advogados, jornalistas, familiares de presos políticos, militantes de esquerda, leigos e religiosos ligados à Igreja Católica e Igrejas protestantes. Esses grupos de oposição tinham no Clamor seus representantes, pois nele havia uma jornalista, advogados, familiares de presos políticos, militantes de esquerda, leigas católicas, religiosos católicos e religiosos protestantes. Ou seja, o Clamor foi, ao mesmo tempo, uma reação cidadã aos excessos cometidos pelos governos ditatoriais e um reflexo da oposição existente na ditadura brasileira engajada na causa solidária de defesa dos direitos humanos nos países vizinhos que, da mesma forma, sofriam dura repressão.

- *Janaina Athaydes Contreiras (história)*
  Terrorismo de Estado na Argentina e a violência sexual: algumas reflexões sobre esta prática e seus desdobramentos durante o período democrático
  Resumo: As ditaduras de Segurança Nacional, no Cone Sul, foram responsáveis por vitimar centenas de milhares de pessoas. São inúmeros os casos de seqüestro, tortura, prisão política, exílio, assassinatos e desaparecimento de pessoas que foram executadas pelos agentes do Estado. Dentre as modalidades de violência e coerção utilizadas pelo aparato repressor destacamos, também, a tortura, abusos, bem como a violação sexual, empenhadas de forma sistemática, principalmente, contras as mulheres. Durante o Terrorismo de Estado da Argentina diversas mulheres denunciaram tais práticas, bem como os seus algozes, levando, alguns, inclusive à condenação por crime sexual, além de outros delitos. Portanto, no presente trabalho, pretende-se analisar algumas modalidades de violência sexual que foram denunciadas frente à Comissão Nacional sobre o Desaparecimento de Pessoas (CONADEP) e Comissão Argentina de Direitos Humanos (CADHU) e o testemunho de algumas vítimas destes crimes nas sentenças condenatórias em ações penais relacionadas aos crimes sexuais ocorridos durante este período. Pretende-se, também, refletir acerca de limites e avanços sobre os debates existentes a respeito dos crimes sexuais ocorridos em ditaduras.

- *Bruno Marinho Trindade (UFSM), Cristiane Medianeira Ávila Dias (UFRGS)*
  A trajetória política de Jefferson Cardim de Alencar Osório: Brasil-Uruguai (1960-1970)
  Resumo: O artigo tem como objetivo apontar algumas considerações sobre a trajetória política do ex-coronel do Exército, Jefferson Cardim de Alencar Osório, entre os anos de 1960 e 1970. Em 1961, este ativista participou da

Campanha da Legalidade e, após a posse de João Goulart na presidência, passou a apoiar o seu projeto de governo, as Reformas de Base. Com o golpe civil-militar de 1964, Jefferson Osório, que até então residia no Uruguai a serviço do governo deposto de Goulart, lá acabou permanecendo sob a nova condição de exilado. No país vizinho, juntamente com outros exilados políticos, organizou a Guerrilha de Três Passos, movimento rapidamente desmantelado pelos órgãos de segurança brasileiros. Preso em 1965, Jefferson Osório fugiu da prisão em 1968, solicitando asilo na embaixada do México, de onde seguiu para este país e, posteriormente, para Cuba e Argélia. Em 1970, ao desembarcar em Buenos Aires, com o objetivo de cruzar a Argentina em direção ao Chile, onde pretendia se exilar, o ex-coronel foi novamente preso e enviado ao Brasil, numa ação conjunta entre o serviço secreto brasileiro e argentino. As fontes utilizadas para compor essa trajetória foram documentos produzidos pelo Centro de Informações do Exterior (CIEX) e o Departamento de Ordem Politica e Social do Estado de São Paulo (DEOPS/SP), além do depoimento de Jefferson Lopetegui de Alencar Osório, concedido a Comissão Nacional da Verdade (CNV). Com base nestes dados pretende-se analisar documentos que expõem a situação desse ex-militar, antes e após a instauração da ditadura no Brasil. Para tanto, utiliza-se como referencial teórico os aportes do Terrorismo de Estado (TDE), vinculado a um num processo mais amplo – o de implantação de ditaduras civis-militares de segurança nacional nos países do Cone Sul, nas décadas de 1960 e 1970.

- *Moisés Carlos Ferreira (PUC - SP)*
  Acordos repressivos entre Brasil-Argentina nas últimas décadas do século XX
  Resumo: Este resumo é resultado de minhas pesquisas junto ao curso de Doutorado que realizo pela PUC-SP. Esta pesquisa refere-se aos acordos políticos-militares engendrados entre Brasil e Argentina nas últimas décadas do século XX, pois neste período estes países foram submetidos a governos ditatoriais, autocráticos o que possibilitou que as forças militares que chegaram ao poder, fizessem uso de um grande aparato repressivo, como o terrorismo de estado e a violência institucional. Desta forma, esta pesquisa busca estudar os pactos engendrados que permitiram a troca de informações, os treinamentos sobre as táticas repressivas advindas tanto da Escola das Américas quanto das assessorias francesas, o rapto e o traslado ilegal de um país para outro de pessoas suspeitas, a participação das Embaixadas, através de seus adidos militares e outros funcionários, foram em larga medida respaldados em legislações ou acordos extraoficiais cujas evidências emergem quando se analisa os dizeres dos agentes repressivos, muitos dos quais citam a "legalidade" que lhes dá respaldo. Tais pactos possibilitaram a perseguição, prisão e morte de oponentes das ditaduras e expressam a violência institucional, ou seja, o abuso da legalidade, o cometimento sistemático de crimes de lesa-humanidade e graves violações de direitos humanos e a transformação de seus Sistemas de Segurança nacional em aparelhos repressivos.As relações entre o Brasil e a Argentina a partir dos acordos estabelecidos por estes dois países durante a vigência de suas respectivas ditaduras militares, entre os anos de 1964 a 1985, contêm fundamentos, preceitos, estratégias e táticas desenvolvidas em cada um dos dois países. Mas, conforme já aponta a historiografia, tais ações repressivas foram desencadeadas em conjunto, formando conexões repressivas, dentre as quais a mais conhecida é a Operação Condor. Mas, pesquisas recentes vêm

demonstrando cada vez mais, que tais conexões não se restringiram a tal operação e são de tal amplitude, que levam os pesquisadores a se inquirir: se podem ser enquadradas todas como Condor ou se Condor foi mais uma entre múltiplas operações? Independente de tal inquirição, outra evidência se faz presente a partir desses estudos: a coincidência do modus operandi dessas práticas repressivas, vinculadas a operações desenvolvidas em cada país, aparentemente sem conexão com outros países. Foram encontrados documentos junto aos Arquivos do Estado de São Paulo e Arquivos do Itamaraty em Brasília que comprovam tais acordos, como a perseguição de estrangeiros, a captura ilegal de cidadãos destes países, acordos militares, sistema de informação militar que visava monitorar os passos de cidadãos "suspeitos" que transitavam entre Europa, Brasil e Argentina.

- *Renata dos Santos de Mattos (UFRGS)*
  Terrorismo de Estado no Chile: reflexões a partir do Manual de Operaciones Secretas da Dirección de Inteligencia Nacional (DINA)
  Resumo: Em 1973, o golpe de Estado no Chile, perpetrado pelas Forças Armadas aliadas aos Estados Unidos da América e setores da direita chilena, desencadeou uma série de violações dos direitos humanos. Apoiada na Doutrina de Segurança Nacional e no Terrorismo de Estado, a ditadura de Augusto Pinochet estabeleceu a perseguição, prisão, tortura e o assassinato como mecanismos para eliminar seus opositores, os grupos de esquerda e os elementos reminiscentes da experiência socialista liderada por Salvador Allende. Assim, buscando centralizar o sistema de informação e inteligência que efetivaria as mencionadas ações, Pinochet e Manuel Contreras - coronel do exército e braço direito do ditador- criaram a Dirección de Inteligencia Nacional (DINA), instaurada oficialmente em junho de 1974. Embora o decreto-lei nº 521 declarasse a DINA como um "órgão militar de caráter técnico-profissional" cuja missão era reunir toda a informação a nível nacional e produzir conteúdo de inteligência que culminasse em medidas de resguardo da "segurança nacional e desenvolvimento", essa estrutura se revelou um dos mais complexos aparatos repressivos das ditaduras latino-americanas. Constatando a necessidade do treinamento de agentes que atuassem conforme os preceitos da Doutrina e sustentassem o caráter clandestino das ações da DINA, desenvolveu-se um Manual de Operaciones Secretas – documento trazido à público somente vinte e quatro anos após a redemocratização no Chile. Dividido em treze lições, o manual contempla temas tais como missões secretas, redes de espionagem e comunicações secretas, além de apresentar instruções dirigidas aos agentes para "vulnerar la ley" e "tomar medidas drásticas" quando necessário. Tendo em vista a relevância dessa fonte histórica para compreender a institucionalização da repressão e refletir sobre o papel dos órgãos de inteligência e segurança no passado recente chileno, este trabalho pretende, a partir do manual, analisar o modus operandi da instituição, a formação de agentes repressivos, bem como seus objetivos dentro do regime.

- *Waldemar Dalenogare Neto (PUC-RS)*
  Os Estados Unidos e a Operação Condor
  Resumo: Este trabalho discute a participação dos Estados Unidos na Operação Condor a partir da análise da documentação desclassificada nos últimos três anos pela Agência Central de Inteligência (CIA) e pelo Departamento de Estado

dos EUA. No contexto da consolidação das Ditaduras de Segurança Nacional, a partir da administração de Richard Nixon a CIA ampliou a infiltração continental promovendo investimentos no uso da inteligência humana (HUMINT), aproveitada pelos serviços de inteligência do cone sul para criar uma ferramenta de aproximação e difusão de informações secretas, o sistema Condortel. Com Henry Kissinger como Secretário de Estado, os EUA patrocinaram o Terrorismo de Estado ao dar aval para as operações iniciadas nas Embaixadas dos EUA no Chile e no Uruguai, que visavam justificar a união das ditaduras do cone sul pelo laço do anticomunismo. Mesmo com pleno conhecimento das violações de direitos humanos e dos atentados planejados pela Condor, o poder executivo estadunidense apenas considerou algum tipo de interferência após o assassinato de Orlando Letelier, em Washington, D.C, muito por conta da pressão da eleição presidencial de 1976. Neste período, no auge da Operação Condor, a CIA obteve planos das agências de inteligência do cone sul para assassinar integrantes da Anistia Internacional e expandir as operações na Europa, além de interceptar uma ameaça de morte ao congressista Ed Koch, principal opositor das ditaduras no poder legislativo dos EUA. Como padrão na época, a agência não atuou em nenhum destes casos, e junto do Departamento de Estado permaneceu como parceira para tornar possível a cooperação transnacional dos países da Condor. Outro objetivo deste trabalho é apresentar o processo de desclassificação de arquivos secretos do governo estadunidense, possibilitando aos demais pesquisadores o conhecimento do material disponível para uso em suas respectivas pesquisas.

- *Leonardo Prado Kantorski (UFRGS)*
  Universidad Nacional de La Plata: do Terror a reparação e recuperação de identidade (1976-2013)
  Resumo: Este trabalho descreve os resultados de um estudo sobre o conjunto de estratégias de coerção e controle social desenvolvidas no ensino superior público durante a última ditadura argentina. Busca-se apresentar as ações aplicadas sobre o campo educacional, principalmente no período do Processo de Reorganização Nacional (1976-1983), assim como o retorno à democracia e as medidas adotadas nas universidades a partir disso, focando na experiência da Universidad Nacional de La Plata (UNLP). Foram utilizados três eixos de análise: práticas de coerção, exclusão e reparação. Coerção, tratando dos métodos cotidianos de controle na vida universitária, tais como a presença militar, memorandos repressivos, fichas de controle de informações, cancelamento de disciplinas, fechamento de organizações estudantis, interventores, controle de literatura, etc.; Exclusão, no sentido de segregação, métodos que privam um alvo escolhido de integrar a comunidade universitária, medidas como cancelamento das matrículas, dispensa e/ou aposentadorias forçadas de docentes, prisões, assassinatos e desparecimentos; e, por fim, Reparação, para abordar o período posterior à última ditadura e como a UNLP desenvolveu suas políticas institucionais de memória do período visando recuperar sua identidade democrática.

- *Shaiene de Carvalho Silva (PUC-SP)*
  O modus operandi das incursões repressivas "supervisionadas" pela CIA na América Latina

Resumo: Consiste em analisar o modus operandi das incursões repressivas "supervisionadas" pela CIA durante o conflito conhecido como Guerra Civil, que assolou El Salvador entre os anos de 1980 a 1992. O conjunto de tais operações é denominado "Operação Fênix" e compõem-se de estratégias e táticas também denominadas "guerra suja", ou de "guerra de baixa intensidade" ou ainda "guerra contra revolucionária", as quais são recorrentes em toda a América latina durante os períodos ditatoriais.

- *Enrique Serra Padrós (UFRGS)*
  Automotores Orletti: terrorismo de Estado e conexão repressiva
  Resumo: A comunicação destaca o Centro Clandestino de Detenção Automotores Orletti no marco da conexão repressiva contra exilados latino-americanos que se encontravam na Argentina no contexto do golpe de Estado de 1976 e da implementação da ditadura. Salienta-se o caráter binacional da base operativa, seu funcionamento e sua infra-estrutura e os agentes repressivos envolvidos. A comunicação se apóia na interação das categorias Terrorismo de Estado, Doutrina de Segurança Nacional, Doutrina Francesa, Fronteiras Ideológicas, Inimigo Interno e Conexão Repressiva Regional. As fontes se constituem de denúncias de sobreviventes, informes de direitos humanos, documentação repressiva, material jornalístico e documentação dos processos da Justiça argentina.

- *Fernando Coelho Freitas (Universidade Vale do Rio Doce)*
  O Comício da Central do Brasil de 13 de março de 1964 e sua representação para dois jornais de Minas Gerais: Estado de Minas e Diário do Rio Doce
  Resumo: Este trabalho refere-se à análise da cobertura jornalística de dois periódicos de Minas Gerais: Estado de Minas (Belo Horizonte) e Diário do Rio Doce (Governador Valadares), em relação ao comício da Central do Brasil, ocorrido em 13 de março de 1964 na cidade do Rio De Janeiro. Tais escolhas foram pensadas devido ao fato das Minas Gerais representarem um protagonismo diante da conjuntura da época em relação aos conflitos por terras. A cidade de Governador Valadares era um foco conhecido nacionalmente em relação às questões agrárias. O período analisado compreende de oito a vinte e um de março de mil novecentos e sessenta e quatro. Tal recorte temporal justifica-se para compreender como os jornais discutiam o comício antes dele acontecer e como discutiram após sua realização. O comício da central do Brasil marcava a união de grupos políticos populares para pressionar o Congresso nacional a aprovar o programa de reformas de base. Dentre as reformas de base, a reforma agrária representava um dos pontos principais. Este comício contou com a participação de vários políticos de grande relevância, tal qual o presidente da república, João Goulart. Para a análise do conteúdo jornalístico usou-se como técnica a análise de conteúdo, segundo Laurence Bardin. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de exploração de documentos. A pesquisa mostrou que os dois jornais criticavam o comício, considerando-o como perturbador da ordem. Apontaram ainda que tal perturbação aconteceu sob a tutela do presidente João Goulart.

- *Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves (Universidade Estadual de Goiás - UEG)*
  Miguel Reale e o Instituto Brasileiro de Filosofia: fundamentação ideológica da Ditadura de 1964

Resumo: Nesta comunicação analisamos a atuação de Miguel Reale na construção e justificação do golpe de 1964, tendo como fonte privilegiada a obra "Imperativos da Revolução de Março". Importante salientar que a obra do jurista paulista veio a lume de forma integrada à intensa atividade intelectual orgânica realizada no Instituto Brasileiro de Filosofia (IBF), órgão chefiado por Reale, responsável pela Revista Brasileira de Filosofia (RBF). Interessante notar que o livro sobredito, escrito em 1964 e publicado em 1965, surgiu no contexto de afirmação das ideias conservadoras no Brasil. Nossa análise parte de uma problematização que tem seu fulcro nos conceitos de "aparelho de hegemonia filosófico" e "intelectuais orgânicos". Neste sentido, é no interior do IBF que Reale desenvolve o "pensamento autocrático", o qual se caracteriza pelo uso instrumental das diversas ideias políticas da direita, não descartando a priori o fascismo, o autoritarismo, o liberalismo aparado de suas arestas democráticas e as versões conservadoras do populismo. Pelo contrário, busca-se forjar uma "amálgama" ideológica plástica, suficientemente maleável para instrumentalizar a classe dominante nos momentos de crise da autocracia burguesa. O núcleo do pensamento autocrático é o autoritarismo jurídico, o qual estaria na base fundamental do Estado, formando o "núcleo duro autocrático", o qual, segundo Reale, deve ser preservado nas crises e mudanças políticas como uma reserva de poder, a qual é a base para novos desenvolvimento autoritários da autocracia burguesa. Na obra sobredita, o jurista paulista constrói uma concepção de revolução acorde com o movimento golpista. Isso foi crucial porque permitiu conceber a tomada do Estado de 1964 e o regime dele oriundo como "revolução", escamoteando o fato de que se tratava de golpe e ditadura. Reale mobiliza ainda o anticomunismo, o qual tem servido historicamente de amálgama dos diferentes grupos da direita e de desmobilização dos grupos contra-hegemônicos. Ademais disso, o autor corrobora os "Atos Institucionais" do governo ditatorial como forma do autoritarismo jurídico sobredito. Mas o momento mais importante da obra, é aquele no qual o autor prevê uma "reforma moral" que, obviamente, não poderia ocorrer em pouco tempo, pelo contrário, precisaria de décadas para se realizar, de forma que ideologicamente a Ditadura já vinha sendo construída no sentido de perdurar. Concluímos que a obra "Imperativos da Revolução de Março", confirmam o autor como um dos intelectuais mais relevantes da direita brasileira no século XX, sendo o sistematizador do pensamento autocrático. E o IBF, por sua vez, foi o lócus de desenvolvimento e disseminação dessas ideias.

- *Raimundo Nonato Bitencourt Pereira (UFRGS)*
  Energia elétrica da Usina de Boa Esperança como símbolo moderno na cidade de Campo Maior-PI nos anos de 1960 e 1970
  Resumo: Investiga-se nesta pesquisa o fenômeno da modernidade na cidade de Campo Maior, norte do estado do Piauí, tomando como recorte temporal os anos de 1960 e 1970, período da ditadura civil-militar brasileira. No espaço urbano em relevo, uma das principais repercussões do regime autoritário que foi instalado no Brasil, no ano de 1964, foi o intenso surto de transformações na estrutura espacial de Campo Maior, dando um aspecto moderno à cidade, em consonância com o ideal modernizador que foi implantado no Brasil durante o regime ditatorial. A modernização que passou a ser decantada em nível nacional refletiu no Piauí, e em Campo Maior, que passou por significativas modificações urbanas que contribuíam para fomentar o discurso do moderno, a

exemplo da reconstrução de praças e ampliação da rede de abastecimento de água e esgoto, nos anos 60. É relevante sublinhar que a década de 1970 marcou o auge da euforia modernizadora em Campo Maior, quando o Brasil vivia os anos de chumbo, momento que a repressão da ditadura atingiu seu ponto mais crítico. A ênfase deste trabalho recai sobre a implantação da eletricidade gerada na Usina Hidrelétrica de Boa Esperança – localizada no sul do Piauí – tida como importante signo moderno, visto que até então a energia elétrica de Campo Maior era fornecida por uma usina local, movida a óleo diesel, que apresentava problemas constantes, além de ter uma capacidade bastante limitada, ocasionando frequentes "apagões". Para a análise, utiliza-se principalmente o jornal campomaiorense A Luta, que foi atuante nas décadas de 1960 e 1970, e contribuiu para a construção e representação da cidade enquanto uma das mais modernas do Piauí, e, portanto, alinhada ao discurso progressista daquele momento. O jornal foi o único periódico que circulou na cidade à época, reunindo a elite intelectual campomaiorense, que exaltava constantemente os aspectos modernos da cidade, além de criticar os problemas elétricos que ocorriam antes da chegada da energia gerada na barragem de Boa Esperança.

- *Rafael Freitas Ocanha (PUC-SP)*
  Biografias e ditadura civil-militar: narrativas de Percival de Souza sobre a repressão às esquerdas
  Resumo: No final dos anos 1990, o jornalista policial Percival de Souza escreveu duas biografias de personalidades ligadas à repressão a grupos de esquerda na ditadura civil-militar: Eu, Cabo Anselmo (1999), sobre o marinheiro Anselmo dos Santos, conhecido por sua colaboração às forças de repressão; e Autópsia do Medo (2000), sobre o delegado Sérgio Paranhos Fleury, do DEOPS-SP. A trajetória de ambos os personagens se cruza quando Cabo Anselmo estava na luta armada e traiu seus companheiros da VPR (Vanguarda Popular Revolucionária) ao armar uma emboscada para que fossem presos pelo delegado. Fleury não escondeu do público sua ligação com os Esquadrões da Morte e os casos de tortura e assassinatos em que esteve envolvido. As obras expõem a participação dos biografados no aparato repressivo da ditadura civil-militar e os discursos que construíram para legitimar as graves violações aos direitos humanos cometidas contra militantes de esquerda. Espera-se analisar a forma como Percival de Souza construiu a biografia destes personagens da repressão e como essa narrativa pode ser pensada a partir das complexas relações entre discussões historiográficas e as práticas do biografismo.

- *Diego Scherer da Silva (UFRGS)*
  Da formação consciente do "Projeto Arquivo" ao plano B: o Arquivo Paulo Schilling em uma perspectiva etnográfica (1956-2008)
  Resumo: Paulo Schilling foi um intelectual, jornalista e autodidata que viveu alguns dos episódios mais importantes da história recente da América Latina, mais especificamente o período das ditaduras civil-militares no Cone Sul da América. Sem se limitar a somente viver, o personagem escreveu, e escreveu muito sobre tudo que presenciava. Seus escritos analisam de forma cuidadosa o período anterior ao golpe de 1964 no Brasil, os acontecimentos políticos, econômicos e sociais do período ditatorial brasileiro, uruguaio e argentino, estes

últimos países em que Schilling esteve exilado, e a conjuntura que se apresentou após o fim das respectivas ditaduras. Sabendo das potencialidades de seus escritos e do seu reiterado interesse em "contribuir modestamente para reestabelecer parcialmente a verdade histórica tão brutalmente deformada pelas ditaduras militares e pela incapacidade de autocrítica das organizações populares", Paulo buscou formas de levar seus textos adiante. O trabalho que segue busca apresentar, em uma perspectiva etnográfica, o fazer-se do conjunto documental que hoje compõe o Acervo Paulo Schilling, doado ao Núcleo de Pesquisa em História da UFRGS. A tentativa de publicação dos escritos de Schilling em meio a agenda neoliberal dos anos 1990, a tentativa de doação institucional de seus documentos ao APERJ e o momento da organização de seus papéis como um arquivo pessoal por sua família são questões de debate. Por fim, pretende-se apresentar uma breve relação dos documentos que compõe este acervo, possibilitando aos estudiosos interessados novas fontes para pesquisas.

- *Luiza Pecis Valenti (UFRGS)*
  Período pós-ditatorial brasileiro: o impacto da transição pactuada na consolidação democrática
  Resumo: A década de 1980 marcou a América Latina por ser o ponto de partida para um período de transição de regimes ditatoriais para um modelo democrático de governo, dentro do contexto político cunhado por Hungtington como tercera ola democratizadora. O Brasil fez parte desse fenômeno, chegando até o regime democrático a partir de uma abertura política lenta e gradual e caracterizada como uma transição pactuada. Esse movimento se deu não só pela pressão e necessidades internas do país, como foi direta e indiretamente afetada pelo contexto internacional em voga. Como consequência dessas recentes orientações políticas, o país passou por reformulações estruturais no âmbito econômico, político e social, ao mesmo tempo em que ainda contava com a manutenção do poder das elites e dos governantes da época ditatorial. A partir dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar de que forma o processo transicional se caracterizou no Brasil. Além disso, busca analisar a instauração da democracia do Brasil a partir dos conceitos trabalhados pelo argentino Guillermo O'Donnell, entender de que forma as características da transição impactaram na consolidação do novo regime e se é possível identificar uma tendência dessa correlação nos processos similares que ocorreram em outros países latino-americanos, como Chile e Uruguai. Para tal, será elaborado um estudo a partir da ótica positivista das Relações Internacionais, qualitativa, básica, de cunho exploratório, pautada em análises bibliográficas e que busca preencher uma lacuna existente acerta do tema que já vem sendo objeto de pesquisa de outras áreas acadêmicas como a história e sociologia.

ST 04. E/i/migrações na América Latina: utopias

Coordenadores: **Rosane Marcia Neumann (Universidade de Passo Fundo), Marcos Antônio Witt (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)**

Resumo: O Simpósio Temático "E/i/migrações na América Latina: utopias", proposto pelo GT Estudos Étnicos e Migrações, tem como foco central a discussão das utopias presentes no universo dos movimentos migratórios na América Latina. Partindo da concepção de que a migração é um processo completo e complexo, onde há o emigrante e o imigrante, sendo ambos a mesma pessoa, dependendo da perspectiva de quem o olha, entende-se que as expectativas ou utopias desse sujeito – e em relação a esse sujeito – também são de mão dupla. É objetivo do presente Simpósio Temático reunir historiadores e demais pesquisadores que tratam dessa temática em suas pesquisas, (seja) a partir da análise das propagandas migratórias, relatos de e/i/migrantes, conflitos, processos, movimentos de retorno, obras literárias, imprensa, legislação e políticas públicas.

- *Marcos Antônio Witt (UNISINOS)*
  História comparada e estudos migratórios: aproximações e desafios
  Resumo: O presente texto tem como objetivo analisar o uso da história comparada no âmbito dos estudos migratórios. Mediante o exercício comparativo, busca-se aprofundar a análise de temas vinculados aos estudos migratórios, como os processos e/i/migratórios, as trajetórias de lideranças no meio imigrante e/ou a participação política dos imigrantes e seus descendentes. Mediante a comparação, é possível desvincular-se dos estudos monográficos ou pontuais e avançar no sentido de se obter resultados que extrapolem os limites de um grupo ou de uma Colônia formada por imigrantes e descendentes. Nesse sentido, semelhanças e diferenças podem aproximar as realidades vivenciadas pelo Brasil e Chile, no século XIX, quando optaram por investir na vinda de imigrantes para seus territórios.

- *Marcelo Armellini Corrêa (Unisinos)*
  Os imigrantes trentinos em Caxias do Sul (RS) e Piracicaba (SP): um estudo comparativo
  Resumo: Os imigrantes trentinos ou tiroleses italianos, originários do Império Austro-húngaro, vieram em grande número para o Brasil entre 1874 e 1878. Apesar de serem de língua e cultura italiana eles se consideravam austríacos, pois a maioria deles era fiel a Áustria e ao imperador Francisco José. O artigo pretende mostrar como os trentinos imigrados para Caxias do Sul (RS) e para Piracicaba (SP) preservaram seus costumes e identidade como grupo. Serão abordados aspectos como as identidades regionais na Itália, a imigração italiana no Rio grande do Sul e em São Paulo e as relações entre os trentinos com os demais italianos após chegarem ao Brasil. Os descendentes dos trentinos em Piracicaba preservam até os dias atuais a cultura da terra de origem de seus ancestrais mais do que os que residem em Caxias do Sul, inclusive se considerando descendentes de Austríacos ao invés de italianos. Assim, este artigo tem por objetivo explicar porque a identidade e a cultura tirolesa foi

melhor preservada pelos descendentes de tiroleses em Piracicaba do que em Caxias do Sul realizando um estudo comparativo da história e do desenvolvimento das duas comunidades.

- *Kalinka de Oliveira Schmitz (Universidade de Passo Fundo)*
  Migrações fronteiriças no norte: em busca da propriedade da terra
  Resumo: Pretende-se nesse trabalho discutir as várias faces da migração da região norte do Rio Grande do Sul, durante a primeira metade do século XX, visto a variedade de grupos e tipos de migrações presentes na área. Além de imigrantes e colonos, também os nacionais da região se deslocavam em busca da propriedade da terra; na expectativa pela posse de terras, ultrapassavam fronteiras, especialmente entre o noroeste do Rio Grande do Sul e a Argentina. Assim, com a mesma pertinência pretendemos discutir migrações em área de fronteira, desde brasileiros que migravam para a Argentina, quanto o movimento contrário, os possíveis contatos e os resultados mesmo que parciais dessa busca pela propriedade da terra, com certa mediação de órgãos governamentais. Metodologicamente, utiliza-se para o trabalho a micro-história e a história comparada, a fim de cotejar os dados presentes na documentação.

- *Rhuan Targino Zaleski Trindade (UFPR)*
  Intelectuais poloneses no Brasil e a "cultura do imperialismo" no final do século XIX
  Resumo: Durante o período chamado de "febre brasileira" (1890-1894), parte do processo imigratório polonês para o Brasil, na última década do século XIX, quando milhares de camponeses provindos da Polônia partilhada ingressaram em colônias agrícolas no sul do Brasil, diversos intelectuais poloneses acompanharam o deslocamento, instalação e adaptação dos seus patrícios nos estados do sul. Os intelectuais provindos a serviço de uma sociedade científica chamada Grupo de Lwów, localizado na cidade de mesmo nome, parte austríaca da Polônia partilhada, vinham com ideais de analisar a presença dos poloneses já instalados e acompanhar a trajetória dos novos emigrantes. Estes intelectuais, ao produzirem textos publicados em revistas polonesas ou na forma de livros de memórias, deixaram suas impressões sobre o Brasil, sua paisagem, fauna, flora e seus habitantes, as quais analisamos com base nas representações conformadas a partir da noção da "cultura do imperialismo", vigente no contexto do continente Europeu durante aquele período e também na Polônia dominada, presente na sua literatura.

- *René Ernaini Gertz (Universidade Livre de Berlim)*
  Disputas étnicas no Rio Grande do Sul, após 1945
  Resumo: O Rio Grande do Sul foi palco de intensos confrontos étnicos, no decorrer da Segunda Guerra Mundial. Terminada a guerra, os efeitos desses confrontos mudaram de direção, mas não se extinguiram, permanecendo seus efeitos por muitos anos. Essa situação é o tema do trabalho a ser apresentado.

- *Amanda Pereira dos Santos (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")*
  Política de imigração e colonização pós-Segunda Guerra Mundial: práticas e debates nacionais sobre o Comitê Intergovernamental para as Migrações Europeias

Resumo: No final da década de 1940, o governo brasileiro firmou acordos com a Organização Internacional de Refugiados e, na década seguinte, com o Comitê Intergovernamental para as Migrações Europeias a fim de selecionar e encaminhar imigrantes europeus para o crescente parque industrial nacional e para diversos núcleos de colonização. Assim, o presente trabalho visa apresentar os debates sobre a configuração da política imigratória no contexto do pós-Segunda Guerra, relacionando-a com a distensão social apresentada na Europa e a adesão do Brasil ao Bloco Ocidental, liderado pelos Estados Unidos na conjuntura da Guerra Fria.

- *Isabel Cristina Arendt (UNISINOS e Instituto Superior de Educação Ivoti)*
  Imprensa em língua alemã como mediadora cultural: o Jornal "Deutsche Post" em foco
  Resumo: Uma das facetas dos processos migratórios está relacionada à cultura letrada resultante destes movimentos. No caso da imigração alemã para o sul do Brasil, especificamente o Rio Grande do Sul, no período de 1870 a 1940, é conhecida a participação ativa de alguns de seus representantes na edição de jornais em língua alemã. Mesmo com esta peculiaridade, significou um número expressivo de edições, no contexto da sociedade sulina, marcando de forma peculiar a configuração do jornalismo no Rio Grande do Sul. Os jornais, ao lado dos Kalender (almanaque ou anuário), eram os impressos de maior circulação e penetração, inclusive interiorana. Esses periódicos têm sido objeto de estudos pontuais por parte de pesquisadores de diferentes áreas como história, antropologia, educação e teoria literária, cada um dentro de problemáticas específicas, em conformidade com o foco dos estudos. Faltam, porém, análises sistemáticas, com foco, por exemplo, nas condições de produção destes periódicos, sua linha editorial, dentre outros aspectos. Levando em consideração a variedade dos jornais publicados e sua larga temporalidade em circulação, em uma primeira etapa de um projeto mais amplo, apresentamos o Jornal Deutsches Volksblatt, editado em São Leopoldo e Porto Alegre. Salientamos o papel dessa imprensa como mediadora cultural, como parte e elemento de compreensão do mundo brasileiro, traduzindo e construindo representações sobre o ser brasileiro e estar aqui, que circulava nos meios frequentados pelos imigrantes e seus descendentes. E este será novamente o questionamento central, em uma nova etapa, na qual pretendemos analisar um segundo jornal - o Deutsche Post, editado em São Leopoldo, entre 1880 e 1928. Apresentaremos resultados parciais baseados na análise de seus editoriais e números comemorativos. O subprojeto, que contou com financiamento parcial do CNPq, na primeira etapa, está inserido em um grande projeto – de abrangência internacional: o TRANSFOPRESS. No Brasil, um grupo de pesquisadores de diversas universidades ocupa-se com o levantamento de periódicos em língua estrangeira, porém editados no país, dentro do projeto intitulado Transfopress-Brasil, com coordenação sediada na Universidade Estadual de São Paulo - UNESP. Juntamente com a Profa. Marluza Harres, comprometemo-nos a realizar este subprojeto que se refere aos periódicos editados em língua alemã no Rio Grande do Sul.

- *Rosane Marcia Neumann (Universidade de Passo Fundo)*
  O espaço colonial no olhar do imigrante: expectativa e realidade
  Resumo: No decorrer do século XIX e no início do século XX, emigrar para o sul do Brasil era uma das possibilidades apresentadas aos emigrantes alemães em potencial. Famílias, indivíduos, camponeses e citadinos deixaram sua heimat, na expectativa de encontrar uma nova heimat, idealizada e representada pela propaganda que circulava nas conversas do cotidiano, em panfletos, jornais, impressos e imagens. Nesse contexto, objetiva-se analisar a trajetória migratória do emigrante citadino Wilhelm Schäffer e sua família, que partiram da Alemanha em 1902, rumo à colônia Neu-Württemberg, noroeste do Rio Grande do Sul, onde chegaram em dezembro e, em maio de 1903, retornaram à Alemanha. A chegada, instalação e partida na/da colônia foi registrada por Schäffer em um conjunto de 56 imagens fotográficas, nas quais representou o seu estranhamento frente ao espaço da colônia em formação e os seus sujeitos. O cruzamento da documentação, somado à leitura dessas imagens fornecem indícios sobre a sua expectativa em relação ao espaço colonial e pistas para entender o seu retorno. As fotografias extrapolaram o uso privado, pois foram entregues ao diretor da colônia e enviadas à sede da Empresa de Colonização Dr. Herrmann Meyer, em Leipzig, Alemanha. Posteriormente, em 1904, uma pequena parcela selecionada dessas imagens foi publicada por Meyer em seu prospecto fotográfico da colônia. Como fontes de pesquisa, utiliza-se os documentos da Colonizadora Meyer, arquivados no Museu e Arquivo Histórico de Panambi, e o acervo documental de Meyer, sob a guarda do Leipnitz Institut für Volkerkunde, em Leipzig, Alemanha. Portanto, esse estudo contribui para aprofundar e ampliar as discussões em torno das expectativas e idealizações – ou utopias – dos emigrantes e as migrações de retorno decorrentes, quando o ideal e o real possível não convergem; propondo uma abordagem teórico-metodológica de micro-história e o uso da fotografia como fonte.

- *Vania Beatriz Merlotti Heredia (Universidade de Caxias do Sul)*
  Migrações internacionais: a inserção de haitianos numa cidade média no Sul do Brasil
  Resumo: O Brasil, não somente a cidade de Caxias do Sul foi construída sob os alicerces de inúmeras imigrações. Até 2010, a cidade era conhecida por migrações internas, pelo fato de sempre ter recebido um número considerável de migrantes. A partir de 2010, começam os fluxos de migrações internacionais, sendo os haitianos um desses grupos. A pesquisa colabora com análise e manutenção do banco de dados junto ao Centro de Atendimento ao Migrante de Caxias do Sul sobre migrações internas e externas do município. O presente estudo tem como objetivo elaborar o perfil dos migrantes haitianos que vieram para cidade de Caxias do Sul em 2016 e identificar os motivos da imigração e expectativas de inserção no mercado laboral. A pesquisa é de natureza exploratória e o estudo é quanti-qualitativo. Os dados estatísticos utilizados provêm dos registros efetuados por migrantes que procuraram auxílio no Centro de Atendimento ao Migrante em Caxias do Sul. O estudo utilizou como referencial teórico as obras de Becker (1997), Sayad (1998,2002) e Ambrosini (2011). Os dados quantitativos foram obtidos através de registros junto ao Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) de Caxias do Sul e a amostra desse estudo é constituída por 812 migrantes haitianos que frequentaram o CAM no ano de 2016. Há uma concentração de migrantes haitianos entre 26 a 40 anos

em Caxias do Sul. O número de imigrantes com curso superior é reduzido, sendo que apenas 3,44% possuem nível superior completo e 3,07% nível superior incompleto. O percentual de analfabetos é baixo, ou seja, 1,84% dos registros, o que pode dificultar a inserção no mercado formal de trabalho. Dos que procuraram o CAM, 30,66% possuem uma situação regularizada, com emprego regular e 44,08% procuraram o CAM, pois estão desempregados e necessitam de auxílio. Muitos registram que vieram ao Brasil devido ao acordo diplomático, fugindo das consequências do terremoto. Há uma concentração de migrantes haitianos entre 26 a 40 anos. O número de imigrantes com curso superior é reduzido sendo que apenas 3,44% possuem nível superior completo e 3,07% nível superior incompleto. O percentual de analfabetos é baixo, ou seja, 1,84% dos registros, o que pode dificultar a inserção no mercado formal de trabalho. Dos que procuraram o CAM, 30,66% possuem uma situação regularizada, com emprego regular e 44,08% procuraram o CAM, pois estão desempregados e necessitam de auxílio. Muitos registram que vieram ao Brasil devido ao acordo diplomático, fugindo das consequências do terremoto. O estudo remete a falta de conhecimento por parte dos imigrantes quanto ao país que escolheram como destino final.

ST 05. Emancipações e Pós-Abolição: reflexões em torno dos 130 anos da abolição no Brasil e da racialização nas Américas

Coordenadores: **Fernanda Oliveira da Silva (UFRRJ), Rodrigo de Azevedo Weimer (Fundação de Economia e Estatística)**

Resumo: No ano em que se completam 130 anos da abolição da escravatura, é marcante, ainda, o abismo socioeconômico que separa negros e brancos. A violência urbana e policial atinge particularmente a população negra e, além disso, a acentuada concentração de renda existente no Brasil favorece intensamente os brancos. Tendo em vista a compreensão dos processos que levaram à persistência da desigualdade e os significados dela para os sujeitos sociais envolvidos, propomos o presente Simpósio Temático que abordará, dentre temas correlatos, os seguintes aspectos: atuação dos abolicionistas negros; disputas políticas, sociais e culturais em relação aos aspectos de raça e cor; atuação e lutas dos trabalhadores negros nos espaços rural e urbano; sociabilidades, religiosidades e associativismo negro no pós-abolição; interseccionalidades entre raça, gênero, classe e sexualidades; embates antirracistas no passado e no presente; reeducação das relações étnico-raciais. Entende-se que os eixos apontados devem ser situados em uma reflexão sobre os significados do 13 de maio de 1888, em suas continuidades e rupturas com o período anterior, sem perder de vista as especificidades do período subsequente, enfocando o pós-Abolição como problema histórico no Brasil e nas Américas.

- *Ângela Pereira Oliveira (UFRGS)*
  Experiências de uma família negra em Pelotas de egressos do cativeiro: buscando e pensando as fontes
  Resumo: A proposta dessa apresentação é dialogar sobre o projeto de doutoramento que vem sendo construído pela autora. O estudo irá tratar da trajetória de uma família de egressos do cativeiro, que se estabeleceu na região

sul do Estado, na cidade de Pelotas, focando mais na experiência de um sujeito, Rodolpho Ignácio Xavier. Rodolpho era um homem que se afirmava como negro e que nasceu ingênuo (portanto, após a lei de 28.9.1871). Ele se tornou pedreiro, líder sindical e militou em prol da cidadania da população negra, conquistando respeitabilidade entre as organizações operárias da cidade de Pelotas. Neto de africano, ele era filho da escravizada Eva, cozinheira que conseguiu comprar a sua liberdade. O estudo inicia no final do século XIX e se prolonga pelo pós-abolição. A partir desse estudo se problematizará as experiências desses sujeitos no que se refere ao agenciamento de suas liberdades e os mecanismos de resistência por eles acionados na busca pela sua emancipação. Nesse sentido será possível conhecer mais sobre esse espaço em que eles estavam inseridos, por onde circularam, como conseguiram mobilidade e quais os limites que encontraram. Somando-se a isso também alguns temas paralelos como associativismo (em clubes e partidos políticos), relações familiares e intelectualidade negra (via a participação assídua na criação, manutenção e escrita em jornais). As fontes ainda estão sendo recolhidas, pois a proposta encontra-se em uma fase inicial e essa etapa será a questão central enfatizada nessa apresentação.

- *Melina Kleinert Perussatto (UFFS - Campus Chapecó)*
  Arautos da liberdade: educação, trabalho e cidadania no pós-Abolição a partir do jornal O Exemplo de Porto Alegre (c. 1892 – c. 1911)
  Resumo: Objetiva-se nesta comunicação apresentar alguns resultados e questões advindas da tese de doutorado recentemente defendida pela autora no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estudo tratou de lutas por direitos engendradas por sujeitos históricos nos primeiros tempos de pós-Abolição no Brasil, por meio da constituição de um grupo formado por homens de cor porto-alegrenses, suas transformações ao longo do tempo e seu projeto político, materializado e executado por meio do jornal O Exemplo. Visando melhor compreender as duas primeiras fases do periódico, a saber, entre 1892 e 1911, e identificar as diversas experiências que informaram a constituição do grupo e do projeto coletivo, abrangeu aspectos do ciclo de vida dos membros do grupo, que se renovou ao longo do tempo, e dos seus apoiadores, de meados do século XIX à Primeira República. A terceira e última fase, entre 1916 e 1930, ficou de fora da análise devido às significativas mudanças internas e contextuais, ainda que eventualmente tenha sido adentrada para a reconstituição das trajetórias dos personagens investigados. O programa d'O Exemplo foi sintetizado em duas ideias-chave em seu número de estreia, "a defesa de nossa classe e o aprimoramento de nossos medíocres conhecimentos", e explicita dilemas enfrentados pela população negra durante a construção de uma sociedade pós-Abolição e republicana, mas também a via pela qual um grupo de jovens letrados negros buscou participar dos debates políticos e, mais do que isso, pautá-los, colocando-se como arauto de um grupo e de uma ideia. Por isso, as lutas por direitos, sobretudo por instrução e contra o racismo, para as quais concorriam sentidos conferidos à educação, ao trabalho e à cidadania, ganharam proeminência ao longo do estudo.

- *Jonas Crestani de Lima (PUC-RS)*
  A formação da identidade do intelectual negro na obra de Lima Barreto

Resumo: O trabalho visa discutir algumas perspectivas de pesquisa sobre a formação da identidade do intelectual negro Lima Barreto, enquanto combatente feroz dos cânones científicos da Primeira República. Na última década, houve um crescimento no interesse pela vida e obra do escritor carioca Lima Barreto. A historiografia tem dedicado notável atenção a questão da construção de sua identidade. Neste sentido, Lima Barreto tem sido frequentemente apresentado como um homem ambíguo, dividido entre ser negro e ao mesmo tempo adotar certas posturas que tanto criticava. Logo, o objetivo deste trabalho é realizar uma breve revisão bibliográfica sobre a temática, avaliando criticamente alguns aspectos das pesquisas realizadas sobre Lima Barreto e apresentando algumas possibilidades para contribuir com a discussão, pensando a complexidade de sua identidade fora dos padrões binários da modernidade (o branco e o negro, eu e o outro, o civilizado e o bárbaro), tomando as fronteiras identitárias como relações humanas móveis. Ao invés da ambiguidade, o que se propõe é pensar esta identidade dentro das perspectivas de hibridismo e resistência, sem esquecer das particularidades na formação do intelectual negro. Particularidades estas abordadas dentro do conceito de "dupla consciência", criado por W. E. B Du Bois, e explorado pelo sociólogo Paul Gilroy, que também trabalha com o preceito da diáspora africana e do Atlântico negro, conceitos relevantes para este debate.

- *Luana Teixeira (UFSC)*
  Ildefonso Juvenal: combates pela igualdade no início do século XX
  Resumo: Essa apresentação busca discutir os textos de Ildefonso Juvenal, intelectual negro catarinense, que ao longo de seus setenta anos de vida publicou inúmeros textos de diversos gêneros como poemas, contos, peças de teatro, crônicas e artigos de história. Nascido em 1894, formou-se em farmácia e seguiu carreira militar, tendo participado ativamente dos círculos artísticos e intelectuais de Florianópolis. Editou o jornal Folha Rósea nos anos 1916, participou da concepção e fundação do Centro Cívico e Recreativo José Boiteux/Cruz e Souza, publicou mais de uma dezena de obras literárias e escreveu ativamente para diversos periódicos. Em contato com artistas e intelectuais do Rio Grande do Sul e Paraná, desempenhou um papel central na luta contra a discriminação racial na capital catarinense, dedicando parte de sua obra, direta ou indiretamente, a combater o preconceito, defender a igualdade de direitos e denunciar práticas racistas. Esta apresentação busca analisar a visão do autor sobre esses assuntos a partir dos textos publicados em periódicos nas décadas de 1910 e 1920, buscando apontar para o modo como Ildefonso Juvenal percebia naqueles anos de grande repercussão das teorias racistas e da ideologia do branqueamento as questões que envolviam a população negra, a construção da cidadania e a formação da nacionalidade brasileira. Ao apresentar os resultados parciais da pesquisa desenvolvida desde 2017 no âmbito do projeto "Associativismo afrodescendente no sul do Brasil" (UFPR/UFSC/UFPel/CAPES) neste Simpósio temático pretende-se dialogar sobre os discursos antirracistas produzidos por intelectuais negros do sul do Brasil naquele período, bem como buscar elementos para aprofundar o conhecimento sobre as redes de relações que ligavam Ildefonso Juvenal ao grupo envolvido com o associativismo e a imprensa negra em Porto Alegre.

- *Fernanda Oliveira da Silva (UFRRJ)*
  Club La Igualdad: os significados de classe e raça no pós abolição do Uruguai (Montevidéu, 1872)
  Resumo: José María Rodríguez, que vivia em Montevidéu e era militar por profissão, e o cidadão Luiz Gonzalez, aos 18 dias do mês de agosto de 1872 encaminharam aos redatores do jornal La Conservación, carta endereçada ao secretário do Club Igualdad (Luiz Gonzalez) pelo senhor Enrique Munn em resposta à indicação de ocupar o cargo de subsecretario do referido Club. O jornal fora fundado naquele mesmo ano, na capital uruguaia, e se autodenominava "Organo de la Sociedad de Color". O remetente da carta informava que "amo a mí clase, porque no transijo con los hombres que han sido los déspotas de nuestra raza que aun hoy, a pesar del progreso de la vida democrática y titulándose legítimos liberales, dicen que sentaría mal al extranjero ver en nuestra Representación Nacional á un hombre de nuestra clase, y porque transigir con ellos sería acatar la ignominia que ha pesado sobre nuestra fruente." (La Conservación, 18 de agosto de 1872, p. 3.) Estes pormenores e vários outros presentes nas páginas do jornal La Conservación, sobretudo nos editoriais e nas páginas dedicadas a vida social, estiveram na base e no fazer-se da "Igualdad" pretendida por aqueles e tantos outros homens negros uruguaios, que fundamentava o nome do "Club da Raza". É por meio desta fonte e informada pela problemática do pós-abolição nas Américas que nessa comunicação problematizo os sentidos conferidos à classe e raça, bem como suas relações com gênero como forma de compreender uma faceta da experiência social no pós abolição uruguaio, naquela a capital que no ano de 1872 distanciava-se quase meio século da abolição da escravidão.

- *Júlio César da Rosa (UNISINOS / EEB Humberto Hermes Hoffmann)*
  Identidades Étnicorraciais, Associativismo e Mobilidade Social: As agremiações de Laguna no pós-Abolição
  Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a fundação das Sociedades Recreativas Cruz e Sousa e União Operária, construídas por afrodescendentes em Laguna, Santa Catarina, no pós-Abolição, entre 1903 e 1950. A investigação que envolve afrodescendentes no pós-emancipação, momento histórico pouco discutido pela historiografia na região Sul, contribuirá para desconstruir a visão incrustada na sociedade que veem os descendentes de africanos como vitimizados, não sobrando espaço para que estes sujeitos sejam construtores de sua história. Outro aspecto de nosso estudo é apreender as tensões entre sujeitos autodenominados mulatos e pretos, compreendendo essas identidades a partir do lugar social ocupado pelos membros de cada associação. Procuramos perceber qual era o significado de ser "mulato" e de ser "preto" para aqueles homens e mulheres naquele contexto, e o que os levou a silenciar e/ou ocultar uma identidade étnicorracial. Intentamos ainda evidenciar a organização dos clubes recreativos visando compreender suas dinâmicas, lugares estratégicos de associativismo, as possíveis redes de relações com outros clubes, seus projetos coletivos e individuais, as aspirações e expectativas quanto à ascensão social, visibilidade e respeitabilidade na luta por cidadania em Laguna na primeira metade do século XX.

- *Jane Rocha de Mattos (Secretaria Municipal da Educação de Gravataí)*
  Trabalho, associativismo e raça: O Clube Recreativo dos Contínuos do Banco do Estado do Rio Grande do Sul
  Resumo: Na década de 1940 emergiu das páginas do informativo O Banrisul - Órgão Mensal dos Funcionários do Banco do Rio Grande do Sul as palavras do contínuo Alfredo Moreia da Silva onde festejava a fundação do Clube Recreativo dos Contínuos, que agregou bancários negros. Esta comunicação objetiva evidenciar as relações de trabalho, sociabilidades e afirmação identitária deste segmento que exerceram a função de contínuos no banco oficial do Estado. A partir do informativo serão vislumbradas as possíveis estratégias engendradas na busca pela visibilidade, reconhecimento e mobilidade profissional dentro da categoria dos bancários.

- *Karen Daniela Pires (UNIVATES)*
  O pós-abolição em notícias do jornal O Taquaryense dos anos de 1889 e 1890
  Resumo: Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa "Arqueologia, História Ambiental e Etnohistória do Rio Grande do Sul" vinculado ao curso de História e ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES, Lajeado/RS. Variadas pesquisas têm demonstrado que a mão de obra escravizada foi utilizada de forma significativa em vários municípios do Rio Grande do Sul. Neste sentido, inclui-se a região do atual Vale do Taquari/RS, onde verifica-se a utilização do trabalho escravizado nos séculos XVIII e XIX. A partir disso, objetiva-se apresentar notícias do jornal O Taquaryense, da cidade de Taquari/RS, veiculadas entre os anos de 1889 e 1890, a fim de analisar situações envolvendo ex-escravizados e também as percepções do periódico a respeito disso. Ressalta-se a importância do Taquaryense na história do município, sendo o segundo jornal mais antigo do Rio Grande do Sul e o único da América Latina a ser produzido ainda de forma artesanal. Metodologicamente, utiliza-se as recomendações de Marialva Barbosa (1998), Cláudio Elmir (1995) e René Zicman (1985) sobre o uso da imprensa como fonte e objeto de estudo para a história. Constatou-se que o jornal de forma geral noticiou a transição do governo imperial para o republicano, acontecimentos envolvendo política e economia, informações referentes às decisões da Câmara Municipal de Taquari e Estrela, informes aos assinantes, anúncios, divulgação de implantações de leis nacionais, piadas, festas religiosas, comunicados, editais, folhetim, correio e requerimentos de moradores. Em específico sobre o pós-abolição levantou-se dezesseis notícias referentes ao ano de 1889, foram distintas publicações que abordaram a pós-emancipação e as suas influências no cotidiano dos libertos. Em relação ao ano de 1890, viu-se três notícias que evidenciaram algo sobre ex-escravizados. As publicações do periódico relacionadas aos dois anos mencionados levantaram aspectos que remeteram para a situação do escravizado depois da promulgação da abolição oficial. Destaca-se a preocupação com a "vagabundagem", após a liberdade dos escravizados, a liberdade relacionada a um problema social e como preocupação e responsabilidade policial (ou da polícia).

- *Marcus Vinicius de Freitas Rosa (UFRGS)*
  Um liberto, um relho e um português: cidadania e relações raciais entre negros e brancos pobres em Porto Alegre (1884-1918)
  Resumo: O objetivo desta comunicação é descortinar a variedade étnica e racial dos homens e mulheres que moravam, trabalhavam ou circulavam em certos bairros pobres de Porto Alegre, especialmente a Cidade Baixa, bem como identificar os significados raciais que orientavam as relações que eles estabeleciam entre si. Ao mesmo tempo, como base nesses significados e relações, busca-se analisar o exercício da cidadania em situações particulares, antes e depois do 13 de maio. Estudar os moradores de certos bairros acabou sendo, de certa forma, estudar a cidade inteira, já que eles transitavam por espaços variados como os bares, os cortiços e os locais de trabalho. Ressalte-se que até mesmo nesses espaços o direito à igualdade entre negros e brancos podia ser reivindicada ou negada. Assim, seguindo as sendas abertas pelos próprios habitantes da urbe, especialmente negros e imigrantes, esta comunicação buscará dar ênfase à proximidade, à coexistência e às relações raciais entre as classes subalternas.

- *Rodrigo de Azevedo Weimer (Fundação de Economia e Estatística)*
  Transexualidade, homossexualidade, alcoolismo, prostituição. Comportamentos desviantes e alegações para expulsão: o caso das "vilas de malocas" em Porto Alegre (Relatório de Ildo Meneghetti, 1952)
  Resumo: Durante a década de 1940 ocorreu o desenvolvimento, em Porto Alegre, de uma série de "vilas de malocas" (Caiu do Céu, Doca das Frutas, Vila Santa Luzia, Forno do Lixo, Maria da Conceição, Ilhota, por exemplo), isto é, agrupamentos de moradias populares que se destacavam por algumas características: a) precária condição infraestrutural; b) frágil sustentação arquitetônica das próprias moradias; c) situação jurídica irregular do terreno ocupado. Apesar de serem habitadas em grande medida por trabalhadores, a elas foi associada a imagem de moradia de miseráveis despossuídos. Originárias da própria pobreza urbana de Porto Alegre e de migrações do espaço rural, as "malocas" rapidamente foram vistas como indesejáveis sob um ponto de vista higienista, que as entendia maculadas não apenas do ponto de vista físico e epidemiológico, mas também moral (Klafke, Weimer e Furini, no prelo). Nesta comunicação, analisa-se o relatório de 1952, por meio do qual o prefeito Ildo Meneghetti, o maior perseguidor das "vilas" no período, procurou justificar sua expulsão alegando a existência de comportamentos desviantes, como transexualidade, homossexualidade, alcoolismo e prostituição. Essas situações, que foram generalizadas ao conjunto dos agrupamentos de moradia popular, foram considerados suficientes para qualificar as "malocas" como um "quisto social", uma "situação anômala" que devia ser objeto de "extermínio". Procuro levantar as representações sociais que produziram estigmas que justificaram e motivaram a retirada das "malocas". Uma vez indicado o quadro de "promiscuidade" que grassava sobre alguns núcleos, prescrevia-se a "exclusão" de quem não atingisse um "mínimo de moralidade", nível este, obviamente, estabelecido de acordo com o arbítrio moralista do administrador público. Essas margens de tolerância para alguns "maloqueiros" julgados "estáveis" e dentro da "normalidade", entretanto, encontravam seu limite em um explícito intuito de empreender políticas de remoção para todos, seja por meio da pura e simples expulsão, seja através da reinstalação em outras áreas.

- *Neila Prestes de Araujo (UFRGS)*
  Origem do Bairro Restinga: eugenia e higienização social em plano de confinamento em vila de transição na Porto Alegre de 1967-1970 – gueto para pobreza como resposta do biopoder/biopolítica
  Resumo: Trago para o debate o processo de urbanização e modernização da cidade de Porto Alegre nos primeiros anos de Regime Militar (1967 -1970). Momento de intensas remoção das diversas "Vilas de Malocas" e "Territórios Negros" do entorno do centro da cidade, com destino a área em meio rural - Restinga. Conduzo a leitura dos fatos a partir do sistema de representação, que sustentou a necessária urgência de afastamentos dos "maloqueiros" dos centros urbanos reservado a "cidadãos". A pesquisa busca, a partir da história do bairro Restinga, perceber o uso dos sistemas de representação para sustentar ações de "biopoder" na construção do outro como Não-Ser, estruturando e justificando forças biopolíticas imposta a sociedade e, assim, entender esse "monopólio de poder" em relação a Porto Alegre, que sustentou ações de eugenia e higienização social pela remoção compulsória, impondo o distanciamento geográfico (complementar ao social) e o plano de "confinamento" dessa população segregada em uma "vila de transição", que tinha como princípio a ideia da necessária "recuperação" dos sujeitos, para que os mesmos fossem "capazes de viver em sociedade". Essa leitura inicial, percebe a prática do Racismo Estrutural da Cidade orquestrada pelo Estado quando este assume a responsabilidade sobre o direito à vida e condenação à morte - pela não assistência de um número elevado de não-cidadãos (ou quase-cidadãos) ou mesmo do Não-Ser (Não-Sujeito social e ou histórico). Impondo a núcleos sociais de maioria negra a condição de extrema exclusão e pobreza pelo discurso do risco de contágio social. Para entender este acontecimento, faço a leitura dos documentos oficiais e contraponho a este a memória dos sujeitos removidos, que apontam versões dos acontecimentos - quando conduzidos compulsoriamente para margem geográfica em meio rural- permitindo a face branca da cidade civilizada e ordenada prevalecer.

- *Camila Francisca da Rosa (UNISC), Carlos Augusto Ferreira Kopp (UNISC), Mozart Linhares da Silva (UNISC)*
  (Des)Construindo a mestiçagem: as estatísticas e as narrativas identitárias no Brasil contemporâneo
  Resumo: RESUMO: Neste artigo temos como objetivo problematizar, na perspectiva da biopolítica, os discursos acerca do corpo-espécie da população brasileira, nomeadamente a ênfase sobre a mestiçagem, desdobrados das publicações censitárias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entendemos que esses discursos têm implicação no debate atual sobre as narrativas identitárias, sobretudo considerando-se o campo de tensionamentos políticos das identidades na contemporaneidade. É preciso considerar que os dados censitários sobre a composição racial da população brasileira são basilares para a reivindicação de políticas públicas, como as de ações afirmativas, e subsidiam as estratégias político-identitárias de grupos como os movimentos negros. Os próprios dados do IBGE são objetos de problematização, pois podem ser considerados como dispositivos que inferem nos processos de subjetivação e autoclassificação dos sujeitos, como é o caso das categorias preto e pardo, que tem sua unificação na categoria negro

reivindicada por movimentos como os citados acima. Como corpus analítico que sustentam a reflexão deste artigo, lançamos mão das reportagens e dos discursos midiáticos vinculados aos descritores "IBGE" e "miscigenação" no Google.

- *Priscila Goulart dos Santos (PPGH - UFRGS)*
  Racismo, Educação e as fraudes no sistema de reserva de vagas (cotas raciais)
  Resumo: Este trabalho tem por objetivo problematizar o ingresso de negras e negros nas universidades federais a partir da implementação do sistema de reserva de vagas a estudantes afro-brasileiros desde 2003 até o presente. E a sua relação com a expansão das universidades desde 1971 com o racismo estrutural da sociedade brasileira, a partir dos eventos de denúncias de fraudes do sistema, no momento em que pessoas da raça branca começaram a entrar nas universidades através das "cotas raciais" destinadas a negras e negros. De modo que aqui é analisado o caso da UFRGS por ser a universidade federal com maior número de fraudes. Entendo que o processo de fraudes no processo de entrada na universidade ocorre devido ao racismo instituído na sociedade que desde sua origem negou a negras e negros o acesso a educação.

- *Carla Silva de Avila (Universidade Católica de Pelotas)*
  Os dilemas da racialização e a disputa da categoria pardo nos processos de efetivação das políticas de ações afirmativas nas universidades federais
  Resumo: As Políticas de Ações Afirmativas e, especificamente, a Política de Cotas para ingresso de negras/os (somatório de pretas/os e pardas/os) e indígenas nas Universidades Públicas do Brasil, abrem um novo debate referente as relações raciais. Atualmente o processo de efetivação dessa política têm sido alvo de muitas discussões sobre quem são os sujeitos de direitos, em especial no expressivo número de candidatos considerados fraudadores, denunciados por inúmeros coletivos de estudantes negros. Nesse espírito de reflexão o presente trabalho problematiza os conflitos existentes entre o debate teórico sobre as relações raciais e o processo de efetivação das ações afirmativas. Parte das experiências vivenciadas nas Comissão de Controle na Identificação do Componente Étnico-Racial (CCICE), visando a garantia de acesso às candidatas/os negros (as) nos processos seletivos da UFPEL, nos anos 2016/2017. Atem-se à disputa percebida da categoria pardo por corpos não-negros na tentativa de ingresso as vagas reservadas à negros e negras. Busca-se compreender as dinâmicas existentes nos mecanismos de controle ao acesso das políticas reparatórias e das atualizações das questões raciais à luz dos processos de racialização em dialogo ao debate pós-colonial. A metodologia utilizada baseia-se em observação participante sobre a composição das bancas constituídas por diferentes atores sociais. A perspectiva teórica adotada dialoga com as reflexões sobre Ações Afirmativas, com os Estudos Culturais e com os debates sobre as Relações Étnico-Raciais, que reiteram o modo como opera o racismo no Brasil – manifestando-se através das características fenotípicas e não sobre os vínculos de ascendência. Com tal perspectiva, é fundamental refletir sobre as distintas configurações da categoria pardo, que trazem à tona os impasses raciais ainda não resolvidos, tais como a ideologia da democracia racial e a tese do branqueamento, os quais possibilitam perceber alguns cruzamentos no entendimento do pardo no processo de efetivação das políticas de reparação do racismo estrutural da sociedade brasileira.

- *Thiago Lima dos Santos (UNIFESP)*
  Coletivos Negros e a Formação de Professores em São Paulo
  Resumo: Esta pesquisa versa sobre educação e relações étnico-raciais, considerando a formação dos professores como um importante dispositivo para a implementação da Lei Federal 10.639/03. Dentro do campo da formação dos professores, é importante considerar a relação entre os programas oficiais de formação e os alternativos, geralmente pensados, oferecidos e desenvolvidos por movimentos sociais, ONGs e militância.
  Até que ponto as iniciativas dos movimentos sociais, no que se refere à formação de professores sobre relações raciais no Brasil tem sido tanto ou mais eficazes do que os programas oficiais de formação sobre esta temática? Existem organizações ou coletivos do Movimento Negro da cidade de São Paulo que oferecem formações específicas para professores? De que forma acontece, são periódicas ou pontuais? Como se estruturam esses coletivos? Quais as referências conceituais e ideológicas nas quais se compõem? Quais materiais didáticos utilizados nas formações? Como as formações qualificam as ações pedagógicas no sentido do combate ao racismo na escola? Até que ponto os professores que têm acesso a esse tipo de formação interferem mais em casos de discriminação racial? Esta formação quando oferecida aos educadores e educadoras, proporciona o subsídio necessário para se trabalhar os conteúdos relacionados à africanidade? Esta pesquisa tem como objetivo geral, mapear os programas de formação de professores sobre relações raciais oferecidos pelos movimentos sociais na cidade de São Paulo. Os objetivos específicos são, fazer um levantamento de diferentes iniciativas não oficiais sobre formação de professores oferecida por organizações do Movimento Negro; analisar esses programas de formação considerando: acesso, material utilizado, profissionais envolvidos, público aderente; a partir das discussões, elaborar um material final que possa ser utilizado em outros programas de formação. Uma das questões que justifica a realização dessa pesquisa é o fato de existir uma carência de formação continuada de educadores nesse sentido. Mesmo existindo, se mostram insatisfatórias e/ou de baixa qualidade. Esta pesquisa também se justifica pelo fato de existir mais iniciativas alternativas do que oficiais. Nesta investigação pretendemos utilizar as técnicas qualitativas de pesquisa, já que estas são mais adequadas à natureza do objeto a ser analisado. Para atingir nosso intento, pretendemos utilizar de entrevistas (individuais ou em grupo), acompanhamento sistemático de um ou mais cursos alternativos de formação de professores oferecidos aos docentes, análise de materiais produzidos pelos programas de formação oferecidos (caso haja), pesquisa no ciberespaço sobre cursos oferecidos.

ST 06. Ensino de História enquanto ofício político: pesquisa, extensão e compartilhamento de saberes

Coordenadores: **Alessandra Gasparotto (UFPel), Carla Beatriz Meinerz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)**

Resumo: O campo do Ensino de História, compreendido como atividade acadêmica e de interação social, é espaço de politização, construção ética e busca do bem viver. Esse campo, construído por uma rede de educadores/as e pesquisadores/as, têm sido interpelado por uma série de questionamentos e proposições. Para além das discussões acerca das práticas de sala de aula e dos diferentes aspectos que envolvem o ensino de História na Educação Básica e Superior, os debates em torno da formação e da autonomia dos/as professores/as, do currículo da disciplina - e dos temas que devem (ou não) ser priorizados – e das diferentes culturas juvenis têm apontado para novas questões que envolvem o ensino e as aprendizagens em História. São questões que interseccionam categorias como raça, gênero, classe e geração. Da mesma forma, diferentes projetos de extensão universitária, que propõem um diálogo efetivo com escolas, comunidades, coletivos e movimentos sociais, bem como ações desenvolvidas em espaços de educação não escolar ou que dialogam com as perspectivas do campo da história pública, tem conferido outras dimensões e sentidos ao ensinar História, questionando o próprio status de determinados saberes. Assim, o Simpósio Temático Ensino de História enquanto ofício político: pesquisa, extensão e compartilhamento de saberes, proposto pelo coletivo de professores/as que compõe o Grupo de Trabalho Ensino de História e Educação da ANPUH/RS, busca constituir um espaço de diálogos e reflexões em torno destas questões e do compromisso político e ético que implica ensinar História na contemporaneidade.

- *Maria de Fátima Barbosa da Silva (UFRJ)*
  Formação docente em História:entre discursos e subjetividades
  Resumo: Este trabalho propõe reflexões sobre a formação docente em História, a partir de interlocuções entre o Currículo, o Ensino de História e a formação docente nesta disciplina. Estas categorias serão compreendidas a partir das conceituações propostas por GOODSON (1997), MONTEIRO (2001) e MACEDO (2006), autores que advogam o hibridismo nestas interfaces construídas sócio, histórico e culturalmente nas fronteiras entre saberes e práticas. Compreendendo o currículo como uma produção discursiva produtora de realidades, permeada por relações de poder, questiona-se sobre o seu impacto na formação/prática docente. O objetivo geral deste trabalho é dialogar com as produções acadêmicas que discutem o currículo de História, inserido em uma proposta de sistemas de ciclos, interrogando-se com base em Foucault, na sua fase arqueológica, sobre as estabilidades e mudanças efetuadas no Currículo de História, a partir da implementação do sistema de ciclos em Niterói (RJ). Esta micro-realidade espelha discursos mais amplos sobre o que compõe o Ensino de História, a partir de paradigmas diversos que vão formando/impactado as subjetividades docentes, inseridas em teias discursivas. as quais articulam o código disciplinar de História (CUESTA FERNANDES, 1998) com os paradigmas da historiografia em determinados contextos, entre os quais para esta análise, focaliza-se o contexto da implementação do ciclos em Niterói (RJ), 1998-2016, momento no qual se vivencia a universalização da escolarização, como resultado do processo de redemocratização do Brasil.

- *Cristiano Nicolini (UFSM)*
  Ensino de História Regional na perspectiva da Teoria da História de Jörn Rüsen
  Resumo: Os alunos tornam-se efetivamente conscientes da história quando constroem a sua identidade e respeitam a alteridade. Por isso, Jörn Rüsen defende uma história da humanidade, sem extrair conteúdos, mas remodelando a forma de ensiná-los; fazendo que o estudante perceba o caminho que a humanidade trilhou, porém assumindo a sua identidade neste processo e utilizando estes conhecimentos para agir no mundo. Isso não significa estocar conhecimentos sobre a humanidade, mas compreender os processos de mudanças e o significado destas transformações, relacionando-as com o presente. Nesta trama, o Ensino de História Regional aparece como uma alternativa metodológica, na medida em que propõe a compreensão do passado e o desenvolvimento da consciência histórica humanista a partir da realidade local. Isso não significa desconectar a regionalidade do espaço global. Pelo contrário, representa investigar as relações entre as narrativas do território onde os estudantes vivem ao contexto mais amplo. Quando se trata de narrar os processos históricos locais, no entanto, pesquisadores e professores enfrentam alguns dilemas da profissão: a carência de fontes e de pesquisas acerca dos processos locais; a indefinição acerca do que significa História Regional, por vezes confundida com a micro-história ou outros campos da historiografia; as dificuldades para estabelecer critérios acerca das fronteiras de uma região; dentre um infinidade de incertezas que permeiam tal recorte historiográfico. Neste sentido, o presente trabalho visa propor uma discussão acerca das possibilidades de desenvolver um Ensino da História Local/Regional a partir da Teoria da História de Jörn Rüsen, em que a identidade regional dialogue com a identidade individual através das múltiplas narrativas envolvidas no processo escolar.

- *Geraldo Magella de Menezes Neto (UFPA)*
  Em defesa do "regional": discursos de professores, editores e autores de livros didáticos por uma História da Amazônia no Ensino Básico (Belém, início do século XXI)
  Resumo: Em tempos de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que utiliza a mesma prova para todo o Brasil para ingresso nas universidades, e de Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que visa instituir um currículo comum para todo o Brasil, torna-se importante refletir sobre o lugar da história regional no ensino básico. Sabe-se que o ensino da História construído no Brasil desde os tempos do império, iniciado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), priorizou a narrativa da construção do Estado nacional, valorizando os acontecimentos ocorridos no centro de poder político e econômico, majoritariamente o eixo Rio de Janeiro-São Paulo. Marcos Lobato Martins ressalta que ainda hoje, nos livros didáticos empregados no ensino fundamental e médio, a trajetória republicana brasileira, por exemplo, é examinada à luz do "modelo paulista", no qual São Paulo torna-se o Brasil quando o assunto é café, imigração, industrialização, trabalho e conflito social urbano, movimentos sindicais e populares, vida metropolitana, vanguardas artísticas etc. (MARTINS, 2010, p. 142). Soma-se a isso o fato das maiores editoras dos livros didáticos que são adotados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) estarem localizadas no Sudeste, expressando uma perspectiva

a partir desta região. Nesse contexto, em alguns Estados, como no Pará, há uma tentativa de se estabelecer no ensino básico uma história dita regional, voltada para os Estudos Amazônicos ou História da Amazônia. Para Durval Muniz de Albuquerque Júnior, as buscas por uma identidade regional, são mais visíveis nos Estados ou nos espaços "que são vistos e ditos ou que se veem e se dizem como periféricos, tanto em relação ao processo histórico, quanto à produção historiográfica do país." (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2008, p. 55). Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é analisar os discursos de sujeitos envolvidos com o ensino básico em Belém do Pará em defesa de uma valorização da história da Amazônia. Nossas fontes são os livros didáticos de História da Amazônia publicados em Belém no início do século XXI, além de entrevistas com editores e autores responsáveis pela publicação destes livros, e também professores do ensino básico que ministram a disciplina Estudos Amazônicos. Estas vozes muitas vezes expressam uma visão militante, ressaltando a necessidade de o aluno conhecer a história da Amazônia para defender a região da exploração e da destruição de sua biodiversidade.

- *Bruno Carvalho Vieira (Sec. da Educação do Estado do Rio Grande do Sul)*
  Uma proposta didático-pedagógica para o ensino da História do Rio Grande do Sul pelo viés da transversalidade
  Resumo: A proposta de comunicação tem por objetivo apresentar, a partir de uma revisão bibliográfica, uma sugestão didática de História que possibilita trabalhar a diversidade do povo gaúcho através de temas transversais. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com estes temas procura responder questões urgentes e necessárias à vida cotidiana, tais como a Diversidade. Alguns princípios orientadores da educação escolar, baseados na Constituição (1988), propõem que a educação seja comprometida com a igualdade de direitos, com a dignidade da pessoa humana e com a responsabilidade pela vida social. Tais comprometimentos, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, referem-se às necessidades de garantir a todos a dignidade e a possibilidade de exercício da cidadania. Portanto, devemos considerar o princípio de equidade, existente nas diferenças étnicas, culturais, regionais, etc. e desigualdades socioeconômicas que necessitam ser consideradas para que, efetivamente, a igualdade seja obtida (BRASIL, 1998). Sendo assim, para tratar do tema da Diversidade do povo gaúcho, inicialmente, recorre-se à historiografia tradicional rio-grandense, afirmando que a mesma transformou a história do Rio Grande do Sul – contada dentro dos Centro de Tradições Gaúchas (CTG) – em algo elitista e excludente. Elitista, no sentido de que a historiografia tradicional deste estado assenta suas bases na figura do gaúcho farroupilha como revolucionário, estancieiro, douto, bravo guerreiro, etc. Excludente, por que a mesma corrente historiográfica, esforça-se em enaltecer o gaúcho farroupilha como símbolo da nacionalidade lusobrasileira, enquanto o federalista é menosprezado por sofrer influência do elemento platino (ALVES, 2000). Além disso, a concepção dominante sobre a figura do gaúcho nesta província diminui a importância da etnia africana na sociedade rio-grandense (MAESTRI, 2006) e faz o mesmo com os índios, empenhando-se em colocá-los na condição de selvagem. No entanto, pesquisas mais recentes retificam estas falhas historiográficas do passado, afirmando a influência platina na constituição da identidade gaúcha, bem como a miscigenação e a contribuição socioeconômica do elemento negro e indígena (KENT; SANTOS, 2012) para a

formação do povo gaúcho. Diante desta nova perspectiva historiográfica, é necessário que se reafirmem os elementos platino, negro e índio nas discussões escolares, desmistificando e desmitificando a hegemonia europeia da constituição da figura do gaúcho. Dessa forma, urge que se considere a diversidade do povo rio-grandense, a qual pode ser trabalhada pelo viés da transversalidade, situação em que a História pode contribuir para o debate e para romper padrões pré-estabelecidos pela historiografia tradicional e pelo tradicionalismo.

- *Virgilina Edi Gularte dos Santos Fidelis de Palma (FURG)*
  Arquivos Judicias como fonte de pesquisa e ensino da História: elaboração de produtos pedagógicos
  Resumo: A pesquisa visou problematizar o ensino e a aprendizagem da História por meio de processos judiciais. Intitulada "Arquivos Judiciais como Fonte de Ensino e Pesquisa da História", foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação no Mestrado Profissional em História, da Universidade Federal do Rio Grande, em 2017. Pretendeu demonstrar que os documentos gerados nos procedimentos judiciais possibilitam a pesquisa e o ensino porque reúnem elementos e narrativas que permitem a interpretação social dos fatos ali narrados. A orientação da pesquisa teve tutela da professora doutora Carmem G. Burgert Schiavon. A metodologia pautou-se na utilização de fontes bibliográficas na área da História, da Arquivologia e do Direito. Para tanto, ampara-se no manuseio de processos judiciais findos; em pesquisas online em sites especializados e na consulta à legislação constitucional e infraconstitucional. A partir da metodologia da pesquisa-ação foram realizadas oficinas temáticas em escolas públicas, com turmas da 8ª e 9ª séries do ensino fundamental, onde se pretende a construção de narrativas históricas pelos alunos, objetivando maior compreensão do conhecimento histórico, relacionando-o com a vida experienciada, bem como desenvolver nos alunos o sentimento de pertencimento local e o exercício da cidadania. Como aporte teórico a pesquisa pautou-se em investigações nas seguintes áreas: dos arquivos públicos como lugares de guarda da memória coletiva e patrimônio histórico documental; no ensino e aprendizado da História, onde se investiga a relação do saber histórico com a vida prática; no exercício da cidadania onde os alunos, através do estudo de fatos jurídicos extraídos de fontes judiciais, aprendem valores essenciais para uma vida digna e solidária junto à família, escola e sociedade. Desse modo, a Dissertação foi dividida em três capítulos. No primeiro, a pesquisa se ocupou em demonstrar a importância dos arquivos como locais de guarda da memória coletiva, exercício da cidadania e a respectiva legislação que os resguarda. O segundo capítulo demonstrou a construção historiográfica, a partir de fontes judiciais e a possibilidade de pesquisa nesses acervos. O terceiro capítulo, por sua vez, abordou o ensino-aprendizagem através da utilização das fontes judiciais, com a finalidade de articular teoria e prática, por meio de duas oficinas pedagógicas supervisionadas em escolas públicas do ensino fundamental e, por último, apresentou-se um produto pedagógico direcionado a professores, também, do ensino fundamental. É esse produto pedagógico, elaborado por ocasião do Mestrado, que se pretende apresentar no XIV Encontro Estadual de História da ANPUH/RS.

- *Lara Moncay Reginato (Governo do Estado do RS)*
  A fotografia e o tempo histórico: uma aprendizagem significativa
  Resumo: A presente comunicação trata de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, que objetivou a utilização da fotografia para uma aprendizagem significativa sobre o tempo histórico, a mesma foi aplicada com alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Técnica Caxias do Sul. Partiu-se do entendimento da fotografia como uma fonte histórica, por ser uma produção humana no tempo, que pode ser analisada como um documento/monumento, conforme Le Goff (1996) e, ao mesmo tempo, como uma linguagem não verbal, semiótica, por ser capaz de produzir significado e sentido naquele que a observa. A metodologia aplicada seguiu os pressupostos de Kossoy (2007) com a desconstrução dessa fonte imagética, por meio da análise de seus aspectos iconográficos e iconológicos, assim como a produção de legendas em forma de narrativa histórica que privilegiassem o tempo histórico em suas múltiplas dimensões, de rupturas, permanências, transformações e continuidades. Para tanto, foram utilizadas fotografias do acervo familiar dos alunos, portanto, situadas no tempo passado, em contraponto com fotografias que foram produzidas pelos alunos no tempo presente. Para podermos identificar se houve ou não a percepção ou entendimento do tempo histórico, assim como sua função e importância na construção do conhecimento histórico por parte dos alunos, aplicamos dois questionários com as mesmas perguntas, antes e depois de trabalharmos com as fotografias. As respostas fornecidas pelos alunos foram avaliadas qualitativamente por meio da metodologia de análise de conteúdo, conforme Bardin (2009). Analisando o conjunto do que fora aplicado nessa pesquisa pode-se perceber uma sensível diferença na percepção dos alunos sobre o tempo histórico e suas categorias. O tempo, anteriormente percebido apenas como o passado, de forma estanque e distante, passou a ter maior liberdade, destacando-se deste "passado" e adquirindo movimento, tornando-se o "tempo que passa". Também foi possível aferir a mudança de percepção quanto a utilização da fotografia que passou a ser entendida como uma fonte histórica. Em suma, todos os dados levantados apontam para a potência do uso da fotografia como uma fonte capaz de gerar sentido e significado quando tratamos em sala de aula sobre o tempo histórico. As legendas confeccionadas pelos alunos, nos diferentes conjuntos fotográficos, apontam para uma história temática (família, amor, juventude, etc.) e a possibilidade de se trabalhar com a imagem também nesse sentido, utilizando a fotografia na mediação didática no ensino de História. Igualmente é preciso destacar que a utilização de tecnologias que fazem parte do cotidiano dos jovens está em acordo com as teorias pedagógicas sobre aprendizagem significativa.

- *Fabricio Romani Gomes (*Escola Municipal Oscar Bertholdo - Farroupilha, RS*)*
  Da avenida para a sala de aula: sambas-enredo e suas potencialidades para o ensino da História
  Resumo: O Carnaval, festa vinculada à identidade nacional, tem gerado uma série de debates nos últimos anos, principalmente em relação ao financiamento público da festa. Muitos são os governos municipais que deixaram de apoiar desfiles de escolas de samba. Caxias do Sul e Porto Alegre servem como exemplos. Muitos argumentos são utilizados, entre eles o de destinar os recursos que iriam para o Carnaval para outras áreas, como saúde e educação. No

entanto, esse tipo de argumentação não leva em consideração o potencial que as escolas de samba possuem para ensinar História e para provocar a reflexão nas pessoas sobre questões ambientais, políticas e culturais presentes no nosso dia a dia, fato evidenciado em 2018 com a G. R. E. S. Beija-Flor de Nilópolis e G. R. E. S. Paraíso do Tuiuti. Como um espaço informal de educação, as escolas de samba, através dos seus desfiles e, principalmente, através dos seus sambas-enredo, mandam o seu recado. A cada ano o número de sambas-enredo produzidos no Brasil é incalculável, devido à expansão dessas entidades pelas capitais e pelo interior dos estados brasileiros. Dessa forma, pretende-se discutir o potencial de utilização dos sambas-enredo para o processo de ensino-aprendizagem da História para estudantes do ensino fundamental e médio. Essa reflexão iniciou durante o ano de 2017, junto aos professores de História e Geografia do município de Farroupilha, quando ministrei as formações pedagógicas, devido à preocupação em cumprir a Lei 11.645/2008. Projetos pedagógicos a partir dos sambas-enredo foram sendo pensados e aplicados, demonstrando o quanto esse material pode auxiliar no processo educativo.

- *Carla Beatriz Meinerz (UFRGS)*
  Racismo, cultura do silêncio e possibilidades de escuta na pesquisa em Educação e Ensino de História
  Resumo: O trabalho apresenta considerações iniciais, de caráter teórico-metodológico, a partir de estudo analítico sobre episódios de denúncia pública referentes à presença de racismo numa coleção didática de história, ocorridos na década de 90 do século XX, no estado do Paraná, Brasil. O estudo utiliza referencial metodológico com abordagem qualitativa, produzindo dados empíricos a partir de análise documental e entrevistas com os sujeitos sociais envolvidos nos processos investigados. O foco da análise destaca a negação em falar das experiências do passado, através de entrevistas no presente, por parte de dois protagonistas importantes que experimentaram o uso desse manual em aulas de história. Utiliza-se a categoria silêncio e escuta, com aporte em Paulo Freire (1992), para pensar a investigação. Por um lado, pergunta-se pela possibilidade de interpretação do silêncio no campo da investigação e, por outra parte, considera-se os modos de dizer e de silenciar acerca de dores constituídas através do racismo e da discriminação racial. Observa-se as especificidades do que seja falar ou calar acerca de temas socialmente vivos, como o racismo. A cultura do silêncio, reverberada por Paulo Freire, é considerada numa perspectiva da colonialidade do saber e do poder, a partir do referencial decolonial de Aníbal Quijano (2005). Os episódios judiciais protagonizados por famílias negras e movimentos sociais organizados, são tratados a partir das categorias movimento negro educador e subjetividades desestabilizadoras, sustentadas em Nilma Lino Gomes (2017). Faz-se referência teórica a Frantz Fanon (1969), para a compreensão do racismo estrutural como chave de leitura que aponta algumas complexidades das interações no campo da pesquisa e do próprio ato educativo – o ensino de história. As considerações parciais atentam para o ofício político que se constitui em pesquisa compartilhada no Ensino de História.

- *Márcia Blanco Cardoso (FEEVALE)*
  Educar para os Direitos Humanos: vivências compartilhadas a partir de uma prática extensionista
  Resumo: No século XX, a noção de direitos humanos tornou-se a principal referência a nortear a vida em sociedade e, mais do que isso, tornou-se a principal inspiração para a ação dos Estados democráticos no sentido de garantir a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos e cidadãs. Neste cenário, a presença do Estado, associada às ações coletivas, via movimentos sociais constroem e consolidam a democracia no Brasil. Aqui, essas ações acontecem a partir de uma trajetória que inicia com o Programa Nacional de Direitos Humanos I (PNDH), em 2002 é lançado, no ano de 2003, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). Em 2012, o Ministério da Educação aprova as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos que, consoante com a Constituição também alinha a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). As diretrizes têm como fundamento os seguintes princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e a valorização das diferenças e das diversidades; a laicidade do Estado; a democracia na educação; a transversalidade, a vivência e a globalidade; e a sustentabilidade socioambiental. Nesse contexto, a formação de agentes de direitos humanos torna-se um princípio a ser concretizado. Pensando nisso, iniciamos no ano de 2016, o projeto de extensão "Educação em Direitos Humanos: por uma cultura de paz e tolerância", com a proposta de atuar em espaços de formação de professores, na própria Universidade e em ações específicas junto à EMEF Francisco Cândido Xavier. A escolha dessa escola aconteceu a partir da proposta pedagógica da escola, que é de educação integral, com uma visão humanista e que, por ser nova, construía seu Projeto Político Pedagógico (PPP), incluindo o componente curricular de Direitos Humanos. Assim, desde aquele ano, oficinas com os alunos, formação de professores, atendimento aos funcionários de apoio e outras ações vinculadas à comunidade estão acontecendo, vinculadas aos cursos de História, Pedagogia e Psicologia, com professores e acadêmicos dessas três áreas. Os resultados do trabalho em parceria aparecem sob a forma de pesquisas, da relação escola-comunidade-Universidade e da confiança no trabalho desenvolvido. Como afirma Tomaz Tadeu da Silva (1999) a escola e o currículo são o ponto chave onde se produzem capacidades e habilidades e, portanto, deve constituir uma frente privilegiada de luta e de intervenção cultural para um processo de transformação. Justamente por isso, nossa opção pela ação junto aos espaços escolares, refletindo sobre as grandes questões que envolvem a atual situação de intolerância, desigualdade, e, ao mesmo tempo, construindo novas possibilidades de pensar e agir sobre o mundo em que vivemos.

- *Maria Carolina Magalhães Santos (Unijuí)*
  Ensinar na democracia: Reflexões acerca do Ensino de história nas escolas
  Resumo: A questão sobre o ensinar história sempre esteve presente nas discussões acerca dos estudos da área, todavia, menos presente, contudo, que os estudos relacionados às demais áreas da historiografia. A abertura que foi apresentada para o debate do ensino da história nas escolas é de grande valia para os estudos de um saber desenvolvido ao longo dos séculos, principalmente em realidades onde a democracia e o republicanismo predominavam. Portanto, o presente estudo busca identificar os motivos que o ensino, mais específico o de

história, deve manter-se sustentado e assegurado nas escolas de uma de nosso país, tendo em vista os conceitos de democracia, república, escola republicana e ensino de história. A pesquisa construiu-se em cunho qualitativo, utilizando a metodologia de estudo bibliográfico, analisando os conceitos de Democracia, República, Escola Republicana e Ensino de História e compõe parte da Dissertação de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Este estudo mostrou-se em três momentos distintos, no que lhes concerne capítulos distintos dentro da dissertação, porém neste, teremos apenas algumas colocações sobre cada uma das temáticas. Assim, primeiramente, o estudo analisou os conceitos de Democracia e República com base nos escritos contemporâneos de Renato Janine Ribeiro (2001) e nas obras clássicas de Platão e Montesquieu e, fez-se assim, um resgate dos conceitos dentro de uma cronologia histórica. Após, construiu-se em base do conceito de escola, que, apoiou-se no conceito de Michael Young (2007) desenvolvido no texto "Para que servem as escolas?" e nas reflexões de Condorcet (2008) e Saviani (2008). Em último momento, desenvolveu-se baseado na temática do ensino de história nas escolas republicanas e democráticas, pensando na prática de ensino como formadora de consciência histórica para os jovens, utilizando o conceito de Consciência Histórica desenvolvido na teoria de Jörn Rüsen (2001), que implica o saber e o compreender o momento histórico vivenciado, justificando assim as ações e pensamentos (favoráveis ou contrários aos sistemas cotidianos) dos humanos. Partindo do pressuposto de que o auge da formação dessa consciência dar-se-á quando o estudante estiver na fase da adolescência, sendo assim, no momento em que o jovem virá a frequentar o Ensino Médio na Educação Básica, buscar-se-á discutir sobre a valia da seguridade do ensino da história, com base em nossa pergunta central (Para que serve a história na escola?) neste momento da vida, o que vem em desencontro às reformas educacionais propostas e aprovadas entre os anos de 2016 e 2017

- *Mateus Pinho Bernardes (Sec Educação SC)*
  O Ensino de História frente à fissuras do "ovo da serpente": "Escola sem Partido", think tanks, intolerâncias e insegurança profissional em tempos de conservadorismo extremado em sala de aula
  Resumo: Partindo da constatação de que a sociedade brasileira vem passando por uma conjuntura de polarização política e, atentos aos modos pelo qual esta se transfigura em posturas (neo)conservadoras e autoritárias dentro dos espaços escolares, esta reflexão tem por finalidade fazer um levantamento das experiências de docentes e das pesquisas acadêmicas que tomam por base as manifestações de ódio e intolerância que reverberam nas salas de aulas. Ainda que há quem as neguem, as ameaças são muitas e diversas. Nutrem-se do senso comum, do moralismo, da despolitização e da crise em que o Brasil se encontra. Algumas são financiadas e coordenadas por think tanks, bradando bordões tão generalistas possíveis como o desgastado "somos contra a corrupção". Outras, ao considerarem os estudantes como "audiência cativa", propõe mudanças na legislação, questionando o profissionalismo docente, bem como sua liberdade de cátedra e de expressão. Ainda há, os que esbravejam e fazem apologia à tortura, à censura e à ditadura civil-militar – "no tempo da ditadura era melhor", eles dizem. Não raro podem fazer uso de um método tão corriqueiro

daquele regime: a violência. E, é claro, nessa sessão, contamos também com os revisionismos históricos mais esdrúxulos possíveis, tal qual o "nazismo de esquerda" e os negacionismos de todo o tipo. Defendemos que o lecionar História não passa incólume à conjuntura vigente. As escolhas metodológicas ou temáticas do professores, tem encontrado questionamentos e ameaças por parte de pais e estudantes. Dessa maneira tanto a formação discente quanto a segurança profissional docente está sob ameaça, quando não em risco. Se, anteriormente, o professor de História consideraria exitoso desvelar situações históricas de opressão e realizar conexões com o presente e a realidade discente, atualmente tal tipo de operação pode ser enquadrada como assédio ideológico ou desrespeito aos valores familiares dos estudantes. Trata-se de uma situação conflituosa entre profissionais empenhados na construção dos saberes escolares e uma agenda extremamente conservadora que se replica nas instituições escolares – passando pelo questionamento do caráter e da formação profissional, bem como acúmulo sobre conhecimento científico da História. Nesse ínterim, este artigo destina-se a refletir sobre as ameaças à liberdade de cátedra em contraste à crescente insegurança sobre a prática docente; no modo como os professores têm desenvolvido o ensino-aprendizagem com discentes que sustentam posturas de restrição de direitos, o fim de garantias democráticas e a revogação de direitos humanos, além de apontamentos sobre como grupos externos tem se mobilizado para imprimir suas pautas políticas à revelia da construção democrática e plural do espaço escolar.

- *Aline de Sousa Lima (UNIFESP)*
  Impresso, Escola e Ensino de História na Coleção Fundadores da América Latina
  Resumo: Este trabalho sobre a coleção de livros Fundadores da América Latina estuda seu projeto editorial, suas condições de produção e relações com o Ensino de História da América Latina e com a História do Livro, que toma o impresso como objeto de investigação. A coleção foi publicada em 2008 pela Fundação Memorial, Fundo de Desenvolvimento da Educação (FDE) e pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) para as escolas da rede pública estadual de ensino. Composta por seis volumes bilíngües (português e espanhol), um deles de apresentação geral e os outros cinco representando lideranças que atuaram no processo de emancipação das ex-colônias hispânicas no continente americano, coordenada por Maria Lígia Prado visando ampliar o conhecimento sobre América Latina nas escolas. Convite para coordenação que partiu da Fundação Memorial, casa publicadora da Coleção, por demanda da Secretaria de Educação do Governo de São Paulo, com financiamento do PNLL para produzir livros paradidáticos promovendo o conhecimento sobre os povos presentes no continente e a história do seu processo de formação numa política de livros e leitura que reuniu os mais variados setores, incluindo pesquisadores de América Latina. E esse projeto editorial tem como marca da coordenação da Professora Maria Ligia, a mediação dessa proposta que vem do Governo do Estado de São Paulo de produzir uma coleção nos mesmos moldes de uma coleção anterior editada por meio da Imprensa Oficial, com destaque à figura do herói: a Coleção Fundadores da Nação , também destinada ao Ensino de História na rede estadual paulista, publicada em 2006 durante as celebrações em torno da data de Independência. Essa mediação trata-se da condução na produção desse

material desde a escolha dos autores, grupo ligado à Professora Maria Ligia, alunos, orientandos e parceiros em outras publicações e que compartilham uma trajetória de pesquisa sobre a América Latina com viés crítico, abrangendo neste trabalho, por exemplo, a participação de outros grupos no processo histórico, a historiografia produzida, a memória e as variadas apropriações posteriores em torno dessas figuras, inclusive, questionando o lugar de herói. Neste objeto de estudo observamos uma coleção de livros em sua materialidade, seus aspectos editoriais, público destinatário, prescrições de leitura e políticas educacionais, considerados metodologicamente numa bibliografia sobre impresso em relação estreita com o Ensino de História para refletir sobre as publicações destinadas à escola. Palavras chaves: Coleção de Livros - Ensino de história - América Latina.

- *Elvis Patrik Katz (Pref. Fontoura Xavier), Andresa Silva da Costa Mutz (FURG)*
  Uma história do Escola Sem Partido: os fios de proveniência e a emergência do movimento
  Resumo: O presente artigo discute a trajetória do Escola Sem Partido na história recente do Brasil. Dessa forma, utilizou-se uma abordagem inspirada na genealogia de Michel Foucault, apontando dois momentos acerca do surgimento e desenvolvimento de um determinado acontecimento no passado. Portanto, são analisados aqui os fios de proveniência do ESP: os eventos causados e causadores da Ditadura Civil-Militar no Brasil, especialmente o anticomunismo e o discurso tecnocrata; o avanço das teorias críticas no País; a presença do discurso neoliberal, nos anos 90. Finalmente, vale pensar ainda sobre a emergência do movimento e como a chegada do Partido dos Trabalhadores (PT) ao Governo Federal constituiu-se em elemento fundamental para o crescimento e justificação dos argumentos da organização.

- *Marcello Paniz Giacomoni (UFRGS), Fernando Seffner (UFRGS)*
  O que se faz em uma aula de História: a verdade histórico-didática
  Resumo: Na aula de História não se ensina apenas História. A pluralidade de saberes que circulam nesse espaço é ampla: advindos ora da historiografia ora da pedagogia, se relacionam com a escola e a sala de aula e, especialmente, com um professor, imerso em suas experiências profissionais e de vida, e com as demandas das culturas juvenis e do contexto histórico político onde essa aula está inserida. Essa inter-relação de saberes produz um regime de verdade que denominaremos verdade histórico-didática. Primeiramente, essa se situa na intersecção de dois lugares (a escola e a sala de aula). Toda sociedade produz uma seleção cultural do que merece ser ensinado, em uma dinâmica altamente conflituosa, sendo a escola o lugar privilegiado desse ensino. Leva-se em conta nesse processo o público escolar, dotado de diferentes capacidades de abstração intelectual, as diferenças estruturais nos objetivos da formação (enquanto a História acadêmica forma historiadores, a escola preocupa-se em instrumentalizar cidadãos capazes de ler e interagir de forma crítica com textos e com o mundo), o caráter de obrigatoriedade da presença dos jovens e a programabilidade do saber recortado, conforme a progressão de anos e séries. Na sala de aula existe um mediador decisivo, o professor, que interpreta e adapta os saberes selecionados a cada contexto específico. Em segundo lugar, a formação desse profissional não se relaciona apenas com os conteúdos e procedimentos historiográficos: existe uma dinâmica entre os saberes da

formação e os adquiridos pela experiência, cujo resultado é a constituição do estilo do professor na ação. O regulador final do sucesso dos saberes do professor é a sala de aula, na sua capacidade de conseguir dialogar e estabelecer uma relação pedagógica com seus educandos. Por mais que ele opere com uma ideia historiográfica de "verdade", essa sempre depende do processo de mediação do professor; e esse processo depende centralmente da sua experiência. Por fim, os saberes docentes escrevem-se de variadas formas: nos livros, nos textos e materiais produzidos pelo professor e, especialmente, em sua fala. Esses "textos" transitam a partir de um conjunto de características: 1) são referenciados pela historiografia acadêmica, em práticas de validação; 2) são planejados; 3) possuem programabilidade; 4) são limitados no tempo; 5) suas aprendizagens são socialmente controladas; 6) operam em condições de incerteza; 7) possuem sentidos atribuídos; 8) são híbridos existindo uma interseção entre os conteúdos, modelos historiográficos e o conhecimento curricular; 9) são retóricos. Em suma, a verdade histórico-didática produzida na escola e na sala de aula é explícita na dimensão das suas relações entre o professor-orador, formado em História, e o seu auditório, seus alunos.

ST 07. Formas de Exercício do Poder na Antiguidade

Coordenadores: **Semíramis Corsi Silva (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM), Carlos Eduardo da Costa Campos (CEDERJ / UNIRIO)**

Resumo: Ao nos depararmos com a produção atual da área de História Antiga, notamos que a mesma não ficou isolada das transformações historiográficas em torno das formas de exercício do poder que ocorreram ao longo do século XX e XXI. Por meio dessas transformações; como as propostas pela Nova História Cultural, pelos Estudos Culturais, pelos Estudos de Gênero, pela Teoria queer, pela Antropologia histórica e pela História Política Renovada; por exemplo, novas formas de análises sobre as práticas políticas das Sociedades Antigas foram desenvolvidas nos últimos trinta anos. Para tal renovação, houve uma ampliação das documentações históricas, que deixaram de ser somente centradas no relato das instituições oficiais, passando a repensar as imagens, os objetos arqueológicos, os discursos e as diversas narrativas dos envolvidos nos jogos políticos. Logo, verificamos que as novas formas de compreender o poder estão fortemente atreladas ao social e ao cultural, passando a análises pautadas em pensar fenômenos ou segmentos específicos em recortes menores, mas que permitem refletir sobre aspectos, sociedades e agentes até então não estudados. A partir do eixo de relações entre política e cultura, este Simpósio Temático visa construir um espaço de debate pautado nas crenças, nos ritos, nas religiosidades, nos festivais e cerimônias públicas e privadas, nos estudos de gênero e usos dos prazeres, nos símbolos cívicos e nas relações desses com as práticas políticas das diversas sociedades que compuseram a chamada Antiguidade. Da mesma forma, este Simpósio está aberto para debater trabalhos que analisem recepções e usos de temas e personagens da Antiguidade (usos do passado) em outros contextos históricos, desde que a partir dos mesmos questionamentos em torno do exercício do poder.

- *Kátia Maria Paim Pozzer (UFRGS)*
  O feminino e o exercício do poder na iconografia da Mesopotâmia
  Resumo: A disciplina de História da Arte possui mérito próprio, na qual a estética é um campo de investigação legítimo, baseado na sensibilidade e na razão. A história visual é um campo de operação de grande valor estratégico para o conhecimento histórico da sociedade, de sua organização, funcionamento e transformação. Desta forma, consideramos que a dimensão visual está presente no todo social e que a sua interpretação seja necessária, justificando, assim, a escolha da temática de pesquisa. Do ponto de vista da História, as fontes iconográficas e a cultura material são plenas de revelações históricas, desde que tratadas com metodologias adequadas. Já da perspectiva dos estudos no campo da história da arte, as imagens são portadoras de concepções estéticas, ideológicas, políticas e sociais. Sabemos que a cultura material é portadora de determinadas mensagens que a linguagem escrita não é capaz de transmitir. A habilidade da arte em representar mensagens torna-a uma poderosa ferramenta de persuasão da qual um grupo pode dispor. Ela refere-se à forma que os signos podem tomar e quais os sentidos e valores a ela atribuídos para reproduzir o poder social dominante. Este trabalho propõe uma análise de imagens mesopotâmicas contendo figuras femininas que evocam uma gestualidade que pode ser associada ao exercício do poder, como deusas em seus habitats (alto das montanhas, altares em templos, etc.), rainhas entronadas ou, ainda, prisioneiras sendo deportadas.

- *Semíramis Corsi Silva (UFSM)*
  Gênero e Poder no Império Romano: a efeminação, a vagina e o governo do imperador Heliogábalo (218-222)
  Resumo: Heliogábalo, nome pelo qual o imperador Marco Aurélio Antonino ficou conhecido desde o século IV EC, foi um jovem imperador romano de origem siríaca e membro da dinastia dos Severos (193-235). Embora em um curto período como imperador romano (218-222), representações exageradas de Heliogábalo foram apresentadas em documentos textuais contemporâneos e tardios ao seu governo. Tais representações enfatizam a construção negativa da imagem de Heliogábalo, apontando seu homoerotismo, suas performances de gênero femininas e suas extravagâncias sexuais, bem como seus costumes "bárbaros" ligados à sua identidade siríaca/feminina. Dião Cássio, senador e historiador contemporâneo de Heliogábalo, chega a comentar que o imperador desejava ter uma vagina e buscou médicos por todo Império Romano que pudessem operá-lo, o que, no entanto, não aconteceu por negativa dos especialistas (História Romana, LXXX, 17, 1). Diante de uma análise da documentação textual contemporânea ao governo de Heliogábalo, mostrarei que, para compreender os discursos negativos sobre o imperador, é preciso refletir sobre gênero como categoria de análise histórica, apresentando os elementos sobre as construções de gênero ligadas ao ordenamento social, ao governo e ao poder. Portanto, para mim, gênero não deve ser pensado na escrita da História como algo à parte das questões políticas e dos elementos de governabilidade. Além disso, apresentarei minha análise sobre o significado da menção da retirada do pênis (penectomia) desejada por Heliogábalo, segundo Dião Cássio. Cumpre mencionar que parte da imagem de Heliogábalo fazia parte de um topos literário sobre imperadores considerados maus governantes (pessimus princeps), conforme a ótica aristocrática senatorial e equestre. Tal

topos, dessa maneira, diz respeito a críticas a alguns imperadores por sua política, o que, entretanto, no caso do imperador siríaco, é complementado por sua identidade cultural e por suas propostas de governo ligadas à ascensão de costumes e de uma elite siríaca no governo imperial. Viso, assim, cruzar análises de visões normativas sobre performances de gênero, usos dos prazeres, identidades culturais e poder no contexto do século III EC, o que farei à luz dos Estudos Pós-coloniais e da Teoria queer.

- *Wellington Rafael Balém (Instituto Educacional Dimensão)*
  Administração, religião e poder: um debate sobre o Egito do Reino Antigo
  Resumo: Neste trabalho, oriundo de pesquisa de mestrado em História, fazemos uma análise das principais questões que envolvem a interpretação arqueológica e histórica do período do Egito faraônico que se estende dos séculos 27 ao 22 AEC. Trata-se do que se convencionou chamar de Reino Antigo na tradição inglesa e de Império Antigo na tradição francesa. É uma época de documentação bastante lacunar, o que dá espaço para uma série de interpretações, algumas mais apaixonadas do que outras. A reflexão historiográfica torna-se particularmente importante não só na busca de subsídios para preencher de forma o mais verossímil possível tais lacunas, mas também para perceber as contradições e os fundamentos teóricos que lhes deram origem. Analisamos, nesse sentido, quatro experiências históricas tidas como explicativas do período, a saber, a monumentalização e a centralização do poder régio, a ascensão do culto solar e a desestruturação do Reino Antigo.

- *Priscila Cristina Nascimento Lopez de Scoville (UFRGS)*
  O Pequeno Mundo próximo-oriental: as Cartas de Amarna como fontes de um sistema diplomático
  Resumo: Em 1887, tabletes de escrita cuneiforme foram encontrados na cidade de Tell el-Amarna, no Egito, e deram luz a uma rede de contatos existente no Antigo Oriente Próximo. Hoje, conhecemos um total de 382 tabletes, dos quais 350 são cartas ou inventários anexos a elas. Tais correspondências (chamadas de Cartas de Amarna), possuem padrões e estruturas claras, revelando a existência de um sistema diplomático por todo o Antigo Oriente Próximo e, portanto, nos ajudam a pensar na estruturação da região como um todo. Contudo, a maior parte dessa documentação foi recebida pelo Egito, nos conferindo, então, uma visão restrita aos contatos que fazem parte do universo egípcio. Neste estudo, pretendo apresentar informações presentes nas Cartas de Amarna, sob a forma de uma base de dados, para pensarmos nas conexões existentes entre Grandes Reinos (isto é, Assíria, Babilônia, Egito, Hatti e Mitani). Para tanto, baseio-me nos estudos de rede, que calculam as formas de interação por algoritmos matemáticos e estabelecem os níveis e graus dos contatos. Parto do princípio de que a complexidade do Sistema Diplomático Amarniano era tamanha que configurava uma "Rede de Pequeno Mundo", para usarmos o termo da social network analysis. Isso significa que, apesar de abranger uma vasta área geográfica, a quantidade de "saltos" (ou interações) necessários para uma comunicação total era pequena, possibilitando, então, que os contatos fossem facilitados entre diferentes povos por meio de uma rede de conexões. A quantidade de relações que cercam cada ator, porém, não é equilibrada: poucos agentes têm muitos contatos e muitos agentes têm poucos. Por este motivo, foco-me nas cartas reais, de Grandes Reinos, deixando de lado

os reinos subordinados ou os que não possuem áreas hegemônicas. Busco, assim, apresentar os aspectos dessas interações dos Grandes Reis dentro de um sistema diplomático, abrangendo tanto a questão dos assuntos e interesses abordados por eles, como, também, os moldes sistemáticos desses contatos. Com isso, será possível visualizar o mundo antigo de forma integrada e os principais anseios de Grandes Reis em relação ao Egito. Esta base de dados, que pretendo criar com essas informações, poderá ser utilizada em diversos tipos de estudos que possuam as Cartas de Amarna como fontes.

- *Rovian Schenatto Palavicini (UFRGS)*
  Relações de Poder no passado e seus reflexos no século XXI
  Resumo: Vidas Paralelas, autoria de Plutarco, é constituída a partir de um reflexo propagandístico romano, sendo identificado seu projeto intelectual como atributo a uma política de romanização do Império, isto é, os escritos de Plutarco teriam sido elaborados como um discurso que contemplasse essa política (BALTHAZAR, 2013, pág. 55). Cleópatra não ganha títulos próprios nessa obra, mas faz-se presente na Vida de Júlio César e Vida de Marco Antônio. Dentre as descrições sobre a rainha, contemplam-se as visões de que a mesma não era nem mais "moça" e nem mais "bela" que as esposas de Júlio César e Marco Antônio a ponto de Plutarco não compreender - se colocando no lugar de espectador – como ambos foram cair em seus encantos, retratando, de forma a exibir uma resposta plausível, que se tratava do "veneno do amor", como se ela os tivesse envenenado ou enfeitiçado. De igual modo, o autor não tarda em demonstrar Cleópatra acompanhando, sobretudo Marco Antônio, em espaços masculinos, como em tabernas e na caça, ilustrando uma visão de promiscuidade por parte da rainha (Vidas Paralelas, Plutarco...). Herdeira de uma dinastia Greco-Macedônica – a Ptolemaica – Cleópatra foi a última pessoa a governar o Egito na condição de Faraó. Até a decifração dos hieróglifos, em 1822, muito do que se sabia sobre essa cultura já inexistente, de modo geral e, de Cleópatra, de modo específico, fora o que Plutarco descreveu que, por sua vez, não era contemporâneo a ela – Plutarco é um greco-romano do século I D.C. -, agregando para além da visão de superioridade cultural greco-romana, a influência de uma forte política de romanização do Império. Não sendo afetada pelo tempo, Cleópatra se mostra ainda presente no imaginário contemporâneo, exemplificando-se em diversos longas-metragens. Essa recorrente apropriação do passado, de forma literária, em narrativas produzidas no presente, vem contribuindo para a construção e perpetuação de um imaginário coletivo sobre o mesmo. Dessa forma, no exposto trabalho, propõe-se uma abordagem comparativa aos escritos de Plutarco - em sua obra Vidas Paralelas - de como a figura de Cleópatra é representada na contemporaneidade a partir do videoclipe da música Dark Horse, de 2013, da cantora norte-americana Katy Perry. Como resultado, o videoclipe, que foi amplamente visualizado no cenário mundial - ultrapassando os dois bilhões de visualizações no YouTube - perpassa a visão de uma mulher promíscua, insaciável, ambiciosa e que faz de tudo, inclusive o uso de feitiçaria, para atingir seus objetivos, isto é, uma visão estereotipada do primeiro século que Plutarco, assim como os demais greco-romanos de sua época, compartilhava.

- *Sarah Silva Tolfo (UFRGS)*
  Representação de praticantes de magia na literatura romana: a magia como dispositivo transgressor de gênero
  Resumo: Este trabalho pretende apresentar um panorama geral de como foram representadas as mulheres praticantes de magia na literatura grega e romana, comparando-as ao homem praticante de magia, quando necessário. Sendo a produção literária um "espelho" que, até certo ponto refletia as opiniões e ansiedades do seu autor e do seu público, essas obras constituem uma importante ferramenta na investigação do imaginário da época sobre praticantes de magia e os estereótipos a eles associados. A questão de gênero também se torna importante na medida em que é possível notar nas obras literárias a recorrência da ideia de subversão de gênero. A mulher que pratica magia, principalmente quando tem como alvo um homem, o emascula. Ela se torna figura viril, incorporando valores tidos como "masculinos". Em contrapartida, o homem que pratica magia é visto como efeminado. As semelhanças e as diferenças entre esses personagens representados e as mulheres a quem foram atribuídas este papel serão alguns dos temas abordados nessa pesquisa. Na literatura, brincar em cemitérios, cometer infanticídio, transformar antigos amantes em castores, ou transformar a si mesmas em aves predadoras, animar os mortos e roubar suas partes do corpo para uso em rituais de necromancia são apenas algumas das práticas atribuídas às bruxas (STRATTON, 2007, p. 71). A literatura reflete alguns dos maiores estereótipos associados a mulheres praticantes de magia. Um exemplo é Ericto, personagem da peça Farsalia, do dramaturgo Lucano. Ericto é uma estrangeira, vinda da Tessália, retratada na obra como local de incivilização e barbárie, ou seja, o total oposto dos valores romanos. Representadas como mulheres com poder de controlar as cobras, as estrangeiras serão por muitos anos umas das principais suspeitas de praticar magia. Juntamente com Ericto está Canidia, personagem de Epodos, de Horácio. Canidia representa outro estereótipo: a mulher cheia de luxúria que sequestra crianças para usar partes de seus corpos em feitiços e poções eróticas. Porém, evidências epigráficas sugerem uma realidade diferente.

- *Camila Machado Reis (UFMG)*
  A Mulher na Roma Antiga
  Resumo: Os cidadãos romanos tinham certos direitos e apenas as crianças das famílias ricas podiam receber educação primária. Porém, somente os meninos de famílias abastadas poderiam frequentar a escola secundária e, enquanto isso, as meninas eram geralmente obrigadas a aceitar casamentos arranjados. A figura de poder na pater famílias seguia as linhagens masculinas. Em 31 a.C. César Augusto diz "Se sobrevivêssemos sem esposa nenhum de nós teria esse aborrecimento. Mas, já que a natureza assim decretou devemos planejar nossa preservação duradoura ao invés de nosso prazer temporário". O assunto do casamento, outrora privado, logo se torna uma preocupação pública durante o reinado de Augusto. Durante o período imperial os homens eram considerados um bem de alto valor, o Imperador Augusto tinha pleno conhecimento disso, tendo em vista que a população masculina havia diminuído. O jovens eram, portanto, necessários para fortificar um exército enfraquecido e para ocupar os postos governamentais. Assim, o imperador institui regras que encorajavam os homens das classes superiores a se casar e ter filhos. Antes de Augusto, as mulheres não tinham direito a propriedades nem poderiam viver de forma

independente. Se uma esposa tivesse três filhos ou mais poderia herdar as propriedades do marido. Dar a luz era perigoso e muitas vezes fatal e o controle da natalidade e aborto eram praticados em todas as classes. Augusto, em um esforço de reformar a queda da moral da sociedade romana em 2 a.C., torna crime o adultério. Porém, este era legal para os homens, desde que a mulher não fosse casada. O próprio imperador era adúltero, porém as mulheres poderiam ser mortas. Augusto exilou a filha e da primeira família imperial de Júlio até Claudio, seis de suas mulheres foram exiladas por adultério. Era uma forma de se livrar das mulheres. Outra forma de castigo às mulheres era se estas fossem sacerdotisas vestais e perdessem a castidade; eram mortas, enterradas vivas. Era uma grande honra se tornar uma sacerdotisa de Vesta e as mulheres escolhidas se dedicavam 30 anos a manter a chama de Vesta acesa no templo. As relações homoafetivas masculinas não eram problemáticas; o problema residia em ser passivo, papel parecido com o da mulher. As mulheres mulheres não podiam exercer o poder em Roma, Agripina viu uma forma de dividir o poder com o filho Nero e acabou morta.

- *Anderson Zalewski Vargas (UFRGS)*
  Retórica (antiga e moderna) e história: técnica da persuasão e hermenêutica de textos
  Resumo: Há certo tempo, no Brasil, aumentou consideravelmente o interesse de historiadores pela retórica; ou porque compreendeu-se a dimensão persuasiva de muitos documentos ou porque reconheceu-se na antiga técnica, e em seus desdobramentos contemporâneos, uma útil ferramenta para a escrita e para a hermenêutica de pesquisas que não tratam as fontes apenas como provas de teses. Essa nova preocupação com os sentidos dos textos apresenta a marca da polêmica em torno do linguistic turn, das obras de Hayden White, mas também o das reflexões de Paul Ricouer, de Chaïm Perelman e sua Nova Retórica, entre outros. Há, contudo, de forma impressionante, a presença de antigas elaborações retóricas em decorrência da natureza das fontes, que levam o pesquisador aos séculos XVIII, XVII e mesmo à Antiguidade das primeiras sistematizações sobre a persuasão e a linguagem. A comunicação tratará dessas relações entre história e retórica como técnica de persuasão, de hermenêutica de textos e disciplina capaz de esclarecer o que pode haver de peculiar na escrita historiográfica. Procurar-se-á apresentar o quanto os profissionais da área de História podem aproveitar desse intercâmbio em termos de reflexão teórica e de enriquecimento metodológico para a análise de textos/documentos em geral.

- *Daniel Barbo (Universidade de São Paulo)*
  Tempo Histórico e Recepção historiográfica no Livro XII de Políbio
  Resumo: O Livro XII de Políbio, dedicado quase que exclusivamente a uma crítica áspera ao método historiográfico de Timeu de Tauromênio, gerou um polêmico debate historiográfico moderno em torno da justeza/imprecisão da crítica. Analisarei a crítica polibiana a partir da noção de tempos históricos (Reinhart Koselleck) no intuito de repensar ou recolocar os termos da polêmica moderna.

- *Airan dos Santos Borges (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)*
  Hospitalidade e Patronato nos monumentos funerários da Lusitânia Romana no século II e.c.
  Resumo: Presentes em espaços públicos e privados, os monumentos epigráficos compõem inúmeras paisagens no mundo antigo. A Epigrafia, enquanto estudo das inscrições romanas em superfícies duras, propõe, então, uma junção da escrita latina com a cultura material, aumentando nossa carga informativa a respeito dos mais diversos aspectos da vida cotidiana. Na presente comunicação, centraremos nossas análises na província da Lusitânia romana do século II e.c., e investigaremos as potencialidades dos monumentos funerários para o estudo da sociedade provincial. Nesta ocasião, examinaremos como a trajetória de dois indivíduos nos dão pistas para compreender as relações de patronato e hospitalidade desenvolvidas naquele contexto.

- *Carlos Eduardo da Costa Campos (CEDERJ / UNIRIO)*
  Otávio Augusto em anverso e reverso: considerações sobre a iconografia augustana em moedas (27 – 18 AEC)
  Resumo: Os agentes políticos se utilizam de vários discursos para inserirem valores e condicionarem os comportamentos dos cidadãos no meio social. A assertiva se fundamenta na perspectiva da legitimação do poder e assim entendemos as ações tomadas por Otávio Augusto para a reorganização do Império (44 AEC – 14 EC). Percebemos, pela documentação literária e pela numismática, a recorrência da euforização de sua imagem como salvador de Roma e dos cidadãos. Ressaltamos que tal concepção demarcava nitidamente as fronteiras simbólicas de uma situação de guerra para a de paz, ou seja, para o restabelecimento da ordem social pelo princeps. Sendo assim, almejamos analisar a euforização de Augusto e a sua circularidade, através do estudo iconográfico em moedas (27-18 EC).

- *Rafael da Costa Campos (UNIPAMPA)*
  A eloquência moralizadora de Tácito: a liberdade possível no "Diálogo dos oradores"
  Resumo: Em uma de suas primeiras obras, o "Diálogo dos Oradores", Públio Cornélio Tácito apresentou um debate entre aristocratas e homens públicos que viveram durante o governo do Imperador Domiciano. O tema principal deste debate é a transformação da eloquência e do papel do orador entre a República e o início do Principado: a controvérsia a respeito da formação do jovem cidadão romano e do modo como se passou a ensinar a retórica, os novos usos da eloquência e o papel político do orador no espaço público. Entretanto, o plano de fundo desse debate apresenta outro tema mais complexo do que as questões estilísticas a respeito da antiga eloquência varonil dos ilustres oradores republicanos, ou do estilo ciceroniano, ou mesma das influências gregas mais recentes na eloquência do Principado. O que está em debate, entremeado em toda a narrativa, é a liberdade política de expressão ou, mais especificamente, a eloquência enquanto um preceito de liberdade política e moral, diante de um sistema político que inefavelmente aplacou a efervescência do debate de outrora e o condicionou ao filtro dos interesses que convergem àquilo que é ou não conveniente à relação com o Imperador. Assim, o que nos propomos a analisar é a ideia de eloquência que Tácito inscreve como possível para o Principado, e

como é possível propor o funcionamento da política e da liberdade de expressão durante esse regime político, bem como seus inevitáveis elementos cerceadores.

- *Gabriel Freitas Reis (Universidade Federal de Santa Maria)*
  Fronteiras, disputas e negociações de poder na Gália tardo-antiga a partir do corpus documental de Sidônio Apolinário (século V EC)
  Resumo: Nesta comunicação, objetivamos apresentar os estudos de nossa pesquisa de Mestrado, em desenvolvimento no PPGH/UFSM. O objetivo principal de nosso trabalho é analisar as formas de manutenção do poder desenvolvidos pelas aristocracias atuantes no espaço da Gália romana tardo-antiga durante o século V EC, quando vemos surgirem os primeiros reinos romano-germânicos nas terras do Império Romano do Ocidente. Almejamos perceber, a partir da análise do corpus documental de Sidônio Apolinário, como este autor, membro da nobreza galo-romana, negociou com as circunstâncias políticas vigentes na época para garantir poder e territórios ante as aristocracias romano-itálica e bárbara. A documentação sidoniana é feita por vinte e quatro poemas e cento e quarenta e sete epístolas artísticas. Deste corpus, contudo, criamos um catálogo destacando as cartas com o tema das negociações de poder e de territórios. A partir disso, selecionamos as epístolas e os poemas do autor tardo-antigo que utilizaremos, onde vemos nomes de aristocratas e reis germânicos em processo de negociação, disputas territoriais, representações identitárias, etc. Desejamos compreender a natureza das fronteiras político-culturais que separavam as sociedades romano-itálica, galo-romana e bárbara a partir da visão de Sidônio e adentrar no debate historiográfico sobre as continuidades e rupturas do Império Romano do Ocidente a partir da formação dos reinos bárbaros.

- *Luís Giovani Adamoli Castro (UFPEL)*
  Pyrrhyche: dança em armas na obra de Ateneu de Náucratis (séc. II-III d.C.)
  Resumo: Nesta comunicação propomos apresentar elementos da fase inicial da pesquisa de mestrado relativa a uma modalidade de dança existente na Grécia antiga, a dança em armas, em especial a chamada pírrica (pyrrhiche), à qual Ateneu de Náucratis (fl. c. 200 d.C.), autor da obra "Banquete dos Sofistas" (Deipnosophistai), dedica especial atenção (Athen. XIV 629-631). A análise desta dança contribui para se pensar vários aspectos, inclusive a relação entre a cultura, a educação e a guerra, posto que uma de suas finalidades originárias seria a preparação aos desafios do futuro guerreiro. Há testemunhos literários e iconográficos importantes sobre a pírrica, testemunhos do período clássico e helenístico, assim como do período imperial greco-romano, tais como Tucídides e os vasos áticos, no período clássico, e Luciano de Samósata (de Saltatione), do período antonino. Nossa opção por analisar as passagens de Ateneu referentes à pírrica deve-se a se tratar de um autor tardio muito relevante para o estudo de manifestações culturais gregas e ainda pouco estudado no Brasil. Por meio da análise de seu texto referente à dança em armas, poderemos evidenciar questões variadas, como as origens atribuídas à dança, fontes disponíveis e acessadas por Ateneu à época da dita Segunda Sofística, a diversidade de danças pertencentes ao gênero da dança em armas, assim como transformações de sua prática havidas ao longo do tempo. Palavras-Chave: Grécia antiga. Dança. Guerra.

ST 08. Fronteiras e fronteiriços: espaços e comportamentos

Coordenadores: **Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Carla Menegat (Instituto Federal Sul-Rio-Grandense)**

Resumo: A partir de meados da década de 1990, alguns pesquisadores realizaram seus estudos pensando na estremadura inserida no espaço platino, sem deixar de lado sua condição luso-brasileira. Neste sentido, os fronteiriços eram atores sociais que respondiam às tensões geradas pelas relações locais, assim como dos Estados envolvidos na formação daquele espaço. Isto se refletiu numa produção historiográfica significativa, que adentra nos primeiros anos do novo milênio. O corolário destas reflexões foi a concepção de uma fronteira que é "manejável" pelos agentes sociais que podem circular em ambos os lados de uma linha divisória entre dois países, na medida em que são conhecidos os códigos vigentes em cada um deles. Assim, os homens da fronteira têm outras possibilidades de sobrevivência e são sujeitos a novas modalidades de poder. A proposta de uma "fronteira manejada" implica pensar nos fronteiriços como indivíduos que são bastante conscientes da presença do Estados implicados e seus intentos de restringir as ambiguidades destes espaços; eles, ademais, detêm as noções de separação e contato, de serem estrangeiros ou não. Importa saber que a fronteira não é "aberta" e tampouco tem sua existência negada; justamente o reconhecimento de sua existência é que possibilita o seu "manejo", ou seja, usar estratégias adequadas para um e outro lado dos limites oficiais, estes sim definidos como resultado das ações político-diplomáticas dos Estados nacionais envolvidos.

- *Fabio Kuhn (UFRGS)*
  Contrabandistas de escravos no Rio da Prata (Buenos Aires & Colônia do Sacramento, 1764-1768)
  Resumo: A conjuntura de relativa paz iniciada com a assinatura do Tratado de Madri em 1750 teve como consequência o estímulo ao contrabando em geral, especialmente de escravos, situação que perdurou até a retomada das hostilidades luso-espanholas, decorrentes dos efeitos da Guerra dos Sete Anos na América meridional. Após o Tratado de El Pardo (1761) e assinatura do Pacto de Família, que colocou a Espanha e Portugal novamente em campos opostos, a Colônia de Sacramento foi tomada militarmente pela expedição do governador Pedro de Cevallos no final de 1762, permanecendo por quase um ano na mão dos espanhóis. Devolvida aos lusos em 1764, a Colônia vivenciou no período que se seguiu crescentes as restrições ao comércio ilícito. O trabalho procura analisar alguns casos de contrabando de escravos, extraídos de processos de apreensão efetuados pelas autoridades da Real Fazenda de Buenos Aires. A atenção recai sobre o período imediatamente posterior à última retomada da Colônia do Sacramento (pós-1764), correspondendo - no lado espanhol - ao final do governo de Pedro de Cevallos e primeiros anos do governo de Francisco de Bucareli y Úrsua, um momento crítico para a sobrevivência da praça lusitana encravada no rio da Prata. Uma praça que além de fortaleza militar, tinha no comércio ilícito sua principal razão de existência. Quase que invariavelmente, estes cativos africanos apreendidos tinham passado

pela Colônia do Sacramento, pequeno porto escravista setecentista que remeteu milhares de escravos para a América espanhola.

- *Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (UFRGS)*
  A província em princípio, a fronteira por meio e o império por fim: Neto e Canabarro na Guerra do Paraguai (1864-1866)
  Resumo: Os generais Antônio de Souza Neto e Davi Canabarro foram dois dos principais protagonistas da guerra de secessão que separou a província do Rio Grande do Sul do Império do Brasil, de 1835 a 1845; Neto proclamou a República Rio-Grandense em 1836, e Canabarro foi o Comandante de Armas republicano quando da reunificação dos rebeldes ao país. Em outros trabalhos tratei da importância central que as relações estabelecidas pelos chefes militares nas fronteiras do Rio Grande do Sul com caudilhos de várias partes da Confederação Argentina e do Estado Oriental do Uruguai. Esses laços se mantinham anda muito fortes às vésperas daquele que foi o maior conflito militar na América Latina, e os comandantes Neto e Canabarro tiveram papéis decisivos no desencadeamento da guerra e no seu desenvolvimento no espaço fronteiriço. Pretendo trabalhar com o conceito de Região-Província para tratar daquelas unidades políticas prévias às configurações nacionais, e que se expressaram no complexo processo de formação dos Estados nacionais através dos chefes militares, caudilhos que fizeram das fronteiras lugares para a formação de contingentes armados próprios.

- *Taís Giacomini Tomazi (Universidade Federal de Santa Maria)*
  A fronteira oeste na perspectiva da História do Cotidiano: Consumo de bens em Alegrete na segunda metade do século XIX (1846-1891)
  Resumo: Este trabalhado é parte da dissertação de mestrado desenvolvida pela autora no Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Santa Maria, na linha de pesquisa "Fronteira, Política e Sociedade", sob orientação do Professor Doutor Luis Augusto Ebling Farinatti. O tema circula em torno da composição das casas com os itens adquiridos em vida pelos indivíduos residentes no município de Alegrete entre 1846 e 1891. O objetivo é analisar o consumo de itens duráveis, que são obtidos ao longo da vida dos sujeitos, a manutenção daqueles objetos na vida de familiares, seu uso familiar e a interlocução de um local afastado dos grandes centros ao mundo da Revolução Industrial e do consumo como atividade cotidiana. A simples aquisição de bens não responde o questionamento sobre como se dava o entendimento das pessoas a respeito do consumo, mas um complexo de influências dos jornais e da circulação de informações no período como foi perceptível o longo da pesquisa. A fonte principal desta parcela da pesquisa são os inventários post mortem de Alegrete, analisados de 5 em 5 anos, o processo metodológico se refere à História Serial, construção de um banco de dados e da criação de categorias de análise, tipologias e organização de informações gerais que aparecem nas fontes analisadas. O Jornal "A Gazeta de Alegrete" e relatos de viajantes completam o conjunto de fontes que compõe este trabalho. Como resultado é possível perceber que a ideia de uma região fronteiriça, muitas vezes denominada como desértica, afastada e bárbara, não se conforma com a realidade encontrada nas fontes ou com a própria concepção que temos sobre as atividades culturais dos grupos sociais. A noção do consumo e a conexão com o mundo atlântico e o comércio no período estudado tem suas particularidades,

contudo indica uma dinâmica própria e o entendimento dos aspectos culturais que formularam aquela sociedade. Além disso, há diferentes processos que ocorrem ao longo do século XIX e é possível identificar o fim do oitocentos como um período onde itens mais especializados passam a compor a vida cotidiana das pessoas. Por fim, o contato de Alegrete direto ou não com a demarcação de fronteira pode ter colocado o município em comunicação com as mercadorias que circulavam na região por vias legais ou contrabandos, o que corrobora a ideia de uma fronteira dinâmica e manejada.

- *Gabriel de Souza Fagundes (UFRGS)*
  Entre a História e a Literatura: a fronteira no Canto General de Pablo Neruda
  Resumo: A pesquisa que atualmente é desenvolvida a partir do projeto ''Literatura e História: o processo de construção de identidades nacionais no espaço platino'' no sentido de uma extensão do objeto a outros espaços culturais da América e analisar a obra Canto General (1950) de Pablo Neruda (1904-1973). O presente trabalho trata-se de uma análise da problemática da fronteira, como objeto nos poemas nerudianos e como ideia, ou seja, na concepção de fronteira produzida no Canto pelo autor. Os poemas referentes à fronteira na obra de uma forma geral estão esparsos ao longo dos 15 capítulos de seus dois volumes. Essa problemática atual desenvolveu-se a partir do Trabalho de Conclusão de Curso 'Pablo Neruda e o Canto General – A América Latina na perspectiva de um poeta comunista', assim como a pesquisa de mestrado com foco na representação do autor em relação ao século XX, onde os capítulos IV, V e VI da obra do poeta chileno são abordadas a partir de alguns aspectos específicos: a) a literatura como fonte para a história; b) o entrecruzamento entre os discursos histórico e literário a partir da intertextualidade; c) os aspectos biográficos (e autobiográficos) de Pablo Neruda, o seu estudo ressaltando principalmente as suas intervenções como intelectual-militante e político. A história, a literatura e a memória tornam-se complementares para a elaboração dessas aproximações. A metodologia de pesquisa empregada até o momento é a análise imanente dos poemas a partir de diferentes referenciais e tipos de texto como a historiografia, a Crítica Literária, a Teoria da Literatura e a Filosofia, e outros compondo uma abordagem multidisciplinar. Também há a utilização do estudo biográfico em parte pela autobiografia de Neruda e biografias produzidas por terceiros. E por último a base contextual do autor a partir do aporte historiográfico denotam as relações teórico-práticas entre texto(s), contextos e intertextualidade.

- *Francimar Ilha da Silva Petroli (UFRGS)*
  Comércio do gado, autonomia fiscal e desenvolvimento provincial no Sul do Império: os casos de Santa Catarina e Paraná (1853-1870)
  Resumo: Neste trabalho, propõe-se efetuar uma análise sobre a importância dos tributos oriundos do comércio do gado – principalmente muares e cavalares, conduzidos do Rio Grande do Sul à feira de Sorocaba-SP – para a estruturação e desenvolvimento das províncias de Santa Catarina e Paraná enquanto unidades administrativas, entre os anos de 1853 (ano da emancipação da comarca de Curitiba) a 1870 (momento de queda no volume de negócios envolvendo o gado). Tendo como pano de fundo as possibilidades criadas pelas reformas liberais do período regencial, as elites paranaenses e catarinenses

buscavam efetuar o controle fiscal das tropas de gado em áreas litigiosas, ou seja, que estavam sendo contestadas pelas mencionadas províncias (Campos de Palmas e região ao sul do vale do rio Negro). Os impostos do gado constituíam-se na maior fonte de renda de duas províncias consideradas – segundo narrativas oficiais – "pequenas", mas imprescindíveis no processo de construção da unidade territorial e política do Império do Brasil. As fontes utilizadas nesta pesquisa são de natureza oficial – leis, decretos, relatórios, exposições, ofícios e discursos parlamentares – específicos das instâncias provinciais e nacionais de poder.

- *Iago Silva da Cruz (Universidade Federal de Pelotas)*
  Elites regionais e redes de relações sociais no sul do Império a partir da trajetória política e social de Bento Gonçalves da Silva (1822 a 1845)
  Resumo: A presente comunicação é fruto da pesquisa em andamento pelo Programa de Pós Graduação em História/UFPel, com financiamento CAPES, na linha de pesquisa "Estado: Entre poder, tensões e autoridade". O trabalho pretende compreender a trajetória militar e política de Bento Gonçalves da Silva a partir das redes de relações sociais com as demais camadas da população. O período se justifica pelo contexto de construção dos estados nacionais latino-americanos na região platina, na qual as lideranças militares tiveram papel importante. Neste contexto, além de fazer parte de uma elite regional capaz de formar suas próprias estratégias, Bento também serviu como mediador político entre as populações fronteiriças e de Camaquã com o governo central. Ao possuir margens significativas de autonomia, acabou tornando-se uma notável figura no ordenamento social e político no Rio Grande do Sul antes e durante a Revolução Farroupilha, ascendendo para a ocupação de altos postos militares e políticos. Neste sentido, o estudo de suas relações sociais entre as décadas de 1820 e 1840 auxiliam a perceber como se construiu uma liderança política e militar naquela fronteira. A análise de diferentes fontes documentais, como registros de batismo e casamento da paróquia de São João Batista (Camaquã), inventários post mortem, genealogias e a correspondência passiva e ativa de Bento Gonçalves nos permite verificar tais relações sociais, assim como identificar as alianças políticas estabelecidas pelo mesmo coronel.

- *Aelson Barros Dias (Instituto Federal do Piauí)*
  Violência costumeira, banditismo e dispositivo: considerações sobre o sertão sul do Piauí entre os anos finais do Império e as décadas iniciais da República
  Resumo: Esse artigo tem por objetivo principal tecer algumas considerações sobre a questão da cotidianização da violência impulsiva no sertão do sul do Piauí entre os anos finais do Império e as décadas iniciais da República. Foi nesse meio onde ocorreu ostensivamente a atividade de bandos armados, e por isso, embora de forma breve, também discutiremos a respeito dos dispositivos que condensaram-se no sentido de combater esse fenômeno e que deve ser pensado como inscrito dentro das relações de poder vigentes na época. Assim veremos a constituição de um mundo baseado na defesa incondicional da honra e na exacerbação da valentia e da virilidade e buscar perceber como isso pode ter contribuído para o aumento da violência no dia a dia da relações sociais, tendo seu ápice justamente na ocorrência de diversos conflitos armados que eclodiram na região sul e sudeste do estado do Piauí principalmente nas

primeiras décadas do século XX. Palavras Chave: Violência cotidiana; banditismo; dispositivo.

- *Jocelito Zalla (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*
  Literatura de fronteira, fronteiras literárias: trocas formais e políticas no gênero gauchesco (Argentina, Brasil, Uruguai)
  Resumo: A partir da poesia folclórica, uma linha culta de literatura se desenvolveu no século XIX em três países do Cone Sul (Argentina, Brasil, Uruguai): a tradição gauchesca. Inicialmente consumida em circuitos semiletrados, com funções políticas mais diretas (propaganda de independência), ela consolidou-se literariamente com a geração de 1870 nos países platinos. A partir de alguns achados formais de Bartolomé Hidalgo (narração homodiegética, ponto de vista e dicção popular na linguagem), autores como José Hernández e Antonio Lussich produziram poesia narrativa complexa e, com ela, disputaram os sentidos da nacionalidade argentina e uruguaia, respectivamente, a partir do mito do gaúcho pampiano. Paralelamente, alguns escritores sul-rio-grandenses, como Luiz Antonio de Assis Brasil, Lobo da Costa, Bernardo Taveira Júnior e Múcio Teixeira, praticaram o gênero em sua produção poética. Trata-se de uma corrente literária fronteiriça, algo refratária ao regionalismo romântico alencariano dominante em Porto Alegre, portanto mais propensa a assumir o termo gaúcho, assim como os temas da poesia gaúcha folclórica e, de maneira experimental, sua linguagem. Também são escritores de origem fronteiriça ou que possuem alguma passagem por cidades da Metade Sul do Rio Grande em sua trajetória profissional. O objetivo deste trabalho, então, é mapear as possíveis trocas literárias e políticas na produção gauchesca oitocentista, principalmente no sentido Prata-Brasil. Como se deu o fluxo das apropriações e quais as funções específicas das estratégias formais e tópicas características do gênero? Para responder ao problema, além dos principais clássicos da poesia gauchesca platina e dos escritores brasileiros já citados, incorporei ao corpus desta investigação a prosa poética de Simões Lopes Neto, reconhecidamente tributária dessa tradição. Metodologicamente, recorro ao comparativismo textual, confrontando os traços de linguagem e de conteúdo mais significativos das fontes literárias. Com temporalidades nacionais um pouco diferentes e algumas características políticas e estéticas próprias, pode-se dizer que a gauchesca foi desenvolvida por homens de letras no extremo Sul do Brasil e nos países vizinhos concomitantemente, com alguns intercâmbios ou conflitos condicionados pelas clivagens e articulações de classe na região. Nesse sentido, é sintomático não apenas que ela emerja em tempos de modernização conservadora e de autoritarismo político, se opondo a pressões da alta cultura, mas que encontre seu ápice em autores progressistas, que buscaram respostas a crises de representação política em seus países de origem, ressignificando o estigma social de gaúcho e buscando ampliar as bases sociais da vida pública em direção às camadas populares, como Hernández e Lopes Neto.

- *Carla Menegat (Instituto Federal Sul-Rio-Grandense)*
  Papéis acalorados: A formação da opinião pública na Corte e a constituição do sistema político do Império brasileiro visto desde a fronteira
  Resumo: Ao contrário do que se poderia imaginar, com o fim da Guerra da Cisplatina e a independência da República Oriental do Uruguai, o avanço

fundiário do estancieiros sul-rio-grandenses seguiu sobre o norte do país vizinho não cessou. De fato, nos anos 1830 esse processo se intensificou ainda mais, abrindo uma nova frente de ocupação no centro-norte. Com a pacificação da Província do Rio Grande do Sul após a Revolução Farroupilha, a partir de 1845, uma série de dificuldades desses estancieiros que se estabeleceram além da fronteira meridional do Império começam a despontar como pauta de conflito nas relações do Rio da Prata. Essa investigação se volta sobre como, através da imprensa estabelecida na Corte no Rio de Janeiro, esses estancieiros demandaram ações do governo imperial sobre seus problemas. Os diferentes discursos e as alternativas propostas por esse grupo da elite regional são aqui analisados buscando entender quais desses anseios foram considerados, quais realmente resultaram em intervenções políticas e quais foram frustrados. Discutindo com outras pesquisas, o objetivo aqui é perceber o quanto essa construção política resultou na formação de uma opinião pública sobre o tema. Além disso, como apontamentos iniciais, a ideia é também demonstrar como esse debate na imprensa se combinava com outras instâncias de discussão, como o Conselho de Estado do Império e com o parlamento, indicando que esse debate era nacional e não apenas uma demanda regionalmente localizada como a historiografia vem indicando. Por fim, identificar os autores dessa discussão permite localizar os agentes que estavam integrados no sistema político imperial e que permitiam, por suas redes de relações que houvesse uma permeabilidade das pautas da elite pecuária da província, indicando qual a constituição do próprio sistema.

ST 09. Generificando a história: gênero e problematização da pesquisa

Coordenadores: **Carla Adriana da Silva Barbosa (Estado do Rio Grande do Sul), Daniela Adriana Garces de Oliveira (PUCRS)**

Resumo: Os estudos de gênero vêm se consolidando cada vez mais como categoria útil de análise histórica. As discussões que envolvem o tema têm ultrapassado os "muros acadêmicos" e tornaram-se assunto de preocupação entre diferentes grupos. Alguns contra, outros a favor, a temática de gênero ocupa atualmente um lugar de destaque nas políticas escolares e de direitos civis, entre outros. As preocupações sobre biologia/cultura, binarismo, performance, fluidez, alcançaram um novo patamar, trazendo à tona a luta por direitos de vivência e sobrevivência. As novas pesquisas têm levado isso em conta e lembrado que mais do que teorias, as relações de gênero são realidades cotidianas que atingem toda a população e que devem ser levadas em consideração para que haja uma democracia de fato. Pensar as relações sociais, políticas e econômicas, sob a ótica do gênero, enriquece os debates históricos, assim como fundamenta as perspectivas de mudanças para grupos muitas vezes excluídos. Portanto, esse simpósio temático tem por finalidade discutir e abrir um espaço para as mais diversas pesquisas que versam sobre o gênero, em todas as suas interfaces, ensejando o debate e o diálogo entre os mais diversos investigadores que tratam dessa questão. Do ponto de vista teórico, nos valeremos da obra de Michel Foucault e Gilles Deleuze para pensarmos a noção de construção do sujeito e de Joan Scoot, Judith Butler, Michele Perrot, Margareth Rago, Raewyn Connell para pensarmos gênero e história das mulheres. Partindo

dos pressupostos teóricos trabalhados por esses autores, o simpósio temático procurará estabelecer conexões e favorecer os debates entre os pesquisadores presentes.

- *Carla Adriana da Silva Barbosa (Estado do Rio Grande do Sul)*
  A violência nos corpos: os autos de exame de corpo de delito nos processos-crime de Santana do Livramento (RS, 1889-1930)
  Resumo: Os processos criminais têm sido utilizados nos últimos tempos por muitos historiadores como base de suas pesquisas sobre crime, justiça e violência. Com interesse nessas temáticas, os pesquisadores das relações de gênero vêm formulando muito de suas ideias e conceitos a partir desse mesmo material. Esses documentos nos trazem variadas visões a respeito das instituições públicas, mas também das vivências/experiências dos grupos populares em diferentes períodos. Ao nos permitir notar o funcionamento das estruturas da justiça criminal os processos nos fornecem, entre alguns de seus componentes constitutivos, os autos de exame de corpo de delito. Neles são analisadas as lesões perpetradas pelo réu em sua vítima. Esse artigo se propõe a investigar alguns desses autos, sua constituição, as formas que se davam os ferimentos neles apresentados, bem como as armas utilizadas e em quais as partes do corpo se perpetravam maiores danos, traçando um perfil social dos acusados e das agredidas.

- *Cristine Tedesco (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*
  A atuação feminina nas artes e os embates de gênero na cultura veneziana do século XVII
  Resumo: O presente artigo discute o contexto da República de Veneza na primeira metade do século XVII, em especial a inserção feminina na "Academia dos Desconhecidos ou Incógnitos" e suas relações com a produção pictórica do mesmo período. Para as mulheres, o acesso à academia significou não apenas a possibilidade de ler e comprar as obras ali publicadas, mas também tornarem-se escritoras ou compositoras. Embora as mulheres tivessem acesso a uma certa instrução que lhes permitia atuar nos meandros da cultura veneziana, os embates de gênero também faziam parte dos espaços frequentados. Nessa época, existia um debate sobre o feminino em Veneza, eram discutidos temas sobre a "natureza" e a "condição" das mulheres em poesias, sátiras, espetáculos e discursos. Ainda que os acadêmicos tenham desenvolvido uma série de tratados misóginos, as venezianas também contribuíam com o debate, como foi o caso das contemporâneas da pintora Artemisia Gentileshi (1593-1654), as escritoras Lucrezia Marinelli (1571-1653) e Arcangela Tarabotti (1604-1652), que escreveram sobre os defeitos e falhas dos homens e a tirania paterna. Assim, a produção de imagens não estava imune a tais discussões que tornam visível a cultura da época, na qual vemos atuar Artemisia Gentileschi e outras pintoras como Giovanna Garzoni (1600-1670). Nesse sentido, os usos dos conceitos de representação e gênero nos interessam tanto para a análise das fontes escritas como imagéticas, porque ajudam a evidenciar os diálogos e confrontos das pintoras e escritoras, o legado do feminino para a história da arte/pintura e as disputas travadas frente às questões de gênero vigentes.

- *Isabela Marques Fuchs (UFSC)*
  Existências e resistências: a memória gráfica feminista na ditadura militar brasileira (1974-1979)
  Resumo:
  O presente artigo tem como temática central as manifestações gráficas feministas produzidas no Brasil na segunda metade da década de 1970.) s impressos – cercados aqui em dois grandes grupos: periódicos e cartazes – são o foco desta pesquisa. Observados enquanto suportes de uma memória coletiva, o artigo busca um olhar atento às manifestações gráficas enquanto elementos constituidores de acessibilidade e visibilidade do pensamento feminista em um período não apenas tenso, mas paradoxal. É debatida também a posição de resistência do movimento feminista, através de suas vicissitudes na luta armada, na imprensa e no âmbito doméstico. Propõe-se também debater a importância e influência específica do Design Gráfico como instrumento para transpassar ideias, percepções e experiências, constituindo uma identidade coletiva.

- *Caroline Atencio Medeiros Nunes (UFPel)*
  As politicas do corpo na República Islâmica do Irã através da Graphic Novel "Persépolis" de Marjane Satrapi
  Resumo: A iraniana Marjane Satrapi é mais do que uma rebelde às normas da República islâmica, a escritora, desenhista, ilustradora roteirista e cineasta carrega o peso de sua obra direcionada ao Irã. Já afastada do país, na França, a autora publicara Persépolis no começo dos anos 2000, dando partida para a aclamada Graphic Novel. Sua trajetória autobiográfica ao longo da Revolução iraniana de 1979, no surgimento da República islâmica e durante a Guerra Irã-Iraque transmite ao leitor como sua vivência nestes períodos formaram seus ideais políticos e culturais. Marjane apresenta a representação de suas memórias de infância associadas aos seus ideais políticos e ideológicos contemporâneos à escrita de Persépolis. A questão corporal é constantemente evidenciada pela autora, ao apresentar sua relação com o uso do véu e a constante resistência em relação aos códigos de vestimenta no país, levando a concluir que durante a consolidação da República Islâmica o discurso revolucionário foi construído através do discurso de gênero, a redefinição das relações do Irã com o Ocidente implicou na redefinição das relações de gênero no país e na busca pela independência cultural. (Paidar 1995). Logo, a ferramenta decisiva para esta independência cultural e redefinição do discurso de gênero teve inicio pelo controle corporal, através das novas normas de vestuário para homens e mulheres. Ao pensarmos as relações de gênero, nos distanciamos de perspectivas orientalistas que enxergam a mulher muçulmana enquanto passiva e submissa. Para colaborar com esse olhar nos servimos do produzido por teóricas Iranianas, podendo citar Afary (2009) e (2011), Najmabadi (2005), Sedghi (2007), Afshar (1998), Zanganeh (2006), Paidar (1995), Abu-Lughod (1998) e (2012). Ao problematizar as politicas de corpo, as lutas e resistências e a diversidade de ideais femininos representadas por Marjane, podemos nos arriscar a pensar nas possibilidades do feminismo Islâmico.

- *Claudielle Pavão da Silva (UFRRJ)*
  Flores Horizontais: a prostituição na Zona do Mangue entre os anos de 1960 e 1970
  Resumo: Este trabalho propõe uma análise das estratégias construídas por prostitutas da Zona do Mangue, região de baixo meretrício do Rio de Janeiro. Entre 1960 e 1970, ocorreram desapropriações e derrubadas de prédios e casas para a construção das linhas do metrô da cidade do Rio e do Centro Administrativo São Sebastião, pertencente à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. A Zona do Mangue é uma região historicamente conhecida pela prostituição e pela atuação repressora do poder público devido às atividades criminosas e ocupação por indivíduos pertencentes às "classes perigosas". A apresentação e problematização da agência dos sujeitos históricos é realizada a partir de perspectivas interseccionais que consideram as relações de gênero, classe e raça na construção das redes de sociabilidade e estratégias para lidar com a repressão e a manutenção da prostituição. As experiências vividas pelas prostitutas no baixo meretrício são analisadas através de boletins de ocorrência, processos criminais, jornais e obras literárias. Dentre as fontes disponibilizadas para a pesquisa, há um processo criminal em que Neusa era acusada de vadiagem. Em seu depoimento, após a prisão em flagrante, a acusada argumentou ser meretriz e não vadia. Apesar de ainda dizer que trabalhou um tempo como doméstica, declarou no processo trabalhar como prostituta. Os relatos presentes no processo pretendiam descobrir os motivos de sua continuidade na vida de meretriz. Para Neusa, o retorno ao trabalho doméstico não parecia possível por conta de seu passado. Ela se envolveu em um assalto a mão armada e também já havia sido presa por porte ilegal de arma. Na audiência, disse ao juiz que trabalhava como doméstica para uma senhora chamada Maria. Mesmo considerando as possíveis interferências do relator e da necessidade da construção de argumentos para garantir a absolvição, há a possibilidade de considerar a agência e as estratégias formuladas pelas prostitutas. Para isso, esta pesquisa toma como referência a análise da antropóloga Soraya Simões que apresenta a prostituição como trabalho. A reivindicação da categoria trabalho pelas próprias prostitutas, na década de 1980, é um importante ponto a ser considerado por essa análise. Para Simões, a vitimização e a história triste como justificativa pela prostituição são dispositivos que afastam a categoria do auto reconhecimento para que se sintam profissionais. Sendo assim, a percepção da prostituição como uma escolha, mesmo que exercida diante de um leque restrito de possibilidades, o que costuma ser comum em atividades subalternas, é um viés teórico necessário para problematizar moralidades, trajetórias e costumes que contribuíram para a construção de identidades no território de prostituição em que essa investigação histórica se debruça.

- *Priscilla Almaleh (Unisinos)*
  Entre a devassidão e a imoralidade: Moradia, relacionamento e trabalho como diferenciação feminina (Porto Alegre - 1889)
  Resumo: Esta apresentação tem por objetivo elucidar o cotidiano feminino urbano, através da análise do documento judiciário gerado por um conflito entre duas mulheres moradoras da capital sul-rio-grandense em fins do século XIX. A partir desse processo conseguimos visualizar campos interseccionais de diferenciação feminina, tais como: moradia, relacionamento e trabalho, através

de uma perspectiva de gênero. Esse documento carrega informações valiosas para o estudo da história social das mulheres, pois a partir dele tenho acesso a testemunhos, relatos e informações que se tornam vestígios históricos sobre a luta e as artimanhas cotidianas femininas da sociedade porto alegrense em um contexto onde a mulher é marcada pelo cuidado, devido a sua função biológica de gestar e associada ao ambiente privado. Sendo o gênero importante meio metodológico de análise, a mulher ainda é ligada a um grupo homogêneo, ou seja, suas formas de vida tendem a ser associadas a um padrão amplo, como se todas as história das mulheres fossem iguais. Sabendo disso, busco mostrar diferenciais de vida da mulher popular no tempo histórico proposto, mostrando que as vivências não são as mesmas para todas e que elas poderiam se (des)associar ao ideal de feminilidade.

- *Cíntia Paludo Floriano (UDESC)*
  Experiência manicomial e o "poder sobre a vida"
  Resumo: Resumo: Esta comunicação possui o objetivo de apresentar apontamentos de pesquisa, sobre trajetórias de mulheres do estado de Santa Catarina que tiveram as experiências do crime e da loucura, as ditas loucas-criminosas, a partir de processos judiciais, das últimas décadas do século XX. Os autos possuem documentos produzidos pela instância psiquiátrica e pela instância jurídica, os quais permitem perceber as verdades produzidas pelos saberes-poderes sobre elas. Essas mulheres foram enviadas ao manicômio judiciário para cumprimento de uma medida de segurança, devido o perigo social que representavam. O conceito mobilizado para a análise foi o biopoder, de acordo com a proposta teórica de Michel Foucault. Apreendeu-se que essas pessoas tiveram suas vidas gestadas, controladas e vigiadas pelo estado, através dos poderes disciplinares e poderes reguladores. Palavras chave: Mulheres, Manicômio Judiciário, Biopoder.

- *Anna Cláudia Bueno Fernandes (UFRGS)*
  Mulheres em Realidade: feminilidade e gênero na revista Realidade (1966-1968)
  Resumo: Em janeiro de 1967, a revista Realidade, da Editora Abril, publicou uma edição exclusivamente sobre mulheres, que se dedicava ao que as mulheres eram e faziam, e ao que pensavam e queriam. Com temas que variavam desde a sua atuação no mercado de trabalho até a liberdade sexual, as reportagens buscavam o enfrentamento feminino de preconceitos e das restrições da moral e dos bons costumes, reafirmando sua linha editorial em relação aos sexos: em nada a mulher é inferior ao homem. A edição representava a linha editorial que a revista seguiu em seus primeiros anos de existência, que defendia a conscientização e as liberdades. O trabalho propõe a análise de reportagens publicadas pela revista Realidade entre 1966 e 1968, buscando quais eram os modelos femininos produzidos pela revista enquanto os jornalistas retratavam as lutas de mulheres reais, e como discursos dominantes a respeito da mulher na sociedade eram combatidos. Parte-se do pressuposto que Realidade se opunha ao pensamento hegemônico sobre as diferenças entre os sexos, propagando os novos discursos que acompanhavam as transformações sociais das décadas de 1960 e 1970, que apontavam para a mudança no papel da mulher e a maior liberdade sexual.

- *Nikelen Acosta Witter (Universidade Federal de Santa Maria)*
  Mistério, Romance e um belo homem: as fotonovelas da revista Jacques Douglas na década de 1970
  Resumo: Muito populares entre os anos 1950 e o fim da década de 1970, as fotonovelas povoaram a imaginação de uma época em que as TVs ainda eram escassas e os cinemas nem sempre acessíveis. Com imensa circulação, algumas das revistas desse tipo de literatura ficaram famosas: Grande Hotel, Capricho, Sétimo Céu. Inicialmente, essas revistas publicavam um misto de contos literários, visões romanceadas das vidas de artistas famosos, e as chamadas fotodesenhos (que seguiam um rumo entre as HQs e os temas românticos das fotonovelas. Até meados dos anos 1960, as revistas publicavam as histórias em partes, deixando o leitor ávido pelo volume a ser lançado na semana ou quinzena seguinte. No entanto, as mudanças do mercado consumidor fazem com que os editores passem a publicar histórias completas em uma única revista, as quais se tornavam inclusive itens de coleção. Uma das principais editoras envolvidas na publicação de fotonovelas foi a carioca Vechi Editora, e suas principais publicações foram as revistas Grande Hotel e Jacques Douglas. Jacques Douglas, assim como alguns números especiais, era uma fotonovela importada, traduzida de uma publicação italiana. No entanto, ao contrário das histórias soltas, Jacques Douglas constituía uma série de mistério, crime e sobrenatural, com um herói e uma recorrente heroína, sua mais constante namorada. Além do tema invulgar para uma publicação primordialmente dirigida ao público leitor feminino, e no qual se podem fazer diferentes leitura sobre relações de gênero (dentro das histórias e na sua relação com suas leitoras e leitores), esta pesquisa pretende buscar também visualizar a estrutura da adaptação destas histórias estrangeiras ao contexto brasileiros dos anos 1970. Isto é, um contexto marcado pela Ditadura Civil-Militar, seus padrões morais e a censura vigente.

- *Andrieli Paula Frana (Universidade Federal de Pelotas)*
  "Repara só, leitor, na perfeição completa d'esse busto": o erotismo feminino nas fotografias de capa do periódico carioca O Rio Nu (1908 – 1909)
  Resumo: A presente pesquisa analisa as capas do periódico O Rio Nu, publicação de cunho humorístico/pornográfico que esteve em circulação na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1898 e 1916. Essa publicação era voltada ao público masculino/heterossexual, contendo charges, piadas, propagandas, contos e gravuras. Este tipo de publicação, voltada ao público masculino, se originou no Brasil a partir de publicações estrangeiras, principalmente francesas. Com o sucesso desse gênero, os primeiros periódicos voltados a "romances para homens" são lançados no país. O Rio de Janeiro era um grande centro de circulação de obras literárias, por sua grande população, significativa parte dessa alfabetizada, e como um grande centro comercial e cultural. O periódico O Rio Nu era escrito por diversos autores, jovens boêmios e autores consagrados da literatura nacional, como Olavo Bilac que escrevia pelo pseudônimo de Eloy Pontes. Os leitores do periódico também poderiam participar enviando histórias à editora para publicação. Foi publicado até o ano de 1916, contando com uma edição semanal – 1.732 números. As capas escolhidas para este estudo foram as veiculadas nas publicações dos anos de 1908 e 1909, porque são as únicas capas do periódico que contém fotografias. Estas fotografias, de cunho erótico, são de mulheres nuas ou seminuas,

acompanhadas de poemas ou diálogos que direcionavam o olhar do leitor sobre as mesmas. Levando em conta as relações de gênero imbricadas à pornografia/erotismo, a análise objetiva investigar o proposito desse periódico enquanto formador do "homem moderno" e, principalmente, as características femininas presentes nas fotografias como fontes de erotismo e o ideal feminino por eles construído.

- *Mônica Karawejczyk (PUC-RS)*
  O voto e as saias - a participação feminina no pleito de 1933, no Distrito Federal, através das páginas da imprensa
  Resumo: Apesar de temas como cidadania, participação política, inclusão social e empoderamento da mulher serem, hoje, questões que suscitam muitas discussões na sociedade, a história da conquista do sufrágio feminino e do início da sua participação no mundo político ainda é pouco conhecida. A inclusão feminina na cena eleitoral no Brasil foi conquistada em 1932, após longos anos de lutas das feministas e de várias tentativas parlamentares, durante o período da Primeira República, de estender o alistamento eleitoral às brasileiras. Getúlio Vargas, ao assumir a chefia do Governo Provisório, designou, pelo decreto n°19.459, de 6 de dezembro de 1930, uma subcomissão legislativa para estudar e propor a reforma da lei e do processo eleitorais. Uma das reformas propostas era estender o direito de voto às mulheres, o que se efetivou com a publicação de novo Código Eleitoral em 24 de fevereiro de 1932. O único diferencial entre o voto masculino e o feminino era que, para as mulheres, o alistamento eleitoral foi considerado facultativo. Contudo chama a atenção que, desde o momento em que as brasileiras conquistaram o direito de votar e ser votadas, mais se fala na sua ausência do que na sua presença nas lides eleitorais. Assim a presente comunicação pretende dar visibilidade a primeira inserção das brasileiras no mundo político tendo por objetivo desvelar essa inédita participação na primeira eleição em que puderam participar em maio de 1933. Quer-se assim desvelar como se deu essa participação, tanto como eleitoras quanto candidatas. Para atingir esse objetivo o foco dessa comunicação será a participação feminina na cidade do Rio de Janeiro, capital federal e sede das duas principais associações femininas da época, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF) e a Aliança Nacional de Mulheres (ANM), cujas respectivas líderes, Bertha Lutz e Natércia da Cunha Silveira foram candidatas a um cargo de deputadas constituintes. Assim procuro esclarecer um momento inicial de lutas e manifestações femininas, o momento em que as brasileiras, e de modo específico, as que moravam no Rio de Janeiro puderam enfim colocar em prática o direito de votar e serem votadas. A proposta também é uma tentativa de se identificar no discurso jornalístico como tal participação foi apresentada nos anos trinta e qual era a expectativa para com a inédita participação feminina na vida política do país.

- *Renata Coutinho Ferreira (UFRGS)*
  O LIXO VAI FALAR, E NUMA BOA – As possíveis relações entre o feminismo negro norte-americano e a obra de Lélia Gonzalez
  Resumo: A pesquisa busca a compreensão de teorias feministas afrodiaspóricas com base nos estudos pós-coloniais e decoloniais. "Historicizando" a partir da intelectual Lélia Gonzalez e a partir de sua teoria amefricanizar as teóricas norte-americanas Patricia Hill-Collins, Audre Lorde e Kimberlé Crenshaw. O

objetivo é perceber possíveis relações, redes e constelações entre/do feminismo negro norte-americano com a intelectual brasileira Lélia Gonzalez. Para isto, utilizei trechos de alguns trabalhos de Lélia Gonzalez, a fim de perceber como alguns conceitos da teoria feminista afrodiaspórica agem no contexto brasileiro em paralelo com o norte-americano, e vice-versa. Para este fim, foi necessário um aprofundamento nos Estudos Culturais, e na própria História Cultural. Analisando o quanto a escrita epistemológica de autoras feministas negras têm transformado o campo da História Cultural. As próprias experiências enquanto mulheres negras - na América Latina e na realidade brasileira e nos Estados Unidos - nos apresenta muito sobre a interseccionalidade presente em suas epistemologias. Se a História Cultural quebrou barreiras, as teorias feministas afrodiaspóricas e amefricanas rompem com toda uma lógica hegemônica branca, cis-hétero-normativa, racista, machista, classista e colonialista. Pretendo observar de forma um pouco sucinta como se dão essas quebras a partir de novas epistemes florescendo em diversos espaços e em períodos diferentes. Perscrutando sobre os conceitos de Pós-Colonial e Decolonial, que permitem uma maior e melhor abrangência e compreensão teóricas. Visando proporcionar um debate amplo, entre, e através de teorias feministas amefricanas, a fim de pensar num movimento para descolonizar teorias feministas e da própria história.

- *Paolla Ungaretti Monteiro (PUCRS)*
  (In)visibilidade das mulheres brasileiras nos livros didáticos de História do ensino médio (PNLD, 2015): as três coleções mais vendidas
  Resumo: Este trabalho trata-se de um recorte da dissertação de mestrado em Educação, intitulada: (In)visibilidade das mulheres brasileiras nos livros didáticos de História do ensino médio (PNLD, 2015). Esta, analisou as representações de mulheres brasileiras nos livros didáticos da disciplina de História, utilizados na rede pública de ensino médio. Os livros selecionados faziam parte de coleções examinadas e aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC), através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), da versão para a disciplina de História do PNLD 2015. Para este trabalho, se apresenta as três coleções mais vendidas, sendo estas: História: sociedade & cidadania, de Alfredo Boulos Júnior, História Global: Brasil e geral, de Gilberto Cotrim e História das cavernas ao terceiro milênio, de Patrícia Ramos Braick e Myriam Becho Mota. Entende-se que os livros didáticos são componentes sociais, reprodutores e produtores de valores da sociedade no momento histórico em que são formulados. São também, construtores de um futuro, pois possuem relevantes funções – Função referencial, Função instrumental, Função ideológica e Função documental (CHOPPIN, 2004). São os instrumentos mais utilizados em sala de aula para o ensino (PENTEADO, 2010), e, são fonte de estudo e atualização para os professores (MONTEIRO,2009). Por tais razões, interessa pesquisar seu significado pela ótica das teorias de Gênero e História das Mulheres. Analisou-se como as mulheres brasileiras – com um recorte temporal centrado na História Contemporânea Brasileira, a partir do século XIX – vem sendo representadas, suas visibilidades e invisibilidades. Por ser este veículo de valores, de ideologias, de uma cultura (BITTENCOURT, 2011), a abordagem através de um recorte de Gênero e História das Mulheres é necessária para pensarmos no papel da educação, mais especificamente da disciplina de História, na construção de uma sociedade mais igualitária para as

mulheres no Brasil. O referencial teórico é interdisciplinar: composto por autoras e autores de Gênero, da Educação e de História. Pode-se constatar que houve um reconhecimento da História das Mulheres nesses livros didáticos, mas que também houve um relegação a um domínio separado. Nos livros analisados, a história possui um padrão: é branca, é sobre homens, é heteronormativa e de classes abastadas. O que foge destas características adentra brevemente a grande narrativa histórica.

- *Márcia de Fátima de Moraes (Universidade de Passo Fundo)*
  Contando sua história: análise de condições de vida de um grupo de mulheres rurais do interior do Rio Grande do Sul por meio da história oral (Lagoão/RS - 1942 a 2017)
  Resumo: A comunicação se insere em uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento que estuda as mudanças e permanências nas condições de vida em termos de trabalho, relações de gênero, educação, e costumes -esse com base nas reflexões de E.P. Thompson-, de um grupo de mulheres trabalhadoras rurais de diferentes etnias, classes sociais e gerações, moradoras no município de Lagoão, estado do Rio Grande do Sul, entre 1942 e 2017. O recorte aqui apresentado tem como objetivo analisar as características sócio históricas, políticas e culturais do contexto de estudo, discutindo como as relações entre meio urbano e rural interferem na vida dessas mulheres, assim, como a memória individual e coletiva podem influenciar as noções de costumes ao longo dos anos. Tal discussão se insere na esfera da História das Mulheres e na História do Tempo Presente, utilizando-se da História Oral como procedimento metodológico para a realização de entrevistas com estas mulheres, associados a revisão bibliográfica. Pretende-se, então, colocar em debate esta pesquisa em andamento, colaborando para a ampliação das reflexões sobre grupos de mulheres que se encontram distantes dos padrões socioculturais e econômicos das capitais e regiões de maior concentração urbano-populacional do país.

ST 10. Grupos dirigentes, elites sociais e profissionais em perspectiva: história, teorias e métodos de abordagem (1780-1980)

Coordenadores: **Marcelo Vianna (IFRS), Jonas Moreira Vargas (Universidade Federal de Pelotas)**

Resumo: A formação de elites, em seus diferentes contextos históricos, configurou-se pela capacidade de um grupo de indivíduos apropriar-se de recursos materiais e simbólicos de modo a se sobressair sobre os demais membros de uma sociedade. Embora seja reconhecido que as elites estabeleçam uma dominação reconhecida e/ou contestada por outros grupos sociais, uma História Social do Poder vem buscando superar as descrições que davam conta apenas das trajetórias dos "grandes" personagens políticos ou das resistências a eles empregados pela sociedade. Em seu lugar, os estudos têm procurado analisar a constituição de instâncias de consagração e distinção das elites em diferentes espaços sociais, especialmente os que envolvem a aquisição e o desenvolvimento de saberes ditos profissionais. Assim, as elites podem ser identificadas desde os tempos coloniais, passando por lideranças partidárias locais no Brasil Império e República, pelas

associações de profissões liberais no século XIX (médicos, engenheiros e advogados) e no século XX (economistas, arquitetos, jornalistas...), pelas lideranças empresariais durante o Estado Novo e na Ditadura Civil-Militar, pela ascensão de vanguardas artísticas, entre outros. Para dar conta dessa diversidade, houve notável desenvolvimento dos estudos no campo historiográfico sobre elites e grupos profissionais nas últimas décadas através do uso de novas teorias, metodologias e fontes documentais. A aplicação das biografias, da prosopografia, da análise de redes e dos estudos de trajetória estão entre os recursos empregados pelos pesquisadores, favorecidos pelo acesso a novas fontes (judiciais, jornalísticas, pessoais) e pela construção de bases de dados informatizadas para conduzir as pesquisas. Nosso simpósio intenciona reunir trabalhos que dialoguem com a temática elites e grupos profissionais, a partir de diferentes perspectivas teóricas-metodológicas sobre as elites ao longo da História do Rio Grande do Sul e do Brasil. Serão bem-vindos trabalhos que discutam experiências sobre elites políticas, sociais, empresariais, intelectuais, tecnocráticas e profissionais, desde sua formação, sua organização e sua atuação. Pesquisas que discutam as relações das elites com o Estado e a sociedade, através de partidos, meios de comunicação, instituições e associações de classe, literárias e filantrópicas serão aceitos. Mais do que discutir essas experiências, os debates destes trabalhos serão apreciáveis elementos para uma reflexão sobre a sociedade e seus grupos dirigentes em um período de desafio à democracia, à liberdade e às utopias em nosso país.

- *Aluísio Gomes Lessa (UFF)*
  Magistratura Letrada ao sul da América Portuguesa: trajetórias e carreiras de Ouvidores de Santa Catarina (1778-1812)
  Resumo: Este trabalho é parte de um projeto de doutorado em desenvolvimento, sobre a administração da justiça na Colônia do Sacramento, Rio Grande de São Pedro e Santa Catarina ao longo do século XVIII. O recorte proposto para esta comunicação, no entanto, é mais específico, e diz respeito ao período final daquele século e da transição para o século XIX, após as invasões espanholas à Ilha de Sana Catarina e as definições da fronteira entre as coroas ibéricas na região platina com o Tratado de Santo Ildefonso. A escolha do ano de 1778 como início deste recorte diz respeito ao retorno do ouvidor-geral para a ilha de Santa Catarina, já que em função das invasões a sede da comarca havia sido temporariamente transferida para Porto Alegre. O ano de 1812, por sua vez, encerra este período quando Porto Alegre se torna em definitivo a cabeça da ouvidoria, que passa a se chamar "Comarca de São Pedro do Rio Grande e Santa Catarina". Assim, o objetivo desta comunicação é observar tanto a formação e origem familiar destes magistrados, especialmente por meio de suas leituras de bacharéis presentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, bem como as suas carreiras, levando em consideração os diferentes postos que ocuparam antes de assumirem o comando da Ouvidoria de Santa Catarina. Ao mesmo tempo, analisar as relações que estes ouvidores construíram com as demais autoridades do aparato judiciário desta comarca, com a elite camarária da vila do desterro e ainda com os governadores da Capitania de Santa Catarina, o que pode ser encontrado na documentação relativa a esta capitania presente no Arquivo Histórico Ultramarino. Tal relação não se deu sem conflitos de jurisdição, uma marca tão característica da administração no Antigo Regime, especialmente se tratando deste período com tantas mudanças e deslocamentos causados pelas invasões castelhanas. Desta

forma pretende-se discutir questões como os conflitos, negociações e desafios de comandar a administração da justiça em uma vasta e fronteiriça comarca, que incluía não apenas o litoral catarinense mas igualmente o Rio Grande de São Pedro, e as relações que estabeleceram com os membros das elites locais ocupando os postos das três câmaras municipais instaladas neste território meridional: de Rio Grande (neste momento já instalada em Porto Alegre), de Laguna e do Desterro.

- *Nora de Cássia Gomes de Oliveira (Universidade do Estado da Bahia)*
  A elite política da Bahia no século XIX: os membros do Conselho Geral de Província (1828-1834)
  Resumo: O Conselho Geral de Província instituído pela Constituição de 1824, não foi instalado imediatamente. Na Bahia, assim como em outras províncias, passou a existir, na prática, a partir de 1828, quando a Assembleia Geral aprovou o Regimento, através da Lei de 27 de agosto de 1828, que definiu minuciosamente sua estrutura, funcionamento e atribuição. Era uma instituição de natureza propositiva, no entanto, constituiu-se como lugar de discussão e deliberação dos interesses da Província, que não pode ser desconsiderado no conjunto da organização do Estado, pela importância que assumiu ao se firmar como instância política capaz de contribuir para a consolidação do projeto de unidade nacional. Suas resoluções, apesar de precisarem ser aprovadas pela Assembleia Geral, não podiam ser alteradas por ela, o que garantia aos seus membros espaço na discussão política e possibilidades de exercer pressão para aprovação de medidas que diziam respeito às especificidades provinciais. Durante os seis anos em que esteve em atividade, de 1828 até 1834, por ele passaram 47 conselheiros entre efetivos e suplentes, que tiveram a oportunidade de conhecer e decidir sobre assuntos e lugares que estavam a cargo das câmaras municipais. Nessa comunicação pretendemos apresentar quem foram esses membros da elite política da Bahia, que se destacaram do conjunto da sociedade e ocuparam espaços de poder que lhe permitiram o aprendizado e o exercício da política, credenciando-os para ocuparem outras instâncias além da esfera local, representada pelas Câmaras Municipais. E ainda, discutir como os estudos sobre esse espaço de experiência política ampliaram o conhecimento sobre o Brasil do século XIX, em diferentes níveis de organização do Estado, e contemplaram um momento da história da Bahia ainda lacunar, qual seja, o período entre o pós-independência e a Regência.

- *Hilton Costa (Universidade Estadual de Maringá)*
  Elites intelectuais imperiais: uma interpretação
  Resumo: Os estudos sobre as elites intelectuais imperiais vêm avançando consideravelmente. O raio de abrangência dos estudos sobre a atividade intelectual no Império do Brasil ampliou-se com vigor. De modo, a se ir para muito além da produção realizada na Corte. As investigações realizadas nos últimos anos também não se prenderam somente a produção intelectual das diferentes Províncias do Império. Acredita-se aqui que a produção acerca das elites intelectuais na contemporaneidade vem trabalhando em torno de discutir o enlace do local com o geral, a circulação e a apropriação das ideias não só dentro do Brasil como deste com a sua matriz de pensamento preferida: a Europa. Nesta direção alguns trabalhos despontam como centrais. Um destes trabalhos é O espetáculo das Raças de Lilia Katri Moritz Schwarcz, publicado

em 1993, resultado da tese de doutoramento da autora. Este texto tornou-se uma leitura, praticamente, obrigatória para todas as investigações posteriores acerca de como as elites intelectuais imperiais mobilizam as teses racialistas seja na Corte, seja nas Províncias. Não se configura demasiado recordar a importância das teses na racialistas no contexto da Abolição e substancialmente na Pós-Abolição. Desta feita, a proposta que se segue aqui é um primeiro movimento no sentido de uma análise de como Schwarcz construiu sua investigação da intelectualidade imperial na referida obra. Buscar-se-á cumprir tal intuito fazendo uso das considerações de Pierre Bourdieu, teoria dos campos, bem como das considerações de John Pocock sobre o vocabulário normativo e o contexto lingüístico. Estas referências em um momento inicial colaboram para compreender o contexto de onde emerge a obra – a Universidade de São Paulo na virada dos anos 1980 para os 1990 – bem como, as formas analíticas e conceituais disponíveis para a interlocução á época. Como indicado o trabalho que aqui se apresenta faz parte de um primeiro esforço na compreensão da obra de autora entendida como central para os estudos sobre as relações raciais no Brasil, as elites intelectuais imperiais e a Monarquia brasileira.

- *Chéli Nunes Meira (Escola Castro Alves)*
  O Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas e suas formas de aproximação com a comunidade
  Resumo: Este trabalho pretende apresentar o Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas – IHGPEL, e as ações que foram realizadas por esta instituição para divulgar a história de Pelotas e da região sul, assim como, aproximar a instituição da comunidade em geral e acadêmica. Para a construção teórica-metodológica desta pesquisa recorreu-se aos trabalhos de Cellard (2010), Certeau (2013), Le Goff (2013), Prost (2008) e Zicman (1985). A metodologia utilizada para esta pesquisa foi a análise documental. Dentre os quais foram utilizados atas de reuniões de diretoria, folders, convites para eventos, revistas e cadernos do IHGPEL, documentos e livros. O IHGPEL foi fundado em 1982 e desde a sua criação vem realizando encontros, com o objetivo de apresentar as investigações realizadas pelos sócios e pesquisadores no acervo da instituição. Outra forma de divulgação do acervo foram as publicações do própria instituto, denominadas de Revistas do IHGPEL e Cadernos do IHGPEL, onde foram apresentadas as principais ideias difundidas sobre a história da cidade de Pelotas. A instituição ao longo de sua criação cumpriu um de seus objetivos estatutários que é divulgar a história de Pelotas e região, este objetivo foi alcançado de várias maneiras, seja com a realização de encontros ou com a publicações de periódicos.

- *Josué Eicholz (Prefeitura Municipal de Pelotas)*
  Elites locais e caridade: Alguns apontamentos sobre as práticas caritativas na cidade de Pelotas – RS no período de (1880-1920)
  Resumo: A pesquisa possui o escopo de discutir as variadas formas de caridade, levantando questões relacionadas às trocas que aconteciam entre instituição e benfeitores, que preponderantemente pertenciam às elites locais. O estudo trará elementos políticos, sociais e econômicos dos grupos dominantes do período e suas conexões com as práticas caritativas. Esse trabalho se utilizou de fontes primárias bastante diversificadas (Objetos pessoais, jornais, relatórios, atas,

históricos, retratos, entre outros) e ainda utilizamos metodologia autoral, baseada nos retratos alocados nos salões de honra das referidas instituições, com o proposito de identificar quem eram os pelotenses mais importantes no circuito da caridade local. Após a identificação da elite política, econômica e caritativa, se buscou responder qual a importância da caridade para os grupos dominantes e para os grupos que queriam ascender socialmente e qual foi o papel das instituições nesse processo.

- *Débora Clasen de Paula (UFRGS)*
  Entre São Paulo e Montevidéu: a trajetória acadêmica e as sociabilidades de Francisco Antunes Maciel na segunda metade do século XIX
  Resumo: O trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória acadêmica do pelotense Francisco Antunes Maciel iniciada em 1867 na Faculdade de Direito da Cidade de São Paulo. Seu deslocamento para a província de São Paulo, o gerenciamento de suas relações sociais, a posterior interrupção do curso e sua transferência para a Universidad de la Republica em Montevidéu, permitem analisar de que forma ele lidou com os contratempos sucedidos no ano de 1871. O decreto expedido naquele ano pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império João Alfredo Corrêa de Oliveira mudaria os rumos do estudante Francisco e nos revelam parte das sociabilidades por ele tecidas no meio acadêmico e fora dele.

- *Rodrigo Dal Forno (PUC-RS)*
  Biografando libertadores: uma proposta de analise prosopográfica das lideranças do Partido Libertador no Brasil Republicano (1922-1932)
  Resumo: A presente comunicação tem como objetivo apresentar uma proposta de analise proposográfica, em fase de construção e vinculada a tese de doutorado do autor, acerca das principais lideranças do Partido Libertador (PL) no Brasil entre os anos de 1922 a 1932. O PL foi oficialmente criado no ano 1928 através da fusão de diferentes setores e tendências de oposição política ao Partido Republicano Rio-Grandense no estado do Rio Grande do Sul durante a Primeira República brasileira. Entre os principais líderes do grupo estavam nomes como Joaquim Francisco de Assis Brasil, Raul Pilla, João Baptista Lusardo, e entre outros. Através da elaboração de uma biografia coletiva sobre o núcleo principal do partido, comissão executiva do diretório central e seus deputados estaduais e federais, objetiva-se identificar e problematizar alguns tópicos principais, tais como, as origens e vínculos socioeconômicos destes agentes, seus itinerários sociais e recursos empreendidos em suas carreiras políticas, as alianças e relações pessoais estabelecidas e etc. A partir dos resultados obtidos nessa análise pretende-se aprofundar a discussão sobre o processo de formação e mobilização dos chamados "libertadores" na política regional e nacional, assim como explorar as práticas e concepções assumidas e reproduzidas pelas elites e partidos no Brasil Republicano.

- *Carina Martiny (UFRGS)*
  Arquivo Particular, Micro-história e o processo de construção de uma liderança republicana: a trajetória de Júlio de Castilhos (1889-1903)
  Resumo: Em 2009, o Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRS) passou a disponibilizar para consulta os documentos que compõem o Arquivo Particular Júlio de Castilhos (APJC). Trata-se de um grande acervo de

documentos particulares e familiares relacionados ao chefe republicano sul-rio-grandense Júlio Prates de Castilhos. São cartas, telegramas, bilhetes, registros contábeis, procurações, excertos de jornais, fotografias, notas de compras entre outros documentos. Parte do acervo é relativo às décadas de 1860, 1870 e 1880, mas a maior parte data do período 1890-1903. A posição de liderança política assumida por Castilhos ao longo dos anos iniciais da República é inconteste na historiografia, sem que se explicite como essa ela foi construída. Foi com o objetivo de compreender como Castilhos assumiu papel central na política que passamos a analisar a documentação do APJC. Aliando o uso da documentação que compõe esse arquivo particular com a adoção da metodologia da micro-história italiana, privilegiando a análise intensiva e o cruzamento de fontes, foi possível acessar práticas e relações que, em uma análise macro não seriam perceptíveis. Deste modo, a comunicação pretende apresentar alguns resultados alcançados com o emprego da micro-história para a análise da documentação do APJC, explorando as potencialidades, possibilidades e dificuldades que o uso de um arquivo particular pode proporcionar para o estudo de um determinado período da história política brasileira.

- *Jonas Moreira Vargas (Universidade Federal de Pelotas)*
  Herdeiros do charque? Notas sobre as elites pelotenses na Primeira República
  Resumo: Pelotas foi a principal produtora de carne-seca do Império do Brasil e em consequência de tal desenvolvimento acabou se tornando importante polo econômico da província, conectando o litoral com a região da campanha. Nas últimas décadas do período monárquico, os charqueadores pelotenses estavam entre os proprietários mais ricos do Rio Grande do Sul e as principais famílias do ramo de negócios concentraram grande poder político e prestígio social. No entanto, com a crise e a decadência das charqueadas escravistas, suas elites tiveram que diversificar as suas atividades empresariais, não alcançando o mesmo prestígio e poder das décadas anteriores. O presente trabalho busca apresentar os resultados iniciais de um projeto bem mais amplo que visa estudar as transformações sociais e econômicas sofridas pelas elites pelotenses entre o longo período que vai de 1850 até 1950 e de como tais fenômenos também se refletiram no recrutamento das elites políticas, burocráticas, intelectuais e profissionais não só da cidade como de todo o Estado sul-rio-grandense. No momento irei expor os novos setores econômicos no qual as elites estavam investindo seus capitais, sua inserção na elite política e os novos espaços de atuação profissional e de inversão econômica abertos com o advento da República e o processo de industrialização que tomou força no período. O título se justifica pelo seguinte problema: até que ponto as principais famílias da época do auge das charqueadas mantiveram-se como elite econômica e política da cidade nas décadas posteriores ao declínio daqueles estabelecimentos escravistas? Esta e outras questões serão tratadas no trabalho.

- *Kevin Retzlaff dos Santos (Universidade Federal de Pelotas)*
  De Banqueiros à Coronéis: uma análise das relações locais de poder na cidade de Pelotas (1900-1912)
  Resumo: Ao abordarmos a análise de uma instituição bancaria facilmente imaginamos estudos que se voltem para atuação de tal instituição no campo econômico, mas não será este o caso da presente proposta de pesquisa neste

resumo apresentada. Muito mais do que um simples agente financeiro, o Banco Pelotense é inaugurado em 15 de fevereiro de 1906 na cidade de Pelotas, fruto de um empreendimento encabeçado por Coronel Alberto Roberto da Rosa, Dr. Joaquim Augusto de Assumpção, Eduardo Candido Siqueira, Plotino Amaro Duarte, e Francisco Antunes Gomes da Costa (Barão de Arroio Grande). O Banco Pelotense surge na cidade de Pelotas em meio a fortes mudanças no direcionamento do capital financeiro das elites desta localidade, que até o final do século XIX viam sua economia girar principalmente no entorno do setor pecuarista/charqueador que predominava na região. Mas saindo da análise financeira, que não é o grande foco desta pesquisa, iremos observar a forma como se davam as relações a partir do Banco, como esta parte da elite local se articulou para criar um empreendimento que mais tarde ganharia proporções reconhecidas nacionalmente. Uma coisa é certa, estes cinco nomes que se unem para dar o pontapé inicial a este negócio, não o fizeram do dia para noite, uma vez que redes de relações já estavam formadas antes de 1906. A maneira como se deu a formação destas relações, ou de que forma estas redes foram parte chave do processo de elevação ou perpetuação do status desta elite, são indagações que fazem parte, e guiam esta pesquisa. O período de atuação do Banco Pelotense coincide com um período onde o país viu em ação o sistema coronelista, tão característico da Primeira República brasileira. Sem dúvidas as nuances deste sistema influíram também na trajetória do Pelotense, muito além de ser resumido apenas a figura do típico coronel mandão, o coronelismo se configura como um grande sistema que envolve, entre outras coisas, intensa troca de relações e favores entre elite financeira e elite política. Inserido dentro desta lógica, não é difícil imaginar que ao analisar as relação que permeiam o Banco Pelotense, estaremos também contribuindo para o melhor entendimento do que foi o coronelismo no estado do Rio Grande do Sul, seguindo assim um caminho aberto em meados dos anos de 1980, por Loiva Felix com seu trabalho "Coronelismo, borgismo e cooptação política". Enfim, um estudo das relações entre a elite regional neste período se faz necessário para entendermos como agia o sistema nesta região, e é partindo do Banco Pelotense que estas relações serão estudadas, seja na figura de seus fundadores, ou na de seus acionistas que também encontravam-se envoltos sob a lógica coronelista do período.

- *Monia Franciele Wazlawoski (PUCRS)*
  O modelo de ensino norte-americano e a formação de Engenheiros em São Paulo: prosopografia, carreiras e trajetórias dos diplomados da Escola de Engenharia do Mackenzie College (1896-1916)
  Resumo: Embora a atuação de engenheiros – ou de indivíduos que exercessem atividades na área – fosse anterior ao século XIX, é consenso entre estudiosos que a segunda metade deste século mostrou-se particularmente significativa para a Engenharia no Brasil. As mudanças começam por 1858 quando o ensino de Engenharia Civil foi separado dos currículos militares, perpassam por 1873 com a criação da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, e seguem com a expansão dos campos de atuação a partir das reformas modernizadoras características do período. A partir dali, multiplicou-se o número de estabelecimentos de ensino que formavam engenheiros. O regime republicano inaugurado em 1889 notabilizou ainda mais essas mudanças. Nele, segundo Margarida de Souza Neves (2010), engenheiros e higienistas se veem e são vistos como agentes modernizadores. Para ela, a Primeira República demonstra

ser um período fértil para atrair ao Estado os homens da ciência e o fazer científico, bem como legitimar, por meio da ciência, a ação do Estado. Neste contexto situa-se a fundação da Escola de Engenharia do Mackenzie College, em 1896. Embora se trate de uma instituição não governamental (Telles, 1993), ela alinhava-se à perspectiva modernizadora que vigorava não apenas no Brasil, mas também na América do Norte. Sendo assim, entende-se que a fundação desta Escola, por meio da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, não está ligada apenas à expansão da fé protestante, e sim, à expansão capitalista e aos interesses econômicos dos Estados Unidos na América Latina. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o cenário de fundação, organização e institucionalização desta instituição e traçar, em linhas gerais, os perfis de seus diplomados. Tal análise é um dos objetivos de minha tese de Doutorado, ainda em andamento, e que através de um estudo prosopográfico – envolvendo 127 engenheiros civis – tem procurado compreender as estratégias e as redes sociais às quais estes indivíduos estão vinculados, bem como traçar perfis de trajetórias e carreiras. O estudo indica que diferente do que a bibliografia tradicional apresenta sobre a atuação profissional de engenheiros em São Paulo nas primeiras décadas do século XX, os mackenzistas não tiveram maior atuação na iniciativa privada, enquanto que os engenheiros politécnicos (isto é, aqueles formados pela Escola Politécnica de São Paulo) teriam atuado, em maioria, na administração pública. A prosopografia aponta uma ampla participação dos mackenzistas em repartições estaduais e federais, bem como enquanto engenheiros municipais. Um grupo significativo atuou em companhias de estradas de ferro e como diretores industriais, e há ainda as carreiras docentes, especialmente na Escola Politécnica de São Paulo e no próprio Mackenzie.

- *Marcelo Vianna (IFRS)*
  Mapeando decisores e articuladores: a construção de uma elite "tecnológica" do campo da Informática no Brasil nos anos 1970
  Resumo: Os anos 1970 caracterizaram-se por importantes transformações no campo da Informática brasileira, simbolizadas pela produção de tecnologias pela comunidade técnico-científica, pela elaboração de uma Política Nacional de Informática e pela formação de uma indústria nacional de computadores e periféricos. A vanguarda deste processo era comandada por um grupo de especialistas: estes indivíduos tinham em comum alta expertise em projetos computacionais, manifestavam uma posição nacionalista e aspiravam ter influência no processo decisório, ao ponto de serem denominados "guerrilheiros tecnológicos" ou "nacionalistas tecnológicos". Entretanto, o poder de fato estava nas instâncias governamentais, levando-se em conta o papel do Estado no condutor de políticas no campo da Informática – o Conselho Plenário da Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico (CAPRE), por exemplo, caracterizava-se por um espaço decisório responsável pela elaboração/execução de políticas e seleção de projetos nacionais, como minicomputadores (1977) e computadores de médio porte (1978, 1979). Levando-se em conta que nesse espaço também constavam adversários dos "nacionalistas tecnológicos", como definir uma elite "tecnológica" do período? O que pretendemos em nossa comunicação é discutir os procedimentos para caracterizar essa elite, observando como o arranjo de recursos (expertise, prestígio e ocupação de posições no Estado) podem convergir para essa

identificação, de modo a estabelecer os reais mandatários dos rumos tecnológicos da época.

ST 11. GT História e Marxismo: o legado de Marx como objeto e perspectiva de análise

Coordenadores: **Frederico Duarte Bartz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE)**

Resumo: O Simpósio Temático "História e Marxismo: o legado de Marx como objeto e perspectiva de análise", está aberto a uma ampla gama de trabalhos que tratem das transformações sociais tendo como eixo a luta de classes e como norte a abordagem marxista da ciência histórica. Nestes duzentos anos de nascimento do revolucionário de Trier, é necessário pensar a obra de Marx e seu legado a partir de uma perspectiva ampla e diversificada, mas ligada necessariamente a compreensão da realidade social como uma totalidade que deve ser entendida e modificada. A partir desta premissa, nosso simpósio deseja integrar a participação de historiadoras e historiadores que estudem diferentes períodos históricos, abarcando diversos aspectos sócio-econômicos, políticos, culturais e espaciais ao longo do tempo. Por aspectos sócio-econômicos compreendemos os diferentes processos para a produção e reprodução da sociedade; por temas políticos, compreendemos as diferentes formas de relacionamento com o poder, tanto em termos de projetos de mudança em sua organização, quanto de manutenção de suas estruturas, tendo como centro das disputas as instituições do Estado. Por aspectos culturais, consideramos não apenas as diversas formas de manifestação artísticas, mas também os projetos pedagógicos e educacionais que são constantemente objetos de enfrentamentos políticos e que assumem um papel fundamental na reprodução das relações sociais. Por último, por aspectos espaciais, entendemos as diferentes formas de reprodução do capital através das dinâmicas territoriais e os modos de resistência a este processo, como nas lutas pelo direito à cidade e nos projetos de reforma agrária. Além destes temas, também serão aceitos trabalhos sobre questões teóricas e ideológicas do pensamento marxista, assim como pesquisas sobre a historiografia marxista em geral.

- *Guilherme Ignácio Franco de Andrade (PUC-RS)*
  Em busca da Classe trabalhadora: O projeto ideológico de Marine Le Pen e a busca por apoio dos trabalhadores franceses
  Resumo: Este trabalho, tem como objetivo, debater sobre as mudanças ideológicas ocorridas no partido de extrema direta Front National(FN). O FN, presidido por Marine Le Pen (2011 -) tem buscado desde as eleições presidenciais de 2012, uma aproximação com as classes trabalhadoras. Historicamente na França, a maioria dos trabalhadores simpatizavam e demonstravam seu apoio eleitoral aos partidos de esquerda, de vertente socialista, comunista e aos partidos sociais democrata. Portanto, a extrema direita francesa, sempre teve problemas em conseguir difundir seu projeto político entre as classes operarias. Com o objetivo de ampliar sua base de apoio e alcançar maior notoriedade política, o FN tem criado e expandido diversos aparelhos privados de hegemonia e se preocupado em difundir uma agenda

política voltada para as classes subalternas, fazendo críticas ao sistema capitalista, a globalização, ao neoliberalismo e a União Europeia. Nesse sentido, a campanha política de Marine Le Pen em 2012 e 2017, para presidência da França, foi norteada por discursos em defesa da classe trabalhadora, da ampliação do estado de bem estar social, da manutenção dos direitos trabalhistas entre outras políticas objetivando o apoio do proletariado francês.

- *Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE)*
  José Carlos Mariátegui e a Internacional Comunista (1923-1930)
  Resumo: O intelectual e dirigente político peruano José Carlos Mariátegui (1894-1930) tem enorme importância no desenvolvimento do marxismo na América Latina. Para além da recorrente qualificação como "primeiro marxista latino-americano", Mariátegui produziu uma interpretação original ancorada na análise concreta da realidade, que ensejou conclusões que desafiavam o marxismo dominante. A Revolução Russa e a ascensão do fascismo (acompanhada in loco por Mariátegui, que retornou ao Peru março de 1923) impactaram definitivamente sua opção pelo marxismo revolucionário. Desde seu retorno assumiu inúmeras tarefas relacionadas à implantação do marxismo no Peru, nos marcos da opção pela perspectiva revolucionária, identificando-se portanto com a perspectiva da Internacional Comunista. Sua interpretação, no entanto, ensejou divergências importantes. Em termos práticos, Mariátegui entendia que não estavam dadas condições para a fundação de um Partido Comunista, sendo mais recomendável constituir um partido designado como "Socialista", buscando uma existência legal até que se acumulasse mais forças. E no que se refere à caracterização da revolução, entendia que a revolução peruana deveria ter caráter imediatamente socialista, em aberto antagonismo à compreensão estabelecida em 1928 pela I.C., que propunha uma revolução anticolonial conduzida pela burguesia nacional. A comunicação discutirá o desenvolvimento destas divergências até a morte de Mariátegui, em 1930.

- *Carlos Fernando de Quadros (USP)*
  Dilemas da esquerda marxista brasileira no período de consolidação da Nova República
  Resumo: Não é raro encontrar análises, de diferentes origens, diagnosticando que a crise – de múltiplas dimensões – atualmente experimentada tem por sentido o fato de ser ou uma crise da Nova República e as formas próprias de exercício do poder e institucionalidade que se gestaram neste período histórico, ou uma crise da esquerda enquanto amplo campo político. Assim, dentro da variada agenda de preocupações da historiografia marxista, talvez seja oportuno investigar alguns dos problemas postos ao marxismo – importante variante deste enorme espectro englobado no vocábulo "esquerda" – no Brasil durante os anos de consolidação da chamada Nova República (os quais, quiçá, possam ter influência na configuração crítica atual há pouco mencionada). Este foi um período particularmente frutífero no que toca desafios ao marxismo como corrente de pensamento e, especialmente, de ação: aumento das lutas populares, transição conservadora, crise econômica, gestação de novas organizações, crise teórica, crise no socialismo real etc. As tentativas de resposta a este amplo quadro de circunstâncias constituem um objeto relevante seja a quem se interessar pela história do marxismo em particular, seja para aquelas e aqueles

que atentarem ao âmbito mais geral da história da esquerda como um todo ou mesmo do período histórico após o fim da ditadura. Nesse sentido é que se propõe, nessa comunicação, discutir o referido fenômeno a partir do caso do intelectual Jacob Gorender, que teve marcada participação no debate político da esquerda de então.

- *Gustavo Koszeniewski Rolim (Universidade Federal Fluminense (UFF))*
  Imperialismo e Libertação Nacional: as primeiras leituras da revolução em Guiné e Cabo Verde (1960-1974)
  Resumo: Neste trabalho pretendemos analisar como a historiografia e demais interpretações sobre os movimentos de libertação nacional se constituíram durante o próprio desenrolar dos processos revolucionários. Para isso, escolhemos como eixos analíticos os conceitos de Imperialismo e Libertação Nacional. Com este enfoque poderemos aprofundar a leitura de nossa bibliografia, uma vez que ambos os conceitos se encadeiam intrinsecamente com a opressão sofrida e a emancipação desejada por aqueles povos – além de permitirem uma imersão necessária no próprio processo revolucionário, possibilitando estudos posteriores de maior fôlego. O fenômeno das lutas de libertação nacional em África ainda merece mais atenção dos historiadores. Em grande medida, existem mais trabalhos, monografias, livros e artigos que versam sobre o pensamento das suas principais lideranças (Frantz Fanon, Amílcar Cabral, Kwame Nkrumah, Agostinho Neto, Mário Pinto de Andrade, Thomas Sankara...), do que estudos sobre os processos vividos por aquelas nações, homens e mulheres. Quando os trabalhos aproximam-se mais dos processos históricos e menos do desenvolvimento do pensamento revolucionário, temos dois tipos principais de literatura: por um lado, aquela escrita no calor dos acontecimentos, em parte de divulgação dos feitos e dos pensamentos daqueles homens e mulheres, em parte denunciando a grande repressão e intenção genocida das nações imperialistas e colonialistas; por outro lado, uma bibliografia (mais recente e ainda em constante produção) mais interessada na dimensão processual e no papel do pensamento revolucionário na constituição das novas nações africanas. Entretanto, esta segunda bibliografia por vezes aproxima-se mais das áreas de Relações Internacionais e Sociologia. Em parte, podemos creditar esta tendência ao fato de os próprios estudos serem uma das consequências das lutas de libertação: a criação de novos Estados-Nação, com todos os seus desdobramentos nas estruturas cultural e estatal. Desta forma, propomos em nossa apresentação uma exploração histórica do primeiro tipo de bibliografia referido. Esta bibliografia é marcada por ser produzida durante o próprio desenrolar dos processos de libertação nacional em África e nos permite articular uma pequena análise do processo revolucionário à maior análise das leituras e perspectivas trazidas à tona no calor do momento para as causas da guerra, a criação da teoria revolucionária e as perspectivas de construção do socialismo.

- *Fernanda Feltes (UFRGS)*
  A questão indígena sob a perspectiva marxista: o caso sandinista (1968-1987)
  Resumo: No percurso da pesquisa voltada a investigar o tratamento da questão nacional no projeto político do sandinista Carlos Fonseca Amador, demonstrou validade a análise detida da questão indígena nesse mesmo projeto. Em termos históricos, a questão se apresenta pela peculiaridade da colonização e

exploração da região da Costa Atlântica nicaraguense, da qual decorreu uma significativa desarticulação entre os setores pacífico e atlântico da população (HARNECKER, 1987) e um isolamento geográfico e social dos misquitos (MOLIERI, 1986), grupo com maior representatividade numérica na região. Também são referenciadas as dificuldades produzidas na relação entre as demandas dos grupos indígenas aí residentes, particularmente os misquitos, e o governo revolucionário sandinista, os dilemas cabíveis às opções por uma política autonomista ou integracionista e a instrumentalização desses grupos pelas forças contrarrevolucionárias após 1979. Diante destes elementos, a análise subverteu-se, e de uma crítica à superficialidade no tratamento da questão indígena por Fonseca Amador, passou-se a uma abordagem que busca historicizar o enfoque e as tarefas elencadas pelo sandinista nesse ponto do projeto. A partir disso, a análise desborda para a reflexão de autores que avaliaram a atitude dos sandinistas em relação aos misquitos após a eclosão da revolução (BARRÉ, 1989; DÍAZ-POLANCO, 1981; HARNECKER, op. cit.). Com base nessas referências, avança-se sobre a discussão em torno da constituição de um Estado nacional coeso na Nicarágua (HARNECKER, op. cit.), ou, por outro lado, da secundarização da questão étnica no âmbito de algumas propostas marxistas justamente em função da transitoriedade do Estado nacional e das demandas não-classistas (DÍAZ-POLANCO, op. cit.). Por consequência dessa aproximação, o que se pretende fazer agora é qualificar a reflexão, de modo a perceber a perspectiva assumida desde o campo da projeção e, posteriormente, da experiência de governo dos sandinistas no que diz respeito aos grupos indígenas da Costa Atlântica. Da mesma forma, pretende-se avaliar as atitudes recomendadas pelos sandinistas em sua historicidade, assim abrangendo suas limitações e potencialidades. Procura-se também perceber a vinculação do tratamento cedido pelos sandinistas à questão indígena com as tradições de pensamento existentes e, por meio disso, contribuir e compreender como outros projetos políticos revolucionários marxistas abordaram o mesmo tópico.

- *Frederico Duarte Bartz (UFRGS)*
  O movimento operário gaúcho e a condição de fronteira: circulação de militantes, ideias revolucionárias e projetos políticos (1915-1924)
  Resumo: Durante a Primeira República o movimento operário gaúcho foi profundamente influenciado pela condição de fronteira do estado do Rio Grande do Sul. Esta influência se deu de várias formas, principalmente através da circulação de militantes, que articulavam debates em torno das ideias revolucionárias e de projetos políticos que iam se constituindo nos embates e lutas da classe trabalhadora organizada. Nesta apresentação, vou me dedicar a analisar o período marcado pela ascensão de grandes movimentos grevistas, pela difusão do anarquismo e pela chegada das ideias comunistas, que provocaram uma rearticulação dos diversos grupos militantes.

ST 12. GT Mundos do Trabalho: Os mundos do trabalho em tempos de ameaças à democracia

Coordenadores: **Isabel Aparecida Bilhão (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Diorge Alceno Konrad (UFSM)**

Resumo: Esse Simpósio Temático propõe-se a congregar estudos que tratem, tanto em âmbito nacional quanto internacional, dos desafios contemporâneos relacionados às relações trabalhistas, bem como discussões sobre os diferentes enfoques relacionados às vivências e experiências no interior dos mundos do trabalho. Pretende abarcar os espaços rurais e urbanos, o período escravista e o pós-abolição, na experiência brasileira e dos demais recortes temporais pertinentes aos diferentes casos nacionais, além dos temas clássicos da história do movimento operário como, por exemplo: os diferentes sindicalismos, as greves e as ideologias. Serão bem-vindas comunicações que tratem, entre outras questões, das interfaces entre trabalho e circulação de ideias e militantes, trabalho e educação, bem como de construções identitárias cruzando trabalho, etnia, raça gênero, Nação, movimentos sociais, relações de poder, negociação, resistência e conflito, manifestações culturais, lazer e relações familiares.

- *Dionathan Dias Kirst (UNISINOS)*
  Processo de Trabalho como entendimento de reivindicações trabalhistas: o caso dos padeiros de Porto Alegre
  Resumo: Sabemos que o início do século XX, houveram inúmeras mudanças para a classe trabalhadora porto alegrense, onde ocorreram inúmeras greves, protestos, meetings reivindicando melhores condições de salários, redução da jornada de trabalho e folgas semanais. Dentre as categorias que protestavam uma se destacou por seu estilo combativo eram a categoria dos padeiros, esses trabalhadores organizados em torno de seu sindicato, protestavam, realizavam comícios e ações diretas contra os proprietários de padarias que burlavam acordos realizados. Mas para entendermos as principais reivindicações que eram a jornada de trabalho de 8 horas e a folga dominical, temos que entender como se dava o processo de trabalho nas padarias. Afinal investigar o processo de trabalho não nos mostra somente como o pão era fabricado, mas implica em questões de convivência nas padarias, vigilância do processo de trabalho, modos de burlar o processo, como se dava o domínio do processo de trabalho e qual o valor do operário na hierarquia do processo laboral. Nossa intenção ao investigar o processo de trabalho é entender melhor o porquê dessa categoria possuir tais reivindicações acima citadas, e também de como era o ambiente de trabalho desses trabalhadores, revelando um pouco mais dos mundos de trabalho da capital gaúcha no início do século XX.

- *Tassiane Mélo de Freitas (Universidade Federal de Santa Maria)*
  Mineiros do carvão, futebol e nacionalismo durante o Estado Novo
  Resumo: Esta comunicação tem como objetivo debater os reflexos do discurso nacionalista, empreendido durante o Estado Novo, nos clubes de futebol operário formados, majoritariamente, por mineiros do carvão da região do Baixo Jacuí, no Rio Grande do Sul. Para tanto, recorre-se a fontes (atas,

fotografias, cartas, etc) que vem sendo levantadas no acervo dos clubes, familiares e no Arquivo Histórico da Mineração, localizado no complexo do Museu Estadual do Carvão, em Arroio dos Ratos - RS. Observou-se durante o processo de descrição da documentação, aspectos do discurso nacionalista permeando tanto as ações da companhia mineradora (Consórcio Administrador de Empresas de Mineração - CADEM) quanto as práticas internas do clubes de futebol. Numa análise qualitativa das fontes pretende-se verificar como patrões e operários responderam ao ideário do "homem novo", apregoado durante o período ditatorial varguista, no interior de espaços de sociabilidade e lazer.

- *Evangelia Aravanis (ULBRA e Prefeitura Municipal de Porto Alegre)*
  O anarquismo e a utopia: aproximações conceituais e algumas análises do jornal A LUTA (Porto Alegre, 1906-1912)
  Resumo: O anarquismo, enquanto uma das expressões do socialismo, se fez portador de projetos de sociedade que tinham como centro a proposta do fim das relações de poder (autoridade) existentes nas sociedades. O presente artigo elabora aproximações conceituais entre o ideário anarquista com os desejos de alteridade social, as utopias, para, num segundo momento, analisar como estas articulações se fizeram presentes, na cidade de Porto Alegre, a partir das narrativas produzidas e veiculadas pelo jornal A LUTA, no início do século XX.

- *Caroline Duarte Matoso (Universidade Federal de Pelotas)*
  SOCIEDADE UNIÃO OPERÁRIA: participação feminina no movimento de classe (Rio Grande, 1893-1930)
  Resumo: A Sociedade União Operária (SUO) foi fundada em Rio Grande (RS) no ano de 1893, como fruto das experiências anteriores de lutas das (os) trabalhadoras (es) do município. Unificando a luta daquelas (es) que vivem do seu trabalho, a SUO congregava de forma federativa a mão de obra de diferentes setores laborais, sendo a principal entidade representativa da classe de Rio Grande durante a Primeira República. Com o crescente número de empresas dos setores têxteis e alimentícios a se instalarem na cidade, as mulheres adentravam os portões fabris em um número expressivo. Percebe-se que as experiências dos sujeitos femininos no chão das fábricas são marcadas por uma série de especificidades em relação à totalidade da classe trabalhadora. A divisão sexual do trabalho relegou à mulher relações de trabalho precárias, sendo as trabalhadoras vítimas de diferentes violências de gênero: segregação ocupacional, salários inferiores, rotatividade no trabalho, além do assédio sexual. Entendendo que os conflitos de gênero no mundo do trabalho podem acarretar em obstáculos no processo de formação da classe, procura-se analisar a participação feminina no movimento sindical do município de Rio Grande, através do estudo da entidade SUO. Tendo como metodologia de pesquisa a análise documental e a história oral, averiguarei o número de sindicalização das trabalhadoras e a incorporação, ou não, de pautas referentes ao trabalho feminino nas discussões tecidas pelas (os) militantes da SUO.

- *Tamires Xavier Soares (UFSM)*
  A compreensão do Estado Novo para além das fronteiras domésticas
  Resumo: O período que chamamos do Estado Novo (137-1945), foi marcado pelo crescimento industrial, instituição da Justiça do Trabalho, elaboração de

leis sociais e trabalhistas, proibição de greves, aumento do custo de vida, bem como pela eclosão da Segunda Guerra Mundial (1939 -1945). A guerra serviu como justificativa das continuidades e rupturas dentro da ditadura estadonovista, exemplo disso foi a Campanha de Mobilização, que transformou os soldados em operários, as fábricas em campos de batalha e levou alimentos "exóticos" à mesa dos trabalhadores. No aspecto econômico, a produção agrícola entre 1920 e 1939 teve uma queda de 50%, enquanto que a indústria obteve aumento de 125%. Este salto pode ser compreendido ao analisarmos os incentivos do governono setor, como por exemplo a criação do Plano Especial de Obras Públicas, em que os gastos com a defesa, infraestrutura e indústria de base totalizavam cerca de 90% dos gastos totais do plano. Com o estopim do conflito, em 1939, a produção industrial sofreu uma ligeira queda, que logo foi recuperada, contudo a enorme inflação não diminuía. Asolução encontrada pelo governo foi elaborarmedidas para conter a liquidez, os lucros extraordinários passaram a ser taxados e os trabalhadores passaram a pagar 3% de seus salários como forma de obrigação de guerra. Dito isso, nossa proposta de comunicação pretende abordar a Segunda Guerra Mundial como um evento importante para que possamos compreender o Estado Novo para além das fronteiras domésticas, considerando a influência do conflito na política Vargista, mais especificamente nas questões trabalhistas.

- *Clarice Gontarski Speranza (UFRGS)*
  Trabalho, política e repressão na trajetória dos mineiros espanhóis no Rio Grande do Sul
  Resumo: A comunicação se propõe a investigar aspectos da imigração espanhola para as minas de carvão do Rio Grande do Sul, entre fins do século XIX e meados do XX. Dados referentes aos primeiros anos da vigência da carteira profissional no Rio Grande do Sul (1933-1943) mostram a existência de mineiros de carvão vindos de Espanha, Polônia, Portugal, Lituânia, Rússia, Alemanha, Áustria, Romênia, Tchecoslováquia e Hungria, bem como do vizinho Uruguai, além de trabalhadores brasileiros. Há uma preponderância de espanhóis naturais de cidades do norte da Espanha (Tudela de Navarra, Ourense, Lugo, Leon, Cristina e Brollon), próximo da região das Astúrias, onde a mineração de carvão era intensa desde o início do século XIX. O número significativo de espanhóis entre a população migrante da região também é confirmado pelos censos de 1920 e 1940. Nosso objetivo é levantar trajetórias e redes que envolvam esses trabalhadores e seus descendentes, a partir de testemunhos orais e documentação escrita, como processos judiciais. Investiga-se em especial se parcela desses imigrantes tinha militância política e experiência profissional em seu país de origem, e se sofreu repressão na Europa ou no Brasil, bem como sua ação frente às relações de trabalho nas minas. A aparente preponderância de espanhóis, muitos deles oriundos de regiões com tradição de forte militância política (as Astúrias são um dos berços do movimento anarquista daquele país), permite supor uma influência importante em termos da ação política. A análise dessa interação insere-se nesta perspectiva de compreender o fenômeno como diretamente relacionado a um quadro global de relações econômicas e sociais. A comunicação se insere num projeto mais amplo de pesquisa, que visa a a investigar os diversos grupos e identidades sociais construídas e confrontadas a partir da experiência da mineração de carvão no Rio Grande do Sul entre 1850 e 1950 – compreendendo, assim, o

surgimento e apogeu das vilas mineiras. O objetivo deste projeto é enfocar os papéis políticos, sociais e étnicos assumidos por imigrantes, migrantes e seus descendentes, bem como pela população nativa local, em relação ao cotidiano urbano, processo de trabalho, enfrentamentos trabalhistas, lazer e religiosidade durante o primeiro século da existência da mineração.

- *Glaucia Vieira Ramos Konrad (UFSM)*
  A Redemocratização ao Final do Estado Novo: o Movimento Unificado dos Trabalhadores
  Resumo: Durante o Estado Novo, os trabalhadores resistiram em defesa de seus direitos trabalhistas durante todo o período, apesar da repressão, da censura e do "controle" governamental, acumulando forças para maiores enfrentamentos, principalmente a partir de 1945, quando, através de importantes movimentos grevistas, deram significativa contribuição para a redemocratização no estado. Esta resistência fortaleceu a consciência da maioria da classe, pois mesmo nos momentos em que não lutaram diretamente contra a opressão e a dominação, colocando-as em xeque, contribuíram para que a correlação de forças estabelecida, e conjunturalmente desfavorável, fosse questionada. Assim, o proletariado desencadeou as vitoriosas campanhas pela anistia aos presos políticos, juntamente com a criação, em 30 de abril de 1945, ainda na vigência do Estado Novo, do Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT), o qual apresentava como pontos fundamentais: a liberdade sindical, rompendo com as restrições e interferências na vida dos órgãos da classe; a melhoria das leis sindicais e da previdência social, expurgando seus dispositivos antidemocráticos; a efetiva sindicalização dos trabalhadores do campo, sendo reconhecidos os seus direitos e assegurados os benefícios da legislação social; a plena manifestação de opinião nas assembléias sindicais e o cumprimento das resoluções coletivas tiradas nas entidades; a eleição de direções sindicais unitárias; a extinção do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e do Tribunal de Segurança Nacional (TSN): a ampla liberdade de opinião e organização política e; um Código Eleitoral democrático. Como se vê, propostas que interessavam a classe e propostas que atingiam o conjunto da sociedade. Assim, a comunicação objetiva apresentar a luta operária e sindical pela democracia ao final do Estado Novo, com ênfase particular ao MUT e seu papel neste processo.

- *Maurício Reali Santos (UFRGS)*
  Paternalismo, conflitos de classe e formas de resistência cotidiana de trabalhadoras domésticas expressas na Justiça Comum (Porto Alegre, anos 1940 e 1950)
  Resumo: Em meados do século XX, havia uma multiplicidade de relações de trabalho doméstico no município de Porto Alegre, as quais implicavam gradações distintas de formalidade, pessoalidade e formas de remuneração que combinavam retribuições de casa, comida e vestuário ou salários. Muitas dessas relações estavam estruturadas sobre práticas e discursos paternalistas, especialmente enfatizados pelos patrões e patroas, segundo os quais as domésticas não seriam propriamente "trabalhadoras", mas pessoas "agregadas" e subordinadas às famílias, que deviam obediência e colaboração em troca de proteção e algum tipo de retribuição. Tal perspectiva realçava os vínculos pessoais e afetivos em detrimento do caráter econômico das relações de trabalho

doméstico e da própria identidade de "trabalhadoras" daquelas que o praticavam. Eram comuns arranjos de trabalho que exigiam dormir na residência dos patrões, resultando em extensas jornadas de trabalho, poucas horas de descanso, autonomia e privacidade restritas. Além disso, comumente esperava-se que as trabalhadoras cumprissem os horários determinados, obedecessem ordens, não saíssem à noite ou recebessem namorados na casa dos patrões. Em contrapartida, os salários, quando oferecidos, frequentemente, situavam-se abaixo do mínimo. Mas em que medida as trabalhadoras aceitavam ou correspondiam a essas expectativas? Quais eram os seus próprios anseios? De que maneiras resistiam, negociavam, buscavam impor limites ao domínio dos patrões? Este trabalho, que constitui parte do segundo capítulo da minha dissertação de mestrado, tem como objetivo examinar conflitos e formas de resistência, direta ou indiretamente relacionados ao trabalho doméstico, que se expressaram na Justiça Comum, fazendo dessa um espaço de disputa no qual as trabalhadoras e suas patroas e patrões buscaram fazer valer seus interesses e aquilo que compreendiam serem – num sentido alargado do termo – seus direitos. Entre estes conflitos podemos destacar as pequenas transgressões das jovens trabalhadoras na busca por maiores espaços de autonomia e liberdade para vivenciar relações sexo-afetivas; a denúncia de casos de assédio ou abuso sexual perpetrados por patrões; as queixas contra situações de agressão física; os furtos praticados sob justificativa de compensar o não pagamento dos salários ou como forma de vingança contra formas de tratamento ou demissões consideradas injustas.

- *Alexsandro Witkowski (UFRGS (UFRGS))*
  Arquivo Histórico da Mineração: preservação do patrimônio cultural da mineração
  Resumo: Localizado no município de Arroio dos Ratos, na região carbonífera do baixo Jacuí, o Museu Estadual do Carvão é um equipamento cultural onde a memória e a identidade de comunidades, que foram constituídas em torno do trabalho nas minas de carvão, estão envoltas de elementos saudosistas, complexos e contraditórios. Outrora lugar de trabalho ligado à indústria carbonífera, os remanescentes do antigo complexo do poço 1 e usina termoelétrica de Arroio dos Ratos, hoje complexo cultural carbonífero tombado (1986 e 1993) que possui importante acervo museológico e arquivístico, registro da história da mineração e dos mineiros de carvão no Rio Grande do Sul. Encontram-se neste acervo diversos utensílios, ferramentas e materiais utilizados no interior das minas, nas oficinas, laboratório, escritório, entre outros, além de importante (e inédito) acervo documental. Localizado no complexo do museu, o Arquivo Histórico da Mineração foi constituído através de um longo processo de preservação da documentação das antigas empresas mineradoras, inclusive contendo informações sobre os trabalhadores e o seu cotidiano. O objetivo da investigação é identificar as origens do acervo documental da mineração e analisar os atributos que justificam o seu reconhecimento como patrimônio cultural. Concomitantemente, propõe-se refletir sobre a preservação da documentação em um local de origem, considerando sua importância à história, memória e patrimônio cultural da região carbonífera, justamente em tempos de ameaças à democracia e à preservação das fontes primárias. As marcas da indústria carbonífera continuam presentes em meio a comunidade, na forma de vestígios materiais e imateriais,

tornando-o referência cultural. A metodologia utilizada incluirá revisão de literatura e análise documental que permitam que se contextualize historicamente a mineração de carvão no Rio Grande do Sul e o papel do trabalhador nesse processo, evidencie os conceitos de patrimônio cultural e identifique o aporte teórico existente sobre o tema do patrimônio tutelado pelo meio ambiente cultural.

- *Luana Schubert Ledermann (Universidade Federal de Pelotas)*
  Mulheres tecelãs e a luta por direitos na Justiça do Trabalho dos anos 1950 em Pelotas
  Resumo: O presente trabalho parte do entendimento de que pessoas "comuns" são tão construtoras da história como os chamados "grandes personagens", sendo sujeitos e não apenas receptores passivos das mudanças e transformações históricas. Neste sentido, a proposta da pesquisa é analisar as estratégias e lutas por direitos das mulheres trabalhadoras da Cia. Fiação e Tecidos de Pelotas, no período da década de 1950, entendendo-as como mulheres que, em relação ao seu contexto e meio social, são também sujeitos. Partindo disso, os processos trabalhistas do Acervo da Justiça do Trabalho da Junta de Conciliação e Julgamento de Pelotas são fontes que possibilitam o acesso da relação mútua entre a fábrica e as trabalhadoras, demonstrando seus conflitos e suas resoluções. Parte-se da hipótese de que não há apenas conflitos gerados por questões trabalhistas, mas também de gênero, visto que as mulheres enfrentaram, além da exploração de classe, problemas decorrentes da desigualdade no mundo do trabalho em relação aos homens, relacionados, portanto, à questão de gênero. Portanto, a partir de processos plúrimos das trabalhadoras da Cia. Fiação e Tecidos de Pelotas pretende-se analisar o que estava em jogo nesses processos de mulheres, as formas e significados das violências físicas ou moral perceptíveis nas fontes, suas lutas e estratégias ao entrar coletivamente com a reclamação. Esta pesquisa está em fase inicial de realização e a comunicação pretende explorar alguns conceitos e fontes utilizados para a construção do problema de pesquisa, bem como o contexto dos trabalhadores/as na cidade de Pelotas no período.

- *Isabel Aparecida Bilhão (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)*
  Quando a cidade encontra o campo: noções de educação e trabalho no Movimento de Educação de Base
  Resumo: O Movimento de Educação de Base/MEB foi criado pela Igreja Católica, através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/CNBB, no início de 1961, com o objetivo de desenvolver um programa de educação de base, por meio de escolas radiofônicas, junto às populações das áreas rurais consideradas subdesenvolvidas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País. Esse movimento, embora originário da iniciativa eclesiástica, teve seu funcionamento financiado pelo Governo Federal. A comunicação pretende analisar a atuação do Movimento de Educação de Base/MEB, no período de 1961 a 1965, relacionando-a às características do contexto histórico marcado pelo desenvolvimentismo e observando as possíveis interrelações entre a experiência do fazer-se classe de trabalhadoras e trabalhadores rurais e as concepções e práticas educativas propostas pelo Movimento. A investigação será desenvolvida na confluência entre a história da educação e a história social do trabalho, observando-se as dimensões micro e macro analíticas e as

interfaces econômicas, políticas e culturais dos fenômenos educativos vinculados à formação dos trabalhadores. Essa perspectiva teórica, embasada nas reflexões do historiador Edward Thompson, busca pensar as vivências, tensões e contradições dos indivíduos e dos grupos sociais a partir de suas múltiplas interações e condições de existência e das distintas correlações de força em que estão envolvidos. A base empírica da análise será constituída pelos materiais didáticos propostos pelos coordenadores do MEB e pelos relatórios formulados pela coordenação Nacional do Movimento.

- *Angelica Lovatto (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho)*
  Centralidade operária, marxismo e movimento sindical no ISEB: Álvaro Vieira Pinto e o Caderno "Por que os ricos não fazem greve?" (1962-64)
  Resumo: No Brasil, em meio às lutas do pré-1964, havia uma discussão sobre a composição do proletariado, isto é, quais seriam suas frações de classe no campo e na cidade. Também se discutia se essas frações estavam ligadas organicamente (ou não) a partidos políticos ou se estavam organizadas "apenas" sindicalmente. Os pensadores do ISEB – Instituto Superior de Estudos Brasileiros (1955-64), especialmente em sua fase final (1962-64), pensavam que essa composição do proletariado precisava ser devidamente entendida em seu sentido essencial para a luta de classes, ou seja, a partir do resgate do surgimento da classe operária. No caso dos camponeses, era preciso entender suas características específicas nos primórdios do capitalismo, principalmente no tocante às consequências das revoluções burguesas, defendendo que operários e camponeses deveriam marchar juntos, não só por sua origem, mas pela situação que, como classe, ocupavam na sociedade capitalista. Esse debate se dava principalmente entre autores marxistas de diferentes vertentes. É nesse contexto da candente discussão do pré-1964 que o filósofo marxista Álvaro Vieira Pinto, diretor do chamado último ISEB, juntamente com Nelson Werneck Sodré, coordenou a Coleção Cadernos do povo brasileiro, lançando o instigante Caderno "Por que os ricos não fazem greve?". A Coleção, que chegou a publicar 28 volumes em apenas dois anos, vendeu em torno da impressionante cifra de um milhão de exemplares, defendendo em suas páginas um programa para a revolução brasileira. Este foi o Caderno mais vendido, com 5 edições de 20 mil exemplares cada uma. O texto fazia uma exposição original sobre uma questão básica e dava a resposta categórica: os ricos não fazem greve porque os ricos não trabalham. Eles usufruem do trabalho de outros, que só têm sua força de trabalho para vender. Aqui, o conceito de trabalho foi buscado no fato de que "não se pode definir a essência do homem sem incluir nela o fato, originário e distintivo, de que o homem é um ser social". Foi com essa simplicidade, aliada à erudição filosófica de Vieira Pinto, que este Caderno fez sucesso editorial e foi lido, ao que tudo indica, por bem mais de 100 mil pessoas, pois multiplicavam-se de mão-em-mão. Sendo assim, neste trabalho, pretendo contribuir com o tema da centralidade operária, do marxismo e do movimento sindical, neste instituto isebiano, pois são muito apropriados ao debate que resgata o contexto que pautou as lutas no momento anterior ao golpe militar, mas especialmente porque, pelo esquecimento historiográfico no qual a Coleção foi abandonada, retomar o pensamento isebiano de Vieira Pinto figura como importante referência para pensar nossas lutas atuais.

- *Micaele Irene Scheer (UFRGS)*
  Trabalho no feminino: reflexões sobre as experiências de trabalhadoras da indústria do calçado de Novo Hamburgo (1968-1979)
  Resumo: "Deve a mulher possuir os mesmos direitos do homem?" Essa foi a pergunta feita pelo Jornal NH em 1968. Tratando-se de uma cidade que, aparentemente, se auto denominou "Cidade Industrial", não surpreende o fato do trabalho ter ocupado boa parte da página dedicada à reportagem. No transcorrer da pesquisa junto ao jornal local, foi possível acompanhar a divulgação de vagas de trabalho e de cursos profissionais para mulheres, além de outras matérias e entrevistas com trabalhadoras sobre os baixos salários e as condições de trabalho. Em 1971 foi abordado o trabalho noturno das mulheres, que nas indústrias calçadistas que possuíam contrato de exportação foi liberado naquele ano, as declarações dos empresários e das trabalhadoras ao jornal, ajudam na compreensão das particularidades dessas experiências nos mundos do trabalho e as expectativas da sociedade em relação as mulheres, principalmente, casadas e com filhos. Os processos trabalhistas são outra fonte pela qual podemos encontrar vestígios dessas experiências. Entre as motivações das mulheres para reclamar judicialmente se destacaram qualitativamente dois aspectos, o salário maternidade e o trabalho a domicilio. Muitas foram aquelas que alegaram terem sido demitidas sem justa causa quando estavam grávidas, os patrões ao se defender, afirmavam desconhecer a condição da empregada ou que elas estavam em contrato experimental no momento da dispensa. O trabalho a domicílio é outro aspecto que muito informa sobre as condições do trabalho da mulher, que ao assumir tais tarefas em seu lar, distancia-se do ambiente fabril, mas sem deixar de experienciar sua condição proletária. Ou seja, essa comunicação pretende realizar um panorama sobre as condições de trabalho das mulheres no setor calçadista (fábricas, ateliês, a domicílio) da cidade de Novo Hamburgo entre 1968 e 1979, problematizando as particularidades dessas experiências a partir do Jornal NH e dos processos trabalhistas da Junta de Conciliação e Julgamento.

- *Evandro Machado Luciano (UFRGS)*
  Jogo de classes: futebol operário e a agência de sapateiros/as na ditadura civil-militar (Novo Hamburgo/RS, 1974-1985)
  Resumo: O período que vai de 1974 até 1985 marcou, em Novo Hamburgo/RS, uma era de transformações no setor industrial e, por consequência, na vida de sapateiros e sapateiras, que compunham parcela significativa da força de trabalho na região. No entanto, politicamente, o período também teve marcos importantes. A falta de participação do sindicato da categoria nos assuntos políticos forçou sapateiros/as não organizados em agremiações a agirem em seus próprios campos de possibilidades. Um dos espaços de articulação para essa agência não era nada formal: o campo de futebol. Este trabalho trata de entender como o futebol operário foi elemento relevante na organização da categoria nesse período. Portanto, tem-se como objetivo levantar possibilidades de interpretação acerca da participação de sapateiros/as nos campeonatos de futebol do SESI (Serviço Social da Indústria) e suas articulações políticas nos bastidores dos jogos. É propício também argumentar que o papel da agência dos sapateiros de Novo Hamburgo é poucas vezes levado em conta, quando da análise do setor coureiro-calçadista da região. Muitos trabalhos sobre o município tem em vista apenas o papel que o empresariado - sobretudo voltado

à exportação de calçado - desempenhou. Para alcançar os objetivos propostos, parte-se da História Oral, com base na entrevista de um militante sindical sapateiro que participou ativamente dos campeonatos de futebol do SESI. O estudo também conta com fonte de periódico local, o Jornal NH e documentos oficiais da Secretaria de Planejamento do município. Ancorado na bibliografia, este trabalho pretende somar-se à temática dos Mundos do Trabalho, a fim de colaborar na compreensão dos desdobramentos históricos na segunda metade da ditadura civil-militar brasileira. É importante ressaltar que o trabalho apresentado aqui está ligado à dissertação de mestrado do autor, ainda em andamento e que será defendida na UFRGS (UFRGS), com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nìvel Superior (CAPES). Longe de chegar a conclusões, o estudo aqui defendido é parte de um trabalho em andamento, mas que espera lograr contribuições à temática.

- *Rafael Antônio Kapron (UFSM)*
  Os Trabalhadores Motoristas do Transporte Rodoviário de Cargas do Brasil: Economia, Legislação, Empresas, Condições de Trabalho e Relações de Trabalho
  Resumo: Com a referência a Transporte Rodoviário de Cargas se traz toda uma perspectiva em relação à História, época da Indústria automobilística e petrolífera, do Meio de Produção Caminhão e cerca de cem anos de seus usos em grande quantidade no Mercado. No Brasil apareceu como rodoviarismo, referindo a Transporte motorizado, Urbano ou Rodoviário, de consumo individual, de cargas e passageiros, e que até a década de 1950 dependeu exclusivamente das importações. Especificamente ao Transporte de cargas convencionou-se em algumas décadas o uso do nome de Transporte Rodoviário de Cargas e desde os anos 1950 é o Modal majoritário nas movimentações de cargas do País, em contraste com os modais Aéreo, Aquaviário e Ferroviário. O Transporte Rodoviário de Cargas se tornou determinante para a Distribuição das Mercadorias no Brasil e passou a ter uma Profissão numerosa, bastante marcada na concorrência de Mercado entre Motoristas autônomos, reconhecidos como trabalhadores por conta própria, e as Empresas, maiores ou menores, com seus Motoristas empregados dirigindo os caminhões. Dessa Profissão surgiram divisões, se Autônomo ou Assalariado, Trabalhador Urbano ou Rodoviário, Motorista de Caminhão leve ou pesado, tipo de Carga transportada, nos contratos de Trabalho em relação ao Trabalho formal e informal, entre outras possibilidades. Contextualização do Desenvolvimento do Transporte Rodoviário de Cargas no Brasil, registros institucionais e jurídicos dos empreendimentos deste Transporte e aspectos da Regulamentação da Profissão com base na Lei n. 12.619 de 30/ 04/ 2012 e na Lei n. 13.103 de 02/ 03/ 2015 são as três questões centrais da Comunicação no Simpósio Temático.

- *Rachel Loureiro Andreta (UFRGS)*
  As interfaces da terceirização no Brasil no contexto dos anos 2000: um olhar sobre o trabalho feminino no setor de conservação e limpeza
  Resumo: Esse estudo buscou analisar a relação entre a terceirização no setor de limpeza e a precarização do trabalho. O contexto dessa pesquisa é o dos anos 2000, sob a égide dos governos federais do PT. Tendo em vista que, nesse período, houve crescimento do trabalho formal e isso acarretou, também, no aumento de postos de trabalho terceirizados, buscou-se compreender se esse

tipo de trabalho permitiu crescimento econômico e social dos trabalhadores ou se retroalimentou sua condição de vulnerabilidade. Para tanto, essa pesquisa foi realizada em dois momentos: primeiramente, foi realizado um levantamento estatístico-descritivo da terceirização no Brasil, e particularmente, em Santa Maria/RS, para verificar a localização e extensão desse fenômeno no período de 2004 a 2014. Na sequência, foram realizadas observações e entrevistas com mulheres, funcionárias terceirizadas do setor de limpeza de Santa Maria/RS, para analisar suas condições de trabalho e vida. Os dados levantados permitiram identificar que o trabalho terceirizado, no setor de limpeza, possui características de precarização, tais como: baixa remuneração; instabilidade; desproteção quanto à saúde e segurança no trabalho; diferença de tratamento entre efetivos e terceirizados; enfraquecimento dos laços e "invisibilidade social" para os trabalhadores terceirizados. No entanto, o trabalho terceirizado mostrou-se uma "via de mão dupla". Apesar de todos os seus efeitos negativos e de toda a vulnerabilidade que este representa, observou-se que a posse da carteira de trabalho significou um avanço para as trabalhadoras terceirizadas do setor da limpeza, que, em sua maioria, trabalhavam anteriormente como informais ou como assalariadas sem carteira assinada. Compreende-se, assim, que o trabalho terceirizado, no contexto dos anos 2000, sob a égide dos governos federais do PT, representa a "formalidade precária". Isto é, ainda que seja um trabalho formal, os trabalhadores estão submetidos à condições precárias de trabalho (que refletem além da esfera laboral) e que se escondem por trás da carteira assinada.

- *Gilvani Mazzucco Jung (UNESC), João Henrique Zanelatto (UNESC)*
  Trabalho e Resistência: a trajetória da integração avícola no Sul Catarinense (2000-2016)
  Resumo: Este trabalho aborda a trajetória de avicultores integrados na mesorregião do Sul Catarinense - Santa Catarina. A relação de produção integrada pode ser caracterizada por um vínculo orgânico de frigoríficos com contingente plural de estabelecimentos rurais, responsáveis pelo trabalho e investimentos para receber animais de propriedade da integradora. No Sul Catarinense, a construção de granjas de aves resulta da expectativa de obter renda compatível com trabalho durante instalação das plantas industriais nos municípios de Forquilhinha (1977), Nova Veneza (1997) e Morro Grande (2006). Esses grupos econômicos controlaram restritamente o funcionamento da relação de produção, no qual a desarticulação de duas tentativas de organizar avicultores na década de 2000 expressa o poder do frigorífico em ditar a configuração da relação de trabalho, sem negociação coletiva. No ano de 2012 aproximadamente 780 estabelecimentos atuaram na cria, recria e engorda de animais nos municípios do Sul Catarinense. No entanto, o aumento das exigências, retração das rendas e sobreposição das jornadas de trabalho teve efeito real de precarizar o trabalho exercido nas propriedades avícolas. A datar de 2013 a JBS adquiriu as três plantas industriais da região, desse modo a situação ficou ainda pior, pois a integradora modificou profundamente o vínculo com avicultores, além de obstruir a possibilidade dos integrados deslocar a condição desfavorável. Naquele momento, a transnacional buscava ampliar lucros pela redução das rendas dos integrados e corte de direitos dos trabalhadores nos frigoríficos. Por isso, ocorre resistência a partir dos trabalhadores organizados no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da

Alimentação de Criciúma e Região (SINTIACR), e a mobilização dos integrados na Associação dos Avicultores do Sul Catarinense (AVISUL). No transcorrer da luta, a AVISUL conseguiu mobilizar a base de integrados apesar dos obstáculos e repressão da JBS. Entretanto, desde 06 de maio de 2014 a associação não tem nenhum canal de negociação com a agroindústria. A associação reivindica reajustes de valores, re(integração) de avicultores desligados da atividade, maior transparência e debate coletivo das questões que transformaram os estabelecimentos rurais em elos da cadeia produtiva (cadeia de exploração). Ainda sem canal de diálogo em 2016, a AVISUL buscava amparo no trâmite e aplicação da Lei 13.288/2016, articulando ações com entidades congêneres e instituições públicas, como forma de desbloquear outros espaços de luta. E denunciou a condição desfavorável construída por meio da dependência econômica dos avicultores integrados diante da arbitrariedade do capital.

- *Diorge Alceno Konrad (UFSM)*
  Trabalhadores em Luta pelo Final da Ditadura Civil-Militar Brasileira
  Resumo: Sem negar a complexidade da luta de classes durante a Ditadura, a qual evidenciou as contradições mais profundas do processo de Golpe, da Ditadura em si e da "transição democrática", dar prioridade ao tema da resistência é deslocar do eixo secundário para o eixo principal a explicação sobre os 21 anos de Terrorismo de Estado perpetrado pelas nossas classes dominantes durante a Ditadura de Segurança Nacional (1964-1985). Em 1978, quando iniciou com 1º Congresso da Mulher Metalúrgica de São Bernardo, em 12 de março, na Assembléia Popular, foi criada em São Paulo, o Movimento do Custo de Vida, chamado depois de Movimento Contra a Carestia, um marco dos movimentos sociais urbanos e populares na resistência à Ditadura. O País verá o auge do movimento pela Anistia iniciado ainda em 1975, o que também estimulará os operários e o movimento sindical retornar as greves, pois o arrocho salarial imposto aos trabalhadores desde 1973, bem como um período de aumento rápido da inflação, acarretará em greves econômico-políticas. Em 1979, com a ampliação das greves, de diversos tipos e categorias, uma boa parte dos brasileiros reencontrou o caminho para a reivindicação de direitos e de ampliação das mobilizações. A luta política pela anistia tinha correspondência nas lutas econômicas contra a Ditadura, pois os trabalhadores foram os principais responsáveis por pagar a conta da política econômica, mais ainda com a crise decorrente, sobretudo a partir de 1973. A partir de 1979, a ampliação dos movimentos grevistas vai se transformando rapidamente em greves políticas contra a Ditadura, pois era assim que a Ditadura tratava os diversos movimentos. E os trabalhadores não poderiam ficar restritos à compreensão de que faziam apenas greves econômicas: não havia mais como derrotar a política econômica da Ditadura de Segurança Nacional no Brasil, sem derrotar a própria Ditadura. A comunicação pretende evidenciar os movimentos operário e sindical que resistiram à Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985), articulados com outros movimentos sociais, objetivando a redemocratização brasileira.

ST 13. História Ambiental: o passado e o futuro das sociedades

Coordenadores: **Marcos Gerhardt (Universidade de Passo Fundo), Neli Teresinha Galarce Machado (UNIVATES)**

Resumo: O Simpósio proposto pelo GT História Ambiental da ANPUH-RS, objetiva dialogar com investigadores na área de Ambiente e Sociedade. Pretende reunir pesquisadores que apresentem discussões teóricas e empíricas com abordagens da história ambiental, almejando refletir sobre a história pretérita e o futuro de nossas sociedades. Busca aproximações com estudos que abordem temas como a exploração dos elementos naturais e a conservação da biodiversidade; os impactos socioambientais dos projetos de desenvolvimento e da urbanização; a história das águas; a história das paisagens e a história das florestas e de suas ocupações humanas antigas, éticas e representações sobre a natureza. Esse Simpósio deverá explorar temáticas como estudos sobre as relações entre ambiente e arte; história ambiental e arqueologia; história ambiental e saúde; movimentos ambientalistas; direito e legislação ambiental; a exploração do espaço agrário e os movimentos de reivindicação pela terra; agroecologia. Para isso, fomenta o diálogo entre os campos científicos como: geografia, biologia, ecologia, economia, direito, engenharia ambiental, arquitetura etc. Portanto, o propósito desse Simpósio é promover espaços para divulgar a investigação sobre a história ambiental do Brasil e da América Latina, com fim de dialogar sobre ações e políticas que promovam um futuro social e ambientalmente equilibrado.

- *Neli Teresinha Galarce Machado (UNIVATES)*
  Interdisciplinaridade e Antiguidade: História Ambiental, História ecológica e Arqueologia
  Resumo: Durante anos investigadores do meio acadêmico tentam exaustivamente criar definições sobre as ciências, especialmente as humanas. Em especial, a ciência histórica levanta questionamentos acerca de suas auxiliares e em que nível é possível realizar essas conexões e aproximações. De um ponto de vista interdisciplinar, todas as relações científicas e filosóficas seriam possíveis. No entanto, as discussões permeiam e navegam em searas das questões ambientais. Buscando entender as dinâmicas sociais e culturais em tempo histórico e natural, a arqueologia em conjunto com a história ambiental se une para criar ou compreender os processos de absorção das materialidades em conjunto com as ideias de sobrevivência das sociedades no tempo histórico. Este texto tem o objetivo de aproximar teoricamente essas três áreas correlatas e importantes, a História, a Arqueologia e a História Ambiental. Nesse sentido, tentaremos buscar tergiversar com autores que tratam do tema norteador ambiente, sociedades, criatividade, imaginação, cultura material, absorção e modificações. Para tanto, a metodologia aplicada nesse estudo será a dialética, a fim de entender os conflitos epistemológicos e conceituais, bem como as contradições e aproximações. Buscamos elucidar conceitos e contextos de estudos americanos e europeus desde a década de 1970. Em 1990, Worster escreveu que as linhas correm precisamente na direção contrária, de modo que a própria natureza finalmente nada mais seja do que o produto do desejo ou da invenção humana. A partir dessa premissa interrogativa indaga-se sobre a

dificuldade de entendermos sobre aas percepções de outras sociedade que não a nossa sobre outras culturas e seus princípios filosóficos sobre seus "mundos". No sentido mais profundo, Pádua (2010) lança o desafio analítico o qual é o de superar as divisões rígidas e dualistas entre natureza e sociedade, em favor de uma leitura dinâmica e integrativa, fundada na observação do mundo que se constrói no rio do tempo. Acredita-se que será possível dialogar sobre alguns conceitos e percepções como a revolução neolítica, a tecnologia agrícola, as vivências antigas dos Guarani sobre a terra sem mal e outras histórias indígenas, as tecnologias e manejos de matéria prima, a visão cataclísmica dos historiadores ambientais, os processos de ocupação pré-colonial, a relação com a apropriação, inter-relação e manipulação do ambiente pelas sociedades ao longo do tempo e espaço e o estabelecimento humano ligado à formação de paisagens culturais.

- *Jones Fiegenbaum (UNIVATES)*
  História Antiga dos grupos Jê: relação das casas subterrâneas com as áreas de banhado
  Resumo: A Arqueologia Jê tem presenciado nas últimas décadas um significativo incremento de informações sobre o padrão de assentamento, subsistência, mobilidade e práticas cerimoniais, em decorrência de grandes projetos desenvolvidos no Planalto Sul Brasileiro. Para abordar esse tema um grande levantamento bibliográfico torna-se necessário. Os trabalhos relacionados a arqueologia dos grupos Jês dos últimos 10 anos estão sendo analisados e seus objetivos e conclusões revisados para montar um arcabouço com as questões em aberto sobre essa temática. Com o início de uma vertente sistêmica e processual na Arqueologia, incentivaram-se estudos interdisciplinares nas pesquisas arqueológicas, buscando a compressão das relações do homem com o ambiente. Passaram então a fazer parte dos estudos arqueológicos as análises polínicas, descrições geológicas e geomorfológicas, os estudos pedológicos, de fauna e flora, assumindo-se uma forte correlação com as ciências exatas, da terra e biológicas levando em consideração os preceitos da História Ambiental. Entre as Bacias do Rio Forqueta e do Rio Guaporé, ambos afluentes da margem direita do Rio Taquari/Antas, foram identificados 21 sítios arqueológicos com presença de cassas subterrâneas associado aos grupos Jê. Das 21 áreas de casas subterrâneas identificadas 20 apresentam áreas de banhado nas proximidades num raio de 500 metros. Dentro dessa perspectiva interdisciplinar utilizando-se de noções da Ecologia Humana, buscamos compreender a relação dos grupos Jê em estabelecer ocupação com proximidade das áreas úmidas. Áreas úmidas podem ser episodicamente ou periodicamente inundadas pelo transbordamento lateral de rios ou lagos, ou pela precipitação direta, pelo afloramento do lençol freático, de forma que a biota responde ao ambiente com adaptações morfológicas, anatômicas, fisiológicas e etológicas, gerando estruturas específicas e características dessas comunidades. Assim, foram estipulados 6 critérios entre a instalação das casas subterrâneas e a proximidade com os banhados, são eles: hidrografia, distância dos rios com água corrente em relação ao sítio; clinografia, declividade do terreno onde o sítio está localizado; hipsometria, altitude em relação ao nível do mar onde o sítio esta localizado; solos, qualidade dos solos onde o sítio esta localizado; distancia da áreas úmidas (banhados) em relação ao sítio; região fito ecológica: cobertura vegetal do local onde o sítio está inserido. Essas variáveis

serão analisadas buscando estabelecer padrões de ocupação dos Grupos Jê associados as dinâmicas ambientais elencadas. Esse grupo detém extrema habilidade em construir as estruturas subterrâneas, a proximidade dessas com as áreas de banhado não devem ser encaradas como mera coincidência seletiva de lugar na paisagem.

- *Tuani de Cristo (UNIVATES), Luís Fernando da Silva Laroque (UNIVATES)*
  Uma disputa entre humanos e não humanos: o ataque de ratões-do-banhado (Myocastor coypus) às roças da redução de Jesus Maria na Província do Tape em 1635
  Resumo: No século XVII a Companhia de Jesus adentrou os territórios do atual Estado do Rio Grande do Sul, com o intuito de realizar alianças com parcialidades Guarani para fundar as reduções jesuíticas. Nas reduções os jesuítas procuraram inserir o modelo socioeconômico dos europeus, proibindo algumas manifestações culturais indígenas. Os Guarani ocupavam estes territórios desde o início da Era Cristã, situados em ambientes onde pudessem praticar o ñande reko, dando continuidade as suas práticas sociais, econômicas, políticas e cosmológicas e manejando o ambiente com vistas a atender as suas necessidades. O modo que os Guarani e os jesuítas se relacionavam com a natureza era distinto, principalmente no manejo da agricultura. O método de cultivo de alimentos e domesticação de animais introduzido pelos jesuítas nas reduções, gerou ressignificações culturais aos Guarani, mas também ocasionou impactos ambientais. O objetivo do trabalho é analisar pela perspectiva cultural e ambiental o ataque de ratões-do-banhado (Myocastor coypus) as roças da redução de Jesus Maria, localizada na Província do Tape em 1635. A metodologia consiste em uma análise qualitativa fundamentada na abordagem etno-histórica na revisão bibliográfica e pesquisa documental da Carta Ânua de 1635. Fundada em 1633 Jesus Maria situava-se nas proximidades do rio Pardo, a formação vegetal que a cercava caracterizava-se pela Floresta Estacional Decidual com a presença da Floresta Ombrófila Mista. Em 1635 houve um conflito em Jesus Maria composto por Guarani que atuavam como lideranças espirituais, os quais fizeram ameaças de que caso os padres não deixassem o território enviariam onças (Panthera onca) para atacá-los, sendo que os primeiros a morrer seriam os vaqueiros e os que trabalhavam nas roças. Posteriormente, as roças foram atacadas e destruídas por ratões, evento que as lideranças em questão afirmaram serem eles os responsáveis. Entretanto, é possível que esta situação tenha ocorrido a partir de desequilíbrios ecológicos gerados pelos novos métodos de cultivo praticados pelos jesuítas, como a introdução de espécies exóticas, a realização de roças maiores e monocultoras, ou seja, distinto do tradicional sistema agroflorestal Guarani. Há ainda a possibilidade de que a população dos ratões ter se proliferado, pelo fato dos padres não aprovavam a saída dos Guarani para caçar nas matas, pois poderiam retornar as suas antigas práticas "selvagens". Portanto, acredita-se que este ataque dos ratões tenha sido consequência das modificações ambientais e sociais geradas pelos jesuítas, mas também na documentação há registros de situações envolvendo "pragas", tais como formigas e gafanhotos, demonstrando que os jesuítas não apenas negociaram o território com os humanos, mas também com os não humanos.

- *Daniele Brocardo (UNIOESTE)*
  As representações sobre as transformações da paisagem: as ações de indústrias madeireiras e da agricultura
  Resumo: O estudo que será apresentado é parte da pesquisa que está sendo desenvolvida para a construção de uma tese na área de História. Essa pesquisa tem como objetivo investigar diversas percepções sobre as transformações da/na paisagem, que abarca o ecótono da Floresta Ombrófila Mista-FOM com a Floresta Estacional Semidecidual-FES, entre as décadas de 1950 a 1990. Tendo como recorte para o estudo o espaço que compreendia o município de Cascavel no estado do Paraná, em tal período. Estas transformações ocorreram a partir, principalmente, das ações de indústrias madeireiras e da agricultura. Para chegarmos ao objetivo da pesquisa, dialogamos com as seguintes fontes: acervo online de fotografias, entrevistas de história oral e jornais impressos. Nesta comunicação serão analisados os jornais locais: Diário d' Oeste (1962-1969), Fronteira do Iguaçu (1971-1979), disponíveis para pesquisa na biblioteca pública municipal de Cascavel/PR. As matérias produzidas por esses jornais serão tomadas como fontes, com o objetivo de estudar algumas das representações construídas a respeito das transformações da paisagem. Serão analisadas as representações: se variam de jornal para jornal; como as matérias estão relacionadas com o contexto de sua produção e com os interesses do grupo produtor desses jornais. Assim, o foco da análise ocorre sobre as relações humanos/meio natural, ocupação do espaço, exploração, ideal civilizador, entre outros.

- *Marcos Gerhardt (Universidade de Passo Fundo)*
  Usos da água: história do alto rio Jacuí
  Resumo: Atualmente, parte da gestão dos recursos hídricos é feita de modo compartilhado. Os comitês de gerenciamento de bacia hidrográfica têm um papel importante nesta gestão, pois reúnem os diferentes usuários e os responsáveis pela conservação desse recurso. Pouco se conhece, contudo, sobre a história das bacias hidrográficas e os usos que a água teve no passado. Pesquisa-se, portanto, a partir dos referenciais conceituais e metodológicos da história ambiental, a trajetória histórica do alto rio Jacuí, ou seja, a parte inicial da bacia hidrográfica. Ele é um dos maiores rios do estado do Rio Grande do Sul, tanto em extensão quanto em volume de água, teve e tem expressiva importância social, econômica, ecológica e cultural para as sociedades humanas que viveram e vivem nas proximidades. Suas águas contribuem, intensamente, para a formação do rio Guaíba e da Lagoa dos Patos. O conhecimento científico produzido na pesquisa poderá subsidiar decisões, políticas e ações dos comitês de bacia, inclusive de conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade. O recorte temporal, de 1940 a 1990, considera um período de intensas transformações socioeconômicas no planalto rio-grandense, motivadas pela colonização por imigrantes de várias origens étnicas e pelo aumento da produção econômica. A metodologia de pesquisa, em andamento, consiste na interpretação de variada documentação, em especial de imagens, periódicos, documentos do Poder Judiciário, relatórios governamentais, legislação ambiental, cartas topográficas, plantas e mapas, bem como a interpretação da própria paisagem, tomada como fonte de pesquisa. A comunicação apresenta os resultados preliminares da pesquisa.

ST 14. História da educação e das instituições educativas: narrativas, culturas e as relações de poder

Coordenadores: **José Edimar de Souza (UCS- Universidade de Caxias do Sul), Éder da Silva Silveira (Universidade de Santa Cruz do Sul)**

Resumo: As pesquisas em história da educação contribuem, entre outros aspectos, para se pensar os processos, mudanças e continuidades de ações da educação no tempo. O tempo social se apresenta de modo dinâmico e é constituído pelos desdobramentos das ações dos sujeitos como forma de marcar o tempo (ELIAS, 1994). Para Halbwachs (2006), a passagem do tempo em espaço percebido, a partir de narrativas e de memórias, possibilita conhecer e compreender como as características históricas, culturais, políticas e sociais, que identificam um grupo específico, foram construídas. Esse processo ocorre pelas interações e pelo desenvolvimento de experiências individuais e coletivas que operam na atribuição dos sentidos que os sujeitos vinculam às suas histórias. Portanto, pelo viés historiográfico o tempo social é uma prática e uma construção. É ainda o tempo construído pelas representações sociais e pelos documentos selecionados, recortados e organizados por cada pesquisador na escrita da história. Desse modo, entendemos a história da educação como um campo de investigações que se torna cada vez mais necessário para dar visibilidade aos seus diferentes objetos, bem como aos procedimentos metodológicos e referenciais teóricos que produzem tais objetos (VEIGA-GREIVE, 2003). As instituições educativas, como objeto de investigação e, em suas práticas sociais, possuem uma cultura singular que é constituída pelas relações, pelo modo idiossincrático de cada um que as integra e no modo como interage no espaço e no tempo. Bourdieu (1989) entende que nesta ação se evidenciam relações de poder. Contudo, o poder está em toda parte. É um campo simultâneo de forças, de acontecimentos políticos, de lutas que têm em vista transformar/conservar as relações de forças presentes na estrutura social. Partindo destas considerações, este simpósio temático tem por finalidade congregar trabalhos do campo da História da Educação e das instituições educativas que tenham em seus objetos de estudos diferentes preocupações com as narrativas, culturas escolares e relações de poder perceptíveis nas múltiplas práticas educativas, incluindo as não formais, em diferentes contextos históricos. O simpósio temático incita à reflexão sobre a relação entre história, memória e narrativas da educação e suas dimensões culturais, sociais e políticas, nas mais distintas formulações, modelos de instituições, de comportamentos sociais, especialmente ao longo dos séculos XX e XXI.

- *Darciel Pasinato (UNISINOS)*
  A Escola Católica e os Educadores Religiosos na Revista Vozes (1966-1969)
  Resumo: Esse trabalho pretende analisar os discursos presentes na Revista Vozes, que tratam sobre a Escola Católica e os Educadores Religiosos entre 1966 e 1969. Justifica-se a escolha desse período de análise (1966-1969), pelo fato da Revista Vozes, ter uma seção específica para publicar notícias gerais da Associação de Educação Católica (AEC), denominada Caderno da AEC do Brasil. Nesse espaço se discutia textos sobre a Escola Católica e outros assuntos

de interesse da Igreja Católica brasileira. A pesquisa é de natureza documental. Utilizo como fonte os artigos da Revista Vozes. O artigo além da introdução e das considerações finais, se divide em três seções. Na primeira seção, estudo a criação da Revista Vozes. Na segunda seção, debato a defesa da Escola Católica através da Revista Vozes. Na terceira e última seção, discuto a importância dos Educadores Religiosos.

- *Eduardo Hass da Silva (UNISINOS), Lucas Costa Grimaldi (UFRGS)*
  Narrativas espaciais do ensino comercial: A Escola Técnica de Comércio do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS (1950-1983)
  Resumo: Considerando o espaço escolar como um aspecto importante da cultura escolar, o presente estudo analisa os diversos espaços ocupados pela Escola Técnica de Comércio (ETC) do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS, no período de 1950 a 1983. A ETC Farroupilha foi uma instituição que ofereceu o curso técnico em contabilidade na capital do Rio Grande do Sul entre os anos de 1950-1983, tendo formado um total de 853 alunos (SILVA, 2017). O curso funcionava no turno da noite, com duração de três anos. Ao longo de sua existência, a instituição contou com três endereços: em 1950, quando da sua fundação, foi instalada no Centro de Porto Alegre, na Avenida Alberto Bins, n° 514, no Velho Casarão (prédio do Colégio Farroupilha); no ano de 1962, a ETC passa a funcionar em salas alugadas da Igreja São José, também no Centro da cidade; no ano de 1972 a escola é levada para o Bairro Três Figueiras, também em Porto Alegre. Dessa forma, o presente trabalho analisa de que forma estes espaços foram concebidos e como se relacionavam com o espaço urbano circundante. O estudo se situa no campo da História da Educação e Cultura Escolar, especificamente nas temáticas da História das Instituições Escolares e História da Arquitetura Escolar. Tendo em vista a edificação escolar como uma construção cultural que emerge determinados discursos. A partir de uma leitura foucaultiana, analisa-se de que forma esses discursos espaciais foram projetados e o que trazem de indícios das relações e práticas de poder que emergiram nesse espaço. Para tanto, operamos com as proposições de Foucault (2017) sobre espaços e relações de poder; e de Bencostta (2005); Frago; Bencostta (2009) e Frago; Escolano (1998), sobre espaços e arquitetura escolar. A metodologia empregada consiste na análise documental histórica, utilizando-se de fotografias, relatórios institucionais, correspondências e convites de formatura e na metodologia de História Oral, a partir da análise de quatro entrevistas. Ao longo de seus trinta anos de funcionamento, a escola técnica funcionou em locais adaptados e que, inicialmente, abrigavam uma escola de ensino primário e secundário, o Colégio Farroupilha. A partir disso, analisou-se de que forma os espaços da ETC foram fabricados dentro desse contexto educativo. Observou-se a preocupação institucional em construir salas específicas para o ensino comercial.

- *Dilnei Abel Daros (UCS), Samanta Vanz (UCS)*
  O "Colegião" de São Francisco de Paula/RS no seu centenário (1918-2018): possibilidades de pesquisa na análise de fotografias
  Resumo: A fotografia e os elementos imagéticos ou iconográficos, como fonte para as pesquisas da área da história cultural, sobretudo da história da educação vem se consolidando como ferramentas importantes na construção e constituição de estudos que envolvem contextos e cenários abrangendo

ambientes escolares, práticas, representações, possibilitando em determinados momentos conduzir através do tempo problematizações pertinentes o espaço e o tempo. Nesse trabalho específico nosso objetivo foi analisar, mesmo que parcialmente, pois se trata de um estudo em desenvolvimento, as possibilidades que a fonte icnográfica pode produzir diante de fotografias sobre instituições escolares, suas práticas e culturas. Desse modo, entendemos que a partir da análise e as relações de contexto uma parte da história do "Colegião" foi reconstruída, uma instituição escolar no Estado do Rio Grande do Sul, que completa 100 anos em 2018, localizada em São Francisco de Paula. As fotografias remetem a um tempo em que o atual Colégio Estadual José de Alencar, ainda era conhecido como o "colegião", que viria a tornar-se o Grupo Escolar Estadual, evidenciando aspectos do ambiente escolar e seu cotidiano no início do século passado. A análise foi embasada em autores da história cultural, valendo-se da perspectiva metodológica documental e historiográfica para compor o contexto e o cenário de escolarização nos primeiros tempos dessa instituição. Além disso, os resultados parciais indicam que a instituição representou importante oportunidade para que um tipo de escolarização se desenvolvesse nessa região do Estado. Palavras-chaves: História da Educação, Fotografia, Instituições Educativas, Memória.

- *Tiago Conte (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*
  A História Nova do Brasil no ensino e escrita da história
  Resumo: Elaborada por um grupo de autores reunidos no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) entre 1963 e 1964, a História Nova do Brasil foi um projeto de reforma no ensino e escrita de história brasileira. Produzida por encomenda do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a coleção era destinada aos professores de ensino secundário e adotava uma postura crítica em relação à historiografia e ao ensino de história ministrados no período. Com o golpe de 1964, seus volumes foram apreendidos e sua distribuição foi suspensa, além de ter sido submetida a um parecer negativo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Considerando-se sua trajetória e o contexto de sua produção, em pleno governo Goulart, a História Nova do Brasil ainda está por ser analisada em suas implicações políticas e disciplinares, tanto no ensino quanto na escrita da história.

- *Graciela Regina Gritti Pauli (UFFS), Isabel Rosa Gritti (UFFS)*
  Democracia e Participação na escola: a atuação nas instâncias representativas
  Resumo: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece como objetivo da educação básica a formação para o exercício da cidadania. Para Gadotti, cidadania é essencialmente a consciência de direitos e deveres e exercício da democracia. Não existindo cidadania sem democracia. Esta, por sua vez, funda-se em direitos civis (segurança e locomoção), sociais (trabalho, salário justo, saúde, educação, etc.) e políticos (liberdade de expressão, voto, etc.). Portanto, para Gadotti, "esta é uma concepção plena de cidadania, que consiste na mobilização da sociedade para a conquista dos direitos e que devem ser garantidos pelo Estado. Orientadas pelo conceito de cidadania acima, discutiremos a atuação dos colegiados representativos da comunidade escolar na gestão da escola pública, enquanto mecanismos de formação cidadã. Faremos a discussão fundamentadas em referencial teórico e na nossa vivência

como professoras e gestoras da rede, e portanto, pertencentes a uma comunidade escolar.

- *Joelma Cristina Dorighetti Cavalcanti (Sec. de Ed. do Estado de São Paulo)*
  A identidade do professor de língua inglesa
  Resumo: O presente estudo teve início a partir de uma "questão" surgida no terceiro semestre do Curso de Letras, onde o desafio era a seleção de dois gêneros textuais tendo como base a Multidisciplinariedade e Intertextualidade. Os gêneros textuais questionário e entrevista de cunho subjetivo e dissertativo indicaram o objeto de estudo uma questão: "Como é construída a imagem do professor na aula de Língua Inglesa e na sociedade em geral"? A partir de então, a questão como objeto epistemológico passou a compor a pesquisa de Iniciação Científica, orientação que tem confirmado de maneira significativa a possibilidade do estudo, do tema: "Tendo em vista que a maior parte da população brasileira frequenta a Escola Pública e aprende a Língua Inglesa na mesma, qual seria a identidade do Professor de Língua Inglesa na Escola Pública?". A partir de então, o presente estudo prosseguiu tendo como base os discursos dos Professores de Língua Inglesa e estudantes das Escolas Estaduais do Estado de São Paulo na região de Campo Limpo Paulista, cidade onde tenho desenvolvido meus estudos da graduação. O estudo encontra-se na fase de recolhimento dos questionários entregues aos Professores de Língua Inglesa e estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Escola Estadual do Estado de São Paulo sob autorização da Gestão Escolar. O presente estudo busca, por meio das respostas tendo como partida a memória e lembranças dos colaboradores sobre nas aulas de Língua Inglesa na Escola Estadual. O estudo visa confirmar a importância do discurso por meio da memória e das lembranças do sujeito autor colaborador que estudou a Língua Inglesa dos anos de 1960 aos anos de 1965. Com a pesquisa espera-se determinar se, em pleno Neoliberalismo, houve a cristalização no ensino de Língua Inglesa na Escola Estadual do Estado de São Paulo desde os anos 60? A Linguística Aplicada por meio do Interacionismo Sociodiscursivo Vygotskiniano poderá, de forma subjetiva, estar presente na memória e lembranças dos estudantes de Língua Inglesa da Escola Estadual do Estado de São Paulo? Palavras-chave: Identidade, professor de língua inglesa, estudante, escola estadual, sujeito-autor.

- *Gisele Belusso (Universidade de Caxias do Sul)*
  Permanências e dissonâncias no ensino primário de Farroupilha/RS: A Instrução Pública na administração de Armando Antonello (1934-1937)
  Resumo: Farroupilha é um município situado na serra gaúcha, região nordeste do Rio Grande do Sul, Brasil, emancipado no ano de 1934. Nesse momento foram desmembrados os 2º e 6º distritos do município de Caxias, denominados Nova Vicenza e Nova Milano, respectivamente, o 3º distrito de Bento Gonçalves, denominado Jansen e o 9º distrito de Montenegro, denominado Nova Sardenha para assim compor o território no novo município emancipado politicamente. Nesses distritos já existiam instituições escolares privadas confessionais e públicas subsidiadas pelos citados municípios e pelo Estado. Aponto que duas das três instituições privadas confessionais também eram na época subsidiadas pelo município de Caxias. Totalizando 42 instituições escolares neste território que passou a ser farroupilhense. A partir de então, a administração municipal sob o comando de Armando Antonello assumiu a

responsabilidade diante da Instrução Pública Municipal. Ciente de tal contexto, o presente artigo tem por objetivo perceber as permanências e dissonâncias na oferta de ensino primário durante a administração de Armando Antonello, de dezembro de 1934 até novembro de 1937. Os pressupostos teóricos são baseados nos pressupostos da História Cultural e a metodologia consiste na Análise documental e História Oral. As fontes mobilizadas no momento foram os periódicos, as correspondências de moradores de Farroupilha, os livros de atas da Câmara de vereadores e a legislação municipal. A análise permitiu perceber que a educação foi uma dentre as tantas demandas da primeira administração, pois foi necessário alocar a prefeitura municipal, organizar a prestação de serviços, servidores, determinar como seriam feitas as cobranças de impostos, dentre outras tarefas. Quanto aos professores, logo que assumiu a administração solicitou aos municípios vizinhos a lista dos servidores, tempo de serviço e remuneração recebida, no entanto, o pagamento dos professores no mês de janeiro de 1935 gerou conflito, em especial entre as administrações de Farroupilha e Caxias. Também é possível afirmar que os moradores, mobilizaram-se por meio de correspondências e abaixo-assinados seja para solicitar a abertura de escolas, seja para solicitar melhores condições de infraestrutura ou ainda para pedir a mudança de local das mesmas. As solicitações, por vezes, foram atendidas por meio de acordos que foram desde a doação de terrenos, até a construção do prédio escolar pelos moradores, principalmente da zona rural, e a prefeitura fornecia a professora ou professor. Outro aspecto marcante desta primeira administração foi a abertura de escolas e o exame de suficiência.

- *Cassiane Curtarelli Fernandes (Universidade de Caxias do Sul)*
  Os festejos do dia da árvore no Grupo Escolar Farroupilha: rituais de exaltação e respeito à natureza (Farroupilha/RS, 1940-1944)
  Resumo: O texto parte de um estudo que buscou compreender o processo histórico educacional do Grupo Escolar Farroupilha, entre os anos de 1927 a 1949, considerando sua história institucional sob a perspectiva das culturas escolares, especialmente com relação aos sujeitos e às práticas escolares produzidas na teia de seu cotidiano. Desse modo, faço um recorte na pesquisa realizada e compartilho as análises em torno das comemorações do Dia da Árvore, produzidas entre os anos de 1940 a 1944. Para construir esta narrativa, à luz da História Cultural, foram analisadas fotografias, assim como o Livro Atas Cívicas (1940-1951), o Livro Diário da Escola (1940-1944), entre outros indícios. Entre os resultados é valido destacar que esta escola incentivou o amor e o respeito à Mãe Pátria, exaltando os cuidados e a valorização das riquezas naturais para o progresso do país.

- *Deise da Silva Santos*
  Brasil! Gigante dos gigantes!" Ressonâncias do Estado Novo no Grupo Escolar Farroupilha/RS (1938-1945)
  Resumo: O presente texto tem por objetivo estabelecer, a partir de fontes orais, escritas e fotográficas, aspectos da presença e influência das políticas do Estado Novo no Grupo Escolar Farroupilha, entre os anos de 1938 a 1945. Esta instituição está inserida em um contexto de imigração italiana, dessa forma, o estudo aponta como as políticas impostas pelo governo durante o período do Estado Novo atingem essa comunidade e, mais precisamente, as práticas

realizadas na instituição. Os pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural orientam a análise e a metodologia é a História Oral e a análise documental. Os indícios sinalizam a presença do processo de nacionalização do ensino, demonstrado através das práticas dos hinos no dia a dia, a exaltação do amor à pátria durante as festividades, como comemoração do Pan-Americano e, especialmente, da Semana da Pátria, além da constituição do Pelotão da Brasilidade Getúlio Vargas. Os documentos e fotografias também atestam a presença constante das autoridades na instituição, como prefeito municipal, e mesmo, o próprio Oswaldo Cordeiro de Farias no ano de 1940, quando no cargo de Interventor Federal.

- *Elisangela Cândido da Silva Dewes (UCS), Mariane Fruet de Mello (UCS)*
  Um estudo sobre a escolarização em Caxias do Sul/RS (1939-1954): notas de pesquisa a partir de periódicos escolares
  Resumo: O estudo problematiza, mesmo que de forma inicial, as possibilidades de pesquisa utilizando a fontes impressas dos periódicos escolares. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi analisar o modo como diferentes estudos sobre a temática realizam e sistematizam sobre as práticas e processos de escolarização em Caxias do Sul, no período de 1939 a 1945. A investigação sustenta-se nos aportes de História Cultural, e utiliza a metodologia da análise documental apresentando dados que emergiram da revisão de produção sobre a temática. Além disso, o estudo entende que a utilização desse tipo de fonte documental contribui para decifrar as sociedades de forma a penetrar no interior de suas relações e de suas práticas, por meio da análise das representações que constroem sentido ao mundo de cada indivíduo. Como a pesquisa trata-se de apresentar resultados parciais do estudo, até o momento, foi possível identificar que por meio das narrativas e excertos das fontes selecionadas e da revisão da literatura que conceitos como representação, prática e processos de escolarização podem ser mobilizados para compor a história da educação em perspectiva regional nesta localidade. Palavras-chave: periódicos-escolares, práticas de escolarização, representações

- *Natália Carla Vanelli (Universidade de Passo Fundo)*
  A congregação marista em passo fundo e sua atuação para o fortalecimento do catolicismo (1929-1950)
  Resumo: O presente trabalho analisará o papel que a Congregação dos Irmãos Maristas e do Colégio Nossa Senhora da Conceição na difusão e fortalecimento do catolicismo na região de Passo Fundo, durante entre os anos de 1929 a 1950. Neste contexto, implanta-se um novo modelo de catolicismo, inspirado no Conselho Trinitino, marcado pelo esforço das autoridades eclesiásticas na fundação e/ou consolidação de um catolicismo mais sólido e profundo no País. Nesta perspectiva, o campo educacional foi percebido como um espaço estratégico para os novos objetivos da Igreja Católica no País. Dom Cláudio Ponce de Leão solicitou a vinda dos Maristas em fevereiro de 1900 para dar conta do trabalho de retomada católica no Rio Grande do Sul. Os irmãos chegaram a Passo Fundo no ano de 1906 e fundaram o Colégio São Pedro, que em 1910 foi fechado em decorrência da determinação do Intendente Municipal, Gervásio Lucas Annes, de suspender a subvenção fornecida para a escola. Somente em 1929 os Maristas conseguem reerguer uma escola particular na cidade, o Colégio Nossa Senhora da Conceição que constituirá o principal

espaço para sua ação prosélita. Este trabalho é de abordagem qualitativa e utilizará análise de documentação primária e secundária (bibliográfica). Utilizamos como fontes os livros de Atas do período de estudo, anais dos anos 1929 a 1939, 1939 a 1949, históricos e transcrições e a documentação interna constante nos arquivos do Colégio. Para fins de análise utilizaremos obras que possibilitem a contextualização e a construção de interpretação sobre a importância ou significado da Congregação Marista no âmbito histórico local e regional. A presença desses religiosos estrangeiros nas paróquias do Rio Grande do Sul aumentou sensivelmente a força numérica do clero católico no estado, o que foi um dos fatores que contribuiu para a vitalização do catolicismo regional.

- *Cláudio de Sá Machado Jr. (Universidade Federal do Paraná)*
  Fotografias da educação norte-americana: instituições e segmentos sociais na cultura visual da revista Life (décadas de 1930/1940)
  Resumo: Esta comunicação tem por intenção apresentar os resultados parciais de pesquisa de pós-doutoramento, tendo como objeto de estudo as fotografias de estudantes, de professores e de instituições de ensino norte-americanas publicadas nas páginas da revista Life. Editada na cidade de Chicago, a revista Life destacou-se internacionalmente no âmbito da produção fotojornalística, tendo Henry Luce como fundador do empreendimento, em 1936, no período que marca a sua segunda fase de circulação. No âmbito político, as décadas de 1930/1940 marcaram não somente a reestruturação da economia norte-americana, mas também a ascensão dos estados fascistas na Europa e as políticas do Governo Vargas no Brasil. No âmbito da história da educação, desenvolvem-se nos Estados Unidos os pressupostos da denominada educação nova, de caráter pragmático, experimental e em constante diálogo com modelos de escolas europeias. Dentre as diversas temáticas presentes nas fotografias da revista Life, a educação pode ser entendida por sua especificidade através da visibilidade de estudantes, de professores e de edificações e espaços escolares. Partindo dos pressupostos teóricos da pluralidade característica das culturas escolares e dos condicionamentos da cultura a partir da experiência fotográfica, exercendo um papel duplo como vestígio de uma ilusão de realidade e de referência, busca-se, para além de verificar as características estéticas das fotografias, uma reflexão sobre seu papel como produto sensível de cultura visual, da política pública ao entretenimento, da cotidianidade à exceção. O estudo das fotografias da educação norte-americana na revista Life soma-se às pesquisas realizadas em outras revistas da época, buscando aproximações e distanciamentos nas formas de representação das práticas escolares e das características estéticas perceptíveis, numa relação metonímica da contemporaneidade em relação ao seu passado.

- *Bárbara Virgínia Groff da Silva (UFRGS)*
  Jornal "Visconde de Sabugosa": um elo de amizade, de intercâmbio de ideias e porta-voz do Ginásio Cândido José de Godói em 1960
  Resumo: Este trabalho se propõe a analisar dois exemplares de um jornal escolar intitulado "Visconde de Sabugosa" idealizado e elaborado por estudantes e professoras do Ginásio Cândido José de Godói em 1960. Esses vestígios estão localizados no Acervo Histórico da instituição (atualmente Colégio Estadual Cândido José de Godói), que se situa no bairro Navegantes,

zona norte de Porto Alegre (RS). Este estabelecimento de ensino sempre esteve atrelado ao nível secundário e em 1960 possuía três anos de existência, sendo seu público estudantil exclusivamente feminino. A ideia de elaborar um jornal para o Ginásio Godói surgiu em uma turma e logo se transformou em um trabalho extra da disciplina de Português com a supervisão dos professores e da direção. A intenção era construir um meio de divulgação de informações internas e externas ao Ginásio para todas as estudantes, transformando o "Visconde de Sabugosa" em um porta-voz da escola e amigo próximo das discentes. Este impresso pode ter surgido pela iniciativa das alunas, porém passou por uma supervisão docente, tanto das professoras de Português quanto da direção. Dessa forma, o conteúdo de suas páginas foi analisado e aprovado para estar presente na edição do impresso. A pesquisa com jornais escolares torna-se importante pois é uma oportunidade de analisar práticas escolares, controle e produção da cultura escolar, bem como a história da cultura escrita, enquanto uma produção discursiva de um determinado tempo e lugar. O jornal "Visconde de Sabugosa" apresenta aspectos cotidianos das alunas, do Grêmio Estudantil, dos professores e de sociabilidades presentes dentro e fora da instituição escolar.

- *Maria Augusta Martiarena de Oliveira (IFRS), Valesca Brasil Costa (Unisinos)*
  Gênero e imprensa pedagógica: o espaço das professoras mulheres na Revista Polivisão
  Resumo: Durante a década de 1980 foram publicadas, na cidade de Osório, algumas edições de uma revista denominada "Polivisão". O referido impresso era organizado por docentes da Escola Maria Teresa Vilanova Castilho – Escola Polivalente e contava com a participação dos discentes e de outros membros da comunidade escolar. Destacamos que, a cidade de Osório, localizada no litoral norte do estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Destaca-se que essa cidade emancipou-se no ano de 1857, da cidade de Santo Antônio da Patrulha, um dos municípios mais antigos da região e o município passou a chamar-se Osório, em homenagem ao Marechal Manoel Luís Osório, patrono da Cavalaria nacional, que ali nasceu. A Escola Polivalente foi instalada nessa cidade em um contexto político determinado, uma vez que durante a Ditadura Militar, as políticas educacionais foram pautadas notadamente nos acordos entre o MEC (Ministério da Educação) e USAID (United Agency for International Development) – MEC/USAID, os quais tinham como intuito adequar a educação nacional ao modo de produção capitalista. O impresso objeto desta investigação foi publicado no primeiro ano após a redemocratização e destaca-se por dedicar-se à temas que se referem ao contexto educativo, social e político da época. Este trabalho, especificamente, tem por objetivo pesquisar sobre a questão do estudo de gênero no âmbito da Revista Polivisão. Cabe considerar que, quanto ao recorte temporal, este estudo se situará na década de 80, justificando este período pois corresponde ao ano dos três exemplares que serão pesquisados. Justifica-se o restrito número de exemplares pelo fato de que somente esses foram localizados e encontram-se disponíveis para investigação no Arquivo Histórico Antonio Stenzel Filho. No que se refere à questão metodológica, a presente pesquisa trata-se de uma análise documental e embasa-se em autores como Hernández (2015) e Bastos (2015), os quais dedicam-se à compreensão da imprensa pedagógica. Entendemos que, assim como demonstram pesquisas preliminares, apesar de o número de professoras

ser maior que o número de professores no magistério gaúcho o corpo editorial da revista conta com um número superior de professores (homens), indicando inicialmente que o papel protagonista nas decisões e elaboração da revista segue o fluxo do panorama desenhado pelo magistério na época, em que embora com um número superior de mulheres, tinha nos seus cargos de decisões homens.

- *Cristian Giacomoni (UCS), José Edimar de Souza (UCS)*
  A educação física no ensino primário: memórias de uma professora em torno de uma instituição escolar (1982-1989)
  Resumo: O estudo analisa as narrativas da professora aposentada Jaqueline Gedoz Vita, docente de ensino primário que fundamentou sua carreira de trabalho na Escola Municipal de Ensino Fundamental Giuseppe Garibaldi, por 27 anos ininterruptos. O objetivo do trabalho é analisar e compreender como a educação física no ensino primário em uma instituição escolar, a partir das práticas e representações, no sentido que atribui Chartier (2002). A metodologia do estudo ancora-se na análise documental histórica cotejada com a História Oral, considerando a memória como uma possibilidade para a escrita da história das práticas de escolarização em um município de colonização italiana. A análise documental procurou organizar as narrativas de memória significando e problematizando o modo como à referida professora rememorou sua trajetória profissional neste educandário. Além disso, entendendo que os documentos históricos "são plenos de relações, de jogos de sentido e significação, construídos e preservados no tempo para as gerações futuras" e amparados teoricamente pela História Cultural. Os elementos encontrados demostram a existência de grandes dificuldades nos primeiros anos do grupo escolar, seja no espaço físico, materiais didáticos, recursos humanos, porém mostra uma aceitação étnica entre o grupo de alunos e entre as famílias italianas, comunidade e a escola. Dentre as conclusões, podemos destacar que apesar das instalações precárias, o corpo docente sempre buscou soluções educativas aos alunos, contribuindo para que estes obtivessem uma formação básica satisfatória. A educação física ministrada no ensino primário pelo profissional formado na área qualificou aspectos recreativos e humanos da disciplina em uma época que a tendência às práticas procurava disciplinar e exaltar do "corpo perfeito".

- *Fernando Cezar Ripe da Cruz (UFPel), Giana Lange do Amaral (UFPel)*
  Dos modos de educar meninos: análise dos discursos de civilidade e decência para crianças na cultura impressa pedagógica portuguesa do século XVIII
  Resumo: O objetivo desta comunicação é analisar os discursos relativos à civilidade e à decência para crianças, presentes na cultura impressa pedagógica portuguesa do século XVIII. Embora no espaço luso fosse limitada a prática da leitura e da escrita, a publicação de obras pedagógicas que orientavam a criação e educação dos filhos – estipulando normas de condutas públicas e incentivando o ensino das letras – atingiam leitores desejosos por ampliar sua promoção social. A enunciação de um conjunto de regras que apontavam para os defeitos que deveriam ser corrigidos através da normatização do comportamento, da regulação dos modos e do direcionamento do ensino da leitura e da escrita, bem como de todos os disciplinamentos postos pela literatura pedagógica às crianças, buscavam garantir a distinção dos nobres soberanos frente aos distintos grupos e ordens sociais. A partir de um contexto marcado pela

gradativa ampliação da prática de escrita e do ideal de produção de sujeitos infantis com comportamentos sociais e morais desejáveis por determinados grupos sociais, que identificamos no dispositivo da cultura impressa a difusão de regras para a formação do pensamento e da conduta infantil ideal. Nesse sentido, nos subsidiamos teoricamente da filosofia e da historiografia francesa, com destaque para os aportes de Foucault, Vigarello, Ariès e Chartier, para a compreensão e análise dos discursos mobilizados por autores de tratadísticas pedagógicas do século XVIII, estabelecendo, assim, três eixos de sentido. A primeira unidade de sentido discursivo institui a instrução da prática de leitura, escrita e contagem. Todavia, estas instruções não estavam restritas apenas à aprendizagem da língua portuguesa e dos conhecimentos aritméticos, pois o processo de educação estava estritamente calcado nos preceitos morais cristão-católicos. A segunda e a terceira unidades de sentido analítico, respectivamente civilidade e decência, conferem certa convergência entre si. De acordo com o abade francês Antoine François Prévost (1697-1763) em obra reimpressa diversas vezes em Portugal no século XVIII, e no XIX – a saber, Elementos da civilidade e da decencia, para instrucção da mocidade (...) –, "não he a verdadeira civilidade outra cousa, senão a pratica das regras de decencia, ou a sciencia de bem regrar os discursos, e acções na vida civil". Nesse sentido, os dois discursos que revelam tanto urbanidade e política, como compostura e pudor, assumem enunciados que divulgam o domínio das aparências. Defende-se, assim, que no século XVIII português, o estabelecimento de um conjunto de normativas e regras, argumentadas discursivamente pelas autoridades, pais, mestres e religiosos, intentava regular nas crianças condutas, hábitos e sentimentos específicos para figurar nos ambientes sociais.

- *Elias Kruger Albrecht (Universidade Federal de Pelotas)*
  Os protocolos de leitura e as práticas culturais presentes em cartilhas alemãs
  Resumo: O presente estudo decorre da análise dos protocolos de leitura e das práticas culturais presentes em cartilhas alemãs utilizadas na alfabetização em escolas vinculadas a sínodos luteranos no Rio Grande do Sul. Elas foram produzidas pelas editoras Rotermund, ligada ao Sínodo Sul-Rio-Grandense e pela editora Concórdia, ligada ao Sínodo de Missouri. Tais cartilhas foram elaboradas levando em consideração os princípios doutrinários e ideológicos defendidos pelos sínodos. Cabe destacar a presença nas cartilhas de aspectos étnicos e culturais do público a qual era destinado, ou seja, foram destinadas às escolas comunitárias alemãs, sendo que se trata de material didático em língua alemã. Assim, este texto tem como objetivo realizar uma análise dos prefácios também chamados de texto introdutório com os direcionamentos de uso deixados pelo autor. E tratando-se de cartilhas alemãs, objetiva-se ainda, observar outros elementos, como os dispositivos tipográficos, o uso de letras góticas e latinas. Quer-se observar também o modo de exposição e articulação estabelecida ente o texto, as ilustrações e os títulos, assim como esses elementos dialogam entre si e com o público a qual eram destinadas. Busca-se assim por intermédio dessa análise compreender como esse conjunto de métodos e procedimentos de leitura colaborou na ressignificação étnico-cultural dos sujeitos escolarizados por essas cartilhas. Segundo Chartier (2001) esses dispositivos são os direcionamentos dos modos de uso que aproximam o leitor a uma maneira de ler que é indicada pelo autor, sendo assim importantes ativadores de leitura. Estudos anteriores sobre o contexto educacional e social

influenciados pelos sínodos luteranos (DREHER, 1984; KREUTZ, 1994; WEIDUSCHADT, 2007) indicam que essas editoras eram comprometidas com a causa religiosa, ressaltando a fé e o cotidiano em suas produções editoriais, possibilitando assim uma aproximação entre a igreja e a escolarização. Pois, segundo Wille (2001), o contexto social e comunitário dos imigrantes alemães/pomeranos e seus descendentes não foi concebido sem a igreja e a escola.O suporte teórico-metodológico da pesquisa está apoiado nos estudos sobre livros escolares (CHOPPIN, 2002; FRADE, 2004; GALVÃO e BATISTA, 2009), pressupostos que auxiliam a entender o contexto de produção e circulação desses materiais. Entende-se assim a partir de Pesavento (2005) que as relações que se estabelecem entre autor, obra e leitor através dos protocolos de leituras atravessam as relações sociais do público alvo influenciando o modo como esses se percebem na sociedade.

- *Everton Fernando Pimenta (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*
  O Porto Alegre College em meio ao processo de nacionalização do ensino no Rio Grande do Sul: resistência ou a verticalização do projeto educacional metodista?
  Resumo: No início da década de 1930, os metodistas brasileiros foram alvo de modificações que impactaram tanto sua organização enquanto designação religiosa quanto o funcionamento de suas instituições de ensino. A primeira destas, ocorrida em 1931, originou-se da obtenção do direito de se organizar enquanto igreja autônoma frente à Igreja Metodista Episcopal do sul dos Estados Unidos que, até então, coordenava as atividades missionárias no Brasil. Pouco tempo depois, em 1934, dada a escolha de César Dacorso Filho como o primeiro bispo brasileiro da nova igreja em decorrência do perfil desta liderança, se desencadeou uma série de alterações na estrutura da rede de ensino metodista. Dentre estas, com o intuito de diminuir a influência norte-americana e aumentar a autonomia brasileira, o bispo definiu que os educandários metodistas passariam a ser administrados por metodistas brasileiros e, nesta operação, para o que interessa aqui, designou Oscar Machado da Silva como o primeiro brasileiro a comandar o Porto Alegre College. Destarte, em vista deste cenário, além de apresentar alguns dos pilares do modelo educacional norte americano que norteavam a atuação do Porto Alegre College, maior educandário metodista da região sul do país, o objetivo deste trabalho é tentar compreender como o educandário lidou com as exigências impostas pelo governo para sua nacionalização tendo, inclusive, alterado seu nome para Instituto Porto Alegre, sem deixar de pontuar que, em paralelo a isso, em seu cotidiano, a despeito da atuação de inspetores estaduais e federais, o modelo educacional norte-americano paulatinamente era nele acentuado pela iniciativa de seu reitor. Esta operação se torna importante, pois, no contexto do processo de nacionalização do ensino, que no Rio Grande do Sul se fez sentir de maneira mais aguda, semelhantemente ao ocorrido com educandários que se vinculavam a grupos étnicos e religiosos, os metodistas também foram impactados pelas novas leis estaduais e federais e pelo maior rigor adotado na fiscalização das atividades desenvolvidas em suas instituições. Para tanto, entre outros materiais, se recorrerá ao aparato teórico-metodológico advindo da Nova História Cultural, em especial ao conceito de habitus, a documentos institucionais, entrevistas e a bibliografias produzidas sobre o tema. Por fim, enfatiza-se que, por ser esta uma inserção inicial sobre tais aspectos, estudos

semelhantes sobre os demais educandários metodistas do estado se fazem necessários para se traçar um painel mais amplo dos impactos que a nacionalização trouxe a tais instituições.

- *Jeane dos Santos Caldeira (Universidade Federal de Pelotas)*
  O Asilo de Órfãs São Benedito (1901-1930): atuação da comunidade negra em prol das meninas desvalidas
  Resumo: O texto proposto tem por finalidade destacar a atuação da comunidade negra em prol das meninas desvalidas, junto ao asilo de órfãs situado em uma cidade da região sul do Rio Grande do Sul. O foco de análise corresponde ao período de 1901, ano de fundação do referido asilo, até 1930, ano em que faleceu uma das principais idealizadoras para fundação da instituição. Para a presente investigação, foram utilizadas atas, estatutos, relatórios e excertos de jornais locais, tendo a análise documental como principal metodologia de pesquisa (CELLARD, 2012; SAMARA; TUPY, 2010). Sobre a infância desvalida, cabe salientar que entre o final do século XIX e início do século XX, o governo republicano elaborou estratégias para solucionar o problema de abandono moral da sociedade, do analfabetismo e preparar os excluídos sociais para constituírem mão de obra mais qualificada, uma vez que o país estava passando pelo processo de urbanização e industrialização. Considerando esse quadro, a cidade de Pelotas/RS também necessitava de alternativas para garantir a educação modelar, disciplinadora e higienista destinada às crianças das classes populares, pois o número de crianças abandonadas e em situação de pobreza era assustador e precisava de iniciativas para amenizar essa situação. Logo, ressalta-se como problema de pesquisa, o estudo de como a comunidade negra daquele período se comportava diante desses fatos. Em prol da infância desvalida, Luciana Lealdina de Araújo (1870-1930) teve a iniciativa de criar uma instituição que abrigasse meninas sem distinção de cor. "Mãe Preta" como era conhecida, filha de escrava, foi uma mulher que se dedicou ao trabalho caritativo em prol dos desvalidos. Para a fundação do asilo, Luciana contou com a colaboração de membros da sociedade pelotense, em especial homens negros, que constituíram as primeiras diretorias da instituição. A fundação do asilo foi considerada uma conquista da etnia negra tão rejeitada e discriminada e que, mesmo após a abolição oficial da escravatura no país, ainda enfrentava dificuldades para suprir suas necessidades básicas, entre elas, emprego, saúde e educação. Além disso, naquele período, outro importante asilo em funcionamento na cidade não estava acolhendo meninas negras e/ou filhas de pais desconhecidos. O Asilo São Benedito é um exemplo que ratifica a atuação da comunidade negra pelotense em diferentes espaços sociais. Esse grupo étnico-racial deixou suas marcas no cenário educativo, político e até mesmo na imprensa, com a fundação do jornal pelotense A Alvorada (1907-1965), mais duradouro jornal da imprensa negra do Brasil (MELLO, 1995). Por isso, a importância deste estudo, pois busca valorizar sujeitos excluídos e ausentes da visibilidade histórica.

- *Felipe Rodrigo Contri Paz (UFRGS/UFRGS)*
  Raças humanas: Os currículos do Instituto São José/La Salle (Canoas) e os processos de equiparação federal
  Resumo: As escolas brasileiras das primeiras décadas do século XX lecionavam sobre as teorias raciais ou racialistas, assumindo o papel de propagar o

conhecimento sobre as diferentes raças humanas. Essas práticas são descritas em currículos escolares de inúmeras instituições, que seguiam as diretrizes e conteúdos programáticos estipulados pelo governo federal e desenvolvidos pelo Colégio Pedro II, escola considerada modelo no princípio do século XX. O processo de equiparação federal era um procedimento legal obrigatório para as instituições de ensino que visassem manter a imagem de excelência, embora também fosse um diferencial, visto que as possuidoras desse atributo tinham os diplomas de seus alunos reconhecidos para o ingresso no ensino superior. O objetivo desta pesquisa é relacionar o conteúdo programático, específico para o ensino de raças humanas, contido em currículos do instituto confessional São José (atual La Salle-Canoas), com o movimento de ensino sobre as raças humanas visado pelo governo federal, visto que no processo de equiparação eram necessárias a adoção de inúmeras medidas, que iam da ordem estrutural dos prédios até as aquisições de compêndios e materiais didáticos específicos. Para isso, analisei os relatórios de equiparação federal do Instituto São José (1936), os relatórios de inspeção prévia (1939) e inspeção permanente (1942), bem como a legislação específica sobre os processos de equiparação federal, focando na Reforma Francisco Campos (1930) e no decreto 775-A de 1943. Como resultados parciais, percebo a adequação do Instituto São José às normas e diretrizes estipuladas pelo governo federal, no que tange os conteúdos programáticos a serem abordados e os aparatos didáticos utilizados.

- *Milene Moraes de Figueiredo (PUCRS)*
  Memórias de um internato: relatos de ex-estudantes internos do Colégio Evangélico Alberto Torres (Lajeado, 1914-1984)
  Resumo: As origens do Colégio Evangélico Alberto Torres (CEAT) remetem a "Escola Paroquial Evangélica" fundada em 1892, no município de Lajeado. Consistia em uma pequena escola primária frequentada predominantemente por crianças de origem germânica e confissão luterana. Sendo a escola mais antiga do Vale do Taquari inaugurou no início do século XX um internato para facilitar o acesso a estudantes que residiam nos municípios vizinhos. Não há registros do ano exato de sua fundação, mas sabe-se que já estava em funcionamento em 1914, recebendo meninos e meninas até o ano de 1984 quando encerrou suas atividades. O presente estudo analisa as memórias de ex-estudantes que residiram no internato e posteriormente retornaram à escola como professores ou funcionários. O corpus documental compreende depoimentos coletados pela professora Susane Elise Giongo e publicados na obra "Histórias entrelaçadas: CEAT 120 anos (1892-2012)" organizada em função das comemorações do aniversário da instituição. Apesar de não ser um livro acadêmico, seus depoimentos podem ser utilizados como fonte documental devido à riqueza de pistas e detalhes que trazem sobre o ritmo de estudos, as responsabilidades com limpeza e organização do internato, bem como as táticas encontradas pelos estudantes para subverter as regras disciplinares estabelecidas. Além disso, os relatos nos permitem observar como o crescimento e modernização do espaço foi ocorrendo juntamente com o município, assim, fatores como a instalação da luz elétrica, construção de estradas e mudanças nos meios de transportes ficaram marcados nas lembranças dos ex-estudantes. O estudo insere-se na área de História da Educação e destaca a importância de instituições que preservam suas memórias, permitindo que os

historiadores da educação incitem reflexões sobre a história e a memória das mesmas.

- *Tânia Nair Alvares Teixeira (UFPEL - FACULDADE DE EDUCAÇÃO)*
  O Instituto de Educação Assis Brasil (Pelotas-RS): análise da instituição através das memórias de normalistas durante os anos de chumbo do regime civil-militar brasileiro
  Resumo: A proposta de comunicação tem como objetivo apresentar uma pesquisa desenvolvida na cidade de Pelotas- RS, cuja problemática centra-se na reflexão sobre a instituição Assis Brasil através da narrativa de alunas do curso normal durante a década de 1970. O recorte temporal adotado nesta pesquisa perpassa a década de 1970, notadamente durante os chamados "Anos de Chumbo" (1968-1974) do Regime civil-militar brasileiro. Tomamos este balizamento para observar as percepções das alunas sobre a escola, porque é possível perceber certas mudanças nas políticas educacionais alinhadas com as convicções do período ditatorial em relação à educação. Na década de 1970, o curso Normal exerceu um lugar de destaque na formação de docentes na cidade de Pelotas. Através das documentações produzidas pela própria instituição, especificamente alguns decretos e regimentos, identificamos que a educação mobilizada pelo Instituto Assis Brasil estava em conformidade com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) dos anos 1960 e 1971. Nesta ocasião, também detectamos, através das narrativas rememoradas por normalistas, que o ensino na escola, oferecido às discentes, era carregado de disciplinamento. Por se tratar de um estudo envolvendo memórias e cultura escolar situamos nossa investigação através de uma abordagem histórica subsidiada pela análise documental e pela metodologia da História Oral. Diante dessa opção metodológica, optamos por investigar um conjunto de narrativas de alunas da época, bem como da análise dos documentos preservados na instituição (diários de classe, regimento da escola, álbum de fotografias). Também empreendemos um exame acerca das afinidades entre tais documentos com as leis e decretos nacionais promulgados no período, na intenção de verificar a ocorrência de certas marcas da imposição dos governos ditatoriais da época, sobre o disciplinamento na escola. As memórias das normalistas, a documentação escolar e legislativa estão nos auxiliando a compreender como eram guiadas as condutas, os comportamentos, as possíveis desordens e desobediências, próprias de um ambiente escolar, na escola Assis Brasil durante o período ditatorial. Como aporte teórico estamos nos valendo de autores como: Amaral e Amaral (2007), Corsetti (2006), Magalhães (2004), Oliveira (2014) e Ribeiro (2012). A partir dos pressupostos teórico e metodológico que operam com a história das instituições, percebemos que as memórias das normalistas sobre o educandário Assis Brasil, no período analisado, demonstram o controle das alunas através de um rígido disciplinamento, operado primordialmente pela constante vigilância, pela regulação do tempo escolar e pelo controle dos rendimentos através de avaliações.

- *Eliana Gasparini Xerri (Universidade de Caxias do Sul)*
  Presença feminina na criação e fundação da Universidade de Caxias do Sul nas décadas de 1950-1960
  Resumo: Os estudos sobre gênero são recorrentes na análise da história da educação, mas não são tão comuns os que se dedicam a refletir sobre as

mulheres nas instituições de ensino superior, objeto de investigação desse trabalho. Trata-se da presença feminina no contexto de criação e fundação da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Rio Grande do Sul, Brasil, entre as décadas de 1950 e 1960. O trabalho integra o Projeto de Pesquisa "Escritas e Impressos no Ensino de História no Tempo Presente: 1982 – 2015" (ESCRIMP), pertencente à linha de pesquisa - Linguagens e Cultura Digital no Ensino de História: Usos Pedagógicos e Produção de Material Didático, do Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em História da UCS. O texto foi construído considerando como referencial teórico os pressupostos da História Cultural, e metodologicamente procedeu-se a análise quantitativa e bibliográfica sobre história da educação. Também foram utilizados documentos da instituição disponibilizados pelo Centro de Documentação da Universidade (CEDOC), impressos jornalísticos e da própria instituição. As conclusões revelam que a história da educação transita pelos mais diversos documentos, permitindo a aproximação entre história, gênero e ensino superior. O método empregado está fundamentado na exploração historiográfica pautada na abordagem da nova história, que permite o diálogo entre diversas fontes na composição dos cenários e para o exame da história da educação. A presença feminina na criação e fundação da UCS é o objeto de trabalho por configurar um dos espaços a serem estudados, e sobre o qual abrem-se possibilidades de reflexão sobre a atuação de mulheres nas décadas de 1950 e 1960 em uma das regiões consideradas, e empiricamente verificadas, como conservadoras e tradicionais do Rio Grande do Sul. Analisar a atuação de mulheres na formação do ensino superior na região serrana do Rio Grande do Sul estabelece a necessidade de refletir sobre a condição das mulheres no tempo e no espaço geográfico em estudo.
A sociedade brasileira estava inserida em mudanças oriundas da denominada guerra fria, e, sendo aliada dos Estados Unidos, participou da internacionalização das ideias e valores do mundo capitalista. Esse cenário provocou mudanças de hábitos e comportamentos que prenunciaram transformações a décadas posteriores, dentre as quais a participação da mulher no mundo do trabalho, que aumentou consideravelmente e acarretou novas formas de vestir e de decidir sobre o corpo e a sua liberdade.

- *Ânia Chala (Universidade LaSalle)*
  Percursos memoriais de professores de História e de Estudos Sociais na redemocratização
  Resumo: Procuro compreender, a partir da reconstrução de trajetórias de vida, o que pensam, sentem e concebem professores graduados em História e/ou Estudos Sociais, atuantes no Rio Grande do Sul entre 1974 e 1988, sobre o período da ditadura civil-militar brasileira. A proposta justifica-se pela necessidade de buscar novas interpretações a respeito do regime de exceção e do processo de redemocratização do país, bem como de seus reflexos na formação e atuação docentes. Esses professores foram alvo da vigilância do governo, sofrendo as consequências da política educacional instituída pelos militares e seus apoiadores civis por meio das leis 5.540/68 e 5.692/71. Apresento uma revisão historiográfica sobre a redemocratização no Brasil, com destaque para as análises sobre a anistia e suas consequências à luz das teorias do campo transdisciplinar da memória social. Traço correlações entre o que ocorria na política naquele período, mas também na economia, na cultura e na educação

brasileiras. Dialogo com conceitos dos campos da história e da memória social, tais como políticas de esquecimento, silenciamento e batalhas da memória. No campo da história, destaco as interpretações de Aarão Reis, Motta, Teles, Rodeghero e Padrós; no campo da memória social, as visões de Ricoeur, Pollak, Jelin e Sarlo. Proponho as seguintes questões orientadoras: o que os motivou a procurarem a licenciatura em História e/ou em Estudos Sociais? No trajeto de sua formação, quais foram suas experiências sobre os momentos políticos vividos pelo Brasil, e especificamente o Rio Grande do Sul, durante a transição da ditadura para a democracia? Quais os sentidos e significados atribuídos à sua formação docente em suas trajetórias de vida? A hipótese inicial é que, a partir da narrativa memorialística do percurso desses professores seja possível, guardadas as proporções subjetivas dos relatos, uma compreensão de suas experiências, da construção de sua identidade profissional, do processo de concepção a respeito da ditadura civil-militar e do ensino de história. Adoto como metodologia a história oral de vida, segundo Bom Meihy, acrescida das contribuições de Portelli, Patai e Montenegro. Proponho a realização de 10 entrevistas, tratadas como um corpus documental provocado, analisado à luz das teorias da memória, da compreensão do contexto político e social e do exame das políticas educacionais vigentes na redemocratização brasileira. Neste texto, também apresento algumas reflexões a partir da narrativa produzida em colaboração com Cláudio Dilda, professor de História no município de Nova Prata entre os anos de 1976 e 1983.

- *Izabel Durli Menin (PUC-RS), Tobias Spagnolo (Rede pública estadual)*
  O poder público e o patrimônio material: o projeto Pulando Janelas e a inserção da educação patrimonial nas escolas municipais de ensino fundamental no município de Veranópolis
  Resumo: O presente trabalho tem como objetivo a análise do projeto Pulando Janelas, desenvolvido na cidade de Veranópolis, localizada na região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2016 com as turmas do 8º e 9º anos das escolas da rede municipal de ensino e a inserção dos temas patrimônio histórico e história local em sala de aula. O Projeto Pulando Janelas, iniciado no município em estudo no ano 2006 funciona com uma parceria entre o poder público local através da Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Lazer e Juventude, Secretaria Municipal de Turismo e Cultura e Associação do Turismo da Serra Nordeste e tem entre suas premissas básicas valorização do patrimônio cultural, uma abordagem educativa dando um enfoque interdisciplinar e criar uma rede de cooperação entre escolas, professores e alunos. As representações do passado, através das fontes orais, escritas e iconográficas, a evocação da memória e as construções identitárias de um local são os três pontos de convergência que permitem compreender a dinâmica que se estabelece no convívio cotidiano e o significado dos mesmos para os indivíduos que convivem no espaço local. A pesquisa utiliza como fonte a obra PATRIMÔNIO URBANO DE VERANÓPOLIS: UMA HISTÓRIA A SER CONTADA E REGISTRADA, ALÉM DA MEMÓRIA, que contém os registros, escritos e fotográficos, dos estudantes e professores que participaram das atividades do projeto. A análise realizada, prioriza a discussão sobre educação patrimonial e história local e sua inserção na proposta pedagógica de ensino. Para referendar este trabalho busca-se aparato teórico em Halbwachs (1990); Pollak (1992); Pelegrini (2009); Horta (2011); Le Goff (2013). Tendo

como aporte metodológico a análise de discurso, propõe-se, dialogar frente às possibilidades de pesquisa na relação existente entre memória e história, a partir das fontes orais e iconográficas, analisando sua contribuição para desenvolvimento e aplicação de diferentes propostas pedagógicas que divergem do ensino tradicional.

ST 15. História das sociedades africanas: fontes, temas e perspectivas de estudo.

Coordenadores: **José Rivair Macedo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Marçal de Menezes Paredes (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)**

Resumo: Povoado há milhões de anos, nos últimos milênios o continente africano viu florescer sociedades organizadas, complexas, originais, pequenos e grandes estados, conglomerados culturais, civilizações. Há muito tempo está superada a ideia hegeliana de um continente indiferente aos ritmos da história e a perspectiva colonialista de uma África "selvagem", aberta ao desbravamento e dependente de um processo civilizatório vindo de fora. Desde pelo menos a metade do século XX os estudos africanos vem se afirmando como campo de estudo específico, com trabalhos em História, Literatura, Antropologia, Sociologia, Artes e Filosofia, elaborados por pesquisadores africanos, europeus e americanos a partir de diferentes perspectivas, de variados referenciais teóricos, conceituais e metodológicos. O Simpósio Temático aqui proposto tem a intenção de estimular a apresentação de trabalhos dedicados ao estudo das sociedades africanas do passado e do presente. Serão bem vindos textos que tratem de temas vinculados às formas de exercício do poder (formações estatais antigas; micro-estados, macro-estados; relações internacionais; Estados-nações; protetorados; hierarquias e contestação política; revoltas, guerras e revoluções), aos vínculos sociais (relações de classe, relações de parentesco, relações etárias, relações sexuais e de gênero, relações comunitárias, relações familiares, redes de solidariedade, hierarquias sociais), às formas de expressão sócio-cultural (artísticas, religiosas, tradições orais e oralidade; testemunhos escritos, literatura, teatro, cinema, formas de comunicação tradicionais e modernas) e cultura material (subsídios arqueológicos, artesanato, técnicas e tecnologia; culturas alimentares, artesanato e indústria) dos povos situados nas diversas áreas do continente, das origens aos dias atuais.

- *Pedro Oliveira Barbosa (PUC-RS)*
  O Cinejornal Kuxa Kanema e o culto a imagem de Samora Machel (1978 – 1979)
  Resumo: Durante o governo marxista de Samora Machel (1975 – 1986) em Moçambique, um dos principais focos de sua política cultural foi o Instituto Nacional de Cinema. Durante o período, o investimento na produção cinematográfica no país foi sem igual, e contou com os apoios de países como União Soviética e Cuba, além da presença de cineastas de renome internacional como Ruy Guerra, Jean Rouch, Jean-Luc Godard e Santiago Álvarez. Foi nesse período que o projeto mais ambicioso do instituto foi posto em prática: a criação de um cinejornal que se propunha a ser exibido nas regiões mais longínquas do país. A presente pesquisa tem por objetivo analisar a primeira

fase desse cinejornal, que foi exibida durante os anos de 1978 e 1979. Essa análise se dá focada especificamente na imagem de Samora Machel, como forma de compreender como se dava o culto a imagem do líder, bem como as diversas simbologias relacionadas a ele. Entre os conteúdos presentes nessas reportagens, destaca-se as visitas de diversas lideranças estrangeiras ao país, a consolidação do marxismo-leninismo e o combate a inimigos externos. Para tal, se propõem tanto a análise dos diversos discursos presentes nesses cinejornais, quanto de seus diversos simbolismos visuais. Quanto aos discursos, cabe citar que serão analisados tanto a narrativa construída pela locução das reportagens quanto os discursos reproduzidos nas mesmas. Já quanto aos simbolismos visuais, serão analisados aqui tanto os elementos de cenário presentes, quanto os efeitos de câmera utilizados. Assim sendo, pode-se afirmar que o Kuxa Kanema tinha um caráter propagandístico, altamente subordinado ao poder político. Ele demonstrava em sua narrativa elementos míticos na figura de seu principal líder, a quem retratava como uma incontestável liderança socialista, capaz de conduzir o povo em direção a paz e a felicidade e de combater os inimigos do povo moçambicano. No cinejornal ele torna-se a representação maior da nação de Moçambique.

- *Camille Johann Scholl (PUC-RS)*
  Léopold Sédar Senghor no Brasil por uma "comunidade luso-afro-brasileira" (1964-1977): uma investigação acerca de seu discurso político e as relações com os movimentos de descolonização em África
  Resumo: Este trabalho pretende analisar as duas viagens do presidente do Senegal Léopold Sédar Senghor ao Brasil, em 1964 e 1977, pensando os discursos proferidos nestas duas ocasiões na busca de compreender o significado das relações políticas entre Senegal e Brasil no nível internacional, sobretudo em relação os movimentos de descolonização no continente africano. Esta pesquisa investiga os discursos do presidente Senghor pensando de que maneira este articulou a "Negritude" e as ideias de "Lusitanidade" e "Latinidade", na sua busca por incitar a criação de uma comunidade "luso-afro-brasileira" ou "lusofonia", que teria como inspiração a "francofonia". A investigação pretende discorrer sobre estas duas viagens, cada uma em seu contexto histórico, analisando a política internacional perpetrada pelo presidente senegalês Senghor e o que estas viagens representaram para os movimentos de descolonização nas colônias portuguesas em África, com foco na experiência da Guiné-Bissau.

- *Tomás Diel Melícias (PUC-RS)*
  My goeie vriend, meneer Savimbi: a pragmática aliança entre o regime do Apartheid e a UNITA de Jonas Savimbi
  Resumo: Em quase três décadas de Guerra Civil Angolana (1975-2002), a África do Sul foi, certamente, a potência regional africana que exerceu a maior influência no desenrolar daquele conflito. Entre os anos de 1975 e 1989, o regime sul-africano do Apartheid não limitou esforços para salvaguardar, de maneira muito incisiva, os seus próprios interesses políticos na região. O governo de Pretória, apesar de manter cruéis políticas domésticas de segregação racial, foi muito célere no processo de aproximação, ao final da década de 1970, com um movimento angolano composto – quase que completamente – por negros. A União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) de Jonas Savimbi teve, além de um simples apoio material bélico, uma parte de

seus soldados incluídos dentro dos próprios quadros de organização do antigo exército sul-africano, a South African Defense Force (SADF). Com isso em mente, este trabalho pretende expor e analisar alguns dos principais motivos políticos e ideológicos que teriam levado ao alinhamento de interesses do regime sul-africano do apartheid com o movimento revolucionário angolano liderado por Jonas Savimbi.

- *Kennya Souza Santos (Universidade Federal de Santa Catarina)*
  Xenofobia na África do Sul pós-apartheid: Violência e o conceito de Ubuntu na construção identitária nacional.
  Resumo: Em quase todos os países presenciamos hoje manifestações de xenofobia. Diversos ataques contra imigrantes e refugiados tem ocorrido em diferentes partes do globo, sempre com a acusação do outro ser a culpa para os problemas econômicos e sociais no país de destino. Na África do Sul, quando começa a se investir em um projeto de identidade nacional sul-africana em 1994, crescem conjuntamente os crimes xenofóbicos, tornando-se cada vez mais violentos. Essa nova unidade nacional é em parte criada com base na democracia aos moldes do liberalismo ocidental, que garante a liberdade, e também a segurança e a proteção contra o inimigo. Esse novo formato põe em jogo um conflito entre identidades políticas "locais" versus o "estrangeiro". O presente artigo tem por objetivo discutir o caso de xenofobia na África do Sul pós-apartheid, compreender como essas manifestações ganham força e crescem após 1994, e sua relação com a implantação do novo regime democrático baseado na unidade e humanidade. Acredita-se que essas ações hostis de cunho chauvinista tenham relação com o passado histórico de um regime de segregação racial, mas também com o presente e perspectiva futura de construção nacional e identitária. Com base na charge do caricaturista sul-africano Zapiro, publicada em maio de 2008 no jornal Sunday Times, intitulada Xenofobia e o significado de Ubuntu, partimos por abordar a contradição entre a filosofia Ubuntu e os ataques de violência xenofóbica na África do Sul. Durante o processo de transformação democrática e construção da nação, o termo Ubuntu desempenhou um papel importante na criação de uma consciência nacional sul-africana. Contudo, o princípio fundamental de humanidade dessa filosofia ascendeu um sentimento de territorialidade e privilégio de direitos sobre o estado-nacional, ultrapassando os direitos humanos universais. Sentimento fundamentado também na política econômica internacional, visto o quadro hierárquico da África do Sul em relação aos outros países do continente, que juntamente a um projeto de integração nacional, irão refletir sobre os movimentos de ódio ao imigrante. Com foco nas teorias de Frantz Fanon e Achille Mbembe conduzimos acerca da xenofobia enquanto perturbação fóbica, erguida e sustentada pelo estado nacional democrático em seu formato ocidental, que autoriza e alimenta o ódio ao outro estrangeiro. Consideremos os sinais patológicos, uma fobia, medo do outro que desconheço e ameaça minha forma de vida, onde meu desejo último é o da agressão desse outro, subordiná-lo, eliminar sua presença, garantindo assim a suposta pureza.

- *Renata Dariva Costa (PUCRS)*
  "Oxalá Cresçam Pitangas": "Angolanidades" e o conflito pós-eleitoral em tela
  Resumo: A produção cinematografica Oxalá Cresçam Pitangas (2006) do escritor angolano Ondjaki e do cineasta Kiluanje Liberdade, se constitui numa obra do cinema de retomada angolano. Para compreendermos a relação do Cinema-História em Angola, devemos levar em consideração os seguintes apontamentos de Bittencourt (2002): A Guerra Anticolonial (1961-1975), A Guerra Civil (1975-1992) e a Guerra pós-eleitoral (1992-2002). O cinema em Angola, que surge como ferramenta partidária do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) ainda na guerra anticolonial, após a descolonização do país, em 1975, começa a criar diversos aparelhos estatais para a promoção e produção fílmica como o Instituto Angolano de Cinema (IAC) e Laboratório Nacional de Cinema (LNC), assim como, a Televisão Popular de Angola (TPA)- atual Televisão Pública de Angola (TPA). Estes aparelhos estatais tinham como palco principal a cidade de Luanda, tanto para a produção de suas películas como a construção, através da imagem, da própria cidade no seu cinema. A obra cinematográfica "Oxalá Cresçam Pitangas" mantém o protagonismo da cidade de Luanda para o entendimento de "Angola", porém não possui um vinculo direto com os elementos simbólicos propagados pelo MPLA, como havia no cinema feito exclusivamente pelo partido. O filme é coproduzido em Angola e Portugal, que através de dez diferentes personagens que vão narrar o que é ser angolano e as suas lembranças do período de guerra, em especial do último conflito, o pós-eleitoral (1992-2002). O título da obra foi baseado no poema "Buscando o homem" (2000) de António Gonçalves e, posteriormente foi lançado pelo Instituto Goethe uma edição bilíngue de um livro com o mesmo título do filme, com outra proposta, que se difere da produção fílmica em si. Através desta produção fílmica, podemos verificar, igualmente, as questões de mercado para a produção e promoção de um cinema angolano através de mecanismos como o IACAM (Instituto Angolano de Cinema Audiovisual e Multimédia) órgão surgido em 2003, um ano após o término da Guerra Pós-eleitoral. Com o lançamento mundial e inicio das gravações em 2005, a partir de 2006 que o filme recebe seus primeiros apoios e apenas em 2007 que ganha seu lançamento em DVD numa edição destinada ao mercado europeu. Para a análise fílmica em si, primeiramente nos aproximamos em leituras lançadas por Marc Ferro (1992) e Pierre Sorlin (1997) indo ao encontro de premissas lançadas por Mônica Almeida Kornis (1992). Atualmente a pesquisa leva em consideração diversos autores e elementos da produção fílmica de um cinema documental, além de outras aproximações como o debate de questões nacionais e da própria história de Angola, em especial, de Luanda.

- *Ana Julia Pacheco (Prefeitura Municipal de Florianópolis)*
  ENTRE A "RAÇA, ECONOMIA E POLÍTICA": o Apartheid nas páginas da Revista Veja (1968-1985)
  Resumo: Oriunda dos resultados finais de um estudo de mestrado, a presente proposta de comunicação objetiva apresentar, discutir e avaliar representações e sentidos políticos acerca do Apartheid - regime de segregação racial da África do Sul entre os anos de 1948 a 1990 -, através de discursos, interpretações e imagens presentes em notícias impressas nas páginas da Revista Veja que

circularam durante 1968 a 1985, período marcado por intensas mudanças político-culturais no Brasil sob regime civil-militar, em África recorrente aos processos de descolonização e independências, e em África do Sul pelos eventos decorrentes do emprego do regime do Apartheid. Nesse momento no Brasil, os meios de comunicação em massa, em especial a imprensa, foram fundamentais na construção e difusão de um repertório discursivo atuante na fabricação de um projeto de país. Veja, publicada a partir de 1968 pela Editora Abril, tornou-se um importante veículo de produção de informação no mercado editorial na década de 1970, difundindo em suas páginas temas relacionados aos universos da política, da economia e do social, em âmbito nacional e internacional. Deste modo, por meio da análise de seus materiais, pretende-se compreender de que forma este periódico interpretou os acontecimentos relacionados a política de segregação sul africana e entender qual o papel da veiculação dessas imagens na construção desse novo projeto de Brasil adotado pelos governos militares.

- *Priscila Maria Weber (PUC-RS)*
  O plural dos manuscritos: António de Oliveira de Cadornega na Academia das Ciências de Lisboa e na Bibliothèque Nationale de France
  Resumo: António de Oliveira de Cadornega foi um cristão-novo e degredado português que embarcou no ano de 1639 em Lisboa e rumou para Angola com um ofício de soldado adquirido junto a Casa dos Bragança. Deixou para trás família e estudos para fugir das agruras inquisitoriais, e viveu durante quarenta anos em Angola, entre Massangano, entreposto para o escoamento de escravaria, e Luanda, onde a administração lusa acontecia. Em virtude das trocas do oficialato que estavam ocorrendo após a Restauração Portuguesa, ou quando os Bragança se voltaram às colônias com o intuito de captar receita e cobrir dividendos resultantes das guerras pós-restauração, Cadornega começava a escrever a obra História Geral das Guerras Angolanas. Em 1681 o autor a concluí e a dedica ao então príncipe regente de Portugal, D. Pedro II. Em 1683 a obra História Geral das Guerras Angolanas chegou em Lisboa. Esse manuscrito que consideramos a versão ou o traslado definitivo da obra, escrita por Cadornega a próprio punho, compõe atualmente o acervo da Academia das Ciências de Lisboa e carrega características não encontradas em nenhuma outra versão manuscrita. No entanto, há ainda outras versões da obra de Oliveira de Cadornega, ou manuscritos que compõem o acervo de diversas bibliotecas europeias, são elas: a Bibliothèque Nationale de France, a Biblioteca Nacional de Portugal, a Biblioteca Municipal de Évora e a British Library. Essas bibliotecas localizam-se em Paris, Lisboa, Évora e Londres, respectivamente, e os manuscritos que estão em seus acervos possuem características que os definem como cópias oriundas de diferentes períodos, que não os seiscentos. A historiografia que trabalha com temáticas relacionadas a História de Angola cujo marco temporal é o século XVII, utiliza amplamente como fonte documental uma edição impressa da obra História Geral das Guerras Angolanas de Oliveira de Cadornega, datada da década de 40 e 70 do século ou XX. Essa versão impressa foi baseada nas cópias existentes na Bibliotèque Nationale de France e possuí conteúdos suprimidos ou adicionados por autores outros que não Cadornega. Logo, pela importância da obra História Geral das Guerras Angolanas não apenas no seu contexto de escrita, mas também pelo eminente uso que a historiografia faz de uma de suas versões, é pertinente que atentemos para a possibilidade de aprofundarmo-nos em questões textuais mais

específicas. O objetivo central deste trabalho circunscreve essas possibilidades, ou faz uma análise que compara e problematiza ambos os traslados: o definitivo que pertence a Academia das Ciências de Lisboa e uma das cópias, especificamente a que está na Bibliothèque Nationale de France.

- *José Rivair Macedo (UFRGS)*
  O ritual da água vermelha: feiticeiros e justiça imanente no Tratado Breve dos Rios da Guiné (1594)
  Resumo: O objetivo da presente texto é apresentar e discutir o modo pelo qual determinadas formas de prova judicial aparecem retratadas num dos mais importantes testemunhos etnográficos acerca dos povos da antiga Senegâmbia e Alta Guiné, o Tratado breve dos rios de Guiné do Cabo Verde, escrito no final do século XVI pelo negociante cabo-verdiano André Álvares d'Almada. Serão examinados a dimensão ritual e o significado mágico-religioso de determinados juramentos que costumam ser qualificados como ordálias, especialmente um desses rituais judiciários, conhecido como "prova do veneno" ou "ritual da água vermelha".

- *Lurdes Jose Cossa (Universidade do Rio Grande do Sul)*
  A autoridade tradicional em Moçambique no século XX: estudo dos distritos de Mandlakazi e Chibuto – Província de Gaza
  Resumo: A presente pesquisa é resultado reflexivo sobre as autoridades tradicionais no intuito de compreender o conceito de poder tradicional no século XX, especificamente nos distritos de Mandlakazi e Chibuto. O poder tradicional desde os primórdios de sua existência funcionou sem interferência de status, e no período colonial seu poder começa a ser interferido na dualidade de poderes. Após independência o governo coopta do poder colonial para se afirmar. Em 1975, a construção do estado-nação não trouxe algo relevante na criação do homem novo, senão o desmoronamento das comunidades diante da política implantada pelo governo. Em 1992, a ideia de reconhecimento da autoridade tradicional se funde para coesão da sociedade depois da guerra civil (1976-1990), e para preencher o vazio administrativo. A legislação deixou à responsabilidade da comunidade de legitimar a autoridade tradicional, nesse processo ambíguo resultante da competitividade política e democrática (RENAMO-FRELIMO). Palavras-chave: Autoridade Tradicional; Poder; Colonialismo; Pós independência.

- *Paulo Ricardo Muller (UFFS)*
  Tradição, regimes de historicidade e antecolonialidade: evidências a partir de Cabinda, Angola
  Resumo: Neste trabalho proponho um debate sobre o estatuto da noção de tradição nas relações sociais e no cotidiano de sociedades africanas. Baseio-me, para isto, em dados e reflexões etnográficas e historiográficas produzidas ao longo de minha pesquisa de doutorado sobre a província de Cabinda, em Angola. Cabinda situa-se na região norte de Angola mas é separada do restante do território nacional por uma faixa de terra pertencente à República Democrática do Congo, o que a caracteriza geopoliticamente como um enclave. Etnicamente composta por grupos que se apresentam como caudatários do antigo Reino do Congo e importante entreposto escravista até meados do século XIX, após a Conferência de Berlim e ao longo da primeira metade do século

XX Cabinda foi objeto de uma série de projetos que buscaram reposicioná-la na economia política colonial portuguesa. Três processos marcaram a transição de Cabinda para o contexto pós-colonial a partir dos anos 1960: (1) Cabinda tornou-se sede de ordens missionárias católicas que buscavam disputar a conversão de cabindas com movimentos religiosos proféticos africanos, produzindo, para isso, descrições etnográficas dos "usos e costumes" e das "tradições cabindas" caracterizando-as como práticas cristãs primitivas; (2) na medida em que Cabinda passou a ser reivindicada pelos movimentos independentistas angolanos como parte do território angolano a ser descolonizado surgiram movimentos separatistas de Cabinda que seguem em atividade até hoje; (3) foram descobertos veios de petróleo no offshore de Cabinda que, desde então, são explorados por corporações transnacionais norteamericanas e cujo produto hoje é responsável por alçar Angola ao posto de segundo maior fornecedor africano de petróleo. A partir da interlocução com um reconhecido historiador oral e tradicionalista de Cabinda, chamado João Claudio do Nascimento Gime, buscarei mostrar que a noção de tradição, neste contexto, não se opõe às noções de modernidade ou de desenvolvimento implicadas nos processos descritos acima, mas opera como uma lógica antecolonial, ou seja, como precedente lógico dos processos que inserem Cabinda no sistema mundial hegemônico moderno ocidental/colonial. Gime atua como consultor do Museu de Cabinda e é membro da sociedade secreta de máscaras dos Bakama da aldeia do Tchizo, reconhecida como guardiã espiritual da província e de seus habitantes. Estes vínculos fazem de Gime um mediador entre as concepções de tradição correntes nas instituições oficiais ligadas ao setor cultural (secretarias de Estado, museus e arquivos, universidades) e nas dinâmicas das relações entre diferentes aldeias cabindas.

- *Andréa Fátima Salvador (UDESC)*
  Para Além da Etnicidade: Uma breve abordagem sobre os conflitos inter-étnicos em Gana
  Resumo: O presente trabalho tem por objetivo estabelecer uma relação entre o aumento da migração ganesa para o Brasil após a realização da Copa do Mundo de 2014 e os conflitos ocorridos nos últimos anos na região norte de Gana. Se, de um lado temos no Brasil um discurso midiático que desqualifica estes migrantes da condição de refugiados, de outro percebemos inúmeros trabalhos acadêmicos que identificam estes conflitos e a violência produzida pelos mesmos. A África, após a Segunda Guerra Mundial, acabou por atrair a atenção da comunidade internacional devido aos inúmeros e violentos conflitos ocorridos no território. Os conflitos étnicos-políticos tomaram lugar de destaque na mídia internacional e chamaram a atenção da agenda intergovernamental e de organizações internacionais. Esse discurso também teve destaque em diversos grupos acadêmicos devido à urgência sobre políticas que apontassem soluções de ordem social e econômicas para uma sociedade africana empobrecida. Porém, a maior preocupação dos governos e entidades internacionais é o emergente fenômeno onde as sociedades de conflito tem se tornado, gradativamente, berços de atividades de grupos terroristas, como o Boko Haram e a Al Qaida. Nos últimos anos, a Região Norte de Gana tem sido palco de conflitos étnicos com alta taxa de recorrência. Foram estimadas mais de cem disputas étnicas em todo país, sendo que 70% destes impasses se estabeleceram na região norte do país. Os conflitos são fenômenos recorrentes

na Região Norte, onde os Nawuri e os Gonjas atuam como dois grupos poderosos, estabelecendo uma das mais brutais e incessantes guerras étnicas que já levaram a perda de centenas de vidas, devastando uma região que se encontra em subdesenvolvimento em relação a outras áreas reduzindo a população local. Assim, para a compreensão desses conflitos, o presente trabalho foi direcionado a estabelecer um levantamento sobre as produções acadêmicas recentes que focalizassem os casos recorrentes de conflitos em Gana em tempo presente a partir de diferentes abordagens.Palavras-chave: Gana, migração, conflitos, Nawuri, Gonjas

- *Thuila Farias Ferreira (UFRGS)*
  Africanas: o Feminismo em perspectiva afrocentrada
  Resumo: Este artigo surgiu do projeto de mestrado de mesmo nome, com o objetivo principal de conhecer o feminismo e as relações de gênero em África a partir da cosmovisão de africanas feministas acadêmicas e/ou militantes. Acreditamos que para construir um conhecimento consistente e atual sobre África, é preciso partir de autores cujo corpo e palavras nasceram e/ou vivem em África. O termo "feminismo" ganhou a dimensão que conhecemos (relacionado à união das mulheres e defesa dos seus direitos), no final do século XIX, a partir do discurso das sufragistas europeias. A atitude feminista na África, no entanto, é bem mais antiga do que o próprio termo e suas teorias. Os feminismos mundo a fora ainda ignoram muito de um feminismo que, ao contrário do que geralmente permeia na mentalidade ocidental, não só existe como também pode ter sido o real pioneiro de todos os outros. E será a partir dele que analisaremos a questão da igualdade de gênero no continente na atualidade. Palavras-chave: Feminismos. Afrocentricidade. Feminismo Africano. África.

- *Marçal de Menezes Paredes (PUC-RS)*
  Da Madina do Boé aos Cravos ou de como a África explica a Europa
  Resumo: A presente comunicação aborda o papel da luta anticolonial levada a cabo pelo Partido Africano da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) como elemento importante na explicação do derrube do Salazarismo pela Revolução dos Cravos, no 25 de Abril de 1974. Trata-se, portanto, de fazer uma inflexão no olhar historiográfico e perceber - ao inverso do eurocentrismo - como um evento "africano" pode ajudar a explicar um processo revolucionário "europeu". A construção de importantes alianças internacionais no contesto diplomático e geopolítico angariado pelos cabo-verdianos e guineenses liderados por Amílcar Cabral, juntamente com a vitória militar contundente no cenário da guerra, permite-nos entender os motivos pelos quais pareceu (corretamente, diga-se) que a "Guerra do Ultramar" estava perdida para o exército português já no início da década de 1970. O cansaço da guerra e a evidente estupidez do conflito são elementos importantes para o entendido do Movimento dos Capitães de Abril que destronou a mais longeva ditadura na Europa e pôs fim ao colonialismo português na África.

ST 16. História do crime e da violência, grupos étnicos e migrações

Coordenadores: **Caroline von Mühlen (Colégio Sinodal), Maíra Ines Vendrame (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)**

Resumo: Cada vez mais as fontes judiciais vêm sendo utilizadas pelos historiadores como materiais privilegiados para analisar as questões relacionadas ao funcionamento das instituições oficiais do Estado, suas dinâmicas e lógicas. Têm também se apresentado como uma via para compreender os comportamentos dos populares e dos migrantes frente às instâncias de controle do Estado. Desde os anos de 1980, as fontes criminais começaram a ser utilizadas mais sistematicamente pelos pesquisadores, que passaram a buscar compreender a produção desse material documental, as instituições que os produziam e o papel da violência e do crime nas realidades sociais estudadas. Mais recentemente, a metodologia da micro-história tem permitido que outras temáticas sejam estudadas a partir de análises de casos circunscritos. A necessidade de busca de maior número de informações sobre os agentes e contextos analisados também incentivou a utilização de fontes de origens variadas, levando, portanto, a uma disseminação cada vez maior do uso nas pesquisas da documentação criminal, judicial e policial. Desse modo, o objetivo deste simpósio é congregar historiadores que trabalham com fontes ligadas à violência, ao crime, à polícia e à justiça criminal, criando, assim, um espaço para debatermos as técnicas e as metodologias utilizadas, bem como uma variedade ampla de temas que as referidas fontes permitem abordar. Iremos agrupar os trabalhos nas seguintes linhas de interesse: - Migrações, mobilidades, práticas de justiça, honra, atores sociais e famílias; - A polícia e ações repressivas diretas; - Instituições públicas que tratam do crime, funcionamento dos aparatos legais, judiciais, policiais e prisionais; - As relações de poder e étnicas na conformação dos espaços urbanos e rurais; - Relações de gênero, sexualidade e violência;- Fontes e métodos na história social da violência e do crime.

- *Jéssica Fernanda Arend (Unisinos)*
  Rixas e conflitos na Vila de Santa Cruz: a criminalidade numa região de colonização alemã (RS, final do século XIX)
  Resumo: Através da análise da criminalidade e do crime na Vila de Santa Cruz (atual cidade de Santa Cruz do Sul, RS) no final do século XIX, uma região conhecida por sua colonização alemã e rápido desenvolvimento econômico devido ao cultivo do tabaco, pretendemos acessar o cotidiano dos atores sociais que ali atuaram. Acreditamos que ao traçar perfis e trajetórias podemos nos aproximar mais para compreender o universo destes sujeitos e, assim, com a análise de processos criminais e o cruzamento com outras fontes, verificar suas relações sociais, normas, valores, costumes, estratégias, modos de se comportar, de atuar e entender o mundo. Além disso, mas não menos importante, questionamos o mito do bom imigrante, normalmente descrito pela historiografia de valorização étnica como pacífico, ordeiro e harmonioso. Acreditamos que tais descrições são homogeneizantes e não levam em consideração a complexidade e heterogeneidade das sociedades. Enfim, neste trabalho, buscamos realizar um estudo que até então estaria descoberto para essa região, que é a análise da sociedade através das fontes criminais, que são

fontes ricas em informações, e que nos permitem acesso ao cotidiano dos diversos sujeitos, homens e mulheres, os quais nem sempre foram mencionados pela historiografia. Temos verificado até o momento o envolvimento destes indivíduos de origem teuta em diversos conflitos, com múltiplas motivações, desde os conflitos por terra, rixas entre vizinhos, calúnias e injúrias até tensões provocadas pelo consumo de bebidas alcoólicas, resultando no rompimento – as vezes por um breve período, outras permanentemente – da unidade étnica e da pacificidade que normalmente é atribuída a estes sujeitos.

- *Maíra Ines Vendrame (UNISINOS)*
  Violência, crime e morte: italianos e brasileiros nas regiões de colonização no Sul do Brasil
  Resumo: O presente trabalho procura analisar as relações e embates entre imigrantes italianos e brasileiros nos núcleos de colonização da Serra Gaúcha, entre o final do século XIX e início do XX. Através de processos-crime pesquisados no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, busca-se apreender, por meio das situações de conflitos, as motivações e percepções dos envolvidos em espaços de sociabilidade e de trabalho. Neste sentido, a identificação dos episódios estudados permite analisar as racionalidades que orientavam as ações individuais e coletivas num território marcado pela busca por oportunidades de trabalho e inserção social. Diferentes caminhos foram tomados pelos indivíduos, no caso imigrantes e brasileiros, para garantir direitos, respeito público e reconhecimento à cidadania. Assim, dentre as escolhas, o uso da violência física aparece com uma das alternativas legítimas para reforçar diferenciações e estabelecer hierarquias.

- *Felipe Berté Freitas (Universidade de Passo Fundo)*
  Criminalidade violenta e relações sociocotidianas no espaço rural norte-sul-rio-grandense: notas de pesquisa sobre os processos judiciais de Passo Fundo, Cruz Alta e Soledade (1900-1945)
  Resumo: Os processos judiciais tramitados nas comarcas de Passo Fundo, Cruz Alta e Soledade, entre os anos de 1900-1945, trouxeram à tona o problema da violência na sociedade norte-sul-rio-grandense. Ao investigarmos os casos de homicídio, lesão corporal, defloramento/estupro/sedução, furto e roubo, constatamos que os crimes violentos envolveram uma variedade de sujeitos e ocorreram em diferentes âmbitos das relações sociais. Em uma conjuntura marcada por intensas transformações de ordem política, socioeconômica e sociocultural, havia por detrás desses crimes um cotidiano marcado por contradições estruturais e por um quadro complexo de valores morais, formas de comportamento e normas sociais, as quais configuravam uma cultura da violência nas relações sociocotidianas. Ao ser incorporada como parte dos habitus e costumes, essa cultura da violência adquiriu múltiplos sentidos/significados, servindo como um mecanismo para resolução de conflitos, um instrumento de dominação e/ou resistência, e fundamentalmente, um elemento de permanência cultural frente a um contexto de transição. Assim, objetiva-se com essa comunicação apresentar um balanço da pesquisa de doutorado que vem sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em História Regional da Universidade de Passo Fundo (UPF).

- *Amanda Corrêa Tortato (Universidade Federal do Paraná)*
  Papst e Kindermann: O epílogo de um crime e seus discursos na Curitiba e Porto Alegre dos anos 30
  Resumo: No ano de 1930, os estrangeiros João Papst e Rodolfo Kindermann, austríaco e tcheco, respectivamente, alarmaram a opinião pública de Curitiba. A dupla foi acusada pela morte do tesoureiro Egydio Pilotto, responsável pela Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande, durante assalto realizado na rua Barão do Rio Branco. Em Porto Alegre, um ano depois, cometeram crime semelhante, tendo como vítima fatal o guarda ferroviário Jose Goulart San't Ana, em episódio que ficou conhecido como "Crime do Caminho Novo". A vida pregressa e o cotidiano na cadeia de dois estrangeiros – transgressores e excluídos sociais - torna-se objeto de interesse das provincianas cidades de Curitiba e Porto Alegre nos anos 30. Com o cruzamento das informações, os principais jornais do período, "O dia" e "Gazeta do Povo" em Curitiba e "Correio do Povo" e "Diário de Notícias" em Porto Alegre, dramatizavam os crimes e suas nuances. O fascínio pelos dois personagens é pano de fundo para o contraponto entre modernidade e marginalidade, alimentando discursos pela efetividade do sistema prisional. O tema da segurança pública e da inércia policial é recorrente nas manchetes, reforçando o sentimento de insegurança nas capitais. Utilizando como fontes os periódicos curitibanos e porto alegrenses, buscaremos compreender como essa quebra da normalidade e dos padrões vigentes à época, dão margem para analisarmos esses personagens à luz do seu tempo e espaço, as duas cidades e seus processos de modernização urbana.

- *Marina Simões Galvanese (Universidade de São Paulo)*
  Turista, emigrante ou criminoso? Arbitrariedades do governo salazarista no controle da emigração (1933-1947)
  Resumo: Os governos portugueses nunca abriram mão de regular o fluxo emigratório. Muito embora essa regulamentação não seja necessariamente uma tentativa de impedir a emigração, fato é que, entre a Monarquia Constitucional e a organização do regime estado novista, em 1933, observou-se no país uma progressiva centralização da gestão do fenômeno pelo poder executivo. Tal centralização atingiu seu ápice com o regime fascista de Salazar. Nesse momento, o governo tomou para si o poder de distinguir, arbitrariamente, emigrantes de turistas para efeito de concessão de passaporte. A ausência de critérios claros conferia aos agentes públicos ampla margem de atuação com consequências não desprezíveis. Em caso de dúvida, cabia aos agentes da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (a polícia política do regime), por meio de seus serviços secretos, obter informações sobre os requerentes. Situações havia, ainda, em que um português, de posse de um passaporte de turista, era parado na fronteira e encaminhado às autoridades policiais sob suspeita de ser um emigrante tentando deixar ilegalmente o território nacional. Em situação ainda mais delicada encontravam-se as mulheres, cuja concessão de passaporte (de turista ou emigrante) dependia da autorização parental ou marital. Na impossibilidade de a obter, deveria ser realizada a solicitação diretamente ao Ministro do Interior, cuja decisão, novamente, era fruto do arbítrio. A desconfiança do regime quanto à mobilidade de sua população levou-o a tratar como criminosos indivíduos que buscavam a oportunidade de uma vida melhor, ou que ambicionavam viajar para fora do país. Cabe à pesquisa histórica recuperar a voz dessas pessoas e evidenciar os crimes cometidos pelo próprio

Estado. É o caso da crise humanitária causada pelo Ministro do Interior que, em 1939, proibiu o embarque de inúmeras famílias cujos recursos haviam sido gastos para arcar com a viagem ao Brasil. Apesar de terem já ocupação assegurada em fazendas do interior paulista, viram-se impossibilitadas tanto de deixar o porto rumo à América, quanto de regressar às aldeias de origem. Por meio da análise qualitativa dos pedidos apresentados às autoridades estatais e das respostas concedidas (inclusive no caso da crise supracitada), este trabalho busca compreender de que forma o regime salazarista elaborou o conceito de emigração e por que enxergava o fenômeno com tamanha desconfiança. Para tanto, é necessário esclarecer como foi, discursivamente, construída a categoria social do emigrante, como distinta da do turista. A baliza cronológica inicia-se com a instauração do Estado Novo por Salazar (1933) e encerra-se em 1947, às vésperas de mudanças implementadas nos rumos da política emigratória lusitana.

- *Rodrigo Luis dos Santos (UNISINOS)*
  "Combatei os inimigos do Brasil": discursos nacionalistas e a imagem dos imigrantes como "nocivos ao país" através das páginas do jornal Correio de São Leopoldo
  Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar as construções discursivas presentes no jornal Correio de São Leopoldo, sediado na cidade sul rio-grandense de São Leopoldo, da figura de imigrantes e descendentes, especialmente os de origem alemã, a partir do rompimento das relações do Brasil com os países do Eixo e a declaração oficial de guerra, fatos ocorridos a partir de 1942. Essa conjuntura histórica reforçou o processo de criminalização empreendido contra determinados grupos étnicos e seus descendentes, configurando um aumento das metidas repressivas e de nacionalização arbitrária dos chamados núcleos coloniais. A imprensa, seja em nível nacional como nos limites locais, se tornou um instrumento político e ideológico amplamente empregado pelo governo Vargas e o regime do Estado Novo. Ao tecermos análises sobre o Correio de São Leopoldo, especialmente no período entre 1942 e 1943, almejamos compreender e demonstrar como esse periódico foi importante para disseminar visões preconceituosas sobre a comunidade de origem imigrante e seus descendentes, construindo assim um imaginário que atribuía a este grupo adjetivações de periculosidade e animosidade contra o país que os recebera, fomentando, inclusive, a ideia de que os mesmos fossem criminosos das forças do Eixo disseminados pelo interior do Brasil.

- *Estela Carvalho Benevenuto (Unisinos)*
  A Polícia política do Brasil no período democrático de 1946-1964: Vigilância e Controle de estrangeiros na fronteira sul do país
  Resumo: O objetivo da presente proposta de comunicação é discutir e problematizar a ação da Polícia Política, através de seu órgão conhecido como DOPS (Delegacia de Ordem Política e Social) durante o período democrático de 1946-1964 no Brasil. A relação desta polícia com o Estado e a Sociedade, assim como a estruturação de uma rede de perseguição aos seus opositores, principalmente os comunistas e, os chamados vândalos, desordeiros, meretrizes e subversivos. A função que as delegacias distritais (principalmente a Delegacia de Costumes) desempenham em relação a estes indivíduos, tendo como um dos focos os estrangeiros que aportam em Porto Alegre e, também os que adentram

o estado através das cidades limítrofes com Uruguai e Argentina. Analisando de que forma, as campanhas e controle sobre estes indivíduos ultrapassaram o território nacional, estendendo sua ação aos países do Cone Sul: Argentina, Uruguai e Paraguai. Demonstrando as estratégias de ação dessa polícia no estado do Rio Grande do Sul, sendo a polícia política gaúcha vital nesta rede de repressão ao sul do continente. Tal análise utiliza principalmente fontes primárias produzidas pelo DOPS gaúcho. Os livros de entradas de estrangeiros, assim como boletins de ocorrência produzidos por estas delegacias, perpassam todo um panorama repressivo junto a estes grupos, e que detinham seus alvos em áreas da boemia de Porto Alegre. E a prisão destes elementos era uma constante em nossa cidade. Todo o estrangeiro era um suspeito em potencial e deveria ser vigiado e aprisionado, caso fosse necessário. Este estudo é fruto de minha tese de doutorado (em andamento) onde problematizo a ação destes órgãos repressores e sua função de ordenar e classificar os princípios da moralidade e sociabilidade junto à sociedade. Com base nos estudos de David Garland e Michel Foucault, analiso a problemática do controle social e a necessidade de enquadramento destes grupos em um período de transição democrática no Brasil e, também do terror e discurso comunista tão presente na sociedade brasileira e no mundo. Quais os perigos que estes sujeitos podem trazer para o país? De que forma a polícia salvaguarda nossa moral e bons costumes? O objetivo da comunicação é ampliar o debate iniciado, enriquecer a pesquisa e trazer novos problemas para serem estudados a partir da perspectiva da instituição policial, sua escrita e ação, mas também da relação desta polícia com o indivíduo que a faz trabalhar: os e as marginalizadas da sociedade.

- *Cláudia Mauch (UFRGS)*
  Policiais negros no início do século XX: algumas questões de pesquisa
  Resumo: Algumas pesquisas tem levantado a hipótese que as forças policiais brasileiras que passavam por processos de expansão e reorganização entre finais do século XIX e inícios do XX se tornaram alternativa de ingresso no mercado de trabalho urbano para trabalhadores negros. Apesar dos estigmas associados à farda militar relacionados ao recrutamento forçado praticado durante o período imperial, essa historiografia tem chamado atenção para o fato de que, da perspectiva dos trabalhadores negros e pardos, o uniforme militar e policial podia significar uma forma de proteção, ascensão social e até um certo "embranquecimento", numa sociedade que cada vez mais associava cor e posição social, perpetuando a discriminação racial e a desigualdade social. Nesse sentido, este trabalho discute a presença de afro-brasileiros na polícia no início do século XX a partir de pesquisas que analisam de um lado dados quantitativos sobre a composição da polícia da cidade de Porto Alegre, no sul do Brasil e, de outro, fontes qualitativas que permitem reconstituir fragmentos das trajetórias de alguns policiais negros. Embora não tenha sido possível chegar a uma quantificação sobre a proporção de brancos e não brancos na polícia local, a presença de negros aparece com destaque em fontes qualitativas e em representações na imprensa. Assim, o trabalho visa contribuir com o debate sobre as formas históricas da construção da liberdade no Brasil republicano, bem como dos espaços ocupados pelos "cidadãos de cor" na sociedade e no mercado de trabalho da época.

- *Celestino Taperero Fernando (PUC-RS)*
  RESISTÊNCIA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE (RENAMO): desde movimento de resistência armada ao partido político em Moçambique entre 1976-1992
  Resumo: O objetivo desse artigo é estudar as motivações que levaram à fundação da RENAMO como oposição ao regime socialista e recorrer à guerra civil como alternativa para alcançar a democracia e construção de estado moderno em Moçambique. Para começar, leva-se em consideração que RENAMO desde sua criação em 1977 era conhecida como movimento de resistência armada de desestabilização de Moçambique pós-independente, sem projeto político concreto, a mando dos países vizinhos descontentes pela independência de Moçambique concretamente o regime de apartheid da Rodesia do Sul de Ian Smith e África de Sul de Peter Botha. A resistência passa a ser reconhecida como partido político em 1992 à luz dos Acordos Gerais de Paz de Roma e, é foi com os mesmos que permitiram com que a FRELIMO aceitasse o regime multipartidário e proclamasse uma nova República deixando para trás a primeira República.Moçambique é uma nação fortemente centralizada desde sua independência em 1975 até a atualidade. Todo o poder político moçambicano tem uma concentração absoluta de todos os poderes em um capital Maputo que domina o conjunto de território moçambicano, algo não caraterístico para a sociedade primitiva de Moçambique, que se encontrava organizada em um império estruturado em estados vassalos que pagavam impostos ao império soberano, esses estados eram subordinados ao império e independente política e economicamente. Mas depois da independência, os libertadores não levam em consideração essa realidade política e étnica, optam por adotar o sistema ocidental, e a primeira constituição moçambicana foi uma compilação das constituições dos países socialistas, para albergar as ideias de Samora Machel primeiro presidente de Moçambique que eram do socialismo com tendências comunistas (Marxismo-leninista) acompanhado por uma ditadura militar. E esse endosso político é considerado como maior epicentro dos conflitos sociais, políticos e econômicos do país.

- *Caroline von Mühlen (Colégio Sinodal)*
  Em defesa da honra: processos de injúria verbal em São Leopoldo, no século XIX
  Resumo: O presente estudo propõe demonstrar que a organização social e as relações construídas entre alemães, descendentes e nacionais em São Leopoldo muitas vezes foram tensas e conflituosas. Como metodologia, analisamos um caso de "ação criminal por injúrias verbais", envolvendo as partes Mathias M. e José F., ocorrido em 1862, na Picada do Hortêncio. Através do estudo deste caso, atentaremos para as motivações das disputas, os locais de maior incidência e as questões envolvendo a honra do ofendido, uma vez que a abertura de um processo visava reparar a honra e a masculinidade perante a sociedade da época. Nesse sentido, constatamos que algumas vítimas apresentaram apenas uma queixa/denúncia contra o agressor, sem dar prosseguimento ao processo investigativo, julgando o fato de expor o réu à Justiça e à comunidade local uma forma de reparar a honra perdida e a vergonha sofrida, geralmente em locais públicos ou com maior circulação de pessoas.

ST 17. História do Esporte e Práticas Corporais

Coordenadores: **Gerson Wasen Fraga (Universidade Federal da Fronteira Sul), Jônatas Marques Caratti (Universidade Federal do Pampa)**

Resumo: O esporte tornou-se objeto de pesquisa na década de 1970, inicialmente entre sociólogos e antropólogos estrangeiros. No Brasil, somente nos anos 1990 os historiadores passaram a considerar o esporte como um tema privilegiado de investigação. Fruto disso foi o primeiro Simpósio de Esportes da ANPUH, no ano de 2003, em João Pessoa, Paraíba. De lá para cá, o assunto da esportivização tem sido presente nos encontros nacionais. Dessa forma, queremos oportunizar que o tema da história dos esportes e das práticas corporais também seja compartilhado e debatido neste XIV Encontro Estadual de História da ANPUH-RS, permitindo que o diálogo também se firme no espaço regional. Como o conhecimento é por natureza interdisciplinar, cremos que a discussão da temática em tela torna-se enriquecedora se for tratada por diversos campos, com contribuições da História, Educação Física, Geografia, Antropologia, Sociologia, dentre outros. Com o processo de modernização e industrialização da sociedade ocidental, a prática esportiva foi amplamente difundida e passou a fazer parte do cotidiano de milhares de pessoas, que resignificavam e reelaboraram os esportes europeus a partir da escala global para o local. Dessa forma, no Brasil dos séculos XIX e XX o futebol, o remo, o ciclismo, o turfe, o boxe, dentre outras práticas, passaram a ter importante papel na constituição da sociedade, contribuindo para a formação das identidades, da associação étnica, no entretenimento popular e na sociabilidade das elites. É por estes e outros elementos que cremos que a temática esportiva e das práticas corporais requer espaço de debate e discussão, por considerarmos uma importante porta de acesso para entender as complexas relações sociais que constituem a história de nosso país e de nosso Estado.

- *Miguel Enrique Almeida Stédile (UFRGS)*
  Sob a sombra de chaminés: Clubes de futebol Operário em Porto Alegre na primeira metade do século XX
  Resumo: O artigo apresenta as conclusões da dissertação de mestrado "Da Fábrica à Várzea: Clubes de Futebol Operário em Porto Alegre", onde procura-se identificar relações de dominação e resistência manifestas, através de uma forma específica de organização e de um espaço determinado de sociabilidade, durante o tempo livre destes trabalhadores e clubes de futebol operários em Porto Alegre, na primeira metade do século XX, buscando compreender o futebol como campo de disputa entre operários e industriais, fora das fábricas, como espaço para formação de laços de solidariedade e identidade ou de subordinação e disciplinamento. Através da análise da imprensa, incluindo a esportiva e operária, demonstra-se como este processo está inserido dentro de um discurso moderno, que inclui o culto ao físico, o disciplinamento e higienização que, ao mesmo tempo, geram novos espaços urbanos e a organização de agremiações como novas formas de sociabilidade, convergindo em grandes eventos sociais de afirmação desta modernidade. Trata-se de uma tensão permanente entre industriais, igreja, Estado e operários, pelo controle do espaço e das relações extra-fabris, no qual esse discurso é apropriado e re-

significado pelos operários como forma de organização, acesso ao tempo livre e construção de laços de identidade e solidariedade, ao mesmo tempo em que contribui para a popularização deste esporte.

- *Gerson Wasen Fraga (Universidade Federal da Fronteira Sul)*
  De herois a vira-latas: a identidade brasileira através da imprensa na Copa do Mundo de 1950
  Resumo: A presente comunicação tem como objetivo discutir como a imprensa brasileira, em especial a esportiva, apresentou a identidade nacional no bojo da Copa do Mundo de futebol disputada em 1950. Partimos do pressuposto de que neste momento duas percepções distintas sobre o brasileiro se faziam presentes no discurso emitido pela intelectualidade brasileira e, por extensão, na nossa mídia: a primeira, herdeira das antigas tradições coloniais, vi-nos como resultado de um malfadado processo de mestiçagem que nos condenaria ao atraso e à incapacidade de estabelecer grandes realizações; a segunda, ao contrário, entendia nossa formação histórica como um elemento distintivo a marcar nossa originalidade de forma positiva diante das demais nações. Tais discursos foram apropriados pela imprensa esportiva do período, servindo, ao longo da competição, tanto para fomentar uma imagem heroica de nossos jogadores quanto para justificar eventuais fracassos. Assim, a derrota para o Uruguai no desfecho da competição serviria como um elemento de reforço da primeira vertente, o que levaria, no final daquela mesma década, à criação do conceito de "Síndrome de Vira-Latas" cunhado por Nelson Rodrigues. Contudo, ainda no calor da derrota, outras vozes, ainda que em minoria, procuraram mostrar que havia o que ser celebrado (como a organização do evento ou a construção do maior estádio do mundo), sendo o resultado da partida nada mais do que uma decorrência da imprevisibilidade inerente a uma partida de futebol.

- *José Antônio dos Santos (UFRGS)*
  1903 - O football chega de navio a Porto Alegre. Esporte e elites: uma relação profícua
  Resumo: Em anos de Copa do Mundo é sempre retomada a máxima de que o futebol explicaria o Brasil. Dentro, e também fora, das quatro linhas que delimitam o campo de futebol, seriam representadas cenas que denotariam "o país do futebol". Expressão que, sem dúvidas, não é comungada por argentinos, italianos e, muito menos, por ingleses. O ufanismo passa ao largo do presente artigo que vai procurar entender como se deu o início da prática do esporte em Porto Alegre, quando, em 06 de setembro de 1903, o Sport Club Rio Grande vem à capital para apresentar o football aos porto-alegrenses. Esta é uma data-chave em que se descortina o início do projeto político das elites e que nos leva a tentar responder quais foram os principais atores envolvidos no seu primórdio; o que eles sabiam sobre o football; quais eram os interesses em patrocinar o desenvolvimento do esporte na capital; e qual foi o papel destinado aos grupos populares. A principal conclusão é que os luso-descendentes e os teuto-brasileiros se uniram, pela primeira vez, para consolidar seus domínios por meio do esporte. É latente a necessidade de maior controle social dos grupos populares que se imiscuíam para além dos meandros sociais e geográficos da cidade. Também era necessário usar o argumento do aprimoramento físico dos

seus filhos. É o que podemos depreender a partir do que nos deixou registrado o jornal A Federação, assim como do cruzamento de outras fontes e leituras.

- *Fabrício Locatelli Ribeiro (Escola Estadual de Ensino Médio La Salle)*
  A Liga Nacional de Football Porto Alegrense, um olhar através da coluna: ‘’Pelo Sport’’, do jornal ‘’O Exemplo’’, dentre os anos de 1920 a 1922
  Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns resultados referentes ao nosso trabalho de conclusão de curso em licenciatura em História, através de um recorte temporal, dentre 1920 a 1922, em torno do futebol no Rio Grande do Sul, especificamente na cidade de Porto Alegre, a partir do cenário que reside da Liga Nacional de Football Porto Alegrense. Sendo o jornal o nosso objeto de investigação, utilizando-se do periódico ‘’O Exemplo’’, o qual se tratava de um semanário que em sua coluna intitulada, ’’Pelo Sport’’, apresenta manchetes sobre a Liga, como: os jogos realizados, pontuação dos times que disputavam a competição, lista com as agremiações participantes, momentos de transição de cargos diretivos nos clubes, bailes, dentre outras informações. Esses dados apontam a forte influência da Liga Nacional no caráter social, cultural, identitário e de resistência de uma parcela da população porto alegrense do período. Portanto, objetivamos identificar a relevância social dessa liga de futebol no cenário em que estava inserida, e demonstrar a presença negra no panorama futebolístico de Porto Alegre, assim esclarecendo como a imprensa negra, especificamente ‘’O Exemplo’’ retratou em a Liga Nacional de futebol Porto-Alegrense. Observamos a importância de se evidenciar a memória negra do Rio Grande do Sul por meio do futebol, uma vez que, essa proporcionou mecanismos de integração social e consolidou o processo indenitário dentre os sujeitos que integravam tais espaços de sociabilização. O futebol é um tema emblemático, no Brasil se caracteriza como um fenômeno social, também tratado como um símbolo da identidade nacional, inserido num contexto histórico amplo, do qual pode ser abordado dentro da temática desse simpósio, pois permite historiar o futebol através do domínio historiográfico conhecido como ‘’História do Esporte’’.

- *Juan Sampaio Neitzke (UFPel), Dalila Müller (UFPel)*
  O Trem do Farroupilha: a história oral de vida de um torcedor símbolo
  Resumo: Torcedor do Grêmio Atlético Farroupilha, time de futebol da cidade de Pelotas, Guilherme Silva Dias, de 76 anos de idade, mais conhecido como “Trem”, se destaca como torcedor símbolo, sendo reconhecido na cidade como um exemplo local de torcedor fanático. Não é arriscado dizer que, em tempos de escassez de conquistas e de atletas de alto nível, Trem configura-se atualmente como a maior estrela do clube, ou no mínimo a personalidade mais conhecida. Assim, este trabalho discute a trajetória deste torcedor a partir da história oral de vida. A história oral de vida tem como “centro de interesse o próprio indivíduo na história, incluindo sua trajetória desde a infância até o momento em que fala, passando pelos diversos acontecimentos e conjunturas que presenciou, vivenciou ou de que se inteirou” (ALBERTI, 2005, p. 175), permitindo “o estudo das formas como pessoas ou grupos efetuaram e elaboraram experiências” (ALBERTI, 2005, p. 165). O Grêmio Atlético Farroupilha foi fundado em 1926, conhecido como “fantasma”, foi campeão estadual em 1935, sendo esta conquista a maior glória da história do clube. Na atualidade o Farroupilha disputa a Terceira Divisão do Campeonato Gaúcho,

sendo que, desde 2005, não figura entre os principais clubes do estado na disputa da Primeira divisão. Mesmo com uma história de poucos títulos e um presente de dificuldades no futebol profissional, Trem acompanha o Farroupilha desde criança, quando escutava pelo rádio, acompanhado de seu pai, os jogos do time. Segundo ele, sua primeira vez no estádio foi aos 10 anos de idade acompanhado de seu pai Terêncio Dias, que foi jogador reserva do esquadrão Campeão Gaúcho em 1935. De maneira abnegada, Trem se faz presente em todos os jogos que o Farroupilha disputa em casa e, quando possível, também marca presença em partidas no interior do Rio Grande do Sul. Além de sua presença marcante na arquibancada, Trem teve passagem como jogador nos anos 1960, atuando como goleiro no Rio-Grandense, no Internacional de Porto Alegre e no próprio Farroupilha. Quando deixou o futebol profissional, jogava em times amadores e começou a trabalhar no Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP), onde se aposentou. Natural de Rio Grande, atualmente reside no Bairro Fragata, em Pelotas, muito próximo do estádio do seu clube, o Estádio General Nicolau Fico. É importante destacar que as informações apresentadas neste trabalho são preliminares e fazem parte das discussões iniciais desta pesquisa.

- *Maristel Pereira Nogueira (Centro de Educação Integrada-CEI)*
  Fôlha da Tarde e Última Hora dois discursos e um evento: A UNIVERSÍADE de 63
  Resumo: Este texto pretende identificar como se deu a cobertura dos jornais Fôlha da Tarde e Última Hora sobre a Universíade, em 1963, seis meses antes do golpe de março de 1964, e se usaram o evento esportivo para defenderem suas posições políticas. Pretendemos demonstrar através da cobertura jornalística que os jornais não foram isentos como se apregoa frente a questões esportivas.

- *Silvio Romero Martins Machado (Salve, Brasil ! Jogos educativos.)*
  O Tenis em Porto Alegre: das relações locais às internacionais
  Resumo: esse artigo tem como foco abordar o desenvolvimento do tênis em Porto Alegre e sua relação com a comunidade germânica. Sob o fio condutor da análise do comércio varejista de artigos de tênis remontamos essa história identificando personagens destacados e suas relações comunitárias. Lançando mão das abordagens de história de empresas e da microhistória resgatamos a trajetória da sr. Adalberto Nery, aqui utilizada como gancho para contar a história do tênis. Metodologicamente recorreu-se as ferramentas de história oral na coleta de entrevistas, degravação e análise, bem como forma utilizadas a análise de documentos pessoais e da empresa, bem como imagens, matérias jornalísticas e fotos que retratavam os fatos pretéritos relacionados a história contada.

- *João Manuel Casquinha Malaia Santos (UFSM)*
  Resistência à monopolização do entretenimento: carreiras em cancha reta e nos prados gaúchos na segunda metade do século XIX e início do XX
  Resumo: Considerado um dos primeiros fenômenos esportivos do país, o turfe foi prática recorrente e das principais atividades de entretenimento nas cidades do Brasil, a partir da segunda metade do século XIX. A prática do turfe era realizada dentro de clubes de corridas (os prados) que contavam com anuência

do governo e respaldo da lei para a realização de apostas e distribuição de prêmios em dinheiro, tanto no Império quanto na República, atraindo espectadores, apostadores e criadores de cavalos. Tal fenômeno teve grande recorrência no Rio Grande do Sul, região reconhecida como das maiores produtoras de gado equino no Brasil. A formação destes clubes de corrida se espraiaram para além de cidades importantes, como Porto Alegre e Pelotas, e alcançaram outras localidades menores, mostrando a pujança da produção equina e todo o potencial deste mercado de entretenimento nesta região do país. No entanto, os clubes de corridas tiveram que disputar espaço com uma prática gaúcha, que competia por apostadores e por criadores de cavalo: as carreiras de cancha reta, corridas feitas fora dos clubes, atraindo multidões e todo um mercado ilegal de apostas. O objetivo deste trabalho é explorar as diferentes vertentes desta tensão entre os clubes de corrida de cavalo e as carreiras de cancha reta no Rio Grande do Sul, entre a segunda metade do século XIX e as décadas iniciais do século XX. Para este trabalho, foram utilizadas fontes diversas, como os relatórios dos presidentes da província do Rio Grande do Sul, o Almanak Litterario e Estatístico do Rio Grande do Sul, o Anuário da Província do Rio Grande do Sul e o Código Comercial do Império do Brasil. Além desta documentação, foram analisados periódicos das cidades de Porto Alegre (A Capital, A Federação, Gazeta de Porto Alegre, O Constitucional e O Lábaro), Pelotas (A Discussão, A Opinião Pública e Correio Mercantil), Rio Grande (Gazeta Mercantil) e Santa Maria (Diário do Interior).As fontes nos ajudam a descortinar toda uma cultura lúdica em torno das corridas de cavalo, sejam elas nas canchas retas, sejam nos clubes de corrida, e a perceber a tensão existente entre estes dois mundos que eram ao mesmo tempo excludentes e complementares. Espécie de lócus de reprodução não linear de aspectos da modernidade europeia, os clubes de corrida de cavalo tentavam monopolizar este tipo de atividade de entretenimento. As carreiras de cancha reta eram locais de maior convívio entre elementos da elite e das camadas populares, uma vez que a prática não era realizada em clubes fechados e nem havia a separação de público em setores mais ou menos caros das arquibancadas dos prados. Além disso, por disputarem apostadores e criadores de cavalo com os clubes, geraram todo um discurso negativo por parte de autoridades e da imprensa.

- *José Martinho Rodrigues Remedi (UFSM)*
  "Numa bochinchada de carreiras": esporte e lazer em Contos Gauchescos de João Simões Lopes Neto
  Resumo: O presente trabalho trata-se de um work in progress, são os primeiros acercamentos para uma análise em que se deseja apreender as práticas de lazer e de esporte na sociedade sul-rio-grandense da segunda metade do século XIX, através das representações sociais presentes nas narrativas literárias. Estas fontes narrativas serão buscadas na literatura gauchesca – neste trabalho, em Contos Gauchescos de J. Simões Lopes Neto – e, mais do que avaliar o grau de veracidade e confiabilidade das fontes literárias, busca-se analisar as intencionalidades e formas de representação do lazer e do esporte nascidas da tensão entre ficção e realidade. Tomando por base a ideia de que as práticas de lazer e de esporte ocultam relações de poder que atuam na afirmação das diferenças sociais, acreditamos que o estudo das narrativas desses eventos em diferentes esferas da sociedade, portanto, permitirá melhor compreender o significado e o alcance das práticas de lazer e de esporte que estiveram presentes

no processo histórico de formação e diferenciação da sociedade gaúcha. Como ensaio de interpretação utilizar-se-á as representações das corridas de cavalo, a saber, as corridas de cancha reta.

- *Jônatas Marques Caratti (Universidade Federal do Pampa)*
  Entre os ajustes de contas, a defesa da honra e as lutas premiadas americanas: Rough-and-Tumble, Bare Knuckle Prize Fighting (Estados Unidos, Séculos XVIII e XIX)
  Resumo: No final do ano passado, defendi minha tese de doutorado intitulada "Dentro e Fora dos Ringues: o processo de constituição do boxe moderno e sua difusão e recepção na América Latina (Séculos XVIII-XX)". Entre os vários temas trabalhados, me chamou atenção a perspectiva do autor Eliott Gorn que percebeu o boxe no contexto de uma cultura de lutas. Para Gorn, por trás das brigas e da pancadaria, existiam vários elementos em jogo, como: os ajustes de conta por conflitos do cotidiano, a defesa da honra, vingança, hostilidades étnicas, etc. Assim, partindo das contribuições de Eliot Gorn (1985 e 1986) queremos percorrer a história do boxe americano dando destaque as motivações que levavam os homens a entrarem nos ringues e, principalmente, atentarmos para a constante tensão social e cultural entre civilização e barbárie no sul das Treze Colônias. Para esta apresentação, cotejaremos a bibliografia nacional e estrangeira a fim de perceber as lacunas existentes em nossa bibliografia, bem como suscitar questões que possam ser trabalhadas para compreender a história do pugilismo no Brasil.

ST 18. História e Direito: aproximações metodológicas e conceituais

Coordenadores: **Alfredo de Jesus Dal Molin Flores (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Alisson Droppa (UNICAMP)**

Resumo: O simpósio temático pretende dar continuidade às discussões que vem sendo desenvolvidas a nível nacional e internacional em relação à História e ao Direito. Serão privilegiados os trabalhos que abordem pesquisas no âmbito de instituições e agentes jurídicos, além da utilização de fontes judiciais para a produção científica em história no plano dos acervos judiciais. Propõem-se ainda, discutir as diferentes propostas metodológicas e conceituais adotadas pelos pesquisadores desse campo do saber. A realização do simpósio busca agregar as iniciativas desenvolvidas atualmente em outras seções da ANPUH (SC, SP, RJ) para a criação de um GT História e Direito na ANPUH nacional, o que poderá contribuir para a consolidação das discussões em torno de uma perspectiva interdisciplinar envolvendo tanto pesquisadores do campo da História, quanto os do Direito e das Ciências Sociais, além de outros estudiosos do tema. Serão aceitos trabalhos com relatos de pesquisa em andamento ou já finalizados, bem como discussões teóricas ou reflexões metodológicas relativas a temas relevantes da historiografia.

- *Dante Guimaraens Guazzelli (Prefeitura Municipal de Porto Alegre)*
  A trajetória dos advogados Eloar Guazzelli, Omar Ferri e Werner Becker durante a ditadura civil-militar (1964-1982)
  Resumo: A comunicação apresenta a trajetória dos advogados gaúchos Eloar Guazzelli, Werner Becker e Omar Ferri durante a ditadura civil-militar brasileira relacionando-as com a emergência da causa dos direitos humanos. Estes advogados ficaram reconhecidos pela sua atuação na defesa de presos políticos e por suas atividades como criminalistas. Devido ao seu trabalho, durante a ditadura eles surgiram no espaço público denunciando e atacando as violências e o arbítrio cometidos pelo Estado, o que fez com que eles ganhassem notoriedade na cena política, relacionando sua atuação com a causa dos direitos humanos. Este reconhecimento levou-os a iniciarem uma carreira política e candidatarem-se a cargos eletivos, o que aconteceu na eleição de 1982: Guazzelli e Ferri lançaram candidatura à deputado federal e Becker à vereador em Porto Alegre. Isto foi auxiliado pela atuação destes advogados dentro de entidades classistas, como o Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul (IARGS) e a seccional gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RS), que, ao longo da ditadura, passaram a criticar publicamente o regime. Desta forma, o trabalho procura mostrar os diferentes meios nos quais os personagens transitaram com o intuito de reconstruir o processo no qual conquistaram seu reconhecimento como advogados e militantes de esquerda.

- *Juliane Sant'Ana Bento (FURG)*
  Combate constitucional à corrupção: análise dos discursos dos constituintes de 1987 e as condições de apropriação da doutrina anti-corrupção entre políticos e juristas no Brasil dos anos 1980
  Resumo: Este trabalho tem por objeto as discussões entre parlamentares constituintes quanto ao desenho político e administrativo a ser adotado no contexto de promulgação da mais recente Carta Constitucional. No ensejo da comemoração dos 30 anos da Constituição da República Federativa do Brasil, convém problematizarmos quais foram as condições de apropriação da doutrina anti-corrupção e como ela apareceu, tendo em consideração os movimentos críticos do Direito que já viam-se surgir no debate jurídico nacional. A metodologia de pesquisa valer-se-á do estudo do Diário da Assembleia Nacional Constituinte, publicado regularmente entre 2 de fevereiro de 1987 e 5 de outubro de 1988, cujo inteiro teor encontra-se disponível no endereço eletrônico da Câmara dos Deputados. Por meio de análise de discurso, serão consideradas determinados casos que se julgarem mais exemplificativos a fim de empreender uma verdadeira sócio-história, no intuito de situar as condições sociais dos agentes envolvidos com suas trajetórias públicas e o modo como representavam a corrupção no contexto da Constituinte. Dentre as hipóteses que o artigo levanta, cumpre destacar o relevante papel dos juristas como moralizadores da política, dita corrupta, conforme praticada pelo regime militar, que teria exacerbado a tendência histórica nacional de ceder ao clientelismo em detrimento do espírito republicano. A técnica do Direito é exaltada como uma forma neutra e imparcial, assim como registra Pierre Bourdieu para o caso francês, de fornecer legitimidade a uma série de inovações políticas. A identificação da corrupção com o atraso que definia a política nacional até então, e as promessas de renovação orientadas pelo Direito promovidas na Constituinte, são um instrumento de pesquisa útil para se refletir sobre a

proximidade do Direito com a Política e os usos feitos do primeiro sobre a segunda.

- *Alisson Droppa (UNICAMP)*
  A Justiça do Trabalho na Argentina: diferenças e semelhanças na forma de julgar
  Resumo: O artigo visa apresentar uma investigação em curso sobre o funcionamento do poder judiciário do trabalho argentino e brasileiro em relação a realidade normativa da terceirização, possibilitando o cruzamento de dados organizados no âmbito do eixo Terceirização do projeto temático "Contradições do Trabalho no Brasil Atual. Formalização, precariedade, terceirização e regulação" e do projeto de Pós Doutorado "A história recente das decisões judiciais sobre a terceirização: contradições da regulamentação do trabalho no Brasil atual". Diferentemente da realidade brasileira que com exceção dos serviços de limpeza e vigilância, até 2017 não existia uma legislação especifica sobre o tema, tendo como limites legais inicialmente, o Enunciado 256, de 1986 e a Súmula 331, de 1993 editados pelo Tribunal Superior do Trabalho, TST, a legislação trabalhista da Argentina possui uma significativa experiência legislativa na normatização dessa forma de contratar, prevendo em seu arcabouço jurídico desde 1974 a responsabilização da tomadora dos serviços. A apresentação busca ressaltar algumas comparações entre essas duas realidades, a partir principalmente das decisões judiciais de cada um dos países. O foco principal do estudo é compreender a dinâmica da construção das decisões judiciais e suas contradições nos diferentes graus de jurisdição, na Justiça do Trabalho brasileira e argentina. No caso brasileiro, conforme apontado no projeto de pesquisa principal, os estudos até aqui desenvolvidos evidenciaram que a Justiça do Trabalho, diante da inexistência de lei brasileira até 2017 regulamentou a terceirização e colocou barreiras ao aprofundamento dessa forma de contratar via entendimentos sumulados pelo TST. No caso argentino foi disciplina pelo artigo 30 da Lei nº 20.744, denominada lei do contrato de trabalho, LCT, alterada pelas leis nº 21.297 de 1976 e nº 25.013 de 1998.

- *Magda Barros Biavaschi (Unicamp)*
  A reforma trabalhista no mundo: o canto da sereia
  Resumo: A presente apresentação visa analisar os impactos das reformas em alguns países no papel e funcionamento dessas instituições públicas, com foco na Justiça do Trabalho e no aumento ou não da judicialização dos conflitos trabalhistas. Busca-se, a partir dos dados obtidos, trazer elementos que mais bem permitam analisar as consequências dessas alterações. Para tanto, destaca-se a similitude dos argumentos utilizados pelos que as defendem e as promessas que acompanharam seus processos de aprovação, bem como suas falácias. Apresenta-se, em linhas gerais, o conteúdo delas bem como os dados de judicialização. Desta forma, analisa-se os conteúdos das reformas trabalhistas similares à brasileira aprovadas em outros países e seus impactos no funcionamento do sistema de Justiça. Como são países que têm sistemas diferentes e especificidades que dificultam a elaboração de estudos comparativos, apresentam-se levantamentos que evidenciam se houve ou não aumento no numero de ações a partir das reformas efetivadas. Para tais objetivos, o foco do artigo é um levantamento não exaustivo das reformas

efetivadas na Argentina, Chile, Brasil, México, Espanha, Itália e Reino Unido nas últimas décadas, destacando-se as datas de aprovação, os principais argumentos e aspectos e certos pontos de similitude e de divergência em relação à brasileira. Ainda, a partir dos dados obtidos para esses países, abordaram-se alguns pontos referentes às instituições públicas e à judicialização. Esses dados são constituídos principalmente de relatórios disponibilizados pelo sistema judicial de cada país, publicados em suas páginas de internet, e de bibliografias especificas sobre o tema da reforma trabalhista, sendo que a diversidade da estrutura legal de cada região colocou barreiras às comparações entre elas. Daí a opção pelo levantamento de dados, visando a evidenciar as múltiplas realidades existentes no âmbito internacional. Essas diversidades, no entanto, não impediram que se tomasse conhecimento dos dados, buscando-se relatar o impacto dessas alterações as quais, em todos os lugares, visaram a reduzir o papel do Estado como agente fiscalizador e aplicador das normas públicas de proteção ao trabalho.

- *Daniel Levy de Alvarenga (Universidade Autonoma de Lisboa)*
  A judicialização das políticas públicas de preservação do patrimônio material tombado
  Resumo: No Brasil, as políticas públicas de patrimônio acabam encontrando um limitador relevante e às vezes intransponível:a falta ou o contingenciamento de verbas que impossibilitam a realização de ações voltadas para a efetiva preservação e conservação de bens materiais tombados. Esta incapacidade orçamentária imobiliza o Estado dificultando que os seus órgãos públicos destinados especificamente para a preservação do patrimônio cultural cumpram com o seu papel, abrindo espaço, assim, para que outros agentes, públicos ou privados, intervenham nas políticas de preservação através do Poder Judiciário. O trabalho que submeto propõe uma reflexão, através da análise de dois casos concretos, a respeito da judicialização das políticas públicas relacionadas à preservação do patrimônio material tombado, considerando as limitações orçamentárias dos órgãos administrativos encarregados de executar estas políticas.Nas duas últimas décadas, o que se vem assistindo é uma crescente atuação do Poder Judiciário nessa política pública que até então se formava e era executada basicamente no âmbito administrativo. Atualmente, existem 100 ações civis públicas(ACP's) e seis ações populares tramitando na Justiça Federal do Rio de Janeiro versando direta ou indiretamente sobre a atividade finalística do IPHAN (ERTHAL, 2017, p. 232).A análise do tema proposto será feita através da apresentação de dois casos concretos,ou seja,duas ACP's ajuizadas respectivamente em 2001 e 2012 na cidade do Rio de Janeiro pelo Ministério Público Federal em face da União e de suas autarquias voltadas ao patrimônio cultural brasileiro, o IPHAN e o IBRAM-Instituto Brasileiro de Museus. Ambos os processos judiciais envolvem bens materiais tombados de propriedade federal: a sede do Museu Casa de Benjamin Constant (RJ) e o Chafariz do Lagarto, projetado pelo Mestre Valentim (RJ). A ACP é disciplinada pela Lei no 7.347/85 e tem por objeto, dentre outros, a responsabilização pelos danos morais e patrimoniais causados a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico. A lei prevê diversos agentes legitimados para propor a ação. Porém, sem sombra de dúvidas, considerando a sua função constitucional prevista no artigo 129, inciso III, é o Ministério Público o principal usuário deste instrumento processual. Por outro

lado, a Advocacia-Geral da União é a instituição que representa judicialmente a União e suas autarquias e fundações e que também possuem legitimidade para propor a ACP. Por exemplo, desde o ano de 2000, o IPHAN propôs 44 ações no Rio de Janeiro com o objetivo de atribuir coercitividade às suas decisões administrativas.Porém, nos casos escolhidos para análise neste trabalho, o ente federativo e seus órgãos participam das ações como réus.

- *Vicente de Azevedo Bastian Cortese (UFRGS)*
  Contribuições de E. P. Thompson para o estudo da regulação das relações de trabalho no Brasil
  Resumo: Resumo: O presente trabalho busca apresentar, de maneira breve, a importância da obra de E. P. Thompson para a renovação operada nas ciências sociais no Brasil a partir dos anos 1980. Mais especificamente, pretende-se evidenciar de que modo as premissas metodológicas e teóricas que orientam a análise do autor inglês na sua pesquisa envolvendo a classe trabalhadora inglesa (e, posteriormente, o papel do direito como espaço de disputa entre diferentes classes sociais) influenciaram estudos históricos voltados às relações de trabalho no Brasil, em especial aqueles que tomam como foco a dimensão jurídica dos conflitos daí decorrentes.

- *Bruna Casimiro Siciliani (Escola Superior de Criciúma)*
  A história das ideias, a história intelectual e a história do direito: aproximações metodológicas para o estudo dos transplantes jurídicos
  Resumo: A história das ideias é um campo de pesquisa na área histórica que estuda a expressão e a preservação do pensamento humano através da linguagem e do sentido. A história das ideias foi desenvolvida originalmente por Arthur Lovejoy, e encontrou em Quentin Skinner e na história intelectual desenvolvida na Cambridge School seus maiores críticos. Foi utilizada como disciplina auxiliar em outros ramos da investigação histórica, no entanto, devido às fortes críticas, principalmente por parte de Skinner, sua prática metodológica deixou de ser aplicada. Para Skinner, os historiadores das ideias não devem apenas estudar um texto, o objeto da pesquisa, mas também devem estudar o seu contexto histórico e todos os fatores que levaram o autor do objeto da pesquisa a se expressar e a conduzir a sua obra daquela forma. Esse estudo epistemológico sobre a obra em si, transpondo o seu conteúdo, é necessário para se alcançar a real compreensão do que quis o autor do texto transmitir com a conclusão da sua obra. Sua crítica alcançou tamanha magnitude, que este desenvolveu sua metodologia própria a ser utilizada na investigação histórica como resposta aos problemas que ele identificou no estudo da história das ideias. Na área da historiografia jurídica, o tema dos transplantes jurídicos tem alcançado distinta relevância. O debate iniciou-se com a publicação do trabalho de Alan Watson (1993) Legal Transplants: An Approach to Comparative Law, em 1974, no qual o autor argumenta, sucintamente, que o direito de uma determinada sociedade se desenvolve inicialmente com base na ordem jurídica de outra. Ao longo dos anos, diversas categorias metodológicas surgiram para explicar sobre a interação entre as diferentes ordens jurídicas e a aplicação de seus institutos. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo revisitar as críticas de Quentin Skinner à historia das ideias e sua metodologia para a história intelectual, e verificar que aproximações metodológicas podem ser aplicadas ao estudo dos transplantes jurídicos, a fim de aproximar as áreas da

História e do Direito, fomentando uma perspectiva interdisciplinar entre estes dois campos do saber.

- *José Correa de Melo (UFRGS)*
  Consultas da Seção de Fazenda do Conselho de Estado (1842-1889): Tendências e Perfil de sua Atividade
  Resumo: O trabalho tem como objeto a análise panorâmica da atividade da Seção de Fazenda do Conselho de Estado, que funcionou no Segundo Império no período de 1842 a 1889, concentrando-se nas atas publicadas da Seção de Fazenda que documentam a sua produtividade. A partir deste material de fonte primária, serão abordadas preliminarmente as bases metodológicas para o seu estudo, bem como realizada a quantificação e classificação dessa atividade por grupos e matérias que eram tratadas nas diversas consultas, dividindo o acervo publicado das atas e consultas produzidas pelos conselheiros de Estado em grupos de consultas segundo critérios estruturais comuns. Após a catalogação e classificação da produção do órgão nas esferas política, jurídica e administrativa, será possível mapear e acompanhar as tendências e constantes da atividade desenvolvida na Seção em cada período, bem como mostrar e esclarecer a forma de funcionamento do Conselho de Estado na área de Fazenda e setores correlatos da vida nacional e os diversos agentes políticos e jurídicos que tomavam parte na atuação do órgão.

- *Henrique Montagner Fernandes (UFRGS)*
  As categorias de António Manuel Hespanha: articulação discursiva entre materialidade sociopolítica e ordenação jurídica em sociedades de Antigo Regime
  Resumo: A conjugação entre, de um lado, normas gerais e abstratas formuladas a partir de conceitos jurídicos universais teorizados de uma posição ideal, pura, absoluta ou, ainda, de lugar nenhum, e, de outro, a infinitude de particularismos e de diferenças específicas em quaisquer aspectos da realidade que se venha a considerar exprime um dilema crucial com o qual filósofos e teóricos do direito debatem-se face ao processo de implementação da modernidade liberal. Uma das dificuldades enfrentadas agrava-se ininterruptamente: a cada momento a percepção de uma experiência jurídica diferente – capaz de atender à heterogeneidade da realidade concreta, por exemplo – torna-se mais remota. Sem ingressar no debate contemporâneo, pretende-se, ao contrário, analisar o papel de uma determinada sorte de dispositivos intelectuais empregados no modo de produção jurídico das sociedades de Antigo Regime, quais sejam, as categorias – menores; loucos, pródigos, falidos e viúvas gastadeiras; mulheres, esposas e viúvas; rústicos; selvagens e bárbaros; pobres e miseráveis – exploradas por António Manuel Hespanha no livro Imbecilitas (2010). Assumindo a premissa do espelhamento no plano jurídico da fragmentação social e política ínsita à ordem pretérita, a investigação objetiva elucidar como se sustentava, no plano da argumentação e do pensamento jurídico, ambos eminentemente vinculados a uma noção de racionalidade prática, a regulação jurídica heterogênea de uma realidade social reconhecidamente plural. Inclui-se entre os objetivos secundários a identificação do papel atribuído por A. M. Hespanha à graça – elemento oriundo da cosmovisão cristã – como fator de modulação da aplicação do estatuto próprio de cada categoria sociopolítica.

- *Carlos Alberto Martins de Barros (UFRGS)*
  O Direito e a pesquisa histórica, uma análise sob a ótica do trabalho "Liberdade antes do liberalismo" de Quentin Skinner
  Resumo: O presente trabalho faz um breve estudo sobre os métodos e teorias defendidas por Quentin Skinner, principalmente no que tange aos aspectos defendidos por ele no capítulo "A liberdade e historiador", inserido no seu trabalho "Liberdade antes do Liberalismo", ao mesmo tempo em que tenta trazer para o campo do Direito esses métodos e teorias. O tema "O Direito e a Pesquisa Histórica" é de grande interesse e relevância, principalmente para aqueles que estudam ou trabalham com a História do Direito. Para Skinner, o cânone da utilização de textos principais (textos clássicos) era amplamente utilizado como o único objeto apropriado de pesquisa da história do pensamento político, poderia ser substituído pelos seus métodos e teorias aqui apresentados, contudo, mais precisamente em relação ao Direito ficaria a dúvida: será que os métodos defendidos por Quentin Skinner sugeridos pera a pesquisa da história do pensamento poderiam ser utilizados para a pesquisa da história do Direito? Neste trabalho, passa-se à análise dos pontos de vista de Quentin Skinner em relação à pesquisa da história do pensamento. A finalidade é a de demonstrar se esse ponto de vista defendido por Skinner poderia ser também utilizado em relação às pesquisas relacionadas à História do Direito. O assunto será abordado primeiramente delimitando a visão de Quentin Skinner, e posteriormente analisando-se a possibilidade de utilização dessa visão para as pesquisas relacionadas ao Direito. Após essa análise, pode-se chegar a algumas conclusões quanto a possibilidade da utilização dos métodos e teorias apresentados por Skinner para as pesquisas relacionadas ao Direito. Palavras-chave: Direito. Pesquisa histórica. Liberdade antes do Liberalismo. Quentin Skinner.

ST 19. História e Patrimônio: trajetórias, memórias e democracia

Coordenadores: **Gizele Zanotto (Universidade de Passo Fundo), Tatyana de Amaral Maia (PUC-RS)**

Resumo: Nas últimas décadas século XX, observa-se uma requalificação nas políticas de preservação dos bens culturais através da construção de narrativas sobre o direito à memória e à salvaguarda do patrimônio cultural como fundamentais para o exercício da cidadania. Neste sentido, a noção de patrimônio amplia-se para além dos bens de pedra e cal tradicionalmente tombados pelos órgãos oficiais de defesa do patrimônio brasileiro. A partir dos anos de 1980, as narrativas hegemônicas sobre o patrimônio, a identidade e a memória nacional passaram a sofrer fortes críticas de movimentos sociais, intelectuais e setores da sociedade civil que exigiam a ampliação da concepção de patrimônio. Diferentes sujeitos históricos e movimentos sociais passaram a concorrer pela definição das formas de identificação, seleção e salvaguarda dos vestígios do passado que deveriam integrar o patrimônio cultural do país. O objetivo deste Simpósio é discutir o lugar do patrimônio cultural como parte fundamental para o pleno acesso à cidadania, em especial, no Brasil a partir dos múltiplos espaços de elaboração das narrativas sobre

o passado e sobre os bens que personificam as trajetórias históricas dos grupos sociais. Dentro da tradição da escola dos Annales, o Simpósio prevê que o debate sobre o patrimônio tenha uma característica interdisciplinar, incorporando análises que dialoguem com a Antropologia, a Sociologia, os Estudos Culturais, a Filosofia e as Artes. Interessa-nos tanto pesquisas que se ocupem das políticas públicas e dos órgãos oficiais até análises sobre a organização de setores da sociedade civil na preservação de suas memórias, saberes e fazeres.

- *Luciano Braga Ramos (PUC-RS)*
  Materializar a memória por meio de seus herdeiros: a busca pelos descendentes farrapos durante as comemorações do sesquicentenário da revolução farroupilha
  Resumo: Resumo: A presente comunicação tem por finalidade explicar, como procedeu por parte da Comissão Executiva do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha a busca por pessoas vivas que pudessem comprovar sua descendência com algum sujeito que por ventura houvesse participado da Revolução Farroupilha. Busquei analisar, então, os documentos referentes ao tema, encontrados no Fundo do sesquicentenário da Revolução Farroupilha do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Pela documentação encontrada poderemos perceber a maneira como o assunto foi tratado e da importância para o evento em encontrar algum suposto descendente vivo de um suposto farroupilha. Uma comemoração é a forma de rememorar um acontecimento dando uma dimensão social com interesses políticos manipulados por uma elite e também por seus apoiadores, seja instituição ou pessoa com interesses por tal trabalho de memória A relevância da análise esta em perceber que alcance teve dentro das instituições da sociedade sul-rio-grandense a proposta criada pelos representantes do governo estadual mais precisamente pelos membros das subcomissões que compunham a comissão executiva do evento. Pois esse alcance pode precisar o grau de importância e ação do trabalho que a memória pode desempenhar dentro de uma sociedade a partir de uma memória ativada com intensões de representar uma sociedade. Palavras-chave: Memória – História – Revolução Farroupilha.

- *David William Aparecido Ribeiro (USP)*
  Histórias de luta e resistência: mediações quilombolas e indígenas do patrimônio
  Resumo: Emergidos enquanto sujeitos de direitos na Constituição Federal de 1988, quilombolas e indígenas compartilham da mesma luta pelo direito à terra e à autodeterminação. Tendo como ponto de partida as estratégias que quilombolas e indígenas desenvolveram para mediar o patrimônio socioambiental e as narrativas históricas que mobilizam, pretende-se nesta comunicação trazer para o debate historiográfico elementos para o diálogo entre a história da (resistência à) escravidão e a história indígena. Do mesmo modo, objetiva-se problematizar os usos da história e as políticas patrimoniais empreendidas regional, nacional e internacionalmente, sempre tendo em vista a participação dos sujeitos na gestão do patrimônio e na produção do conhecimento histórico. A hipótese até o momento considerada é a de que tanto indígenas quanto quilombolas compreendem as políticas culturais/patrimoniais como um espaço fundamental de luta pela efetivação dos direitos assegurados pela Carta de 1988. Além disso, nota-se que a concepção integral de patrimônio

desses sujeitos extrapola os entendimentos muitas vezes limitadores das políticas culturais oficiais. A partir do estudo de duas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira (sul paulista) e dos Guarani-Mbyá (região das Missões), tem se verificado que as mediações por eles realizada do patrimônio socioambiental -- natureza, expressões culturais, saberes, território etc. -- apresentam narrativas de luta e de liberdade cujo reconhecimento é fundamental para a construção de uma sociedade verdadeiramente multicultural e democrática.

- *Nadine Mello Pereira (UFRGS)*
  O Dever da Memória e a Importância da Ressignificação dos Centros Clandestinos de Repressão da Ditadura Civil-militar Brasileira
  Resumo: Publicado em dezembro de 2014 o relatório final da Comissão Nacional da Verdade apontou o funcionamento sistemático de onze centros clandestinos de repressão durante a ditadura civil-militar brasileira. Encarceramento, tortura e execução de pessoas eram os objetivos por detrás da criação e manutenção dessa estrutura paralela montada clandestinamente pelo Estado brasileiro. Mesmo passadas mais de três décadas desde o fim do regime militar, ainda hoje a existência e utilização destes espaços clandestinos pelo aparato repressivo permanece desconhecida para a maioria da população, sendo que nenhum destes espaços recebeu uma sinalização oficial, ou seja, nenhum foi convertido em espaço voltado para a rememoração dos atos acontecidos no passado. Entretanto, as discussões acerca da necessidade da preservação de locais físicos que foram emblemáticos durante o período ditatorial vem se tornando cada vez mais constantes sobretudo através da pressão exercida pelas vítimas, familiares e organizações ligadas aos Direitos Humanos, nesse sentido o debate acerca do papel dos antigos centros clandestinos enquanto potenciais lugares de memória (NORA, 1993) possui papel chave especialmente devido ao seu caráter simbólico e por se tratarem de espaços fortemente marcados por memórias traumáticas. Dessa forma, o presente trabalho busca refletir sobre a importância da materialidade desses espaços bem como analisar o seu potencial memorialístico, levando em consideração que refletir sobre a emergência de novos lugares de memória da ditadura é também refletir sobre justiça de transição, reparação à memória dos que sofreram e sobre a dívida que o Brasil possui com sua sociedade e sua história.

- *Carolino Marcelo de Sousa Brito (PUC-RS)*
  A preservação das cidades históricas da Bahia e a ditadura civil-militar: entre o discurso nacionalista e o desenvolvimento do turismo
  Resumo: A Bahia possui um dos maiores acervos patrimoniais do país, composto por uma grande variedade tipológica, com destaque para fortes, igrejas barrocas, cidades históricas e terreiros de candomblé. Entretanto, o reconhecimento do patrimônio cultural baiano ocorreu em um processo histórico de longa duração, que vai de 1937 (data da fundação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Sphan) até os dias atuais. No que se refere aos tombamentos de seus conjuntos urbanos e arquitetônicos, a maioria ocorreu no período da ditadura civil-militar, anos em que o tema da preservação patrimonial teve grande visibilidade política. É sobre este processo de reconhecimento que debruça este trabalho. Nesse sentido, temos como intuito apresentar os discursos nacionalistas e preservacionistas que permeou o processo de reivindicação instaurado na Bahia a partir da segunda metade

década de 1960, que tinha como pauta a salvaguarda de diversos sítios urbanos espalhados por seu território. Mas para tanto, pretendemos demonstrar que essa reivindicação política, não por acaso, estava em sintonia com diretrizes internacionais de preservação urbana, que naquele momento associava tal prática ao desenvolvimento do turismo, que por sua vez, estava em harmonia com o discurso nacionalista e o projeto de desenvolvimento regional do regime.

- *Camila Borges Freitas (Universidade de Gotemburgo)*
  Acolher sentimentos, produzir sentidos: arquivos queer como espaço de resistência e construção de memória
  Resumo: Este trabalho tem por objetivo refletir sobre arquivos queer enquanto uma forma de resistência frente à marginalização e o silenciamento, e sobre as possibilidades de se adotar estratégias críticas e queer no tratamento das fontes e vestígios do passado. Seguindo as reflexões de Derrida (2001) podemos problematizar a constituição dos arquivos e as relações de poder imbricadas no processo de escolhas e recortes que atravessam sua dinâmica. O arquivo de sentimentos discutido por Ann Cvetkovick (2003) carrega esses questionamentos e tem o potencial de acolher memórias íntimas – através de artefatos pessoais e outros objetos com valor afetivo para indivíduos e comunidades –, tirá-las "do armário" – a metáfora aqui é também literal – e reafirmar o orgulho e o legado de pessoas, grupos e eventos importantes para se contar histórias até então silenciadas. Nesse sentido, os arquivos que buscam preservar a memória e a cultura queer pretendem dar voz e visibilidade a pessoas, grupos, organizações e causas que, de outra forma, seriam dificilmente – ou jamais – conhecidos. Coletivos de militantes, artistas, pesquisadoras/es e arquivistas têm reunido esforços nesse sentido, e hoje já são vários arquivos queer pelo mundo, que buscam resgatar e proteger memórias que estariam fadadas ao esquecimento numa sociedade homofóbica, transfóbica, machista e heteronormativa. Nessa perspectiva, lembrar torna-se não apenas o ato de resgatar o passado – um passado muitas vezes doloroso e traumático, como afirma Cvetkovich –, mas também de criar laços e afetos entre as pessoas queer. O esforço de gravar, coletar, exibir, publicizar e preservar histórias de eventos, pessoas e lutas é também uma forma de confrontar a violência da marginalização, invisibilização e preconceito. Trata-se de não deixar esquecer, resgatar origens, construir histórias e se (re)afirmar enquanto comunidade. Esta forma de buscar fragmentos do passado pessoal e coletivo, de traçar e recuperar memórias carregadas de dores, mas também de paixão e engajamento, é uma prática arquivística crítica (Kumbier, 2009) e uma atitude política que envolve afetos, ativismo e arte. São formas de se entender o arquivo também com um espaço de transformação e justiça social. O resultado deste processo é um arquivo sensível, colaborativo e não-convencional, carregado de solidariedade, criatividade e força daquelas/es que, de alguma forma, estão ali presentes e representadas/os. Essas estratégias arquivísticas não se limitam à incorporação de objetos pessoais e muitas vezes inusitados ao arquivo tradicional, mas também propõem um novo olhar para aquilo que entendemos e julgamos como patrimônio, para as escolhas e recortes das instituições de salvaguarda e preservação, e para os silenciamentos que elas testemunham e perpetuam.

- *Karine Lima da Costa (Universidade Federal de Santa Catarina)*
  Repensar o patrimônio cultural através da repatriação
  Resumo: Atualmente, na perspectiva pós-colonial os estudos do patrimônio histórico e cultural têm ganhado fôlego, especialmente em relação ao seu direito de propriedade. Neste viés, destacamos a discussão em torno dos pedidos de repatriação e/ou restituição por parte de alguns países que, de alguma forma, procuram reaver artefatos que foram retirados de seus locais de origem em circunstâncias diversas. O caso mais emblemático sobre esta questão remonta ao período em que a atriz grega Melina Mercouri foi ministra da Cultura na Grécia entre 1981 e 1989 e representou o governo grego no pedido oficial para o retorno dos mármores do Partenon a Atenas, seu local de origem. Os mármores datam do século V a.C. e compunham parte da estrutura do templo dedicado à deusa grega Atena. No início do século XX, o diplomata britânico Thomas Bruce (Lord Elgin) removeu os mármores do templo e, mais tarde, os destinou à Inglaterra, onde permanecem atualmente sob a guarda e exibição do Museu Britânico, que os adquiriu em 1816.
  Assim como a Grécia, o Egito também luta pelo retorno de alguns objetos que são considerados ícones de sua cultura. Em abril de 2010, ocorreu no Cairo uma Conferência sobre o assunto denominada Cooperação Internacional para a Proteção e a Repatriação do Patrimônio Cultural, que contou com a participação de vinte e dois países, especialmente os que possuem interesse pela devolução de objetos históricos, inclusive representantes do Serviço de Imigração e Alfândega dos Estados Unidos, com exceção da Alemanha, da França e da Grã-Bretanha – coincidentemente nações portadoras de artefatos que estão sendo reclamados. Cada país apresentou uma lista de objetos (Wish List) que gostariam que retornassem ao seu território, além de debateram sobre as soluções que poderiam ser tomadas. No Brasil o tema foi objeto de debate no seminário Repatriação de bens culturais e o papel da Unesco, promovido pela Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU), em setembro de 2013. O evento reuniu palestras e exposições sobre os problemas que envolvem a repatriação, como a valorização dos bens, a revisão das normas internacionais sobre o assunto e as medidas a serem adotadas. Como no evento do Cairo, as conclusões do seminário originaram o documento "Carta de São Paulo sobre Repatriação de Bens Culturais" e os participantes mostraram como são muitos os agentes e as instituições envolvidas neste debate, assim como são também as esferas que os cercam. Neste sentido, a partir dos estudos de caso mencionados, procuraremos apresentar novas formas de narrativas históricas que ficaram silenciadas ao longo dos anos com o objetivo de proporcionar outros modos de pensar o patrimônio histórico e cultural e a sua relação com a sociedade.

- *Maria das Graças dos Reis José (Escola de Música da UFRJ)*
  A História da Música no Brasil: diferenças e peculiaridades nas obras para o violão de concerto dos compositores Heitor Villa-Lobos e Marcos Alan dos Reis José
  Resumo: Grande parte de músicos que se dispõem a trabalhar com a Musicologia Histórica de forma socialmente orientado, insistem ainda na ordenação narrativa de feições tradicionalistas, favorecendo indivíduos e acervos musicais, aniquilando mesmo que de caráter irrefletido e inadvertidamente, o que caracteriza geralmente/principalmente a possibilidade de existências dos sujeitos sociais e suas obras no contexto da História da

música Brasileira, bem como os historiadores que se esforçam para manter um diálogo com a música enquanto objeto de pesquisa ainda não possui, em sua formação, a nítida diferença entre os praticáveis modelos de pesquisa. Nos séculos XX e XXI, detectamos nos estudos performáticos e de pesquisas musicais do repertorio moderno para o violão de concerto, a inexistência de uma literatura originalmente escrita para o estudo, o ensino e a performance da técnica do contraponto ao violão. As mudanças ocorridas nas composições musicais foram insuficientes para favorecer o repertório do instrumento baseadas nessa técnica de criação musical. O intérprete sempre recorreu as transcrições de obras de compositores barrocos tais como J.S.Bach, S. L. Weiss, R. de Visée, G. Sanz entre outros. A presente pesquisa destina-se a colocar em perspectiva comparada obras transcritas para o violão de concerto a partir de 2 compositores brasileiros de poética polifônica e contrapontística escritas originalmente para o violão pelos compositores Villa-Lobos Marcos Alan. Nosso objetivo é cotejar os elementos recorrentes na criação musical desses compositores, aclarando em que se assemelham, diferenciam, transformam e a forma como esses elementos foram sistematizados em suas singularidades. Utilizamos o conceito de representação social de Serge Moscovici estabelecendo diálogos críticos com Max Weber e Antônio Jardim. Como ferramenta metodológica para análise das obras utilizamos o modelo tripartite proposto por Jean-Jacques Nattiez. Palavras-chave: História da Música, violão, criação musical, musicologia histórica.

- *Alessander Mário Kerber (UFRGS)*
  O tango como patrimônio imaterial
  Resumo: No presente trabalho, apresento resultados parciais de meu projeto de pesquisa em andamento intitulado "O samba e o tango como representação nacional e patrimônio imaterial no Brasil, Argentina e Uruguai". Mais especificamente, proponho analisar as "ativações patrimoniais", como as define Lorenç Prats, realizadas na Argentina e no Uruguai na primeira década do século XXI para a promoção do tango como patrimônio imaterial. Essa delimitação cronológica demarca o período em que a UNESCO passou a escolher, a partir de candidaturas apresentadas pelos países signatários, bens culturais de natureza imaterial para serem inscritos como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Essa ação da UNESCO gerou rapidamente reações na Argentina e no Uruguai no sentido de promover o tango para compor essa lista. Contudo, essas reações foram diversas e, inclusive, conflituosas. O enfoque da análise dar-se-á sobre as disputas ocorridas nesses processos, mais especificamente as relacionadas a construção de discursos sobre as relações entre o tango e as identidades nacionais uruguaia e argentina.

- *Alessandra Schimite da Silva (PEP/IPHAN)*
  "Casa-Grande da Cultura": reflexões sobre os processos de patrimonialização do Paço Imperial no Rio de Janeiro (1981 -1990)
  Resumo: Este estudo propõe a análise do processo de "patrimonialização" e/ou revocacionamento do edifício do Paço Imperial a partir da conjuntura dos anos 1970/1980, com ênfase em suas aproximações e relações com as políticas públicas culturais federais elaboradas no período de redemocratização e abertura política. O objetivo é compreender a constituição deste espaço cultural identificando o ideário expresso em torno de sua restauração e

institucionalização, bem como discutir as memórias, os sujeitos e as identidades mobilizadas para a construção de sua narrativa como patrimônio cultural e suas proposições de uso. O recorte temporal contempla o período de 1981 a 1990, isto é, do ano em que o Presidente da Fundação Pró-Memória, Aloísio Magalhães inicia as articulações para a entrega do prédio à Fundação e sua recuperação imediata, até a gestão de Paulo Sérgio Duarte, como diretor do Paço Imperial, que marca o início do redirecionamento de suas ações culturais, traçando uma linha de ocupação mais voltada às artes plásticas e às exposições de nível internacional e de grande porte. Este trabalho é um estudo inicial elaborado no âmbito do Programa de Especialização em Patrimônio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e tem como eixo norteador os debates em torno da participação/representação social, da cidadania cultural e das discussões sobre os usos de bens tombados revocacionados.

- *Amilcar Guidolim Vitor (UFSM)*
  A Coluna Prestes 60 anos depois: disputas em torno do passado e construção do patrimônio cultural na região das missões do Rio Grande do Sul
  Resumo: Em outubro de 1984 Luiz Carlos Prestes, uma das principais lideranças da marcha da Coluna Prestes que percorreu o Brasil entre 1924 e 1927, retornava a Santo Ângelo no interior do Rio Grande do Sul, depois de 60 anos do papel decisivo que teve na sublevação do 1º Batalhão Ferroviário daquela cidade. O evento para receber Prestes foi intitulado "Coluna Prestes: 60 anos depois". Promovido pela Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos de Santo Ângelo (SENASA) e Fundação Missioneira de Ensino Superior (FUNDAMES), tendo em vista a representatividade do personagem em questão, o evento passou a ter contornos políticos, visto que o Brasil passava por um momento de transição em seu cenário politico nacional. O encontro com Luiz Carlos Prestes mobilizou a cidade de Santo Ângelo e região, contando com recepção, entrevista coletiva e palestras. Além disso, houve uma proposta da concessão do título de cidadania honorária a Prestes por parte do Vereador Adroaldo Loureiro a qual foi rejeitada pela composição da Câmara de Vereadores da época, o que evidencia que a presença e a trajetória politica de Luiz Carlos Prestes não era uma unanimidade naquele momento. Houveram embates entre representações da figura politica de Prestes, ora visto como um herói da Coluna e um símbolo pela redemocratização naquele momento, ora como um militante comunista em manifestações anticomunistas tão comuns a época. Passados 12 anos da visita de Prestes a Santo Ângelo, em dezembro de 1996 foi inaugurado na gestão do Prefeito Adroaldo Loureiro do Partido Democrático Trabalhista (PDT), o mesmo que em 1984 era Vereador e propôs a concessão do titulo de cidadania honorária a Prestes, o Memorial Coluna Prestes, que segundo seus idealizadores seria um espaço dedicado a rememorar e homenagear a marcha da Coluna Prestes e o fato de ter saído de Santo Ângelo em 1924. Assim como em 1984, houveram disputas politicas através da produção de representações acerca da relevância da trajetória da Coluna Prestes e de Luiz Carlos Prestes. Representações estas que reconheciam o Memorial como um espaço legitimo do passado e da memória da Coluna ou como um local sem qualquer relevância dada a ideia de que a Coluna Prestes foi um movimento arruaceiro e destituído de legitimidade liderado por aquele que seria um dos principais nomes do comunismo brasileiro nas décadas seguintes. Dessa

forma, o presente trabalho discute sobre a história, a memória e o patrimônio ligados a Coluna Prestes em Santo Ângelo, na região das Missões do Rio Grande do Sul, evidenciando as disputas politicas em torno da memória e do patrimônio e como se produzem representações com o intuito de legitimar ou deslegitimar o passado, a memória e o patrimônio construído acerca de um evento histórico como a Coluna Prestes.

- *Dalila Rosa Hallal (UFPEL)*
  A Trajetória do "DIA DO PATRIMÔNIO" em Pelotas/RS
  Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a trajetória do "Dia do Patrimônio" na cidade de Pelotas/RS, evento que inicia no ano de 2013. A primeira edição foi realizada nos dias 17 e 18 de agosto sob a administração da Secretaria Municipal de Cultura – SECULT, data que coincide com o Dia Nacional do Patrimônio Histórico que é comemorado em 17 de agosto – data de nascimento do advogado, escritor e jornalista Rodrigo Melo de Franco Andrade, que comandou o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN, atual IPHAN) desde a sua fundação em 1937 até 1967, sendo o primeiro (até os dias atuais) "Dia do Patrimônio" em Pelotas uma alusão a esta data. Baseia-se em fonte documental – jornais; revistas do Dia do Patrimônio elaboradas pela Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas – SECULT em parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas; e sites da internet. Também foram realizadas duas entrevistas, uma delas com a colaboradora da Secretaria de Cultura Diéle Thomasi e outra entrevista com a secretária de Cultura Beatriz Araújo, colaboradora da secretaria na época de criação do "Dia do Patrimônio" em Pelotas. O evento tem o propósito de aproximar a comunidade do Patrimônio Cultural da cidade e, a cada ano, tem um tema central para que as discussões sejam constantemente atualizadas.

- *Cinara Isolde Koch Lewinski (Prefeitura Munc. de São Leopoldo)*
  Reflexões sobre a Exposição 'Lugar de Mulher é Onde Ela Quiser'
  Resumo: A comunicação apresenta as reflexões sobre o desafio de fazer história no museu a partir da exposição de curta duração 'Lugar de Mulher é Onde Ela Quiser', organizada pela equipe do Museu do Trem no ano de 2018. A atividade dedicada a abordar as memórias de quatro mulheres ferroviárias que trabalharam na estrada de ferro gaúcha, no período da abertura política no Brasil, surgiu a partir de uma investigação no acervo da instituição, onde constatou-se a pouca representatividade da mulher em documentos e fotos oficiais da RFFSA. Então, a equipe apropriou-se dos relatos dessas mulheres ferroviárias para incluí-las na pesquisa histórica e, dessa forma, elaborou- se a exposição, que também envolveu um estudo interdisciplinar. Com o intuito de dar visibilidade a mulher através de sua participação na RFFSA, a exposição oferece ao público a oportunidade de conhecer o trabalho delas em diferentes setores da ferrovia gaúcha. Portanto, a análise dessa experiência traz à tona a reflexão sobre a pesquisa em instituições museológicas que podem conduzir a percepções que ultrapassam o mero objeto e, neste caso, também busca desconstruir os valores outorgados ao acervo pelos seus criadores originais, por meio de questões sobre a naturalização do silenciamento das mulheres na história da ferrovia gaúcha. Sendo assim, a comunicação será abordada partir das ponderações dessa experiência, com embasamento teórico na história cultural, através da representação da mulher ferroviária na RFFSA e as

implicações do papel dos museus em tencionar aspectos históricos e sociais que dialoguem com o seu acervo e suas particularidades.

ST 20. História Global e Micro-história: perspectivas e abordagens

Coordenadores: **Alexandre de Oliveira Karsburg (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), João Júlio Gomes dos Santos Júnior (Universidade Estadual do Ceará)**

Resumo: A proposta deste Simpósio Temático é realizar um instigante debate entre duas perspectivas metodológicas que estão disponíveis ao historiador. Uma das principais características da micro-história é partir de casos particulares e refletir sobre o que esses exemplos podem oferecer para compreensão de uma determinada sociedade. Na história global, ao contrário, busca-se fenômenos que ultrapassam os limites do Estado-Nação, mostrando as possibilidades de conectar e comparar sociedades que, numa primeira vista, não teriam relação nenhuma entre si. Nosso intuito, portanto, é discutir questões teórico-metodológicas típicas da micro-história (excepcional normal, biografia, prosopografia, etc) e da história global (histórias conectadas, cruzadas, transnacionais, mundiais, globais, etc), além de estudos de casos que utilizem essas ferramentas analíticas em suas pesquisas. O objetivo deste encontro não é determinar qual modelo é o mais eficaz para historiografia, mas sim perceber que é possível estabelecer o diálogo e que essas duas tendências tem muito a dizer uma para outra. A micro-história propunha analisar a dependência entre os diversos aspectos sociais, culturais e econômicos que compunham uma determinada realidade e os campos de atuação dos indivíduos neste espaço. Das inquietações surgidas na década de 1970, historiadores italianos, principalmente a partir das sugestões de Edoardo Grendi, deram ênfase a novos estudos sobre a esfera local e as abordagens etnográficas. Ao lado de Giovanni Levi, depois com o acréscimo de Carlo Ginzburg, Grendi foi um dos fundadores da micro-história italiana, tendo conduzido suas pesquisas através do empirismo total, principalmente por considerar a história como prática ancorada estritamente na análise da linguagem da fonte. Já no início dos anos 1990 acompanhamos o surgimento de uma série de estudos que priorizaram um enfoque global e mundial, com ênfase em objetos transnacionais, cruzados, conectados e relacionais. Por mais que essas correntes historiográficas apresentem diferenciações entre si, de uma maneira geral todas estão preocupadas com a ampliação dos objetos de análise. Esse alargamento tem por finalidade romper com a tradicional unidade do Estado-Nação e oferecer uma interpretação alternativa ao eurocentrismo. Assim, a proposta deste Simpósio Temático é congregar tanto trabalhos capazes de refletir teórica e metodologicamente essas alternativas, como também estudos de casos que consigam exemplificar os ganhos analíticos de cada uma dessas perspectivas. Acreditamos que essa proposta é salutar e pode se tornar um interessante espaço de discussão não apenas neste encontro estadual, mas também em muitos outros e, quem sabe, tornar-se uma referência para reflexão desses temas.

- *Nykollas Gabryel Oroczko Nunes (PUC-RS)*
  A história global: reconectando o mundo à Kamtchatka de Kennan
  Resumo: Entre os anos 1865 e 1867, o estadunidense George Kennan participou de uma expedição organizada pela Western Union Telegraph Company para preparar o terreno na região de Kamtchatka e arredores, no Império Russo, para a passagem de um telégrafo que uniria os Estados Unidos e a Europa. O empreendimento do Telégrafo Russo Americano fracassou com o sucesso do cabo telegráfico atlântico que eventualmente conseguiu conectar primeiro o continente americano ao europeu. Com o cancelamento do projeto em que Kennan se envolveu, ele publica um extenso relato de viagem, que trata da paisagem e das populações locais, construindo uma narrativa de superação de adversidades, de alteridade e identidade, e da união dos espíritos empreendedor, aventureiro e científico. A maneira como o autor representou o local visitado, seus habitantes e sua própria agência revela muito sobre sua visão do espaço conectado e conector em que a região se transformava, e sobre os lugares que diferentes sujeitos - ocidentais, russos, indígenas - ocupavam nesta etapa da interconexão mundial, suas missões nesta grande empresa. O presente trabalho é um estudo de caso a respeito de como as perspectivas analíticas da História Global contribuem para o entendimento deste objeto, e de como - em um movimento dialético - a pesquisa a respeito deste tema pode avançar discussões sobre o global na história. Nesta perspectiva, investiga-se a aplicabilidade de conceitos da História Global para o trabalho com a fonte estudada ao apontar interações entre o objeto e a teoria, dialogando com autores do campo como Diego Olstein, Maxine Berg e James Belich. As limitações de tais conceitos também são exploradas, evidenciando instâncias em que estes, como apresentados na bibliografia de referência, não dão conta da multiplicidade das relações evidenciadas no tratamento da fonte. Por fim, a partir destas limitações, propõe-se expandir e renovar as articulações conceituais trabalhadas, apresentando categorias pensadas a partir deste estudo, as quais - espera-se - podem ser úteis para o campo da História Global.

- *Roger Camacho Barrero Junior (UFRGS)*
  Três Mulheres que falavam de três locais, mas com uma conjuntura: experiências de gênero e militância política no Brasil do século XX
  Resumo: Lélia Abramo (1911 - 2004), Luíza Erundina (1934 -) e Irma Passoni (1943 -) iniciaram suas militâncias de três lugares diferentes. Mesmo assim, suas aproximações com o marxismo vieram do contato com setores intelectuais, possibilitado por conjunturas e espaços onde puderam circular. Cada uma possuía suas experiências e repertórios, bem como condições de origem e classe, mas tinham em comum sua condição de gênero, a qual interferia em suas vivências e naquilo que lhes foi possível fazer entre seus companheiros de militância. Sendo assim, atentando para o fato de que na primeira metade do século XX, muitas mulheres se inseriam nos espaços de militância por meio de seus maridos ou familiares, Lélia adentrou a grupos sindicais e trotskistas em 1933 por meio de seus irmãos, que já circulavam entre eles. Já, posteriormente, Luíza começou a dialogar com o movimento estudantil e com as ligas camponesas paraibanas por meio dos meios acadêmicos e a sua proximidade com religiosos de esquerda nos anos 1960, partindo dos repertórios construídos ali para moldar sua atuação nos grupos por moradia da periferia de São Paulo a partir de 1971. Por último, Irma adentrou à vida religiosa em 1965 durante o

crescimento dos debates em torno da Teologia da Libertação e da descentralização do trabalho entre a Igreja e a população, o que possibilitou a ela atuar diretamente com grupos de moradores da Zona Sul de São Paulo, a fim de construir e mobilizar Clubes de Mães, podendo junto a eles construir e se tornar uma liderança do Movimento contra a Carestia. Vivendo em outra geração e diferentes de Lélia, as duas últimas mulheres se inseriram nos espaços de militância sem a necessidade do apoio de uma figura masculina, o que não excluía a presença de tensões e mesmo da necessidade de muitas vezes partir de uma perspectiva masculina da política para conseguir circular dentro destes espaços. Sendo assim, este texto partirá de suas memórias e escritas de si, bem como de fontes como discursos pessoais e textos escritos pelos grupos nos quais militaram para partir da relação entre seus projetos e os campos de possibilidades então presentes para refletir sobre a participação e a inserção de mulheres em movimentos sociais e grupos políticos políticos de esquerda brasileiros no decorrer do século XX.

- *Ana Paula Gomes Bezerra (PUCRS)*
  Consumo e Civilidade. Das louças aos Códigos de Bom Tom (Porto Alegre 1850 - 1900)
  Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar os modos à mesa a partir das regras de civilidade ensinada a elite local através dos Códigos de Bom Tom, assim como do consumo através das louças, utensílios de mesa e mobília que compõe os espaços domésticos de sociabilidade. As relações sociais estabelecidas a partir da inserção da cidade de Porto Alegre no âmbito global pode ser observada por meio das redes de comércio e consumo que surgem com aquisição de tais artigos de luxo, dos jantares e banquetes oferecidos pelo referido grupo, onde o modelo europeu era seguido, desde a escolha do itens que iriam a mesa até a forma de se comportar durante a recepção. A escolha do recorte espacial se deu pelos fragmentos de louça e demais artefatos encontrados durante a escavação arqueológica realizada nas Praças Rui Barbosa e Tamandaré para a construção do Shopping Popular ou Camelódromo, em 2007, considerando a diversidade do material encontrado. O período proposto corresponde a segunda reeuropeização proposta por Gilberto Freyre, em que se intensifica o consumo de tais mercadorias e do modelo europeu de civilidade. As fontes analisadas foram os jornais locais, os manuais de civilidade e fragmentos encontrados na citada escavação. Entende-se que as relações sociais e redes comerciais e de consumo são consideradas por Pamela Kyle Crossley como o início da globalização.

- *Renata Geraissati Castro de Almeida (UNICAMP)*
  A relevância das abordagens transnacionais e da microhistória nos estudos migratórios
  Resumo: Após os anos de 1960, observamos uma modificação nas perspectivas de interpretação do passado, após inúmeros questionamentos tecidos aos modelos cientificistas e as abordagens totalizantes da história. Neste contexto assistimos a emergência dos estudos biográficos e a volta da escala humana na história. Os novos marxistas ingleses, a terceira geração dos Annales e os italianos da "micro-historia" se ocuparam em abordar a agência dos indivíduos, pois, apenas assim seria possível compreender seu cotidiano e os detalhes de sua trajetória pessoal, fatores que eram percebidos apenas se examinados

pormenorizadamente. Tais modificações teóricas repercutiram também nos estudos migratórios, observamos que as interpretações estruturais que objetivavam compreender os dados estatísticos sobre entradas e saídas de imigrantes passaram a conviver com interpretações que davam ao imigrante um papel de agente racional. Ao almejarem compreender a trajetória dos indivíduos, os historiadores alçaram as fontes nominais a um novo estatuto, na expectativa de nelas encontrarem a ação social e informações que se perderam nas escalas macroscópicas. Nos anos 1990 outra perspectiva de abordagem passou a atrair os historiadores, a história global, seus objetivos se centraram em analisar os fenômenos que ultrapassassem as fronteiras do Estado-nação. Novamente, os estudos migratórios foram impactados, por essa abordagem que visa mostrar a circulação de pessoas ao redor do globo. No presente artigo, pretendemos discutir a relevância de ambas as perspectivas nos estudos migratórios e como se dá a relação entre as escalas representadas por estas duas abordagens, de modo a mostrar que a partir da perspectiva do micro, podemos chegar ao macro, e criar uma relação circular entre ambas.

- *João Júlio Gomes dos Santos Júnior (Universidade Estadual do Ceará)*
  O controverso asilo: discussões globais sobre um conflito diplomático entre Brasil e Portugal - 1894
  Resumo: Depois do fim da Revolta da Armada (1893-1894), no Rio de Janeiro, 518 combatentes buscaram asilo diplomático em dois navios de guerra de Portugal. Esse controverso asilo teve um alcance global e muitos países da América e da Europa acompanharam de perto seus desdobramentos. Nesse cenário, o Brasil permaneceu sozinho nas suas pretenções de devolução dos refugiados. Por outro lado, diversos países apoiaram diplomaticamente Portugal. Desse conflito é possível compreender uma nova orientação diplomática brasileira, buscando o começo de uma nova tradição republicana de suas relações exteriores, mesmo que para isso fosse necessário realizar interpretações duvidosas sobre o direito internacional da época e não levar em conta os direitos dos refugiados em disputa.

- *Alexandre de Oliveira Karsburg (UNISINOS)*
  O micro e o global em debate: diferenças, aproximações e perspectivas
  Resumo: A proposta desta comunicação é realizar uma análise a respeito dos debates que têm surgido em torno das metodologias da micro-história e da história global. Uma das características mais citadas da micro-história é que ela parte de casos particulares para refletir sobre aspectos mais amplos da história, propondo respostas locais para perguntas gerais. Na história global, ao contrário, são os fenômenos que ultrapassam os limites do Estado-Nação que ganham destaque, revelando possibilidades de conectar e comparar sociedades que não teriam relação nenhuma entre si. Dando ênfase à busca por fontes variadas em arquivos locais, a micro-história alcança resultados que se sustentam em um empirismo quase absoluto; sentido oposto da história global que tem nas fontes secundárias e de distintas línguas, seu pressuposto mais evidente. Apesar das críticas que surgiram entre ambos os grupos, historiadores dos dois lados têm dialogado e avançado em seus métodos, surgindo conceitos como "micro-história posta em movimento" (SCOTT, 2014) ou "história glocal", ambos muito próximos por entender que fenômenos amplos se expressam de modo "glocalizado" (ROBERTSON, 1992).

ST 21. História, Imagem e Cultura Visual

Coordenadores: **Luciana da Costa de Oliveira (IFRS - Campus Sertão), Carolina Martins Etcheverry (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)**

Resumo: Os estudos sobre imagem e cultura visual no âmbito da disciplina histórica têm despertado cada vez mais o interesse dos pesquisadores, uma vez que o campo de estudo do historiador está cada vez mais expandido. Além disso, os registros imagéticos abrem espaço para uma interação interdisciplinar salutar, fazendo com que os objetos de estudo, construídos em diferentes temporalidades e espacialidades, recebam um tratamento metodológico mais profundo. Pensamos através de imagens e as imagens nos pensam, bem como ao mundo, a partir dos modos de ver de cada época, relacionados às estruturas sociais, políticas, assim como através do diálogo entre as imagens, as linguagens e as épocas. Perceber a imagem bem como o seu entorno de produção possibilita, dentre muitas análises, a percepção de tempos e memórias que, muitas vezes, direcionaram olhares ou os modificaram. Que os indagaram e, igualmente, os tiveram como elemento de inquietação. Nesse sentido, pretende-se, nesse simpósio temático, reunir trabalhos que apresentem reflexões teóricas e metodológicas sobre a pesquisa com imagens (fotografias, pinturas, desenhos, charges, vídeos, televisão, quadrinhos etc.) relacionadas às diferentes perspectivas de abordagem da cultura visual, dos estudos da imagem e da história da arte. Também serão bem-vindos trabalhos que discutam a questão dos acervos de imagens (constituição, gestão, pesquisa) em suas distintas dimensões.

- *Maicon Alexandre Timm de Oliveira (UFPEL)*
  A ideologia estadunidense repassada por Hollywood através dos filmes Hangmen Also Die! e The North Star (1943)
  Resumo: O cinema, desde sua constituição nos anos finais do século XIX, e como uma arte após 1930, adentrou na vida das pessoas, servindo inicialmente como meio de entretenimento, porém ao passar das décadas, as narrativas cinematográficas foram observadas pelos líderes de Estado como uma nova maneira de difundir as questões ideológicas, inúmeros seriam os exemplos, para essa questão, um dos principais exemplos surgiria com a Segunda Guerra Mundial. O cinema também assumiria outro papel crescente, principalmente após a década de 1970, surgindo assim como fonte para o estudo histórico. Se primeiramente relegado, com o passar do tempo demonstrou sua importância, constituindo assim como uma das novas formas para o crescimento da disciplina. A segunda Guerra Mundial fora um desses momentos em que os cinemas nacionais estavam incumbidos de valorizar ao máximo suas nações. O nazismo constitui um exemplo, de como os filmes se tornaram ótimas fontes de disseminação de ideologias. Entretanto essa particularidade não ficou restrita apenas aos alemães, os Estados Unidos também aproveitaram a estrutura de Hollywood a fim de realizar sua transposição ideológica, para isso analisaremos ao longo desta proposição de comunicação os filmes Hangmen Also Die! 1943 de Fritz Lang e The North Star, 1943 de Lewis Milestone, e também como as narrativas foram utilizadas para realizar determinados objetivos. Entre eles dois

podem ser ressaltados: 1. Construir uma imagem negativa frente aos inimigos nazistas, demonstrando toda a sua crueldade, aos demais povos, e 2. O processo de valorização ideológica para com os Estados Unidos, as narrativas cinematográficas apresentam ao longo do filme determinadas referências aos estadunidenses e o papel que teriam como dignos líderes e defensores da paz mundial. Caberia a essa nação com apoio de outras, impor o golpe final e eliminar a ameaça nazista. Baseado nisso a presente proposição tem como objetivo analisar como o governo estadunidense se utilizou do cinema hollywoodiano durante o ano de 1943, para difundir suas proposições ideológicas.

- *Alexandre Maccari Ferreira (Universidade Franciscana)*
  Imperialismos em Gillo Pontecorvo e Glauber Rocha: narrativas cinematográficas e visualidades históricas
  Resumo: As imagens possuem um poder de impacto de direcionar olhares e propósitos político-sociais sobre os espectadores. O cinema, ao longo do século XX, testemunhou processos históricos, narrando-os e interpretando-os. Nosso estudo objetiva refletir as relações entre cinema e história e as abordagens sobre o imperialismo pelo posicionamento autoral dos cineastas Gillo Pontecorvo, em La battaglia di Algeri (1966), e Glauber Rocha, em Der Leone Have Sept Cabeças (1970). Esses filmes discutem o fazer político-social e a coletividade, constituindo obras autorais que ultrapassam as fronteiras nacionais em prol de uma abordagem global, em que a representação artística, alia-se com a interpretação e escrita da história pela visualidade. Autores como Marc Ferro, Pierre Sorlin, Edgar Morin, Jacques Rancière e Robert Rosenstone produziram estudos acerca das práticas interpretativas e narrativas do cinema na sociedade e na história e são relevantes aportes teóricos neste trabalho. Nossa pesquisa parte da seleção bibliográfica e cinematográfica, definindo a análise de conteúdo a partir de duas categorias: o autor de cinema e as visualidades sócio-históricas; e a construção narrativa e a representação política da história. As obras operam na representação da condição humana, calcada nos enfrentamentos ao colonialismo europeu, em que as questões locais ampliam-se pela linguagem global cinematográfica, instigando transformações político-sociais e potencializando uma escrita da história pelo campo visual.

- *Alexandre Moroso Guilhão (PUCRS)*
  As Histórias e a revolução: O primeiro filme da revolução cubana
  Resumo: Após o triunfo revolucionário e a tomada de poder em Cuba, em 1959, os ex-guerrilheiros e ex-militantes do Movimento revolucionário 26 de julho (M-26), agora se dividem entre as mais variadas funções na nova ordenação administrativa do país. Aliados a outros grupos que se originaram do processo revolucionário, e até alguns que se uniram após o seu triunfo, agora lutam por espaço na nova organização e pela definição do que deverá vir a ser a nova configuração da sociedade cubana. Munidos do ardor revolucionário, porém indefinidos quanto aos rumos do país, a revolução parece ser o único ponto consensual entre eles. Imerso a esse sentimento de busca é que o recém criado Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográfica (ICAIC) lança o primeiro filme de longa metragem da revolução: "Histórias da Revolução", que dirigido por Tomás Gutiérrez Alea, um colaborador do M-26, narra o processo revolucionário a partir de três episódios bem demarcados, o inicio da luta e a

formação do M-26, com o assalto ao quartel Moncada, em 1955, a consolidação da guerra de guerrilha, em 1958, e o triunfo em 1959. Esse trabalho visa compreender o contexto em que o filme é produzido, suas motivações, seus impactos, para que, a partir disso, possamos realizar uma análise fílmica aos moldes da relação cinema-história (FERRO, 1992) sempre no intento de buscar, através da obra fílmica, quais os conflitos sociais e políticos podemos identificar, tanto na sociedade cubana, quanto, até mesmo, no próprio movimento revolucionário, vistos através do filme.

- *Gabbiana Clamer Fonseca Falavigna dos Reis (PUC-RS)*
  "A pornochanchada é uma prostituição visual!": o estudo do movimento cinematográfico e suas críticas a partir do Jornal Movimento (1975-1979)
  Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o cinema, especificamente as pornochanchadas, gênero produzido no Brasil entre 1969 e 1982, a partir das críticas especializadas integrantes do Jornal Movimento, entre os anos 1975 a 1979. Neste sentido, percebemos os filmes como um produto cultural e um bem simbólico, que caminha ao lado do contexto de sua produção (RAMOS, 1983). Utilizamos, portanto, o cinema como fonte e objeto, aliando-se as críticas cinematográficas para compreender o tratamento dado pelo Jornal e equipe editorial. Notou-se, contudo, que a fala dos críticos circulou questões morais, qualidade estética e o tratamento dado ao sexo. Surge neste discurso uma espécie de elitização/diferenciação entre uma "cultura erutida", esta defendida pelos críticos, em oposição a uma "cultura popular", oriunda das parcelas que consumiam o gênero. Para compreender a relação entre estes grupos envolvidos fazemos uso dos conceitos de habitus, capital cultural e capital simbólico proposto por Bourdieu (1999), o conceito de representação de Chartier (1991) e reavaliamos o próprio conceito de cultura usado pela categoria crítica.

- *Luciano Py de Oliveira (Universidade do Estado de Santa Catarina)*
  As pandorgas de Valdir Agostinho: visualidade e historicidade em fontes audiovisuais (Florianópolis/SC, 1980-2000)
  Resumo: É inegável a importância da mídia para a carreira de artistas e músicos pois, além de divulgar seus trabalhos, produz importantes documentos acerca de suas trajetórias. É de se esperar, portanto, que artistas constituam seus próprios acervos pessoais de documentação. Com base no exposto, a presente comunicação pretende apresentar parte do universo documental utilizado no desenvolvimento da tese sobre o artista (ou multiartista) catarinense Valdir Agostinho. Considerando as características que distinguem sua produção, destacam-se as pandorgas. A pesquisa está sendo realizada no acervo reunido pelo próprio artista ao longo de sua carreira, que ficou bastante conhecido quando passou a confeccionar pandorgas e apresentá-las em festivais. Suas peças alcançaram a dimensão de objetos de arte, repletas de referências às tradições de sua localidade, a Barra da Lagoa; além disso, utiliza materiais recicláveis para a confecção de objetos tridimensionais, como esculturas, fantasias e adereços carnavalescos, um outro diferencial em sua produção. Paralelamente, desenvolve um trabalho musical como compositor e cantor. Este artista é detentor de ampliado acervo, reunido ao longo de sua trajetória profissional: de obras de arte, recortes de jornais, fotografias e livros, até fitas VHS, CDs e DVDs. As fontes utilizadas para esta pesquisa são documentos

obtidos na Internet e no acervo do artista. Seu acervo de fotografias não está devidamente catalogado (a maioria impressa e sem negativos), faltando informações como data, local e fotógrafo. Contudo, será possível contar com o acervo do fotógrafo Caio Cezar, colaborador desta pesquisa e que vem acompanhando a trajetória de Valdir Agostinho desde os anos 2000; este acervo está catalogado e indexado, permitindo uma análise mais detalhada das fontes e sua inserção histórica. É possível perceber, por meio da análise das fontes, sua atuação nas áreas das artes visuais e do carnaval; a sua inserção no meio musical local, a partir da década de 1990 e a sua atuação enquanto cidadão oferecendo oficinas de pandorga e reciclagem em escolas de ensino fundamental.

- *Élen Waschburger (Prefeitura Municipal de Parobé)*
  Elizabeth I da Inglaterra: análise da obra cinematográfica "Elizabeth: The Golden Age" (2008)
  Resumo: No final do século XIX, surgiu um novo instrumento criado pelos irmãos Lumière, revolucionando o conceito de imagens, dando origem ao cinema. A partir de então, o cinema tornou-se um instrumento de representação de personagens, acontecimentos e épocas, como a da rainha Elizabeth I, da Inglaterra, uma das mais destacadas entre os membros da dinastia Tudor. Este estudo se propôs analisar como a Rainha Elizabeth I foi representada na obra cinematográfica "Elizabeth: The Golden Age" (2008, Reino Unido), dirigido por Shekhar Kapur. A obra traz o período "maduro" do reinado, carregando uma série de ideologias, simbologias, recursos e abordagens específicas. Trata-se de uma pesquisa de análise qualitativa, cuja metodologia baseou-se na análise fílmica histórica, contextualizando e compreendendo a obra cinematográfica com o suporte de fontes bibliográficas que tratam do tema e do período de reinado da rainha. Ao longo da análise pode-se observar representações que imprimiram uma noção "de verdade" sobre a rainha Elizabeth I, como rígida, guerreira e apaixonada, em primeiro lugar, pela Inglaterra, pois era seu dever com o povo como rainha.

- *Eduardo Barreto de Araújo (UFSM)*
  A seção de cinema na Revista do Globo: crítica cinematográfica e representação
  Resumo: Invenção datada do fim do século XIX, atribuída aos irmãos Lumière, o cinema ao longo do século seguinte desenvolveu-se a ponto de tornar-se referência não somente como expressão de arte, mas como expressão dos trejeitos e do comportamento das mais diversas sociedades do globo terrestre. Ponto de convergência das mais variadas visões de mundo e palco das mais variadas formas de manifestações, o cinema foi e continua sendo um espaço de representação social e de produção de identidades. Encanta e seduz, bem como evolui sem cessar. Procura-se neste trabalho apresentar como o cinema apresentou-se para o público através da Revista do Globo. Inicialmente desprovida de uma forma mais organizada de se fazer a crítica cinematográfica, o periódico abre espaço para o anúncio de filmes e reportagens acerca da vida dos atores. Curiosidades e outros assuntos acabam por marcar o espaço destinado ao cinema na revista até o ano de 1939. Dez anos após seu lançamento a seção ganha um novo rumo. A partir de 1939 a seção da Revista do Globo sobre cinema ganha uma nova abordagem. Ganha mais destaque sob

direção de Plínio Morais, e segue aprimorando sua seção destinada ao cinema até deixar de circular em 1967. É objetivo deste trabalho apresentar a seção chefiada por Plínio Morais, bem como os aspectos da seção sobre cinema dedicada nas páginas da Revista do Globo, bem como discussões sobre as questões políticas, estéticas, e de representação que o cinema possui e que tornam-se evidentes através da crítica cinematográfica e da forma como visualmente o material aparece no periódico aos olhos dos leitores.

- *Luiz Alexandre Pinheiro Kosteczka (UFPR)*
  Buscando o real perdido: o seriado Black Mirror
  Resumo: Que é o real? Em 2012, na conferência inaugural do Citéphilo, Alain Badiou se debruçava sobre as possíveis respostas para este persistente questionamento. As reflexões do intelectual radicado na França se sintetizaram em um breve escrito, publicado no Brasil em 2017 com o título de Em busca do real perdido (2017). Na vida contemporânea o discurso econômico busca se apresentar como um exclusivo acesso ao real. A verdade imposta por este suposto rigor analítico tenta se configurar intransponível. Diante dos riscos da catástrofe e da ruína, a previsibilidade dos analistas tenta orientar a dimensão política da sociedade. Longe de um pessimismo desenfreado, Badiou escreve acerca da possibilidade de transpormos as imposições e atravessarmos o semblante desta pretensa verdade. Ele encontra nas meditações da psicanálise, da filosofia e no exercício poético as possibilidade de enfrentamento para esse celeuma contemporâneo. Assim, gostaríamos de chamar a atenção para nosso objeto de análise. Black Mirror é uma série criada originalmente para o canal britânico Channel 4. No Brasil, tornou-se popular na plataforma de streaming Netflix. Produzido por Charlton "Charlie" Brooker, seus atuais 19 episódios se apropriam de temas como a Cibernética, a WEB 2.0 e as Inteligências Artificiais, conectando-se ao amplo espectro da ficção científica e, em consequência, da utopia e distopia. Consideramos que seja impossível encontrar inúmeras apoximações entre as asserções de Alain Badiou expostas no livro Em busca do real perdido e o enredo de vários episódios da série. A partir das reflexões que colocam a ficção científica no horizonte de contestação da experiência presente e de nossas expectativas de futuro, como assinalam João Camillo Penna e Darko Suvin, esperamos analisar estas possíveis analogias ao texto de Badiou, indicando as relações do seriado com os temas do real e da verdade. Palavras-chave: Black Mirror; Alain Badiou; Real; Verdade; História; Audiovisual.

- *Isadora Dutra de Freitas (PUCRS)*
  Cinejornalismo e possibilidades de pesquisa: imagens da construção da hidroelétrica de Itaipu nos cinejornais da Agência Nacional (1964-1979)
  Resumo: Os cinejornais produzidos pela Agência Nacional entre os anos de 1964-1979, atuaram como uma importante ferramenta de propaganda da ditadura civil militar. O objetivo geral deste trabalho é demonstrar as potencialidades desta fonte de pesquisa, ainda pouco explorada. Analisando a composição das imagens em consonância com a narrativa em voz over, é possível compreender estratégias e discursos políticos que buscavam fortalecer a base de apoio ao governo. Os cinejornais eram pequenos noticiários reproduzidos nas salas de cinema, que precediam a exibição dos filmes. Financiados pelo Estado, serviam como um meio de promoção de legitimidade

à ditadura, logo, seu conteúdo divulgava informações positivas, silenciando aspectos polêmicos, tais como a repressão. Em um período marcado por projetos desenvolvimentistas - a níveis nacional e internacional - o destaque à realização de obras é um dos temas mais recorrentes desta fonte. Através de convênios com países da Europa e America Latina, fundamentalmente, as relações internacionais também ganharam destaque nas edições. O exemplo de maior notoriedade é a construção binacional da hidroelétrica de Itaipu, em acordo com o Paraguai. Assim, como objetivo específico, busca-se exemplificar nossa metodologia através do caso de Itaipu. Conforme a análise de conteúdo, realizou-se a pesquisa em dois momentos: primeiramente, uma verificação quantitativa elencou o número de edições dedicadas à construção da hidroelétrica e a encontros entre os governos brasileiro e paraguaio. Em seguida, através de um método qualitativo, analisou-se as transcrições em conjunto com as imagens dos cinejornais. Ao todo, dez edições dos cinejornais "Informativo"- correspondente aos governos de Castelo Branco e Costa e Silva - e "Brasil Hoje" - especialmente do período Geisel - compuseram esta pesquisa. Constatou-se que a monumentalidade das imagens referentes à hidroelétrica, em paralelo com a exaltação à engenharia brasileira, construíram a representação desta como a maior obra internacional do período. Por conseguinte, pode-se considerar o âmbito político e econômico do regime através de sua política externa e de seus projetos de modernização nacional, que consiste no tema fundamental difundido pelos noticiários. Assim como a construção das imagens que, em suas composições, expressavam o poder que a ditadura civil militar buscava construir de si mesma, através da figura dos presidente e, neste caso, do maior projeto realizado pelo regime militar.

- *Mauricio da Cunha Albuquerque (Universidade Federal de Pelotas)*
  Fabricando o Herói Medieval Inglês: Um Estudo sobre o Mito do Rei Ricardo I (o "Coração de Leão") e s na Inglaterra Vitoriana
  Resumo: A Idade Média legou à posteridade uma imensidão de heranças materiais e imateriais. Para além das universidades e das línguas vernáculas, das imponentes catedrais e dos castelos, que tanto encantam nossa sensibilidade contemporânea, um domínio específico da cultura medieval européia parece ganhar cada vez mais fôlego, tanto nos espaços acadêmicos quanto na literatura, na arte e na cultura pop em geral. Trata-se do campo do imaginário. Lugar em que as lendas, os mitos, os heróis - reais e/ou fantásticos, a realidade empírica e a experiência sobrenatural, dialogam e se confundem, por vezes de maneiras imprevisíveis. É nesta esfera do imaginário que personagens como Joana D'Arc, Carlos Magno, Siegfried, Beowulf, Robin Hood, o Rei Arthur, entre outros, ganham força e forma, inserindo-se nos meandros da cultura e das mentalidades coletivas; lugar onde garantirão sua sobrevivência na longa duração. O país que hoje chamamos de Inglaterra fora um verdadeiro "celeiro" desses mitos e narrativas, mais ou menos lendárias, com diferentes graus de ficcionalidade, que adentram o cotidiano popular através dos games, do cinema e das séries de TV. Destacamos aqui um personagem que se encontra entre os mais famosos, e (por que não dizer) entre os mais polêmicos: O rei Ricardo I, mais conhecido pela alcunha "Coração de Leão". Apesar de ser uma figura histórica no sentido forte do termo, não há como ignorar que esse personagem é cercado por mitos e fabulações das mais diversas. A começar, por sua "anglicidade", sua devoção a São Jorge e sua "vitória" sobre o sultão do Egito,

Saladino. Como ocorre com muitos outros personagens cujas histórias atravessaram os séculos ganhando novas tonalidades a cada geração, o mito do Rei Ricardo I não fora gestado de uma só vez. As nove versões do romance em inglês médio "Coer de Lyon", produzidas entre os séculos XIV e XVI, junto de algumas evidências visuais, como uma iluminura do Saltério de Luttrell (1320 - 1340) e os ladrilhos da abadia de Chertsey (1250 -1260), indicam que tal processo fora gradual e necessitara de alguns séculos para atingir certo grau de maturação no imaginário britânico. Contudo, será no período vitoriano que as impressões acerca do lendário Rei entrarão em conflito, à luz das querelas entre facções monarquistas e republicanas. Nossa proposta consiste em analisar 12 representações imagéticas deste personagem produzidas ao longo do oitocentos, sendo 4 delas pinturas a óleo, confeccionadas por artistas ligados a Academia real Inglesa, e 8 ilustrações comerciais, reproduzidas em livros e outros periódicos daquele tempo. Busca-se avaliar os discursos que permeiam tais representações e como elas representam os interesses dos diferentes grupos sociais (monarquistas e republicanos) naquele contexto histórico.

- *Laura Giordani (Universidade Federal de Pelotas)*
  Pinturas do Século XIX em um Graphic Novel do Século XXI: A Agência de Imagem de Pinturas Históricas em Independência ou Mortos
  Resumo: A Academia Imperial de Belas Artes foi uma das mais notórias instituições de ensino e produção artísticas do Brasil do século XIX. Os trabalhos de arte produzidos pelos seus alunos, ex-alunos e associados possuíam diversos temas, funções, objetivos e públicos – tal como ilustrar a paisagens da natureza e do meio urbano, retratar indivíduos para que fossem lembrados para a posterioridade e cenas que reproduziam um evento da história -, que com o tempo se tornaram objetos de estudo de historiadores a arte até o presente, visto sua participação no desenvolvimento cultural do país. Essas obras não afetam apenas o quesito acadêmico das artes, como também o próprio meio artístico em suas mais diversas áreas, pois elas continuam inspirando artistas na criação de novas ilustrações que possuem um objetivo ou tema semelhante, ou para que seja feita uma homenagem ou referência, ocorrendo um processo chamado de "Agenciamento de Imagem". Exemplo de Agenciamentos de Imagem de obras produzidas pelos artistas do século XIX no período presente se encontra na graphic novel Independência ou Mortos que, tal como o título indica, é uma obra de literatura que se inspira na História da Independência do Brasil na construção de sua trama, como também faz uso de pinturas e ilustrações a respeito do Brasil da época para a criação das ilustrações do romance gráfico. Com esses aspectos em mente, o objetivo desse trabalho é demonstrar como as obras do passado ainda podem influenciar as do presente por conta de seu simbolismo e impacto na cultura e na sociedade da época em que foram publicadas.

- *Camila Barreto Ruskowski (PUCRS)*
  Uruguai no Séc XIX-XX: Perspectivas e Visões Sobre a Identidade Nacional
  Resumo: O trabalho tem por objetivo analisar a proposta de identidade nacional e artística que Pedro Figari articula em suas produções escritas e pictóricas, ao visibilizar os negros uruguaios e o gaucho miscigenado. Para tal, a pesquisa foca em dispositivos artísticos de fixação de identidade e de memória. O recorte temporal da pesquisa abrange a primeira metade do século XX, momento em

que as questões relacionadas ao nacionalismo estão emergentes, tanto no debate político como no artístico. As comemorações do centenário de independência do Uruguai fomentam com mais afinco os debates e as viabilizações dos dispositivos de uma identidade-memória nacional. Nesse contexto, há a retomada da figura do gaucho (caucasiano) como herói nacional, construída a partir de ressignificações históricas. Pedro Figari mostra-se dissonante em meio à produção artística e política do período. Palavras-chave: Pedro Figari; Arte; Nação; Nacionalismo; Candombe; Gaucho.

- *Luciana da Costa de Oliveira (IFRS - Campus Sertão)*
  Uma imagem necessária: o caso da pintura de Juan Manuel Blanes e os Lanceiros Negros Farroupilhas
  Resumo: No ano de 2016, uma importante instituição de memória de Porto Alegre organizou uma exposição que tinha por foco apresentar, através de objetos e imagens, o cotidiano da Guerra dos Farrapos. Por entre utensílios farmacológicos e lanças de combate, havia, também, um grilhão e a reprodução de uma pintura que trazia um lanceiro sobre seu cavalo. Sem dúvidas, uma alusão à participação dos Lanceiros Negros no conflito, uma vez que tanto o objeto quanto a pintura representavam, respectivamente, sua condição de escravos e atuação como lanceiros. Essa mesma pintura que integrava a exposição, já havia sido capa de publicações e ilustrava, por exemplo, inúmeras páginas de internet que se dedicavam a analisar a participação no citado grupamento na contenda farrapa. A pintura em questão, como se pode perceber, havia sido largamente utilizada apenas como ilustração. Mais que isso, a pintura do uruguaio Juan Manuel Blanes, intitulada Lancero de la época de Rivera, havia sido incorporada à visualidade da Guerra dos Farrapos e dos Lanceiros Negros por uma necessidade visual. Isenta de problematizações, tal imagem não foi pensada e analisada a partir de suas particularidades. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar os usos e os desusos que se faz da imagem, tendo por base o caso da pintura de Blanes. Além disso, questiona-se a forma com que o homem do pampa e a história sulina foram construídos através de imagens , bem como sua relação com a pintura rioplatense.

- *Anna Paula Boneberg Nascimento dos Santos (Unisinos)*
  Lendo ambiências sacras: Métodos e práticas de leitura de imagens a partir do relato de uma visita guiada na Igreja Santa Teresinha do Menino Jesus (Porto Alegre, RS)
  Resumo: A leitura de imagens como método para a compreensão do passado é um exercício realizado por um universo cada vez maior de pesquisadores. Para além da sonoridade das palavras - e, formando com elas significações -, as representações visuais fazem parte do amplo conjunto de fontes atinentes aos estudos desenvolvidos à luz da História Cultural. Quando consideradas como fontes históricas, as pinturas deixam de possuir função meramente ilustrativa e passam a compor parte do corpus documental principal de uma pesquisa. Como contribuição a este enunciado, Ivan Gaskell pode ser referenciado ao asseverar que "alguns historiadores têm proporcionado valiosas contribuições à nossa visão do passado usando as imagens de uma forma sofisticada e especificamente histórica". (GASKELL In.: BURKE, 2011). Na presente comunicação, o relato de uma visita guiada recentemente realizada na igreja Santa Teresinha do

Menino Jesus de Porto Alegre, RS servirá como recurso para a exposição de um método possível de leitura dos personagens, dos símbolos e dos signos que formam uma ambiência sacra. Decorada pelos pintores italianos Emilio Sessa e Aldo Locatelli na década de 1950, esta igreja apresenta painéis e conjuntos simbólicos referentes à vida, à fé e à morte da santa que foi proclamada "Padroeira das Missões" e cuja devoção recebeu destaque em um momento de intensa movimentação da Igreja Católica no Brasil. O compartilhamento de impressões de leitura, seja de textos ou de imagens, pode resultar em múltiplas possibilidades de compreensão dos modos como o outro interpreta e confere significados àquilo que observa. Um religioso, uma catequista, um leigo, um crítico de arte, um historiador: Diferentes espectadores para um mesmo objeto, todos em diálogo com um facilitador que poderá ser, ele próprio, um desses sujeitos leitores. De que forma as técnicas de um artista, a missão evangelizadora de um padre, a forma lúdica de ensinar os princípios de uma religião para crianças encontram respaldo no exercício de observação do interior de um espaço de culto? Esta pergunta servirá como um possível ponto de partida para uma leitura do passado que busca entender quem foram e quais objetivos tiveram os agentes atuantes no tempo em que as imagens selecionadas foram produzidas.

- *Laura Ferraza de Lima (UFRGS)*
  A construção visual do vestir: diálogos entre arte e moda na França do século XVIII e suas ressurgências.
  Resumo: A proposta dessa comunicação é analisar algumas imagens de moda em suas relações com a arte francesa do século XVIII. Os resultados das trocas estéticas estabelecidas entre os campos visuais da moda e da arte, num dado momento histórico e de maneira geral, geraram imagens carregadas de múltiplos sentidos e que dialogam no tempo com outras imagens. Esses encontros visuais devem ser mapeados e analisados para uma melhor compreensão de como ocorre a construção visual dessas imagens através de trocas entre esses dois campos produtores de imagens.
  A fim de construir tais relações é necessário pensar as imagens da moda e da arte do século XVIII sob o ângulo de uma temporalidade transversal e tentar perceber seus intercruzamentos temporais, seus diálogos com as imagens de outros tempos e lugares. Dessa maneira, seria possível romper com questões de hierarquia entre as imagens, onde a arte, e nesse caso a pintura, ocupou uma posição de destaque sobre outros suportes visuais. Para tanto, é necessário considerar as imagens produzidas por alguns artistas franceses do século XVIII, tais como: Nicolas Lancret, Jean-François de Troy, François Boucher e Jean-Honoré Fragonard. Além de pinturas são utilizados outros suportes das expressões visuais, tais como as ilustrações de moda. As fontes selecionadas são imagens que demonstram o desejo pungente pela moda experimentado na cultura e a sociedade francesas não só dos setecentos, mas também de outros períodos e que auxiliaram a fazer da moda uma marca da própria cultura francesa. Os principais objetivos dessa comunicação são: colocar as gravuras de moda em relação a outros suportes visuais, como a pintura; construir um novo olhar sobre a pintura francesa do século XVIII francês, capaz de transcender questões de época e estilo artístico, percebendo-as em uma relação visual e temporal mais complexa; Estabelecer um diálogo visual entre as imagens produzidas em duas esferas diversas, a arte e a moda, destacando suas trocas

visuais e estéticas. Utilizo como base para analisar as fontes visuais algumas teorias referentes à capacidade das imagens em congregar elementos artísticos, históricos, sociológicos e antropológicos. Lembrando que a imagem apresenta-se como um momento de suspensão, contendo tempos heterogêneos que interagem. Um dos campos aqui em análise – a moda – manifesta-se exclusivamente através de imagens. A descrição escrita ou verbal de um traje não é tão eficiente quanto suas formas figurativas.

- *Charles Roberto Ross Lopes (PUC-RS)*
  O vestuário nobre feminino no Rio de Janeiro oitocentista (1808-1831).
  Resumo: A transferência da corte portuguesa para o Brasil em 1808 impôs à sociedade local um novo modo de vida alicerçado em um sistema de regras europeu. As mudanças ocorreram em um ritmo intenso, e as transformações decorrentes se manifestaram por todas as esferas culturais e sociais, nos hábitos, nos costumes e, sobretudo, nas formas vestimentares. Não tardou para que a apreciação dos modos e maneiras europeias, com a imposição de normas de etiqueta e de conduta, fosse acompanhada pelo movimento da moda. E logo a estética de luxo do vestuário feminino trazida pelos portugueses passou pelas primeiras adaptações ao contexto material, cultural e climático dos trópicos, numa verdadeira dinâmica de apropriação de códigos culturais. Nesse contexto, essa pesquisa aborda o vestuário nobre feminino na sociedade de corte do Rio de Janeiro entre os anos de 1808 a 1831, momento de grande transformação na história do país. Para tanto são analisadas algumas pinturas históricas, retratos e aquarelas produzidas no período, e responsáveis pelo registro visual desses trajes. Além da investigação dos relatos de viajantes, que ao visitar a corte brasileira descreveram como as mulheres se vestiam. Desse modo, são contemplados os elementos da estética, do luxo, da moda, dos costumes e da cultura europeia – sobretudo, lusitana e francesa – que contribuíram para o desenvolvimento de novos trajes. O que possibilita compreender como os valores civilizatórios europeus foram difundidos e incorporados na sociedade oitocentista brasileira, sobretudo, no que se refere as suas vestimentas.

- *Paula Rafaela da Silva (PUC-RS)*
  O uso do retrato na fotografia de moda sob o olhar de Otto Stupakoff (1935-2009)
  Resumo: O retrato é, possivelmente, o gênero mais tradicional da fotografia. Retomando as "cartes de visite" que foram, no início da difusão da câmara de luz um verdadeiro fenômeno, porque permitiu que um maior número de pessoas pudesse ter a sua existência registrada através de uma imagem. Antes das "cartes de visite" só era possível ter um retrato através de produção pictórica o que demandava certo domínio de posses para pagar o preço do pintor. Por isso, é indiscutível que a câmara de luz não somente popularizou o retrato, como também, fez dele um dos estilos de domínio do campo fotográfico. Sob a ação do tempo, a "cartes de visite" se modificou e ganhou diferentes interpretações e usos. Ainda que alguns autores como Amar (2014) afirmem que o retrato é o estilo que menos sofreu intervenção de modismos não podemos afirmar que ele passou imune às modificações ocorridas ao longo da história da fotografia, tais como, o advento das revistas ilustradas, do fotodocumentarismo, da exploração da pose e do uso do retrato como uma das ferramentas de comunicação da moda. Assim, este trabalho - que está vinculado

ao desenvolvimento da tese de doutorado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, sob orientação do professor Dr. Charles Monteiro, com bolsa de financiamento Capes -, tem por objetivo refletir sobre elementos dos retratos do fotógrafo de moda Otto Stupakoff (1935-2009) e a relação dessas imagens de moda com a tradição do gênero fotográfico. Stupakoff, um brasileiro de carreira reconhecida no exterior, é utilizado nesta pesquisa como um estudo de caso. Suas fotografias são ferramentas para refletir como elementos de um retrato fotográfico servem para a moda como um importante recurso de comunicação que vai muito além de promover a venda de roupas, podendo contribuir para pensar elementos da vivência do cotidiano em tempos passados, assim como permanências em práticas da atualidade. Metodologicamente essa reflexão é guiada pela seleção e análise de alguns retratos de Otto Stupakoff publicados entre os anos de 1965- 1972 na Harper's Bazaar (EUA), revista amplamente reconhecida no segmento de moda. Dentre os autores que guiam esta reflexão estão Benjamin (2013) com o conceito de modernidade e Rainho (2014) para pensar sobre questões relativas a performatividade, elemento fundamental nas imagens de moda.

- *Cristiane Mitsue Corrêa (PUC-RS)*
  As charges da imprensa carioca: a imagem pública de João Goulart e Carlos Lacerda (1963-1964)
  Resumo: O estudo consiste em apresentar análise sobre as charges dos jornais Correio da Manhã e Última Hora nos contextos de janeiro de 1963 e março de 1964, correspondente ao governo João Goulart (1961-1964). O objetivo central deste trabalho é apresentar a maneira com que as charges da grande imprensa retrataram os sujeitos políticos em evidência do período – João Goulart e Carlos Lacerda -, e como os desenhistas Augusto Bandeira (CM) e Sérgio Jaguaribe (UH) incorporaram de forma gráfica os principais debates da época. Procura-se entender como as situações políticas do período foram retratadas graficamente através do humor e da crítica. As charges são expressões visuais que carregam mensagens de crítica capazes de sintetizar determinados acontecimentos do mundo político por meio do humor e do traço caricato. Localizadas na imprensa, são importantes meios de posicionamento ideológico. Diferentemente de cartuns, que são atemporais, as charges são expressões visuais, que expõem a opinião do desenhista e do veículo comunicacional a que está ligada, sobre um acontecimento específico, inserida em um contexto para ser entendida. Nesta comunicação, pretende-se expor discussão teórica em torno de atributos envolventes do traço caricatural e como são transpostos na representação de determinado acontecimento político. Além disso, propõe-se estabelecer reflexão e conexão com o conceito de imagem pública, pertencente aos estudos de comunicação. Charges não são meros instrumentos de humor para ilustrar o texto escrito, mas são, em si mesmas, importantes instrumentos de leitura do cenário político e podem ser considerados termômetros de avaliação da imagem pública de determinado sujeito político, instituição ou evento. Estão carregados por um discurso ideológico, capazes de enfatizar ou questionar, por meio do traço, determinado quadro político, econômico, social ou cultural. A charge alia o conteúdo crítico com o humor. Entende-se as charges como pertencentes a um espaço de debate político e como parte da disputa de imagem. Há a possibilidade das charges, enquanto expressões imagéticas e visuais, interferirem na imagem pública política e no jogo político.

É uma forma de comunicação que se apresenta como um discurso político alternativo à maneira tradicional da comunicação escrita, adaptando o conteúdo discursivo à forma cômica.

- *Fábio Donato Ferreira (Universidade Federal de Pelotas)*
  Terrorismo em charge: a representação dos atentados a bancas de jornal através de charges do jornal Folha de S.Paulo. (1979-1980)
  Resumo: O último governo civil-militar foi responsável, de acordo com os dados da Comissão Nacional da Verdade, por 30 atentados contra bancas de jornal. Ameaças verbais, bilhetes enviados aos jornaleiros, fogo e bombas eram utilizados como terror de estado para censurar os comerciantes. O objetivo destas ameaças era impedir a circulação de periódicos da chamada imprensa alternativa, considerada subversiva e contrária ao governo. O medo imposto pelos censores e agentes do estado era para que jornaleiros não aceitassem mais jornais como Pasquim, O Movimento e Hora do Povo, que teciam críticas ácidas ao governo sem uma censura prévia da grande imprensa. A reabertura política e a lei de anistia, mostravam novos tempos e um fim a ditadura civil-militar nos finais de 70 e início de 80. Mesmo assim o governo do presidente-ditador João Baptista Figueiredo mostrava que não precisaria de um AI-5 para continuar a repressão. O medo da redemocratização alcançava os mais altos cargos políticos, e era muito vindo até por periódicos que sofriam e apoiaram o governo civil-militar desde o Golpe ocorrido em 1964. O jornal A Folha de S.Paulo, conhecido por apoiar os militares durante toda a ditadura, mostrou através das charges do cartunista Angeli, uma forma de crítica com o humor aos atentados que ocorriam as bancas de jornal. O terror de estado era retratado em suas folhas, mesmo com a autocensura que o editorial do jornal mantinha, o humor gráfico das charges trazia sempre um peso de crítica maior, a comicidade podia deixar a crítica mais leve, mas a mensagem era passada com clareza. Busco analisar as charges publicadas nos anos de 1979 e 1980 que retratem este terror pelo qual os jornaleiros passaram no final de nosso regime civil-militar, como o riso serve como contestação em período de repressão, e se as caricaturas e charges mostravam mais do que a posição política do periódico tendo uma importância nesta redemocratização que se aproximava.

- *Thiago Araujo Vaucher (Universidade de Passo Fundo)*
  Atchim: a solidariedade nas páginas de O Pasquim
  Resumo: Criado durante o Regime Militar, o jornal O Pasquim nasceu sob o signo do humor, desde a escolha do seu nome, passando pelas formas com que informava, da primeira à última página do jornal. O jornalismo nunca mais foi o mesmo depois que tivemos o surgimento do mais importante jornal Alternativo do Brasil. O Pasquim inspirou, motivou, foi porta voz de uma geração, dentro e fora do país. Durante sua longa jornada, O Pasquim passou por vários momentos memoráveis, inspirado em um desses momentos resolvemos escrever esse artigo, trata-se da alternativa que os colaboradores do jornal encontraram para driblar a censura e até mesmo os próprios leitores. No início de novembro de 1970, parte dos jornalistas que estavam na redação do jornal foram presos, evitando provocar a censura, com ajuda de colaboradores, logo na primeira edição do jornal após o incidente foi noticiado que parte da redação de O Pasquim estava afastada do jornal devido a um surto de gripe, com o passar das edições, para que os leitores não desconfiassem, o restante dos

membros do jornal começou a imitar os traços dos desenhos dos colegas que estavam presos. Foram dois meses de muito empenho para não deixar o jornal fechar suas portas, o que era intensão dos governantes, já que O Pasquim nasceu meses após a instauração do Ato Institucional mais temido de todos, o AI-5, que ocasionou o fechamento de vários jornais que não resistiram a pressão da censura. Palavras chave: O Pasquim; Censura; Imprensa Alternativa;

- *Lucas Marques Vilhena Motta (Universidade Federal de Pelotas)*
  Análise da Construção Identitária Arquetípica do Samurai nos Mangás
  Resumo: A cultura japonesa nos parece tão distante se pensarmos na distância presente entre nossos países, porém se analisarmos mais cautelosamente veremos que Brasil e Japão tem mais relação do que poderíamos imaginar. Atualmente as revistas em quadrinhos japonesas, denominadas e mangá, estão entre os produtos de cultura pop mais consumidos do mundo; sendo o Brasil um importante mercado. O conteúdo destas obras é extremamente variado e abrange os mais variados grupos etários, entretanto podemos ver nestes quadrinhos muito mais que um simples entretenimento, nele pode-se ver uma identidade puramente japonesa sendo comercializada. Dentro destas narrativas temos muitas que buscam representar períodos e personagens presentes na cultura japonesa. A partir disto buscamos fazer uma análise de personagens samurais em algumas obras, visto que a figura do guerreiro japonês ao longo do tempo foi sendo construída visando ser uma importante representação cultural.

- *Lislaine Sirsi Cansi (UFPel)*
  Capas da revista Bravo!: um estudo que aproxima imprensa, imagem e história da arte.
  Resumo: Este texto nasce a partir de uma pesquisa de doutoramento no Programa dePós-Graduação em Educação (UFPel), na linha História e Filosofia da Educação, quese encontra em andamento. Trata-se de um estudo que aborda um impresso brasileirocomo objeto de pesquisa. É importante ressaltar que o interesse investigativo envolveum objeto que tem como escopo a arte e a cultura, e que tange particularmente à revistaBravo!. Busca-se pesquisar acerca da revista Bravo! no que concerne a sua primeiraedição, de 1997 a 2013. Interessa discutir a respeito do uso de imagens das capas dareferida revista tendo o retrato como categoria conceitual. Para isso, estudos daimprensa, da imagem e da história da arte serão apresentados. Como fundamentaçãoteórico-metodológica serão utilizadas as vozes de autores como Ana Luiza Martins eTania Regina de Luca (2013), Peter Burke (2017), Jacques Aumont (2012), MartineJoly (2012), Georges Didi-Huberman (2013) e Kátia Canton (2004).

- *Philippe Arthur dos Reis (Universidade Estadual de Campinas)*
  Plantas de uma cidade: os projetos e desenhos arquitetônicos como fonte para o historiador
  Resumo: Os estudos históricos sobre os processos de urbanização tiveram uma larga expansão ao longo do século XX, construindo novas perspectivas que extrapolaram o campo de sua construção material, como os modos de morar nas cidades, dos processos de e/i/migração, das relações políticas e sociais dos seus habitantes, da cultura profissional dos setores que atuaram no processo construtivo, além de outros. Dos estudos de Sérgio Buarque de Holanda (1936), aos de Nestor Goulart Reis Filho (1968) e Emília Viotti da Costa (2010), hoje

percebemos um crescente interesse sobre a temática, estabelecendo conexões com os temas exemplificados e outros mais, como biografias, interlocuções de ideias e relações comerciais dos sujeitos históricos tratados. Neste processo, a análise das fontes também passou por um refinamento, seja na melhor compreensão de sua produção, seja na investigação de temas que antes estavam relegados pela historiografia. Nossa experiência com uma série documental ainda pouco (ou má) utilizada pela historiografia, nos demonstrou a possibilidade de seu uso como fonte para os estudos urbanos e para a compreensão da formação dos setores médios: os projetos arquitetônicos de obras particulares, uma documentação que permite investigar diferentes sujeitos e grupos envolvidos, além das dinâmicas do poder público com o mundo privado, notadamente a partir da segunda metade do século XIX. Para este paper, propomos uma análise da Série Obras Particulares, hoje depositada no Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, que abrange um conjunto documental de mais de 130.000 itens compostos por requerimentos de diferentes interessados particulares em construir ou reformar seus imóveis entre os anos de 1870 a 1923, além de uma planta arquitetônica que representa a obra a ser realizada. Assim, propomos entender os significados e subjetividades contidas nos desenhos, e as possibilidades de uso no que toca à história da urbanização das cidades brasileiras, em conexão com outras fontes, como a cartografia, a legislação e os debates de vereadores na Câmara Municipal. Por meio deles, proprietários, construtores, arquitetos, engenheiros, fiscais e demais representantes do poder público municipal podem ser investigados e compreendidos em conjunto à temas paralelos.

- *Artur Duarte Peixoto (SMED-POA)*
  Jogos e história: concepções de tempo e história em dois jogos digitais baseados na temática da revolução francesa
  Resumo: O presente trabalho versa sobre a escrita da História em dois jogos digitais baseados na temática da Revolução Francesa. Foram analisados Tríade: liberdade, igualdade e fraternidade e Assassin's Creed Unity. O primeiro, produzido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O segundo, desenvolvido pela Ubisoft, uma das maiores empresas do setor. Os jogos digitais são os produtos de entretenimento mais consumidos atualmente. Em 2011, o setor movimentou US$ 74 bilhões. No Brasil, existem aproximadamente 35 milhões de usuários e a indústria do setor obteve um faturamento anual ao redor de US$ 3 bilhões. Apenas o jogo GTA 5, faturou US$ 800 milhões em 24 horas, quando foi lançado. Desse universo de usuários, uma parcela significativa é composta por jovens em idade escolar, que estão frequentando a Educação Básica, seja no Ensino Fundamental ou Médio. O foco da pesquisa se concentrou na análise das concepções de tempo e de História presentes nos dois produtos. Com isso, espera-se que ela seja uma contribuição para o trabalho dos professores que pretendam utilizá-los como recursos didático-pedagógicos no ensino de História, sobretudo da Educação Básica. Para realizar a pesquisa foi necessário jogá-los, sob um olhar atento para as imagens, a paisagem sonora e a narrativa interativa, característica desse tipo de artefato digital. Os resultados da investigação sugerem que existem semelhanças nas concepções de História nos dois jogos, pois ambos apresentam certo apego a um tipo de História dos grandes homens e dos grandes acontecimentos. Mas positivamente, o jogo educacional possui uma

personagem feminina como protagonista da narrativa, ao contrário do comercial, em que é essencialmente masculino. Por outro lado, o jogo produzido pelo grande estúdio, possui uma complexa concepção temporal, apresentando ao jogador múltiplas temporalidades simultâneas, mas o jogo educacional, tem predominantemente uma concepção linear de tempo histórico. É fundamental, portanto, em caso de utilização como recurso didático-pedagógico no ensino de História, a intervenção do professor para sanar os limites desses artefatos, de maneira que os estudantes construam conhecimento histórico.

- *Igor Lemos Moreira (Universidade do Estado de Santa Catarina)*
  A história, a web e o post: Cultura Visual e Cultura Escrita no Instagram da cantora Camila Cabello.
  Resumo: Através da análise de publicações da artista Camila Cabello, em especial aquelas diretamente relacionadas a uma valorização de sua identidade cubana, pretende-se levantar alguns pontos de análise possíveis do Instagram como fonte de estudo para o(a) historiador(a). Para isso parte-se do campo da Cultura Visual, articulado aos estudos sobre a Cultura Escrita, na tentativa de entender as múltiplas temporalidades que permeiam a composição da rede social da artista manifestadas tanto nas práticas de escrita e na seleção/edição de fotografias, como na composição do próprio aplicativo e na escolha do que é publicado. Nesse sentido, a presente comunicação se insere no campo de estudos da História do Tempo Presente ao buscar historicizar a sociedade contemporânea (ROUSSO, 2016) partindo da compreensão de estratos do tempo (KOSELLECK, 2014), onde entende-se que o "presente" seria perpassado por camadas de temporalidades que articulariam passados e futuros imaginados. Em especial, é possível se considerar através da representação (CHARTIER, 2009) da artista, que o Instagram possibilita a compreensão de jogos entre experiência e expectativa na constituição de imagens de "si" visando um outro e uma memória futura que se deseja controlar pelo uso das imagens, fotografias e textos, articulando essas questões também aos usos do passado. Considera-se então o Instagram da artista como um veículo de comunicação digital que constrói, através de fotografias, imagens e textos, mensagens elaboradas a partir de relações com o tempo (MAUAD, 1996) possibilitando ao(a) historiador(a) discutir noções como representação e construção de "si" a um outro, sendo que ambas articulam intenções culturais, sociais, políticas e políticas.

- *Adriana Picheco Rolim (UNISINOS)*
  "Linguagens visuais sobre o inimigo": quando a propaganda publicitária irradia uma ideologia repressiva
  Resumo: O combate ao inimigo interno se deu por variadas práticas, dentre as quais a irradiação de propagandas relacionadas a ideologia da subversão e do terrorismo, durante o período da ditadura civil-militar no Brasil entre 1969 e 1975. A ideologia do inimigo, cuja existência deveria ser erradicada do meio social, perpassou a questão policial e foi difundida pela mídia de então. A questão do "terrorismo" adentrou o âmbito público através da exposição destes indivíduos em cartazes de "terroristas e procurados", concomitantemente os periódicos adentraram os lares brasileiros irradiando esta ideologia, através de anúncios publicitários destinados ao consumo comum com mensagens que se

inspiravam nesta questão. Este trabalho busca analisar as conexões entre duas propagandas publicitárias de produtos para o consumidor que se utilizaram de uma linguagem simbólica e reprodutora da ideologia do inimigo interno, difundidas por dois periódicos: a Folha de S. Paulo e a revista Veja, pelas imagens e slogans apresentados em suas publicidades. Com uma campanha de caça e eliminação do elemento "terrorista", irradiada pelos periódicos supracitados, uma ameaça ao cotidiano da população foi lançada, sendo possível verificar uma ligação entre o conteúdo léxico e imagético das campanhas contra o "terrorismo" e a publicidade usual para a venda de determinado produto.

- *Alexandra Lis Alvim (UFRGS)*
  A "Thompson City": imagens para uma Porto Alegre da Ditadura nas páginas do Correio do Povo (1970)
  Resumo: Uma imagem panorâmica de um moderno viaduto acompanha um pequeno título na contracapa do jornal Correio do Povo: "Porto Alegre faz hoje, com nova imagem, 230 anos" e destaca que "elementos diferentes, de grandeza metropolitana, estão marcando a nova paisagem da capital rio-grandense". A inauguração do viaduto Loureiro da Silva pelo prefeito Telmo Thompson Flores simbolizou o início de uma sequência de impactantes reformas urbanas que viriam a transformar drasticamente os modos de viver e ver a cidade, alterando seus espaços tradicionais e impondo a lógica da modernização defendida pelo governo dos militares. A cidade era rasgada por novas avenidas e viadutos que carregavam consigo a ótica modernizante apregoada por seu prefeito tecnocrata e o otimismo do governo militar, em anos de "Milagre Econômico" e investimentos maciços em obras de grande porte. O presente trabalho investigará o modo como uma nova imagem para cidade foi construída pelas páginas do jornal Correio do Povo em alguns exemplares do ano de 1970, quando as primeiras obras começaram a ficar prontas e as linhas de bondes são extintas. Fotografias, textos e propagandas desenham uma sensação de progresso aliada à ideologia pregada pelo governo autoritário. Articulada com a crescente indústria automobilística, as páginas dos jornais forjam uma nova cidade, a "Thompson City", que abandona velhas roupagens para querer ser metrópole.

- *Luana Camargo Genaro (Universidade Federal do Paraná)*
  Brasílio Itiberê da Cunha: a reportagem fotográfica de um funeral de Estado na revista A Bomba em Curitiba (1913)
  Resumo: O tema deste trabalho é a fotorreportagem "Os Funeraes do Dr. Itiberê da Cunha", publicada na revista "A Bomba", em Curitiba, no ano de 1913. Tem por objetivo identificar o alinhamento de ideias da revista; a autoria das fotografias; a sequência na disposição das nove imagens; e interpretar a narrativa e o discurso resultante desta sequência. E, assim, responder quais são os efeitos de sentido produzidos pela reportagem fotográfica em A Bomba. Como se trata da fotografia na revista, primeiro procurou-se identificar o alinhamento de ideias do periódico, com base no contexto da Primeira República na cidade, para depois analisar a reportagem fotográfica. O estudo da série fotográfica baseou-se na concepção da imagem representativa, que disposta em sequência produz uma narrativa, conforme o exposto por Jacques Aumont; nas reflexões sobre a fotografia segundo Boris Kossoy; e o conceito de

"fotografia-documento" em André Rouillé. O autor Jorge Pedro Sousa foi importante referência nas leituras sobre fotojornalismo; José Murilo de Carvalho sobre a Primeira República brasileira; e João José Reis acerca dos ritos fúnebres no país. A reportagem contém duas fotografias de Arthur Wischral e as outras sete não se sabe a autoria. Com padrão foto, título, legenda, a reportagem fotográfica narra a história do funeral de um diplomata paranaense. A conclusão da análise indica o registro de um "funeral de Estado", no qual o defunto ilustre é o personagem principal da narrativa. A comparação da fotorreportagem em "A Bomba" com a cobertura jornalística encontrada nos jornais da época, e a observação das fotografias não publicadas, permite afirmar que as imagens produzidas pelo fotógrafo e apropriadas pela revista, na linguagem da reportagem fotográfica, resultaram em uma abordagem exclusivamente cívica do acontecimento.

- *Charles Monteiro (PUC-RS)*
  Entre fotojornalismo e fotografia autoral: A construção de uma nova visualidade para a sociedade brasileira nas Mostras da Galeria de Fotografia da FUNARTE (1979-80)
  Resumo: A comunicação visa a problematizar uma nova visualidade para a nação e as novas práticas fotográficas através das Mostras da Galeria de Fotografia da FUNARTE (1979-1980), que ocorreram em paralelo ao processo de institucionalização do campo da fotografia através da criação do Núcleo de Fotografia (1979-1983) e, posteriormente, Instituto Nacional de Fotografia (1984-1990). Tais iniciativas inserem-se no contexto de abertura política e de investimento do governo na área cultural com a criação de uma Política Nacional de Cultura (PNC) e da FUNARTE em 1975. Neste contexto, a fotografia era uma nova linguagem em plena expansão no plano nacional e internacional. A criação do Núcleo de Fotografia está relacionada ao debate sobre a identidade e a necessidade de valorização da fotografia produzida na América Latina iniciado no 1º. Colóquio Latinoamericano de Fotografia realizado em 1978 na Cidade do México organizado pelo Consejo Mexicano de Fotografía. Em 1979, a partir dessa experiência aliada ao contexto de valorização internacional da fotografia como linguagem moderna e de ampla difusão, teriam surgido o Núcleo de Fotografia no Brasil e o Consejo Argentino de Fotografía. Mas também à dinâmica interna do campo da fotografia no Brasil impulsionado pela modernização da grande imprensa, à criação de escolas de fotografia, da disciplina de fotografia nos cursos de Comunicação Social e Arquitetura nas universidades, de galerias especializadas, de seções de crítica especializada nos jornais (Jornal do Brasil e Folha de São Paulo) e da tradução de livros sobre história e teoria da fotografia. Tais iniciativas são evidências dos novos usos e das novas funções sociais que impulsionaram o processo de institucionalização do campo da fotografia no Brasil.

- *Carolina Martins Etcheverry (PUC-RS)*
  Fotojornalistas no Rio Grande do Sul dos anos 1970: Jacqueline Joner e Eneida Serrano
  Resumo: Estq comunicação tem por objetivo apresentar e problematizar o trabalho de duas fotojornalistas gaúchas nos anos 1970, Jacqueline Joner (1953) e Eneida Serrano (1952), a fim de compreender sua inserção e seu papel no campo fotojornalístico gaúcho. As fotógrafas fazem parte da história da

fotografia brasileira, que está começando a ser contada a partir da ótica feminina, permitindo-nos compreender as tensões nas relações de trabalho, as formas de opressão que sofreram, mas também os seus mecanismos de emancipação. Assim, abordaremos, de modo específico, as fotografias do fotolivro Santa Soja, a passagem pelo jornal Agricultura & Cooperativismo e a agência de fotografia Ponto de Vista.

- *Ricardo Figueiró Cruz (FEEVALE)*
  Fotoetnografia: a cedência da bandeira, e o bailar da porta-bandeira e mestre-sala
  Resumo: O presente estudo constitui como parte da pesquisa de mestrado que é realizada na Universidade FEEVALE, que tem como um dos objetivos específicos a construção de crônicas fotográficas, do ciclo carnavalesco da Sociedade Recreativa e Esportiva Império Serrano, de Guaíba/RS. Sendo assim, este trabalho, versará sobre a cedência da bandeira para uma nova composição de casal de porta-bandeira e mestre-sala, e a narrativa fotográfica deste momento, até o bailado de saudação a bandeira. O conceito cunhado por Achutti (1997), é conduzido pela intencionalidade da fotografia, obter registros e transforma-la em um instrumento principal na realização de uma pesquisa no campo etnográfico, neste sentido podemos expor que a fotoetnografia expõe ao espectador uma montagem com uma intenção narrativa, que tem como base a ideia estética de transmissão da cultura do outro. Para essa investigação fotoetnográfica, será utilizado como centro performático a figura da porta-bandeira e mestre-sala, pois são figuras importantes dentro das instituições carnavalescas, porque além da sua força performática imponente, que é avaliado durante a passagem da agremiação na passarela do samba, são eles que levam o símbolo máximo da Escola de Samba, a bandeira. Podemos considerar neste sentido a formação histórica desse casal que são os "defensores" ou "guardiões" da bandeira, assim como a estruturação de sua dança, como apresenta Lourenço (2009).

- *Cláudia Gisele Masiero (Universidade Feevale)*
  Reflexões sobre a relação entre estudos da cultura material e da cultura visual a partir da técnica da fotopintura
  Resumo: As Ciências Humanas, dentre outras questões, têm se dedicado tanto ao estudo da cultura material, quanto da cultura visual. Esses dois campos se entrelaçam em muitos pontos e, por vezes, são vistos em um mesmo estudo, complementando-se. Dessa forma, este estudo tem por objetivo pensar sobre a relação entre a cultura material e a cultura visual, a partir da técnica da fotopintura. Esse processo teve seu auge no Brasil entre 1940 e 1980, quando se tornou bastante popular. Consiste em colorir fotografias em preto e branco aplicando tinta sobre a imagem, possibilitando modificar e acrescentar-lhe elementos. Os objetos resultantes dessa prática perpassam a vida cotidiana e são exemplos da visualidade e materialidade de sua época. A importância que essas imagens tiveram e têm para a história de muitas famílias as fazem estarem preservadas. Muitas guardam em seus acervos os quadros feitos em décadas passadas. Como objetos de memória, ressignificam o passado em um contexto particular. E, também, podem se constituir em fontes para se entender a cultura visual e material de seu período se as considerarmos em um contexto mais

amplo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza básica, exploratória em seus objetivos e bibliográfica quanto aos procedimentos.

- *Aristeu Elisandro Machado Lopes (UFPel)*
  Jovens trabalhadores: Os menores em fotografias 3x4 no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, 1933-1943
  Resumo: O acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul é constituído por fichas de qualificação profissional, as quais eram preenchidas no momento que os trabalhadores e as trabalhadoras solicitavam carteira profissional. Documento criado em 1932, a carteira foi estabelecida durante o governo de Getulio Vargas e seu principal objetivo era o registro da vida laboral dos trabalhadores. A burocracia que estabeleceu os procedimentos à solicitação da carteira criou a ficha com campos para registrar dados pessoais, profissionais e sindicais de cada solicitante. Cor dos olhos e do cabelo, sinais particulares, residência e filiação são alguns dos dados pessoais obrigatórios. Outra exigência era o fornecimento de três fotografias no formato 3x4. Essas fotografias tinham destinos diferentes: uma era armazenada no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, na Capital Federal, que era o órgão responsável pela confecção da carteira, outra retornava para o trabalhador na carteira e a terceira era afixada no verso da ficha. A proposta desta comunicação pretende abordar alguns dados de um conjunto específico de trabalhadores, destacando suas fotografias 3x4. Trata-se dos trabalhadores menores, entre os 14 e os 18 anos, que poderiam trabalhar nos mais variados setores da economia do Rio Grande do Sul. Essa mão de obra específica foi regulamentada por decreto no mesmo ano que foi criada a carteira profissional. Contudo, o decreto que permitiu o trabalho a partir dos 14 anos também apresentava dois quadros com algumas profissões nas quais era proibido o emprego de menores. Parte desta proposta de comunicação almeja cruzar esses dados, ou seja, buscar informações sobre pedidos de carteira de menores que estavam trabalhando nas ocupações não permitidas. Dessa forma, analisar os dados e, sobretudo, as fotografias 3x4 desses jovens trabalhadores, é uma forma de contribuir para a história dos mundos do trabalho no Rio Grande do Sul. A fotografia 3x4 é considerada como um índice, como uma marca material do passado, conforme apontado por Ana Maria Mauad (2008, p.37), uma vez que permite compreender aspectos desse passado. Em outras palavras, as fotografias remetem ao passado dos jovens trabalhadores e, também, aponta possibilidades para compreender o universo do trabalho no qual estavam inseridos.

- *Paulo Gabriel Alves (UFRGS)*
  O ideal de feminilidade do positivismo castilhista em Porto Alegre através das fotografias do período
  Resumo: Com a mudança do regime político em 1889, o Rio Grande do Sul passa ao controle do Partido Republicano Riograndense. Apesar de conservador, o PRR não possuía o apoio da oligarquia tradicional do estado, tendo de impor-se de outras formas. O reforço do papel doméstico e familiar da mulher era mais uma forma de distinguir-se, fazendo frente à oligarquia liberal do estado. Dessa forma, pretendo analisar através das fotografias do período o ideal de feminilidade propagado pelo castilhismo, bem como o lugar social e político que caberia à mulher no novo regime.

ST 22. Indígenas na História

Coordenadores: **Soraia Sales Dornelles (Universidade Federal do Maranhão), Karina Moreira Ribeiro da Silva e Melo (Doutora/Unicamp)**

Resumo: Este Simpósio Temático visa propiciar um local de divulgação e debate sobre estudos relacionados à história das populações indígenas. A intenção é fortalecer o Grupo de Trabalho homônimo, Indígenas na História, criado em 2016 junto a seção da Anpuh-RS, ambos, símbolo da força que o tema tem conquistado no campo historiográfico nas últimas décadas, bem como de sua relação com o presente político que as populações indígenas compartilham com o universo acadêmico e a sociedade brasileira. Ou seja, a produção do conhecimento sobre as populações indígenas no passado, através de uma perspectiva que enfoque suas agências históricas, está intimamente ligada ao tema Democracia, Liberdades e Utopias. Nosso intuito é abrir espaço a pesquisas com recortes temáticos e cronológicos variados, priorizando estudos originais que destaquem as ações dos índios em contextos históricos particulares e fontes variadas.

- *Karina Moreira Ribeiro da Silva e Melo*
  Feitos indígenas, acordos, decretos internacionais, provinciais e locais durante a era das revoluções na região platina
  Resumo: Esta proposta de comunicação visa apresentar alguns dos resultados de minha tese de doutorado, concluída em 2017. No início do século XIX, durante o processo inicial de formação dos Estados argentino, brasileiro e uruguaio, práticas indígenas foram pauta de negociações ou mote para conflitos entre a monarquia portuguesa, o governo do Rio Grande de São Pedro, líderes orientais conservadores e rebeldes e demais Províncias platinas. As atividades dos indígenas nos arredores das guardas de fronteira entre o império português, a Banda Oriental e as Províncias do Prata eram motivos de grandes preocupações para autoridades administrativas e militares. Em 1814, por um lado, algumas delas procuravam controlar as práticas de arreio de gado e saques às estâncias da fronteira; por outro lado, declaravam-se incapazes de conter os avanços de 'salteadores' e 'charruas' . O trânsito de indígenas pelos territórios onde habitavam era constante e as negociações estabelecidas nem sempre atendiam aos interesses de estancieiros e autoridades militares, um dos motivos pelo quais tiveram sua condição de homens e mulheres livres cerceadas por arranjos, decretos e acordos locais e internacionais, como por exemplo, o tratado Herrera-Rademaker, firmado em maio de 1812, entre Juan Rademaker, coronel instruído por Dom João VI, e Nicolás Herrera, o secretário interino do primeiro Triunvirato das Províncias platinas. Variáveis burocráticas e brechas legislativas foram acionadas para escravizar indígenas. Assim também, distintas estratégias foram postas em prática por eles para driblarem, à medida do possível, a condição de escravizados.

- *Isadora Talita Lunardi Diehl (UFRGS)*
  Experiências indígenas em ambientes urbanos: os índios em Porto Alegre na segunda metade do século XIX
  Resumo: Esta comunicação busca evidenciar a presença indígena em ambiente urbano durante o século XIX. Diante da invisibilidade dos indígenas atuais da cidade de Porto Alegre, estabeleço uma discussão teórica sobre os indígenas citadinos, ainda pouco trabalhados na historiografia. Desta forma, busco compreender como os contextos históricos levaram os indígenas e seus descendentes à Capital, na segunda metade do século XIX, explicitando os estímulos, os obstáculos e as formas de permanência destes indivíduos na cidade. Minha hipótese é que a vinda dos indígenas para a cidade guarda relação com as políticas de expansão das fronteiras (especialmente influenciada pela formação de colônias de imigrantes alemães e italianos e pela abertura de estradas) e também com as diversas guerras ocorridas naquele século (Guerra dos Farrapos, Guerra contra Rosas, Independência do Uruguai, Guerra do Paraguai). Se por um lado as políticas estatais influenciaram esta migração, por outro, já fica evidente nestes passos iniciais da pesquisa, que os próprios índios tinham interesses em vir para a cidade. Para compreender estes processos foram utilizados os Relatórios dos Presidentes da Província do Rio Grande do Sul, os relatos do agrimensor Aphonse Mabilde, a documentação variada existente no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul e a Matrícula de Enfermos da Santa Casa de Misericórdia que permitem compreender algumas questões que envolvem o processo de vinda para a cidade e sua permanência aqui.

- *Andressa de Rodrigues Flores (UNISINOS)*
  O Relatório Figueiredo e as práticas de violência contra os povos indígenas do Rio Grande do Sul (1963-1968): um estudo preliminar
  Resumo: Esta comunicação contempla aspectos do estágio atual da dissertação de Mestrado que venho desenvolvendo junto ao Programa de Pós-graduação em História na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (PPGH/UNISINOS). A pesquisa tem como tema as violências cometidas por agentes do extinto Serviço de Proteção ao Índio (SPI) contra as populações indígenas do Rio Grande do Sul. A pesquisa se estende de 1963 a 1968 e abarca quatro Postos Indígenas localizados no estado do Rio Grande do Sul, sendo eles, Cacique Doble, Guarita, Nonoai e Paulino de Almeida. As fontes consultadas são o Relatório Figueiredo, os Boletins Internos produzidos pelo próprio SPI e reportagens veiculadas na época nos jornais em circulação no Rio Grande do Sul. A análise considera os pressupostos teórico-metodológicos da Nova História Indígena, bem como as obras de referência de Pierre Bourdieu e Hannah Arendt para a discussão acerca do papel do Estado e dos conceitos de poder e violência. Considerando a proposta deste Simpósio Temático, a ênfase desta comunicação recairá sobre a análise das denúncias de uso de violência tanto física, quanto psicológica contra as populações indígenas do estado do Rio Grande do Sul, a partir das categorias de análise por mim criadas para esta finalidade.

- *Soraia Sales Dornelles (Universidade Federal do Maranhão)*
  Atos da história indígena em fontes policiais: sobre conflito, violência e parcimônia nos sertões paulistas na segunda metade do século XIX
  Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar alguns resultados de minha tese de doutorado a partir da leitura dos documentos da polícia paulista no

século XIX. Essa documentação permitiu mergulhar em um universo particular de violências, moralismos, e intenções de ordem empreendidas por grandes e pequenas autoridades. A intenção é discutir os modos de penetração da autoridade imperial no interior a partir das ações da polícia, utilizando esse campo de atuação como passagem para acessar as ações das populações indígenas no período. Alguns aspectos revelados nesta pesquisa coadunam-se com aquilo que se tem produzido sobre outros lugares, sobretudo outros interiores, e também outros grupos subalternizados como escravos e libertos. Percebe-se que houve um grande espaço para a subjetividade das autoridades quanto ao que deveria ser feito em relação às violências praticadas no sertão, quando envolvessem os índios. Todos sabiam que os moradores do interior procuravam resolver ao seu modo a questão, contando sempre com a ineficiência e conivência da justiça perante seus atos de barbárie.

- *Max Roberto Pereira Ribeiro (SEDUC - Estado do Rio Grande do Sul)*
  Tempo, Espaço e Memória: a arquitetura da identidade guarani durante os conflitos de demarcação (1750-1757)
  Resumo: Esta apresentação tem por finalidade expor um modelo explicativo sobre a organização social de uma parcela de indígenas guaranis, especialmente, aqueles que se opuseram ao remanejo das fronteiras coloniais acordadas entre Espanha e Portugal, firmadas no Tratado de Madrid (1750). Tal acordo retirava dos guaranis, uma parcela territorial significativa a qual se materializava em sete reduções que deveriam ser evacuadas e entregues aos portugueses. Esta organização tinha como aspecto fundamental um tipo específico de identidade social elaborada a partir de um complexo emaranhado de elementos interdependentes, como a relação ancestral com o território, as relações de parentesco, memórias idealizadas sobre o passado e a sobrevivência de um modo de vida particular. Todas estas coisas associadas resultavam num sistema organizacional autorregulado que tinha na identidade social sua unidade. Através de um exame intensivo de fontes como relatos de jesuítas e demarcadores, registros paroquiais de batizados e matrimônios, analisados à luz do método indiciário proposto por Carlo Ginzburg, foi possível reconstituir uma narrativa sobre a história das reduções, segundo os próprios indígenas. Esta narrativa, analisada de modo relacional às demais fontes, permite sugerir que a identidade indígena elaborada por uma pequena parcela populacional das reduções, tinha nas memórias sobre as reduções do Tape uma espécie de matéria prima para sua elaboração. A identidade indígena que será apresentada ajuda a compreender dois domínios da organização humana: o tempo, rememorado e idealizado; e o espaço, o lugar habitado, da experiência e da vida ancestral imaginada.

- *Guilherme Galhegos Felippe (PUC-RS)*
  Lideranças indígenas e o cacicado nas reduções do Chaco no século XVIII
  Resumo: A presente comunicação tem como objetivo analisar uma das estratégias utilizadas pelos agentes coloniais para promover a aproximação pacífica com os índios no Chaco: o cacicado. Partindo-se d a ideia de que o cacicado correspondia a uma chefia baseada no poder político-hierárquico, vitalício e hereditário de alguns indígenas, como foi descrito nos relatos oitocentistas produzidos por missionários, colonos e funcionários da administração colonial, procurarei demonstrar que, desta forma, tal instituição

não existia na organização social dos grupos chaquenhos. Construído para atrair o maior número possível de nativos através de relações diplomáticas com um líder, o cacicado foi um expediente criado e replicado nas narrativas coloniais, mas incorporado pelos indígenas, que souberam aproveitar-se dos benefícios que a instituição trazia.

- *Marina Gris da Silva (Fundação Nacional do Índio/Ministério da Justiça)*
  Práticas de escrita, lugares sociais e a trajetória de um "indígena historiador" da Guerra Guaranítica (Redução de São Luís, 1754-1772)
  Resumo: Tendo como recorte o contexto da demarcação do Tratado de Madri (1750) e da chamada "Guerra Guaranítica", e concentrando-se sobretudo sobre o espaço das reduções jesuíticas do Paraguai, este trabalho enfoca um personagem específico: Crisanto Neranda, um indígena Guarani que teria vivido na redução de São Luís em meados do século XVIII, e a quem é atribuída a autoria de um relato escrito que narra uma série de acontecimentos decorridos ao longo do conflito a propósito dos limites entre os impérios ibéricos na América Meridional. O próprio relato e as demais referências disponíveis acerca desse sujeito permitem a investigação das práticas de escrita e a circulação de documentos e informações nessa conjuntura, bem como da atuação de sujeitos, indígenas e não-indígenas, que estiveram implicados nesses processos. Permite, ademais, o estabelecimento de inferências acerca dos lugares sociais e possibilidades de inserção e atuação na sociedade missioneira que se apresentavam para uma parcela da população indígena dos pueblos. Essas questões serão contempladas na presente análise, que também buscará, por fim, um intento de reflexão acerca das fontes para a investigação de trajetórias de indígenas que viviam nas reduções jesuíticas, o uso das mesmas e as suas potencialidades e limites para o acesso e análise das vivências de sujeitos como o Guarani Crisanto Neranda.

- *Juliana Schneider Medeiros (UFRGS)*
  História da educação escolar indígena no Brasil: alguns apontamentos
  Resumo: Este texto trata da história da educação escolar indígena no Brasil, ou seja, da história das experiências de escola junto aos povos indígenas. Os pesquisadores que empreendem estudos nessa área geralmente dividem esta história em dois momentos. O primeiro tem início no período colonial, é marcado por iniciativas de escolarização que tinham por objetivo a dominação, a integração e a assimilação dos povos indígenas e se estendeu até o final do século XX. O segundo momento é a da escola atual, movimento que se iniciou nos anos 70 e se fortaleceu com a Constituição Federal que, ao reconhecer o direito dos indígenas à diferença, inaugurou um novo paradigma de educação escolar que propõe o respeito à diversidade cultural dos povos indígenas. No artigo, apresentam-se críticas de alguns autores a esta visão. Eles afirmam que muitas vezes se acaba escrevendo uma história factual, cronologicamente linear, dividida em etapas rígidas, uniforme para a totalidade dos povos indígenas e em que o passado colonial inteiro teria sido de experiências negativas e que, atualmente, "todos" os índios estariam utilizando o espaço escolar como instrumento de luta por sua autodeterminação. Porém, evidencia-se que, embora reconhecendo esses dois momentos da história da educação escolar indígena, é possível produzir uma narrativa que dê conta da complexidade do processo, caracterizando continuidades e rupturas, intercâmbios e conflitos,

resistências e apropriações. As políticas educacionais para os povos indígenas são uma das formas como se expressam as políticas indigenistas de Estado, por isso, é preciso entender quais são as "intenções" do Estado em relação aos indígenas nos diferentes períodos históricos. Considerando esta complexidade, o texto apresenta as diferentes fases da educação escolar, relacionando-as com as políticas indigenistas de cada período da história do Brasil. A produção científica nesta área é ainda incipiente, havendo reduzidas publicações seja por pesquisadores da História da Educação ou da Nova História Indígena. Nesse sentido, o trabalho realiza uma breve revisão bibliográfica acerca do tema e conclui que a história da educação escolar indígena ainda é uma área que precisa ser explorada por historiadores.

- *Rafael Burd (UFRGS)*
  Avilés e o caminho para o fim do regime de comunidade nas reduções
  Resumo: Em 1800, o vice-rei do Rio da Prata, Marquês de Avilés, liberou 323 famílias indígenas dos trabalhos em comunidade. Desde a segunda metade do século XVIII, as reduções de guaranis vinham passando por uma série de mudanças, que as afeteram socialmente e economicamente. Nas palavras de vários representantes da Coroa espanhola, o sistema de comunidade se tornara um fardo, pois a carga de trabalho havia aumentado e os serviços prestados não retornavam para a coletividade, rompendo com a reciprocidade. Isso causaria uma série de problemas, como uma carência econômica Dessa maneira, Avilés escreveu um informe ao monarca, no qual relatava a situação das missões e propunha a "liberdade" de trabalho e comércio como solução para a penúria na qual os "Trinta Povos" se encontrariam.

- *Gustavo Uchôas Guimarães (Esc. Est. Profª Norma de Brito Piedade Martins)*
  Políticas para os indígenas nos governos Dilma e Temer (2011-2018): continuidades, violências e lutas indígenas
  Resumo: Por mais que se busque antagonizar os governos de Dilma Rousseff e Michel Temer, há aspectos deste governo que continuam os daquele, como, por exemplo, as ações e políticas em relação aos indígenas. Visando contemplar mais amplamente o panorama da situação dos povos indígenas brasileiros nos últimos anos e realizando uma análise do que vem sendo produzido e noticiado a respeito, é possível perceber que situações de agressão aos direitos e lutas dos povos indígenas continuaram sendo a tônica da política indigenista no segundo mandato de Dilma e no mandato de Temer, como podemos ver em episódios como a construção da usina de Belo Monte, a tragédia em Mariana, o veto a projetos em favor da educação escolar indígena, o incentivo à exploração de terras indígenas, a invasão das terras dos Guarani Kaiowá e dos Akroá-Gamela, entre outros. Nestes episódios, vemos, direta ou indiretamente, o descontentamento das associações e lideranças indígenas diante da pouca mobilização dos três poderes em favor dos povos nativos brasileiros, sendo este descontentamento manifestado através de protestos, acampamentos e outras ações que buscam dar visibilidade às causas indígenas.

- *Danilo Braga (UFRGS)*
  O grito que vem da aldeia: O povo Kaingang sobrevive ao projeto desaparecimento do Estado Brasileiro
  Resumo: A presente abordagem desenvolve-se com a intenção de apresentar uma análise de bibliografias, artigos, textos e conversas feitas com membros Kaingang com o objetivo de escrever e apresentar ao público a História Indígena dos Kaingang do Rio Grande do Sul. Nota-se em algumas leituras como: Santos (1978), Mota (1994), Braga (2015) e outros, principalmente, a leitura do documento "Relatório Figueiredo", que já á muito tempo mostra o quão árdua foi e é a luta dos indígenas do sul do Brasil em sobreviver. As análises que fizemos, então, nos fez refletir por várias e várias vezes e se perguntar: Como sobrevivemos? Após a proclamação da República, o país iniciou ações que a principio visavam, no papel, a proteção aos povos indígenas. A ideia inicial era mostrar aos olhos de quem tinha interesse de que o país estava dando inicio a uma politica que seria diferente daquela apresentada pela Monarquia. Na verdade com o passar dos anos as ações dos órgãos federais criados na República revelavam que o projeto desaparecimento do Brasil ainda continuava vivo. Documentos como o Relatório Figueiredo (2012) e o Relatório da Comissão da Verdade (2014) são reveladores, cabendo a nós a voz dos Kaingang, com seu grito dizer que sobrevivemos em uma região de intensa "invasão colonial" e intensa participação do Estado para fazer aqui o desaparecimento do elemento nativo.

ST 23. Índios e escravos na formação do espaço platino: historia social dos estratos subalternos nos seculos XVIII e XIX

Coordenadores: **Marcelo Santos Matheus (IFRS), Leandro Goya Fontella (Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja)**

Resumo: O presente simpósio tem por objetivo reunir estudiosos que tenham nas temáticas da escravidão e da história dos povos indígenas na região platina e/ou Brasil Meridional o foco de suas pesquisas. Nesse sentido, serão bem-vindos trabalhos que abordem os mais variados aspectos desses dois campos historiográficos (tráfico de escravos, quilombos, revoltas, produção da liberdade, reminiscências culturais africanas, relação com os poderes - político e econômico - instituídos, agência dos estratos subalternos, compadrio de cativos e indígenas, etc.), privilegiando-se aqueles que tratem seu objeto de estudo a partir dos pressupostos da história Social - i.e., a partir da perspectiva que a produção de laços sociais construídos por indivíduos e/ou grupos de indivíduos eram decisivos não apenas para suas vidas, mas para todo arcabouço social da época. Com efeito, o recorte temporal temporal proposto inicia em meados do século XIX, a partir do Tratado de Madrid, até a abolição da escravidão, em 1888.

- *Matheus Batalha Bom (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)*
  Experiências, solidariedades e hierarquias: os derradeiros anos da escravidão em Jaguarão (1870-1888)
  Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar um breve panorama da escravidão na cidade de Jaguarão, entre 1870 e 1888. Ficou notório, que a

agência das pessoas negras, durante o período estudado, remodelou as configurações sociais da escravidão. Notou-se, além disso, que em tempos de derrocada do sistema, os limites entre escravidão e liberdade ficaram cada vez mais tênues. Diante disso, serão elencados quais elementos se tornavam significativos na produção da liberdade, bem como na ampliação e restrição da mesma. Portanto, será demonstrado como escravizados e libertos conduziram suas trajetórias. Autonomia relativa, coerção, laços de solidariedade, hierarquias sociais e raciais, são alguns aspectos que tocam o presente estudo.

- *Leandro Goya Fontella (Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja)*
  As Missões Guaraníticas num contexto de Cultura de Contato: uma interpretação sobre as interações entre sociedades indígenas e euro-americanas (c.1730 – c.1830)
  Resumo: Nesta comunicação pretendo apresentar os resultados de minha tese doutoral que analisa o processo de contato entre as sociedades nativas americanas e euro-americanas durante o período colonial. O foco recai sobre a experiência missioneira entre os guaranis e as interações destes com as frentes coloniais hispânica e lusitana na região platina, porção meridional da América do Sul. No que diz respeito à abordagem metodológica, se destaca o sistemático exercício de comparações que, para além de dialogar com a literatura pertinente e inserir as relações entre guaranis e sociedades ibéricas no universo mais amplo do contato na América colonial, opera como um esforço experimental com consequências concretas sobre as argumentações elaboradas. A orientação comparativa, nesse sentido, assume o papel de um expediente metodológico ao passo que se constitui num procedimento essencial à formulação de uma interpretação que parte de um ponto de vista pouco recorrente entre as pesquisas da temática. Emprega-se também o método serial no tratamento de registros paroquiais de batismos do Povo de São Francisco de Borja no intervalo de 1795 a 1835. Ao revelar o universo demográfico desta redução, tal expediente se constituiu num recurso essencial para a construção do objeto de estudo desta investigação. Em relação ao aporte teórico, o arcabouço conceitual assumido nesta tese articula os conceitos de middle ground, construído por Richard White, e de etnogênese missional, defendida por Guillermo Wilde. A partir deste aparato teórico-metodológico, sustento que o processo de etnogênese do guarani missioneiro viabilizou o desenvolvimento de uma cultura de contato que pautou as interações entre esta população indígena e as sociedades euro-americanas de meados do século XVII até por volta dos anos 1820.

- *Wagner de Azevedo Pedroso (UFRGS)*
  Possíveis caminhos para a liberdade: o caso de Aniceto "Angelo da Fonseca"
  Resumo: O presente trabalho apresenta um dos possíveis caminhos que o escravizado Aniceto percorreu para "conquistar" sua liberdade, assim como busca-se compreender fragmentos das estratégias de Aniceto em sua vida em liberdade na Freguesia de Nossa Senhora da Aldeia dos Anjos (XIX). Aniceto era um dos escravizados de José Angelo da Fonseca, sendo que desempenhava a atividade de campeiro na fazenda de seu senhor - atividade de destaque entre os escravizados da Província de São Pedro. Este ofício, possivelmente, lhe dava uma posição de destaque entre os outros escravizados de seu senhor, já que no inventário de José Angelo da Fonseca, Aniceto foi descrito como um cativo

com "princípio de carpinteiro, [e era] hábil para todo serviço", tendo também sido o escravizado mais bem avaliado neste documento (1:000$). Outro ponto de análise do trabalho visa refletir sobre a participação de Aniceto como padrinho nos registros de batismo, visto que, entre os anos de 1832 e 1860, Aniceto foi a pessoa que mais apareceu como padrinho de escravizados na Freguesia da Aldeia dos Anjos - 20 apadrinhamentos de crianças escravizadas de diferentes senhores da Aldeia dos Anjos. A partir destes fragmentos da vida de Aniceto, busca-se refletir sobre estratégias deste agente histórico na "conquista" de sua liberdade, levando em consideração a estrutura familiar e de compadrio "construída" por Aniceto.

- *Marina Camilo Haack (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)*
  Experiências femininas de liberdade: mulheres, trabalho e maternidade (Cachoeira/RS, século XIX)
  Resumo: O objetivo desta comunicação será analisar as experiências de liberdade de mulheres escravizadas em Cachoeira do Sul no século XIX, especialmente na segunda metade. Para tanto, serão utilizadas cartas de liberdade, processos criminais, entre outros documentos da justiça. Estas fontes evidenciam, especialmente, um tema ainda incipiente nos estudos da escravidão, como é o da maternidade escrava. Assim, além de focar as experiências de cativeiro e liberdade, é possível perceber as dificuldades e lutas de mulheres com seus filhos. Esta apresentação está vinculada ao projeto de mestrado que busca analisar e pensar as vivências de mulheres libertas e escravizadas e os diversos aspectos que permeavam estas experiências, como por exemplo: família, trabalho, maternidade e agências. Ainda são preliminares os resultados desta pesquisa, contudo, pretendemos trazer algumas questões para o debate: Como as experiências de liberdade (ou a sua busca) podem ser percebida em Cachoeira do Sul e quais paralelos com o contexto escravista nacional podem ser traçados? Quais problemas em comum eram enfrentados por estas mulheres? Quais ofícios permitiam uma maior mobilidade e como poderiam influenciar na busca pela liberdade?

- *Alisson Barcellos Balhego (UFPEL)*
  As ações cíveis de liberdade em Canguçu (1862-1887)
  Resumo: O presente trabalho tem por intuito analisar os processos judiciais movidos por escravizados nas últimas três décadas do período escravocrata (1862 até 1887), no município de Canguçu, situado no interior da província sul-rio-grandense e que está localizado próximo à cidade de Pelotas. Os documentos em análise, são ações de liberdade, movidas com a intenção de alcançar o fito da liberdade. Uma ação de liberdade era um processo jurídico que apresentava certa complexidade. Dependia para a sua efetivação, de uma trama de relações, além de vários procedimentos administrativos. O mesmo teve respaldo judicial a partir da Lei do Ventre Livre (1871), porém já era um recurso utilizado pelas pessoas escravizadas antes do estabelecimento dessa normativa. Canguçu está situada na Serra dos Tapes, que forma junto com a Serra do Herval, a região gaúcha das Serras do Sudeste, divididas pelo rio Camaquã, que limita ao norte o município. Os primeiros habitantes da localidade foram os índios Tapes que emprestaram o nome a serra. Além de que, as terras de Canguçu, como as de outros distritos situados nas serras do Tapes e do Herval, são consideradas como as mais antigas do Rio Grande do

Sul. Foi elevada à condição de município em 1857 e sua economia estava assentada na lavoura de abastecimento interno e criação de animais para as charqueadas. De acordo com o Censo Geral de 1872, Canguçu possuía 10.907 habitantes, dos quais 2.790 eram escravizados. É bom destacar que alguns desses processos reivindicam a liberdade via judicial a partir de outros argumentos, como por exemplo: alforrias concedidas em inventários e não efetivadas, escravização ilegal por ocorrerem após a proibição formal do tráfico de escravizados, situações de reescravização de pessoas que residiam na Banda Oriental, e que foram deslocadas para o Brasil após a abolição naquele país, dentre outras situações. As ações poderiam terminar com vitória ou derrota do peticionário, mas é importante perceber a escolha estratégica daquelas pessoas, explorando os limites do possível em uma sociedade escravocrata. Sendo assim, trabalhar com tais documentos colabora para o entendimento dos mecanismos utilizados pela população negra escravizada do extremo sul do Brasil, para obter a liberdade, além de conhecermos melhor o funcionamento da escravidão naquela realidade histórica. Os documentos são ricos por demonstrarem elementos de um cotidiano, informações mesmo que pequenas, mas representativas de valores e significados desses agentes sociais que se articulavam em um contexto escravista localizado, assim como de uma sociedade a qual esses personagens são contemporâneos.

- *Marcelo Santos Matheus (IFRS)*
  O tráfico de africanos através dos registros de batismo (RS, 1820-1850)
  Resumo: Há um bom tempo a historiografia vem demonstrando o quanto a mão de obra escrava foi essencial para a economia (seja na pequena agricultura, seja na produção de charque, nos meios urbanos ou mesmo na pecuária) sul-rio-grandense ao longo do século XIX. Mesmo que a reprodução natural tenha sido significativa no oitocentos, a produção e reprodução da escravidão na província de São Pedro do Rio Grande do Sul esteve atrelada, em grande medida, ao tráfico atlântico de africanos escravizados – ao menos até 1850, notadamente a maior migração forçada de seres humanos da história. Com efeito, já é razoavelmente conhecido o número de africanos que aportaram no Rio Grande do Sul entre o final do século XVIII e primeira metade do século XIX, contudo, pouco sabemos para onde, para quais localidades, esses africanos foram encaminhados após o desembarque no Brasil meridional. Nesse sentido, essa pesquisa se propõe a investigar quantos escravos africanos foram levados às pias batismais de diferentes capelas da província. Afinal, os batismos servem para responder tal questão? Ao mesmo tempo, também iremos apreciar outros aspectos, como o percentual de africanos (frente aos nascidos no Brasil) batizados, o sexo dos mesmos, de que macrorregiões do continente africano migraram, etc. Aqui, nessa comunicação, iremos nos focar em quatro capelas da região – por nós denominada – Porto-charqueadora (Pelotas, Povo Novo, Rio Grande e São José do Norte), entre 1820 e 1850. De antemão, é possível afirmar que o percentual de crioulos batizados era muito superior ao de africanos, mesmo em localidades onde o número de africanos era superior. Da mesma forma, entre os africanos, havia um predomínio de homens e de batizandos de nações da África Central (Congo, Benguela, Cabinda, etc.), embora o percentual de minas/nagôs não seja desprezível.

ST 24. Interfaces entre História Ambiental e História da Saúde

Coordenadores: **Ana Paula Korndorfer (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Marluza Marques Harres (UNISINOS)**

Resumo: A história ambiental e a história da saúde começaram a se estruturar como campos historiográficos crescentemente institucionalizados em diferentes países nas décadas de 1970/1980. No Brasil, esses campos de análise histórica estão em processo de consolidação, se fazendo presentes, por exemplo, em eventos, em periódicos e em projetos de pesquisa nos programas de pós-graduação das áreas de história e ciências sociais. A proposta, porém, neste Simpósio Temático organizado pelos Grupos de Trabalho História e Saúde e História Ambiental, não é pensar os campos da história ambiental e da saúde separadamente, mas sim em seus pontos de contato, nas interfaces entre a vida social e o mundo natural. Entre as abordagens possíveis, os debates priorizarão os trabalhos de pesquisa que se dedicam a discutir a relação entre o meio físico e a saúde/doença no Rio Grande do Sul e no Brasil nos séculos XIX e XX. Também serão bem-vindos, contudo, trabalhos que discutam questões teóricas e metodológicas relacionadas à história da saúde e da doença e à história ambiental, mesmo sem estabelecer um diálogo explícito entre os dois campos.

- *Everton Reis Quevedo (Memória Unimed RS)*
  Perspectivas para a história da medicina, da saúde e do cooperativismo médico através do acervo do Memória e Cultura Unimed/RS
  Resumo: Fundada em 1972, a Federação das Unimeds do Rio Grande do Sul atualmente congrega 26 instituições. A Federação surge no intuito de facilitar o diálogo entre as entidades – chamadas de Singulares – e na perspectiva de normatizar condutas, ações, institucionalização e aplicação dos planos de saúde, etc. Desde 2016 a instituição vem investindo na sistematização de sua documentação a fim de constituir um Centro de Documentação e Memória. As Unimeds federadas são produtoras de uma gama enorme de documentos (tridimensionais, bibliográficos e arquivísticos). Pensando no potencial de tais materiais a proposta é, a partir da Federação, estimular e dar suporte as instituições para que também criem e mantenham seus espaços destinados a preservação e a pesquisa. Assim, está comunicação pretende divulgar as ações desenvolvidas e as perspectivas para pesquisas na área da saúde, medicina, cooperativismo, cooperativismo médico, acesso à saúde pública, saúde suplementar, entre outros temas.

- *Bruno Chepp da Rosa (UFRGS)*
  A Vida Tossida: Tuberculose e Medicina Oitocentista
  Resumo: A experiência da pesquisa, que engloba desde a definição do tema à proposição dos problemas, à demarcação teórico-metodológica, ao escrutínio das fontes, é algo fascinante e desafiador ao mesmo tempo. É como andar sobre uma ponte suspensa mirando, em sua extremidade oposta, um pote de ouro. Nesta comunicação, quem a propõe procura articular algumas reflexões sobre a História da Saúde e o fazer historiográfico, apresentando o projeto de uma pesquisa recém-iniciada. Um estudo dedicado à análise histórica a respeito de

uma das doenças infectocontagiosas que mais vítimas fez no ocidente oitocentista, a tuberculose. A pesquisa proposta funda-se em um duplo problema: por um lado, enseja identificar como o saber médico-científico, ao longo do século XIX, logrou compreender, definir e descrever a tuberculose e os corpos denominados tísicos (como, no transcurso desse período, em meio às divergências acadêmicas e em meio aos embates com a população leiga, o médico diplomado, tendo em vista seu domínio sobre as doenças e sobre os corpos humanos, conceituou a patologia, estabeleceu seus aspectos nosológicos, refletiu sobre a natureza da sua contaminação, determinou seus sintomas, definiu suas causas e os modos de preveni-la, propôs terapêuticas e, em alguns casos, vislumbrou sua cura); por outro lado, enseja investigar como a doença e os tuberculosos eram tratados nesse período (que tratamentos, terapêuticos e sociais, eram recomendados e dispensados aos corpos tísicos). Para tanto, a cidade de Porto Alegre e o espaço de tempo que dista de 1840 a 1890, conformam, respectivamente, os recortes espacial e cronológico estabelecidos para essa pesquisa. Em última instância, o que se propõe, nesta comunicação, é um exercício de reflexão sobre os desafios e as potencialidades oferecidas por um campo de estudo, bem como um esforço de autocrítica.

- *Maico Biehl (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)*
  Natureza, urbanismo e saúde nas narrativas de viagem de Johann Rengger (Paraguai, século XIX)
  Resumo: A presente comunicação contempla algumas das questões abordadas no projeto de mestrado que venho desenvolvendo junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos e que prevê a análise dos relatos da viagem que Johann Rengger fez ao Paraguai, no início do século XIX, momento em que o país vivenciava sua recente emancipação política. "Ensayo Historico sobre la Revolución del Paraguay y el gobierno dictatorio del Doctor Francia" e "Viaje al Paraguay en los años 1818 a 1826", publicados, respectivamente, em 1827 e postumamente em 1835, são algumas das publicações resultantes da viagem realizada pelo viajante suíço Johann Rengger. Como inventários de observações sobre a natureza e os costumes da região visitada, os relatos são marcados pela experiência com a alteridade e o seu espaço. Como médico de formação e interessado pela História Natural, os comentários de Johann Rengger revelam um olhar atento e influenciado por este arcabouço intelectual, próprio do contexto sociocultural no qual estava inserido. Sob esta perspectiva, os relatos feitos por viajantes estão condicionados tanto pelos objetivos que orientaram as viagens, quanto pela conjuntura na qual elas se deram e na qual se dará, posteriormente, a escrita das obras. Partindo das descrições da natureza e das mudanças urbanísticas que a capital Assunção passava no período, apresento e discuto, especificamente, os comentários e as avaliações que o médico e naturalista Johann Rengger fez acerca da influência que o meio social e natural do Paraguai exercia na saúde dos habitantes, a fim de identificar quais as concepções científicas que orientaram suas descrições e avaliações.

- *Lucimar Alberti (EMEF São Francisco)*
  Modos de endereçamento em saúde:uma análise dos anúncios de medicamento nos jornais porto-alegrenses (1899)
  Resumo: Os jornais serviram, ao longo dos anos, como uma importante fonte de informação sobre diversos temas e questões. Notícias sobre o governo, sobre

guerras, sobre serviços oferecidos para a população e, entre esses serviços, uma série de anúncios comerciais, onde, mais que serviços, ofereciam-se produtos. Esses produtos por sua vez eram endereçados à uma clientela que poderia ou não vir a consumi-los. O que esses anúncios podem nos informar acerca da sociedade gaúcha no ano de 1899? Em que medida um, ou um conjunto de anúncios de jornais podem nos oferecer informações sobre a situação de uma população? E ainda, por que os anúncios em questão tratavam dessas doenças e não de outras? Levando em conta esse tipo de questionamento o objetivo deste trabalho é analisar uma série de 24 anúncios de medicamentos, encontrados no jornal "A Federação", no ano de 1899, buscando, a partir desses anúncios, elaborar um quadro geral dos possíveis problemas enfrentados pela população gaúcha naquele momento histórico. E, junto a isso, procurar identificar a parcela da população que consumia essa publicação. Para tanto, utilizarei o conceito de endereçamento de Elizabeth Ellsworth, o qual compreende que um artefato midiático quando produzido leva em conta o público a quem se destina. Assim, apropriando-me desse conceito, pretendo analisar algumas das ideias sobre saúde existentes no período, considerando que os anúncios de medicamentos publicados no jornal "A Federação" são uma resposta aos anseios e necessidades da população naquele momento histórico. A escolha pelo ano de 1899 justifica-se por este ser o ano de fundação da Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, resultante da fusão do Curso de Partos da Santa Casa de Misericórdia com a Escola Livre de Farmácia e Química industrial de Porto Alegre.

- *Ana Paula Korndorfer (UNISINOS)*
  "Pessoas cuidadosamente selecionadas": a Fundação Rockefeller e a formação de enfermeiras (Brasil: 1917-1951)
  Resumo: A Fundação Rockefeller (FR), instituição filantrópica norte-americana, teve, no plano mundial, uma importante atuação na concessão de bolsas de estudos para a ciência médica e a saúde pública. Nossa proposta, nesta comunicação, é discutir a atuação da Fundação na formação de quadros para a saúde pública e, em especial, para a enfermagem brasileira recorrendo, principalmente, ao método prosopográfico. A partir de informações disponíveis em diretório de bolsistas da instituição – Directory of Fellowships and Scholarships (1917-1971) of the Rockefeller Foundation (Nova York, 1972), sabemos que, entre 1917 e 1951, 28 profissionais residentes no Brasil receberam 31 bolsas para realizar estudos na área da enfermagem em instituições como a University of Toronto School of Nursing. A análise toma por objeto estas 28 bolsistas, destacando o processo de sua seleção por parte da instituição norte-americana e seu perfil social, bem como a formação que receberam. Assume-se que o objetivo da concessão de bolsas era a formação de pessoal para atuar ulteriomente em posições estratégicas em agências de saúde oficiais ou como diretores(as) e/ou professores(as) em escolas de higiene, saúde pública e/ou enfermagem nos países de origem e, desta maneira, determinar orientações institucionais e prioridades, refletindo algumas das ideias e práticas apoiadas e valorizadas pela Fundação Rockefeller e com as quais haviam se familiarizado durante o período de estudos.

- *Deuzair José da Silva (PUC-GO)*
  Os inimigos da Luz: os estigmas dos portadores da doença Xeroderma pigmentoso no povoado de Araras, município de Faina/GO.
  Resumo: Resumo: O presente trabalho tem como intuito principal abordar o imaginário dos portadores da Xeroderma Pigmentoso, uma doença de pele rara e hereditária, com um poder degenerativo devastador. Os conceitos-chave analisados neste texto passaram, recentemente, a ser objeto de estudo da nova história cultural, a qual nos auxilia a compreender como os portadores da doença Xeroderma Pigmentoso se vêem perante a sociedade. E, nessa mesma perspectiva, como a sociedade os vê. Portanto, para que isto seja viável, vamos analisar diversas evidências históricas que nos permitirão o entendimento do imaginário com ampliação dos conceitos: imagens e estigma. Palavras-Chave: Imaginário. Imagens. Estigma.

ST 25. Liberdades, tolerâncias e controvérsias religiosas: análises em perspectiva histórica.

Coordenadores: **Eliane Cristina Deckmann Fleck (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Mauro Dillmann Tavares (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL)**

Resumo: Na expressão religiosa – institucional, prática ou simbólica – diferentes formas de agir, pensar ou sentir a liberdade ou a coerção, a tolerância ou a intolerância, a controvérsia ou o consenso, marca[ra]m a história da Humanidade em diferentes tempos e espaços. Este Simpósio Temático tem como objetivo reunir trabalhos que analisem preceitos e práticas religiosas; discursos e disputas do campo religioso, bem como imagens e escritas religiosas, e que contemplem as dinâmicas que caracteriza[ra]m as liberdades, as tolerâncias e as controvérsias religiosas sob uma perspectiva histórica. A discussão das mudanças e das constâncias – sob uma perspectiva diacrônica e sincrônica – experimentadas por estas diferentes formas de agir, pensar e sentir e, em especial, do lugar ocupado pelo (des)entendimento e (in)tolerância no tratamento dado à expressão de religiosidade em diferentes temporalidades configura-se, portanto, na proposta deste ST.

- *Luiz Fernando Medeiros Rodrigues (UNISINOS)*
  Entre oralidade e escritura: os sermões como "topos" da Cultura do impresso na Companhia de Jesus
  Resumo: Ao logo dos séculos, a "cultura da oralidade" prevaleceu como central em todas as culturas conhecidas, e, somente com o advento da Modernidade, iniciou-se uma mudança que conduziu a um novo tipo de cultura, que pode ser caracterizada como sendo uma "cultura da escrita do impreso".Neste processo da oralidade à escrita da escrita do impresso, cada tipo de registro se refere a uma distinta função, correspondente a uma situação comunicativa igualmente distinta: partindo do "sermão de missão entre os infiéis", por exemplo, passamos pelos sermões de "missão circular" (das missões rurais às urbanas), para chegar aos "sermões de corte", alguns dos quais (sobretudo no Barroco), que tiveram uma função voltada majoritariamente à literatura destinada à imprensa. Segundo os estudos de Perla Chinchilla, gerados necessariamente a

partir da lógica da recepção, os sermões nos permitem ver as expectativas que os pregadores de uma determinada época tinham das expectativas de seu público, o que, por sua vez, nos permite entender melhor o trânsito, os impulsos e as justaposições entre a cultura da oralidade e a do impresso. Esta comunicação tem por objeto propor uma análise de uma das marcas discursivas da ação missionária da Companhia de Jesus: o "sermão" jesuítico. Para além das suas características de retórica persuasiva (já muito estudadas), buscar-se-á caracterizar os padrões discursivos comuns nas diversas geografias, em que a Companhia se propôs evangelizar a população não cristianizada. Padrões estes que ajudarão a repensar a função que a oratória verbal do sermão teve na comunicação jesuítica enquanto "topos" comunicativo de discursos de catequese, liberdade, controvérsia e (in)tolerância religiosa, que, por sua vez, concentrou maior peso que outras formas de interação social.

- *Mauro Dillmann Tavares (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL)*
  Experiências místicas e ascéticas: discursos de valorização, controle e repressão na biografia de uma mulher religiosa no setecentos português
  Resumo: Esta comunicação analisa os significados atribuídos à espiritualidade e às experiências místicas de uma mulher leiga, religiosa portuguesa, da primeira metade do século XVIII. Valendo-se da obra Vida portentosa da serva de Deus D. Thomázia de Jesus [1757] escrita pelo padre português dominicano João Franco, busca-se perceber como, a partir da construção de um arquétipo religioso pautado na exemplaridade dos comportamentos e atitudes de uma mulher devota, com suas disposições para a vida contemplativa, é possível perceber o discurso de valorização, de controle e de repressão de experiências ascéticas femininas. A fonte analisada, um livro que representa a vida santificada de uma personagem devota, descreve eventos que evidenciavam aos seus potenciais leitores a sua espiritualidade e as suas experiências místicas. Assim, destacava sonhos, visões e diálogos de Thomázia de Jesus com a corte celeste, notadamente colóquios com Deus, a fim de demonstrar a extrema devoção da personagem, reafirmando constantemente suas virtudes e seus valores que deveriam ser imitados por outras religiosas ou fiéis leitores(as). Por outro lado, na narrativa, também se constatam negações de determinadas práticas religiosas femininas, bem como medidas repressivas, demonstrando assim o quanto o discurso de João Franco conformava uma pretensão de atitudes cristãs modelares esperadas das mulheres. O discurso do religioso ratifica, assim, a dúbia postura da Igreja Católica que, no contexto europeu de Reforma, valorizava expressões místicas e ascéticas da fé, tanto quanto buscava controlar e reprimir muitas destas práticas.

- *Augusto Diehl Guedes (Universidade de Passo Fundo)*
  A experiência da glossolalia em pauta: discursos acerca de uma prática pentecostal na Revista Eclesiástica Brasileira (1945)
  Resumo: Durante os anos de 1940 e 1950 o pentecostalismo brasileiro experenciou um momento de expansão, difusão e fragmentação. Além das igrejas que aqui já estavam – Assembleia de Deus e Congregação Crista no Brasil -, outras denominações, vindas dos Estados Unidos da América ou derivadas de dissidências aqui se configuraram e ampliaram o leque de opções de pertencimento (Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja O Brasil Para Cristo). Esse crescimento, dado principalmente a partir da adesão de católicos

às igrejas evangélicas pentecostais, preocupou a Igreja Católica Apostólica Romana. Uma das manifestações dessa preocupação e que foi utilizada como ferramenta para a defesa da fé frente ao pentecostalismo foi a publicações de diversos artigos na Revista Eclesiástica Brasileira, uma tribuna privilegiada para cerca de cinco mil assinantes, com destaque para sacerdotes, seminaristas, professores de teologia, etc. Os artigos tinham o intuito de (in)formar o clero católico nacional acerca dessas questões prementes. Desse rico e vasto material, chama a atenção as publicações na edição de março de 1945 que tratam da experiência pentecostal da glossolalia – central para a crença das igrejas evangélicas pentecostais. Os textos, com proposições divergentes, escritas por sacerdotes católicos, evidenciam tanto a busca por compreensão e interpretação do fenômeno, quanto a discrepância de leituras no campo católico. De um lado, a interpretação de Monsenhor Agnelo Rossi e da outra do Padre Bernardo Gaspar Haanappel. Destacamos aqui que estas publicações foram feitas muito antes do desenvolvimento da Renovação Carismática Católica (ou Pentecostalismo Católico). Por meio de referenciais da Análise do Discurso, partindo principalmente de Eni Orlandi (2009), intentamos desvendar esses discursos, entendendo como dois sacerdotes católicos compreendem um fenômeno central para a vivência pentecostal de maneira oposta, situando-os em seus contextos de produção e reprodução, entendendo a Revista Eclesiástica Brasileira enquanto um veículo privilegiado da imprensa católica de repercussão nacional.

- *Simone Silva Fernandes (USP)*
  Ação Católica Brasileira: as origens de uma fundamentação teórica para a institucionalização de um apostolado leigo dentro da Igreja e preservação de seu patrimônio
  Resumo: A comunicação visa apresentar os fundamentos religiosos que permearam a instalação da Ação Católica no Brasil (ACB), o seu desenvolvimento e o seu fim. A ACB oficializou-se em 1935, em decorrência da necessidade de trazer o leigo para o seio da Igreja. Nasceu com intuitos religiosos e espirituais e com modos organizativos bem particulares. O movimento passou por vários regimes governamentais, conviveu com tantos outros movimentos políticos e religiosos que então surgiam e teve seu fim deflagrado em 1966. Para além das questões político sociais que são destaque nos idos da ACB, as quais reverberam dentro da organização, existiram outras de cunho dogmático que merecem ser exploradas para melhor compreensão do que foi essa organização de laicato e as justificativas para seu fim. A partir de premissas já consolidadas no campo da historiografia -"catolicismo integral" (POULAT, 1969), "romanização" (CAVA, 1976), "neocristandade" (MAINWARING, 1989) e "pós-cristandade" (BRIGHENTI, s/d) - dar-se-á destaque às articulações, aos conflitos e às tensões dentro do movimento em torno da questão da sua natureza e institucionalidade, pois deles emergiram opiniões a respeito da própria condição de leigo e de sua missão no interior da Igreja que reverberam ainda nos dias de hoje.
  Com isso pretende-se dar luz ao papel que o ethos discursivo religioso tem na fundamentação da gênese e na conformação das organizações laicais católicas, o que nos faz compreender a Igreja e os seus organismos não somente como fenômenos temporais, mas também místicos de uma sociedade. Cabe salientar que a presente discussão foi desenvolvida a partir de documentos produzidos e

acumulados pela ACB ao longo de sua existência, sobre os quais também se buscou pensar se o ethos discursivo religioso impactou a preservação dos arquivos da organização.

- *Ticiane Pinto Garcia (Universidade Federal de Pelotas)*
  Um "Santo" diante do olhar popular: A devoção a Padre Reinaldo Wiest, em Pelotas e Piratini- RS.
  Resumo: A presente comunicação tem por objetivo principal a discussão sobre os resultados da dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas. Tal dissertação visou transparecer o porquê as populações das cidades de Pelotas e Piratini no estado do Rio Grande do Sul atribuem o o título de "Santo" ao Padre Reinaldo Wiest. Padre Reinaldo Wiest nasceu na cidade de Dois Irmãos também no Rio Grande do Sul, no ano de 1907. Ao terminar seus estudos no Seminário Menor de São Leopoldo em 1933 inicia sua vida sacerdotal primeiramente em Piratini e posteriormente na região rural de Pelotas. Durante a dissertação com o confrontamento das fontes pode-se constatar no pároco um contato bastante informal com os paroquianos. As atitudes do padre eram vistas pelos fiéis como excepcionais quando comparadas aos demais sacerdotes. Carismático solidário, envolvido com diversas causas sociais acaba por atrair fiéis. Muitos milagres são atribuídos a este padre ainda durante sua vida. Após sua morte em 1967, teve início uma campanha pela sua santificação que não saiu de uma esfera local, justificada pela Diocese de Pelotas pela falta de recursos financeiros. Tais reflexões corroboraram não somente para seguirmos os passos deste Padre mas também conhecer as práticas religiosas dessas duas sociedades, bem como o relacionamento delas com o bispado pelotense.

- *Adhemar Lourenço da Silva Junior (UFPel)*
  Heranças de carisma no Vale do Amanhecer: disputas (1959-2016)
  Resumo: Neiva Chaves Zelaya, conhecida no interior do grupo religioso como "Tia Neiva", foi a médium fundadora do Vale do Amanhecer, cujo templo-mãe foi construído em Planaltina-DF (Brasil), e atualmente tem templos em diferentes países. O carisma da médium já teria sido conhecido por Mãe Neném, com quem, em 1959, teria constituído a União Espiritualista Seta Branca (UESB), em Taguatinga-DF. O rompimento com Mãe Neném levou à criação da Obras Sociais da Ordem Espiritualista Cristã (OSOEC). Detalhes do rompimento são desconhecidos, por enquanto. Ao adotar como marido a Mário Sassi, teve acesso a um escritor que chegou a cursar nível superior e introduzi-la a elementos, não apenas do kardecismo, como de outros possíveis horizontes religiosos. Como Tia Neiva sofrera de tuberculose, e tinha pulmões comprometidos, faleceu em 1985, não sem antes estabelecer elementos de sua herança espiritual. O "Conselho dos Trinos" foi estabelecido antes da morte da clarividente, incluindo seus dois filhos, Gilberto e Raul, e seu viúvo. Cada um deles recebeu um nome sagrado: respectivamente, Trino Ajarã, Trino Ypuarã e Trino Tumuchy. Em princípio, deveriam agir conjuntamente, mas divergências, sobretudo pelo monopólio religioso, ainda hoje se fazem sentir. A morte de Gilberto, em novembro de 2017, deixou a Confederação Geral dos Templos do Amanhecer (CGTA) com algum vácuo de poder, aparentemente resolvido, a menos que os males da atribuição de carisma "emprestado" sigam. A "dominação carismática", segundo Weber, indica uma dominação por efeito de

uma "graça profética". O trânsito entre religião e política é o cerne desta comunicação.

- *Sinuê Neckel Miguel (UNICAMP)*
  Espiritismo à esquerda: a tradição socialista espírita no Brasil e na Argentina no século XX
  Resumo: O trabalho aborda a existência de uma tradição intelectual espírita de viés socialista, minoritária ao longo da história do espiritismo, mas capaz de tensionar o campo social de um movimento religioso que se quer politicamente neutro. Para captarmos os principais termos nos quais se dá o embate de um espiritismo à esquerda ante um espiritismo acomodado ao status quo, focamos na posição socialista de dirigentes do movimento espírita argentino da primeira metade do século XX e nos conflitos detonados pelo Movimento Universitário Espírita dos anos 1967-1974. Trata-se de verificarmos o modo como o espiritismo é atravessado pelos grandes conflitos políticos que marcaram o século XX, absorvidos em parte nos termos de polêmicas religiosas, mas ao mesmo tempo tensionando e transgredindo a dicotomia sagrado/profano que divide simbolicamente os campos da religião e da política. Daí concluiremos que os conflitos políticos que ensejam divergências no campo religioso espírita produzem não apenas distintos modos de ser espírita, mas ainda apontam para múltiplas possibilidades de configuração do religioso na contemporaneidade, incluindo aí o engajamento de tipo político-religioso.

- *Leon Adan Gutierrez de Carvalho (UFPR)*
  Controvérsias na imprensa brasileira acerca do movimento Hare Krishna entre as décadas de 1970 e 1980
  Resumo: O movimento Hare Krishna começou a ser difundido no Brasil a partir de 1973. Desde os primeiros momentos no país, as práticas, as doutrinas e os membros desse movimento religioso foram representados na mídia, sobretudo na imprensa, com reportagens que, via de regra, buscavam o teor controverso desse e outros movimentos minoritários ao noticiá-los. Esses debates acompanhavam e reproduziam discussões semelhantes da imprensa internacional acerca do que frequentemente chamava-se, entre as décadas de 1970 e 1980, de "o problema das seitas". Nesse sentido, a presente proposta de trabalho visa realizar um panorama dessas controvérsias na imprensa no Brasil tendo como foco o movimento Hare Krishna. Para tanto, utilizaremos o embasamento teórico dos estudiosos que se dedicam a pensar sobre a relação entre história, mídia e religião. Pudemos observar que as reportagens sobre esse tema, no bojo das discussões sobre o que seriam as "seitas", buscavam por sua deslegitimação, através de representá-las como perigosas ou como "charlatanice".

- *Vinicius Rodrigues Dias (Fundação Universidade Federal de Rondônia)*
  A Candidatura Contra a Ditadura: Analise de Uma Candidatura Evangélica Na Eleição de 1982 em Rondônia
  Resumo: Este texto é resultado de pesquisa monográfica sobre a participação dos candidatos evangélicos a deputados estaduais no Estado de Rondônia no ano de 1982. Portanto será explanada a análise da candidatura do ex-deputado estadual rondoniense Sadraque Muniz (atualmente pastor da igreja Assembleia de Deus na cidade de Ji-Paraná/ RO). No pleito em questão, a candidatura de

Sadarque Muniz, não era era identificada sendo do meio "evangélico", porém contrária à Ditadura Civil-Militar do Brasil e oposicionista do coronel e governador de Rondônia, Jorge Teixeira. Durante a campanha o candidato objeto desta proposta, chegou a receber apoio de diversos setores religiosos: evangélicos, católicos e umbandistas. Através de fontes orais, inclusive do candidato, bem como de matérias dos periódicos Alto Madeira e o Guaporé, será apresentada a trajetória de uma candidatura evangélica, no qual visa contribuir acerca dos estudos da participação dos evangélicos na politica brasileira, ressaltando que as bandeiras defendidas pelos mesmos afastava-se de bandeiras morais atuais, também era dispensado apoio oficial de suas respectivas instituições religiosas. Desta forma, a atuação de Sadraque Muniz no pleito de 1982, elucida as causas defendidas na época: Oposição nacional e estadual ao regime ditatorial brasileiro, destarte facilitando para ganhar adeptos na campanha de cidadãos de varias religiões.

- *Jéssica Pereira da Costa (Governo do Estado do Rio Grande do Sul)*
  Desafios docentes na educação básica: Abordagens para a História do Islã e dos muçulmanos
  Resumo: Abordar o tema religiões e religiosidades em sala de aula é um desafio, especialmente na educação básica. O (A) professor (a) lida com a formação religiosa de cada aluno e com as diversas percepções socioculturais construídas a respeito de diferentes práticas religiosas que muitas vezes reproduzem o estranhamento, a intolerância e os estereótipos. Entre estas, pode-se destacar como um desafio, o trabalho com a História do Islã e dos muçulmanos. Pensando neste desafio e em refletir sobre os caminhos docentes para superar estas dificuldades, a presente proposta tem o objetivo de apresentar possibilidades para o trabalho com o Islã e os muçulmanos no âmbito da educação básica a partir da apresentação de um material didático. Um vocabulário de conceitos para o estudo da História do Islã e dos muçulmanos, produto da pesquisa desenvolvida para o mestrado profissional em História pela Universidade de Caxias do Sul, sob orientação da professora Drª Cristine Fortes Lia, no ano de 2016. Ao longo da pesquisa, que usou como fonte os livros didáticos de História, constatou-se que o Islã e as comunidades muçulmanas possuem um "lugar" bem definido dentro das obras. Neste "lugar" característico, onde se encontram os muçulmanos nos livros didáticos, observou-se que muitos conceitos próprios da religião muçulmana e de práticas específicas de suas comunidades de fiéis eram usados de forma equivocada. Ao realizar uma tradução que não levava em consideração aspectos históricos, culturais e religiosos de formação de tais conceitos, ocorria a deturpação de seus sentidos, o que prejudicava sua interpretação. Para Koselleck (2006), respeitar a relação existente entre o conceito, sua historicidade e seu contexto histórico de formação e usos, possibilita a sua compreensão. Os conceitos são construídos a partir de situações específicas, onde esses dão sentido à realidade em que vive um determinado grupo ou uma religião. No caso específico do Islã e dos muçulmanos, essa compreensão dos conceitos empregados para definir suas práticas, além do conhecimento, possibilita a ruptura com algumas representações feitas acerca da religião. Pensando nisso, propôs-se a construção de um material didático destinado a caracterizar os conceitos ligados à religião e às comunidades muçulmanas que apresentasse os conceitos inseridos e contextualizados em seu referencial sócio histórico. Busca-se apresentar uma

ferramenta didática para que professores e alunos possam apropriar-se de significados e contextos expressos por conceitos ligados ao Islã, uma forma de capacitar e mediar o trabalho docente na educação básica.

- *Sílvia Gonçalves Mateus (UFPEL)*
  Breve revisão de literatura acadêmica sobre as religiões afro-brasileiras e fotografia
  Resumo: Este trabalho é parte integrante de pesquisa em andamento para a produção da dissertação de mestrado em História, intitulado Rituais, sociabilidades e processos identitários: atualizações do campo religioso afro-gaúcho através da emergência das culturas fotográficas (título provisório). Neste artigo é feita uma breve revisão de literatura sobre religiões afro-brasileiras e fotografias constantes em teses e dissertações, a fim de verificar qual a produção acadêmica atual, em quais disciplinas o tema aparece contemplado, bem como os principais autores utilizados. Pretende-se também observar como as fotografias são utilizadas para/na construção dos trabalhos.

ST 26. O Brasil e os conflitos bélicos: memória, cultura, política, Forças Armadas e relações internacionais

Coordenadores: **Ianko Bett (Museu Militar do Comando Militar do Sul - MMCMS), Andrea Helena Petry Rahmeier (FACCAT)**

Resumo: A proposta deste Simpósio Temático é reunir pesquisadores que estão trabalhando sobre questões afetas a cultura, memória, relações internacionais, política e sociedade a partir do exame da experiência da participação do Brasil em conflitos bélicos, em diferentes espaços, abordagens e escalas de observação. Pretende-se propor discussões acerca das diversas configurações institucionais, além de permear as experiências civis e militares empreendidas a partir da irrupção dos conflitos, nos seus antecedentes e desdobramentos em nível de sociedade e Estado brasileiros. Este Simpósio tem por proposta criar um espaço de reflexão e debate com vistas a lançar novas perspectivas em relação à compreensão dos efeitos, transformações e consequências da participação do Brasil em conflitos internacionais, em especial atenção às questões econômicas, políticas e diplomáticas, à expansão e modernização pela qual passaram as Forças Armadas brasileiras, aos aspectos do recrutamento e da desmobilização dos combatentes (pensões militares, espaços e locais de memória, políticas públicas de preservação do patrimônio material e imaterial) e às transformações culturais e institucionais ocorridas no país.

- *Andrea Helena Petry Rahmeier (FACCAT)*
  A representação dos interesses de imigrantes com cidadania alemã no Brasil em tempos de Guerra
  Resumo: A presente comunicação abordará sobre as relações entre cidadãos alemães no Brasil, diplomatas espanhóis e o governo/sociedade brasileira, em tempos de guerra. A partir de janeiro de 1942, as relações diplomáticas e as populações por elas representadas precisaram se adaptar as novas conjunturas, em função do Brasil ter cortado relações diplomáticas com os países do Eixo e

em agosto do mesmo ano declarar guerra. Os cidadãos alemães que estavam em território brasileiro naquele contexto passaram a sofrer perseguições, e muitos até foram confinados e presos, isto é, a população de imigrantes que tinha cidadania alemã e não brasileira, mas que vivia no Brasil, ficou desassistida juridicamente. Esta situação foi resolvida após acordos diplomáticos envolvendo Brasil, Espanha e Alemanha. Os representantes do consulado espanhol (responsáveis pelos cidadãos alemães em solo brasileiro) e a própria população assistida produziram documentos que se encontram no Archivo General de la Administración, na Espanha, no Arquivo do Itamaraty, no Brasil, e também nos arquivos estaduais, como no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Estes documentos apresentam como ficaram as relações entre os diplomatas espanhóis, o coletivo de cidadãos alemães residentes no Brasil e a relação com o governo e a população brasileira. Esta comunicação abordará questões relativas aos reflexos da guerra em cidadãos alemães no Brasil, as relações diplomáticas entre Brasil, Alemanha e Espanha e a política. No cerne deste debate estão as relações políticas e militares. Conforme Remond (2003), as relações políticas estão presentes em todas as ações humanas.

- *Guilherme Nicolini Pires Masi (UFRGS)*
  Trajetória e profissão militar: instituições militares de ensino e a formação de Oficiais do Exército na década de 1930
  Resumo: As transformações que ocorreram na Escola Militar do Realengo entre as décadas de 1920 e 1940 foram definidoras para a consolidação da noção de profissionalismo no âmbito militar. As discussões relativas às noções de profissão militar não são recentes na literatura especializada. A compreensão dos parâmetros que estabelecem e conferem a um sujeito militar o status de profissional, em contraste com civil é trabalhado por diferentes autores em diferentes perspectivas e épocas. Esta proposta trás um mapeamento das principais abordagens referentes à profissionalização dos militares brasileiros, o que contribui par definir com maior precisão as etapas da carreira do coronel de cavalaria Solon Rodrigues D'Avila, Oficial que teve sua formação em instituições militares ao longo da década de 1930 e que, em 1944, embarcou com a Força Expedicionária Brasileira para a Itália. Os anos no Colégio Militar de Porto Alegre e na Escola Militar do Realengo revelam características importantes da formação do oficialato brasileiro na década de 30, especialmente aqueles que atuaram junto a FEB. As reformas promovidas por José Pessoa na instituição foram fundamentais para a construção e consolidação de tradições, ideologias e cultos, mas, sobretudo, pela busca por um profissionalismo técnico no ensino militar. Assim as reformas das estruturas curriculares das instituições de ensino, em especifico os regulamentos dos Colégios Militar de Porto Alegre e da Escola Militar do Realengo, são importantes para que se tenha uma maior compreensão do desempenho de Solon como futuro Oficial.

- *Anielly Tedesco Oliveira (PUC-RS)*
  V de Vitória: a Força Expedicionária Brasileira e a luta pelos direitos civis dos negros americanos (1944-1945)
  Resumo: A pesquisa tem como foco a análise da representação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) constituída e veiculada pelo jornal afro-americano The Pittsburgh Courier, entre os anos 1944 e 1945, período que abrange a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao ano que marca o

fim do conflito e a desmobilização da FEB. Se detém na forma que se deu a construção da Força Expedicionária Brasileira e, consequentemente, do Exército Brasileiro como um dos pilares das reivindicações por direitos civis mais amplos para os negros americanos por meio do periódico The Pittsburgh Courier, dentro do contexto e dos moldes da Campanha de Double Victory – capitaneada pelo jornal –. Efetuando apontamentos e debates debate sobre a inserção da Força Expedicionária Brasileira no V Exército Americano, suas relações com as outras divisões de infantaria, especialmente com a 92ª Divisão Americana, o único grupo da infantaria do Exército Americano composta integralmente, excetuando oficiais, por soldados negros. Análise de como se deu a elaboração da concepção de uma Força Expedicionária Brasileira racialmente igualitária e de que forma a construção dessa noção serviu como justificativa e base de argumentação para as reivindicações de cunho social defendidas pelo jornal The Pittsburgh Courier.

- *Vitória Nicolini Nunes (Prefeitura Municipal de Taquara)*
  Avante brasileiros de pé, unidos pela liberdade, marchemos todos juntos: a Brigada Militar e o Movimento da Legalidade
  Resumo: Esta pesquisa se propõe a apresentar como a historiografia analisa o apoio dispensado pela Brigada Militar ao Movimento da Legalidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujas informações foram obtidas através de três categorias de fontes bibliográficas: historiadores, militares e jornalistas. Os historiadores se fazem presente neste estudo por meio dos trabalhos de autores como Boris Fausto, Thomas Skidmore e Jorge Ferreira. Trabalhando especificamente a temática Brigada Militar, citam-se Romeu Karnikowski, Amanda Siqueira da Silva e Lucas Cabral Ribeiro. Os militares estão representados por Helio Moro Mariante e Antonio Silveira da Silva, cujas obras foram utilizadas após rigorosa análise crítica. Apresentam-se, ainda, Flávio Tavares, Kenny Braga, Rafael Guimaraens, Paulo Markun e Duda Hamilton, jornalistas que, em sua grande maioria, lançaram obras no ano de 2011, alusivas aos 50 anos da Legalidade. Os objetivos desta pesquisa visam entender o contexto de criação da Brigada Militar; descrever o contexto histórico brasileiro em 1960/1961; interpretar o Movimento da Legalidade com base na historiografia existente sobre o tema; descrever as ações da Brigada Militar durante o Movimento da Legalidade; e apresentar um histórico da participação da força estadual gaúcha em outros conflitos e de que forma ela se posicionou. Esta pesquisa se justifica por seu caráter inovador, visto que a Brigada Militar é um tema pouco explorado no meio acadêmico. O trabalho está dividido em três partes: os antecedentes (a criação da Brigada Militar e o contexto histórico brasileiro no início da década de 1960); o Movimento da Legalidade; e a atuação da Brigada Militar (tanto em outros conflitos quanto sua participação no Movimento da Legalidade).

- *Daniela Görgen dos Reis (Colégio La Salle Niterói / SEDUC)*
  Imagens de uma guerra: o acervo fotográfico do Museu Militar do Comando Militar do Sul
  Resumo: O trabalho tem por objetivo investigar as imagens fotográficas produzidas durante a Segunda Guerra Mundial e acondicionadas no acervo do Museu Militar do Comando Militar do Sul, compreendendo este espaço como instituição produtora e disseminadora de determinadas memórias calcadas na

visualidade. As imagens da guerra se perpetuam no tempo, apresentando e representando narrativas, acontecimentos e personagens do passado, constituindo-se como patrimônio pertencente a uma coletividade mais ampla. Imagens nos permitem 'imaginar' o passado de forma mais vivida. O uso de imagens em diferentes períodos, como objetos de devoção ou meios de persuasão, de transmitir informação ou de oferecer prazer, permite-lhes testemunhar antigas formas de religião, de conhecimento, crença, deleite, etc. Embora os textos também ofereçam indícios valiosos, imagens constituem-se no melhor guia para o poder de representações visuais nas vidas religiosa e política de culturas passadas (BURKE, 2004, p. 17). Problematizar acervos de imagens das instituições de memória, como o Museu Militar, é um exercício de fundamental importância para o estudo, compreensão e produção de conhecimento das práticas sociais do passado.

- *Bárbara Tikami de Lima (UNISINOS)*
  Mar de imagens. A gênese da relação entre Eduardo de Martino, suas pinturas e a Marinha Brasileira
  Resumo: A presente comunicação tem como objetivo principal apresentar o projeto de pesquisa de mestrado intitulado "Mar de imagens. A gênese da relação entre Eduardo de Martino, suas pinturas e a Marinha Brasileira" que é desenvolvido no Programa de Pós-graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). O referido projeto, em seu escopo mais amplo, analisa as imagens referentes à Guerra do Paraguai que foram produzidas por Eduardo de Martino. Um napolitano que em 1865 chegou à América do Sul vinculado a Marinha de Guerra das Duas Sicílias e abriu mão da carreira militar para se dedicar a carreira artística, que foi bastante prolífica após sua nomeação, concedida em 1867 pelo imperador D. Pedro II, para atuar como pintor oficial no cenário da Guerra do Paraguai (1864-1870). Com vistas a demarcar as funções de suas obras e a maneira como elas foram utilizadas pela Marinha Brasileira, uma das principais comitentes do artista, no contexto do final do século XIX, o projeto analisa a trajetória do pintor no que diz respeito à sua inserção nos âmbitos artístico e militar; identifica as motivações do interesse da força armada naval na aquisição dos seus quadros; e, por fim, de forma mais específica, analisa as imagens produzidas pelo artista que fazem inferência à Guerra do Paraguai buscando identificar, nos símbolos expostos nessas pinturas, as suas determinações fundamentais que podem ter repercutido diretamente no interesse da instituição militar brasileira na apropriação e reverberação das obras nos mais diferentes contextos.

- *Paola Natalia Laux (UFRGS)*
  Relações entre militares e políticos no âmbito do Arsenal de Guerra de Porto Alegre: apontamentos sobre logística na Guerra da Tríplice Aliança
  Resumo: O presente trabalho tem por propósito apresentar o projeto de dissertação "Logística para o combate: relações político-militares no funcionamento do Arsenal de Guerra de Porto Alegre durante a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870)" que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Através da análise de fontes oficiais produzidas pelo Ministério da Guerra, pelo Arsenal de POA, pela Presidência da Província do Rio Grande do Sul e pela Câmara Municipal de Porto Alegre, busca-se traçar a logística empreendida

durante o conflito contra o Paraguai. Para tanto, leva-se em consideração a organização e a atuação da instituição militar Arsenal de Guerra, além das relações estabelecidas entre seus representantes/administradores com as esferas políticas regional e central.

- *Ianko Bett (Museu Militar do Comando Militar do Sul - MMCMS)*
  A "A Estranha Derrota" de Marc Bloch: teoria, metodologia e o campo da história militar
  Resumo: Essa comunicação tem como objetivo principal apresentar uma análise do livro "A Estranha Derrota", de autoria de Marc Bloch, sob a perspectiva de descrever os procedimentos teóricos e metodológicos utilizados pelo autor e evidenciar de que forma sua narrativa histórica, a partir de seus aspectos formais, pode influenciar as pesquisas do campo da história militar no sentido de indicar uma superação das fronteiras erigidas pelo surgimento da categoria de "nova" história militar em contraposição de sua formalização anterior. O texto da "A Estranha Derrota" foi redigido por Bloch entre os meses de julho a setembro de 1940 após a derrocada francesa para os alemães na Segunda Guerra Mundial. Mesmo sem ter tido a pretensão de escrever uma história militar sobre o conflito - que culminou com a invasão do exército alemão ao seu país -, o autor apresenta um testemunho singular, pois sua narrativa, em última instância, acaba sendo o resultado de uma dupla matriz interpretativa: aquela que se consubstanciou a partir do olhar do "historiador" e aquela que imprimiu a visão sob os preceitos de uma concepção do "militar". Sugere-se, nesse sentido, que Marc Bloch, historiador e militar, ao narrar a historicidade de um evento bélico, fornece muito mais que um testemunho sobre a queda da França (e de seu Exército) na Segunda Guerra Mundial, pois coloca em questão diversos procedimentos de análise que se alimentam dos postulados ditos "tradicionais" e daqueles considerados "renovadores" da historia militar (a denominada "Nova História Militar"), sem, contudo, permitir uma redução de sua interpretação a nenhuma das duas categorias, o que demonstra que toda a complexidade e riqueza do conhecimento histórico passa ao largo de qualquer formalidade valorativa inventada com o propósito de demarcar diferenças com fins de legitimação.

ST 27. O olhar sobre o passado e a reflexão sobre o presente nas e das perspectivas da História Rural

Coordenadores: **Guinter Tlaija Leipnitz (UNIPAMPA), Ironita Adenir Policarpo Machado (Universidade de Passo Fundo)**

Resumo: A escolha da temática "Democracia, liberdades e Utopias" para o XIV Encontro Estadual de História da ANPUH/RS abre uma série de possibilidades para contribuições da produção e discussão de temas no âmbito da História Rural. Tanto o passado quanto o presente latino-americanos estão marcados pelas lutas de grupos sociais vinculados ao campo. O espaço rural tem sido um palco importante onde historicamente concretizam-se disputas materiais e simbólicas em torno da apropriação de recursos naturais realizada cotidianamente por homens e mulheres. No processo histórico latino-americano em geral e brasileiro em particular, saltam

aos olhos a exploração, opressão e exclusão; ao mesmo tempo, sujeitos como indígenas, camponeses/as, libertos/as, quilombolas, agricultores/as, ribeirinhos/as, têm protagonizado resistências, conformadas sob diferentes formas (silenciosas, coletivas, negociadas), produzindo modos alternativos de relação com a terra, organização do trabalho, e interação com o meio-ambiente, que apontam para horizontes societários menos desiguais. A História Rural tem muito a contribuir com essas perspectivas, ao produzir investigações e debates a respeito de questões históricas tais como formas de acesso à terra e aos bens naturais, relações produtivas e socioculturais, estruturas e processos produtivos no campo, relações de trabalho no meio rural, legislação agrária e ambiental, conflitos agrários e disputas por legitimação de direitos, processos de ocupação humana do espaço e de construção de paisagens agrárias e relações socioambientais ao longo do tempo.

- *Guinter Tlaija Leipnitz (UNIPAMPA)*
  Cercamento à brasileira: notas sobre a intervenção nos "campos em comum" e os conflitos em torno da propriedade (Uruguaiana, cc. 1880-1900)
  Resumo: Este trabalho apresenta conclusões parciais de pesquisa em andamento a respeito dos conflitos provocados pelo erguimento de cercas nas unidades produtivas de Uruguaiana, no final do século XIX. Atualmente, nas distintas paisagens agrárias que compõem o país, as cercas que delimitam propriedades são elementos bastante comuns. Sob uma ótica rápida e superficial, poder-se-ia confundir as cercas como componentes quase que naturais dos campos, e consequentemente, o usufruto privado e exclusivo de terrenos como as únicas, ou as melhores, ou ainda as mais racionais formas de exploração do solo. No entanto, projetando-se uma perspectiva histórica mais longeva, podemos perceber outras formas de desfrute dos direitos de propriedade, experienciadas por muitos como os modos mais satisfatórios – ou, inclusive, mais justos - de aproveitamento da terra e de seus recursos naturais. A partir disso, podemos recuperar a diversidade das relações de propriedade, e logo, desnaturalizar noções hoje hegemônicas, muitas vezes legitimadas como "naturais", "mais racionais" ou "mais justas", que, se de fato triunfaram sob outras concepções, não o fizeram de modo consensual. Assim, percebemos sua historicidade, e consequentemente, complexidade, contribuindo para perspectivas mais abertas em relação aos usos da terra, aos direitos de propriedade, e a outras questões pertinentes aos problemas agrários brasileiros. A opção pelo cercamento físico dos terrenos pode ser vista como um desdobramento "natural" do processo de medição e demarcação das terras? Este era um procedimento obrigatório aos concessionários de sesmarias desde o período colonial, sendo, no entanto, algo "driblado" pelos ocupantes na realidade. Assim, chegamos ao século XIX – ou mesmo aos primeiros anos do século XX – com muitas terras sem ter passado por medição e demarcação. Este é um indício importante para avaliarmos o alto grau de conflitividade que implicava o levantamento de cercas nos diferentes rincões do país. Por que cercar então? A análise do processo de avanço e implementação das doutrinas liberais sobre os regimes de apropriação de terra na América Latina convida-nos a pensar até que ponto os grupos sociais envolvidos, em interação – negociada e/ou – conflituosa com as autoridades aderiram a esses princípios, e que relações foram gestadas a partir de práticas concretas com a legislação criada. Compreendemos que é justamente em um período localizável no tempo, ainda que de modo não tão preciso, entre a metade do século XIX e as primeiras

décadas do século XX, que é melhor verificável o potencial de conflitividade entre essa tentativa de hegemonização do regime de apropriação privado exclusivista e a ampla gama de formas de acesso que implicavam comunidades.

- *Luciano Costa Gomes (UFRGS)*
  Propriedade, transmissão e ciclo de vida entre produtores rurais: Porto Alegre e Viamão, século XVIII
  Resumo: O presente trabalho versa sobre a transmissão da propriedade entre os produtores rurais de Porto Alegre e Viamão, Rio Grande de São Pedro. O problema a ser abordado é um dos mais elementares nos debates sobre família: quais eram as práticas de transmissão disponíveis às diferentes famílias de produtores e como elas condicionaram o processo de sucessão da propriedade fundiária? A documentação analisada é composta de inventários post mortem abertos entre 1781 e 1794 e as Relações de moradores de 1784-5. A primeira operação de análise estabelecida foi verificar quais procedimentos de transferência foram empregados pelas famílias, material obtido nas partilhas constantes nos inventários. Depois, as famílias foram agrupadas conforme o modo de distribuição do patrimônio fundiário. Em linhas gerais, concluiu-se que a forma como se dava a distribuição de bens produtivos semoventes e terras estava relacionada ao ciclo de vida e ao nível de riqueza das famílias. As famílias de casais antigos e enriquecidos podiam apresentar processos de transmissão gradual, ocorrido ao longo da vida, no qual o dote era uma prática recorrente. As famílias de riqueza intermediária, em geral lavradores possuidores de unidades produtivas medianas, em algumas oportunidades puderam legar bens de forma também gradual, mas em algumas oportunidades a transferência de bens privilegiou alguns dos herdeiros em detrimento dos demais. As famílias mais empobrecidas, por sua vez, tendiam a fazer uma divisão igualitária de seus bens. Na segunda etapa da pesquisa, foram analisados os processos anexos aos inventários, os quais permitem vislumbrar as preocupações e interesses de membros das famílias, bem como as tensões entre parentes, quando da partilha. Pode-se constar alguns dos objetivos de viúvos e tutores quando da partilha do patrimônio, sendo que um dos temas recorrentes a preservação de patrimônio rentável para órfãos. Foi possível verificar também a existência de conflitos de autoridade envolvendo viúvos, filhos e genros. A partir do estudo da transmissão patrimonial, o presente trabalho pretende elaborar o esboço de um modelo da organização familiar camponesa e pequeno escravista.

- *Franklin Fernandes Pinto (UFRGS)*
  Agregados no meio rural: um debate sobre Jaguarão/RS (1802-1835)
  Resumo: O objetivo desta comunicação é discutir sobre o papel do agregado no meio rural da sociedade sulina do Oitocentos, mais especificamente em Jaguarão/RS. Existe alguma diferença, a partir de um viés econômico, entre essa categoria e as que utilizavam outros mecanismos para obtenção da terra, tais como posseiros e arrendatários? Qual a função desempenhada por esses sujeitos nas unidades produtivas? Para responder a essas e a outras reflexões que surgiram no decorrer de nossa dissertação de mestrado, utilizamos como principal fonte os inventários post-mortem de Jaguarão que abrangem o recorte temporal de 1802-1835. Apesar de nosso principal objeto de estudo concernir aos pequenos produtores dessa região mencionada, a presença desta categoria

nas fontes analisadas quando realizada a declaração dos bens de raiz daqueles que não possuíam a propriedade da terra, fez-nos direcionar nossos esforços para tentar compreender esses agentes, os quais entendemos que definem mais um tipo de relação social do que, necessariamente, um grupo social coeso. A partir desse estudo, e com a incorporação de novas fontes - como testamentos, relatos de viajantes e correspondências de autoridades militares - podemos perceber que, em alguns casos, os inventários daqueles que delimitamos como pequenos produtores - com até 150 reses - captaram um determinado momento da vida desses sujeitos e suas famílias, em que o ciclo de vida e as dinâmicas familiares podem subordinar os cálculos econômicos e nos auxiliam a compreender sua estrutura agrária e o papel que desempenhavam naquela sociedade. Com isso, buscamos dialogar sobre o agregado no meio rural e as dinâmicas familiares que também envolveram esta categoria e tiveram grande importância no ambiente que estamos analisando.

- *Luis Henrique Porto Oliveira (Universidade Federal de Pelotas)*
  História Social dos Tropeiros e do Tropeirismo no Rio Grande do Sul (1860 - 1890)
  Resumo: Nos últimos 30 anos do Império no Brasil (1860-1890), Pelotas teve seu apogeu econômico e cultural. Para que a cidade chegasse ao seu ápice financeiro dependeu principalmente das charqueadas, procedimento esse que já ocorria desde a década de 1780 e perdurou até o inicio do século XX. Para manter o abastecimento dos seus estabelecimentos, os charqueadores precisavam adquirir o gado de outras regiões da Província com isso tinham que contar com redes de transporte de gado de uma região para outra, aparecendo então à importância dos condutores de tropas. Os tropeiros foram um dos grupos sociais mais importantes para o desenvolvimento econômico do Brasil, e consequentemente, do Rio Grande do Sul. Autores como Moacyr Flores, Vera Barroso e Alvarino Marques já se debruçaram sobre a temática, estudando as principais rotas do tropeirismo regional. Mais recentemente, Jonas Vargas, Tiago Gil e Adriana Fraga da Silva também estudaram as rotas de comércio de gado na qual o Rio Grande do Sul estava conectado. Contudo, para a segunda metade do século XIX ainda pouco foi dito sobre quem eram estes homens e como estavam situados no interior daquela hierarquia social fronteiriça. Assim sendo, essa pesquisa se propõe a buscar as fontes que nos ajudem a traçar um perfil social dos tropeiros na região sul da província, como se organizavam e relacionavam com a economia pecuária em geral, e como foi possível, através do tropeirismo, manter uma rede constante de abastecimento das charqueadas pelotenses. Para isso, utilizaremos diversas fontes, sendo as principais delas as listas de qualificação de votantes e da Guarda Nacional, inventários post-mortem, testamentos e processos judiciais. Os resultados iniciais dessa investigação serão apresentados no presente trabalho.

- *Andréa Pagno Pegoraro (UPF)*
  As propriedades gaúchas e as formas de utilização das terras vacarienses na passagem do Império para a República
  Resumo: Este trabalho tem como finalidade analisar a estrutura agrária do Rio Grande do Sul durante a Primeira República Brasileira (1889-1930) através do uso de inventários post-mortem, disponíveis no Arquivo Público do Rio Grande do Sul (APERS). Nossos testudos buscam evidenciar as bases patrimoniais e

econômicas de proprietários de terras e fazendas na região de Vacaria/RS procurando identificar o que havia nas propriedades, quem eram as famílias que se destacavam como latifundiário, qual era o padrão de vida nas fazendas e as relações sociais mantidas entre seus membros. Partimos do pressuposto de que a criação de gado em Vacaria predominava como principal atividade econômica, estando a localidade integrada ao tropeirismo até meados de 1930. Traremos neste tema algumas discussões referentes ao modo como os patrimônios estavam divididos, quem eram os grandes fazendeiros gaúchos e vacarianos do início do século XX, a importância conferida a terra e o que havia nas grandes e pequenas propriedades. Discutiremos também as permanências ou as mudanças na estrutura econômica no primeiro trintídio do século XX com relação ao século XIX. Entre os trabalhos selecionados para o embasamento teórico de nossos estudos, destacamos a pesquisa de Ironita P. Machado Entre Justiça e Lucro: Rio Grande do Sul 1890-1930. A historiadora aborda os litígios envolvendo a posse e propriedade das terras sul-rio-grandenses através de processos judiciais.

- *Ironita Adenir Policarpo Machado (Universidade de Passo Fundo)*
  Vargas, Política Econômica e o Mundo Rural: RS, o capitalismo em construção 1930 a 1945
  Resumo: A comunicação visa divulgar e debater alguns resultados, preliminares, da investigação referente as repercursões da política econômica varguista, do seu primeiro governo, sobre o o mundo rural sul-riograndense. A problematização da temática proposta perpassa no estudo dos processos de acesso à terra, sua manutenção e capitalização, das legislações agrárias, das relações produtivas e socioculturais, dos conflitos agrários e das disputas por legitimidade de direitos. A partir da análise de documentos da Comissão de Terras e de processos judiciais, Ações Cíveis que trtamitaram no período, objetiva contextualizar as relações político-jurídicas e econômicas de diversos sujeitos, no complexo quadro do capitalismo em construção.

- *Tiago Arcanjo Orben (PUC-RS)*
  Transformações na estrutura agrária e fundiária da região Sudoeste do Paraná: Permanências e rupturas
  Resumo: Este trabalho expõe alguns aspectos de minha pesquisa de Doutorado em História, a qual procura problematizar o aspecto agrário e fundiário da região Sudoeste do Paraná, com referência aos levantes sociais ocorridos nesse espaço em outubro de 1957. Neste sentido, questiona-se a caracterização de pequenas propriedades atribuída a esta região, sobretudo, a partir das transformações apresentadas a este espaço social ao longo do tempo. Assim, se sobrepõe para discussão tanto o processo de titulação das terras em questão, com a atuação do Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste do Paraná – GETSOP, quanto as políticas modernizantes da agricultura brasileira, que apresentaram novas dinâmicas para a organização agrária da região. Assim, a pesquisa em arquivos e por meio de fontes orais, permitiu constatar que a estrutura fundiária da região tem sofrido constantes transformações, tanto a partir da década de 1970 com as políticas modernizadoras da agricultura brasileira quanto contemporaneamente, momento em que ganha ênfase a diminuição no número de pequenas e médias propriedades, em oposição, ao avanço das grandes propriedades a partir do agronegócio e de culturas agrícolas

como o milho e a soja. Deste modo, o presente trabalho procura pensar as permanências e rupturas que podem ser verificadas na estrutura fundiária da região Sudoeste do Paraná.

- *Áxsel Batistella de Oliveira (Universidade de Passo Fundo)*
  Posse e Propriedade das Comunidades Remanescentes Quilombolas no Rio Grande do Sul
  Resumo: O trabalho proposto para comunicação compreende o estudo das desapropriações de terras por interesse social para quilombolas no Estado do Rio Grande do Sul. Para o referido estudo utilizamos como fontes de pesquisa os Processos Administrativos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e os Processos Judiciais de desapropriação de terra e demarcação. Através da leitura analítica destes processos, procurou-se evidenciar as problemáticas das Políticas Públicas voltadas aos povos quilombolas que, apesar de já terem leis que os defendam, órgãos e grupos que lutam por esta causa, carecem de mais atenção e comprometimento. Assim sendo, buscou-se interpretar o processo de formação dos quilombos no Rio Grande do Sul, sob dois eixos: os movimentos e lutas das comunidades pela legitimação de seu direito à terra e o reconhecimento social, político e jurídico das comunidades contemporaneamente. Tendo como objeto de estudo os movimentos e lutas das comunidades pela legitimação de seu direito à terra, objetivando analisar através das fontes a questão da propriedade em torno do processo de desapropriação por interesse social, além da territorialidade remanescente quilombola. Até esta etapa de pesquisa, foram trabalhados com quinze Processos Administrativos, referente a dezesseis comunidades quilombolas com sua posse reconhecida/titulada, correspondente ao período de início dos anos 2000 até o ano de 2017, além de uma amostragem analítica dos processos judiciais. O procedimento de trabalho com as fontes se deu a partir de leitura crítica interna e externa dos documentos, individualmente e por série, passível de elaborarmos as variáveis de interpretação, elaboração de gráficos, tabelas e cartografias no processo de organização dos dados empíricos das fontes, buscando compreender como a propriedade da terra é vista pelos indivíduos envolvidos nos litígios.

- *Fábio Roberto Krzysczak (UPF)*
  As propriedades rurais do norte do Rio Grande do Sul como bens de utilidade pública para a construção da UHE Machadinho
  Resumo: A Usina Hidrelétrica de Machadinho foi construída na divisa dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, na bacia hidrográfica do Rio Uruguai e no período de 1997 a 1998 ocorreu à fase de declaração de utilidade pública das propriedades rurais necessárias para a sua instalação. A presente comunicação tem como objetivo descrever como se deu este processo de utilidade pública destas propriedades, que na sua grande maioria eram ocupadas por pequenos agricultores rurais em regime de economia familiar ou de subsistência. Utilizou-se como fonte histórica o processo de Declaração de Utilidade Pública da UHE Machadinho, número 48100.000523/1997, impetrado pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, o qual demonstra que o ordenamento jurídico brasileiro quando trata das desapropriações por utilidade pública, ignora o princípio da função socioambiental da propriedade, desapropriando-as no interesse público sem

considerar na maioria dos casos as especificidades destas propriedades e de seus possuidores. Somando-se a isso, a declaração de utilidade pública do bem a ser desapropriado, realizada pelo poder discricionário do agente administrativo não é passível de arguição no judiciário, em que aos proprietários não é oportunizado legitimidade para buscarem a tutela dos seus direitos em relação à propriedade. Elementos estes que trouxeram alguns questionamentos que serão debatidos na comunicação, tais como, se de fato estas propriedades eram naquele momento uma utilidade pública para a construção da UHE Machadinho, como se deu á migração destes agricultores para outros espaços do país, e qual a percepção que as partes tinham no processo sobre a função socioambiental das propriedades desapropriadas.

- *Pedro Vicente Stefanello Medeiros (UPF)*
  A Questão Agrária no processo de construção da barragem do Passo Real
  Resumo: Objetivamos nesta comunicação elucidar o desenvolvimento de nossa proposta de Tese acerca da propriedade da terra e políticas de Reforma Agrária no processo de construção da barragem do Passo Real. A partir de 1967, para a construção da citada barragem, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul desapropriou 23.000 hectares de terras na região de Cruz Alta, Ibirubá e Espumoso, desalojando milhares de famílias. Em 28 de agosto de 1968 foi assinado entre o Estado, através da CEEE (Comissão Estadual de Energia Elétrica) e a União, representada pelo IBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária), posteriormente transformado em INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), o chamado "Acordo de Cooperação", pelo qual o Governo Federal assumia a responsabilidade do reassentamento dos desalojados. Contudo, mediante as primeiras investigações que realizamos, foi possível evidenciar diversas contradições referentes a este processo, podendo sinalizar que até hoje há famílias que não foram reassentadas. Neste sentido, é que nos propomos aqui, a construir um debate inicial sobre a questão agrária no Passo Real através dos primeiros levantamentos documentais que fizemos com processos emitidos pelo INCRA, relatórios elaborados pela CEEE e anais das sessões plenárias da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

- *Caroline da Silva (UPF)*
  "Cenário agrário improdutivo": Terras desapropriadas por interesse social e criação de assentamentos rurais sul-rio-grandense entre as décadas de 1970 e início dos anos 2000
  Resumo: A questão agrária no Rio Grande do Sul gerou inúmeros litígios judiciais, que demonstram as contradições e impasses entre a lei e o social. São/foram travadas verdadeiras "batalhas agrárias", contendas que mostram-se longe de um final. Deste modo, a comunicação tem por objetivo apresentar as problemáticas entorno das desapropriações de imóveis rurais improdutivos no sul-rio-grandense entre as décadas de 1970 e início dos anos 2000, bem como a criação de assentamentos rurais que se concretizaram pós-desapropriação. O tema proposto é significativo no âmbito das relações sociais, e, por consequência, da história e do direito, pois a propriedade é preceito fundamental na vida humana. Nesse sentido, a pesquisa torna-se relevante por buscar caracterizar, legal e historicamente, a função social da propriedade através da investigação de 133 Processos Administrativos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA/RS) e Processos Judiciais

tramitados na Justiça Federal do RS (4ª região), contribuindo, desta forma, para a compreensão dos conflitos que envolvem a propriedade da terra.

- *Simone Lopes Dickel (UPF)*
  A defesa da propriedade da terra no processo de desapropriação da Fazenda Annoni, no Norte do RS
  Resumo: Parte remanescente de um grande latifúndio regional, no norte do Rio Grande do Sul, a Fazenda Annoni se tornou conhecida nacionalmente em virtude da grande ocupação pelos sem-terra em 1985. No entanto, pouco conhecido e não menos importante, um grande conflito já ocorria há anos: o processo de desapropriação. Objeto de discussão desta comunicação, o litígio judicial teve início em 1972, quando a União passou a questionar o direito à propriedade da família Annoni, através do decreto que possibilitou a desapropriação por interesse social. Embora prevista legalmente no Estatuto da Terra (1964), a desapropriação por interesse social para fins de reforma agrária, longe de ser uma regra, é quase que uma exceção, pelo menos no que diz respeito ao Rio Grande do Sul. Logo, é compreensível a resistência da família desapropriada ao ato desapropriatório, fazendo com que ela procure proteção na legislação para requerer o seu direito à propriedade. Nesse sentido, pretende-se a partir da contextualização e análise do processo judicial de desapropriação da Fazenda Annoni, conhecer os argumentos de defesa dos desapropriados, mostrando como a relutância da família desapropriada encontra amparo legal, evidenciando uma ideia de propriedade que perpassa os diferentes poderes.

ST 28. Patrimônio no plural: práticas e perspectivas investigativas.

Coordenadores: **Hilda Jaqueline de Fraga (UNIPAMPA), Carla Rodrigues Gastaud (UFPel)**

Resumo: Nas últimas décadas temos assistido a expansão do conceito de Patrimônio e, consequentemente, à profusão de práticas e perspectivas investigativas que ultrapassam o caráter excepcional e monumental comumente associadas a este campo. Tais reconfigurações abriram espaço para uma gama de fazeres culturais, representações, bens e valores tangíveis e intangíveis, ritos e lugares de memória que passaram a compor o patrimônio cultural. A incorporação de bens de natureza diversa no rol dos patrimônios a serem preservados têm repercutido igualmente no tratamento do tema sob o viés de abordagens mais democráticas, plurais e interdisciplinares que ampliam o debate acerca deste campo e a sua função social na contemporaneidade no que tange o exercício ao direito à memória pelos mais variados grupos de referência.

- *Gláucia Giovana Lixinski de Lima Külzer, Angela Beatriz Pomatti (Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul)*
  O desenvolvimento de um material pedagógico: "Uma aventura no Museu de História da Medicina do RS"
  Resumo: Neste trabalho pretendemos apresentar o desenvolvimento de um material pedagógico construído pela equipe do Setor Educativo do Museu História da Medicina do RS (MUHM). Este livreto intitulado "Uma Aventura

no Museu de História da Medicina do RS", tem como principal objetivo explicar às crianças que visitam a instituição ou procuram nossas atividades lúdico-pedagógicas, o que é um museu, acervo, preservação, reserva técnica, patrimônio material e imaterial, entre outros termos que permeiam o cotidiano de um museu. O material pedagógico em questão constitui-se de uma história ilustrada, que como recurso lúdico narra a visita de uma professora e de seus alunos ao museu. Ele aborda a preparação da turma antes da visita educativa, passando pela interação com os mediadores da equipe do museu, redescobrindo o espaço museológico e seus objetos como local de aprendizado, e, de construção do conhecimento. No decorrer da História, um dos objetos exposto ganha vida. O Joaquim, como é conhecido o esqueleto musealizado pela instituição, que faz parte da Exposição "Desafios da Medicina: A luta pela vida" salta do expositor e inicia a problematização sobre a preservação do patrimônio com as crianças. Sua interação começa com ele descrevendo de onde veio, a forma como chegou ao museu, e ainda conta um pouco da história deste espaço museológico. O material foi produzido para ser entregue para os grupos escolares que visitam a instituição, bem como para as crianças que fazem parte do nosso grupo de visitas espontâneas. Nestes casos esse material interage com a exposição de curta duração, intitulada "História, Memória e Medicina", e da às crianças informações complementares sobre as temáticas ali trabalhadas. Além disso, esse material serve de subsídios para o projeto desenvolvido pelo MUHM nas escolas, chamado "Museu vai a Escola", que tem como principal atividade a contação de histórias. Apesar do foco no público da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, a história também poderá auxiliar aos professores reforçando o quanto atividades diferenciadas podem ser úteis no processo de ensino-aprendizagem. O material foi produzido através da utilização de recursos de Lei de Incentivo a Cultura e tem a sua distribuição feita de forma gratuita.

- *Ariane dos Santos Lima (Instituto Federal do Piauí)*
  O PASSADO QUE NÃO PASSA: Patrimônios, visualidades e a Invenção da Capital da Fé [Oeiras – Piauí]
  Resumo: A cidade de Oeiras localiza-se no Centro Sul do estado do Piauí à 315 km² da capital Teresina. O Sítio histórico é marcado por bens edificados de arquitetura colonial e novecentista bem como celebrações características de uma religiosidade tradicional. A História da cidade se confunde com a História do estado do Piauí por ter sido primeiro núcleo de povoação. Na prática escriturística que temos conhecimento as imagens construídas sobre Oeiras centraram-se em três temáticas principais: o passado colonial e imperial, a perda do status de sede administrativa e a apresentação dos bens culturais. Por ser primeiro núcleo populacional da Capitania de São José do Piauí, Oeiras é referenciada enquanto berço da civilização da cultura vaqueira com a expansão da pecuária extensiva. Esse passado colonial é contributo para acolhimento de uma herança identitária sertaneja que se converte em télos da cidade e se estende ao estado. Um convite a experiência do sensório projetamos um exercício do olhar para identificar que condições de invenção são construídas e mantidas as visualidades sobre a cidade Oeiras - Piauí. O artigo se propõe a refletir acerca das intervenções institucionais, das experiências sociais negociadas e conflitosas entre tempos, patrimônios e visões de mundo a partir de um regime visual inventado na Cidade de Oeiras Piauí tendo como suporte

de invenção e manutenção, o patrimônio cultural da cidade. A construção histórica perspectiva identificar a máquina ótica e seu potencial de rememoração e presentificação que constroem as tessituras de Oeiras, e de como lembram e reforçam seus lugares e paisagens patrimoniais.

- *Marcos Rogério Kreutz (Universidade do Vale do Taquari)*
  Educação Patrimonial: dinâmicas da colonização humana no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul – ensinando aos professores a história e a preservação
  Resumo: A história do povoamento da região geopolítica Vale do Taquari, Estado do Rio Grande do Sul, pré e pós-contato com o europeu, não faz parte dos assuntos abordados nos livros didáticos de História. Também não faz parte do conteúdo, a conscientização, valorização e preservação do Patrimônio Cultural regional. Dessa maneira, os professores da Educação Básica, especialmente da disciplina de História da região, enfrentam dificuldades quando abordam esses temas em sala de aula. Outro aspecto percebido é quanto a formação dos professores das Séries Iniciais, que em sua grande maioria são formados em Pedagogia, podendo apresentar dificuldades quando ensinam o tema. Assim, em função dessa carência, a inexistência da história regional e da preservação do Patrimônio Cultural do Vale do Taquari nos livros didáticos, bem como a formação específica dos docentes, foi elaborado o projeto "Educação Patrimonial: dinâmicas da colonização humana no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul", destinado aos professores da Educação Básica da rede pública, municipal e estadual dos municípios que compõem o Consórcio Público Intermunicipal para Assuntos Estratégicos do G8 (CIPAE G8), Santa Clara do Sul, Cruzeiro do Sul, Marques de Souza, Forquetinha, Progresso, Sério, Canudos do Vale e Boqueirão do Leão. Para a efetivação do projeto serão realizadas oito oficinas para os professores, uma em cada município, abordando aspectos do povoamento pré e pós-contato com o europeu. Nos encontros serão oferecidos aos participantes um livro, o qual poderá ser utilizado pelos professores em sala de aula, cuja temática aborda a colonização dos períodos pré-colonial e colonial, além da preservação da memória histórica regional e dos diferentes patrimônios legados de cada momento histórico, tanto materiais, quanto imateriais. Além da distribuição de material didático, formação dos professores e sensibilização para a preservação do Patrimônio Cultural, pretende-se com isso dar visibilidade as populações que são geralmente "esquecidas" nos livros didáticos.

- *Olivia Silva Nery (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*
  Biscoitos Leal Santos & C.: trajetórias, histórias e patrimônios
  Resumo: Este trabalho apresentará os resultados parciais da pesquisa de Doutorado em História sobre a Fábrica Leal Santos da cidade do Rio Grande/ RS. A Leal Santos é uma fábrica alimentícia, fundada em 1889 na cidade do Rio Grande como uma filial brasileira da matriz lusitana, pelo português Henrique Marques Leal Pancada (Portugal, 1874 – Brasil, 1942). Iniciou suas atividades produzindo conservas, posteriormente passaram a produzir biscoitos, esses tornaram-se uma marca registrada da empresa até aproximadamente a década de 1960. Nesse sentido, essa pesquisa tem como fio condutor os biscoitos da Leal Santos, que ganharam fama por todo o Brasil e são hoje relembrados por muitos consumidores de forma nostálgica, principalmente na

cidade do Rio Grande. O prédio que antes abrigava os setores da Leal Santos hoje não existe mais, mas parte dos vestígios materiais foram doados e hoje fazem parte do acervo do Museu da Cidade do Rio Grande, alguns integram as exposições do museu. Dessa forma, a musealização dessas peças, tendo em vista que o prédio já não existe mais, passa a ser uma forma essencial de preservação do passado industrial da cidade do Rio Grande e também do Rio Grande do Sul e do Brasil. O Museu torna-se um espaço de preservação do patrimônio industrial e de sua memória e história, principalmente por evocar nos seus visitantes as histórias do cotidiano e memorias que permeiam o consumo e o trabalho da fábrica Leal Santos.O biscoito enquanto bem cultural de consumo pode ser visto dentro da perspectiva da cultura material, conforme apresenta Daniel Miller (2007), e seu estudo nos permite conhecer sobre as camadas simbólicas que permeiam esse produto, bem como compreender o contexto no qual ele era fabricado, vendido e consumido. Dessa forma, esse estudo propõe avançar tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico, pensando a História Empresarial e Industrial a partir do seu produto e de sua trajetória enquanto bem de consumo: de sua produção até a musealização.

- *Hilda Jaqueline de Fraga (UNIPAMPA)*
  Jogando com o patrimônio: Educação patrimonial saberes e sensibilidades em movimento
  Resumo: Estudos recentes têm se debruçado sobre temas relacionados à educação para o patrimônio como uma ferramenta de alfabetização cultural através do contato com os bens culturais. Desde então, uma série de iniciativas pautadas nestas premissas, geraram um amplo leque de práticas e experimentações ligadas a projetos de ensino e extensão no meio acadêmico, contribuindo para uma maior inclusão dos seus tributários nas questões patrimoniais. Este trabalho pretende socializar os percursos de um projeto de ensino que consistiu na realização de oficinas de educação patrimonial voltadas para futuros pedagogos, do Curso de Pedagogia Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa/Campus Jaguarão-RS. As mesmas objetivaram inicialmente, discutir conceitos do campo do patrimônio, bem como as políticas culturais voltadas para esta área na atualidade, considerando a sua relação intrínseca com a cidadania cultural. Num segundo momento, propôs a elaboração de jogos com enfoque na memória e no patrimônio cultural de uma cidade reconhecida como patrimônio histórico nacional no ano de 2012, devido a sua importância histórica para o Estado do Rio Grande do Sul e ao significativo repertório patrimonial que remonta os séculos XVIII e XIX. A movimentação de saberes e sensibilidades dos participantes deram origem a jogos contemplando paisagens, interpretação de imagens históricas, questões étnico-raciais e aspectos históricos e geográficos da cidade de Jaguarão que concebem o patrimônio no plural. Dentre os resultados ressaltam-se o exercício da autoria, a criação de um repertório de materiais para docência e a consecução de propostas de ressignificação da história local a partir do compartilhamento de saberes/fazeres entre a academia e as realidades das instituições educativas e de salvaguarda da memória.

- *Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos (UNISINOS)*
  O patrimônio urbano como fonte de pesquisa histórica no Brasil do século XX
  Resumo: Em distintos cenários urbanos do Brasil os monumentos têm-se apresentado como fontes privilegiadas de estudo ao longo do século XX. Assim também as cidades que os exibem são olhadas e entendidas como fontes para tais estudos. Ricos em conteúdo histórico, os monumentos são a expressão de grupos e de momentos determinados, tais como os centenários, os sesquicentenários e os bicentenários, ou mesmo as rememorações desses acontecimentos. Quando construídos são, em geral, entendidos como lugares de memória e é neste sentido que o presente trabalho quer analisá-los. Ou seja, queremos vê-los como re(a)presentações do patrimônio urbano ligados à imigração ou a outros acontecimentos políticos. Para alcançar este objetivo faz-se necessário verificar quais foram os grupos proponentes do monumento, os projetos arquitetônicos produzidos, os escultores responsáveis, os documentos relativos ao bem cultural e a época em que foram inaugurados, entre outros aspectos. As palavras pronunciads nestas circunstâncias possuem, quase sempre, um ou muitos sentidos. Nesse contexto os monumentos erigidos no centenário e no sesquicentenário da chegada dos imigrantes alemães a São Leopoldo, construídos respectivamente em 1924 e 1974, são não só patrimônios, mas fontes de pesquisa histórica exemplares. Assim também se apresenta a Fonte Talavera, doada à cidade de Porto Alegre, pela colônia espanhola em 1935.

- *Carla Rodrigues Gastaud (UFPel)*
  A criação e os usos do LEP – Laboratório de Educação para o Patrimônio do Curso de Museologia da UFPel
  Resumo: O LEP - Laboratório de Educação para o Patrimônio da UFPel é o tema desta apresentação que contará a experiência de sua implantação e os usos que têm recebido desde sua criação. O LEP é um laboratório didático, vinculado ao Curso de Museologia da Universidade Federal de Pelotas. Foi criado para refletir sobre os museus como agentes educativos e colaborar para a qualificação das ações educativas que serão desenvolvidas pelos egressos do curso, futuros profissionais destas instituições. Para tanto, no LEP se investigam as ações educativas desenvolvidas em diversas instituições museológicas, e, ao mesmo tempo são planejadas, produzidas e desenvolvidas atividades educativas relacionadas ao patrimônio cultural de Pelotas/RS. Um laboratório didático tem um papel importante na formação dos estudantes, pois, como aponta Hodson (1994), através do contato, da experimentação, os alunos têm a oportunidade de refletir, indagar, testar hipóteses e fazer uso de sua criatividade e principalmente, de errar e acertar na preparação para o exercício da profissão. As ações planejadas pelo LEP possibilitam a utilização de diversas metodologias e dinâmicas interativas para a realização de oficinas, atividades, pesquisas, criação de jogos, entre outras, que envolvem os discentes em cada temática elegida. O processo de ensino-aprendizagem se caracteriza pela interação entre o aluno, o professor e o objeto do conhecimento, inserido num espaço cultural e temporal compartilhado e continuamente modificado. O laboratório é utilizado como recurso didático durantes as aulas da disciplina Ação Cultural e Educação em Museus, do curso de Museologia, que acontecem no laboratório, o que possibilita experimentar, criar, testar e avaliar as

atividades educativas em museus. As ações educativas para o patrimônio podem despertar a consciência acerca da importância da preservação dos bens culturais, uma vez que, a partir do contato e de um conhecimento maior de documentos e objetos salvaguardados pelas instituições de memória - sejam elas museus, arquivos, bibliotecas ou centros de documentação - se busca uma nova visão do que está sendo guardado e da importância da preservação desses acervos. Tendo, então, como premissa a importância da educação em museus e a capacitação dos profissionais que desenvolverão essas atividades educativas, o LEP realizou até aqui uma série de ações: a criação de uma Mediateca, a promoção de pesquisas e oficinas, assim como, a concepção e criação de jogos. Assim sendo, essas atividades serão apresentadas com o intuito de auxiliar, inspirar e promover a experimentação e a qualificação no âmbito da educação para o patrimônio.

ST 29. Política Externa e Relações Internacionais: história e historiografia

Coordenadores: **Mateus Dalmáz (UNIVATES), Helder Volmar Gordim da Silveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)**

Resumo: Este Simpósio Temático tem por objetivo proporcionar a apresentação de pesquisas originais, incentivando o diálogo entre pesquisadores, que discutirão as articulações entre as esferas regionais, nacionais e internacionais na história das Relações Internacionais e da Política Externa, com ênfase nas discussões que versem sobre os séculos XIX e XX. Reflexões históricas, historiográficas e metodológicas sobre o papel dos Estados e demais grupos que constituem o cenário das Relações Internacionais e da Política Externa. Os conflitos, a atuação dos grupos não-estatais, a posição dos governos, o viés econômico, político, militar, cultural, dos estudos estratégicos e de defesa e ideológico do relacionamento dos Estados pretendem ser sugeridos como tópicos de abordagem deste Simpósio. Devido ao crescente interesse e importância do estudo das relações internacionais e da história da política externa, observa-se um aumento significativo do número de pesquisas acadêmicas e das publicações especializadas. Tal fenômeno traduz o incremento das relações interestatais, assim como uma certa democratização dos assuntos internacionais ou de política externa, antes reservados apenas aos agentes diretamente envolvidos e, cada vez mais, ao alcance dos estudiosos e pesquisadores acadêmicos.

- *Caroline Rippe de Mello Klein (UFFS)*
  As relações de auxílio de capital financeiro entre Alemanha e Brasil em 1967 (recortes de pesquisa)
  Resumo: Esse trabalho tem o intuito de mostrar partes do recorte de pesquisa feito junto ao Arquivo de Relações Exteriores (Auswartiges Amt) em Berlim. O recorte se pauta no ano de 1967, englobando a documentação que trata sobre a ajuda de capital financeiro que a Alemanha fez para com o Brasil, mostrando assim os interesses econômicos e políticos em relação ao país durante o período da Guerra Fria e a tentativa de sublevar hegemonicamente o país europeu em relação ao trópicos, como parte da disputa de poder de capitais em relação aos norte-americanos. A Alemanha na época supracitada é um país que tenta se

reestruturar economicamente após a II Guerra Mundial, tendo como teoria política norteadora o ordoliberalismo nas suas ações e práticas governamentais, o que inclusive afeta os interesses nos seus aliados econômicos e politica internacional. Essa documentação engloba desde auxílios indiretos como o fornecimento de mão de obra e produtos agrícolas até capital financeiro substancial com direcionamento para projetos específicos, demonstrando assim em que e para que a Alemanha se projeta ao Brasil.

- *Mateus Dalmáz (UNIVATES)*
  A política de imigração e o refluxo da politica externa do governo Temer
  Resumo: Considerando a mudança no paradigma de Estado no Brasil desde a ascensão de Michel Temer à presidência, em 2016, e a Lei da Migração número 13.445 de 24 de maio de 2017 e, além disso, levando em conta a onda de imigração de haitianos e senegaleses para o Brasil, em geral, e para o Vale do Taquari/RS, em particular, importa analisar as definições da política externa brasileira para imigrações. Especificamente, busca-se compreender a forma através da qual o Estado brasileiro vem tratando, na atualidade, a questão dos imigrantes provenientes do Haiti e do Senegal. Diante da problematização sobre o uso da política para imigração como estratégia para promoção política internacional do Brasil, sustenta-se a hipótese de que o governo Temer expressa neste assunto o refluxo geral da política externa brasileira em relação à busca de autonomia política internacional. Ao contrário do período anterior (2003-2016), quando a meta da política exterior dos governos Lula e Dilma era o maior protagonismo político do Brasil no cenário internacional, especialmente no hemisfério Sul, o atual governo busca uma articulação mais estreita com o hemisfério Norte, a partir de vínculos econômicos em moldes liberais. Nesta conjuntura, senegaleses e haitianos vêm sendo tratados pelo governo brasileiro de acordo com os preceitos tradicionais de defesa dos direitos humanos estabelecidos pela ONU, os quais são reproduzidos na Lei de Migração de 2017. O Brasil, portanto, não tem feito uso da questão social haitiana e senegalesa como conteúdo de sua agenda internacional, afastando-se da estratégia de se colocar como porta voz dos países em desenvolvimento, tal qual ocorria anteriormente. Caracteriza-se as Relações Internacionais como multipolar, conforme John Mearsheimer (1990), para quem o fim da Guerra Fria representou maiores possibilidades de surgimento de potências regionais, como o caso do Brasil na América do Sul no início do século XXI. Considera-se que o Estado brasileiro, desde 2016 e de acordo com Amado Luiz Cervo (2008), segue um paradigma de Estado liberal, para o qual a integração econômica com o hemisfério Norte se configura em importante estratégia de obtenção de recursos e abertura de mercados, relegando os temas políticos a um segundo plano de sua agenda internacional. Utiliza-se uma metodologia de análise de conteúdo baseada em Laurence Bardin (2011), para quem os textos analisados adquirem significado se forme contextualizados historicamente, de modo que a interpretação científica do sentido das fontes leve em consideração aspectos conjunturais e estruturais do momento de sua produção. Palavras-chave: Imigração. Política Externa. Governo Temer.

- *Leonardo da Rocha Botega (UFRGS)*
  O papel dos países desenvolvidos no cenário internacional nos discursos presidenciais de Juscelino Kubitschek e Arturo Frondizi
  Resumo: Na segunda metade da década de 1950, os processos de descolonização dos países africanos e asiáticos, a formação da Comunidade Econômica Europeia, as divergências e rupturas nos até então sólidos blocos da Guerra Fria, a ascensão dos nacionalismos com características anti-imperialistas e os debates sobre a integração regional, tencionavam uma realidade que abria novas possibilidades aos governos latino-americanos. Foi nesse contexto que Brasil e Argentina vivenciaram governos que, para além das políticas econômicas, adotavam discursos de viés desenvolvimentista. No Brasil, Juscelino Kubitschek prometia a superação do atraso a partir de um plano que propagava que o país cresceria "50 anos em 5". Na Argentina, Arturo Frondizi prometia não somente a saída definitiva do país da crise que vivenciava, como também sua transformação em nação desenvolvida.Em meio aos discursos presidenciais desenvolvimentistas, a política externa era inserida como um objeto discursivo por onde perpassavam inúmeros temas, entre esses o papel dos países desenvolvidos em um contexto mundial em transformação. Adotando políticas externas que procuravam aproveitar as margens de manobra abertas em um contexto onde a Guerra Fria parecia substituir a iminência de um conflito militar por uma coexistência competitiva no campo econômico, Kubistchek e Frondizi estruturavam seus discursos através das necessidades dos desenvolvimentos, principalmente, a necessidade de capitais estrangeiros como fator de impulso para a aceleração da industrialização nacional. Nesse sentido, não negavam o pertencimento dos países ao bloco capitalista-ocidental, reconhecendo os Estados Unidos como liderança do bloco na luta contra o comunismo. Afirmavam, portanto, a posição americanista e universalista de suas políticas exteriores. Ao mesmo tempo, consideravam que a luta contra o comunismo passava necessariamente pela superação das condições de atraso e miséria dos países subdesenvolvidos, sobretudo, dos países latino-americanos. Foi a partir desse reconhecimento e desse diagnóstico que Frondizi e Kubitschek adotaram em seus discursos uma postura crítica e de cobrança em relação ao papel dos países desenvolvimentista no cenário internacional, sobretudo, a sua participação na colaboração com os projetos de desenvolvimento dos países latino-americanos.

- *Fernando Comiran (FURG)*
  Portugal pelas mãos do Conde: a ação diplomática de Pedro de Souza Holstein no Congresso de Viena
  Resumo: No contexto imediatamente posterior as guerras napoleônicas reuniram-se em Viena os mais diversos estados europeus à fim reorganizar o sistema internacional abalado pelas décadas de conflitos. Era do interesse das maiores potências da política internacional da época, para além da definição dos limites territoriais e compensações de guerra, o preceito do equilíbrio de poder: um sistema internacional que não estivesse, mais uma vez, ameaçado por algum projeto hegemônico dentro da Europa. Sendo assim, a participação de Portugal, já enfraquecido politicamente no cenário europeu, tornava-se irrelevante para a dinâmica geral do Congresso. Se sua posição política já era fragilizada no concerto entre os países participantes do evento, o fato da Corte estar sediada no Rio de Janeiro dificultava as negociações durante o encontro

na capital austríaca. Estas dificuldades fortaleceram o papel de seus representantes no Congresso e permitiram que o chefe da delegação portuguesa, Pedro de Souza Holstein, então Conde de Palmela, assumisse o protagonismo na condução da agenda diplomática portuguesa. Esse trabalho, a partir do estudo da correspondência diplomática entre a corte portuguesa e seus plenipotenciários no Congresso, observa a ação diplomática de Pedro Holstein na definição do papel de Portugal nas tratativas com os demais estados. Percebeu-se um certo grau de autonomia política do Conde de Palmela e a forte influência de suas estratégias de negociação tanto nas dinâmicas portuguesas em Viena como, também, nos desdobramentos da política lusitana para seus espaços coloniais, mais especificamente, na região meridional da América.

- *Adelar Heinsfeld (Universidade de Passo Fundo)*
  A justiça de Salomão nas páginas da imprensa carioca: o Tratado de Montevidéu (1890) entre Brasil e Argentina
  Resumo: No final do século XIX a Argentina passou a reivindicar uma área territorial brasileira localizada nos atuais estados de Santa Catarina e Paraná, naquilo que ficou conhecida como Questão de Palmas. Numa tentativa de resolver a questão, em janeiro de 1890, o recém instalado governo republicano brasileiro aceitou a proposta argentina para dividir o território disputado. Esta divisão foi formalizada pelo Tratado de Montevidéu. A grande imprensa da capital federal repercutiu intensamente este tratado. Logo após sua assinatura, a imprensa ficou dividida, com alguns jornais defendendo o tratado enquanto outros o atacavam. Com o passar do tempo, esta imprensa serviu como "grupo de pressão" para que o Tratado de Montevidéu fosse rejeitado pelo Congresso Nacional.

- *Aruanã Antonio dos Passos (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)*
  Controle e gestão das populações: apontamentos de uma problemática à luz do Brasil Império
  Resumo: O trabalho analisa a circulação das noções de "população" e os projetos políticos para o desenvolvimento nacional no Brasil Império através das ideias de Tobias Barreto de Menezes (1939-1889) e Sílvio Romero (1851-1914), principais integrantes e líderes do movimento intelectual que recebeu a alcunha de Escola do Recife. Sabe-se que a formulação das práticas de controle e gestão das populações encontra lastro na historiografia das últimas décadas em torno do Brasil republicano. Mas, de que maneiras essa problemática pode ser pensada junto ao contexto do Brasil Imperial, especialmente num contexto de crítica e formulação de um conjunto de projetos e de projeções diante da importação das ideias europeias? Como o movimento do Recife articulou uma crítica ao Estado e Cultura Nacional diante de modelos estrangeiros fundamentados nos ideais da evolução e do progresso? A partir destas questões pretendemos discutir a circulação e apropriação de ideias em contraponto ao processo de luta política na dissolução do regime imperial e nascimento do ideal republicano.

ST 30. Simpósio Temático GT História Política

Coordenadores: **Carla Brandalise (UFRGS), Charles Sidarta Machado Domingos (IFSUL/Câmpus Charqueadas)**

Resumo: Este Simpósio Temático reunirá trabalhos que estejam relacionados diretamente com História Política em suas diversas abordagens.

- *Douglas Souza Angeli (UFRGS)*
  Santinhos, comícios e apertos de mão: notas sobre a mobilização eleitoral na experiência democrática (1945-1964)
  Resumo: O objetivo dessa comunicação é apresentar questões, fontes e possibilidades de análise pertinentes ao estudo da mobilização eleitoral no período da experiência democrática a partir dos resultados da pesquisa do mestrado e do doutorado em andamento. A dissertação de mestrado intitulada "Como atingir o coração do eleitor: partidos, candidatos e mobilização eleitoral em Canoas/RS (1947-1963)" buscou compreender as práticas de mobilização que foram empreendidas nesse município da região metropolitana de Porto Alegre em suas primeiras experiências eleitorais – que coincidiram com um expressivo crescimento populacional e com a alteração de seu perfil de rural para urbano ou suburbano. No doutorado, o objetivo tem sido pesquisar as três primeiras eleições estaduais no Rio Grande do Sul após o Estado Novo tendo como fio condutor o candidato petebista Alberto Pasqualini (1901-1960) e as práticas de mobilização de suas campanhas eleitorais. O elo das duas pesquisas vai além do recorte temporal: o intuito sempre presente é o de compreender o papel das campanhas eleitorais na construção do eleitor dessa experiência democrática. Palavras-chave: Mobilização eleitoral; campanhas eleitorais; experiência democrática; Brasil 1945-1964.

- *Diego Orgel Dal Bosco Almeida (UNISC)*
  Josué Guimarães no PTB do Rio Grande do Sul: jornalismo, literatura e política (1951-1954)
  Resumo: A temática proposta refere-se ao estudo da trajetória política-intelectual de Josué Guimarães entre os anos de 1951-54 tendo em vista o cruzamento das atividades que desempenhou ao longo da sua vida: escritor de ficção (literato), jornalista e político. Embora reconhecido amplamente como escritor de ficção, cuja consagração ocorreu ao longo dos anos 1970-80, Josué teve uma importante incursão também no campo político-partidário entre 1940-50. Sob o cenário da democratização de 1945, ingressou no PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) durante a campanha eleitoral estadual de 1947, tendo permanecido no partido até 1954 quando se deu, afinal, seu rompimento definitivo com a sigla em função de um desentendimento com outra das principais lideranças da época, a saber, Leonel Brizola. O objetivo central desta comunicação é o de compreender como a trajetória de Josué Guimarães pode trazer novos subsídios de interpretação quando relacionada às principais interpretações/abordagens acerca da formação e consolidação do PTB.

- *Helder Remigio de Amorim (UNICAP-UPE)*
  Entre o Intelectual e o político: a participação de Josué de Castro no Partido Trabalhista Brasileiro durante o segundo Governo Vargas.
  Resumo: Na década de 1950, as primeiras tensões da guerra fria entre os blocos capitalista e socialista produziam efeitos no campo da política internacional, intensificando uma corrida armamentista e produzindo a defesa de modos de vida. Diversas mudanças comportamentais e avanços tecnológicos passaram a fazer parte daquela configuração histórica. A difusão da cultura norte-americana na América Latina, do chamado american way of life representava um modo de viver amparado no otimismo e no estímulo ao consumo, trazendo um discurso imperialista e sedutor que influenciava os modos de agir, pensar e sentir. Na Europa, o modelo político de um Estado capitalista de "bem estar social" também projetava a possibilidade de intervenções estatais para assegurar a efetivação de direitos sociais. No Brasil, as eleições de 1950, marcaram o retorno de Getúlio Vargas ao poder, "nos braços do povo", por meio do voto direto popular. No final do mês de janeiro de 1951, Vargas voltou a ocupar a cadeira principal do Palácio do Catete, sede da Presidência da República no Rio de Janeiro. Em seu segundo governo, o presidente trouxe uma discussão importante para o cenário político, principalmente por meio de projetos de modernização do país que marcariam as décadas seguintes. Vargas defendia um projeto nacionalista para o Brasil. Enquanto os seus opositores pretendiam uma associação direta ao capital internacional, o nacional-desenvolvimentismo, tinha como cerne a defesa do mercado interno e a valorização da indústria nacional. Apesar do acirramento das lutas políticas, continuava em curso a mais longa experiência democrática vivenciada pelo país até então. O cenário de fortalecimento do Estado brasileiro, a preocupação com questões ligadas à cidadania e ao bem-estar social passaram a fazer parte do cenário das políticas de Estado. É nesse momento histórico que Josué de Castro participa ativamente do segundo governo Vargas, bem como passa a ter uma atuação relevante em organismos internacionais ligados ao combate a fome. Mas também se insere na política partidária, especificamente, no PTB (Partido Trabalhista Brasileiro). Essa comunicação tem como objetivo problematizar as redes, as teias politicas e intelectuais, os cargos e comissões e principalmente a atuação de Josué de Castro nessa configuração histórica.

- *Giuliana Monteiro da Silva (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)*
  Denúncia pública e o uso da corrupção como instrumento político de acusação: Um olhar sobre os escândalos de corrupção no governo Vargas 1951-1954
  Resumo: Este estudo propõe examinar como a questão da corrupção é mobilizada como instrumento político de acusação no Brasil através da denúncia pública por meio da imprensa e sua relação com o conflito político. O corte temporal situa-se no segundo governo de Getúlio Vargas de 1951 a 1954 por ser evidenciado nos jornais da época denúncias de irregularidades contra agentes da administração pública e do governo. Para tal análise foram examinados os três maiores escândalos associados à corrupção na imprensa do período: Inquérito do Banco do Brasil, O Escândalo da CEXIM (Caixa de Exportação e Importação do Banco do Brasil) e o Caso Última Hora considerando as disputas de projetos políticos de poder em vigor bem como os interesses a eles relacionados sendo observado como que a corrupção

gradativamente foi instrumentalizada como arma política. Neste contexto foram utilizados três jornais: Correio da Manhã, Tribuna da Imprensa e Última Hora. A escolha destes obedeceu respectivamente aos critérios de jornal de grande tiragem, de oposição e governista. As matérias foram analisadas como narrativas através das quais é possível identificar representações sociais sobre corrupção e moralidade pública.

- *Samuel da Silva Alves (PUC-RS)*
  Em busca do apoio populista: a campanha eleitoral de Leonel Brizola e a construção da aliança PTB-PRP (1956-1958)
  Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior, em andamento, que analisa a campanha eleitoral de Leonel de Moura Brizola, candidato a governador pelo PTB, para as eleições de 1958 no Rio Grande do Sul. Neste pleito, diferentemente do anterior, em 1954, quando marchou sozinho contra a Frente Democrática e acabou derrotado, o PTB contou com o apoio de outros dois partidos, dentre os quais o PRP, autointitulado populista, terceiro colocado na disputa governamental anterior. Tamanha a relevância do apoio perrepista, a defesa da legitimidade dessa aliança caracterizou-se como um dos temas principais da campanha eleitoral de Brizola. Entretanto, o início de sua construção data de meados de 1956, quando passou a ser vista, tanto pelos trabalhistas quanto por seus opositores, como fator de desequilíbrio para as eleições seguintes. Neste trabalho, analisam-se as disputas entre o PTB e a Frente Democrática pelo apoio perrepista e os caminhos que levaram à consolidação da aliança entre PTB e PRP.

- *Anderson Vargas Torres (Secretária de Educação do Rio Grande do Sul)*
  Os legisladores de Canoas/RS e a crise da Legalidade(1961)
  Resumo: A presente comunicação tem como objetivo analisar e as reações dos vereadores do município de Canoas, próximo a capital gaúcha, Porto Alegre/RS, diante da crise da renúncia do presidente da República Jânio Quadros e a tentativa militar de impedir a posse do vice-presidente eleito, João Goulart (PTB), entre os fins de agosto e os primeiros dias de setembro de 1961. O impasse desencadeou o Movimento da Legalidade, liderado pelo governador do Rio Grande do Sul naquele momento, Leonel Brizola (PTB). Contando com o apoio de várias forças sociais nacionalistas e trabalhistas, assim como da população, o movimento tencionava resistir a tentativa de golpe militar e garantir a posse constitucional de Goulart. O conflito encerrou-se com a mediação do Congresso Nacional e a investidura de Goulart à presidência da República sob regime parlamentarista em sete de setembro de 1961. Trata-se aqui de um momento de crescente efervescência política no Brasil, com grande divisão entre diversos grupos políticos e sociais e com considerável influência da Guerra Fria: Goulart representava a defesa de um projeto político nacionalista e reformista, proposta essa que sofria críticas ora moderadas, ora radicais de setores mais conservadores como os partidos políticos de centro-direita e de parte majoritária da oficialidade militar. Nesse intervalo, a crise foi discutida e interpretada em diferentes ambientes políticos institucionais tais como as câmaras municipais e as assembleias legislativas estaduais, não sendo diferente entre os vereadores canoenses que estavam muito próximos do centro dos eventos da Legalidade. Procura-se, assim, compreender como a crise foi recebida e de que forma a elite política local se mobilizou e interpretou aqueles

acontecimentos. Procura-se dar voz a esses atores políticos locais e refletir sobre as experiências e as ações desses com relação ao ocorrido entre agosto e setembro de 1961. Para essa empreitada, recorreu-se as fontes orais, tais como entrevistas com ex-vereadores; fontes publicadas em coletâneas de notícias de periódicos locais e obras memorialísticas e fontes documentais como as atas legislativas da Câmara canoense entre agosto e setembro de 1961. Destaca-se especialmente um documento produzido durante o plantão permanente da Casa legislativa local, entre trinta de agosto e três de setembro intitulado Registro de notícias dos plantões da Câmara 30-8-61, em que os vereadores anotaram informações recebidas por meios de comunicação ou por outrem sobre os acontecimentos da crise, registrando também suas ideias sobre a crise.

- *Maura Bombardelli (UFRGS)*
  O Movimento Trabalhista Renovador nas eleições de 1962 para o governo do Rio Grade do Sul
  Resumo: No ano de 1962, as eleições estaduais do Rio Grande do Sul definiriam quem seria o sucessor do petebista Leonel Brizola, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) no governo do estado. Naquele pleito, o correligionário do governador e candidato Egydio Michaelsen enfrentaria não somente o consolidado grupo de oposição, representado pela candidatura de Ildo Meghetti (Partido Social Democrático), mas também uma terceira força organizada em torno da candidatura do dissidente trabalhista Fernando Ferrari, pelo Movimento Trabalhista Renovador (MTR). Esse seria a segunda disputa de Ferrari com seu partido de origem. Nas eleições para vice-presidente do Brasil de 1960, ele foi um dos opositores a João Goulart, candidato que venceu o pleito. Naquele momento, Ferrari utilizou uma série de recursos, muitos dos quais já vinham sendo forjados no debate intrapartidário, para legitimá-lo como aquele que estaria autorizado a representar o "autêntico trabalhismo", em oposição ao PTB comandado nacionalmente por João Goulart e, na esfera regional, pelo governador Leonel Brizola. Apresar de ser derrotado, o dissidente obteve a melhor votação no Rio Grande do Sul, o que o tonava um forte candidato a governador para as eleições estaduais. No interregno entre as eleições de 1960 e as de governador de 1962, contudo, uma série de eventos alteraram significativamente a conjuntura política. A renúncia do presidente Jânio Quadros e, consequentemente, a Campanha da Legalidade, comandada do Rio Grande do Sul pelo governador Leonel Brizola, em 1961, pode ser destacada como momento-chave dessa mudança. Um ano depois, em um contexto marcado pela radicalização das posições políticas, Fernando Ferrari seria o terceiro candidato a governador em um estado caracterizado pela polarização PTB X antiPTB das eleições anteriores. O presente trabalho analisa a maneira como o a candidatura de Fernando Ferrari utilizou-se dos recursos políticos nas eleições de 1962 no Rio Grande do Sul e de que forma buscou diferenciá-los de seu partido de origem, com novos oponentes e mudanças contextuais em relação ao pleito de 1960. As principais fontes utilizadas para a análise da campanha foram os periódicos gaúchos de grande circulação Correio do Povo e Diário de Notícias, onde é possível analisar comparativamente as campanhas dos candidatos ao governo estadual, assim como publicações partidárias da época e o arquivo pessoal de Fernando Ferrari.

- *Andre de Souza Pereira (Universidade de Passo Fundo)*
  Um olhar sobre o governo João Goulart (1961-1964) através da imprensa passo-fundense: Os jornais O Nacional e Diário da Manhã
  Resumo: O presente trabalho se propõe a fazer uma análise da representação do governo João Goulart (1961-1964) na imprensa de Passo Fundo, tendo como fontes os jornais impressos O Nacional e Diário da Manhã. A pesquisa busca construir uma narrativa histórica local sobre o período delimitado, através da imprensa, utilizando-se dos jornais impressos de maior circulação na cidade, os quais possuíam posicionamentos antagônicos entre si. A rivalidade entre esses dois veículos teria surgido por razões políticas, quando em 1928, Nicolau de Araújo Vergueiro assume a prefeitura de Passo Fundo. O proprietário do Diário da Manhã, Túlio Fontoura, era ligado politicamente a Vergueiro. O prefeito, por sua vez, passava a tecer duras críticas ao seu antecessor, Armando Araújo Annes. Armando era irmão do proprietário do jornal O Nacional, Herculano Annes. Iniciava-se aí uma disputa política representada pelos ataques de ambos os jornais. Múcio de Castro, que era proprietário e diretor de O Nacional no período analisado, ainda era apenas um funcionário de Herculano. (BENVEGNU, 2006, p. 20) Num primeiro momento, a partir de 1945, com a fundação dos partidos políticos, ainda não existia no jornal O Nacional a propagação de um posicionamento político-partidário. Segundo Sandra Benvegnu, havia a intenção de adotar uma postura sempre à oposição do direcionamento do jornal rival Diário da Manhã. O Diário da Manhã tinha em sua direção a figura de Túlio Fontoura, sendo ele um dos fundadores do Partido Social Democrático (PSD). Neste sentido, sendo o PSD um partido antigetulista que atacava o trabalhismo, O Nacional adotava uma postura contrária daquele que veiculava os ideais do partido. Por conta disso, ainda neste período, encontra-se em O Nacional um posicionamento compreendido como pró-trabalhista. Já com a filiação de Múcio de Castro ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o mesmo irá fazer do jornal um forte espaço para veicular notícias sobre esta sigla partidária, sendo um grande defensor do trabalhismo durante toda a década de 1950. O jornal terá posições políticas pautadas, agora pelo envolvimento de seu diretor com um partido.
  No período que analisaremos, a postura de O Nacional mudara com relação ao PTB em virtude de Castro se desfiliar do partido, liderando na cidade um movimento de dissidentes que fundaria o Movimento Trabalhista Renovador (MTR) que se colocaria na oposição do PTB local. O diretor do Diário da Manhã, Túlio Fontoura, também virá a se desfiliar do PSD, sofrendo acusações de estar ao lado do PTB por conta do presidente do partido na cidade, César Santos, ser seu amigo. Será neste contexto que analisaremos como os dois principais jornais da cidade irão se posicionar com relação ao governo de João Goulart até o golpe civil-militar que o depôs.

- *Graziane Ortiz Righi (PUCRS)*
  Leonel Brizola: "O político se faz mito"
  Resumo: Esta comunicação abordará a construção do mito gerado em torno da imagem de Leonel Brizola após sua morte em 2004. A pesquisa pretende-se na perspectiva da Cultura Política bem como sobre História do Tempo Presente. Utilizaremos os pressupostos teóricos de Raoul Girardet (1987) e para essa comunicação as fontes consultadas foram a cobertura da morte de Brizola pelos periódicos Zero Hora, Jornal do Brasil e o documentário Brizola – Tempos de

Luta (2007) de Tabajara Ruas. Trata-se de um recorte da minha pesquisa de doutorado que visa analisar a construção da memória de Brizola e seus usos políticos (2004-2014). Durante os atos fúnebres, tanto no Rio de Janeiro quanto no Rio Grande Sul, se questionou sobre como Brizola seria lembrado, qual legado teria deixado. Um político com mais de 50 anos de vida pública naturalmente gera variadas opiniões e sentimentos. Desse modo, pretendo abordar quais aspectos são direcionados ao trabalhista numa perspectiva mítica. Após o retorno de Brizola do exílio muitos condenaram seu perfil radical do pré-1964, todavia tal situação foi pouco mencionada no momento da sua morte e nos anos posteriores. A imagem do tradicional trabalhista tem sido retomada por seus herdeiros políticos e admiradores como a de um bom político; por seus investimentos na educação e por sua luta pela democracia na Campanha da Legalidade (1961) a despeito daquela imagem de radical do passado. Quando se dá a construção e manutenção de um mito pensamos sob a perspectiva de Raoul Girardet, especialmente o chamado mito político. Em suma, o mito político pode ser entendido como uma construção ou expressão do imaginário, mas com base em ações e fatos reais, mesmo que ainda de forma parcial. A questão é compreender como se opera o processo de heroificação. E é isso que pretendemos interpretar.

- *Fabian Filatow (Governo do Estado do Rio Grande do Sul)*
  Utopias religiosas e violência no período de consolidação do Estado Novo
  Resumo: O ano é 1938, período de consolidação do Estado Novo. Neste ano Getúlio Vargas permitiu o uso de tropas militares para reprimir possívies opontentes ao novo regime instaurado a poucos meses. Destacamos dois locais onde ocorreram as intervenções do governo: uma ocorreu no Rio Grande do Sul (Monges Barbudos), outra na Bahia (Pau de Colher). Nestes dois estados ocorreu oposição quanto a instauração do Estado Novo. Também nestes dois estados ocorreram movimentos sociais com características religiosas que foram, naquele contexto, identificados como inimigos, chegando mesmo a serem acusados de comunistas. Os membros destes dois movimentos foram duramente reprimidos pela polícia. No presente trabalho, nossa proposta será refletir sobre os usos da violência no campo político. Para isso, nos utilizamos das reflexões teóricas de Hannah Arendt sobre violência. Nossa análise privilegiará o movimento conhecido como Pau de Colher, buscando divulgar maiores informações sobre o mesmo e da repressão que lhe foi imposta. Não tendo a pretensão de esgotar o assunto acreditamos que desta maneira estaremos contribuindo para demonstrar que a violência política esteve presente no alvorecer do estado autoritário iniciado em 10 de novembro de 1937 e que o estudos dos movimentos sóciorreligiosos oferecem significativas contribuições para o estudo das ações políticas daquele período da história nacional.

- *Fábio Roberto Wilke (UFSM)*
  Família, política e trabalho na Ditadura do Estado Novo (1937-1945)
  Resumo: Este trabalho busca compreender, através de enunciados políticos, os modos em que a Ditadura do Estado Novo, no Brasil, utilizou-se da junção entre família e trabalho como forma de fortalecer-se enquanto regime. Para isso, estudaram-se os discursos proferidos por Getúlio Vargas, entre 1937 e 1945, contidos em sua maioria nas compilações dos livros "A nova política do Brasil" e, também, discursos de Alexandre M. Marcondes Filho, Ministro do Trabalho

do Estado Novo, entre os anos de 1941 e 1945, através do programa radiofônico "A hora do Brasil". A análise dos dados permitiu que se verificassem duas formas distintas de alusão à família. A primeira esteve ligada aos auxílios materiais, através das politicas públicas. Isso, pois os órgãos públicos responsáveis pela elaboração de políticas públicas destacaram a família como instituição propícia a receber intervenções, sendo um modo encontrado, de acordo com os pressupostos da Ditadura, de fortalecer e buscar o controle da força de trabalho atingindo mulheres, homens e, também, crianças, que eram tratadas como "futuros trabalhadores". A segunda esteve ligada a utilização da família desde a perspectiva da retórica política. A abordagem dos discursos permitiu que se verificassem distintas e reiteradas analogias entre família e união nacional, família e trabalho ordeiro, etc. Ou seja, utilizou-se de determinada concepção de família, em grande parte influenciada pela doutrina católica, que tornou possível tanto o trabalho simbólico ligando a pátria, em perspectiva ampla, à família, em perspectiva restrita, como o trabalho de propaganda em relação ao perigo comunista. De acordo com a propaganda política do Estado Novo, o comunismo viria, dentre outras coisas, para subverter as famílias brasileiras e instaurar desavenças internas entre os participantes da desejada harmonia entre as classes, imperativo central na concepção política da Ditadura do Estado Novo, no Brasil. Palavras-chave: família; política;trabalho;Ditadura do Estado-Novo (1937-1945).

- *Geandra Denardi Munareto (PUC-RS)*
  Eugenia e autoritarismo como regeneradores da nação: um estudo das obras de Oliveira Vianna, Azevedo Amaral, Renato Kehl e Belisário Penna
  Resumo: O seguinte trabalho tem por objetivo analisar a associação entre Eugenia e Autoritarismo nas obras de Belisário Penna, Renato Kehl, Oliveira Vianna e Azevedo Amaral, não só relativos aos diagnósticos dos problemas nacionais, mas também em seus projetos de futuro. Todos eles não só veem a desorganização da nação como um problema a ser solucionado, mas também a inabilidade das elites dirigentes em percebê-los, propondo soluções adequadas, bem como a impossibilidade de uma população inferiorizada, doente e disgênica em proporcionar meios para que o país alcançasse a prosperidade. Eugenia e autoritarismo aparecem como soluções que viabilizariam o tão sonhado caminho para o progresso e para a modernidade. No entanto, sua eficácia dependeria de uma ação conjunta entre essas duas propostas, dados que, sozinhas, não seriam capazes de superar as três principais causas do atraso nacional: raça, elites e organização político-institucional.

- *Luan Augusto Golembiewski (PUC-RS)*
  Usos e abusos do conceito de democracia por Azevedo Amaral na imprensa carioca (1940-1942)
  Resumo: Azevedo Amaral, intelectual ligado ao Estado Novo de Vargas, cuja obra tem sido rediscutida tanto pela historiografia quanto pela área da ciência política brasileira, participou ativamente em dois importantes jornais da imprensa carioca nos anos que antecederam seu falecimento, em 1942. Em colunas semanais, Amaral defendia suas opiniões sobre os mais variados campos da vida social e política do cenário brasileiro, elencando constantemente o conceito de democracia e ressignificando-o de acordo com as novas concepções trazidas com o estabelecimento do regime. Nosso objetivo é

procurar delinear uma possível síntese da concepção de democracia de Azevedo Amaral expressa em seus textos na imprensa, a partir de uma análise de conteúdo do corpus documental que esses textos constituem, procurando problematizar os diferentes usos que um conceito polissêmico como o de democracia é passível e os limites e contradições desse uso em Azevedo Amaral.

- *Ivan Rodrigo Trevisan (PUC-RS)*
  A historiografia do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a doutrina política e ideológica do primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945): possíveis convergências
  Resumo: Fundado na primeira metade do século XIX, em 1838, por membros do estado monárquico, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o IHGB, estabeleceu desde a sua criação e ao longo de sua história uma relação de proximidade com o estado brasileiro e consequentemente com as esferas políticas e de governo. Três fatores evidenciam esta proximidade: o título de Presidentes Honorários da Instituição concedido aos chefes de Estado (a grande maioria dos presidentes republicanos o recebeu), o ingresso e a circulação de membros de governos no quadro de sócios do Instituto e o financiamento estatal da Instituição (devido a sua insustentabilidade financeira); ademais os posicionamentos políticos adotados e expressos pelo IHGB diante de movimentos e conjunturas políticas do país (como o apoio a "revolução" de 1930 ou ao golpe de 1964). Neste trabalho, o nosso recorte sobre essa relação se dará durante o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930 a 1947). Além da relação política, institucional e financeira estabelecida entre o IHGB e governo Vargas, visto que Getúlio assumiu a presidência honorária do IHGB, frequentou o Instituto e financiou as suas atividades, procuraremos analisar também as narrativas históricas produzidas pelo IHGB durante este período. Esta proximidade do chefe de estado e dos seus ministros com a Instituição nos possibilita levantar a hipótese inicial de que a historiografia produzida pelo IHGB durante esse período era - ou poderia vir a ser - de interesse do regime comandado por Vargas. Em um contexto de discussão e de construção de um projeto de estado nação, a história se faria imprescindível para o estabelecimento das bases históricas do novo regime, que irá buscar, em um determinado passado político do país, justificar e legitimar historicamente um projeto político e de poder.

- *Giovanna Martelete do Amaral (PUC-RS)*
  A Voz do Oeste e o ressentimento do mundo moderno
  Resumo: O Integralismo teve nos anos de 1932 a 1937 o seu momento de auge. O movimento criado por Plínio Salgado permaneceu atuante através do Partido de Representação Popular - PRP, pela Confederação do Centros Culturais da Juventude - CCCJ, e posteriormente pela reativação da sigla AIB e atuação dos militantes vinculados a outras associações ou ainda mesmo sem vinculação. Ainda que em decadência, o movimento perdura com alguns militantes até os dias de hoje, mas sempre tendo como referência o período de auge. Nos anos 90, o Integralismo já não tem a força e penetração social dos anos 30, nem a organização e estrutura da antiga Ação Integralista Brasileira. A memória do passado é cultivada e idealizada, os anos de auge ganham a aparência de uma idade de ouro perdida que deve ser retomada. Aos pesares cultivados pelos

integrantes no final do século XX pelos rumos do movimento, que nunca alcançou seu objetivo, somam-se rancores sobre questões cuja possibilidade de ação dos militantes é ainda menor. O ressentimento do mundo moderno aparece nos jornais e boletins integralistas associado a uma crise de valores morais que afeta o mundo, a política, as ações individuais e coletivas. Essa modernidade é identificada por eles na globalização, acentuada pela internet, nos avanços tecnológicos e seus impactos no trabalho, nas relações pessoais e na ciência, além de outras questões. O passado e o presente se apresentam de forma conflituosa, em oposição, onde o presente é um estado inferior ao passado que só poderá ser restaurado com uma nova ascensão do movimento. Este trabalho pretende investigar como o ressentimento aparece no jornal integralista A Voz do Oeste durante os anos 90, e ainda, a relação desse ressentimento com o romantismo, cuja crítica à modernidade capitalista conflui com os textos integralistas publicados no jornal. A Voz do Oeste é um jornal que foi publicado em Lins - SP durante a década de 90 e início dos anos 2000, conjugando a militância integralista com a Doutrina Social da Igreja Católica e problemas locais da cidade. Se aproxima mais da "grande imprensa" em formato, conteúdo e público, do que os outros jornais integralistas do período.

- *Luiz Alberto Grijó (UFRGS)*
  O golpe de 2016 e o fim da universidade no Brasil
  Resumo: O ano de 2016 pode ser encarado como um importante divisor de águas para o futuro do Brasil como estado e nação. O golpe de estado jurídico, midiático, parlamentar e empresarial, transtornou as instituições, aboletando no governo uma coalizão de centro-direita comandada por um político inexpressivo eleitoral e moralmente. Entre outras tantas ações de marcado cunho neoliberal, o governo golpista se volta especialmente contra as universidades públicas. Uma estratégia antiga: estrangulando os recursos para seu custeio e manutenção, as instituições passam a funcionar cada vez mais precariamente; logo a mídia reproduz incansável o discurso de que as universidades públicas não funcionam porque são públicas, portanto mal geridas, e começam apresentar exemplos de "sucesso" de congêneres privadas do país e, principalmente, dos EUA, tido como "o modelo"; por fim, o remédio mercadológico aparece contra o "abandono" e a "precarização", com o fechamento ou privatização total ou parcial das instituições. Nesse caso, é útil recorrer à noção de Pierre Bourdieu de que o estado pode também ser concebido a partir de duas dimensões, sua "mão esquerda" e sua "mão direita", o que lança um conjunto de pistas que iluminam aspectos relacionados com o golpe em curso e que atingem diretamente o futuro das universidades brasileiras.

- *Ananda Simões Fernandes (UFRGS)*
  Um espião infiltrado na comunidade de asilados brasileiros no Uruguai: o caso do informante "Altair"
  Resumo: A presente comunicação pretende abordar como se deu a infiltração – um dos principais métodos utilizados pelos serviços de informações das ditaduras de Segurança Nacional – entre os exilados brasileiros no Uruguai. Com o golpe de Estado no Brasil, em 1964, centenas de opositores à recente ditadura instituída exilaram-se no país vizinho, pois o Uruguai possuía uma das democracias mais sólidas da região, bem como uma forte política de

solidariedade internacional, tendo acolhido, inclusive, o presidente deposto, João Goulart. Entretanto, tendo como legitimação as chamadas "fronteiras ideológicas", ou seja, na vigilância, busca e apreensão dos "inimigos" as fronteiras nacionais não existiriam, esses exilados, mesmo estando em outro país, passaram a ser monitorados. Assim, pretende-se analisar o caso do informante Alberto Conrado, que possuía cidadanias brasileira e uruguaia. Infiltrou-se na comunidade de exilados brasileiros no Uruguai entre os anos de 1967 e 1980, gerando mais de 800 páginas de documentação, abrigadas pelo Arquivo Nacional, em Brasília. Conforme seu relato, trabalhava para o Centro de Informações da Marinha (Cenimar) e repassava seus informes para o Centro de Informações do Exterior (CIEx), órgão de espionagem vinculado ao Ministério das Relações Exteriores e subordinado ao Serviço Nacional de Informações (SNI). Na maior parte dos seus informes, utilizou-se do codinome "Altair". Desse modo, pretende-se verificar a dinâmica e metodologia da comunidade de informações, particularmente o caso da infiltração, pela perspectiva dos próprios agentes do Estado.

- *Edemilson Antônio Brambilla (UPF), Alexandre Saggiorato (UPF)*
  A banda Som Nosso de Cada Dia e o Brasil da década de 1970
  Resumo: O papel rebelde e contestador assumido pelo rock brasileiro da década de 1970, em meio ao cenário político e social vivenciado, buscou fazer ruir, ao menos em partes, a ideologia conservadora das classes dominantes, especialmente ligadas à ditadura militar (1964 - 1985). Identificados com os ideais do movimento contracultural emergente no país, estes jovens roqueiros incorporaram em suas criações musicais, características que, aos olhares mais conservadores, foram consideradas uma afronta a moral e aos bons costumes da sociedade. Formada em 1972, pelo ex - Os Incríveis Manito (teclados e sopros), Pedrão (baixo) e Pedrinho (bateria), a banda Som Nosso de Cada Dia se insere nesse contexto, ao lado de nomes como Os Mutantes, Secos & Molhados, O Terço e Casa Das Máquinas, buscando, ao seu modo, contestar a ideologia propagada por essas elites dominantes. Com somente dois LPs gravados, o primeiro deles, denominado "Snegs", foi lançado em 1974, pela gravadora Continental. O disco possui sete, e destaca-se pela clara influência do rock progressivo e do psicodelismo. O segundo disco do grupo, intitulado "Som Nosso", lançado em 1977 pela gravadora CBS, possui onze faixas, e marca, antes de tudo, a mudança na formação − com a saída de Manito e entrada do guitarrista Egídio Conde e do tecladista Dino Vicente −, e na sonoridade da banda, influenciada pelo funk e pela black music, uma possível imposição feita pela gravadora.Assim como vários outros artistas do período, a banda Som Nosso de Cada Dia encerrou suas atividades em menos de uma década, deixando poucos registros em vinil. Apesar disso, é possível perceber em suas criações musicais a identificação do grupo com alguns ideais da contracultura, colocando-a a margem da ideologia militar, dos grandes meios de comunicação e dos padrões da cultura de massa, impostos pelas elites dominantes que comandavam o país. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo compreender como esses ideais foram refletidos nas criações musicais feitas pela banda, durante o período em que esteve em atividade, entre os anos de 1972 e 1978.

- *Marcelo Marcon (FAT)*
  Campanha e eleição de Leonel Brizola ao governo do Rio de Janeiro em 1982: discursos de O Globo
  Resumo: Este artigo objetiva compreender o discurso do jornal O Globo sobre o processo que culminou na eleição de Leonel Brizola ao governo do estado do Rio de Janeiro no ano de 1982. Com a anistia política decretada em 1979, políticos como Brizola retornaram ao Brasil e buscaram se inserir na vida política do país. Com a perda do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Brizola atua como protagonista na criação do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e se lança como candidato do partido ao governo do Rio de Janeiro. Após uma intensa virada nas pesquisas eleitorais, Brizola elege-se governador sob forte oposição de parte da imprensa. Analisamos esse processo através da fonte jornal O Globo, que também é objeto de estudo desse trabalho, seguindo a metodologia de análise de discurso e conteúdo proposta por Patrick Charaudeau, que entende o discurso político como um jogo de máscaras, que possui meios discursivos de que dispõe o sujeito político para tentar persuadir, induzir e seduzir seus interlocutores.

- *Thaíze Ferreira da Luz (PUC-RS)*
  A utilização dos espaços públicos como palco de manifestações políticas
  Resumo: Este trabalho busca destacar a utilização dos espaços públicos das cidades, em especial as praças, enquanto lugar de manifestação política. Nosso país possui uma história recente de redemocratização, o que levou muitas pessoas às ruas com o objetivo de garantir o retorno da democracia no Brasil, movimento este conhecido como "Diretas Já". Neste processo, as praças públicas muitas vezes foram alvos da manifestação popular, já que estes espaços são palco das mais diversas manifestações sociais. Neste trabalho, faremos uma abordagem procurando entender o "lugar do espaço praça", diante de suas transformações, a partir da noção de espaço de uso coletivo. O percurso estabelecido fundamenta-se na busca pela trajetória histórica desse espaço, destacando seus conceitos e sua importância enquanto espaço de luta nas transformações políticas do país.

- *Elizabet Soares de Souza Remigio (UFRGS)*
  Usos do passado e relações de poder: A trajetória política de Miguel Arraes e o processo de redemocratização no Brasil (1979-1986)
  Resumo: Este trabalho propõe estudar o processo de redemocratização no Brasil por meio da trajetória política de Miguel Arraes de Alencar durante o recorte temporal de 1979 a 1986. Nesta, analisaremos as disputas políticas construídas nesse momento da história política brasileira, destacando a inserção de Arraes e suas apropriações dos discursos em torno do processo de redemocratização como forma de se (re)construir como um líder político. Neste caso, o ano de 1979 demarca a decretação da Anistia e o ano de 1986 a segunda eleição de Arraes ao Governo do Estado de Pernambuco. O recorte cronológico proposto para análise justifica-se pela possibilidade de estudarmos as práticas, os conflitos, as tensões que produziram novos contornos e horizontes de expectativas no cenário político estadual e nacional. O foco central deste trabalho está em narrar e inscrever a trajetória política de Miguel Arraes para que por meio dela possamos compreender o processo de redemocratização. Não pretendemos tratá-lo de forma isolada, em outras palavras, criar cercas em torno

da sua figura, mas sim construir pontes de diálogo entre uma trajetória política e o processo de redemocratização do Brasil. Desse modo, pretendo identificar quais grupos, redes políticas que esteve ligado e seus posicionamentos sobre as questões que envolveram as discussões sobre o processo de redemocratização do Brasil, possibilitando compreender melhor a configuração das alianças políticas que estabeleceu na sua trajetória política. Desenvolvendo uma temática trabalhada pela historiografia que se dedica ao período de transição democrática (1979-1985), estudar a trajetória política de Miguel Arraes significa contribuir para uma melhor compreensão do período em tela. Por meio dessa trajetória é possível entender como o jogo de poder vai sendo estabelecido no processo de abertura política, uma vez que Arraes se constituiu como um dos poucos políticos da geração de 1964 que conseguiu se estabelecer politicamente neste momento.

- *Gabriel da Silva Ferreira (UNISINOS)*
  A História Política após 30 anos da publicação organizada por René Rémond: Possibilidades atuais de pesquisa tendo como objetos Getúlio Vargas e Luiz Inácio Lula da Silva
  Resumo: Neste ano de 2018, completam-se 30 anos da publicação da primeira edição da obra Por uma História Política, organizada por René Rémond. Publicação esta que possibilitou o retorno deste gênero histórico que por décadas foi posto à margem da construção historiográfica, não sem razão, pois foi preciso revisitar seus objetos de pesquisa, fontes e métodos. Se antes a história política era vista, conforme afirma Remónd (2003, p.18), como "factual, subjetivista, psicologizante, idealista", reunindo "assim todos os defeitos do gênero de história [...]", após a publicação da obra destacada abriram-se novas possibilidades de pesquisa. Atualmente, conforme Domingos, Batistella e Angeli (2018, p. 7), em obra intitulada Capítulos de História Política, "não é mais necessário o embate pela afirmação da História Política como uma importante vertente historiográfica". Definida por Rémond (2003, p. 29) como uma ciência-encruzilhada, a História Política interage com outras disciplinas, como: "sociologia, direito público, psicologia social, e mesmo psicanálise, lingüística, matemática, informática, cartografia e outras [...]". Portanto, ao invés da exaltação aos grandes personagens históricos de abordagens de outrora, a História Política revista por Rémond e seus demais autores sugere trabalhar com os mais variados temas, como o processo eleitoral, partidos políticos, a opinião pública, mídia, intelectuais e suas ideias políticas, discursos, além de problematizar as biografias de protagonistas políticos. O trabalho postulante à apresentação neste Encontro compõe a fase inicial de pesquisa da dissertação para o PPG-História da Unisinos, cujo anteprojeto intitula-se: Nacionalismo, petróleo e desenvolvimento econômico: Uma comparação histórica dos últimos governos de Getúlio Vargas (1951-1954) e de Luiz Inácio Lula da Silva (2006-2010), que conta com a orientação da Profa. Dra. Marluza Marques Harres. Esta pesquisa tem como objetivos analisar criticamente como os temas petróleo e desenvolvimento são utilizados pelos presidentes em questão para construir discursos com viés nacionalista, sendo que, para realiza-la, propõe-se analisar tanto pronunciamentos oficiais, como a abordagem feita pela imprensa. A apresentação deste trabalho no XIV Encontro Estadual de História-Anpuh-RS tem como objetivo fazer reflexões acerca da atualidade da História Política, tendo como referência os objetos de pesquisa

nos recortes propostos: Vargas e Lula durante eventos que envolveram o petróleo e o uso midiático destes acontecimentos: fundação da Petrobrás e descoberta do Pré-Sal.

- *Paul Montoya Vasquez (PUC-RS)*
  A Cultura Política na Historiografia do século XIX Peruano
  Resumo: A proposta da minha comunicação é oferecer um balanço introdutório sobre as temáticas nas que a historiografia peruana tem implementado o uso do conceito Cultura(s) Política(s), a partir dos estudos recentes dedicados especificamente ao século XIX. Além de elencar alguns dos trabalhos importantes aparecidos nas últimas duas décadas, oferecer uma proposta de classificação nas linhas mais abordadas assim como destacar a influencia presente dos respectivos debates de vertentes francesa e americana. Junto com isto, tentar localizar o desenvolvimento local na historiografia regional sobre o tema, a partir do contraste com alguns estudos sobre Cultura Política na História aparecidos recentemente na região (México, Argentina, entre outros). O objetivo principal é oferecer uma notícia historiográfica que acompanhe uma tentativa classificatória e a necessária reflexão final.

- *José Iran Ribeiro (UFSM)*
  Francisco Pedro de Abreu, o barão do Jacuí: de celebridade imperial ao ostracismo político
  Resumo: Francisco Pedro de Abreu, o barão do Jacuí, também conhecido como Chico Pedro e Moringue, foi um importante comandante militar do Exército Imperial brasileiro na luta contra os republicanos na Guerra dos Farrapos (1835-1845). Nos dez anos do conflito, Chico Pedro ascendeu na hierarquia militar de praça guarda nacional a coronel de legião e recebeu o título de barão em retribuição aos serviços que prestou. Entretanto, depois da invasão do Uruguai (1851-1852) resultante das chamadas "Califórnias", deixou de ser uma liderança política e militar da confiança do centro político do Império. Em razão disso, foi colocado numa condição de ostracismo político e permaneceu nesta condição até a Guerra contra o Paraguai (1864-1870), ainda que não tenha sido mobilizado para a frente de combate. Como parte de uma reflexão mais ampla, este trabalho pretende analisar os anos em que Moringue deixou de ser uma referência para autoridades da província do Rio Grande do Sul, deixando de poder influir e participar dos trabalhos da administração dos negócios das forças militares e da política provincial como fez em outros momentos. O objetivo da pesquisa é compreender as vicissitudes de um personagem que alcançou considerável reconhecimento público e posteriormente foi alijado das posições sociais mais elevadas que dependiam da aprovação da Corte Imperial.

- *Jaqueline Schmitt da Silva (Universidade de Passo Fundo)*
  Zacarias de Góes e Vasconcelos e a crise ministerial de 1868
  Resumo: Nesta apresentação pretendemos abordar a crise de 1868 e a atuação de Zacarias de Góes e Vasconcelos. Para tanto, serão analisados quatro discursos proferidos no Senado do Império entre 30 de junho de 1868 e 26 de junho de 1869, pelo referido político. Tais discursos abordavam as disputas políticas entre os conservadores e a liga progressista, os debates acerca das

atribuições do poder moderador, o senado vitalício e sua influência nas decisões, bem como "a causa e o modo" da sua exoneração em julho de 1868 e da queda do gabinete de 3 de agosto. A crise ministerial de 1868 abriu espaço para a exacerbação das críticas à ordem vigente, além de cisão dentro dos partidos liberal e conservador e a configuração de novos grupos que reivindicavam espaço para participação na política. Muito embora a monarquia no Brasil sobrevivesse até 1889, já dava sinais de enfraquecimento naquele final da década de 1860, com as críticas ao poder moderador, aos cargos vitalícios, e os debates sobre a escravidão, que expunham as fragilidades do regime.

- *Waleska Sheila Gaspar (Universidade de Passo Fundo)*
  "Os nossos bons vizinhos": interpretações sobre a vinculação entre federalistas e uruguaios durante a Revolução Federalista (1893-1895)
  Resumo: Ocorrida entre os anos de 1893 a 1895 no Rio Grande do Sul, a Revolução Federalista foi um dos conflitos que marcou a recém proclama República no Brasil. Os acontecimentos que fizeram parte do episódio colocaram em posições antagônicas o Partido Republicano Rio-grandense (PRR) e o Partido Federalista na luta pelo poder do estado. Neste quadro, a organização dos federalistas em território uruguaio foi fundamental para os rumos da guerra, visto que ali puderam traçar suas estratégias de ação revolucionária e firmar alianças. Frente a isso, esta comunicação pretende analisar como o jornal O Estado de São Paulo, localizado no principal centro político e econômico da época, abordou as vinculações entre rio-grandenses e uruguaios durante o conflito. Este trabalho, pela definição de seu objeto de estudo, enquadra-se no campo da história política renovada a qual encontra-se alicerçada às constantes inovações historiográficas do século XX que, entre outras coisas, acabou por adotar novos aportes analíticos, dentre estes, a imprensa. Dessa forma, amparada pela metodologia da análise do discurso, a pesquisa pretendeu alargar as interpretações feitas sobre a revolta para o centro do país e assim evidenciar, a partir de uma perspectiva deslocada do Sul, como a participação estrangeira no conflito foi compreendida e descrita pelo periódico.

- *Iamara Silva Andrade (UFRGS)*
  Os sentidos da Revolução Russa nos jornais brasileiros (1917-1922)
  Resumo: A Comunicação pretende apresentar as formas das noticias sobre a Revolução Russa nas páginas dos jornais brasileiros a partir do escrutínio metodológico adequado do dispositivo sócio simbólico jornalístico para compreender como esse instrumento alinhavou os sentidos dessas experiências nas leituras das sociedades. A imprensa foi escolhida como objeto de estudo enquanto recurso de renovação da História Política, quando o jornalismo se constituiu em fonte de documentação sobre os fatos, grupos sociais e a própria imprensa, estudando-se os jornais no seu conteúdo e atuação. O crescimento e modernização dos meios de comunicação nos remetem a indagação do papel da imprensa na História Política, como se relaciona com os poderes e atua sobre eles. Conforme Robert Darnton é preciso interpretar a imprensa como força ativa da vida moderna, considerando-a mais do que simples registro e sim agente histórico da modelagem de visões de mundo e consciências históricas, ao mesmo tempo em que se modifica com as transformações na sociedade. Portanto, a apresentação indicará recursos metodológicos e fontes para a

compreensão de como os jornais brasileiros alinhavaram o horizonte da História da Revolução Russa e o legaram para a contemporaneidade.

- *Cássia Silveira (Universidade Federal do Pampa)*
  Edições políticas no Rio Grande do Sul nas primeiras décadas da República
  Resumo: A história das edições políticas pode ser de grande contribuição para o estudo dos modos de pensar os processos políticos passados ou em curso em determinada sociedade, mas também sua cultura política. Nesse sentido, interessa tanto o estudo dos autores consagrados quanto aqueles textos "menos nobres", mas que contribuem para o conhecimento do pensamento e da organização política dos grupos humanos. Nem sempre temos acesso ao conteúdo de tais escritos menos conhecidos, mas muitas vezes é possível saber de sua existência, seus locais de publicação, as editoras que se dispunham à tarefa de sua publicação e, ainda, as cidades do estado em que predominantemente opúsculos políticos e discursos eram publicados. Assim, esse artigo se fundamenta sobretudo nas reflexões de Robert Darnton sobre as edições políticas e a história do livro, e se baseia em um banco de dados elaborado a partir de informações sobre as publicações impressas no Rio Grande do Sul entre os anos de 1910 e 1930, englobando, portanto, um período que inclui guerras civis, disputas políticas internas e também a Revolução de 1930, quando Vargas assume o Palácio do Catete. O objetivo, aqui, é conhecer a geografia de tais publicações no estado do Rio Grande do Sul e, a partir daí, buscar compreender algumas de suas características principais.

- *Airton Vieira (Colégio São José, Escola Santa Rita, Curso Anglo Vestibular)*
  A Pelotas de Augusto Simões Lopes: Do coronelismo ao getulismo (1924-28/32-33)
  Resumo: O presente trabalho tem por finalidade propor uma análise de trajetória política, idealizada como fruto de um projeto de mestrado. O personagem protagonista de tal empenho investigativo fora um proeminente político pelotense. Filho caçula do visconde da Graça e de sua segunda esposa Zeferina Antônia da Luz, o ilustre rebento da princesa do sul, teve sua formação superior no curso de direito pela Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre, foi suplente de juiz federal e promotor público. Ainda, foi membro do Partido Republicano Rio-Grandense, eleito prefeito municipal de Pelotas de 1924 a 1928, período no qual investiu fortemente em educação, tendo criado 20 escolas, tanto no espaço rural como urbano, em um momento de muitas discussões sobre educação, tanto no âmbito nacional quanto no regional. Seguindo as diretrizes do republicanismo partidário, lança o "Regulamento da Instrucção", cuja finalidade é delinear um novo panorama a educação primária. Revisitando o cenário pelotense da década de 20, esta pesquisa se insere em um contexto nacional onde movimentos de contestação: greves operárias, tenentismo, Coluna Prestes, fundação do Partido Comunista do Brasil, contestação cultural na Semana de Arte Moderna de 1922, crise econômica e política, evidenciam um cenário de transição, que inevitavelmente passaria a ser evidenciado doravante. Após um golpe de Estado, denominado de Revolução de 30, é dado início à tão polêmica e perene "Era Vargas" e, com ela um novo capítulo da história política nacional. Um dos eixos da pesquisa em curso, é analisar os impactos na política pelotense, durante a prefeitura de Augusto Simões Lopes, assim como os impactos da política nacional em solo local.

Perceber a postura e a eloquência da postura política municipal. O mesmo Augusto Simões Lopes que foi prefeito no final da "era dos coronéis" a posteriori ocupou uma cadeira legislativa, como deputado federal (1933 a 1935), senador (1935 a 1937) e vice-presidente do Senado Federal. No que tange a obra patrimonial, edificou em Pelotas o chamado Castelo Simões Lopes em 1922, projetado pelo arquiteto alemão Fernando Rullman, com mais de trinta peças, foi a primeira casa da cidade a ter calefação, importada da Suíça. A propriedade é considerada e chamada de castelo, pois é o maior casarão antigo da cidade, visto a influência e tradição dos Simões Lopes nas terras pelotenses. Por fim, considerando sua importância no cenário local e nacional, a figura política e multifacetada de Augusto Simões Lopes, representa mais que um tradicional membro da aristocracia pelotense, representa um "espécime" político que expressa as oscilações e aspirações ideológica de uma elite e seu projeto de exercício de mando do poder público.

- *Letícia Sabina Wermeier Krilow (PUC-RS)*
  Campo de Produção Ideológica: uma possibilidade teórica para a compreensão da relação entre imprensa e política
  Resumo: O presente trabalho objetiva explorar o conceito bourdiano de Campo de Produção Ideológica (CPI) como referencial teórico para a compreensão da relação entre imprensa e política. Tal proposta se justifica quando consideramos a imprensa como um importante agente social, com grande capacidade de intervenção, haja visto sua contribuição para o fim precoce do Segundo Governo Vargas, a eleição e posterior impeachment do Presidente Collor de Mello, sem mencionar a conjuntura atual. Nesse sentido, defendo que a imprensa não pode ser compreendida apenas como "meio" por onde as demais instituições sociais, grupos e indivíduos fazem seus jogos e tecem suas teias de poder e interação social, o que a torna simples "armas de luta política", ou seja, compreendem a imprensa apenas como a serviço e/ou submissa à política. Dessa forma, ao considerar o CPI como um espaço de conflito onde diversos e distintos agentes disputam - em certos momentos em competição, em outros em cooperação – o estabelecimento e produção da visão mais legítima sobre os assuntos politicamente relevantes no debate público – a "problemática legítima" -, aponto que utilização deste conceito, por um lado, oferece uma abordagem alternativa às essas interpretações que, tornadas "clássicas" (SODRÉ, 1966; BAHIA, 1990, GOLDENSTEIN, 1987) foram incorporadas, implícita ou explicitamente, em grande parte das pesquisas sobre imprensa e política. Por outro, supre uma carência dos estudos de história e imprensa, especialmente no que se refere à tomada de posições ou "visão de mundo" nos jornais, opta por isolar o jornal do seu contexto de ideias, analisando apenas o que está presente em um ou mais periódicos. Assim, o presente trabalho iniciará com uma breve discussão sobre o CPI, para na sequência aplica-lo na análise das representações sobre as favelas no jornal Última Hora durante o Segundo Governo Vargas. A partir dessa aplicação, argumento que seria ingênuo desconsiderar os vínculos entre o jornal de Samuel Wainer e o então Presidente da República, entretanto, as tomadas de posição deste periódico, não podem ser compreendidas e explicadas apenas por essa ligação. Sendo preciso considerar as especificidades internas de cada campo, as relações entre os diferentes campos e como estes respondiam às demandas internas e externas, relações que não podem ser vistas como mera subordinação. Concluindo com a perspectiva de que o Última Hora,

assim como os demais jornais integrantes da chamada "grande imprensa" brasileira, pode ser compreendido como uma instituição sui genesis que está buscando uma forma própria e legítima de inserção não apenas no debate público, mas dentro do CPI, o que torna os jornais, em alguns casos, mais determinantes nos desfechos políticos do que as próprias instituições partidárias.

ST 31. Teoria da História e Historiografia: Democracia, Liberdades, Utopia

Coordenadores: **Renata Dal Sasso Freitas (Universidade Federal do Pampa), Temístocles Cezar (UFRGS)**

Resumo: Hoje, em que circulam com grande intensidade os questionamento das noções modernas de democracia, liberdade e utopia, qual seria o papel da história enquanto disciplina? A proposta deste simpósio é explorar e iluminar essas questões em suas múltiplas articulações com a História, historiografia e as representações do passado. Receberemos não só trabalhos que articulem as questões acima expostas mas que explorem também outras formas de escrita da história e representação do passado: historiografia antiga e medieval; erudição, antiquariado e gênero histórico na Idade Moderna; representações literárias e artísticas do passado; reflexões sobre história e ética; críticas a esses modelos e às narrativas de "crise", sobretudo sob uma perspectiva pós-colonial, decolonial e pós-hegemônica; história pública, história digital; e outras formas de compreensão e representação do passado.

- *Jaime Santos (UFRGS)*
  História, tempo e Revolução: expectativa ou experiência?
  Resumo: Durante a modernidade, a concepção de revolução marcou o entendimento da História; tanto a vivência histórica e a organização política quanto a escrita dessas realidades e experiências. A partir de um tempo progressivo, todas as nações do globo queriam algo que pudessem denominar como revolução e que garantisse seu posto no lugar dos países desenvolvidos. Nesse sentido, possuir um evento que pudesse ser chamado de revolucionário era o mesmo que apresentar um ponto de clivagem entre aquilo que seria considerado antigo e aquilo que seria considerado novo. Era acima de tudo um objeto de separação, de periodização. Desta forma, o estudo da revolução se tornou uma obsessão nas ciências humanas. Afinal, refletir sobre os acontecimentos revolucionários do passado ou contemporâneos era uma maneira de fomentá-los ou evitá-los no presente. Com esse objetivo, é possível perceber uma tentativa de traçar as longas raízes de um suposto radicalismo ou de um apego a constituição, como foi abordado por historiadores sociais, marxistas ou não, e liberais. As condições ideais seriam colocadas em um futuro utópico, após a superação de estruturas anacrônicas, que impediam o progresso humano e libertariam toda a humanidade. No entanto, essa exaltação da revolução retornou como ressaca. Durante as décadas de 70 e 80, em acordo com a ideologia e os governos neoliberais, se consolidou uma historiografia revisionista que buscou negar a validade da categoria revolução, denunciando que as interpretações ortodoxas estavam ancoradas mais em modelos econômicos e sociológicos do presente do que em diálogo com o vocabulário dos contemporâneos aos eventos. Igualmente, é possível falar no

enfraquecimento de seu papel como organizadora dos laços sociais e esperanças futuras. Revolução tornou-se majoritariamente um aspecto individual e ligada ao presente, uma peça em campanhas publicitárias e inovações tecnológicas. Assim, o otimismo iluminista e a crença em um futuro progressivamente melhor entram em crise, uma crise que não poderia ser superada nem mesmo por meio de uma revolução. Afinal, a crise é uma crise no tempo, na evolução do Progresso e na separação de estruturas binárias a partir de uma perspectiva temporal (reacionários e revolucionários, civilizados e Bárbaros, desenvolvidos e subdesenvolvidos). A libertação divulgada pela modernidade, mostrou-se mais exaltada do que praticada. Muitos grupos foram excluídos desse projeto, colocando em xeque as próprias expectativas revolucionárias e noções de liberdade, igualdade, democracia etc. Assim, questiona-se o papel das expectativas nas revoluções, perguntando se: é possível uma concepção de revolução que ignore o papel da experiência e do conhecimento histórico na ação política e ética?

- *Pedro Damazio Franco (PUC-RJ)*
  Utopia: símbolo e gnose
  Resumo: O trabalho propõe uma reflexão sobre os limites e potencialidades da Utopia enquanto símbolo representativo (ou reapresentativo) da realidade. Símbolos, de acordo com Ernst Cassirer, são lances subjetivos utilizados tanto pela arte quanto pela ciência para criar esquemas de apreensão que ressaltam certos aspectos da realidade, tornando-os acessíveis à reflexão objetiva. Em outras palavras, tratam-se da evocação de um algo não-existente que ilumina uma nova área da realidade existente que se abre para a exploração da consciência humana. Em que medida então a utopia pode oferecer, enquanto forma simbólica, uma perspectiva da nossa própria realidade histórica, social e existencial que expande o potencial da percepção e da ação? Começaremos localizando, com o auxílio de Marcelo Jasmin, as especificidades da Utopia enquanto gênero literário. Em seguida, procuraremos conexões entre a definição de 'gênero literário' oferecida por Carolyn Miller e a definição de 'símbolo' oferecida por Ernst Cassirer e Susanne Langer, refletindo assim sobre como a Utopia pode ser compreendida como símbolo. Feito isso, inseriremos nossas reflexões no contexto das teorias de Eric Voegelin e Paul Ricoeur sobre os limites da linguagem e desvios da consciência. Tanto Voegelin quanto Ricoeur alertam sobre os perigos em crer que a totalidade do real pode ser encerrado pela linguagem - uma crença que, distorcendo as percepções do sujeito, pode levar também à graves consequências na realidade sócio-política. Tendo em conta os alertas desses dois filósofos, terminaremos refletindo sobre o possível papel da Utopia em um contexto de ação política de maneira que a potência virtuosa do símbolo possa ser maximizada em face de uma consciência crítica de seu potencial patológico.

- *Rilton Ferreira Borges (PUC-SP)*
  "A França servirá de exemplo à Europa": Ernest Lavisse entre a República Francesa e o Império Alemão
  Resumo: Logo após a derrota francesa na Guerra Franco-Prussiana (1870-1871), Ernest Lavisse, que viria a se tornar um dos grandes nomes da Escola Metódica e referência no ensino francês através do Petit Lavisse, iniciou uma série de artigos que foram publicados inicialmente pela Revue des Deux

Mondes entre 1871 e 1887, e posteriormente reunidos em um livro intitulado Essais sur l'Allemagne Impériale, publicado em 1888, analisando os vizinhos do outro lado do Reno, mas também refletindo sobre a situação Francesa e os motivos que levaram à derrota no conflito. Estes artigos, apesar de escritos por um historiador e carregados de reflexões sobre a história, a historiografia e o ensino de história, não são propriamente textos historiográficos, mas como o nome da coletânea indica, estão mais próximos do gênero ensaístico, o que conferiu maior liberdade ao historiador, visto que não estava preso às convenções da escrita da história de sua época. Entre os diversos temas abordados nos ensaios, Lavisse compara os sistemas políticos de Alemanha e França, tema que perpassa quase todos os textos do livro, colocando a república francesa como o sistema político mais avançado da Europa, que no futuro serviria de exemplo aos demais países. O objetivo desta comunicação é analisar como Lavisse constrói a comparação entre república e império conferindo a cada sistema não apenas um lugar no espaço, ou seja, os países em que cada sistema está localizado, mas também no tempo e na história. Lavisse posiciona o Império Alemão (e a monarquia parlamentar inglesa) no passado, comparando este regime ao que se encontrava na França de outrora. Já a república, livre e democrática, faria parte do presente francês e do futuro da Europa. Com isso, podemos perceber que o pensamento de Lavisse carrega uma espécie de "evolucionismo político", no qual o passado político francês podia ser visto em outros países, como a Alemanha, e o futuro político da Europa realizado na Terceira República Francesa. Além disso, mostraremos o papel que as revoluções e outras ações podem ter na aceleração ou retardamento das transformações políticas na escrita de Lavisse.

- *Alanna de Jesus Teixeira (UFRGS)*
  A utopia fracassada: temporalidade e historicidade na obra ficcional de Anatole France
  Resumo: Neste trabalho proponho um estudo acerca da obra Sur la pierre blanche (1905) do escritor francês Anatole France (1844-1924). O objetivo é identificar elementos de temporalidade e historicidade presentes no texto e que demonstrem uma crise da ideia de progresso na história. A obra selecionada faz parte do período de maturidade do escritor e demonstra capacidade de representação de questões discutidas em sua época. Sur la pierre blanche foi publicado pela primeira vez em folhetim no jornal L'Humanité em 1904 e como livro pela editora Calmann-Lévy já no ano seguinte, 1905. Abrindo o primeiro número do periódico socialista fundado por Jean Jaurès, o texto, aparentemente apropriado para a ocasião, apresenta uma utopia: num cenário futuro, a Europa passara por uma revolução de caráter socialista, transformando-se em uma sociedade fundamentalmente proletária. Logo, a obra tem como horizonte a dimensão do futuro, o que o coloca dentro do regime moderno de historicidade. Contudo, este tempo futuro está posto como crítica a partir da própria experiência histórica, expondo a face pessimista de Anatole France, a despeito das perspectivas aparentemente positivas que suas obras inicialmente parecem indicar. France não crê no homem, não crê que esta raça humana que habita a Terra possa colocar em prática o socialismo sonhado por muitos, e descrito em seu conto. Sua utopia termina, pois, fracassada. O homem está impossibilitado de realizá-la por sua própria condição de humano. Sendo assim, Anatole France parece tecer justamente uma crítica ao regime de historicidade de que ele

mesmo fazia parte, o regime moderno. O contexto específico em que a obra foi produzida será particularmente importante para compreender o papel das categorias de tempo e historicidade na composição desse interessante livro. Nos referimos aqui especificamente aos acontecimentos da Revolução de 1905 na Rússia e da conjuntura socialista/comunista no espaço europeu. Para identificar as diferentes temporalidades presentes em Sur la pierre blanche, e como essas são mobilizadas pelo autor, as noções de tempo histórico e utopia serão fundamentais para situar o estudo. Isto porque a obra mobiliza justamente as três dimensões temporais - presente, passado e futuro -, através da utopia enquanto gênero literário.

- *Rafael Terra Dall' Agnol (UFRGS)*
  Entre história e biografia e as experiências do tempo no Brasil oitocentista (c. 1847-1898)
  Resumo: Este trabalho tem por objetivo buscar compreender de que modo relacionaram-se biografia e história no Brasil do século XIX, a partir das diferentes modulações subjacentes à escrita biográfica encontradas nesse período. Parte-se da ideia de que é possível encontrar no Brasil oitocentista duas modulações subjacentes à produção biográfica. Em um primeiro momento, história e biografia partilhavam a difícil tarefa de narrar o tempo da nação, disso resultando o fato de as biografias estarem sujeitas às mesmas exigências estabelecidas para com o conhecimento histórico, no instante em que se objetivava consolidar a história como ciência. Posteriormente, essa modulação encontra outra, que representa a contribuição da produção de biografias como chaves de acesso e compreensão do passado. A partir dessa constatação, o foco posterior será o de analisar se isso representa uma mudança na própria configuração do tempo histórico. A partir dos trabalhos de Pereira da Silva (1817-1898), Plutarco Brasileiro, e de Joaquim Nabuco (1849-1910), Um estadista do Império, objetiva-se demonstrar que as aproximações entre biografia e história não se estabeleceram por uma única diretriz e estavam sujeitas às diferentes configurações da experiência do tempo.

- *Juliano Francesco Antoniolli (UFRGS)*
  O conceito de povo nas narrativas historiográficas da Independência do Brasil no século XIX
  Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa em fase inicial de desenvolvimento, que dá continuidade às reflexões realizadas no doutorado acerca da relação entre história dos conceitos e escrita da história no século XIX. Para tanto, propõe-se historiar o conceito de povo nos trabalhos historiográficos acerca da Independência do Brasil, produzidos por escritores brasileiros oitocentistas. De forma mais precisa, busca-se traçar as vicissitudes do povo enquanto categoria fundamental do esforço de escrita da história nacional, por meio de uma análise que se divide em três dimensões: 1) o sentido do conceito mobilizado pelos historiadores brasileiros, de uma perspectiva da história dos conceitos; 2) os setores da sociedade brasileira fazia referência nos trabalhos historiográficos acerca da Independência; 3) o papel que o povo desempenha nas narrativas históricas acerca deste evento. Busca-se, dessa forma, questionar o significado do conceito e do papel a ele atribuído na escrita da história nacional, refletindo acerca da construção simbólica do lugar delegado ao povo pela elite letrada da sociedade brasileira durante o Império.

Para tanto, como objetos de análise os trabalhos de três homens de letras brasileiros: a História dos principais sucessos políticos do Império do Brasil (1827-1830, 3v.), de José da Silva Lisboa, o visconde de Cairu; os capítulos finais da primeira edição da História Geral do Brasil (1854-1857, 2v.), relativos à Independência, e a obra publicada de forma póstuma, História da Independência do Brasil, em 1916, de Francisco Adolfo de Varnhagen; e, a História da fundação do Império brasileiro (1864-1868, 7v.), de João Manuel Pereira da Silva.

- *Vicente da Silveira Detoni (UFRGS)*
  José Oiticica e os "modernos reformadores da história": ordem do tempo e regimes historiográficos na Primeira República
  Resumo: Martius não ficou sem resposta. Decorridos mais de sessenta anos após a publicação de sua Dissertação na Revista do IHGB, uma réplica ao seu tão influente plano de escrita da história do Brasil surge em um texto de nome e natureza idêntica. Um outro Como se deve escrever a história do Brasil foi publicado em 1910, na Revista Americana, sob autoria de José Rodrigues Leite e Oiticica (1882-1957). Este jovem republicano e liberal, conhecido contemporaneamente por sua posterior militância anarquista e carreira como professor de língua portuguesa do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, sugere em seu texto, inspirado em obras fundadoras da física termodinâmica, que a história do Brasil seja escrita como a história da amálgama, não de raças, mas de diversas energias (cósmicas, sociais, vitais) que teriam se encontrado no território que veio a se tornar o Brasil. A pesquisa toma este texto de José Oiticica como um ponto de vista privilegiado (por suas singularidades) para se observar as disputas efetuadas na virada do século XIX para o XX no Brasil acerca da melhor maneira de se escrever a história. Organizadas por uma oposição entre a tradição romântica e o "bando de novas ideias", elas manifestariam, sobretudo, demandas por profundos deslocamentos nas estruturas discursivas e epistemológicas dos textos históricos. A resposta dada por Oiticica a Martius é, justamente, a proposição de outros fundamentos sobre os quais assentar a historiografia. O objetivo específico desta pesquisa é analisar estas noções que sustentam o plano de Oiticica de escrita da história. Por enquanto é possível afirmar, que, de um lado, o republicano brasileiro propõe um sistema teórico a partir do qual seria possível identificar o sentido da história do Brasil. A idealização de uma sociedade de máximo rendimento de energias, elaborada por ele, ilumina o passado da sociedade brasileira. Assim, sua proposta poderia contemplar também as exigências desta conjuntura historiográfica por uma "história sintética". O sistema da história de Oiticica oferece, por outro lado, critérios para se realizar juízos de valor sobre a história do Brasil. Por meio deles, Oiticica acredita ser possível elaborar um plano para a administração da nação brasileira. Neste caso, o passado surge como uma autoridade a emanar orientações para o futuro do Brasil. A hipótese geral que ordena a pesquisa é a de que a experiência historiográfica da Primeira República precisa ser compreendida como um momento de abertura para a historiografia. O estudo do texto de José Oiticica tem apontado para uma ampliação das formas possíveis de se escrever a história no período, e evidenciado os contornos específicos da pluralidade de regimes historiográficos que emergiram na virada do século XIX para o XX no Brasil.

- *Ramon Castellano Ferreira (UFRRJ)*
  A memória e o sublime n'O Guesa
  Resumo: Através da composição do épico O Guesa entre as décadas de 50 e 80 do século XIX, Joaquim de Sousa Andrade, o Sousândrade, se inseriu no cenário do indianismo romântico. Mais do que uma mera inserção num determinado movimento intelectual ou debate literário, o poeta maranhense, com a publicação dos Cantos de sua epopéia republicana, entrou na disputa pelo monopólio de fala em relação ao passado, disputa esta que não se restringia a seu aspecto estritamente político, mas constituía-se enquanto um problema historiográfico, epistemológico e filosófico.
  Nesse trabalho, proponho uma análise dos três primeiros Cantos do poema O Guesa de Sousândrade, focando nos protocolos linguísticos e na mobilização da memória e do sublime que o poeta lança para a composição do épico. Para efetuar tal leitura, me aproximo da proposta não instrumentalista de imagens psíquicas de Achille Mbembe. Segundo o filósofo camaronês, os entrelaçamentos destas imagens psíquicas que compõem a memória nos fazem adentrar no campo do simbólico, onde o que está em questão não é a verdade em si, mas o jogo de seus símbolos e de sua circulação. Como é possível notar, para Mbembe, esta construção não envolve apenas um trabalho psíquico, mas opera uma crítica do tempo e dos artefatos que pretendem ser os substitutos últimos da própria substância do tempo. Sendo assim, mais do que analisar o poema pela contemporaneidade que o mesmo mantém com o seu tempo, o meu foco recairá na multiplicidade de linhas de temporalidade presente na epopeia, "cuja capacidade de definir direcionamentos inéditos", para citar Jacques Rancière, constitui-se na condição principal do devir humano. No livro "O ar e os sonhos", Gaston Bachelard propõe um ensaio sobre a imaginação do movimento. Para o filósofo francês, a imaginação dinâmica caracteriza-se pela sua capacidade de amplificação cujas imagens constituem-se enquanto realidades psíquicas capazes de duplicar cada impressão em uma nova imagem, num movimento em direção a um devir ascensional. A questão a ser testada aqui é ver de que modo o poema O Guesa de Sousândrade responde a estes três anseios conceituais: imagens psíquicas, imaginação dinâmica e crítica do tempo. Como são mobilizados a memória e o sublime no épico? Qual o papel da imaginação histórica na escrita poética d'O Guesa? Qual a relevância que tal proposta analítica pode trazer ao debate contemporâneo referente à teoria da história?

- *Maíra Oliveira dos Santos (UFRGS)*
  Lady Augusta Gregory e o movimento nacionalista irlandês através de suas biografias
  Resumo: O objetivo do trabalho é compreender como a vida e trajetória literária de Lady Augusta Gregory foram relevantes para o movimento nacionalista irlandês e o Irish Literary Revival. Para isto, serão analisadas as três biografias escritas sobre a autora – "Lady Gregory: An Irish Life", de Judith Hill, "Lady Gregory: A Literary Portrait", de Elizabeth Coxhead e "Lady Gregory, the woman behind the Irish Renaissance", de Mary Lou Kohfeldt – e o ensaio biográfico de Colm Tóibín intitulado "Lady Gregory's Toothbrush". Nascida em 1852 em Roxborough, Condado de Galway, no oeste da Irlanda, Isabella Augusta Persse era a filha mais nova de uma família de proprietários de terra anglo-irlandeses. Após casar-se em 1880 com Sir William Gregory, um ex-

governador do Ceilão então aposentado das atividades políticas, a agora Lady Augusta Gregory viajou como o esposo ao Egito e conheceu líderes do movimento nacionalista local, permitido um forte contato com ideias de nacionalistas que buscavam romper com a influência britânica em outros pontos do Império, como eventualmente aconteceria com a própria Irlanda. Em 1882, ela escreveria um ensaio para o jornal The Times, de Londres, defendendo Ahmed Urabi, importante líder do movimento pela independência do Egito. Em meio a um contexto de instabilidade na Irlanda por conta da presença britânica e suas imposições ao povo irlandês, surgira nos estertores do século XVIII um movimento nacionalista conhecido, na literatura, como Irish Literary Revival, visando retomar os mitos e o folclore irlandeses a fim de estabelecer uma "cultura nacional". Dentre os muitos colaboradores deste movimento, que ganha tração na segunda metade do século XIX, aparecem W. B. Yeats, Douglas Hyde, John M. Synge, Lady Wilde, e a própria Lady Gregory. Suas participações se fizeram importantes de inúmeras formas, fosse em coletar as histórias contadas no interior do país por camponeses, traduzir do gaélico para o inglês histórias e lendas antigas (dando a elas sua primeira edição formal em língua inglesa, a mais falada na costa leste do país, incluindo a capital, Dublin), ou ainda trazer para a literatura uma série de personagens, mitos e outros elementos do folclore irlandês que até ali não haviam tido espaço. A participação de Lady Gregory no movimento nacionalista da Irlanda se deu de duas formas principais: pelo contato com a tradição folclórica da sua região natal (e, especialmente, seu conhecimento do dialeto da região de Kiltartan, parte do condado de Galway); e pelas recopilações folclóricas efetuadas por ela entre o final do século XIX e o início do século XX, que se manifestariam de forma importante em sua literatura e, ainda, no teatro – visto que Lady Gregory teve importante papel no estabelecimento do Irish Literary Theatre.

- *Wilson de Sousa Gomes (Universidade Federal de Goiás)*
  História, historiografia e as representações do passado em Fernando de Azevedo
  Resumo: A comunicação tem por finalidade discutir uma pesquisa desenvolvida junto a Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Goiás Câmpus de Jussara. De início, o projeto teria vigência de 24 meses (Fev/2017 a Jan/2019). Após as investigações e problematizações, percebemos que o objeto possuía potencial de maior horizonte. Dessa forma, ampliamos o projeto e o submetemos ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás. Agora, se configurando como pesquisa a nível de doutorado em História, busca-se ampliar os debates que "explorem outras formas de escrita da história e representação do passado". Na tentativa de contribuir com o Simpósio Temático, nossa fonte/documento principal, é a obra: "A Cultura Brasileira: introdução ao Estudo da Cultura no Brasil" (2010). Com base nas concepções, conceitos e categorias do autor do livro, o intelectual Fernando de Azevedo, notamos elementos que podem ser tragos para as reflexões sobre História e Historiografia. Localizada no campo História das Ideias, da História Cultural, História Intelectual e/ou História dos Conceitos, podemos considerar que lidamos com uma pesquisa desafiadora, pois, trabalhamos com um objeto carregado de diversas análises, focos epistemológicos, tratamentos metodológicos e concepções teóricas. Desse modo, nos concentramos na produção do autor identificando a forma de abordagem e a estratégia e uso que

faz do passado para construir suas representações do Brasil e da cultura brasileira. Dono de uma vasta produção, o intelectual mineiro tem como fundamento pensadores da Alemanha, França, Estados Unidos e Brasil, que se preocuparam com um projeto de nação. Em sua obra historiográfica e monumental, sintetiza o Brasil (são mais de 400 anos de história), revelando-o ao brasileiro. Ao refletir sobre esse ponto, para realizar a análise, nosso trabalho tem por metodologia a interpretação bibliográfica. Em síntese, o objeto é o pensamento de Fernando de Azevedo no que refere as formas de representação do passado. A problemática centra em compreender o conceito de história na obra supracitada. O objetivo e discutir e debater a pesquisa que, em nossa perspectiva, contribuir para a produção de conhecimento e vai de encontro com a proposta do simpósio que é a de: "explorar e iluminar essas questões em suas múltiplas articulações com a História, historiografia e as representações do passado". Logo, a comunicação parte da historiografia nacional e internacional e busca assentar a importância de Fenando de Azevedo e da obra "A Cultura Brasileira", para se pensar o conceito de história, como um conceito de representação na tradição histórico-historiográfica dos intérpretes do Brasil.

- *Demetrius Ricco Ávila (PUC-RS)*
  Darcy Ribeiro, historiador!
  Resumo: O que é um historiador? A pergunta, do mesmo modo que o título deste, alude ao prefácio escrito por Darcy Ribeiro (1922-1997) para o livro América Latina – Males de origem, de Manoel Bomfim (1868-1932). Antropólogo formado pela USP durante a década de 1940, Ribeiro redescobre a obra de Bomfim durante seu exílio em Montevidéu, decorrente do golpe de 1964, e sustenta que Bomfim – médico de formação –, ainda que sem tomar conhecimento do que de fato realizava, desempenhou funções de antropólogo na procura pelas reais causas do parco desenvolvimento de países marcados geneticamente pelo jugo do colonialismo. Continuado o período de exílio e residindo em outros países da América do Sul – Chile, Peru, Venezuela –, Darcy Ribeiro elabora extensa obra, composta de cinco volumes, intitulada Estudos de Antropologia da Civilização, através da qual intenta alcançar condições para a escrita de uma teoria explicativa do Brasil, que viria a lume somente em 1995, sob o título de O Povo Brasileiro. Produzindo no âmbito do que denomina "Antropologia Dialética", consoante seu professado marxismo, Ribeiro não raro explicita a pretensão de construir, para fins instrumentais, uma "nova teoria da história", sob a óptica dos países "vencidos", isto é, surgidos da dominação colonial imposta pela expansão ibérica. Ao reconstituir interpretativamente o processo de formação de tais países – sobretudo o Brasil – , almejando conferir sentido aos fatos apresentados, Darcy Ribeiro, por uma perspectiva que o situa no escopo do paradigma materialista, realiza – similarmente ao que teria ocorrido a Manoel Bomfim em relação à antropologia – menos antropologia do que historiografia, não sendo esta simples instrumento para aquela, mas predominando no conjunto de sua obra, podendo estabelecer-se, destarte, no domínio do que Carlos Guilherme Mota chama "marcos na historiografia geral do Brasil", ao lado das obras de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Junior, dentre outros.

- *Clarissa de Lourdes Sommer Alves (UFRGS)*
  Pelo olhar de uma historiadora do Arquivo, reflexões sobre escrita da história e História Pública.
  Resumo: Enquanto historiadores, nossa relação com documentos históricos é praticamente inerente. Em que pesem diferenças teóricas e metodológicas, de maneira geral somos colocados frente a discussão sobre o papel dos documentos como fontes para a escrita da história; levados a conhecer instituições que os salvaguardam; alertados para a importância da crítica às fontes – em uma aproximação quase imediata entre as noções de documento e fonte – enfim, somos preparados como usuários de arquivos. Entretanto, ainda que seja frequente vermos historiadores trabalhando dentro dessas instituições, somos pouco instigados a pensar nosso papel para além de suas salas de pesquisa. Entendendo que há diversas profissões compatíveis com demandas dos arquivos, o que cabe a nós exercer nesses espaços? No presente trabalho, compartilho reflexões sobre possibilidades, desafios e limitações de nossa contribuição ao pensar organização, descrição, difusão e promoção do acesso aos documentos de arquivo. Tais reflexões são fruto de experiências cotidianas vivenciadas como historiadora do Arquivo Público do Estado do Rs, e de observações que venho realizando em minha pesquisa de mestrado, ao aproximar-me da atuação de historiadores em arquivos públicos estaduais de todo o Brasil. Em diálogo com Michel de Certeau e Paul Ricoeur, pretendo evidenciar a percepção de que é possível observar a tecitura de operações historiográficas nesse cotidiano de trabalho, ensejando formas de escrita da história, sobre a história, e para múltiplos públicos que se interessam pela história. Em interlocução com a história pública, reafirmo o potencial da relação que se abre entre historiadores e instituições arquivísticas, convidando a romper barreiras e reconhecer muitos sentidos em nosso ofício.

- *Sandra Cristina Donner (*FACCAT*)*
  A História e o historiador local? Praticas de pesquisa e de escrita do passado nos eventos de Raízes e Marcas do tempo no Litoral Norte/RS
  Resumo: A escrita da História não se restringe ao trabalho dos historiadores universitários. Os historiadores profissionais seguem lado a lado com práticas não universitárias, mas que, no entanto, são reconhecidas como textos de História por seus leitores, tais quais as produções acadêmicas. Colocando-se como observador desta diversidade de produtos que se propõem a ser História, o mundo acadêmico indica que um texto que se pretende histórico, e validado pelos pares, deve possuir sinais, suas marcas de historicidade, segundo Pomian (2007): Las marcas tipográficas características de un texto de historia o, por generalizar al tiempo que resumimos las marcas de historicidad de un texto, tienen por cometido señalar que éste no es un producto de la imaginación. Comunican su pretensión de mantener relaciones particulares con algo 'dado', en este caso con las fuentes con las que este texto pretende ser conforme. Pero, tal como las conocemos hoy día, las marcas de historicidad son el resultado provisional de una evolución multisecular de la que representan sus sucesivas aportaciones. (POMIAN, 2007: 59). Estas marcas variam de acordo com a época em que o texto foi escrito e o grupo no qual estava inserido o historiador que o produziu. Pomian explica que os historiadores, ao explicitarem o seu processo de pesquisa, acabam por apresentar um discurso mediado. E essa mediação do método e da teoria é que, em geral, separaria o trabalho do

historiador profissional dos demais escritores sobre o passado, como o jornalista ou o aficionado . Neste contexto, as marcas de historicidade servem para que seja possível que outro historiador, reproduzindo ou repetindo as etapas enunciadas pelo primeiro, consiga encontrar os mesmos resultados (POMIAN, 2007:81).
Partindo destes pressupostos, esta comunicação, que é parte de minha tese de doutorado, pretende apresentar como os historiadores locais, não acadêmicos, que participavam os eventos de "Raízes" e "Marcas do Tempo", ocorridos no Litoral Norte/RS no período de 1990-2012, trabalhavam com estas questões. Quais sinais e marcas eram indicadas por eles como elementos fundamentais na validação de seus textos sobre o passado e na sua escrita da História.

- *Diego José Fernandes Freire (UFRGS)*
  O passado da história: notas sobre o debate da história da historiografia brasileira na década de 1970
  Resumo: A presente comunicação almeja apresentar a discussão sobre a história da historiografia brasileira ocorrida nos anos 1970, identificando autores, produções, espaços e algumas questões candentes na época. Oferecer uma cartografia disciplinar inicial, mapeando alguns elementos importantes, é a pretensão maior do trabalho proposto. Nesse sentido, como questões estruturadoras, coloca-se: como ocorreu o debate sobre a história da historiografia brasileira na sétima década da Era passada? Que temas surgiram? Quais foram os sujeitos que se envolveram nesse debate e a partir de quais produções intelectuais? O que estava em jogo no momento em que a historiografia fortalecia-se como um objeto de saber? Eis algumas importantes questões a se colocar, não tanto para fornecer respostas, mas sim para guiar a reflexão e clarear o caminho a se percorrido. Dessa forma, dividiu-se a exposição em três momentos específicos: no primeiro, que marca uma aproximação inicial com o debate setentista relativo ao passado da historiografia brasileira, explicita-se os principais autores e suas produções; em seguida, parte-se para um grupo social mais específico da discussão, os chamados historiadores uspianos, sempre com a abordagem cartográfica de mapear autores e obras; por fim, procura-se discutir o significado, em termos de história da historiografia, de toda a discussão sobre a produção histórica nacional no contexto dos anos 1970. Mais do rechaçar as produções setentistas sobre a historiografia brasileira, colocando-as como ultrapassadas, reducionistas e superadas, adjetivos que pouco acrescentam em termos de conhecimento, mas que estabelecem identitariamente um "Outro" e um "Nós", um "Antes" e um "Depois", busca-se inventaria-las, explicitando suas linhas gerais, seus traços mais significativos e seus principais representantes. Assim, justifica-se o enfoque assumidamente amplo e geral do trabalho.

- *Jacson Schwengber (UFRGS)*
  A História está morta? Considerações sobre as ideias de crítica, modernidade e crise no debate historiográfico contemporâneo
  Resumo: Minha proposta nesta comunicação será estabelecer um paralelo entre três contextos nos quais diferentes autores apresentam diagnósticos de crise intelectual: 1º) o final de século XVII; 2º) a virada do século XVIII para o século XIX; 3º) o momento no qual estamos ainda inseridos (que de forma um tanto arbitrária situarei entre o final da URSS e as primeiras décadas do século XXI).

O recorte feito aqui é marcadamente eurocêntrico, mas parte-se dele para pensar sobre os limites de algumas interpretações historiográficas produzidas nos últimos anos. Nesse sentido a análise se voltará principalmente para as ideias de presentismo e de atualismo. Ambas noções que propõem fazer uma "sintomatologia" do atual contexto da produção do conhecimento histórico. A remissão aos séculos XVII e XVIII terá por finalidade refazer a constituição de um vocabulário da crise, bem como da formulação de uma ideia e de uma prática da crítica. Argumentarei que esse contexto moderno foi fundamental na estruturação do conhecimento histórico tal como ainda o entendemos no mundo ocidentalizado. Com isso se quer indicar que temas e procedimentos formulados a mais de três séculos não são só do interesse de uma historiografia da erudição e do antiquariato. Ou seja, a intenção é fazer o esboço de um determinado pensamento moderno que, supostamente, estaria se desfazendo na contemporaneidade. No entanto, muito do que tem sido entendido como ataque aos valores da modernidade e/ou do Iluminismo (ataque muitas vezes denominado, por autodeclarados defensores da Ilustração, com o termo genérico de "pós-moderno"), poderia já estar presente no pensamento de muitos autores de inícios da modernidade. Se muitas vezes o pensamento de Descartes é tomado de forma metonímica como síntese do pensamento de sua época, não se pode esquecer que no século XVII também foi o momento onde figuraras "periféricas" (como Poma de Ayala, por exemplo) também redigiram suas obras. A questão seria pensar porque muitos textos e expressões acabaram por ficar fora do "cânone". Talvez exista um quadro mais complexo da modernidade a ser descrito. Por isso, será em torno das diferentes formas de crítica (categoria e prática) elaboradas por autores como Pierre Bayle, Richard Simon (no período moderno), Michel Foucault, e Judith Butler (na contemporaneidade) que se organizará a reflexão em torno das seguintes questões: estamos em um momento de crise do conceito moderno de história? O que quer dizer esse enunciado de crise? Deveríamos lamentar o fim desse topos moderno? Para quem faz sentido (ou não) tal enunciado? Será que um horizonte de expectativa não utópico tem necessariamente de ser distópico? Um futuro não percebido como promessa só pode ser esperado como ameaça?

- *Pedro Telles da Silveira (UFRGS)*

O tempo contado

Resumo: Nos últimos anos, grandes investidores do mercado financeiro têm apostado numa prática denominada, em inglês, "high-frequency trading", que consiste na utilização de supercomputadores e sua capacidade de processamento de dados para a compra e venda de ações em frações de segundos. Como essas movimentações financeiras ocorrem nos interstícios da negociação financeira tradicional, é possível influenciar o mercado de ações, inflacionando ou deflacionando o valor dos títulos. Devido à rapidez da operação, essa prática pode ser descrita não apenas como um investimento voltado para futuro, mas, mais propriamente, como uma intervenção no futuro, pois altera o valor das ações antecipadamente, antes do reconhecimento do valor nominal pelos pregões. Esse é apenas um exemplo da interpenetração do tempo social ou histórico e aquilo que Wolfgang Ernst chama de "microtemporalidade", isto é, o tempo próprio ao funcionamento dos aparelhos técnicos. Como destaca o autor, o tempo é uma dimensão intrínseca, senão crítica, do funcionamento dos aparelhos técnicos. Porém esse tempo se

manifesta sob diversas formas que escapam à macrotemporalidade do tempo social. O mesmo ocorre com as mídias digitais, e formatos, como o gif, ou plataformas, como o Snapchat, que se baseiam numa temporalidade intrínseca diversa do tempo da atuação social, ainda que interajam com ela. Pode-se ainda mencionar a relação entre mídias digitais e memória, que prescreve aos computadores uma capacidade de armazenamento infinito e resgate de informações imediato, oriunda do que Wendy Chun identifica como uma "degeneração negada ou recalcada" no ambiente computacional. Em Tempo e Narrativa, Paul Ricoeur apresenta a tríplice mímese para mostrar como o texto parte da ação e, quando lido, retorna ao mundo, fornecendo modelos de inteligibilidade, de modo que ação e narratividade se reforçam mutuamente. Assim, constrói-se o argumento do autor segundo o qual o tempo humano é propriamente o tempo narrado, intermediários entre o movimento temporal e a duração psicológica. Casos como o "high-frequency trading", entretanto, questionam essa relação, já que acontecem em temporalidades ínfimas que não correspondem nem ao tempo cosmológico nem ao psicológico; do mesmo modo, eles escapam à ação, uma vez que o agente é técnico, e não está imbuído das categorias de intencionalidade, causa e efeito. Gostaria, então, contrapor o tempo narrado ao que chamo de tempo contado, com o que designo um tempo técnico que se recusa à síntese narrativa proposta por Ricoeur. Por último, pretendo explorar o tempo contado como o verdadeiro motivo para a dificuldade em estabelecer narrativas em ambientes digitais, o que é um problema para a história digital e mostra o desencontro entre o relato histórico e os tempos da técnica.

- *Nicolle Eloisa Lemos (Universidade Federal de Pelotas)*
  Perspectivismo, Corpo e Poder: algumas reflexões para uma teoria da história nietzschiana
  Resumo: Aos dezessete anos de idade, o filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900), de uma forma embrionária, demonstrou em seu ensaio "Fado e História" (1862) uma das suas preocupações que o acompanhou durante toda a sua vida filosófica, a saber, a História, ou melhor, para que "serve" o conhecimento histórico e a o que deve estar articulado. Em seu primeiro livro, "O Nascimento da Tragédia" (1872), Nietzsche investiga a cultura grega partindo de uma articulação entre História e Filologia e identifica um renascimento da tragédia grega na cultura alemã. Sua "Segunda Consideração Extemporânea" (1874) parte das três modalidades de História a fim de expressar como o conhecimento histórico pode estar ou não a serviço da vida. A partir de "Humano, demasiado Humano" (1878) o filósofo passa a articular História, Fisiologia e Psicologia com o objetivo de ultrapassar a interpretação metafísica de homem e de mundo. Por isso, pontua a necessidade do filosofar-histórico como um meio de compreender a totalidade da realidade humana, em vista do nosso caráter mutável. Contudo, esta comunicação preocupa-se principalmente com a filosofia madura de Nietzsche, no qual o filósofo elaborou concepções e conceitos chaves, como: vontade de poder, perspectivismo e corpo. O objetivo dessa comunicação, portanto, consiste em analisar como, a partir desses conceitos e concepções, podemos elaborar uma teoria da história que parte do pensamento nietzschiano. Assim sendo, também analisaremos a articulação da História nos seus projetos investigativos para pontuarmos como o filósofo emprega sua concepção de História. Para tal, iremos nos concentrar nas obras

posteriores a "Para Além de Bem e Mal" (1886), focando especialmente na obra "Genealogia da Moral" (1887) em que Nietzsche introduz uma hipótese histórico-interpretativa a fim de descobrir o valor e o sentido dos valores morais judaico-cristãos. Antecipando alguns pontos de nossa análise, a introdução e relevância do corpo nas investigações históricas, a negação da suposta neutralidade do historiador, a perspectiva em contraposição à verdade e os processos históricos a partir da perspectiva da vontade de poder, são algumas concepções básicas para uma possível teoria da História de Nietzsche.

- *Erick Kayser Vargas da Silva (UFRGS)*
  Reflexões acerca de uma historicidade neoliberal
  Resumo: O neoliberalismo ostenta atualmente uma condição hegemônica que possivelmente seus primeiros idealizadores não imaginariam possível atingir nesta quadra da história. Sua incidência e abrangência em diversos aspectos da vida social, o colocam como um tema desafiador para investigadores das mais variadas áreas do conhecimento. Para o campo da história, em particular, são muitas questões ainda por serem exploradas. O problema que se propõe esta pesquisa é interrogar de que forma o neoliberalismo incidiu sobre as dimensões de historicidade contemporâneas. As maneiras com que as relações entre passado, presente e futuro são percebidas sofreram sensíveis modificações que indicam – embora de modo imperfeito –uma lógica específica e sua instrumentalização política. Como hipótese, se buscará demonstrar que o neoliberalismo, aqui entendido como expressão hegemônica ou mesmo nova racionalidade (como apontam Pierre Dardot e Christian Laval), gestou uma historicidade própria. Se a noção de regimes de historicidade, tal como desenvolvida pelo historiador François Hartog, a partir do aporte conceitual de Reinhart Koselleck, nos permite identificar as diferentes relações de experiência com o tempo, sob a égide neoliberal vivenciamos uma alteração profunda na historicidade moderna. A noção de presentismo, neologismo desenvolvido por Hartog para demarcar a peculiaridade da atual relação com o tempo, coloca em relevo a forma com que o ocidente e o mundo ocidentalizado experimentam sua relação temporal, marcada por um presente único, sob a tirania do instante e da estagnação de um presente perpétuo. Partindo do diagnóstico crítico do presentismo, permite-nos abrir novas questões teóricas, dentro de uma análise histórica, ou mais especificamente, interrogar se o olhar posto nas formas de temporalização —conceitual e prática— resulta sugestivo para a política e em qual sentido. Um dos caminhos possíveis é compreender o presentismo como a representação temporal neoliberal, sendo este indissociável de uma representação distópica do futuro, onde o amanhã é percebido não como promessa, mas como ameaça. Numa perspectiva teórica crítica, a perda de um futuro aberto, da utopia, do sentido histórico, é lamentada, criticada ou mesmo relativizada a depender do nível analisado. Em consonância com a hipótese aqui apresentada, o situamos de forma articulada com a ascensão do neoliberalismo. Como um produto (ou subproduto) da hegemonia/racionalidade neoliberal, o presentismo derivará desta matriz a sua ligação ontológica com a distopia. O bloqueio a representações idealizadas do futuro (de tipo utópicas em seu sentido mais difuso) e sua substituição por uma representação futurista distópica, cumpre uma função indispensável para a edificação de um regime presentista de historicidade.

- *Tiago da Costa Guterres (UFRGS)*

  Heródoto de Halicarnasso: autoria, dóxa, alétheia e a representação do passado

  Resumo: O nascimento da escrita da história na Grécia ocorreu em um contexto bem preciso de transformações no seio da Pólis, sobretudo no que diz respeito à Atenas. Trata-se da experiência e dos ideais de igualdade e de liberdade, onde os cidadãos, em certa medida considerados iguais, realizarão um grandioso empreendimento: a tomada de decisão acerca do que é o melhor para a cidade será, a partir de então, motivo de debate que põe em jogo a busca pelo convencimento por meio da palavra. Eis que são aprimoradas as noções de isonomia, que é a igualdade perante a lei, e a de isegoria, a igualdade de fala no âmbito da democracia. Esse lógos persuasivo, combativo e autoral, esse dizer-a-verdade acerca do bem comum parece ter tocado profundamente o historiador Heródoto. Estrangeiro provindo de Halicarnasso, na costa da Jônia, ele organiza suas Histórias de modo a convidar o leitor-ouvinte a participar, a tomar posição e a emitir sua dóxa, sua opinião. Nesse jogo "igualitário", ele próprio confere, por vezes, o valor de opinião às suas afirmações. O que dizer sobre tal iniciativa, se considerarmos que o resultado do seu empreendimento consiste em uma narrativa de história e que, enquanto tal, procura representar o passado por meio de um texto? Em outras palavras, o leitor-ouvinte se depara simplesmente com uma opinião sobre o passado? A proposta deste trabalho consiste em refletir acerca do funcionamento das Histórias de Heródoto em torno das noções de dóxa e de alétheia, de opinião e de verdade. Qual a relação entre essas duas noções? Elas seriam realmente opostas uma à outra? Que pretensão poderia ter, na elaboração de seu texto de história, o historiador que não se apresenta exatamente como porta-voz da verdade? Tratar-se-ia de recusá-la? E que valor poderia então ser conferido à sua produção? Seria correto afirmar que, no surgimento da historiografia grega, o historiador não reivindicou para si o posto de dizer a verdade? Quem toma posição, seja na praça pública, seja no texto de história, busca convencer. Como fazê-lo? E mais: qual o estatuto dessa palavra proferida? É algo próximo da opinião ou da verdade? Essas são algumas questões consideradas no presente trabalho.

MINICURSOS

MC 02. A invenção das tradições gaúchas: história e historiografia - Prédio 50 Sala 201 - Coordenador: Jocelito Zalla (Doutor - UFRJ)

Ementa: O objetivo deste minicurso é apresentar o processo de invenção das tradições gaúchas no sul do Brasil, além de sua constituição como objeto de estudo acadêmico, principalmente na área de História. As configurações contemporâneas do imaginário gauchesco tendem a naturalizar a ideia de Rio Grande gaúcho. Milhões de pessoas são interpeladas, ainda hoje, por discursos políticos, representações literárias, visões de passado e uma gama de ritos e práticas cívicas considerados folclóricos (todos gestados em meio a disputas de classificação historicamente localizadas), como se fossem uma fatalidade geográfica e cultural impossível de se contornar para quem nasce ou cresce no sul do país. Desde, pelo menos, a década de 1980, a historiografia profissional tem enfrentado o problema, desconstruindo esse modelo identitário essencialista. Três gerações de historiadores já tomaram a "identidade gaúcha" como objeto direto ou indireto de pesquisa, em diálogo com os estudos antropológicos, sociológicos e literários. Diversos temas correlatos também foram descortinados, tais como: a historiografia tradicional, a literatura de ficção regionalista, o regionalismo político gaúcho, o campo intelectual local, as instituições oficiais de cultura etc. Ainda assim, são bastante recentes as reflexões sobre a "invenção das tradições", aqui entendida como a formalização e o controle de rituais e de modelos práticos de sociabilidade gaúchos/gauchescos, conceituação inspirada na conhecida proposição de Eric Hobsbawm. Essa ritualística é atualmente dramatizada nos palcos dos Centros de Tradição Gaúcha (CTGs) e nos circuitos mais amplos de produção e consumo de bens simbólicos em que eles se inserem (como a indústria musical de massa, com temática nativista, por exemplo). A trajetória do gauchismo enquanto movimento cultural e político organizado, com suas tradições inventadas, conforme será apresentada no minicurso, é resultado das investigações do professor proponente, principalmente daquelas empreendidas em sua dissertação de mestrado (UFRGS, 2010) e em sua tese de doutorado (UFRJ, 2018). Nesta proposta, enfocaremos as duas etapas/configurações mais desenvolvidas do processo: a) o folclorismo cívico da Primeira República, com seus clubes gaúchos e cerimônias públicas; b) o cetegismo pós-Segunda Guerra, com suas danças, cantos, indumentária, categorias sociais e práticas de celebração do passado. Para tanto, recorre-se tanto a análises acadêmicas clássicas como a novas abordagens do imaginário gaúcho/gauchesco mais amplo, traçando paralelos contínuos entre história e historiografia. Como contraponto, também serão apresentadas algumas considerações sobre a figura do gaúcho e a invenção de tradições nos países platinos.

MC 06. História da Ditadura: da academia ao grande público
– Prédio 50 Sala 202 - Coordenador: Paulo César Gomes (Doutor - UFF)

Ementa: Nos últimos anos, o interesse do grande público pela história cresceu consideravelmente. Tudo isso fez com que crescesse também o interesse dos historiadores pela História Pública, nascida na Europa, nos anos 1970, e que propõe repensar a relação dos historiadores com os seus públicos e seus canais de comunicação. Com base na experiência do professor com o site "História da Ditadura", que busca difundir pesquisas acadêmicas sobre regimes autoritários para o grande público, a disciplina tem o intuito de discutir a origem e o desenvolvimento da História Pública; desenvolver exercícios que permitam ao estudante construir, na prática, projetos voltados para o grande público; explorar os diálogos e as simbioses da História Pública com a Divulgação Científica e a História Digital; fornecer conhecimentos e desenvolver habilidades para atuação do(a) profissional de História fora da academia.

MC 07. História e psicanálise: para historiadores "trêmulos"
– Prédio 50 Sala 203 - Coordenador: Valdinar da Silva Oliveira Filho (UESPI)

Ementa: História e psicanálise; os gêneros, os métodos e as identidades dos saberes; as fronteiras entre os campos do saber: intercâmbios dos métodos, objetivos e modelos que determinam as maneiras de escrever a história; a psicanálise como ferramenta legítima na compreensão do passado.

MC 08. História Oral: cuidados metodológicos e éticos
– Prédio 50 Sala 204 - Coordenadora: Carla Rodeghero (UFRGS)

Ementa: O presente minicurso visa apresentar e discutir, a partir de uma variada gama de textos de História Oral, um conjunto de procedimentos metodológicos que podem indicar a qualidade e as potencialidades do trabalho com fontes orais. Pretende destacar as relações entre os cuidados metodológicos das diferentes fases do trabalho (definição do perfil dos entrevistados, contatos iniciais, montagem de roteiros, realização das entrevistas, transcrição, retorno aos colaboradores, redação de textos, livros ou outros materiais) e os cuidados éticos no trato com entrevistados, equipe de trabalho, comunidade(s) a quem os materiais produzidos se destinam, etc. O minicurso busca, assim, discutir se descuidos metodológicos podem resultar em problemas éticos e vice-versa e também quais cuidados podem dar mais qualidade ao trabalho realizado.

MC 10. História, imprensa e política: possibilidades de pesquisa e troca de experiências
– Prédio 50 Sala 207 - Coordenadores: Douglas Souza Angeli (Doutorando - UFRGS), Iamara Silva Andrade (Doutoranda – Sec. Est. da Educação)

Ementa: O minicurso propõe a discussão sobre possibilidades de pesquisa relacionando História, Imprensa e Política. A ideia é discutir a imprensa como objeto e como fonte de estudo para a História Política, abordando aspectos teóricos, metodológicos e experiências de pesquisa com periódicos. A utilização da imprensa como fonte traz consigo possibilidades capazes de enriquecer a compreensão do tema estudado, desde que determinados cuidados metodológicos sejam colocados em prática. Na História Política, a imprensa não é apenas fonte, pois ao produzir conhecimento por meio de periódicos, a compreensão do papel exercido por eles e as vinculações destes veículos com grupos e instituições nos levam também a considerá-los como objeto de pesquisa. Além dessas reflexões, a proposta inclui a troca de experiências entre pesquisadores e professores que utilizam a imprensa em suas atividades de pesquisa e ensino, buscando promover a participação dos presentes. Este minicurso é vinculado ao GT de História Política da ANPUH-RS.

MC 11. História, Mídia e Poder em Tempos de Golpe de Estado – Brasil, 2016-2018
– Prédio 50 Sala 208 - Coordenador: Luiz Alberto Grijó (UFRGS)

Ementa: Desde um enfoque histórico-sociológico, o minicurso visa discutir e analisar os meios de comunicação social (atualmente referidos largamente como "mídia"), sua posição no mundo moderno e suas relações com a história e o poder. Se abrem dois veios principais de abordagem: a) a história e os acontecimentos tal como são apropriados pelos meios, essencialmente como instrumentos de poder, e b) as possibilidades da disciplina histórica tomá-los como objetos de estudo, na perspectiva de uma história social dos meios de comunicação, ou de uma história social da mídia. Como pontos temático-conceituais fundamentais, além daqueles mais gerais da área, podem ser citados a "opinião pública", as "pesquisas de opinião", o "campo jornalístico", as práticas midiáticas e as relações entre história, mídia e poder. Especialmente, o curso visa discutir o papel exercido pela grande mídia empresarial brasileira e internacional no golpe de estado perpetrado no Brasil em 2016, também referido como um golpe jurídico-parlamentar-empresarial-midiático, e seus desdobramentos. O curso se justifica não só pela relação umbilical com a temática geral deste encontro estadual, como por sua importância para a prática dos/as historiadores/as que se debruçam sobre temas da chamada história

do tempo presente e da história imediata. É baseado em uma disciplina eletiva denominada "História, Mídia e Poder" oferecida regularmente desde 2009, ao menos uma turma por ano, pelo Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MC 12. Histórias indígenas: possibilidades de pesquisa e ensino
– Prédio 50 Sala 209 - Coordenadora: Isadora Talita Lunardi Diehl (CIEE)

Ementa: Nas últimas décadas têm se desenvolvido pesquisas em história indígena que contribuíram para transformar o conhecimento sobre os povos brasileiros. Estes estudos, ressaltam, entre outros aspectos, o protagonismo dos ameríndios e, cada vez mais, têm sido capazes de demonstrar a dimensão diacrônica das histórias indígenas. Contudo, mesmo com o impulso dado pela lei 11.645/2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a história e a cultura afro-brasileira e indígena, os professores das redes públicas e privadas ainda carecem de materiais e suporte pedagógico para abordar estes conteúdos, especialmente no que tange a história dos povos nativos da América. Esta carência, em parte, é reflexo do pouco espaço destinado à história indígena em algumas formações universitárias. Além disso, os espaços para divulgação das pesquisas de pós-graduação, como simpósios e dossiês em periódicos são sensivelmente reduzidos. Por esta razão, é importante oportunizar a alunos da graduação, pós-graduação, professores da rede básica de ensino e demais interessados na temática, maneiras de atualização e apreensão de novas perspectivas de ensino e pesquisa. Portanto, os objetivos deste minicurso são: introduzir a temática indígena para professores e futuros professores através da apresentação dos principais debates da área e das possibilidades de elaboração de materiais didático-pedagógico; auxiliar na reflexão das possibilidades de pesquisa das histórias indígenas, através da apresentação de fontes e metodologias. Além disso, pretende-se reforçar a necessidade de todos/as refletirem sobre a importância dos ameríndios na manutenção da democracia, da liberdade, das utopias e das particularidades e diferenças culturais.

MC 17. O exílio e as ditaduras de segurança nacional do Cone Sul: considerações teórico-metodológicas
– Prédio 50 Sala 210 - Coordenadoras: Cristiane Medianeira Ávila Dias (Doutoranda/UFRGS), Débora Strieder Kreuz (Doutoranda/UFRGS)

Ementa: Este minicurso tem como objetivo proporcionar uma introdução ao estudo do exílio, um fenômeno que começou a se delimitar no Cone Sul a partir da formação dos estados nacionais, durante o século XIX. Nesse período, o exílio permaneceu restrito a elites políticas que, por diferenças ideológicas com os governos de seus países de origem, foram obrigados a se estabelecerem em

territórios vizinhos. No século XX, o processo de industrialização e urbanização gerou mudanças que proporcionaram a ascensão das classes médias e trabalhadoras aos cenários políticos nacionais. O exílio tornou-se mais amplo, atingindo também os sujeitos envolvidos em movimentos de contestação ao status-quo. Nas décadas de 1960 e 1970, a instauração de ditaduras civis-militares de segurança nacional nos países do Cone Sul, responsáveis pela aplicação do Terrorismo de Estado (TDE), modificou a configuração do exílio, que passou a ter um caráter massivo. Assim, as ondas de exilados enviados ao exterior eram formadas por militantes tidos como "inimigos internos", mas também por intelectuais, artistas, donas de casa, muitas vezes sem envolvimento direto com a luta política, tornando o exílio um poderoso mecanismo de exclusão institucional. A partir dessa perspectiva o minicurso abordará a temática a partir das experiências dos países latino-americanos, em especial a brasileira. Este minicurso é importante para pesquisadores/as que pretendem iniciar ou dar continuidade suas pesquisas no campo dos fenômenos migratórios, com destaque para o exílio gerado pelos métodos terroristas praticados pelas ditaduras do Cone Sul, nos anos 60 e 70. Dessa forma, o minicurso se propõe a apresentar um panorama do exílio no período ditatorial, que pode ser extrapolado para outros fenômenos migratórios, que constituíram (e ainda constituem) parte da conturbada história dessa região.

MC 18. O indivíduo na História: fontes, métodos e técnicas de pesquisa – Prédio 50 Sala 211 - Coordenadores: carina Martiny (Doutora - UFRGS), Max Roberto Pereira Ribeiro (Doutor – UNISINOS / SEDUC - RS)

Ementa: A análise de trajetórias se tornou uma prática comum entre historiadores. Em diversas áreas da produção historiográfica, se observa a proliferação de pesquisas que se utilizam de trajetórias de vida pelas quais se busca entender as diferentes experiências históricas através dos estudos de gênero, da política, da religiosidade, das redes sociais, entre outras. Na História da Família, este é um recurso bastante utilizado, mas ainda lança vários desafios aos pesquisadores. As discussões oriundas do GT História da Família, Infância e Juventude têm ressaltado as dificuldades de estabelecer o indivíduo como categoria analítica, ao mesmo tempo em que destaca a importância de se compreender este que é a menor unidade de toda e qualquer sociedade humana. Um dos métodos mais utilizados para este intento é, sem dúvida, o da microhistória italiana. A prática desta metodologia produz significativas implicações teóricas a respeito do indivíduo, tornando mais saliente a ação humana, os mecanismos de tomada de decisão e as forças que atuam na modelagem das escolhas, ampliando-as ou restringindo-as. Por esta razão, o objetivo deste minicurso é o de expor técnicas de pesquisa, com inspiração na microhistória, para alunos de graduação e pós-graduação, professores da rede Básica de Ensino e demais interessados em abordagens de trajetórias individuais. A ênfase dada neste minicurso será a de pensar na potencialidade que o estudo de um indivíduo possui para se observar processos históricos mais gerais e complexos. Para tanto, a exposição de metodologias de cruzamento de

informações, além de tabulações de dados, é de suma importância. Serão sugeridas algumas técnicas possíveis para análise e tratamento de fontes, as quais envolvem diretamente a utilização dos recursos da informática na elaboração de planilhas e banco de dados.

MC 19. O pensamento de Michel Foucault e a pesquisa histórica: contribuições teórico-metodológicas
– Prédio 50 Sala 212 - Coordenadores: Andresa Silva da Costa Mutz (Doutora - FURG), Elvis Patrik Katz (Mestre - Prefeitura Municipal de Fontoura Xavier)

Ementa: O minicurso pretende oferecer uma introdução ao pensamento do filósofo Michel Foucault, ressaltando as contribuições teórico-metodológicas de sua obra com o campo da história.Essa proposta justifica-se na medida em que oportuniza aos pesquisadores não apenas a ampliação no leque das suas fontes, mas uma nova forma de encará-las e criticá-las pela potência da ideia de discurso, especialmente a partir do modo como Foucault a concebe: articulando a noção de produção dos sujeitos às relações entre saber e poder, e como a relação intrínseca entre esses elementos é perpassada por aquilo que determinados grupos sociais em determinados contextos históricos conceberam como a"verdade". Compreender a forma com que o filósofo aborda a História se constitui num conjunto de ferramentas muito profícua, ainda hoje, para os historiadores. Pretendemos demonstrar tal afirmação, de forma prática, com o exemplo da análise dos ditos do movimento Escola Sem Partido, envolvido em tantas polêmicas na atualidade. Com as ferramentas de Michel Foucault, pretendemos mostrar que se pode analisar formações discursivas desse tipo sem nos perder nos juízos de valor, o que mesmo assim não implica na ausência da crítica.

MC 21. Patrimônio Cultural no Brasil: políticas e práticas
– Prédio 50 Sala 213 - Coordenador: Alexandre Villas Bôas (Unipampa)

Ementa: O campo de estudo do patrimônio cultural no Brasil adquiriu importância crescente a partir da década de 1970, quando da emergência do Programa de Cidades Históricas (PCH), que tinha como meta aliar a preservação do patrimônio histórico com o planejamento urbano com vistas ao desenvolvimento econômico de regiões periféricas. Com a redemocratização do país em meados dos anos 1980, novas concepções como a participação da comunidade nas políticas patrimoniais serão incorporadas na Constituição Federal de 1988, tendo como consequência um alargamento da visão do que seja patrimônio pelos órgãos institucionais como o IPHAN. Nessa perspectiva, o presente minicurso tem o objetivo de apresentar de forma sucinta a formação do campo de preservação patrimonial no Brasil e suas práticas ao longo do tempo, sua ideologia e legislação pertinente. Também será

realizado um estudo de caso com o tombamento paisagístico e histórico da cidade de Jaguarão, especificamente analisando a intervenção realizada em alguns prédios, como a antiga Enfermaria Militar de Jaguarão.

MC 25. Vestígios Escolares: Fontes para a Pesquisa em História da Educação – Prédio 50 Sala 214 - Coordenadores: Bárbara Groff da Silva (Doutoranda – Sec. Est. de Ed. do RS), Eduardo Cristiano Hass da Silva (Doutorando)

Ementa: O presente minicurso apresenta e discute perspectivas de investigação em História da Educação. Dessa forma, são exploradas possibilidades de pesquisa a partir das fontes produzidas pelas e para as escolas, como fontes escritas (atas, cadernos, livros), visuais (fotografias, imagens), orais (memórias dos sujeitos envolvidos nas instituições educativas) e materiais (prédio, sala, quadro, carteiras). O objetivo é promover a reflexão dos espaços escolares como espaços de pesquisas históricas, com diferentes fontes para o fazer historiográfico e, dessa forma, suscitar o interesse por pesquisas nessa área.

Pôsteres

Avaliação de Pôsteres
Local: Anexo Prédio 50

24/07 – Terça-feira
Sessão I: 12h-13h
Local: Hall do Prédio 50 – PUCRS
Avaliadores: Giovani Balbinot (UPF); Alba Cristina Santos Salatino (Unisinos)

Tribuna Popular Boca Maldita: lócus democrático ou instrumento político?
Cinara Bigóis De Pauli (UPF)

Resumo: Este trabalho pretende discutir questões concernentes à Tribuna Popular Boca Maldita, de Passo Fundo/RS, fundada como local de manifestação livre pela Associação Boca Maldita, criada em 1982, inspirada no modelo da tribuna e entidade curitibanas. A Associação reuniu profissionais liberais, políticos, empresários, esportistas e outros membros da sociedade passofundense que, pela sociedade, defendiam a liberdade de expressão. A Associação tinha como um dos membros o então prefeito local que promoveu a construção de um altar-tribuna, num local de destaque da cidade, entre catedral e a principal praça municipal. A tribuna teve desde a sua inauguração alguns usos de manifestantes políticos, grevistas, mulheres, e outros cidadãos interessados em expor suas ideias. Todavia, o que vemos é que de fato o uso esteve praticamente restrito ao ano de sua fundação, quando a tribuna ocupava espaço na mídia local. Assim, questiona-se se, em época de abertura política, a constituição de uma sociedade e de um altar em prol da livre expressão foi de fato uma ação pró-democracia ou se foi uma forma de obter destaque político-social e cultural. Nesse sentido, analisaremos documentos do Fundo documental Boca Maldita e também pela repercussão na imprensa, via análise de artigos e notícias publicados no jornal O Nacional, acervos estes disponíveis à consulta no Arquivo Histórico Regional de Passo Fundo. Completa o conjunto de fontes as entrevistas realizadas pela autora com membros e jornalistas que acompanharam o lançamento e uso da tribuna nos anos 1980. Este trabalho justifica-se pela lacuna historiográfica quanto ao tema e, por um lado, pela ênfase dos membros em sua importância, e por outro, pelo desconhecimento da comunidade em relação à tribuna em nossos dias. Acreditamos que, pelo contexto em voga e pelo que já analisamos, há elementos de destaque para considerar o espaço como lócus para práticas de livre manifestação, para o reforço da democracia, mas também que houveram outros interesses envolvidos na criação da Associação e Tribuna. Muito há ainda para pesquisar mas a riqueza deste objeto de estudo já é evidente.

"Visita pitoresca ao Mato Sampaio": a construção da imagem do "maloqueiro" através da narrativa jornalística do Diário de Notícias (Porto Alegre - década de 1950)
Vinícius Reis Furini (FEE)

Resumo: O crescimento urbano e demográfico porto-alegrense, ocorrido em meados do século XX, acompanhou o desenvolvimento acelerado das "vilas de

malocas" (conjunto de casas em condições precárias, sem infraestrutura básica para moradia), em diversos pontos da cidade, como o Mato Sampaio, localizado no atual bairro Bom Jesus, que recebeu, na década de 1950, moradores de diversas "vilas" removidas da região central. Desde o aparecimento das "malocas" em Porto Alegre, elas foram palco de disputas simbólicas e materiais realizadas, por parte do poder público, elite e classe média que, sob uma argumentação modernizadora e higienista, buscaram ver-se livres do "problema das malocas", empreendendo, assim, políticas de remoções destas para regiões mais afastadas da cidade. A mídia impressa, através de suas páginas, participou da construção de um discurso social a respeito das "vilas" e, sobretudo, de seus moradores. Longe de neutro, ele reproduz uma representação das "vilas" e dos "maloqueiros" permeada de estigmas e preconceitos. O trabalho tem o objetivo de estudar a imprensa e seus espaços de atuação na sociedade compreendendo-a não apenas como reprodutora de um discurso socialmente construído, atendendo a interesses e projetos de diferentes agentes sociais, mas, também, sendo ela própria produtora deste, na medida em que ela era um espaço de articulação de projetos (CRUZ; PEIXOTO, 2007). Busca-se investigar o modo que essas representações foram sentidas, assimiladas ou confrontadas pelos sujeitos nelas retratados. Foi selecionada, após leitura e análise do material recolhido durante a pesquisa documental, a reportagem "Visita pitoresca ao Mato Sampaio", do Diário de Notícias de Porto Alegre. A matéria é significativa para a análise, por conta da riqueza de detalhes presentes na crônica jornalística. Sua narrativa sobre o local e as práticas cotidianas de seus moradores nos transporta a um local "excepcional", cujas representações variam, entre o "fantástico" e o "pitoresco". Por conta de sua temática o trabalho almeja relevância social, visto sua atualidade. Contudo, esse é um tema insuficientemente discutido. Ainda hoje, essas representações dos "maloqueiros" associadas a aspectos negativos como a violência, a miséria e o alcoolismo estão presentes dentro do discurso social, reforçando uma imagem pejorativa sobre as periferias brasileiras. Percebemos, através da reportagem selecionada, a forma com que os jornais impressos operaram na construção discursiva e imagética sobre as "vilas de malocas". Eles apresentaram o Mato Sampaio como um local singular, proporcionado pela desigualdade social da metrópole, enquanto seus moradores, representados sob o estigma de "maloqueiros" despossuídos de passados, nomes e moradias, estariam unidos apenas pela "miséria comum".

Simões Lopes Neto e a sociedade pelotense: uma análise dos Contos Gauchescos

Kauane Vieira Motta (UFPel)

Resumo: O presente pôster busca apresentar como a sociedade pelotense pode ser estudada a partir das representações literárias nos "Contos gauchescos (1912)" de João Simões Lopes Neto. O autor nasceu em Pelotas no ano de 1865 e passou a infância na estância de propriedade dos avós. Aos 13 anos partiu para o Rio de Janeiro, onde estudou no Colégio Abílio e na Faculdade de Medicina. Por motivos de saúde foi obrigado a abandonar os estudos, retornando para Pelotas, onde passou a levar uma vida essencialmente urbana. Na época, a sua cidade se encontrava em acelerada urbanização e mesmo com o fim da escravidão, ainda desfrutava da riqueza trazida pelas charqueadas. Assim sendo, trata-se da visão de um homem urbano a respeito da vida no campo e dos seus costumes, conflitos sociais e demais aspectos que caracterizaram não apenas a sociedade pelotense como boa parte da cultura rio-grandense na passagem do século XIX para o XX. A

obra de Simões Lopes Neto já mereceu muitos estudos. Logo após sua morte (1916) ela começou a ser apreciada por críticos rio-grandenses como João Pinto da Silva, Moysés Vellinho, Augusto Meyer, entre outros. Posteriormente, Raimundo Faoro e Flávio Loureiro Chaves também a estudaram. No entanto, muitos dos estudos realizados buscam estudar sua obra do ponto de vista literário e quando tratam das questões históricas analisam o Rio Grande do Sul como um todo. Na presente pesquisa, no entanto, buscarei relacionar a sociedade pelotense, o contexto da mesma na passagem do século XIX para o XX, e de como podemos também estudá-la a partir dos contos publicados por Simões Lopes. Em particular, atentarei para as relações de trabalho descritas pelo autor, os aspectos
socioeconômicos, a situação dos negros em sua obra, além da condição feminina representada na mesma. Assim, nossa fonte principal é a obra "Contos Gauchescos" (1912). Entretanto, também utilizaremos outras fontes que ajudam a entender melhor como era a sociedade pelotense na época em que o autor escreveu, como um censo municipal de 1911 e dados referentes à cidade contidos no "Almanak Laemmert" para o mesmo ano de 1912. Para um tratamento das relações entre Literatura e História utilizaremos das considerações teóricas e metodológicas propostas por Sandra Pesavento, Katia Seckler e Marcos Cordeiro, além de outros autores. Ainda é difícil falarmos em conclusões parciais, mas consideramos que a obra de Lopes Neto nos ajuda a perceber as condições de inferioridade das mulheres, dos negros e dos trabalhadores naquela sociedade, na qual a virilidade dos homens, a defesa de sua honra e os conflitos entre ricos e pobres também podem ser verificados numa Pelotas saudosista de sua época de auge das charqueadas e que dava os primeiros passos para uma decadência ainda eminente.

Os usos do Almanak Laemmert para o estudo da sociedade e economia pelotenses na Primeira República

Jéssica Rodrigues Bandeira Peres (UFPel)

Resumo: Neste trabalho, serão apresentados alguns indicadores referentes à situação socioeconômica de Pelotas no início do século XX a partir da análise de um conjunto de dados do período de 1907 a 1938. As informações estão disponíveis nos Almanaks Laemmert, publicados no Rio de Janeiro, os quais buscavam reunir dados sobre estabelecimentos profissionais e comerciais de todo o Brasil. Tal documento ainda é pouco explorado pelos historiadores e sua análise ajuda a compreender melhor a sociedade pelotense do período. O Pós-abolição, a Proclamação da República, a decadência das charqueadas, a crescente urbanização, a industrialização e o surgimento de uma classe operária foram fatores de destaque na época, afetando a sociedade pelotense nas primeiras décadas do século XX. Em relação às pesquisas sobre a população pelotense, assim como o seu processo de urbanização, pode-se citar, como exemplo, a de Eduardo Arriada, que estudou o início do século XIX; a de Sidney Gonçalves, que estudou os anos 1940 a 1960; e a de Marcos dos Anjos, que deu ênfase à participação dos estrangeiros no final do século XIX. No entanto, para as primeiras décadas do século XX, período que se pretende analisar, existem estudos sobre a presença de imigrantes, a influência da cultura europeia, a formação da classe operária, mas nada que enfatize os novos grupos profissionais, as estratificações sociais da urbe e as possibilidades econômicas abertas naquela sociedade. Nesta pesquisa, serão utilizados estudos sobre a história das cidades, como os de Bernard Lepetit e Ronald Raminelli, que

ajudam a entender os primeiros passos da construção dessa corrente historiográfica. Na presente pesquisa, foram utilizados os dados existentes no Almanak Laemmert dos anos 1907, 1914, 1922, 1930 e 1937. A fonte traz uma lista com uma grande parcela das profissões, do comércio e da indústria pelotenses. Os dados foram tabulados em planilhas Excel for Windows 2010. Será utilizado o método quantitativo para tratar dos indicadores referentes ao número de estabelecimentos e profissionais distribuídos na cidade, e qualitativo para demonstrar as possibilidades de pesquisa com tais documentos, uma vez que o nome dos proprietários e seus respectivos endereços também são informados. Assim sendo, a pesquisa também busca comparar as listas das profissões e dos estabelecimentos pelotenses às de outras cidades, como Porto Alegre, para uma melhor compreensão dos dados. Podemos concluir parcialmente que, mesmo com a crise das charqueadas escravistas, a cidade manteve uma notável prosperidade econômica, pois suas atividades tenderam à diversificação com vistas a adaptarem-se ao sistema fabril e capitalista nascente.

Figuras médicas e suas respectivas representações através de jornais do século XX: delineando caminhos para pesquisa

Bruno Corrales Pereira (UFRGS)
Pietro Simm Cardoso da Silva (UFRGS)

Resumo: O Museu de História do Rio Grande do Sul (MUHM), como espaço da manutenção da memória e da história médica no estado, possui uma reserva técnica multifacetada, que se compõe por três tipografias de acervo, a saber Seção de Acervo Arquivístico, Tridimensional e Bibliográfico. A delimitação da pesquisa direciona-se ao setor de acervo Arquivístico, constituído por cerca de 15 mil itens, divididos em diferentes fundos (pessoais e institucionais). Os fundos pessoais englobam documentos de médicos e pessoas ligadas à saúde, enquanto os fundos Institucionais referem-se a entidades, organizações e afins, dentre elas o Fundo do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), que é o mantenedor do Museu e o da própria instituição. Durante o trabalho periodicamente realizado de triagem e catalogação na seção arquivística, percebeu-se que há uma grande quantidade de jornais que valorizam os registros médicos em suas reportagens. Este acervo é voltado para a comunidade em geral e não especificamente para a medicina, como seria o caso dos jornais classistas por exemplo. O objetivo deste trabalho é introduzir a discussão e análise a respeito da compreensão de um tipo de fonte histórica, neste caso a jornalística, com ênfase na história médica do estado do Rio Grande do Sul. Para tal abordam-se determinadas publicações tanto da capital quanto do interior, emitidas ao longo do século XX. Entre o material analisado destacam-se jornais como Folha da Tarde (Porto Alegre), João o Jornal do Povão (Uruguaiana), Correio do Sul (Bagé) e Jornal da Manhã (Ijuí), dentre outros, a partir das quais podem-se inferir algumas estruturas de pesquisa. Estas pesquisas abordam, no recorte selecionado, registros que retratam positivamente o trabalho médico, devido a característica dos doadores que formam o acervo, em sua maioria pessoas ligadas à medicina. Tornam-se possíveis, também, através de reportagens sob uma perspectiva de história social, onde se verificam as trajetórias da classe médica, que exemplificam sua conduta profissional. Além disso conquistas, por vezes póstumas, e anúncios de serviços aparecem como outros mecanismos de interlocução dos jornais entre a comunidade médica e a população civil. Através da pluralidade de perspectivas apresentadas pelo material referido, e de uma

organização contextual dessas, visa-se compreender caminhos possíveis apresentados de estudo e construção de conhecimento histórico ligado aos profissionais da medicina.

A Imigração italiana na colônia de Guaporé-RS na Primeira República
Marcelo Augusto Daniel (UPF)

Resumo: A Imigração no período da Primeira República seguiu com o que era feito durante o Império, e estabeleceu, em um mesmo território, diversos grupos étnicos. A administração das legislações imigratórias, bem como das terras públicas vinha sendo modificada desde o período imperial. Ao adentrar o período da primeira República, o governo do estado passou a ser o gestor das terras públicas, tendo um olhar lucrativo sobre estas. De acordo com a legislação vigente, posse de terras e colonização se desenvolvia em conjunto, pois o investimento em trazer imigrantes para as colônias tinha por trás a ideia de habitar a região para a produção. O estudo objetiva mapear as questões de intrusagem por parte dos imigrantes italianos, presentes no Norte do Rio Grande do Sul no período da Primeira República, com o foco princípal na colônia de Guaporé e sua demarcação territorial. Apresentando assim, as medidas tomadas pelos órgãos públicos encarregados da demarcação de terras e colonização em relação à posse desses imigrantes e sua regularização no território. Além de analisar as questões de legislação presentes e que regiam a atuação por parte da Comissão de Terras e Colonização de Passo Fundo, responsável pela demarcação e organização dos lotes coloniais no período. A pesquisa parte dos pressupostos teórico-metodológicos da micro-história, propondo a pesquisa qualitativa em fontes primárias por meio da análise e sistematização dos dados, juntamente com a pesquisa em fontes secundárias e a revisão bibliográfica sobre o tema. Há disponibilidade de fontes documentais, ainda não exploradas por completo, cujos documentos são referentes ao trabalho da Comissão de
Terras e Colonização juntamente a outros pertencentes à formação Territorial do Rio Grande do Sul, que permitem o estudo do movimento de imigração Italiana no Norte do Estado, podendo assim ser analisada a formação e a delimitação das áreas pertencentes a estes imigrantes. São fontes primárias para a elaboração do tema: documentação da Comissão de Terras e Colonização, relatórios de Presidente de Província, documentação da Secretaria de Obras e Colonização do RS, relatórios da Diretoria de Terras e Colonização, Legislação de Terras e Colonização, bibliografia específica produzida pelo tema. Presentes no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, Arquivo Público do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS e Arquivo Histórico Regional, Passo Fundo/RS. Através da análise dessa documentação, pode-se pensar a intrusão como ato não apenas praticado pelos colonos nacionais, mas também por imigrantes, que por diversos motivos estabeleciam relações de posse em terras devolutas. O que logo após vinha a ser caso de disputa, perante a comissão administrativa encarregada destes.

A Espanhola de Exemplo: relatos de uma pandemia em Porto Alegre através do periódico "O Exemplo"
Camila Rosângela da Silva Cunha (Museu de História da Medicina do RS)

Resumo: O ano de 1918 é marcado, historicamente, por dois grandes acontecimentos: a Grande Guerra promovida para acabar com todas as outras, e ainda a pandemia da Gripe Espanhola, uma doença infecciosa que se espalhou

entre os continentes. O não protagonismo de discussões sobre a epidemia, de 1918, provavelmente se concretiza devido a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) fenômeno histórico, o qual desenhou o mapa político e abalou de maneira substancial a economia. A gripe iniciou, na Europa, em meados de março de 1918 se prolongando até maio com uma manifestação mais branda. Essa primeira aparição é reduzida a uma simples gripe, algo recorrente quando se está em um estado de insalubridade, má alimentação, caos, cenários que somente uma guerra pode desenhar. Entretanto reaparece em setembro, com pico em outubro e se dissipa no ar em novembro. Nesta segunda aparição serão relatados casos de contaminação em outros continentes, inclusive na América. O cenário mundial relacionado à doença é terrível, no Brasil, os números de casos aumentam consideravelmente e também as mortes, sem que qualquer tratamento seja realizado de forma eficaz, atingindo uma faixa etária da população jovem e ativa e tornando todos vulneráveis a doença. Com o centenário da gripe espanhola em 2018, este trabalho busca compreender as possibilidades de pesquisa e debate sobre os vários aspectos desta epidemia, e como os mesmos refletiram sobre a população de um modo geral. A Gripe Espanhola recebe um papel de destaque entre as doenças que mais matou, em um curto período de tempo, de forma que ainda há aspectos a serem pesquisados. A proposta deste trabalho é verificar como a Gripe Espanhola foi reportada, a partir, das páginas do periódico denominado "O Exemplo" e como atingiu a cidade de Porto Alegre. A fonte surgiu em 1892, em Porto Alegre, e tinha como uma de suas características "falar do povo para o povo" focando na comunidade negra e "mulata" a fim de engaja-se no esforço de combate a discriminação racial no Estado do Rio Grande do Sul. Nesta fonte podemos constatar que em 1918 suas páginas dão destaque para a enfermidade, principalmente no período entre novembro e dezembro, as informações do periódico revelam possíveis números de pessoas contaminadas, relatos de civis sobre o caos que se instalou nos hospitais, na própria edição do jornal, e também nas atividades realizadas no cotidiano dos portoalegreses. A partir da compreensão das ocorrências da "Gripe Espanhola" podemos inferir diversos desdobramentos no século XX na cidade de Porto Alegre para além das questões apenas de saúde.

Oficina "O lixo conta a nossa história": uma reciclagem do pensar e do fazer histórico

Flávia Giovana Cavalheiro (Centro Histórico-Cultural Santa Casa – Museu)

Resumo: O trabalho visa apresentar a Oficina "O lixo conta a nossa história", do Centro Histórico-Cultural da Santa Casa, como uma nova forma de se pensar a História e a Arqueologia ao seu público alvo - infanto-juvenil -, através das relações estabelecidas entre os vestígios do passado e da atualidade. A partir da reflexão a respeito dos objetos contemporâneos, apresentados em contrapartida com os antigos encontrados nas escavações da lixeira arqueológica da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (SÍTIO RS.JA-29), os participantes devem indagar a respeito das permanências e das transformações acerca dos hábitos de higiene, alimentação, sanitarismo, modos de produção, entre outros. Em um segundo momento, a atividade de legitimação socioeducativa, "A Cápsula do Tempo", visa além de indagar sobre objetos do passado - tais como: filmadora, gravador cassete, disco, amostra de linhas de bordado, entre outros contidos em uma caixa - obsoletos e desconhecidos por esse público, despertar a criatividade através da elaboração de uma história, a qual poderá ser compartilhada na forma escrita ou

narrada. Por fim, os estudantes recebem a mediação de uma visita guiada pelo Museu Joaquim Francisco do Livramento pela exposição de longa duração "Fragmentos de uma História de Todos Nós", onde lhes é apresentada a história da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre que se entrelaça com a própria história da cidade e de sua população. A oficina, partindo da reflexão acerca dos vestígios da cultura material, é um importante método para que o público jovem possa repensar a História e o fazer histórico, utilizando os resultados de pesquisas arqueológicas como evidências para a reconstrução do passado da cidade de Porto Alegre. Ela evidencia a importância na educação patrimonial para a preservação da história e da cultura da cidade, integrando todos os sujeitos sociais nesse processo (independentemente de faixa etária), além de ajudar na construção uma futura narrativa, de forma coesa e dialogada.

24/07 – Terça-feira
Sessão II: 17h30min-18h30min
Local: Hall do Prédio 50 – PUCRS
Avaliadores: Giovani Balbinot (UPF); Alba Cristina Santos Salatino (Unisinos)

Superstição ou percepção? Práticas de cura entre descendentes de imigrantes italianos
Karina Bortolanza (Unisinos)

Resumo: Novos campos estão surgindo com intensidade na história da imigração italiana. As práticas de cura utilizadas por estes imigrantes italianos é um destes ainda pouco estudado. Antes vistos como "ignorantes", agora um povo com percepção de "saúde" diferente da proposta pela medicina. Marginalizas até pouco tempo, por seus métodos vistos como ineficazes pela medicina, estes práticos continuaram tendo a confiança dos moradores locais. A hipótese de procurarem curandeiros ao invés de médicos, pela distância ou pela falta destes, já é descartada. "As outras práticas mágicas de cura, por seu turno, eram indolores e ofereciam certo alívio e reconforto psicológico, sem afastar os doentes dos seus amigos e parentes. " (WEBER, 1999). Este também era o caso das parteiras que passavam segurança para as futuras mães. Como é o caso de Ana Rech uma imigrante italiana de Caxias do Sul, dona de uma pousada de tropeiros e muito respeitada no local, inclusive apadrinhou inúmeras crianças. Suspeita-se de que ela era parteira pelo fato de ter apadrinhado muitas crianças. A maior presença feminina nestas práticas deixava estas mulheres em uma posição complicada aonde muitas eram chamadas de "bruxas", por terem acesso ao sobrenatural. Inúmeras pessoas ainda preferem procurar curandeiros ao invés de procurar profissionais da saúde, sua primeira opção é sempre ir visitar alguém que tenha o "dom" de benzer. Procuram para os mais diversos tipos de dores, de cabeça, nas costas, pernas, cobreiro, vermes, fraqueza, desarranjo entre outros. Esta pesquisa busca aprofundar os estudos na área das práticas de cura e ressaltar a importância das mulheres neste meio.

“Uma torcida diferente” – A Coligay enquanto grupo de resistência homossexual nos estádios (1977-1979)
Camila Barbosa (UFRGS)

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto de análise a Coligay, torcida organizada do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, formada por homossexuais, que surge em 1977, durante a ditadura civil-militar brasileira. Considerando o contexto de repressão aos homossexuais, aliado à atuação dos estádios enquanto espaços de reprodução de uma masculinidade hegemônica, busca-se perceber as relações que tornaram possíveis o surgimento desta torcida e sua permanência até 1983. Pretende-se ainda, compreender a identificação destes sujeitos enquanto grupo e seu entendimento por dirigentes, jogadores e torcedores do clube, pelos rivais e pela sociedade em geral. Está sendo realizada a coleta de reportagens sobre a Coligay em publicações da época: Zero Hora; Lampião da Esquina; e Placar. Além disto, pretende-se utilizar também algumas entrevistas concedidas por Volmar Santos, o idealizador da Coligay. Por questões de tempo hábil para a pesquisa e melhor detalhamento das fontes, optou-se por um recorte entre 1977 e 1979, os primeiros anos de sua existência, período chave para sua consolidação. A partir da análise das fontes já encontradas, tem sido possível inferir alguns dados que ajudam a elucidar os questionamentos iniciais da pesquisa. Identificamos discursos conflitantes dos membros quanto a identidade da torcida. Em uma única reportagem há uma citação de Volmar que diz concordar e identificar-se com o movimento de resistência homossexual que ele denomina enquanto “gay power”, mas logo após, o mesmo diz que a Coligay ocupa os estádios somente para torcer pelo Grêmio. Constatamos também uma mudança no discurso dos dirigentes e da torcida gremista que, inicialmente, não concordava com a existência da Coligay. Após alguns meses, por conta da coincidência da torcida surgir concomitantemente à uma grande ascensão do time, passam a tê-la como amuleto, a torcida “péquente”. Em benefício do clube, a Coligay passa a ser tolerada pelos gremistas. A fama da Coligay serviu como incentivo para outras torcidas de homossexuais que surgiram pelo país, a maioria delas não conseguiu ocupar espaço nos estádios. Outro fato que nos chamou a atenção é que, na Zero Hora, a maioria das citações à Coligay estão na coluna de humor escrita por Carlos Nobre, que refere-se frequentemente aos membros com termos como “frescos”, “bichas”, “bonecas”, etc, em suas piadas, concebendo-se enquanto uma representação da homofobia que é, até os dias atuais, direcionada à Coligay pela sociedade. Com a continuidade da pesquisa, espera-se levantar novos dados e aprofundar a análise dos já existentes, visando contribuir para uma maior visibilidade desta torcida que, ainda que inconscientemente, impôs uma forma de resistência ao subverter a ordem de gênero e sexualidade vigente no espaço futebolístico.

"Somos Azuis, Pretos e Brancos": a disputa pela memória institucional no Grêmio Football Porto Alegrense
Matheus Donay da Costa (UFSM)

Resumo: No campo do conhecimento histórico existem diversos modos de se transmitir história, seja ela de maneira oral, documental, seja ela popular ou científica. Uma das questões de grande relevância no Rio Grande do Sul é a disputa de memória dos principais clubes de futebol pela atribuição do caráter popular, ou em outros termos, pela denominação de o “clube do povo”. Este tipo de memória

institucional é constante objeto de disputa, principalmente se tratando de questões raciais no Brasil, onde ainda permanecem comportamentos de discriminação étnico racial. Uma das obras que se propõe a adentrar este campo de disputa por uma característica popular é o livro "Somos Azuis, Pretos e Brancos", do jornalista Leo Gerchmann e que se propõe a ser parte importante da construção de uma memória do Grêmio Football Porto Alegrense. Este trabalho tem por objetivo analisar o modelo de construção de discurso de Leo Gerchmann. Segundo o próprio autor, trata-se de uma obra libertadora, detentora de um conteúdo messiânico e que desmistifica a ideia de um clube de caráter racista e segregacionista. O objetivo é apontar as carências metodológicas e fontes para corroborar a legitimidade das afirmações deste autor. Este trabalho foi feito por meio da consulta do livro "Tesourinha", de autoria de Sergio Endler, o texto "Futebol a cores, uma história do racismo no Rio Grande do Sul" do Observatório da Discriminação Racial do Futebol, além dos periódicos Correio do Povo e Jornal do Dia do ano de 1952, ano do ingresso de Tesourinha no Grêmio, considerado o primeiro negro a ser contratado por esta equipe. Realizando estas leituras foi possível aproximar-se de uma interpretação mais contextualizada sobre casos de racismo que aconteceram na instituição, identificando fontes e acontecimentos que arbitrariamente não são abordados com precisão no livro de Leo Gerchmann. Também se identifica uma narrativa onde se busca provar que a agremiação rival do Grêmio, o Internacional, é excludente, o fazendo sem os métodos necessários e recorrendo constantemente a anacronismos. A partir destes acontecimentos fica notória a disputa por uma memória específica, de cunho popular e não-segregacionista, ainda que careça de procedimentos padrões para produção histórica e acabe resultando em inúmeras imprecisões.

"O Ditador de Operetas": o desligamento do Inter-SM da Federação Gaúcha de Futebol em 1979

Richard Nozário da Silva Prestes (UFSM)

Resumo: Em 1979 o futebol profissional brasileiro sofria com o regime ditatorial, tanto no seu uso como ferramenta de manipulação, quanto no autoritarismo nas associações esportivas. Neste mesmo ano, o Esporte Clube Internacional, de Santa Maria (Inter-SM), não se classificou para o Octogonal da 1ª divisão do campeonato gaúcho, no entanto a diretoria do Inter-SM vai a Porto Alegre para negociar com a FGF e o então presidente Rubens Hoffmeister para que a fase seguinte do campeonato fosse no modelo Decagonal, assim classificando o Inter-SM. A FGF não acatou a solicitação da diretoria santa-mariense, que entrou com processo na Justiça Desportiva alegando irregularidade na súmula de um dos jogos que perdeu, solicitando a reversão do resultado e a classificação do Inter-SM. Como o campeonato não foi paralisado para a resolução da questão, o clube de Santa Maria entrou na Justiça Comum, ferindo um dos pilares máximos da estrutura do futebol profissional, que vem desde a Federação Internacional de Futebol (FIFA): a impossibilidade das equipes buscarem seus direitos
na justiça comum. Devido a este fato, no dia 31/07/1979 o Inter-SM foi desfiliado da FGF e de toda a estrutura do futebol profissional, ficando impedido de participar de qualquer competição que constasse com o aval da FIFA. A partir disso o objetivo da presente pesquisa é analisar a repercussão da desfiliação do Inter-SM entre a imprensa, a torcida e a diretoria do clube santa-mariense e para isso utilizamos como fonte o periódico "A Razão" de Santa Maria, além dos

estatutos da Federação Gaúcha de Futebol, da Confederação Brasileira de Futebol, FIFA, a Lei 6.251 de Outubro de 1975 e os Resultados Gerais das eleições de 1978. Analisaremos os atos citados de acordo com a perspectiva das tipologias de violência de Galtung, a violência estrutural da organização do futebol profissional, colaborou para os atos de violência direta e cultural por parte de elementos das torcidas do Inter-SM e de setores da imprensa da cidade. A abordagem busca dialogar com aspectos da Nova História Política de René Rémond, observando a expansão do conceito de política e as questões de poder, aqui aplicadas no uso do futebol e na estrutura das associações esportivas.

Primeiros passos para uma longa caminhada: reflexões sobre a História Oral de Vida, Memória e Mundos do Trabalho na entrevista com Seu Rodolfo
Caroline Cardoso da Silva (UFPel)

Resumo: O presente trabalho contará com reflexões sobre a entrevista, e análise da mesma, que fora realizada para fins de avaliação da cadeira de Laboratório de História Oral, ministrada pela professora Clarice Speranza, no ano letivo de 2016, na Universidade Federal de Pelotas, tendo como entrevistado Seu Rodolfo, um vendedor de lanches que trabalha há muitos anos nos arredores de prédios da UFPel localizados na região portuária da cidade de Pelotas. A entrevista teve como objetivo trabalhar, sobretudo, a trajetória de vida de Seu Rodolfo, um uruguaio que, por motivos pessoais e profissionais, optou por fazer a vida na região sul do Rio Grande do Sul; bem como os elementos apontados como importantes pelo entrevistado que interseccionam sua própria vivência com o cotidiano no seu local de trabalho, rodeado por alunos, professores e trabalhadores da universidade como um todo, tal qual de outros ambientes profissionais que já tivera outrora. Essa mistura de memórias pessoais com detalhes de diferentes contextos sociais e históricos de Pelotas é chamada por Halbwachs, conceitualmente, de Memória Coletiva, ou seja, por mais que indivíduos tenham memórias pessoais, estas são influenciadas direta e indiretamente pelo contexto coletivo. Para a realização dessa pesquisa, a metodologia de História Oral e sobretudo de História Oral de vida foi estudada para ser aplicada de maneira pertinente, tendo finalidades de analisar um depoimento de alguém que mistura o português com o espanhol em seu vocabulário, sendo um traço pessoal que salienta a imigração uruguaia para o Brasil; de pensar no Seu Rodolfo como um trabalhador que muitas vezes se torna invisível aos olhos de muitos, fazendo com que o estudo entre no grande grupo de estudos de Mundos do Trabalho e da História Social do Trabalho, usando da História Oral como uma maneira de dar voz aos sujeitos históricos e membros "marginais" das classes trabalhadoras; etc. Em suma, o trabalho busca refletir a entrevista com Seu Rodolfo aplicada à metodologia de História Oral, usando de suas conceituações de Memória, Memória Coletiva, Trajetória de Vida, entre outros pontos, com o objetivo de trazer à tona agentes que habitam o meio universitário, dando enfoque nos trabalhadores. Para fins de pesquisa de Monografia, é pretendido seguir nessa temática, usando de entrevistas de trajetórias de vida com trabalhadores terceirizados da área da limpeza, também na UFPel. Referências bibliográficas: ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005. DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História Oral: Memória, Tempo, Identidades. 2 ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2010. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2013. (cap. 1 – memória coletiva e memória individual).

Devoção, Sociabilidade e Ações Políticas: A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Pretos da Cachoeira

Camille Chies Baldasso (Unisinos)
Henrique Melati Pacheco (Unisinos)

Resumo: INTRODUÇÃO: Este trabalho trata-se de uma análise do funcionamento e dos significados da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito de Cachoeira do Sul, fundada por indivíduos e famílias negras na Província do Rio Grande do Sul. A cidade de Cachoeira se caracteriza por uma economia agropecuária e fortemente escravista, tendo uma ocupação lusa remota e elevada presença de população negra escravizada e indígena aldeada. É importante ressaltar que as denominações branco, preto, pardo e forro são muito variáveis e de heterogêneos significados ao se tratar dos séculos XVIII e XIX. Em inúmeras vezes a denominação da "raça" é utilizada como uma representação do status do indivíduo, e não somente de sua cor. A Irmandade foi criada em 1813 e o seu compromisso (ainda não localizado) confirmado por Carta Régia de 04.08.1820 e aprovado por Provisão de 13.10.1824. OBJETIVOS: Ao trabalhar com estes registros dos irmãos do Rosário e São Benedito de Cachoeira buscamos explorar a dedicação às atividades religiosas e ao trabalho social dos irmãos desta comunidade negra devocional. Objetiva-se o desenvolvimento de um trabalho que entenda historicamente a posição destes sujeitos plurais e complexos, reafirmando a importância da sua resistência e a excelência da sua capacidade de agenciamento social. Uma das contribuições mais importantes das Irmandades negras foi a possibilidade de ela ser usada como um instrumento político, ou seja, uma arma poderosa contra a discriminação racial. Assim, o presente trabalho visa a compreensão do funcionamento desta organização, focando especialmente nas estratégias usadas para a sua manutenção e na elaboração de breves trajetórias dos irmãos, buscando recuperar fragmentos da realidade social destes sujeitos e as relações entre os universos, não estanques, do cativeiro e da liberdade. METODOLOGIA: Para o procedimento da análise utilizam-se fontes de duas instituições: o Arquivo da Cúria Metropolitana de Cachoeira do Sul e o Museu Municipal de Cachoeira do Sul. O Arquivo da Cúria Metropolitana de Cachoeira do Sul contém os livros 1º, 2º e 3º de batismos de escravos de Cachoeira, que abrangem o período de 1799 até 1859; e os livros 3º e 4º de casamentos de Cachoeira, que abrangem de 1823 a 1881. No Museu Municipal de Cachoeira do Sul utilizamo-nos do Livro 1º das Atas da Irmandade (1846-1885), o Livro das eleições dos Irmãos da Irmandade (1827-1892), o Livro 2º de receita e despesa da Irmandade (1834-1875), o Livro da Tesouraria da Irmandade (1866-1875), e o Livro de registros para a entrada de irmãos na Irmandade (1812-1836). Tal tratamento documental permitiu-nos analisar essas fontes qualitativa e quantitativamente, tornando possível encontrar diversas manifestações de apoio mútuo e indícios de sociabilidade nesta Irmandade.

Liberdades: as alforrias de Taquari/RS de 1857 a 1887

Vanessa Devitte (Univates)

Resumo: Este trabalho faz parte do projeto Arqueologia, História Ambiental e Etno-história do Rio Grande do Sul, vinculado ao Programa de Pós- Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da UNIVATES, conectado a área de

concentração Espaço, Ambiente e Sociedade. A seguinte pesquisa contempla parte dos objetivos trabalhados pelo projeto, que são estudar a colonização, as dinâmicas de estabelecimento e as práticas ambientais dos grupos afro-brasileiros em espaços do atual Vale do Taquari/RS. Existem lacunas na historiografia regional, entre estas percebe-se a necessidade do aprofundamento de estudos sobre a utilização do trabalho escravizado na região, pois durante muito tempo as pesquisas se preocuparam em contar a história pela ótica do imigrante alemão e italiano. Nos últimos anos, historiadores vêm se debruçando sobre fontes documentais a fim de suprir estas demandas historiográficas. Objetiva-se apresentar o levantamento e a classificação de dados obtidos nas cartas de alforria do município de Taquari/RS, entre os anos de 1857 a 1887. A metodologia é baseada na análise documental e em uma abordagem quali-quantitativa. Entre os resultados obtidos tem-se a divisão das alforrias em condicionais e incondicionais, entre as condicionais descreveu-se os motivos delimitados ao escravizado, tais como, serviços militares, servir por tempo e pagamento pela liberdade. Para as alforrias incondicionais verificou-se a libertação no batismo, por bons serviços, em testamento, pagamento e sem nenhuma condição. Apontou-se as idades, o sexo, e as atividades desempenhadas, entre elas, serviços domésticos, agrícola, ferreiro e jornaleiro. Também buscou-se a origem e cor dos escravizados, destacando-se que no item origem identificou-se poucas informações, já na categoria cor obteve-se mais dados. Além destas informações destacou-se os nomes dos proprietários da mão de obra escravizada. Considera-se que os dados levantados são relevantes para se analisar as formas como foram obtidas as alforrias, demonstrando na maioria dos casos que a liberdade não foi imediata, prolongando-se por um tempo menor ou maior dependendo da situação. A classificação elaborada com as descrições das alforrias contidas nos Documentos da Escravidão do Arquivo Público do Rio Grande do Sul possibilita novas abordagens e relações com outras fontes documentais para o estudo da escravidão na região do Vale do Taquari.

De negros (as) libertos (as) do século XIX a uma família de resistência do século XXI: considerações sobre a Família Silva Santos no planalto meridional brasileiro

Nathália Ketlen Dias Oliveira (Ufpel)

Resumo: Poucas são as produções historiográficas e biográficas que possibilitam a inserção e participação de indivíduos invisibilizados dentro da sociedade. O propósito deste resumo é usar a História Oral como método para dar continuidade a um projeto de pesquisa que traça a trajetória de uma família negra, no século XIX do pós-abolição no Rio Grande do Sul, nas cidades de Pelotas e Rio Grande. Manoel da Silva Santos, nascido em 1831, é a referência dessa árvore genealógica. Os prenúncios apresentam que Manoel Conceição da Silva se casa com Maria José dos Santos no final do século XIX e juntos formam uma família negra e livre, que conquistam estabilidade financeira. No século XX a família permanece influente na sociedade, sendo o membro de maior destaque o deputado Carlos Santos, da quarta geração, representativo, entre outras questões, por ter ocupado o cargo de governador do Estado, já que era Deputado Estadual. Carlos Santos era natural de Rio Grande, filho de Manoel Ramão da S. Santos e Saturnina Bibiana Santos. Carlos casou-se com Julieta Boletto e tiveram cinco filhos dessa união: Carlos Marcelino, Neiva, Ibá, Ney e Carmem. Esses indivíduos constroem a quinta geração no fim do século XX. Será investigado, ainda, através de entrevistas feitas

recentemente com os netos de Carlos Santos, indícios que possam reconstruir a trajetória dessa família protagonista do movimento negro de Pelotas e Rio Grande. Carlos Marcelino, o filho mais velho, tentou a carreira política, porém, não obteve sucesso. De todos os filhos, foi o primeiro a falecer. Os (as) filhos (as) que ainda estão vivos são Carmem Santos e Neiva Maria. Entrevistas foram feitas com a filha de Ney Santos, Kizzy Pereira Santos e com a filha de Neiva Maria dos Santos, Adriana Santos da Silva. Kizzy trabalha como assistente social no Abrigo João Paulo II em Porto Alegre, é divorciada e mãe de Kauã, de 17 anos, que compõe a sétima geração da família Silva Santos. Adriane Santos da Silva tem 55 anos, é professora de história, aposentada e divorciada. Participa de uma ONG chamada Maria Mulher, uma organização de mulheres negras em Porto Alegre. Os sucessores dessa família deixam viva a memória de resistência realizada pelos seus antepassados. Essas análises apontam que muitas lacunas estão em aberto dentro deste estudo, por isso se faz necessário traçar a trajetória dos indivíduos que ocupam o século XXI dessa família, para evidenciar as experiências de luta contra o racismo institucional e social que essas pessoas encaravam no período do pós-abolição, na região do planalto meridional brasileiro. Palavras chave: Família Santos Silva, História oral, Pós-abolição, população negra, trajetória.

25/07 – Quarta-feira
Sessão III: 12h-13h
Local: Hall do Prédio 50 – PUCRS
Avaliadores: Luciano Braga Ramos (PUCRS); Ubiratã Ferreira Freitas (UFSM)

A Líbia Verde: o problema da democracia no pensamento de Muammar Al Qathafi
Giovane Dutra Zuanazzi (UFRGS)

Resumo: O trabalho elaborado, a seguir, discute alguns elementos do pensamento do líder líbio Muammar Al Qathafi, a partir de sua obra "O Livro Verde", publicada em 1975. Mais especificamente, buscamos desenvolver três eixos; sendo o primeiro objetivo expor como o discurso acerca da democracia operou como justificativa para a intervenção na Líbia em 2011, a partir de posicionamentos públicos de chefes de Estado -- como Sarkozy, Obama e Merkel -- e de debates públicos gerados por posturas de partidos e militantes de esquerda, com a intenção de contextualizar a origem e a importância da discussão aqui levantada; o segundo propósito é visa localizar brevemente a história, a economia, a geografia e a demografia do país num contexto mais geral; e, por último, discutir a "solução teórica definitiva" proposta por Qathafi para o "problema da democracia". No primeiro item, intitulado "A Líbia em questão (2011-2018)", debatemos a mitificação do continente africano em geral e da Líbia em especial, tomando como ponto de partida a repercussão midiática das manifestações contra Qathafi, a guerra civil, o desenrolar da intervenção e os ocorridos posteriores ao assassinato de Qathafi (como a situação de dois governos, o assassinato do embaixador estadunidense, a venda de pessoas escravizadas). No segundo, de maneira muito sintética, localizamos geograficamente a Líbia, trazemos os dados mais atuais sobre a quantidade de habitantes, recuperamos um pouco de sua história -- da dominação turca aos das de hoje, passando pela invasão italiana, pela recondução do rei articulada pelo exército britânico e francês, pela descoberta das reservas de petróleo

e pela rebelião liderada por Qathafi. Por fim, entramos nas concepções que Qathafi expressa em "O Livro Verde", articulado em três partes: 1. A solução do problema da democracia (a autoridade do povo); 2. A solução do problema econômico (socialismo); 3. A base social da Terceira Teoria Universal. Nesta seção, focamos nas posições expressas em especial na primeira parte, relativa à democracia, embora consideremos a obra em seu conjunto.

A transformação de Angola através da influência iurdiana

Pablo Rodrigo Barreto Coelho (Colégio Leonardo Da Vinci – Beta)
Rafael Noschang Buzzo (FAPA)
Leonardo Inacio Grazziani (FAPA)

Resumo: O presente trabalho procura somar à produção de conhecimento sobre um dos mais importantes países africanos para o Brasil – Angola – posto que parte significativa dos ancestrais do nosso povo tem sua origem na designada região. Visa também contribuir com a produção acadêmica para a língua portuguesa sobre o conhecimento africano, contribuindo com a lei 11.645/2008. Assim, objetiva verificar a influência de uma igreja de matriz neopentecostal brasileira – a Igreja Universal do Reino de Deus – em Angola. A sua atuação começou, e se manteve, por meio de ações sociais e de auxílio à comunidade em geral. Sua presença é bem vista por parte dos membros do governo, contudo, a sua história no país é conturbada. Passando pela sua liturgia adaptável e pelas suas ações, os autores buscam identificar se a sua influência se propõe a transformação da realidade ou se é apenas uma abordagem espectral, onde não se encontra uma efetiva mudança material. Para isso, o trabalho baseou-se em uma abordagem de natureza básica e de uma produção direta de conteúdo sobre o tema, além de carregar uma posição descritiva da presença iurdiana em Angola. Partindo desde a história da própria nação angolana até a instalação efetiva da igreja e suas características históricas e operacionais, até os dias de hoje. O procedimento utilizado foi de revisão bibliográfica e análise documental das fontes, buscando auxilio em autores como Ari Pedro Oro, José Rivair Macedo, Achile Mbembe e demais periódicos e artigos acadêmicos. Uma conclusão parcial foi estabelecida onde não encontramos evidencias estruturais diretas de avanços sociais efetivos, disponibilizados pela presença iurdiana em Angola, pois seu sustentáculo é formado pelas classes baixas da população e não é interessante para a instituição modificar o quadro social, reduzindo a pobreza. Assim, a influência das transformações atua até onde ela se permite para não transformar a realidade da população, ou seja, trata-se de uma influência espectral, já que não altera a realidade material local.

O Peronismo impresso: ideologia e projeto político na revista Mundo Peronista (1951-1955)

Ágapi da Luz Bandeira (PUCRS)

Resumo: Objetivo:As revistas culturais vêm deixando de serem encaradas apenas como fontes para converterem-se em objetos de pesquisa Podem ser entendidas como um meio de expressão escrito que desempenha uma função transcendente no campo intelectual. Por ocupar um lugar intermediário entre o caráter de atualidade típico dos jornais e o nível de reflexão permitido pelos livros. (GIRBAL DE BLACHA; QUATTROCCHI-WOISON, 1997) Na América Latina, elas cumpriram um papel determinante para conformação do campo cultural e fazem

parte do que Beigel (2003) denomina "editorialismo programático", que materializou novas formas de difusão cultural ligadas a uma aspiração de certa forma revolucionaria. Metodologia: Utilizo me do conceito de "meios de debate e combate" para descrever a revista Mundo Peronista. (GIRBAL-BLACHA; QUATROCCHI-WOISSON, 1999) Tendo em vista estas especificidades, o projeto buscará ter em conta algumas sugestões metodológicas de Pita e Grillo (2013) para construção de uma base de dados que seja suficientemente complexa para permitir coletar, organizar e analisar a informação encontrada na revista Mundo Peronista. Resultados parciais:Os conteúdos das publicações são divididos em quatro propostas principais: 1- Textos doutrinários baseados nas palavras de Perón e de Eva Perón, 2- Textos que exaltam as virtudes de Perón, de Evita e do próprio peronismo, incluídas reportagens com personalidades estrangeiras pronunciando-se a favor do governo argentino. 3- Textos apologéticos sobre as obras do governo e de defesa incondicional de suas ações distribuídos também era reproduzido o dia a dia as atividades de Perón e do governo. 4- Textos que criticavam duramente a natureza e os atos da oposição. Referências: PANELLA, C. Mundo Peronista. Una tribuna de doctrina y propaganda. In: PANELLA, C.; KORN, G. (Eds.). . Ideas y debates para la Nueva Argentina. Revistas culturales y políticas del peronismo (1946-1955). La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2010. p. 281–306. PERÓN, J. D. Conducción Política. Buenos Aires: Instituto Nacional "Juan Domingo Perón" de Estudios e Investigaciones Históricas, Sociales y Políticas, 2006b. PITA, A.; GRILLO, M. DEL C. Revistas culturales y redes intelectuales: una aproximación metodológica. Temas de Nuestra América, n. 54, Julio-diciembre, p. 177–194, 2013. BEIGEL, F. Las revistas culturales como documentos de la historia latinoamericana. Utopía y Praxis Latinoamericana, v. 8, n. 20, p. 105–115, 2003.

"América Platina": processos histórico de estruturação e consolidação das sociedades e dos estados nacionais no século XIX e primeira metade do século XX, bem como as relações em um mundo global

Arthur Engster Varreira (UFSM)

Resumo: Pretende-se à apresentação dos processos de levantamento de dados e análise, principalmente de fontes bibliográficas e documentais, de temáticas que envolvem especialmente da história da região platina, que abrange principalmente os territórios do (hoje) Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai que surgem como produto deste "Projeto Guarda-Chuva" ao qual vincula-se a bolsa de pesquisa específica PIBICCNPQ/ UFSM ao qual o autor se encontra associado. Porém sem ficar restritos a estes, uma vez que compreendemos que esta região se insere diretamente nos processos históricos globais. Com isso, podemos observar o caráter amplo da proposta, que se aporta em uma gama de novas investigações e possui um campo aberto a ser explorado. Pretende-se valorizar a noção de um momento histórico continuo, observado através da pesquisa, por meio da análise da produção historiográfica, que tem por objeto de estudo toda a trajetória compreendia desde o processo de independência, passando pela formação e consolidação dos novos estados nacionais e à relação destes no processo global, entre outros. Buscando-se, assim, analisar como foram trabalhadas as construções da identidade nacional e da identidade latino americana, nas diversas épocas da estruturação e consolidação dessas novas entidades. E, neste panorama, estarão privilegiados temas como fronteira, integração, federalismo, relações de poder, formação social, panoramas

regionais e locais, individuais e coletivos, bem como os processos i/emigratórios e as relações internacionais nos panoramas político, econômico e social. Somando-se a pesquisa bibliográfica e a análise historiográfica tem-se a pesquisa em fontes documentais, pois objetiva além da tentativa da descoberta de novos documentos, a revisão e exploração por meio de novas perguntas e olhares para textos já estudados ou até mesmo esquecidos com o tempo. Assim, trabalhamos na pesquisa histórica levando em consideração que a representação, a historicidade e as relações de poder que caracterizam as fontes, tanto nos documentos quanto na bibliografia pertinente, é um desafio desvendar e ao mesmo tempo a possibilidade da certeza que muito ainda se tem que conhecer.

Testemunhos do trauma: analisando o trauma histórico na obra Meio Sol Amarelo de Chimamanda Ngozi Adichie

Rafael Barbosa de Jesus Santana (Unipampa)

Resumo: Em Meio Sol Amarelo, Adichie aborda os emaranhados da Guerra Civil separatista que assombrou a Nigéria na década de 1960. Com 5 personagens principais, este romance histórico expõe as transformações ocorridas no espaço físico e na mentalidade daqueles que vivenciaram esse conflito. Conforme Adichie, nascida na Nigéria em 1977, sete anos após o término da Guerra de Biafra, "a guerra não é mera história para mim, é também memória, por eu ter crescido às sombras de Biafra" (2008, p.50). Considerando a guerra em questão como evento potencialmente traumático, em uma perspectiva histórica, pretendemos discutir neste trabalho as concepções teóricas sobre trauma histórico e analisar os elementos traumáticos na obra em questão. Assim, o seguinte trabalho tem como pressuposto que os romances retratam elementos de seu tempo, tendo o intuito de extrair da história princípios que torne o mundo mais racional, compreensível e inteligível (LUCÁKS, 2011). Não pretendemos, desta forma, entender o romance como uma reprodução da Guerra de Biafra, mas sim, como uma forma de compreender os motivos da eclosão desse evento, as interferências individuais e sociais nesse contexto e de identificar as mudanças na mentalidade e imaginário nigeriano após o conflito. Segundo Seligmann-Silva (2012), trauma histórico é um termo moderno que deve ser aplicado para eventos dos séculos XX e XXI. Na psicanálise o trauma é individual. Na história o trauma tanto é individual, como coletivo e o particular pode ser utilizado para se compreender o coletivo. Dentro desse pressuposto, o testemunho do trauma é de extrema importância, pois é a partir do compartilhamento das memórias do trauma que a história chegaria a uma "verdade".
Produzido a partir de livros, relatos de amigos e familiares de Adichie, a obra que vamos analisar é resultante de um evento histórico traumático. Isso porque, segundo Bohigas, o trauma histórico é um trauma coletivo infligido a um grupo de pessoas que compartilham uma identidade (no caso, a identidade biafrense) ou afiliação, que se caracteriza pelo legado transgeracional dos eventos traumáticos vivenciados. Esse construto foi proposto em contraste com o transtorno de estresse pós-traumático, devido às limitações identificadas para abordar a partir dessa categoria diagnóstica os traumas coletivos em situações de violência política e social. O romance de Adichie cumpre o papel de incentivar a sensibilidade, a coexistência e comunicação entre as pessoas que Franco Moretti atribui ao gênero em O Romance: A Cultura do Romance. Assim como, de certa forma, enquanto tal "defende os seres vivos contra a estupidez dos preconceitos, do racismo, da

xenofobia, das obtusidades localistas do sectarismo religioso ou político, ou dos nacionalismos discriminatórios" (MORETTI, 2009).

A Fé e a Espada
Douglas Brum Tavares (Unipampa)

Resumo: O presente projeto propõe analisar historiográficamente os conceitos de Jihad e Cruzadas, buscando identificar quais as relações, semelhanças, diferenças e transformações que estes conceitos sofrem, a partir da segunda metade do século XX, em trabalhos produzidos por historiados da Península Ibérica e Brasil. Conforme o medievalista Carlos Ayala Martinez (2009), todos as justificativas presentes nas Cruzadas possuem seus fundamentos no conceito de Guerra Santa (cristã-ocidental), cuja natureza e motivação são essencialmente semelhantes a Jihad islâmica . Martinez
(2009), ainda apresenta a obra "Livro da Guerra Santa", produzido por Alî ibn al-Sulamî, jurista da mesquita de Damasco (1105), que associa as batalhadas travadas nas Cruzadas ocorridas na Sicília, Espanha e Síria, contra a presença muçulmana, como se fossem parte de uma "Jihad Cristã". O medievalista brasileiro Ricardo da Costa (1998), em seu conceito de Guerra Fé, compreende as ideologias das Cruzadas cristãs e da Jihad muçulmana. Em ambos os casos, disputas armadas e atos de violência são (pretensamente) fundamentados no fervor religioso. Este debate promove diversas interpretações e (re)definições conceituais no que concerne a ligação intrínseca entre fé e belicosidade no medievo. A presente pesquisa, utiliza como fundamento obras produzidas pela historiografia ibérica e brasileira, a partir da década de 50 do século XX, que se dedicam a investigar a trajetória da (re)definição dos conceitos de Cruzadas e Jihad. Como exemplo, podem ser mencionados três artigos recentes publicados no periódico Clio & Crimen (2009, n. 06), que apresentam o Estado da Arte referente a Cruzada (MARTÍNEZ, 2009), Jihad (SANJUÁN, 2009) e Reconquista (FITZ, 2009). Cruzadas e Jihad, embora tenham sido promovidas por culturas diferentes e possuam suas origens em períodos diferentes, apresentam grande semelhanças em suas ideologias, uma vez que ambas estão enraizadas em justificativas religiosas, com consequências expansionistas, asseguradas pelo uso das armas contra os infiéis. Atualmente estes conceitos continuam a ser ressignificados para atender interesses político-econômicos, de nações envolvidas em conflitos bélicos, que conclamam a vontade de Deus em realizar atos de violência contra seus inimigos.

"O Alienista": a construção do perfil de assassinos em série na Nova York do final do séc. XIX pela série "The Alienist"
Denise Vieira da Silva (UFPel)

Resumo: O presente pôster a ser apresentado traz uma parte do meu trabalho de conclusão de curso, que tem como abordagem principal os primórdios da criação de perfis criminalísticos de assassinos em série no século XIX e de como tais questões ajudam a nos revelar as preocupações sociais e as visões de mundo da época. Para tanto, usamos como objeto de análise a série produzida "The Alienist" (2018). Inspirada no livro de mesmo nome do autor nova iorquino Caleb Carr, a obra é ambientada na Nova York do final do século XIX, mais especificadamente no ano de 1896. Em "The Alienist", uma sequência de assassinatos de garotos imigrantes marginalizados e que se prostituíam para sobreviver deixa Nova York

aterrorizada. Para descobrir a identidade do assassino, os estudos alienistas de Laszlo Kreizler são colocados em prática. O personagem interpreta o que seria o equivalente aos psiquiatras/psicanalistas dos tempos atuais, mas numa época em que tais conhecimentos científicos ainda estavam muito incipientes. Usando análises teóricas da Psicologia para tentar descobrir as motivações e padrão dos assassinatos, a narrativa nos auxilia a penetrar no mundo nova iorquino da época. Neste sentido, é importante considerar que o autor do livro que deu origem à série, Caleb Carr, também é historiador militar de formação e romancista. Personagens históricos como o banqueiro John Pierpont Morgan e o futuro presidente dos EUA, Theodore Roosevelt, que na época tinha o cargo de comissário da polícia, também são representados nas narrativas. Com relação aos aspectos teóricos e metodológicos, além de um estudo do contexto histórico da Nova York no final do século XIX, um embasamento sobre estudos criminalísticos acerca de assassinos em série também está sendo realizado. Além disso, será trabalhado também o conceito de "intermidialidade" proposto por Lars Ellesstrom, na qual observaremos as interrelações entre a obra literária, a série e o contexto histórico da época, e como essas representações ficcionais se complementam. Parcialmente, considero que tanto a obra literária quanto a série contribuem para um melhor conhecimento a respeito não apenas da Nova York oitocentista como da própria vida nas grandes cidades da época, evidenciando uma série de problemas infraestruturais, sociais e econômicos comuns a outros espaços urbanos cujo crescimento industrial deu-se de maneira muito acelerada. Assim sendo, as representações artísticas nos possibilitando materializar, em termos de imagens e narrativas, parte das experiências históricas das diferentes sociedades naquele contexto.

O desafio de Antônio Biá e Zaqueu à historiografia – uma breve revisão bibliográfica da metodologia da História a partir do roteiro do filme "Narradores de Javé"
Leandro José Brixius (UFRGS)

Resumo: O trabalho toma o filme "Narradores de Javé" (2003) como fio condutor para debater os desafios colocados ao trabalho do historiador durante a busca de relatos para a construção historiográfica. O texto retrata os embates experimentados pelo personagem Antônio Biá, encarregado por Zaqueu e outros moradores de Javé para escrever a história da localidade a fim de evitar que as terras sejam inundadas pela construção de uma barragem. Por meio dos autores Antoine Prost, Aleida Assman, Andreas Huyssen, Durval Muniz de Albuquerque Jr. e Sanjay Seth, analisa como a História deu conta de um método para sua atividade e problematiza as dificuldades que essa prática impõe. Ao discutir conceitos de história e memória, há um olhar sobre a forma como podem integrar-se em um progresso de democracia e cultura popular.

25/07 – Quarta-feira
Sessão IV: 17h30min-18h30min
Local: Hall do Prédio 50 – PUCRS
Avaliadores: Luciano Braga Ramos (PUCRS); Ubiratã Ferreira Freitas (UFSM)

A campanha Diretas Já nas charges de Zero Hora
Dimy José Moreira Dornelles (Unisinos)

Resumo: Este resumo é resultado de algumas reflexões suscitadas pela pesquisa sobre a Campanha Diretas Já, no âmbito do Projeto de Pesquisa Diretas Já: a Campanha nas páginas do jornal Zero Hora. O trabalho tem como objetivo demonstrar como um dos principais periódicos do Rio Grande do Sul, o jornal Zero Hora, noticiou os eventos relacionados à campanha para eleição direta para Presidente da República, desde março de 1983 até o início do ano seguinte. Para tal foram pesquisados e fotografados artigos relacionados ao assunto e organizados em pastas temáticas. Devido à grande quantidade de material disponível, optou-se, em um primeiro momento, pela análise dos editoriais que tratavam da eleição para Presidente da República e a possibilidade de eleições diretas. O exame dos editoriais, somado às relações estabelecidas com a bibliografia consultada, nos mostra que o jornal adotou uma postura, não exclusiva para esse período e não específica desse órgão, que se relaciona à "ideologia da reconciliação", uma ideologia que, conforme Ricard Vinyes prega o consenso, mas sem discussão, negociação e decisões compartilhadas; a ideologia da reconciliação nega o conflito histórico e, por conseguinte a necessidade de resolvê-lo. Algo que se reveste de pretensa neutralidade, mas que pode ser muito perigosa para a sociedade, muito mais quando utilizada por um veículo de comunicação hegemônico no estado, pois não visa a resolução dos conflitos inerentes a mesma. Com a conclusão dos estudos acerca dos editoriais, os resultados obtidos culminaram na elaboração de artigo e apresentação em eventos. Nesse momento, o projeto se concentra no estudo e análise das charges publicadas em Zero Hora, assinadas pelo chargista Marco Aurélio. Optamos pela análise das charges publicadas nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril de 1984, período com material mais denso acerca do tema. Para compreensão de da utilização da charge como fonte, buscamos referência em pesquisas realizadas com esse material, especialmente aquelas produzidas pelo historiador Rodrigo Patto Sá Motta. A análise desse material é feita a partir de um estudo que leva em consideração personagens, objetos, textos e fatos representados nas charges, e também, quando necessário, a partir do cruzamento de dados obtidos por meio da leitura das colunas diárias de Ana Amélia Lemos, editora de política do jornal à época. Os resultados são ainda parciais, mas a análise desenvolvida até aqui, parece demonstrar uma similaridade com o discurso adotado nos editoriais do período.

Travessia- o protagonismo da fronteira Jaguarão-Brasil/ Rio Branco-Uruguai na rota dos passageiros da liberdade durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1973)
Darlise Gonçalves de Gonçalves (Unipampa)

Resumo: O presente estudo refere-se ao período em que o Brasil viveu sob um regime ditatorial civil-militar, com foco na cidade de Jaguarão/RS, é a partir deste enfoque que estamos buscando entender como se dava a travessia dos perseguidos políticos para o Uruguai, que até 1973 encontrava-se sob sistema democrático. A pesquisa se dá a partir dos desdobramentos do esquema de fronteira da organização de esquerda Ação Popular, levamos em conta o fato de que para esse processo obter êxito necessitou de uma ampla rede de contatos, que vai desde a AP nacional, passando pelo seu setor de serviços estadual, sua diligência regional e até mesmo

simpatizantes e contatos pessoais. Sendo essas as nuances enfocadas na pesquisa, entendemos que certos contatos dotados de influência local tornam mais seguro tal processo, assim um dos pontos que estamos discutindo é o papel da igreja católica, e dos seus representantes na cidade, que estamos observando através das entrevistas realizadas com esses indivíduos, analisadas com amparo de bibliografia específica. A pesquisa justifica-se por ser uma das pioneiras a enfocar com maior riqueza de detalhes esta fronteira durante o referido período, apontando sua importância para a travessia dos militantes. Assim, salientamos que com este trabalho desejamos apontar aspectos que fizeram com que essa pequena cidade se insira em uma lógica mais ampla, sendo de vital importância para o esquema de resistência e exílio de alguns quadros contrários ao regime de 1964.

Os Relatórios da Verdade na América do Sul: uma análise comparativa
Rafaela Oliveira Silva (UFU)

Resumo: O presente trabalho fez uma análise comparativa dos relatórios de verdade produzidos pelas Comissões da Verdade na América do Sul. Partindo do pressuposto que tais comissões representam instrumentos essenciais para a efetivação da Justiça de Transição nos países sul-americanos que durante a segunda metade do século XX vivenciaram regimes de exceção, caracterizados por ditaduras civismilitares, sendo eles: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai. Dessa forma, através da leitura sistemática dos relatórios produzidos entre 1983 e 2015 foi possível perceber diferentes caminhos pelos quais os países buscam lidar com seu passado traumático. Sendo assim, foi feito um quadro considerando os seguintes elementos: Nome; Origem – decreto ou lei; Objetivos; Finalidades; Crimes que investiga; Período de Investigação; Período de funcionamento (da comissão); Composição; Identificação de responsáveis;
Procedimentos e atribuições; Resultados; e, Recomendações. Esses critérios foram escolhidos por permitir analisar o documento de forma vertical ao pensar em datas e documentos normativos e também horizontal ao pensar em seus objetivos e recomendações. Após a elaboração desse instrumento de pesquisa é possível comparar as comissões utilizando os mesmos termos o que nos permite ampliar a compreensão e verificar as peculiaridades de cada realidade. É preciso ainda considerar que esses documentos são as narrativas oficiais que os Estados decidem assumir sobre esses eventos, uma vez que são produzidos sob sua tutela. Fazendo com que o exercício crítico na leitura desses se torne essencial para entender seu contexto histórico. Ainda é necessário perceber os relatórios enquanto materialidade dos trabalhos da comissão e como caminhos para a reconciliação nacional.

“Nem Videla, nem Figueiredo!”: a Batalha da Praça Argentina
Letícia Wickert Fernandes (UFRGS)

Resumo: Analisado sob a perspectiva da Doutrina de Segurança Nacional, o Fundo de Arquivos Digitais do SNI - Agência RS, oriundo do Arquivo Nacional e disponível para pesquisa na UNISINOS constitui um rico conjunto documental que permite analisar as atividades de inteligência da Agência de Porto Alegre (APA) do Serviço Nacional de Informações (SNI), órgão máximo da comunidade de informações da ditadura, evidenciando uma rica fonte histórica para o estudo do terrorismo de Estado no Brasil. Entre o final da década de 1970 e início de 1980, a

aparente "contradição" do período recai no fato de corresponder ao processo de transição democrática brasileira na presidência de João Figueiredo (ex-chefe do SNI entre 1974 e 1978), e também de ser identificado como um dos momentos de maior atividade do Serviço. É em um episódio desse período de auge de produção das atividades de informação que a visita diplomática do ditador argentino Jorge Videla (líder da Junta Militar que instaurou um Golpe de Estado em 1976 na Argentina) ocorre no Brasil, entre 19 e 23 de agosto de 1980. Em Porto Alegre, onde o ditador encerraria sua passagem pelo país, era previsto um almoço de Videla com o ditador Figueiredo, autoridades políticas e empresários no Palácio Piratini. Ao mesmo tempo, boatos de que ambos ditadores estariam presentes na reinauguração da Praça Argentina (recém reformada), localizada ao lado do Campus Central da UFRGS, mobilizou os estudantes em repúdio não apenas aos repressores, mas a todas ditaduras latinoamericanas, pelo retorno das liberdades democráticas e em solidariedade aos povos do Cone Sul que viviam sob repressão em Ditaduras de Segurança Nacional. Marcado por dois dias de conflitos violentos com a Brigada Militar, os estudantes lutaram pelo seu espaço, ocupando o Restaurante Universitário, a Casa do Estudante e a Praça Argentina, que foi simbolicamente batizada de Praça das Locas de Mayo, em homenagem às Madres da Plaza de Mayo da Argentina e repeliu a presença dos dois ditadores. Nesse sentido, o Fundo de Arquivos do SNI apresenta um rico leque de informes, panfletos de convocação às manifestações e reuniões estudantis, cartas, listas de palavras de ordem e xingamentos entoados nas passeatas, listas de estudantes identificados e entidades envolvidas, cópias das identidades dos estudantes detidos, exemplares de jornais e fotografias apreendidas em posse dos estudantes. Essas fontes, assim, corroboram para a compreensão do modus operandi dos agentes da repressão em combate ao "inimigo interno", com redes de informações e de agentes infiltrados, bem como a atuação do movimento estudantil gaúcho nesse marco de resistência de relevância regional, nacional e internacional para a história da luta contra a opressão das ditaduras de Segurança Nacional do Cone Sul.

Os Juicios por la Verdad em La Plata: o caso Miguel Etchecolatz (2006)
Lourenço Kantorski Lenardão (UFPel)

Resumo: Em 24 de março de 1976, novamente a Argentina sofreu um Golpe de Estado. As Forças Armadas depuseram María Estela Martínez de Perón instaurando uma Junta Militar no poder formada pelo Exército, pela Marinha e pela Força Aérea. Este processo iniciou a quinta e mais sangrenta ditadura deste país. Autores como Novaro e Palermo (2007), Calveiro (2008), Romero (2006), Duhalde (1999) e Pascual (1997), demostram a intensidade dos sete anos do intitulado Processo de Reorganização Nacional (PRN). O advento da democracia trouxe diferentes etapas de julgamentos dos culpados pelos crimes ditatoriais. Primeiro, avançando com os Juicios de la Junta Militar e as respectivas condenações em 1985, depois retrocedendo pelas leis de anistia Punto Final (1986) e Obediencia Debida (1987) no governo Alfonsín e Indultos de Carlos Menem (1989 e 1990) perdoando diversos condenados do período anterior. O segundo momento, trata-se dos Juicios por la Verdad, surgidos na década de 1990, por meio de reivindicações de organizações e movimentos de direitos humanos que buscavam: Memória, Verdade e Justiça. O presente trabalho aborda o julgamento emblemático de Miguel Etchecolatz (2006), ex-diretor da Polícia da Província de Buenos Aires, sentenciado em 2006 por crimes de lesa humanidade. O Tribunal

Penal Federal Oral Nº 1 de La Plata julgou a Etchecolatz pelos assassinatos qualificados de Diana Teruggi de Mariani, Ambrósio De Marco, Patrícia Dell Orto, Elena Sáboros, Nora Formiga e Margarita Delgado. Também pelos sequestros e tormentos a Nilda Eloy e Jorge Luis López. Neste processo, a principal testemunha Jorge Julio López, torturado pelas mãos de Etchecolatz, desapareceu. Desta forma propõe-se através de um Estudo de Caso, promover a análise do contexto do ajuizamento, do papel desempenhado por Etchecolatz no Circuito Camps, além de refletir sobre a condenação do mesmo como mecanismos de aplicação da justiça. Para tanto, utiliza-se dos registros de tal julgamento no Memoria Abierta e trechos de tal momento disponíveis no Centro de Información Judicial.

Movimento dos Agricultores Sem Terra: atuação do Master entre a memória e apagamento através dos os periódicos Correio do Povo e Terra Livre

Bárbara De La Rosa Elia (UFPel)

Resumo: O presente trabalho tem como eixo central a análise da abordagem de dois periódicos acerca do Movimento dos Agricultores Sem Terra (Master), que foi criado e atuou no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 1960-1964. Movimento este, que via como principal pauta o atendimento de reivindicações sociais e a luta pela terra, dando novas perspectivas a um campesinato excluído pela estruturação agrária. Para além disso, torna-se importante caracterizá-lo a partir de um contexto de amplas reformas de base, em que a reforma agrária era tida como uma das mais importantes pautas em voga. Sendo assim, o Master se vê em meio a um cenário de intensas mobilizações, sob o qual incide com características marcantes, tal como a estratégia de realização de acampamentos. Deve-se dizer ainda que a presente investigação faz parte de um projeto mais amplo, intitulado "Memórias Brasileiras-Conflitos Sociais", financiado pela CAPES. Há então, uma tentativa de estabelecer na ordem do dia discussões de um campesinato quase sempre relegado à omissões e esquecimentos por parte de apontamentos consolidados na história. Desses registros, são aqui avaliadas edições dos periódicos Correio do Povo e Terra Livre, entre 1960-1964, sendo entre eles, nítidas as diferenças de cunho ideológico. O primeiro reconhece a necessidade da "Reforma Agrária Democrática" em detrimento da "Reforma Agrária Totalitária". Ou seja, defende a Reforma baseada em educação, assistência técnica, crédito e inteirada com a realidade de cada estado, mas sobretudo, opositora da efetiva desapropriação. A permear isso, está a lógica ruralista, que sob uma tentativa de se colocar pautas da classe rural em detrimento da transformação social, esteve a apontar ao estado o dever de fomentar a "colaboração" dos proprietários de terra. Enquanto que no segundo, nota-se uma maior aderência em torno do assunto. E frequentemente delimita seu posicionamento através de suas colunas, com indicações como: "os legítimos representantes pelos camponeses pobres do Brasil" reividicam "Terra ou morte", "Terra para quem trabalha" e "Reforma Agrária na Lei ou na Marra". Quanto ao Master, o CP, comprometido com sua filiação de propriedade de um ruralista, raramente o cita (mesmo quando a singularidade do acontecimento evidencia a sua presença e outras fontes a confirmam). Já o TL, editado pelo PCB, reconhece sua articulação e presença mais vezes e em diferentes momentos. Em ambos os jornais, ainda que alegada imparcialidade, a relação entre o silenciamento e a cobertura dos fatos deve ser problematizada. Isso posto, somos convidados a refletir a respeito da projeção política e social gerada de acordo com

as intenções midiáticas, uma vez que isso incide na vida cotidiana, e ajuda a delimitar a memória e a ressignificar o presente.

A questão indígena na ditadura militar: construção do reformatório indígena agrícola Krenak e da Guarda rural Indígena
Hygor Mesquita Faria (UEMG)

Resumo: O Presente artigo tem como objetivo analisar a construção, características estruturais e ideológicas do reformatório indígena agrícola Krenak, que iniciou suas atividades no ano de 1969 Localizado em Resplendor, município do estado de Minas Gerais. E da criação da Guarda Rural Indígena(GRIN), que em novembro de 1969 forma a primeira turma de indígenas, composta por oitenta e quatro índios proveniente de diversas etnias do território brasileiro. O trabalho aprofunda em primeira tela na violência sistêmica contra os povos indígenas no período da ditadura militar, buscando entender a construção desta violência, passando pela subordinação dos órgãos tutores aos planos desenvolvimentistas e da relação dos planos com o extermínio dos povos indígenas, para assim aprofundarmos nas raízes da construção do reformatório e da GRIM na conjuntura em análise. É importante ressaltar que ao estudarmos o reformatório agrícola Krenak e a GRIM estamos tratando dos aspectos da militarização da Política indigenista no Brasil e também de uma especificidade, tendo em vista que foi somente no estado de Minas Gerais que existiu estruturas como o reformatório e a GRIM, desta forma a pesquisa busca entender quais elementos foram pilares para esta especificidade, aprofundando no convenio assinado em 1966 entre o SPI(serviço de proteção ao Índio) e a Policia Militar do estado de Minas Gerais. Vale lembrar que o SPI foi substituído pela FUNAI (Fundação Nacional do Índio) pela lei 5371 de dezembro de 1967. Estudarmos o reformatório e a GRIM possibilita compreendermos as características ideológicas da política indigenista construída pelo regime, eles são criados concomitantemente, idealizados pelo capitão da Policia Militar do Estado de Minas Gerais, que defende a necessidade da criação de uma "Colônia de Recuperação de Índios Delinquentes", e a necessidade da "colonização" para introduzir a "ordem" e "disciplina". A pesquisa busca analisar os pontos trabalhados como pilares para entendermos as problemáticas da política indigenista do período citado (1964-1984) e também refletirmos sobre o tema na atual conjuntura, no que diz respeito aos povos indígenas.

"Genealogia de uma Propriedade". A cadeia sucessória da Fazenda Cantagalo no noroeste do RS
Bruna Bueno Eitelvein (UPF)

Resumo: O olhar sobre a cadeia sucessória da Fazenda Cantagalo no noroeste do Rio Grande do Sul se deu por meio do estudo da fonte judicial à qual está condicionada à pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso e vinculada ao projeto Gestão de Arquivo Judicial e Pesquisa Histórica: Perspectiva Interdisciplinar Subseção Judiciária de Passo Fundo. Para tanto, torna-se de fundamental importância estabelecer o objetivo geral que ordena a proposta: reconhecer os elementos que influenciaram na sucessão e na desapropriação do imóvel através de processo judicial, identificando os elementos políticos-jurídicos e econômicos do direito à propriedade da terra. Em virtude do que foi mencionado, o reconhecimento da sucessão do domínio é importante à medida que torna-se o eixo

central de constantes hipotecas junto ao Banco do Brasil, bem como área de disputa para criação de assentamentos rurais, vista ao não cumprimento de sua função social prevista na Constituição Federal de 1988. Haja vista o destaque das fontes judiciais, a pesquisa tem por fonte o processo nº 98.1200453-0. Este pertence à Classe de Ação de Desapropriação por Interesse Social para Fins de Reforma Agrária, sendo considerada desapropriação por utilidade pública, presumida rara, na conjuntura dos dados acostados da Subseção Judiciária de Passo Fundo. A metodologia empregada na leitura do processo é baseado no artigo História e Judiciário: um diálogo necessário, em que Machado discute as etapas metodológicas a serem utilizadas na fonte judicial. Convém ressaltar algumas: o reconhecimento do documento, as folhas úteis ao trabalho, as técnicas de levantamento, seleção e anotação do que é interessante, contextuar e justapor documentos, relacionar texto e contexto, entre outras. Este percurso metodológico permitiu a análise das matrículas dos Cartórios de Registros Públicos de Cruz Alta e depois de Santa Bárbara do Sul – RS, o qual influenciou veemente a compreensão do encadeamento dos proprietários do imóvel. Diante das reflexões acostadas, constata-se que não há historiografia com enfoque no processo de desapropriação e apropriação das famílias na Fazenda Cantagalo, tornando-se relevante a investigação referente às rupturas e permanências quanto a sucessão da propriedade até o processo de assentamento. Além da reflexão sobre a longa discussão em torno da má distribuição de terras no país e no estado, fazendo-se necessário estudar localidades e litígios, para que se possa analisar no diminuto as particularidades do andamento da ação, os indivíduos presentes, as relações econômicas e o contexto histórico a que estão inseridos.

26/07 – Quinta-feira
Sessão V: 12h-13h
Local: Hall do Prédio 50 – PUCRS
Avaliadores: Camila Ruskowski (PUCRS); Felipe Contri Paz (UFRGS)

Manuais de Etiqueta e Civilidade (1940-1970: a formação de professoras)
Gláucia da Rosa do Amaral Alves (UFN)
Elsbeth Léia Spode Becker (UFN)

Resumo: Esse resumo é parte integrante do estudo desenvolvido na dissertação de Mestrado de Ensino de Humanidades (MEHL), está pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa, utilizando-se do método documental e hermenêutico e a técnica para a investigação é o uso de entrevistas semiestruturadas, que possibilita uma melhor visualização do processo de formação docente feminino. Tem como objetivo investigar os Manuais de Etiqueta e Civilidade entre os anos de 1940 a 1970, dando ênfase ao contexto histórico formativo de professoras e as influências no ensino. Nesse período, sabe-se que a construção histórico-social das mulheres sofre um viés constante de controle e influência do patriarcalismo que caracterizou essa época. De acordo com Almeida, "a história das mulheres constitui um campo de estudos bastante privilegiado, mas, as mulheres, enquanto profissionais do ensino, têm sido constantemente relegadas ao esquecimento" (ALMEIDA, 1998, p. 25). Assim, entender o processo de formação da história das mulheres se faz de extrema importância, de modo que contribua para a reflexão do ensino de humanidades. Por séculos acreditou-se que "o saber" não deveria ser partilhado com o universo feminino, por ser uma dádiva pertencente a Deus e aos homens. A partir do século

XVII, alguns filósofos entendiam que a educação feminina deveria ser voltada para a submissão e dominação das mulheres. Ensinar a pensar e refletir poderia tornar-se perigoso e fora do controle e, por isso, era necessário então instruí-las para o ideal masculino. Seguindo esta perspectiva, nos anos 1940 a 1970 no Brasil os Manuais de etiqueta e civilidade surgiram como vetores para propagar o discurso de um controle e formação do modelo feminino passando a ser indispensáveis para aqueles que desejassem ser bem sucedidos em sociedade, sendo representados pela idealização de um ambiente familiar feliz, acolhedor, repleto de filhos saudáveis e educados por mães dedicadas ao marido e os afazeres domésticos. As conclusões parciais, a partir da análise dos Manuais de etiqueta e civilidade, permitem inferir que é possível afirmar que tais materiais serviram como base para o refinamento das mulheres, ou seja, com a construção gestual e comportamental do gênero. Neste contexto Del Priore (2013), corrobora essas proposições e traça um breve histórico sobre a vida das mulheres no Brasil. A autora considera que as famílias brasileiras seguiam códigos sociais que circulavam pelo Ocidente no século XIX, até a virada do século XX. Frente a este cenário os Manuais foram reeditados e reimpressos por serem recordes de vendas, e traduzirem o desejo de uma educação enraizada nos ideias masculinos, que permitem afirmar a desigualdade entre homens e mulheres.

Tigresa de Forlí: a ressignificação do feminino a partir de Caterina Sforza (1462 -1509)

Paôla Quoos Pfeifer (UFSM)

Resumo: O presente trabalho tem o intuito de questionar os papeis da mulher no século XV e XVI, a partir do estudo de Caterina Sforza (1462- 1509), bem como pensar as representações da mesma nesse recorte. Ainda, trabalhar com as ressignificações que são feitas a partir da personagem, desconstruindo uma imagem de mulher imposta pela sociedade da época. Para isto será utilizado como fonte principal o livro História Florentina, de Maquiavel, porém não descartando o uso de outras fontes caso necessário. Assim, a partir da carência de estudos sobre a personagem no Brasil, juntamente com o fato de os estudos sobre a mulher serem cada vez mais necessários, o presente trabalho vem para contribuir neste debate. Além disso, se faz essencial repensar a questão do protagonismo feminino na política renascentista, principalmente tendo em vista o momento conflituoso em que a personagem vive e se reafirma na atuação tanto política, quanto militar. Utilizando das teorias que compõem a História Cultural, História Política e História de Gênero, serão feitas análises qualitativas e internas, procurando trabalhar a questão de representações, discurso e práticas no âmbito do protagonismo feminino tendo como base a personagem supracitada. O trabalho aqui proposto ainda está em formação, fazendo com que existam poucas conclusões a serem colocadas em um primeiro momento. Mas é significativo afirmar o fato de que Caterina Sforza, a partir de seu protagonismo e suas ações, ressignifica o discurso de feminino para ela proposto, trazendo consigo uma imagem de mulher a qual remete à força, coragem e estratégia.

Preparo ao lar: a disciplina de Economia Doméstica no Ginásio do Colégio Farroupilha (Porto Alegre/ 1942- 1961)

Carolina Severo (PUCRS)

Resumo: O presente estudo aborda a disciplina de Economia Doméstica no Ginásio do Colégio Farroupilha, instituição privada de Porto Alegre/RS, entre o período de 1942 – ano marcado pela Reforma Capanema, que a torna obrigatória às alunas da terceira e quarta série do curso ginasial – e 1961, quando foi implantada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, acarretando na sua exclusão do currículo escolar do Colégio Farroupilha. Por meio da análise bibliográfica e de fontes escritas localizadas no Memorial da Escola – sendo elas, Atas do Conselho Escolar de 1940 a 1947; correspondências oficias do Ministério de Educação e Saúde de 1942 a 1946; relatórios de verificação de 1949; o programa de Economia Doméstica para o curso ginasial de 1952; atas, relatórios e pontos de 1954 –, a pesquisa visa contextualizar a disciplina na época em que estava inserida no currículo escolar; mapear quem foram as professoras; identificar o programa da disciplina, as atividades e a bibliografia adotada; analisar o conteúdo transmitido em sala de aula; investigar quais eram os seus objetivos e apontar de que forma determinava o papel das mulheres na sociedade. Partindo de autores como Chervel (1990), Bourdieu (2017) e Chartier (1995), a relevância da pesquisa baseia-se na capacidade que o tema envolve de investigar o papel que era imposto às mulheres através da disciplina de economia doméstica, o que compreende um mecanismo de dominação masculina capaz de moldar um padrão feminino específico, desejado pelo Estado. Dessa forma, por meio da História Cultural, o estudo alcança não só a História da Educação, como a História das Mulheres. Assim, nota-se que a disciplina, durante um regime ditatorial, foi inserida nas escolas com o objetivo de manter a imposição de um ideal de mulher – esposa, mãe e dona de casa –, sendo este naturalizado nas salas de aula. Tal fenômeno pode ser identificado como uma violência simbólica. Palavras-chave: Economia doméstica. Disciplinas escolares. Educação do feminino. Trabalhos manuais. Violência simbólica.

O discurso sobre o feminino na obra "As Minas de Prata" (1862-65) de José de Alencar

Mayara Sousa Souto (Unipampa)

Resumo: O presente trabalho busca estudar a literatura como uma das formas possíveis de se representar o passado para além da historiografia propriamente dita. Sendo assim buscarei compreender o discurso de gênero presente no romance As minas de prata, de José de Alencar, publicado entre 1862 e 1865. As Minas de Prata, que se divide em três volumes, é ambientado no ano de 1609 na cidade de Salvador, Bahia. O romance narra a busca por minas de prata que teriam sido encontradas no interior da Bahia por um personagem chamado Moribeca, que teria passado roteiro com a localização das mesmas para seu filho, Robério Dias. Dias, no entanto, teria perdido o roteiro quando foi a Portugal informar o Rei sobre jazidas. O protagonista do romance é Estácio, filho de Robério Dias, decidido a recuperar a honra de seu pai. O romance, narrado em terceira pessoa, busca utilizar fontes da historiografia nacional até então desenvolvida para sustentar sua representação do passado colonial brasileiro. As personagens analisadas neste trabalho serão algumas das figuras femininas do romance: Inesita, Elvira, Raquel e Joaninha, entendendo suas especificidades que o autor trabalha e suas relações com esse passado colonial. Inesita, filha de espanhóis e que tem um comportamento completamente submisso às ordens do pai, mesmo que isso contrarie suas vontades. Elvira, melhor amiga de Inesita, cristã-nova, e que contraria as ordens de sua mãe. Raquel, uma judia que fica presa entre a lealdade a seu povo e ao lugar onde

cresceu. E por fim, Joaninha, vendedora de quitutes de origens misteriosas e com uma certa independência que as outras personagens não têm. Alencar se utiliza do modelo de prosa de ficção que começou a ser desenvolvido depois da Revolução Francesa, chamado de romance histórico como George Lukács desenvolve em sua obra O romance histórico (2011). Alencar se utiliza de eventos históricos para ambientar o romance com suas variadas tramas, mas seu protagonista é um personagem fictício. Além disso, o desenvolvimento da nação, mesmo antes de ela existir propriamente, está contextualizado no todo do romance. Utilizando teóricas e teóricos da historiografia para adentrar no debate sobre história e literatura, como Hayden White, por exemplo, e críticos literários como Lukács, James Wood e Franco Moretti para compreender as especificidades e as estruturas do romance, buscarei compreender o papel feminino neste romance e consequentemente, na representação do passado brasileiro que ele propõe. A partir desse ponto de partida busco aqui compreender por meio de Mary Wollstonecraft e outros pensadores e pensadoras da virada do século XIX e suas indagações a respeito da representação do feminino de que forma esses debates de gêneros instituídos neste período chegam até a obra de Alencar.

Uma discussão sobre a história dos movimentos feministas no Brasil a partir do grupo germinal

Dienefer Madruga Vianna (UFSM)

Resumo: A pesquisa tem como objetivo construir um debate historiográfico sobre os movimentos feministas no Brasil a partir do "Grupo Germinal", através do estudo da sua formação e organização, assim como suas influências teóricas e suas ações na cidade de Santa Maria, demonstrando que as organizações no interior do país cumprem importante papel. A metodologia está dividida em duas etapas: a primeira sendo um levantamento bibliográfico sobre as produções em relação a participação das mulheres nos movimentos sociais e sobre os movimentos feministas, inseridos no contexto de encerramento da ditadura militar brasileira (1980); a segunda etapa será o levantamento de fontes e para isso analisaremos os periódicos do Arquivo Municipal de Santa Maria e também com pesquisas em acervos particulares de integrantes do "Grupo Germinal". Além do debate das fontes escritas, será utilizada a pesquisa oral, onde pretendemos entrevistar integrantes do grupo e sujeitos históricos contemporâneos do período de atuação das mesmas. A construção de uma história das mulheres é um desafio, como dito por Michelle Perrot (2007), estas são sistematicamente invisibilizadas nas fontes e na história dita "tradicional". Ainda assim encontramos grandes trabalhos que trazem a questão feminista para a discussão e que nos guiarão ao longo da pesquisa, a partir dessas leituras percebemos o quanto é complexa formação do movimento feminista no Brasil. Compreendemos também o importante papel dessas mulheres na história do pais, colocando-se enquanto sujeitas em uma esfera que socialmente não é designada ao seu gênero, o lugar público e o espaço político. Assim surge o Grupo Germinal (1979), da necessidade de auto-organização dessas mulheres que já estavam inseridas na vida pública e na disputa política da cidade, seja pelo movimento estudantil, movimento partidário (MDB) ou movimento sindical. Outro aspecto importante a ser analisado é seu contexto histórico, anos finais da Ditadura Militar, fazendo que essas mulheres ampliassem suas pautas para além das bandeiras feministas, como a luta pela anistia e as diretas Já. Podemos brevemente analisar que esse processo de formação e lutas defendidas são

semelhantes aos aspectos trazidos no debate historiográfico por Célli Pinto (2003): uma auto-organização que mescla mulheres de diversos segmentos sociais com ampliação dos debates feministas para o resgate da democracia e as dificuldades socioeconômicos da época. Ainda que a pesquisa esteja em fase inicial, é notável que apesar de existirem produções sobre os movimentos feministas e de mulheres, ainda é insuficiente comparada a importância, existência e resistência desses sujeitos na sociedade, principalmente ao falarmos dos grupos que se organizaram no interior do Brasil.

Espaço Social em On The Road, de Jack Kerouac: a estrada contra o consumismo (1957)

Thiérry Feijó Alves (Unipampa)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender como é desenvolvida a questão espacial no romance On the Road, de Jack Kerouac, publicado, após muitas edições, no ano de 1957, pela Viking Press. Busca-se analisar a atribuição de sentidos, por parte do autor, a uma América subliminar, que se difere do consumismo do pós-guerra e se evidencia na estrada. É preciso ressaltar a importância da literatura para a compreensão de aspectos dos períodos históricos sobre os quais certos grupos escreviam e davam sentido. Além disso, na área de história, não se encontram muitas pesquisas sobre a própria geração beat e, menos ainda, sobre On the Road. Os Estados Unidos do pós-guerra, de acordo com Hobsbawm, em seu livro A Era dos Extremos, vivenciaram o que ele chamou de uma "era de ouro". O país, depois do conflito, acumulava 2/3 da produção mundial. Nessa época, em que o consumismo tomara proporções nunca antes vistas, a cultura de massas pôde consolidar-se como o principal meio de entretenimento da população, enquanto o Macarthismo funcionou como um filtro da moral e dos bons costumes. Para Sal Paradise, todo esse capitalismo crescente que se proliferava nos Estados Unidos vinha, justamente, em oposição à uma vida que ele considerava correta, uma vida simples, onde somente as necessidades básicas de comida e abrigo deveriam bastar. Walter Benjamin caracteriza a metrópole por um exercício contínuo de "vivência", que seria uma espécie de empobrecimento dos sentidos, um cotidiano anestesiado pela sociedade moderna. Essa "vivência", de acordo com o autor, faria oposição a uma "experiência", que seria algo remetido aos tempos pré-modernos, onde a temporalidade e as sensações existiriam de forma orgânica, ainda não afetadas pelo processo fabril. A estrada, para Kerouac, é esse lugar onde o tempo é feito pelas pessoas, um lugar onde as experiências acontecem de forma espontânea e verdadeira, que se opõe à cidade. Pode-se concluir, então, que o caráter místico que Sal Paradise atribui à estrada é, para ele, uma espécie de refúgio à vida superficial da metrópole. Quando em suas viagens, a personagem parece acreditar, de fato, que pode experimentar a vida, conhecer essa América que tanto idealizou, fugindo, assim, de todos os valores do pós-guerra que considera decadentes. Foram usadas, para este trabalho, três versões do romance On the Road, a lançada em 1957, da editora Viking Press, no idioma original, On the Road - Pé na Estrada, da editora L&PM, lançado em 2004 e On the Road - O Manuscrito Original, também da editora L&PM, lançado em 2008. Isso me possibilitou comparar as mudanças ocorridas em cada um dos exemplares: o que o próprio Jack Kerouac alterou da escrita feita em 51 até a publicação, em 57 e as possíveis mudanças de sentido ocasionadas por essas alterações.

A "Boate do DCE" (1970-2013): um estudo sobre o lazer noturno na cidade de Santa Maria, RS

Anita Maria de Lima Sifuentes (UFSM)

Resumo: A Boate do Diretório Central dos Estudantes, conhecida como "Boate do DCE" foi um local de entretenimento noturno organizado por estudantes universitários da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Foi fundada em 1970 e manteve-se em funcionamento até 2013, quando foi fechada pelo poder público municipal. Durante seus anos de funcionamento foi administrada pelos diversos grupos políticos que compuseram o Diretório Central dos Estudantes – o DCE- da UFSM. O presente trabalho tem como intenção tratar questões relativas à memória afetiva e a sociabilidade em relação aos frequentadores da "Boate do DCE. Juntamente a isso se analisará qual foi o papel social e cultural que essa teve para o desenvolvimento do lazer noturno dentro da cidade. Dessa maneira esse trabalho se insere e se justifica a partir dos Estudos do Lazer, onde além de se contrapor as questões relativas ao tempo do trabalho e não-trabalho da sociedade moderna se analisará o lazer noturno como um ritual de experiências humanas que podem ser estudadas a partir de perspectivas próprias e internas a si mesmo. Para investigar as questões propostas será utilizada uma metodologia qualitativa- uma vez que se baseia nas singularidades dos sujeitos que viveram a experiência desse ambiente- a partir da História Oral, tendo como fontes entrevistas semiestruturadas com agentes que exibiram algum tipo de relação com o lugar. Além disso, serão utilizados documentos administrativos do arquivo do Diretório Central dos Estudantes. Esse arquivo não está organizado, encontrando-se em um ambiente insalubre para esse tipo de material documental: a sede central do DCE, no prédio onde se localiza a Casa do Estudante I da UFSM. A "Boate do DCE" funciona no subsolo desse prédio, em uma área central e valorizada pelo mercado imobiliário da cidade. Ao longo de suas quatro décadas de funcionamento a boate foi interditada algumas vezes, tanto por questões relativas à falta de alvarás e das normativas de segurança, mas também por questões políticas. Busca-se entender a "Boate do DCE" como espaço que estava fora da logica da renda monopolista do entretenimento noturno da cidade, e que, além disso, interferia diretamente nessa estrutura de mercado, uma vez que apresentava uma concorrência "desleal" ao outros estabelecimentos. A "Boate do DCE" não tinha o lucro como seu objetivo principal, o que possibilitava um de suas principais características: o baixo preço de seus produtos. Assim existia uma pressão, por parte dos empresários do entretenimento noturno, para que a boate fechasse.

Personificando o Mal: analisando a figura do Demônio através dos Manuais de Inquisição

Eduardo Leote de Lima (UFSM)

Resumo: A questão do Mal parece ser uma constante na história humana, sempre se apresentando enquanto discussão relevante. Em cada momento histórico de reflexão sobre o tema, buscam-se diferentes explicações sobre sua origem e sua natureza. O Diabo se enquadra neste contexto: uma resposta que culturas do passado deram para a problemática do Mal que, através da sobrevivência do Cristianismo, permanece ainda hoje com teor explicativo para parte do Ocidente. Assim sendo, o presente trabalho apresentará a representação da figura do

Demônio em dois Manuais de Inquisição dos séculos XIV e XV, o Directorium Inquisitorum (1376) e o Malleus Maleficarum (1486), analisando exatamente como tais documentos posicionam a figura demoníaca em relação ao Mal no universo. Uma vez que a pesquisa se apresenta enquanto interdisciplinar com a área da psicologia, serão utilizados os métodos e conceitos da História Cultural em conjunto com a Teoria de Atribuição de Causalidade, que estuda processos cognitivos e psicossociais através dos quais as pessoas buscam explicar o mundo e seus acontecimentos, dentre eles, o Diabo. O desenvolvimento da pesquisa até o presente momento aponta o Demônio como uma figura multifacetada, onde cada ângulo incrementa o tom ameaçador assumido por este frente à cristandade. Assim, o Diabo se apresenta enquanto fonte de conhecimento, líder de uma "contra sociedade" ou uma "sociedade às avessas" e personificação do Mal. Desta forma, buscamos entender porque o Diabo passou a constituir a principal e mais poderosa ameaça à cristandade do período e como tal elemento permaneceu, mesmo depois de tantos séculos, como resposta para um dos problemas mais recorrentes da humanidade.

26/07 – Quinta-feira
Sessão VI: 17h30min-18h30min
Local: Hall do Prédio 50 – PUCRS
Avaliadores: Camila Ruskowski (PUCRS); Felipe Contri Paz (UFRGS)

Elementos de encontros culturais na coleção de Papiros Mágicos Gregos encontrados na região do Egito no contexto do Império Romano
Giovana da Rosa Carlos (UFSM)

Resumo: A coleção de Papiros conhecida como Papiros Mágicos Gregos (PGM) comporta uma série abrangente de encantamentos e ensinamentos mágicos encontrados na região do Egito no contexto do Império Romano. A datação dos PGM vai do século I a.C. até o século VII d.C. Contudo, a maior parte dos papiros da coleção data dos séculos III ao IV. O conteúdo dos Papiros Mágicos Gregos é diversificado e complexo. Há receitas para curar dor de cabeça e para obter benesses nos negócios por meio da invocação de Hermes, até o pedido de imortalização como na "Liturgia de Mitra" e a prática mágica denominada "Transe de Salomão", em que o mago e um médium participam juntos do ritual que busca a possessão do último por Osíris. Por meio dessa documentação, pretendemos elencar os elementos dos encontros culturais presentes nas práticas de mânticas e de submissão. Diante disso, nossa abordagem metodológica envolve a análise interna e externa da documentação. Além disso, é válido ressaltar que este estudo de iniciação científica está em sua fase inicial, até o presente momento fizemos um levantamento das fontes e realizamos leituras bibliográficas auxiliares à pesquisa. Dessarte, possuímos mais perguntas do que respostas para a documentação. Dito isso, a importância do estudo da magia e religiões no Egito Romano está ligada ao contexto das dinâmicas históricas ocorridas às margens do Nilo, bem como do Mar Mediterrâneo. Tanto o rio quanto o Mar Mediterrâneo compuseram importantes espaços geopolíticos de trocas econômicas, políticas e culturais entre romanos, gregos, egípcios, cristãos, hebreus e diversas outras sociedades que legaram ao tempo presente inúmeras contribuições do tempo passado. Nesse imenso espaço de contatos socioculturais as sociedades egípcias fizeram com que suas divindades viajassem além de seus territórios e desbravassem novos horizontes. Os egípcios

influenciaram boa parte da Europa Ocidental e Oriente Próximo e pelos povos dessas regiões também foram influenciados. Percebemos que os encontros entre as culturas romanas, gregas e egípcias no Egito durante o início do 1º milênio d.C. permitem situar o estudo da magia e da religião egípcia dentro de uma complexa dinâmica histórica pautada pelas confluências religiosas entre as sociedades supracitadas. Portanto, pretendemos mapear o conteúdo mágico-religioso dos Papiros Mágicos Gregos com a finalidade de estudar os diversos elementos que se articulam em uma mesma prática mágica compondo a teia complexa dos encontros culturais. Nesta pesquisa de iniciação científica, utilizamos como fonte histórica o livro publicado em 1986 pela Editora University of Chicago Press intitulado "Papiros Mágicos Gregos na Tradução" editado por Hans Dieter Betz.

Gênero e Humor na Cidade de Roma do século I d.C.: Rindo da Efeminação Masculina com os Poemas de Marcos Valério Marcial

Henrique Hamester Pause (UFSM)

Resumo: Marcos Valério Marcial foi um poeta que viveu, aproximadamente, entre os anos de 38 e 104 d.C., sob o governo do imperador Domiciano (81-96). Foi escritor de Epigrammatas e, em seus poemas, nos mostra ricas representações de relações homoeróticas entre homens naquele contexto. Tais poemas eram, em sua maioria, lidos na cidade de Roma, onde o poeta viveu grande parte de sua vida. Este trabalho objetiva apresentar algumas considerações e resultados da análise feita destes poemas. Visamos apresentar como Marcial percebeu as relações de desejo, sexo e performances de gênero masculinas em seus poemas, usando do humor para atacar homens considerados fora da moral romana, como o caso do cidadão romano, o uir, que assumia o papel de passivo numa relação sexual ou apresentava trejeitos considerados culturalmente como femininos. Para isso, apresentaremos, primeiramente, quem foi Marcial, suas relações sociais e a inserção do poeta e dos poemas no espaço da cidade de Roma, pensando qual a relação dos Epigrammata com a sociedade para a qual eles eram escritos. Também visamos refletir sobre o humor como forma de ação na sociedade de Marcial e na perspectiva do escritor. Concordamos com essa perspectiva do humor como forma de ação social, visto que entendemos essa característica dos poemas de Marcial como uma forma do poeta escrever sobre assuntos e questões ligadas a moral sem ser perseguido. Sublinhamos que nos tempos que Marcial escreveu, durante o governo de Domiciano, outros escritores contemporâneos foram perseguidos. Acreditamos que nosso poeta usou de elementos retóricos que o ajude-se a escrever sobre assuntos polêmicos sem ser perseguido. Assim, além do uso do humor, Marcial nunca irá citar diretamente o nome daquele que ataca, usando nomes genéricos, mas dando claras características de seus alvos para rir da efeminação e da passividade de homens inseridos nas altas esferas sociais. Todas as análises são feitas sob a luz dos métodos da Nova História Cultural e dos Estudos de Gênero, aplicando conceitos como gênero, conforme as definições de Joan Scott e representação, conforme apresenta Roger Chartier. Sobre a questão do humor, estamos utilizando referências dos estudos de Amy Richlin e Georges Minois. MARCIAL. Epigramas. Vol. I. Lisboa: Edições 70, 2000. _____. Epigramas. Vol. II. Lisboa: Edições 70, 2000. _____. Epigramas. Vol. III. Lisboa: Edições 70, 2001. _____. Epigramas. Vol. IV. Lisboa: Edições 70, 2004. CHARTIER, R. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difiel, 1988. MINOIS, Georges. História do riso e do escarnário. Tradução de Maria Elena Ortiz

Assunpção. São Paulo: UNESP, 2003, pp. 77-111. RICHILIN, A. The Gardem of Priapus. Sexuality and aggression in Roman Humor. New York: Oxford University Press, 1993.

O General Aníbal Barca na visão de Tito Lívio em Ab Urbe Condita
Fabio Augusto Campos Pimentel (UFSM)

Resumo: Tito Lívio foi um historiador romano que escreveu a obra Ab urbe condita, tratando da fundação da cidade de Roma até sua época. Ab urbe condita em português significa "A cidade desde sua fundação", o que já nos remete o seu conteúdo. Tito Lívio dedicou a sua vida ao ofício da escrita, e, sendo assim, produziu uma grande quantidade de livros acerca do assunto. Na atualidade, chegou apenas uma parte de seus escritos. Um tema de grande importância na obra é a questão cartaginesa, tratada por meio do conflito entre esses e os romanos e que durou desde o início da expansão romana até a época em de consolidação dos povos da Península Itálica como potência mediterrânica. Na obra, Lívio redigiu palavras sobre o mais famoso líder cartaginês, Aníbal Barca, membro de umas das famílias dirigentes mais poderosas de Cartago e descendente de outro expoente militar compatriota e seu pai, Amílcar. Lívio trata Aníbal com um misto de desprezo e adoração e narra a Segunda Guerra Púnica, a qual Aníbal liderou seus exércitos, quando por muito pouco, Roma não sucumbiu ao poderio de Cartago. Neste trabalho, objetivamos apresentar a representação de Aníbal Barca feita por Tito Lívio e algumas discussões contemporâneas sobre a personagem histórica do general cartaginês. A discussão acerca do aspecto físico de Aníbal, mais especificamente o seu tom de pele, muito se assemelha à discussão a respeito de Cleópatra em termos de construção historiográfica. Ambos são africanos, mas possuem antepassados que vieram de fora da África. A pergunta que se faz é exatamente se os dois eram negros ou não, e qual a importância disso em nossa contemporaneidade, o que visamos apresentar refletindo sobre aspectos das lutas sociais modernas e de seu reflexo na historiografia.

A contribuição do PIBID/ História/ UFN na formação Inicial e Continuada dos bolsistas supervisores, bolsistas ID egressos e bolsistas ID egressos da Pós-Graduação
Jociléia Scherer (UFN)

Resumo: Esse resumo é parte integrante do estudo desenvolvido na dissertação de Mestrado de Ensino de Humanidades (MEHL) da Universidade Franciscana-UFN, de Santa Maria/RS. Esta pesquisa baseia-se no paradigma interpretativo, sob uma abordagem qualitativa, de tipo estudo de caso exploratório descritivo e análise documental do Subprojeto PIBID/História/UFN. Os instrumentos investigativos foram questionários, Plataforma Lattes e documentos oficiais (Relatórios Parciais do Subprojeto PIBID/História/UFN, dos anos de 2014, 2015 e 2016). Deste modo, os objetivos desta pesquisa foram: verificar as metodologias de ensino aplicadas pelos bolsistas ID egressos, bolsistas supervisores e bolsistas ID egressos da Pós-Graduação nas escolas onde os mesmos atuaram, através dos depoimentos destes bolsistas contidos nas respostas dos questionários, e identificar as produções acadêmicas do período de 2014 a 2016 dos bolsistas supervisores, bolsistas ID

egressos e bolsistas ID egressos da Pós-Graduação, que ocorreram por meio da consulta ao Currículo Lattes e
Relatórios. Com base nos relatos de experiência apresentados pelos bolsistas nos eventos, verificou-se que não há trabalhos com uma coleta de dados sistêmica e carência quase completa de metodologias de tratamento destes dados. Teixeira (2013) menciona que quando foi criado o Subprojeto História, em 2012, este enfocava as demandas das escolas públicas de Santa Maria/RS, assim como as necessidades dos graduandos do curso em licenciatura em História. Ainda salienta que a disciplina de História, nos últimos tempos, vem sendo discutida em relação ao seu aspecto didático- pedagógico. Percebe-se que a maioria dos docentes se acomodam, ou seja, ficam estagnados no tempo, em que sua didática se resume em uma transmissão de conteúdo. "Entende-se que a simples aplicação de conhecimentos científicos adquiridos na Universidade não é suficiente para atender os alunos da atualidade". (LEITE; PATSCH; QUADROS, SAWITZKI, 2013, p.200). Diante disso, mudanças aceleradas estão ocorrendo no ambiente escolar. Assim, surge a imprescindibilidade de se discutirem novos olhares e procedimentos metodológicos que repercutem em uma mudança no processo de ensino e aprendizagem, resultando diretamente, na formação dos professores. As conclusões parciais, a partir da análise do Currículo Lattes dos participantes investigados, questionários e dos Relatórios Parciais do Subprojeto História da UFN, infere-se que o PIBID/História teve uma contribuição relevante na formação Inicial e Continuada na trajetória dos bolsistas ID egressos e dos supervisores, pois permitiu, por meio da inovação das práticas pedagógicas, que os mesmos desenvolvessem uma postura mais crítica e reflexiva e um amadurecimento pessoal frente aos obstáculos surgidos no ambiente escolar.

O Plano de Expansão do Ensino Primário em Pelotas (1959-1964)
Weliton Barbosa Kuster (UFPel)

Resumo: O propósito deste estudo é compreender o projeto educativo presente em acordos estabelecidos entre o governo do estado do Rio Grande do Sul e município de Pelotas a partir do Plano de Expansão do Ensino Primário promovido por Leonel Brizola enquanto governador do estado. Nesse sentido, tal pesquisa consiste em analisar as legislações do município ao que concerne a propostas educativas em regime de colaboração com outras esferas administrativas, neste caso, o governo do Rio Grande do Sul. As fontes dessa pesquisa compreendem seis acordos consolidados entre 1959 e 1964 com vias a efetivar a Expansão do Ensino Primário em Pelotas. Os documentos em análise possuíam especificações próprias e eram compostos por cláusulas que definiam, com clareza, quais obrigações pertenciam ao Estado e quais ao Município. O texto da Lei nº 1.000 (1960) que promulgou o acordo para execução do Plano de Expansão no município de Pelotas enfatizava que ao Governo do Estado do RS cabia "[...] contribuir com os meios financeiros necessários à construção e equipamento dos prédios escolares" (p. 01-02). Cabendo a este repassar ao município a contribuição mensal para provimento de bases dos vencimentos do professorado municipal e para remuneração do corpo docente admitido dentro do Plano de Expansão. A mesma lei estabelece ainda que o município de Pelotas ficaria responsável por subsidiar o provimento de pessoal docente, a administração do ensino e condições financeiras e de transporte ao Grupo de Supervisão. Tal grupo seria constituído por professores do quadro do estado com função de fiscalizar a atividade docente nas novas unidades escolares.

A Expansão Decentralizada do Ensino Primário consistia, então, no diálogo entre Município e Estado: o primeiro informava ao segundo a cerca de suas deficiências no que tange a prédios escolares e salas de aula e, assim, o Estado interferia com benefícios técnicos e financeiros para a realização das obras. A Comissão Estadual de Prédios Escolares (Cepe) foi um órgão de colaboração entre a Secretaria de Educação e Cultura e a Secretaria de Obras Públicas e foi a instituição que coordenou o plano de expansão. Em conclusão, tal pesquisa consiste em analisar as legislações do município ao que concerne a propostas educativas em regime de colaboração com outras esferas administrativas, neste caso, o governo do Rio Grande do Sul. Embora existam estudos que analisem o projeto enquanto discurso e política de governo, não encontramos muitas produções que se propõem a compreender os impactos da mesma na dimensão das municipalidades.

"Que os jogos comecem!": Caso X e a formação da Jogoteca Educativa do APERS

Jéssica Gomes de Borba (UFRGS)
Paulo Eduardo Fasolo Klein (UFRGS)

Resumo: A fim de difundir seu patrimônio documental para além da sala de pesquisa e buscando aprofundar os usos educativos da instituição e de seus acervos, já desenvolvidos a partir de projetos e das ações do Programa de Educação Patrimonial UFRGS-APERS, o Núcleo de Ação Educativa do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul decide criar a Jogoteca Educativa. Os jogos pedagógicos são elaborados a partir de documentos salvaguardados nesta instituição e podem ser locados por professoras e professores do Ensino Básico. Neste sentido, elaborou-se a primeira atividade lúdica com a temática da ditadura civil-militar brasileira. Inspirado no jogo de tabuleiro Detetive, "Caso X: investigando um crime da ditadura em Porto Alegre" tem por objetivo aproximar alunos e alunas deste período sombrio da História do Brasil, permitindo a discussão de conceitos históricos de uma forma criativa. Ambientado na cidade de Porto Alegre, os estudantes deverão investigar a identidade de um corpo encontrado no Guaíba com sinais de tortura e descobrir o local do seu assassinato. Na dinâmica do jogo existem seis possíveis vítimas fictícias de diferentes origens, perfis de atuação política e profissional, cujas biografias foram elaboradas a partir dos processos de indenização – documentos que compõe o acervo do APERS – a ex-presos e perseguidos políticos. Além das biografias, também existem oito lugares possíveis – efetivamente utilizados pela ditadura – onde o assassinato pode ter ocorrido, selecionados a partir do trabalho "Caminhos da Ditadura", site elaborado pela estudante de História Anita Natividade Carneiro, como por exemplo o Palácio da Polícia – DOPS, a Escola Paulo da Gama e a Penitenciária Feminina Madre Pelletier. A confecção do jogo aconteceu entre janeiro e maio 2018. Foram agendadas cinco visitas em escolas de Porto Alegre para a divulgação do Caso X e avaliação da dinâmica construída. Acreditamos que a utilização de jogos pedagógicos nas aulas de História possa fortalecer as relações de ensino e aprendizagem e facilitar a apropriação de conhecimentos históricos, gerando aprendizagens significativas.

As crianças no contexto escolar e seus pais em busca do estudo
Manoela Renata Araujo Chagas (Unipampa)

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido por um trio de dissentes do curso de Pedagogia alunos do componente curricular Estudos Psicopedagógicos. Durante este trabalho foram observadas duas alunas (meninas) com idade de 4 e 8 anos, irmãs, filhas de uma aluna do projeto de alfabetização que está sendo realizado por bolsistas do PIBID Ed. Especial e EJA sob a coordenação do Professor Everton Ferrer. O projeto surgiu da demanda desta mãe que buscava iniciar sua alfabetização, mas não tinha nenhum parente que pudesse ficar com as crianças durante o período das aulas e nem tinha condições de pagar uma cuida Dora. As observações foram feitas durante quatro aulas, nas quais foram utilizadas diversas atividades. Pode-se perceber que as mesmas conseguiram executar as atividades sem dificuldades, também foram observadas a influência dos aspectos sócio econômico, culturais e relações familiares. Nosso objetivo é interpretar o contexto buscando retratar a realidade de forma profunda, tomando como referencial teórico o modelo de PPCT (Processo, Pessoa, contexto e tempo) do autor Bronfenbrenner. Introdução: Pensando nessas questões e na metodologia proposta, realizamos uma pesquisa qualitativa na qual tivemos como objetivo compreender as relações entre as crianças o contexto escolar e o contexto familiar. Por meio dessas observações e relatos da mãe das crianças podese perceber que a criança tem uma rotina escolar ativa, relacionam-se bem com outras pessoas, tanto crianças como adultos em diferentes ambientes. Como dito anteriormente, o nosso foco tem por objetivo analisar as observações a partir do modelo de PPCT, para isto iniciamos do termo "Processo", que de acordo com Bronfenbrenner (2001),o processo proximal se destaca em duas proposições. A primeira está ligada através da interação "entre um organismo humano biopsicológico ativo em evolução, pessoas, objetos e símbolos em seu ambiente externo imediato". De Acordo com Oliveira baseado na teoria de Vigotsky, […] o processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possíveis atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (OLIVEIRA, 1997, p. 33). A segunda varia sistematicamente como uma função conjunta das características da pessoa que se desenvolve e o ambiente, onde o processo de desenvolvimento acontece ao longo do tempo e no período histórico durante o qual a pessoa viveu. (BRONFENBRENNER & MORRIS,1998)

A arte do cemitério das Irmandades de Jaguarão no período do Brasil República
Liana Nadine Gonzalez Piñeiro (Unipampa)

Resumo: Este trabalho tem como principal fonte o cemitério das Irmandades da cidade de Jaguarão. Os jazigos e mausoléus que serão analisados neste trabalho são do final do séc. XIX e início do XX. Nesse período foram enterrados coronéis, barões e um dos presidentes do estado do Rio Grande do Sul, pertencente ao Partido Republicano Riograndense. Tem como objetivo analisar as obras de arte nos mausoléus, com o intuito de compreender a forma com que os indivíduos buscavam representar sua importância, mesmo após a morte, e desta forma, perceber o discurso que está inserido nesta paisagem que possui diversas identidades. Pois de acordo com Bellomo, a morte é uma representação social que

petrifica a classe social, a religião e a cultura, sendo a arte funerária um elemento diferenciador que reflete essa estratificação social. Partimos da compreensão do cemitério como um lugar de memória, conforme os referenciais de Pierre Nora que reflete sobre lugares onde a memória se cristaliza. Sabemos que nesses espaços há uma espécie de imortalização, pois os mortos são eternizados nas memórias dos vivos e, ao mesmo tempo, guardam representações de um período histórico, as quais Regina Abreu em seu livro "A Fabricação do Imortal", analisa a imortalização da nobreza brasileira nos museus, e mostra que os objetos trazem informações sobre este grupo social, evidenciando as estratégias do grupo a que pertence. Sabemos que a iconografia nesse período foi um mecanismo usado com o objetivo de conservar e fabricar lembranças sob um ideário republicano positivista. Este tipo de pesquisa é importante para entender, como as elites se representavam neste contexto. Segundo Antonio Motta, em "À Flor De Pedra" existe uma espécie de distinção tumular que ressalta a importância dada para a morte neste período e os túmulos, com a função de glorificar os mortos ilustres e eternizá-los como heróis. Considerando que o cemitério das Irmandades de Jaguarão é portador de heróis e símbolos que representam essa ideologia republicana positivista, é que proponho entender como estes indivíduos se relacionavam com a morte, sua representação social nesse ambiente e que valor histórico lhes foi atribuído. O cemitério das Irmandades, possui em sua maior parte símbolos cristãos e maçônicos com seus respectivos significados, mas também encontramos brasões e frases demonstrando o título aos beneméritos, coronéis e Barões, que nos trazem informações sobre o período estudado. Embora não seja portador de grandes alegorias, estátuas e ornamentos, como no cemitério da Santa Casa de Porto Alegre e o Cementerio del Buceo de Montevideo, Uruguai, é uma grande fonte histórica portadora de vestígios do passado que conserva a memória característica da sociedade desta cidade nesse período.

27/07 – Sexta-feira
Sessão VII: 12h-13h
Local: Hall do Prédio 50 – PUCRS
Avaliadores: Rhuan Targino Zaleski Trindade (UFPR); André Anzolin (UFRGS)

Centro de Documentação e Laboratório de História Oral: a constituição de um espaço de memória em Erechim/RS
Felipe Alfredo Both (UFFS)
Janaina Carniel (UFFS)

Resumo: O Centro de Documentação e Laboratório de História Oral da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Erechim/RS tem como objetivo reunir documentos e fomentar a pesquisa na região do Alto Uruguai gaúcho. O estímulo à guarda e a preservação de documentos históricos, sobretudo em locais distantes dos grandes centros é uma necessidade das comunidades locais e regionais, como a que cerca este campus da UFFS. Atualmente as atividades desenvolvidas pelos docentes, técnica e alunos voluntários consistem na higienização, organização e catalogação de documentos colocados sob a guarda do Centro, bem como oficinas e encontros de formação. Estes, dizem respeito às discussões acerca da memória e da história oral, assim como também de princípios da arquivologia. A partir da proposta inicial do Laboratório foram estabelecidas parcerias com entidades de outros municípios visando o apoio técnico do Centro de

Documentação e Laboratório de História Oral na realização de projetos. Neste sentido está em andamento um convênio com a Prefeitura Municipal de Ponte Preta/RS para a formação de um espaço de memória naquela cidade em função da demanda da comunidade e também o desenvolvimento de um projeto juntamente com a Secretaria Municipal de Educação de Aratiba/RS. Este último visa desenvolver um projeto de História Oral com cerca de 34 alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental.

Projeto de Higienização, Classificação, Organização e Digitalização do Acervo Documental Álvaro Leonardi Ayala

Allan Gomes Silva Pereira (UFPel)

Resumo: O presente trabalho consiste na apresentação das atividades práticas da disciplina de Organização de Arquivos Históricos realizadas no Arquivo Álvaro Leonardi Ayala, que pertence ao Núcleo de Pesquisa em História Regional (NPHR) da Universidade Federal de Pelotas. O projeto de organização do arquivo Álvaro Leonardi Ayala tem como objetivo geral a higienização, preservação, classificação, acondicionamento e digitalização dos documentos de valor histórico em suporte de papel pertencentes ao acervo do sindicalista Álvaro Leonardi Ayala, bem como a oferta de vagas de iniciação às práticas do trabalho de historiador em arquivo para graduandos do Curso de Bacharelado em História. O projeto justifica-se pela necessidade urgente de se dar acessibilidade ao acervo do líder do Sindicato dos Eletricitários, Álvaro Ayala, bem como de se oferecer vagas para a atuação dos graduandos que buscam a formação como historiadores. O curso de Bacharelado em História da UFPEL tem sua estrutura voltada para a formação de um historiador que atue em instituições de guarda de fontes históricas, documentos em suporte papel e outros tipos de suporte similares. A metodologia empregada no projeto de organização do arquivo corresponde aos procedimentos básicos para a preservação de documentos, como sua limpeza individual e acondicionamento e localização adequados, organização para oportunizar o fácil acesso ao conjunto dos documentos e a sua divulgação junto à comunidade. As principais referências de base para construção deste trabalho são: BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Permanentes: tratamento documental. São Paulo: TA Queiroz, 1991; LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado/ Imprensa Oficial do Estado, 2002; e PAES, Marilena Leite. Gestão de documentos de arquivo. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2005. Até o presente momento pode-se concluir que o trabalho realizado nos mais de 5.000 documentos localizados nas pastas, muitas delas ainda não abertas, incentivam os alunos do curso de Bacharelado em História, que buscam, a partir desta experiência de organização de arquivo e interpretação das fontes históricas, dar acessibilidade e conhecimento a uma parte significativa da história dos movimentos políticos e sociais no Brasil.

Projeto Museu a Céu Aberto: Educação Patrimonial na Cidade dos Mortos

Caroline Oliveira de Morais (Instituto Histórico de Passo Fundo)

Resumo: A morte, como fator imanente ao ser humano, é comumente interpretada como um fim causador de sofrimento e desolação. O sentimento pelo espaço que ela ocupa não é diferente: o cemitério é tido como um lugar sujo, potencialmente

"mal-assombrado" e evitado sempre que possível. Dessa maneira, as potencialidades desse espaço rico em aspectos culturais, históricos, artísticos e patrimoniais são constantemente ignoradas. A partir dessa constatação, desenvolveu-se o projeto "Museu a Céu Aberto: Turismo, Educação e Cultura no Cemitério Vera Cruz", pelo Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF), em parceria com o Arquivo Histórico Regional (AHR-PPGH/UPF). O projeto visa estimular uma transformação na visão da comunidade passofundense em relação aos espaços cemiteriais, sobretudo a respeito do Cemitério Vera Cruz, o mais antigo do núcleo urbano ainda em funcionamento. O projeto torna-se relevante uma vez que propõe a ressignificação de um espaço de grande importância histórica para o município de Passo Fundo. Inaugurado em 01 de janeiro de 1902, o Cemitério Vera Cruz passou a receber as ossadas sepultadas nos antigos cemitérios Católico e Acatólico, desativados, além de novos sepultamentos. Sendo assim, o Cemitério comporta túmulos, estatuárias e edificações dedicados a personalidades da história local, regional e nacional. No decorrer do ano de 2018, os membros do projeto estarão dedicados à promoção de atividades sobre a necrópole, sobretudo na perspectiva da educação patrimonial: identificação visual do cemitério, produção de materiais, palestras, debates e exposições. Uma das ações previstas é a realização de visitas guiadas, tendo como mediadores os "próprios" sepultados, isto é, pretende-se, a partir de representações de personalidades locais/regionais, contar a história da cidade. As visitas terão início em agosto, durante as festividades de aniversário do município. A partir dessas iniciativas, pretende-se chamar a atenção da comunidade para o espaço através de uma nova perspectiva: o cemitério como um ambiente museológico - histórico e artístico - passível de interpretações e reinterpretações das mais variadas. Por esse motivo, o projeto leva o título de Museu a Céu Aberto, objetivando tornar a cidade dos mortos um espaço de aprendizagem, turismo, educação e cultura para os vivos. Este projeto é um dos vencedores do Prêmio Funcultura da Secretaria de Cultura de Passo Fundo em 2018.

Investigações no Acervo Documental AIB/PRP – DELFOS – PUCRS

Gabriela Santi Ramos Pacheco (PUCRS)

Resumo: A pesquisa dedica-se a análise e investigação no Acervo Documental AIB/PRP, localizado no DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural – PUCRS, tendo em vista que a preservação e o trato de fontes documentais se faz deveras significativo em se tratando da construção de memória. No acervo em questão, a temática tratada é o integralismo brasileiro, movimento relacionado à práticas autoritárias e de inspiração fascista. Ele merece atenção pois teve a capacidade de sobreviver na política por duas décadas, havendo inclusive alguns resquícios conservadores autoritários nos dias atuais. A Ação Integralista Brasileira (AIB) foi fundada em 1932 e fechada oficialmente em 1937, mas com continuidade de atuação, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, quando foi criado o Partido de Representação Popular (PRP). A intenção do projeto, portanto, é levantar documentos existentes no acervo, promovendo a catalogação específica e organização dos fundos, além da digitalização das fontes mais significativas e de maior demanda a fim de promover a conservação dos originais e maior difusão do conteúdo presente nesse espaço e também de estabelecer o conhecimento técnico, teórico e metodológico sobre o integralismo, gerando pesquisas e produções acadêmicas. Ou seja, busca-se realizar um maior progresso

desse acervo documental a fim de contribuir para o desenvolvimento acadêmico, promovendo a rememoração para que a história não caia no esquecimento e, assim, proporcionando ao historiador novas fontes que por consequência gerarão novos estudos. Todavia, para que não se torne um mero trabalho burocrático e organizacional, há a necessidade de uma fundamentação teórica acerca
da temática primitiva do acervo – o pensamento conservador autoritário brasileiro e a história do movimento integralista. Para este fim, optou-se pela leitura e análise dos estudos clássicos acerca do integralismo: Hélgio Trindade, José Chasin, Gilberto Vasconcellos, Marilena Chauí e Ricardo Benzaquén de Araújo, além de estudos mais recentes como Rosa Maria Feiteiro Cavalari e Leandro Pereira Gonçalves. A partir dessa extensiva interação com a temática, torna-se possível exercer a investigação arquivística com maior completude. Até o presente momento foi feito um levantamento de documentos existentes no Acervo Documental AIB/PRP, desenvolvendo um mapeamento que permitiu a catalogação de documentos. Reorganizou-se, a partir disso, os fundos AIB (1), PRP/RS (2), PRP/BR (3) e Cultura Visual (6). Em decorrência, produziu-se um novo Guia de Fontes AIB/PRP, dinamizando, dessa forma, a consulta à documentação presente no acervo e, assim promovendo a possibilidade de pesquisa no meio acadêmico na área de Brasil República, autoritarismo e pensamento conservador.

O Instituto Nacional de Ciência Política (1940-1945): um espaço de sociabilidade intelectual

Veronica Vieira Martinelli (Casa Civil do Estado do RS)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a formação de um espaço de sociabilidade intelectual dentro do Instituto Nacional de Ciência Política (INCP). Fundado em março de 1940 por Pedro Vergara, o INCP auxiliou na difusão do pensamento da intelectualidade brasileira favorável ao projeto político-ideológico sustentado pelo Estado Novo de Getúlio Vargas. Tendo como principal fonte de pesquisa a revista Ciência Política, periódico que serviu como boletim mensal de divulgação das atividades do Instituto, cujo acervo está parcialmente disponível para acesso pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, este estudo pôde abranger um amplo universo de análise. A partir da leitura da revista, do mapeamento e da sistematização em eixos temáticos de análise, foi possível identificar a homogeneidade de pensamento dentro do seu diversificado corpo de colaboradores; os principais conteúdos das publicações que retratam o cenário político, social e econômico da época; e compreender a vinculação do discurso do INCP ao ideário oficial do governo. Outra seleção de textos apresenta as atividades realizadas pela instituição, o que permite caracterizar o seu perfil dentro do contexto histórico tratado; também foi possível identificar as suas diretrizes de atuação na sociedade brasileira e o seu programa de intervenção nos problemas nacionais. O mapeamento do corpo de colaboradores da revista e de sua trajetória intelectual, dentro e fora desse espaço, possibilitou uma maior aproximação com o pensamento do INCP. Este trabalho contribui para aprofundar as pesquisas relativas a essa instituição e sobre como os seus intelectuais contribuíram para a construção de uma visão da sociedade brasileira, no período de 1940 a 1945. Busca preencher certas lacunas na historiografia brasileira que parece ter desconsiderado, até o momento, o INCP como objeto profundo de análise. Conseqüentemente, a Ciência Política se apresenta como fonte de pesquisa principal e necessária para a compreensão do seu pensamento político, visto que representa o discurso

intelectual do corpo de colaboradores dessa instituição. Assim, essa pesquisa permite compreender a atuação do INCP na propaganda da doutrina do governo, e de que forma essa instituição atuou como um importante espaço de sociabilidade intelectual dedicado ao apoio e a divulgação do pensamento político e cultural estadonovista, tendo a revista Ciência Política como seu principal meio de expressão.

Ferrovia do Trigo: Patrimônio Desconhecido ou Esquecido?
Renan Pezzi (UPF)

Resumo: Objetivos - O presente trabalho buscará discutir as questões que abordam o patrimônio ferroviário no Rio Grande do Sul, sob a ótica da preservação do patrimônio histórico e cultural. Mais precisamente os estudos estarão ligados à construção e posterior concessão da Ferrovia do Trigo, bem como a situação de abandono que se encontram a maioria de suas construções. O trabalho possui como Objetivo Geral analisar a importância socioeconômica, cultural e histórica da ferrovia nas regiões de Guaporé e Muçum. A partir desse, podemos ampliar e identificar elementos que permitam demonstrar que a ferrovia é um patrimônio histórico da região, visando sensibilizar o poder público para o seu tombamento e conscientizar a população local acerca da sua importância. Justificativam - Será proposta uma abordagem do tema com base nas histórias, e memórias de algumas pessoas que trabalharam na ferrovia, para que possa ser justificada a importância da revitalização e preservação destas obras, e transformação das mesmas em, referencias patrimoniais e culturais para a comunidade da região, ao exemplo do complexo da Gare, na cidade de Passo Fundo. Além disso, conscientizar o poder público para a prática do turismo na região, hoje aplicado de forma particular e ilegal. Fontes e Metodologia - Na elaboração do trabalho serão analisadas as várias fotografias do período da construção da Estrada de Ferro, que, comparadas com algumas atuais, será possível destacar o estado de abandono e destruição dos mesmos. A pesquisa também se dará em jornais da época. Os periódicos demonstram como a construção de uma nova estrada de ferro estava sendo transmitida para as outras regiões do estado e do país. Conclusão Parcial - Com a análise das fontes podemos concluir, preliminarmente, que entre os municípios de Guaporé e Muçum, se encontra o principal trajeto, onde estão localizadas as chamadas "obras de arte", que são os vários túneis e viadutos, destacando também a paisagem da região serrana e dos vales do Rio Guaporé e Taquari. Vários projetos para a implantação de um trem turístico vêm sendo discutidos e analisados a anos o que demonstra, mais uma vez, que a Estrada de Ferro pode ser considerada como um patrimônio histórico e cultural para a região.

O serviço de atendimento psiquiátrico para febianos no Brasil no início da década de 40 e suas implicações
Thaís Bender Cardoso (UFRGS)

Resumo: Este trabalho tem a intenção de refletir a cerca da constituição do serviço do Posto Avançado de Neuro-Psiquiatria da Força Expedicionária Brasileira, existente entre os anos de 1943 e 1945, analisando a composição da equipe para este serviço. Refletindo sobre a atuação deste serviço dentro do âmbito da psiquiatria militar, seu conceito e desenvolvimento, pensando quem eram os personagens que atuaram no serviço deste órgão e qual o diferencial da atuação

deste serviço visto a conjuntura regada a muitas deficiências da assistência à saúde mental no Brasil no período de sua criação. Podemos partir da condição inicial de que este órgão foi criado devido a uma demanda inicialmente não prevista pelo Serviço de Saúde do Exército e a partir das ditas "neuroses de guerra" identificadas nos combatentes que atuaram na Segunda Guerra Mundial em nome do Brasil, o Estado viu-se diante da necessidade de suprir de alguma forma essa responsabilidade, dando assim origem ao Posto Avançado de Neuro-Psiquiatria da FEB.

Autonomia e poder: o papel do município no sistema federalista republicano através das relações entre potentados locais e o governo do estado: Jaguarão – início do século XX

Vitor Luiz Soares Figueiredo (Unipampa)

Resumo: O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de iniciação científica, em andamento, realizada através do Laboratório de História Social e Política (LAHISP), do curso de História da Universidade Federal do Pampa. O objetivo do trabalho é compreender o modelo sistêmico de relação entre município e estado existente durante a Primeira República no recorte espacial compreendido pela região da fronteira-sul do Rio Grande do Sul com o Uruguai, mais especificamente no município de Jaguarão, durante as duas primeiras décadas do século XX. Para tanto, partiremos da análise e identificação das relações de poder estabelecidas entre Carlos Barbosa Gonçalves e Zeferino Lopes de Moura, dois potentados locais do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), atuantes no recorte espacial e temporal citado, com o governador do Estado do Rio Grande do Sul, Antonio Augusto Borges de Medeiros, chefe do partido. Em termos de justificativa, o trabalho visa contribuir para a formação do conhecimento histórico a respeito das estruturas que condicionaram as relações entre os sujeitos selecionados para estudo, uma vez que o debate historiográfico, inaugurado com Victor Nunes Leal em "Coronelismo, Enxada e Voto", de 1948, afirma a importância do município no sistema político republicano, sendo este um lócus privilegiado para análise das relações de poder que, para Cláudia Viscardi, seguiam em cadeia desde o município até o presidente da República. As fontes utilizadas na pesquisa são compostas por 41 cartas enviadas pelos potentados, entre 1903 e 1918 para Borges de Medeiros, hoje arquivadas no IHGRGS. Metodologicamente, o trabalho se divide em duas partes: (a) transcrição das fontes e análise de seus excertos; e (b) interpretação das informações contidas nas correspondências, através da relação das mesmas com referencial teórico e bibliográfico. Concluiu-se até o momento que, nas relações analisadas entre Carlos Barbosa e Zeferino Moura com Borges Medeiros, fica explícita a existência de relações sociais e políticas típicas do período, fato que se expressa, de forma vertical, nas trocas de favores entre os dois chefes locais com o chefe político do estado, que, por sua vez, proporcionava a realização de relações diádicas, também verticais, entre os potentados e indivíduos de sua esfera de influência no âmbito municipal. Dito isso, verificou-se a reprodução de relações de clientelismo no recorte espacial e temporal analisado, podendo-se dizer que a disputa faccional intra-elites ocorrida entre Barbosa e Moura, também foi produto do sistema federalista e de suas estruturas de poder.

O Acervo do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul: Possibilidades de pesquisa em história social a partir das obras raras da Seção de Acervo Bibliográfico

Arthur Victor Mazza (PUCRS)
Ana Júlia Bonez Gamla (Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul)

Resumo: O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), vinculado ao Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), foi criado para manter a memória da Medicina e do trabalho médico gaúcho por meio de exposições e ações educativas. Seu acervo, constituído em sua maioria por doações de médicos ou seus familiares, e instituições, divide-se em arquivístico, bibliográfico e tridimensional. O acervo bibliográfico conta com cerca de 6000 obras cadastradas, sendo, aproximadamente 500 delas consideradas raras, através dos critérios de seleção criados pela equipe do museu, que abrangem, entre outros fatores, o ano de publicação, edição, anotações, assinaturas. O trabalho em questão pretende apresentar as possibilidades de pesquisa no acervo bibliográfico, tendo como base um dos livros da seção de obras raras do setor. O livro escolhido intitula-se "Medicina Domestica Homoeopathica", do inglês Dr. J. Laurie, lançado pela primeira vez em Londres, no ano de 1872, que em sua 25° edição, é traduzido para o português por José Ferreira Pinho, em 1896. Nesta edição foram adicionados dois tratados médicos sendo eles: o tratado sobre envenenamento de Hering, o tratado sobre moléstias venéreas, e um repertório clínico e terapêutico feito pelo Dr. Ruddock. Neste trabalho, pretendemos apresentar possibilidades de pesquisa, através desta fonte, para outras áreas além da medicina. A partir da leitura do livro, podemos abordar diversas temáticas em pesquisas futuras. Uma das possibilidades é trabalhar com a História Social, abordando o contexto no qual o livro traduzido está inserido: o Brasil do século XIX. Ou ainda, através do viés da História da Medicina e da Saúde, trabalhando com a inserção da obra no período e sua influência no tratamento da saúde, em específico, o campo da homeopatia, bem como, a divulgação de estudos medicinais para leigos, e a compreensão de procedimentos de higiene. O objetivo principal da obra, segundo o seu autor, é "ensinar" as pessoas sobre higiene, contaminação, sintomas, prevenção e tratamentos de diversas doenças por meio da medicina homeopática e dita doméstica, através de uma linguagem simples e clara, utilizando termos acessíveis para a compreensão geral do público, buscando difundir o conteúdo para a população.

27/07 – Sexta-feira

Sessão VIII: 17h30min-18h30min
Local: Hall do Prédio 50 – PUCRS
Avaliadores: Rhuan Targino Zaleski Trindade (UFPR); André Anzolin (UFRGS)

As missões austrais do século XVIII e a produção dos "selvagens" nos relatos de José Cardiel S.J e Thomas Falkner S.J.

Thaís Macena de Oliveira (Unisinos)

Resumo: Este trabalho refere-se a problemática dos discursos etnocêntricos sobre o outro, presentes nas fontes jesuíticas dos Setecentos, especificamente acerca da experiência reducional ocorrida na região da pampa bonaerense. O desenvolvimento de um trabalho anterior, acerca do índio borracho em tais fontes,

possibilitou que verificássemos outros estereótipos formulados, que permanecem no senso comum atual. Dito isto, nosso objetivo específico para esta comunicação será analisar as diferenças presentes entre a noção de alteridade de um jesuíta missioneiro, José Cardiel, e a de um médico e "cientista", Thomas Falkner S.J, acerca dos indígenas pampeanos. A metodologia empregada consiste em a) leituras de bibliografia de apoio; b) leitura de estudos teóricos referenciais sobre os conceitos de alteridade e representação do outro; c) análise de produções acerca do modelo de narrativa jesuíta; d) leitura e análise das fontes primárias: "Descripción de la Patagonia y de las partes contiguas de America del Sur" [1774] de Thomas Falkner S.J, "Sobre las dificultades que suele haber en la conversión de los indios infieles, y medios para vencerlas" [1747] e "Diario del viage y mision ao Rio de los Sauces [1748] ambos de José Cardiel S.J. Como resultados parciais, percebemos que as narrativas construídas sobre os indígenas da pampa bonaerense pelos religiosos da Companhia de Jesus representam olhares institucionais dos membros desta ordem. Entretanto, também percebemos algumas diferenças discursivas que apontam para a subjetividade de cada um dos indivíduos de acordo com os lugares ocupados, de missionário ou médico. Por fim, podemos concluir que os discursos dos religiosos também refletem o contexto histórico do século XVIII. Nesse momento, a imagem ocidental sobre os nativos passa por uma transformação, tornando-os bárbaros e incorrigíveis por natureza (WEBER, 2007). O presente trabalho está relacionado ao projeto Toldos e pueblos em "tierra adentro": pelos caminhos da fronteira. O caso da pampa bonaerense no século XVIII coordenado pela Profª Drª. Maria Cristina Bohn Martins, que aborda as relações de contato interétnico na região da pampa Argentina (BECHIS, 2008; MANDRINI, 1997, 2015; ORTELI, 2000; RATTO, 2003). Tal investigação busca entender como ocorreram os processos de troca cultural entre nativos e ocidentais por meio do espaço das reduções jesuíticas.

O projeto de nacionalização indígena do Serviço de Proteção aos Índios: o caso do Posto de Cacique Doble – norte do Rio Grande do Sul – 1941-1945

Alex Antônio Vanin (UPF)

Resumo: Na atualidade vários conflitos se desenvolvem entre indígenas e agricultores em disputa pela propriedade da terra em diversas regiões do Brasil. Os confrontos atuais se processam de formas diferenciadas e com suas especificidades regionais, ora restringindo-se a disputas de cunho jurídico, ora em confrontos físicos que resultam em graves consequências. Esses conflitos, midiatizados, passam a tencionar o acirramento de novas disputas. Os conflitos do presente são derivados de séculos de contatos entre as populações indígenas e outros sujeitos sociais. Nesse processo, a ação dos governos em torno da questão indígena revelou-se central ao longo do tempo. Pelo menos desde o século XIX, políticas públicas foram desenvolvidas e estruturadas em torno do tratamento específico legado às populações indígenas, principalmente durante o século XX, ao passo que também foram responsáveis por tentativas de assimilação e integração desses sujeitos à sociedade nacional. Nesse sentido, no presente trabalho, busca-se analisar a política intervencionista do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), entre as populações indígenas no norte do Rio Grande do Sul. Em específico, a análise abrangerá a atuação do órgão indigenista em um dos pontos de ação e contato governamental da supracitada região, o Posto Indígena de Cacique Doble, durante os anos de instalação e de construção material e ideológica de uma nova política indigenista,

com também novos objetivos e direcionamentos. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é analisar os principais efeitos dessa política pública, visando perceber até que ponto a atuação direta do SPI manteve práticas das políticas precedentes e quais aspectos se destacaram e como modificaram as relações sociais dentro da comunidade indígena de Cacique Doble. O recorte temporal será restrito aos primeiros anos de instalação e de alteração de direcionamento do objetivo da política indigenista, entre os anos de 1941 e 1945. Esse período de ação incisiva e permanente do SPI sobre as populações indígenas, a partir de 1940, foi marcado por uma reorientação da ação indigenista, que passou a ser primordialmente a superação da considerada precária situação material e civilizacional, entendida, à época, enquanto a permanência, no seio destas comunidades, de práticas rudimentares de cultivo e criação de animais, da produção subsistente, bem como as consideradas precariedades sanitárias e comportamentais. Visa-se, portanto, compreender as concepções acerca do desenvolvimento dessas políticas por parte dos sujeitos participantes, isto é, os indígenas, agentes do governo e sociedade local/regional. Nesse sentido, buscar-se-á entender como esses sujeitos absorveram e/ou influenciaram concretamente no desenvolvimento real dos objetivos da política indigenista instalada.

Os argumentos de disputa entre indígenas e agricultores: uma análise comparativa dos laudos antropológicos de reivindicação fundiária no município de Mato Castelhano - norte do RS (2012-2016)

Alana da Silva Follador (UPF)

Resumo: O presente artigo trata-se de uma análise dos principais elementos do discurso presente nos laudos antropológicos de indígenas e agricultores da atual reivindicação da demarcação de terras indígenas próximas a cidade de Mato Castelhano nas margens da BR 285 no norte do estado do Rio Grande do Sul. Partindo de uma retomada histórica da formação e composição do grupo indígena kaingang e a análise das políticas indigenistas dos séculos XIX e XX buscam-se compreender os principais fatores dos atuais conflitos entre agricultores e indígenas. Destaca-se que, do século XVI ao século XIX a ocupação territorial sulina era quase que exclusivamente de indígenas e que devido à necessidade do fortalecimento das fronteiras, e também necessidades sociais e econômicas do país, a ocupação territorial da região sul se fez necessária. A partir do século XIX o processo de colonização da região Sul leva a criação de políticas de contenção aos ataques de indígenas que sofriam com a expropriação de terras, os chamados Aldeamentos Indígenas. Essas medidas de contensão e agrupamento se estendem ao século XX com os chamados Toldos Indígenas, que tinham como principal objetivo conter o maior número de índios no menor território possível para que assim a expansão agrária e desenvolvimento econômico do estado fossem possíveis. A compreensão desses fatores históricos se justifica para uma melhor análise e entendimento das atuais reivindicações indígenas e dos atuais conflitos pela terra envolvendo esses dos sujeitos em Mato Castelhano. Para o desenvolvimento dessa análise foi usado como fontes o laudo técnico de Mato Castelhano, o contra laudo dos agricultores, além da leitura de documentos a respeito da Colônia Militar de Caseros e de diversos autores de referência sobre a temática indígena, fundiária e migratória na região norte do Rio Grande do Sul. Em nossa análise, faz-se necessária uma retomada histórica do século XIX e XX a respeito das políticas indigenistas e acerca do processo de colonização, fator determinante para uma

melhor compreensão dos conflitos atuais em Mato Castelhano que serão abordados a partir da análise dos principais pontos da argumentação de ambos os laudos. Dessa forma, faz-se necessária uma análise também da presença da memória oral em ambos os laudos e os conflitos de seus usos, entender como de formam os argumentos em nas narrativas dos sujeitos em seus grupos de identificação, buscando perceber como e por quê fatos históricos são interpretados de maneira diversa, dependendo da visão e da finalidade atribuída pelos sujeitos em disputa.

Kaingang da Comunidade Foxá, Lajeado/RS: história, cultura e protagonismo indígena

Bruno Mallmann Cavalheiro (Univates)

Resumo: O Kaingang é o maior grupo indígena do tronco linguístico Jê do Brasil Meridional, tendo em torno de trinta e sete mil pessoas ocupantes de áreas territoriais do Estado de São Paulo ao Rio Grande do Sul. A Terra Indígena Foxá localiza-se na cidade de Lajeado/RS, atualmente contém cerca de vinte e cinco famílias que moram em vinte casas, totalizando mais de cem indígenas. O presente trabalho é oriundo do projeto de extensão "História e Cultura Kaingang", da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. O objetivo do trabalho consiste em apresentar a história, aspectos culturais, as lutas e seus desdobramentos envolvendo a conquista de direitos da comunidade indígena Foxá. O trabalho justifica-se ao evidenciar as movimentações pelo tradicional território localizado agora em contexto urbano, a permanência cultural e a busca por direitos adquiridos na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. A metodologia é qualitativa e os procedimentos metodológicos são revisões bibliográficas, atividades de campo e elaboração de diários na comunidade Kaingang para as quais se tem o termo de anuência prévia, bem como registros fotográficos e entrevistas utilizando-se do termo de consentimento livre e esclarecido. Como resultados parciais, tomando como base teóricos da nova história indígena e da cultura, observa-se que o histórico das movimentações e reterritorialização das parcialidades Kaingang fazem parte de sua dinâmica tradicional. Neste sentido, é que algumas famílias Kaingang oriundas das aldeias do alto Uruguai, empreendendo viagens de volta, acamparam às margens da rodovia RS 130, próximo a rodoviária da cidade de Lajeado, por volta do ano de 2000, tendo em vista tratar-se de área do tradicional território indígena, onde umbigos dos seus antepassados encontram-se enterrados. Permaneceram no local até o ano de 2005, quando, a partir de reivindicações ao acesso a algum espaço, no qual poderiam exercer suas práticas tradicionais, conseguem a cedência de 500m² de terra com a Prefeitura de Lajeado, localizada na rodovia RS 130, área onde foram erguidas algumas casas de madeira e condições mínimas de infraestrutura. No decorrer do processo histórico e das lutas por seus direitos, os Kaingang conquistaram um agente de saúde Kaingang, uma escola com professoras bilíngues Kaingang e a estrutura para um posto de saúde. Como permanências de elementos culturais aponta-se a língua Kaingang, a forma de ensinar as crianças, a confecção do artesanato e o cerimonial do Kikikói, conhecido como culto dos mortos. Salienta-se, por fim, que a comunidade Kaingang está em processo de crescimento populacional, apresenta a preocupação de repassar aos jovens elementos da cultura e da tradição, luta por aquilo que é de direito, demonstrando assim o protagonismo indígena.

A Comissão de Terra e Colonização de Passo Fundo: abrangência e atuação (1930-1945)
Milena Moretto (UPF)

Resumo: O objetivo principal deste trabalho é contextualizar a abrangência territorial e a atuação da Comissão de Terras e Colonização de Passo Fundo, nos anos de 1930 à 1945 no processo de reapropriação privada da terra no norte do Rio Grande do Sul. Como cita Machado et al. (2018) os atuais conflitos sociais de luta pela terra, envolvendo indígenas, quilombolas e pequenos agricultores, no norte do Rio Grande do Sul, só são compreendidos se interpretados como resultados de um processo histórico marcado por mudanças políticas e territoriais, implementadas entre meados dos séculos XIX e XX. Um desses processos históricos é a criação da Comissão de Terra e Colonização de Passo Fundo, em 1907, a qual viabilizou uma reocupação territorial, bem como atuou no desenvolvimento da capitalização sul-riograndense. Este trabalho tem como enfoque o ápice da Comissão de Terra e Colonização de Passo Fundo, os anos 1930 à 1945, onde observa-se que a territorialidade tem sua maior abrangência, tal como, a atuação do Estado ao incorporar a terra e vender para os imigrantes está em seu apogeu. Ao iniciar o trabalho foi realizado a organização e a digitalização da documentação da Comissão de Terras e Colonização de Passo Fundo. Em um segundo momento foi elaborado tabelas, organogramas e gráficos apresentando os principais elementos presentes nos cadernos de Informações e de Ofícios expedidos e recebidos pela Comissão. Já a fase final, a qual se encontra em execução, é a interpretação dos dados, atrelada com a reflexão dos principais conceitos utilizados na leitura das informações: (re)apropriação da terra, propriedade da terra tanto de modo público quanto privado, e a compreensão da racionalidade capitalista. A pesquisa tem como fonte principal os dados empíricos identificados nos cadernos de Informações e nos Ofícios emitidos pela Comissão de Terra e Colonização de Passo Fundo referentes aos anos de 1930 à 1945, os quais estão presentes no Arquivo Histórico Regional de Passo Fundo. Como conclusões iniciais tem-se que: A Comissão de Terras e Colonização de Passo Fundo entre os anos de 1930 à 1945 abrangia as cidades de Arroio do Meio, Carazinho, Cruz Alta, Encantado Guaporé, Iraí, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Sarandi e Soledade. Além disso, percebe-se que o processo de capitalização sul-riograndense e da (re)ocupação territorial fomentado pela Comissão de Terras e Colonização de Passo Fundo é um dos principais causadores dos conflitos agrários existentes até hoje. Referência: MACHADO, Ironita Policarpo. Entre Justiça e Lucro: Rio Grande do Sul 1890-1930. Passo Fundo: UPF, 2012. 336 p. MACHADO, Ironita A. Policarpo et al. Indígenas, quilombolas e agricultores: história e conflitos agrários no sul do Brasil. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2018. 116 p.

A Era Vargas e os discursos de Getúlio em relação ao mundo rural
Vitória Comiran (UPF)

Resumo: Esta pesquisa vinculada ao projeto "Práticas político-jurídicas e econômicas no processo de ocupação do espaço e da constituição da sociedade sul brasileira - 1930 a 1990" tem por intuito pesquisar o alcance do projeto desenvolvimentista de Getúlio Vargas acerca do mundo rural no período de 1930-1945. Procura-se entender, assim, as concepções discursivas sobre o mundo rural; as políticas sobre o mesmo nas Constituições e Legislação Agrária; as práticas

sóciojurídicas que se formaram em torno do mundo rural, através da análise de processos civis referentes a propriedades rurais do norte do Rio Grande do Sul. A realização desta pesquisa vem com a motivação de romper com a lacuna historiográfica presente em nosso meio acadêmico em relação ao mundo rural, especialmente durante a Era Vargas, período em que o olhar das pesquisas comumente volta-se à nacionalização e políticas industrialistas de Vargas. Deste modo, este estudo buscará compreender a origem rural pela qual se sustentou o governo varguista. Como forma metodológica para o desenvolvimento desta pesquisa será utilizada a análise do discurso. Esta metodologia busca compreender questões norteadoras para a interpretação dos pronunciamentos, sempre vinculando o locutor com a sociedade, ao perceber que o discurso se torna o objeto histórico e social utilizado pelo individuo para mediar seu propósito. As questões orientadoras, desta forma, são: o assunto do discurso se refere a quem? O que ele diz e como ele diz? Estas perguntas servem como norte para uma investigação interna. Logo, para uma observação externa outra pergunta necessita ser respondida: que contexto histórico-social leva o enunciador a manifestar-se desta forma? Para esta análise discursiva será utilizado como fonte dezessete discursos pronunciados por Getúlio Vargas que se referem ao mundo rural, entre o período de 1930-1945. A contraposição destes discursos se fará com a segunda fonte deste estudo, as Constituições de 1934 e 1937, assim como a Legislação Agrária do período. Após verificar se os anseios varguistas eram versados constitucionalmente haverá o estudo da terceira fonte, três processos civis do mesmo período para analisar se as perspectivas introduzidas nos discursos e nas Constituições, sobre o mundo rural, eram efetivamente colocadas em práticas, através do estudo de caso destes processos. Assim, ao pesquisar sobre os anseios de Vargas com o mundo rural nota-se que há em seus discursos uma exaltação da importância do mundo rural para a consolidação da economia brasileira, sendo este peça substancial para a formação socioeconômica nacional.

História Ambiental e Documentação - Código de Posturas do século XIX
Fernanda Chemin Schmitt (Univates)

Resumo: A presente pesquisa é integrante do projeto "Arqueologia, História Ambiental e Etno-história do Rio Grande do Sul". Este projeto está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da UNIVATES, na área de concentração Espaço, Ambiente e Sociedade e na linha de pesquisa Espaço e Problemas Socioambientais. Sabendo que o espaço não é apenas um cenário, mas que desempenha um papel importante em determinar a natureza e o modo da formação de classe, fazer uma análise sobre a atuação das elites locais e a sua relação com as formas de domínio deste espaço, pode auxiliar na compreensão sobre a consolidação e a formação do Estado Imperial e do grupo que o representava. Neste sentido, este trabalho buscou compreender a atuação da Câmara de Vereadores de Taquari no século XIX, período de sua emancipação política. É em meio às mudanças na configuração política, econômica e social do período em questão, que surge o Código de Posturas, que foram instrumentos utilizados para difundir técnicas de controle e vigilância com a finalidade de coibir a desordem e possibilitar uma nova ordem de convívio social. Os Códigos de Posturas se propõem a racionalizar e disciplinar a ocupação do território com o objetivo de orientar as relações sociais entre os moradores das cidades e do campo, e dos mesmos com seu entorno. Utilizando dos pressupostos da História

Ambiental, que tem dentre os seus objetivos aprofundar a compreensão de como os seres humanos têm sido afetados pelo seu ambiente natural e também, de forma inversa, ser afetado por ele, a fonte documental analisada nos permite compreender como um grupo detentor de poder econômico e político tomou para si a tarefa de organizar e dominar um determinado espaço geográfico. Essa análise também possibilita compreender a concepção da paisagem do Vale do Taquari no que diz respeito ao modo de construção de habitações, agricultura e comércio, além de auxiliar no entendimento sobre as relações interétnicas com grupos africanos e indígenas. Sabendo que tanto a paisagem quanto o espaço são frutos da ação humana, o historiador se propõe a analisar a construção desta paisagem levando em consideração o homem atuando sobre ela em determinado tempo e contexto. Como resultados preliminares, a análise dos Ofícios da Câmara de Taquari/RS revelou que a instituição camarária evocava o Código de Posturas e com ele aplicava multas onerosas a seus munícipes. No Ofício de número 51 de 1851, a Câmara apela ao Código de Posturas para obrigar que um caminho público fosse desbloqueado por um particular que o usava para interesses particulares. Este é um dos exemplos de como o poder público assume a responsabilidade do controle do espaço e a ele dá o valor, significado e usabilidade que melhor atenda seus interesses.

Senhores e Possuidores: conflitos judiciais de terra em Santo Antônio da Patrulha

Vanessa Ames Schommer (UFRGS)

Resumo: O presente trabalho se propõe estudar os sujeitos envolvidos em conflitos judiciais de terra em Santo Antônio da Patrulha, durante o período colonial. Para a realização de nossa pesquisa, selecionamos os processos adstritos dentro das então vilas de Santo Antônio da Patrulha (1809), sendo estas 13 ações judiciais – 42% do total no Continente do Rio Grande de São Pedro - que buscam resolver conflitos de terra. Esses litígios se concentraram entre 1804-1818. Procuramos, a partir desses processos, identificar seus motivadores (disputa de divisas, disputa pela posse, contratos de aluguel e invasões para recuperar animais), e localizar socialmente seus autores e réus. Para isso, buscamos seus inventários post mortem e, a partir deles, concluímos que esses sujeitos foram mobilizados pela justiça durante a juventude, e que ao final da vida possuíram um patrimônio que os caracteriza como pequenos e médios produtores.

Colônia Chimarrão: Estado versus intrusos no Norte Rio-Grandense na Primeira República

Gabriela Luiza Magro (UPF)

Resumo: A pesquisa trata da relação entre o Estado, representado pela Comissão de Terras e Colonização de Passo Fundo, e os intrusos, no processo de regularização do acesso e posse da terra na região Norte Rio-grandense, analisa-se a problemática na região da grande Passo Fundo, no período da Primeira República. O estudo contribui para compreender a inserção dos diferentes sujeitos no espaço agrário da região, onde assumiram papel central na pressão pela posse da terra, via intrusão. Em escala de observação reduzida, utilizando da micro história, busca verificar quem eram os intrusos, onde se localizavam, o perfil das intrusões, os conflitos e a atuação do Estado, via Comissão de Terras e Colonização de Passo

Fundo, na resolução dessa problemática. O estudo da Colônia Chimarrão, uma colônia pública, permite perceber essas tensões e a complexidade do trabalho da Comissão de Terras, empenhada em reconhecer e delimitar as terras devolutas, legitimar as posses existentes e formar uma colônia baseada no lote colonial e, nesse contexto, haver-se com as demandas dos intrusos alegando a ocupação pretérita da área. Como fontes de pesquisa, utiliza-se a documentação produzida pela Comissão de Terras e Colonização de Passo Fundo, a legislação de terras e colonização, os Relatórios da Diretoria de Terras e Colonização, mapas e revisão bibliográfica. Portanto, a pesquisa permite afirmar que a Comissão de Terras atuou diretamente na delimitação da propriedade agrária em Passo Fundo, junto com as companhias de colonização, definindo a política de colonização e a legalização das posses de terras, visando a resolução da intrusão, seja ela praticada pelos nacionais ou pelos colonos de ascendência europeia. O latifúndio passou a conviver com os núcleos coloniais, atraindo elevado número de colonos, dinamizando, por efeito, a paisagem e a produção da região.